Machine Translated by Google

The Big Book of Reiki Symbols

和愛智

The Spiritual Tradition of Symbols and Mantras of the Usui System of Natural Healing

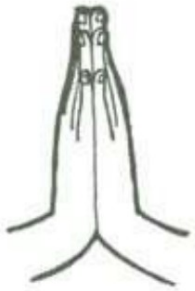
Mark Hosak • Walter Lübeck

LOTUS PRESS · SHANGRI-LA

Machine Translated by Google

ÍNDICE DE EXERCÍCIOS E PRÁTICAS

Machine Translated by Google



CHAPTER 2

REI KI GONG

The Right Way to Draw a Reiki Symbol 58
The Correct Way to Withdraw a Reiki Symbol 59
The Proper Use of a Reiki Mantra 60
Correctly Drawing a Symbol, Activating It with the Mantra,
and Experiencing the Energy 62
Withdrawing the Energy of a Symbol and Storing It in the Hara 63
Taking a CR Symbol into a Chakra 63
"Snapping" a CR into the Hara 64
Positioning the CR Over the Client's Body and Making It Resonate 64
Letting the CR Symbol Resonate in Rooms, Power Places, and Gardens . . . 65
"Snapping" the SHK into the Pineal Gland 65
"Snapping" the HS into the Spinal Column 66
"Snapping" the DKM into the 7th Chakra 67
Mantra Meditation with the Reiki Symbols and a Breathing Technique 68
Scanning the Body with the CR Symbol 69
Pacing Off the Symbols 69

CHAPTER 9

THE MEDICINE BUDDHA YAKUSHI NYORAI AND REIKI

Practice 1: Mental Healing with the Power of the Medicine Buddha 184
Practice 2: Reiki Meditation with Yakushi Nyorai (a) 184
Practice 3: Reiki Meditation with Yakushi Nyorai (b) 185
Practice 4: Distant Healing with the Power of Yakushi Nyorai and Reiki . . 186
Practice 5: Chakra Treatment with the Power of the Yakushi Nyorai. 188
Practice 6: Making Lapis-Lazuli Healing Oil Infused
with the Power of Yakushi Nyorai. 189

Machine Translated by Google

CHAPTER 11

KUJI KIRI

The Five-Fold Protective Method (Goshinbô) 220
Purifying Karma 220
Purifying the Body with the Power of the Buddha of the Ten Directions and Three Times 221
The Purification of Speech with the Power of the Eight-Petaled Lotus . 222
The Purification of the Mind with the Power of the Triple Vajra (Thunderbolt) 222
Putting On the Armor 223
Preparation Practices for the Kuji Kiri 224
Meditation of Gazing at the Moon Disk 224
Meditation of Gazing at the Moon Disk in the Heart 225
Meditation of Enlarging the Moon Disk in the Heart 226
Meditation of Enlarging and Decreasing the Size of the Moon Disk . . . 227
Dainichi Nyorai Meditation of the Siddham Symbol A 228
Performing the Kuji Kiri 231
Practice 1: The Nine-Sign Sword 231
Practice 2: The Nine Mudrâs and the Kuji Kiri 234
Practice 3: Worshipping the Sun God Nitten 243

CHAPTER 12

DAINICHI NYORAI KIDÔ

The Mahâ Mudrâ Practice 250
Practice 1: Meditation on the Goddess Dai Marishi Ten 251
Practice 2: Meditation on the Energy Column of the Great Goddess Dai Marishi Ten 252
Practice 3: Protective Meditation with Dainichi Nyorai and Fudô Myôô . . 253
Practice 4: Opening the Energy Channels for Letting the Ki Flow in a Controlled Way 255
Practice 5: Yabyum Meditation 257
Practice 6: Dai Marishi Ten Goddesses Meditation for Awakening the Inner Fire 259
Practice 7: Gasshô Flame Meditation 261
Practice 8: "Flame and Drop" Meditation 263
Grounding Exercise After Each Meditation 264

Machine Translated by Google

CHAPTER 13

MOUNT KURAMA

The Morning-Star Meditation 274
Applications of the Morning-Star Meditation for Reiki Initiates 278

CHAPTER 14

THE SHK SYMBOL

Mandala Hand Ritual with Dai Marishi Ten,
the Goddess of Light and Glory 312
Making a Talisman 1—Transferring the Light of a Mantra to a Talisman . .314
Making a Talisman 2—Power Transmission to Sand. 315
SHK Meditation (1) for the Purification and Healing of the Heart 316
SHK Meditation (2). 317
Distant Healing with the Power
of the 1000-Armed Goddess Senju Kannon 318
Healing with the Power of Senju Kannon. 320
Balancing and Purifying the Chakras with the SHK Symbol 320
Moon Meditation with the SHK Symbol 321

CHAPTER 15

THE HS SYMBOL

Preparation Practice for Consciousness Transmission 375
Advanced Preparation Practice for Consciousness Transmission 377
The Pagoda Meditation 377

CHAPTER 16

THE DKM SYMBOL

Meditation with the Mantra A Ba Ra Ka Kya 400
Basic Meditation from the Sûtra of the Great Light (Dainichi Kyô) 402
Meditations of the Three Secrets with the DKM Symbol 403
Meditation with the Symbol A Using the Writing Brush,
According to the Monk Kakuban 403
Meditation with the Symbol A,
According to the Monk Myôe 403
Dainichi Nyorai Meditation of the Three Secrets
with the Symbols Om A Hûm. 404

Machine Translated by Google

CHAPTER 17

THE CR SYMBOL

Applications of the Kotodama with the CR Symbol 431
Mental Healing with Kotodama and the CR 431

EXCURSUS

A BRIEF INTRODUCTION TO CALLIGRAPHY

Preparatory Practices 458
Practice 1: The Choice of Location. 458
Practice 2: Preparation of the Place of Practice 458
Practice 3: Energetic Preparation 458
Reiki Shower 458
Crystals 459
Salt Lamps. 460
Reiki Chinese Ink 460
Ink-Stone Activation 460
Inviting Light Beings 460
Incense 461
Practice 4: Preparation of the Mind 461
Gasshô Meditation 461
Ink-Rubbing as Meditation 461
Writing Techniques 463
Sequence of Strokes 464
The HS Symbol 464
The DKM Symbol 468
The Characters for Reiki 473
The CR Symbol. 478
The SHK Symbol 480
Writing Direction. 481
Basic Exercises for Correctly Writing Shûji 482
Exercise 1: Writing a First Sign 482
Exercise 2: Writing a Sign at Different Speeds 482
Practicing the Individual Strokes as Components of the Symbols 482
Exercise 3A: Practicing the Individual Strokes 483
Exercise 3B: Writing the Complete Sign 484
Practicing the Size and Shape of the Symbols 484
Exercise 4: Writing the Signs in Patterns 484
Exercise 4A: The HS Symbol 484
Exercise 4B: The DKM Symbol 485

Machine Translated by Google

Writing with Ki 485
Selecting a Symbol for Personality Development 487
Personality Development with the CR Symbol 487
Exercise 1: CR Symbol and Chakra Energy Cards 488
Exercise 2: Chinese Ink with Bach Flowers 488
Exercise 3: Chinese Ink with a Healing Seal 488
Exercise 4: Yin and Yang in the CR Symbol 488
Exercise 5: The Chakras in the CR Symbol 489
Exercise 6: The Aura Fields in the CR Symbol 489
Writing in a Trance 489
Exercise 1: Writing Symbols with a Light Being 491
Exercise 2: Allowing a Light Being to Write Through You 491
Exercise 3: Writing Script and Language with a Light Being 491

CHAPTER 19

AN SHORT ESSAY ON SPIRITUAL COSMOLOGY

The Basic Attunement to the Life Net of the Great Goddess with Reiki ... 535
A Special Practice with the Mantra OM 548

CHAPTER 20

THE SPIRITUAL ENERGY SYSTEM OF THE HUMAN BEING

Special Rainbow Reiki Affirmations for the Light-Body Work with
the Mental-Healing Technique of the 2nd Degree 599

Machine Translated by Google

Observações preliminares sobre a pronúncia

Para a grafia dos termos e nomes próprios que estão em japonês, chinês e sânscrito, este livro usa uma transcrição simplificada. As vogais longas de â, ô, û e î aparecem como sinais especiais. Elas servem como um guia para a pronúncia correta e também permitem, geralmente, uma identificação clara da palavra original.

Machine Translated by Google



LOVE

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

Prefácio

A busca pelas raízes do sistema Reiki

Escrever um livro sobre os símbolos e mantras tradicionais do Reiki do Sistema de Cura Natural estabelecido pelo Dr. Usui é um desafio especial — muitos anos se passaram desde que Usui fez seu trabalho. Há também relativamente pouco material escrito sobre seus ensinamentos e sua vida que tenha chegado ao público em geral.

Em particular, temos hoje um conhecimento muito limitado sobre o que levou o Dr. Usui a usar os símbolos e mantras que nos foram transmitidos hoje.

No entanto, desde meados da década de 1990, muitos dos ensinamentos originais de Usui foram redescobertos por vários Mestres de Reiki, especialmente Frank Arjava Petter. Como resultado de sua mediação e alguns golpes afortunados do destino, eu (Walter) pude fazer os dois primeiros graus do treinamento tradicional de Reiki japonês em Kyoto (Japão) com a Mestre de Reiki Chiyoko Yamaguchi-Sensei. Quando jovem, ela aprendeu o Sistema Reiki tradicional até o grau completo de Mestre/Professor com o Dr. Chujiro Hayashi. Em 2004, tive a sorte de continuar estudando com seu filho Tadao Yamaguchi-Sensei, que continuou a missão de sua mãe após sua morte, e concluir a primeira parte do treinamento tradicional de Mestre/Professor de Reiki japonês *(Shibankaku).* Isso me permitiu resolver muitas coisas que permaneceram obscuras em minha pesquisa anterior. Também confirmou importantes fundamentos práticos e filosóficos e forneceu novas informações valiosas para a orientação eficaz de pesquisas futuras.

Sistemas de cura espiritual com as mãos na Ásia

Através das minhas (de Walter) décadas de experiência com várias artes marciais internas, filosofia asiática e espiritualidade, assim como vários métodos de Qi Gong e Nei Gong asiáticos, eu também fui capaz de pesquisar completamente algumas das origens do Sistema de Cura Reiki em teoria e prática além do Japão na ilha mística de Bali e Hong Kong, o limiar para a China, assim como extensas jornadas para o sul da Índia. Entre outros lugares, minhas viagens me levaram para os arredores da cidade de Trivandrum onde visitei uma família que tem passado o segredo da cura espiritual por meio das mãos de geração em geração por 800 anos registrados e ainda a pratica como uma profissão hoje. O tipo de cura, junto com os rituais de iniciação requeridos e a filosofia, são tão similares ao Sistema Reiki estabelecido pelo Dr. Usui que eu já cheguei à conclusão no começo da década de 1990 que deve ter havido raízes mútuas aqui. Isso foi confirmado muito mais tarde sem dúvida pela pesquisa científica de Mark Hosak.

Machine Translated by Google

Esta família tem livros dos primeiros dias da tradição, escritos da maneira consagrada pelo tempo em folhas de palmeira, que explicam os vários aspectos desta arte de cura. O atual detentor da linhagem me explicou que o poder para a cura que era realizada pela imposição de mãos vinha de um raio da Grande Deusa. Naquela época, eu ainda não entendia todo o significado desta declaração, mas o leitor atento descobrirá que isso é tão verdadeiro quanto o Reiki.

Arte Marcial e Arte de Cura

Esta família tinha uma abordagem interessante ao treinamento em sua tradição de curandeiros: antes que um membro da família fosse autorizado a aprender cura, ele ou ela primeiro tinha que atingir o grau de Mestre na tradicional arte marcial do sul da Índia de *Kalaripayat.* Isso porque, na opinião deles, as únicas pessoas que podiam realmente curar espiritualmente, mesmo em casos difíceis, eram aquelas que tinham superado previamente seu próprio medo da morte, dor e ferimentos.

Várias fontes orais também revelaram que o Dr. Usui e o Dr. Hayashi tiveram treinamento e prática extensivos nas artes marciais tradicionais. Fiquei fascinado pela história que mais tarde me foi contada pelo Grão-Mestre de *Kalaripayat,* que viveu e trabalhou em Trivandrum, sobre a história desta arte marcial. A luta e a cura espiritual sempre desempenharam — e ainda desempenham — um papel fundamental nesta arte marcial em um alto nível ético desde o início da tradição, há mais de 3.500 anos. Até o início da colonização, os lutadores ainda aprendiam os métodos de cura energética e as maneiras de se proteger de muitos ferimentos ou se curar mais rapidamente deles por meio de um tipo de Qi Gong.

A iniciação nos mantras e símbolos sagrados especiais também fazem parte desta disciplina.

Em Hong Kong, tive a oportunidade de comparar notas com representantes experientes dos sistemas tradicionais de Qi Gong chinês. Aprendi com eles que quase todas as escolas de Qi Gong têm rituais de iniciação nos níveis mais altos de treinamento, por meio dos quais a habilidade de trabalhar com forças espirituais de cura é acessada.

Muitos dos métodos de cura energética diferem fundamentalmente em natureza daqueles do Sistema Usui de Cura Natural, mas encontrei pelo menos dois que mostram grandes semelhanças com o Reiki Usui em seus ensinamentos e abordagens essenciais.

Com os especialistas das tradições nativas de massagem em Bali, aprendi que existem formas antigas de cura espiritual por meio da imposição de mãos que são ensinadas nos mais altos níveis de treinamento e vêm da tradição indiana original do hinduísmo.

Respeito e Responsabilidade para com a Tradição Espiritual

O fato de esse conhecimento ser tratado com o maior respeito e somente repassado a alunos especialmente comprometidos por meio de um treinamento intensivo e longo em todas as tradições de cura espiritual pela imposição de mãos que conheci durante minhas viagens colocou a situação sob uma nova luz para mim.

Machine Translated by Google

De acordo com as informações que temos agora, o Dr. Usui e o Dr. Hayashi também exigiam que seus alunos viessem aos ensinamentos regularmente e só tinham permissão para tratar outros por conta própria (em sua própria prática) após instruções teóricas e práticas completas. Por causa de nossas próprias experiências, também acreditamos que o Reiki é valioso demais para apenas se familiarizar com ele em um workshop rápido. Quanto a todas as coisas boas, é melhor também investir tempo suficiente no Sistema Reiki para ter uma formação completa tanto na teoria quanto na prática.

O Fim do Mistério

Por muito tempo, os símbolos do Sistema Reiki e seus mantras foram considerados secretos, embora o primeiro livro que ilustrava todos os símbolos e descrevia brevemente suas aplicações já tivesse sido publicado no final da década de 1970 nos EUA. Desde então, um fluxo constante de livros adicionais e muitos outros artigos em revistas foram publicados mostrando os símbolos do Reiki. E o fã de Reiki faminto por conhecimento também pode encontrar rapidamente uma riqueza de informações na Internet. Uma pesquisa curta e simples em todas as línguas importantes do mundo com os mecanismos de busca populares apresenta milhares de sites que oferecem os símbolos e seus mantras em uma vasta quantidade de variações.

Outro livro sobre os símbolos do Reiki?

Então, os símbolos são realmente familiares ao público há muito tempo, e a questão surge naturalmente: realmente precisamos de outro livro sobre os símbolos e mantras quando já há tanta informação sobre eles? Infelizmente, um exame mais detalhado revela que dificilmente há informações sólidas, verificáveis ou mais completas sobre eles nas fontes abundantemente disponíveis. Não há quase nada publicado sobre o contexto espiritual e a história dos símbolos que resista a um exame aprofundado, e os símbolos e seus mantras geralmente não correspondem aos usados pelo Dr. Usui e pelo Dr. Hayashi.

Na maioria dos casos, as informações se limitam a aplicações gerais, possivelmente mensagens canalizadas e explicações bastante amadoras baseadas em conhecimento superficial do budismo, taoísmo e hinduísmo.

É particularmente confuso que os símbolos e mantras sejam mostrados com uma grande variedade de grafias que às vezes têm pouca semelhança com os originais usados pelo Dr. Usui e pelo Dr. Hayashi. Então, especialmente leigos e iniciantes ficam muito incertos após uma excursão ao mundo do Reiki porque eles rapidamente fazem perguntas como: "Então o que é certo?" "Será que importa como os símbolos são desenhados? "Existe algum tipo de ajuda confiável para aprender corretamente os símbolos e mantras?" "Podemos escrever, pronunciar e usar os mantras da maneira que quisermos?" "Existem regras compreensíveis?"

Este livro responde a essas perguntas e muitas outras com uma abordagem aprofundada. No entanto, apesar de sua profundidade, este livro obviamente não pode substituir o treinamento pessoal e a iniciação tradicional por um professor de Reiki qualificado. Os símbolos e mantras só funcionam para aqueles

Machine Translated by Google

que foram iniciados em seu poder.

Como este livro foi criado

Eu (Walter) tenho carregado o pensamento de publicar um livro sobre os símbolos e seus mantras comigo desde meados da década de 1990. Mas depois de muita deliberação naquele momento, considerei inapropriado porque não havia informações suficientes sobre a história, o contexto espiritual e a derivação dos símbolos sagrados que fossem corretas em termos de caligrafia. E eu também não queria contribuir publicamente para a abundância de suposições já existentes entre os reikianos. No entanto, por meio de muitos golpes afortunados do destino que levaram à possibilidade de combinar minha própria pesquisa com a dos Mestres de Reiki e autores de livros Frank Arjava Petter e William Lee Rand, que agora são meus amigos, perspectivas completamente novas surgiram desde meados da década de 1990. Estimulado pela grande variedade de novas informações, comecei a pesquisar novamente.

No entanto, apesar dos muitos avanços maravilhosos, que foram publicados em nosso projeto mútuo *The Spirit of Reiki,* não consegui ir além de um certo ponto na pesquisa. Havia muitas dicas entre as linhas e experiências práticas indicando que certas conclusões eram óbvias, mas foi somente através do conhecimento de Mark Hosak, na época um estudante de história da arte do Leste Asiático, que recebi a oportunidade de pesquisar os símbolos do Reiki e seus mantras em todos os seus múltiplos significados de uma forma verdadeiramente significativa.

Mark viveu no Japão por vários anos. Por causa de seu curso de estudos, que ele realizou com ênfase especial na pesquisa das tradições espirituais do Japão e da China e muito comprometimento pessoal, ele é especialmente qualificado para criar as bases científicas que são absolutamente necessárias para realmente entender a herança do Dr. Usui em seu significado completo. Além de seus estudos acadêmicos, ele aprendeu várias artes marciais no Japão, algumas até o grau de Mestre, e estudou caligrafia clássica com renomados professores dessa arte. Ele fez peregrinações a locais sagrados e teve experiências surpreendentes com seres de luz, o que mudou completamente sua vida. Ele conheceu pessoas que se aprofundaram nos segredos do misticismo do Japão e aprenderam muito com elas. Como ele já havia sido iniciado na arte do Reiki antes de sua estadia no Japão, ele naturalmente também manteve os olhos abertos para tudo que pudesse ajudá-lo a entender melhor essa maravilhosa arte de cura.

Em 2000, Mark começou a treinar no meu Reiki Do Institute International para se tornar um Mestre Rainbow Reiki. Agora, após quatro anos de aprendizado intensivo, ele completou o segundo nível do treinamento de Mestre de três estágios e é, portanto, um dos Mestres/Professores de Reiki mais qualificados do mundo. O Rainbow Reiki usa o Sistema Tradicional Usui de Cura Natural cuidadosamente pesquisado como sua base para o trabalho de cura e desenvolvimento da personalidade. Com base nisso, um grande número de técnicas e métodos de trabalho de energia espiritual com Reiki, bem como ensinamentos importantes sobre sua filosofia espiritual, foram desenvolvidos desde o final da década de 1980. Eles agora estão sendo transmitidos por todo o mundo por F

Machine Translated by Google

Mestres/Professores e aplicado por dezenas de milhares de praticantes de Rainbow Reiki.

Por causa de sua familiaridade com a história japonesa e as tradições espirituais deste país na teoria e na prática, por um lado, e o sistema Rainbow Reiki, por outro lado, Mark Hosak é o parceiro ideal como coautor deste livro. Sem sua pesquisa extensa e precisa, bem como suas experiências práticas abrangentes com o material, não teria sido possível produzir estes textos. Como resultado de nossa cooperação frutífera, muitos efeitos de sinergia ocorreram que abriram novos mundos para nós dois — e não apenas em relação ao Sistema Reiki. O pensamento frequentemente surgiu para nós dois de que já havíamos feito esse tipo de trabalho juntos em uma vida passada. Quem sabe?

Portanto, este livro apresenta resultados precisos de pesquisas com base científica sobre os símbolos e mantras, suas referências à história asiática e às tradições espirituais fundamentais, bem como muitas experiências (às vezes muito pessoais) com os seres divinos que cuidam do sistema de cura com Reiki e as pessoas que o usam.

Incluímos neste livro muitas técnicas de trabalho energético que estão sendo publicadas pela primeira vez, como Rei Qi Gong e trabalho espiritual com seres de luz Reiki. Muitas técnicas clássicas de trabalho energético com Reiki estão sendo disponibilizadas a um público mais amplo pela primeira vez aqui. O livro também explica precisamente o significado dos símbolos tradicionais do Reiki e seus mantras na teoria e na prática. Até mesmo um pequeno manual sobre caligrafia japonesa e chinesa está incluído porque, de acordo com nossa experiência, o conhecimento desta arte contribui muito para uma abordagem correta — e, portanto, bem-sucedida — dos símbolos e
mantras.

Muitas vezes foi muito difícil para nós traçar uma linha entre os tópicos que também queríamos incluir neste livro, porque eles são muito interessantes e úteis, mas pertencem ao campo mais amplo deste assunto e não são absolutamente necessários para a compreensão do tema apresentado aqui.

Está claro para nós que muito deste livro traz informações ao público que se estendem muito além do que é encontrado na literatura esotérica usual. Seguir as instruções precisamente trará a oportunidade de ter o mesmo tipo de experiências maravilhosas com as práticas que nós temos, já que é por isso que decidimos também publicar este conhecimento.

Conforme apresentado abaixo no texto deste livro, o conhecimento espiritual, que também inclui o conhecimento sobre o sistema Reiki como uma arte de cura, veio na forma de carregamentos inteiros de pergaminhos dos templos chineses do Budismo Esotérico para o Japão. Esses documentos são praticamente impossíveis para leigos entenderem. Anos de estudos são necessários para começar a traduzi-los em resultados práticos, como aplicá-los para cura, se estiverem disponíveis. Gostaríamos de tornar esse conhecimento importante acessível ao mundo moderno em sua totalidade, pois ele se relaciona significativamente com o sistema Reiki. É exatamente assim que outros autores também abordaram a sabedoria espiritual ao longo dos milênios. Isso permite que qualquer um aprenda quem quiser, honrando assim o dom do Reiki como uma arte de cura e usando-o na melhor forma possível para a bênção de todos os seres sencientes.

É importante para nós dar aos milhões de amigos comprometidos com o Reiki em todo o mundo a possibilidade de entender precisamente o que os símbolos e mantras significam, quais seres divinos estão conectados a eles e como alcançá-los em um nível pessoal. Em nossa opinião, isso

Machine Translated by Google

oferecerá a cada pessoa a mesma oportunidade de ter as possibilidades muito importantes de cura espiritual e os tipos de experiências que o Dr. Usui provavelmente teve. Também fomos abençoados por essas experiências.

Como não há informações adequadas sobre os símbolos e mantras pertencentes ao Sistema Reiki criado pelo Dr. Usui até agora, dificilmente há uma publicação hoje que explique mais do que os significados e possibilidades de aplicação muito básicos. Como resultado, muitas aplicações muito eficazes não foram usadas. No entanto, em nossos tempos atuais, é mais importante do que nunca na história da humanidade que tenhamos ferramentas poderosas disponíveis para espalhar os poderes divinos neste mundo. Acreditamos que esta é a única maneira de realmente resolver os enormes problemas e harmonizar as dificuldades que as pessoas criaram para si mesmas, fazendo com que todos nós soframos cada vez mais. Se não encontrarmos a saída da espiral de destruição ambiental (Planeta Terra) e da destruição do mundo interior (o corpo humano), em alguns séculos provavelmente não haverá mais uma cultura humana na qual as pessoas possam viver vidas boas ou talvez nem mesmo restem seres humanos. Não queremos um futuro assim! Com amor, compreensão e a "ajuda do alto" tão frequentemente experimentada por pessoas espirituais, será possível mudar radicalmente o curso.

Esperamos que este livro contribua para dar uma ferramenta àqueles que querem transformar o mundo de volta em um paraíso no qual as pessoas, os animais e as plantas vivam felizes uns com os outros. Que ele os ajude a fazer o trabalho necessário para atingir esse objetivo.

O sistema Reiki é, como este livro prova, trabalho de luz espiritual no sentido mais verdadeiro da palavra. O Reiki promove processos vivos. Ele surge da fonte de toda a vida e é enviado a nós de lá através de Dai Marishi Ten, a Grande Deusa, e Dainichi Nyorai, o Grande Deus 2, os dois seres espirituais individuais mais elevados, em nome da Força Criativa. Amor e luz, os aspectos feminino e masculino da Força Criativa, o Divino, estão incluídos no Sistema Usui de Cura Natural, que pode ser facilmente reconhecido na forma do símbolo Mestre.

Depende de nós se fazemos ou não uso do que os seres de luz, os mensageiros da Força Criativa, colocam em nossas mãos. Depende de nós se estamos ou não preparados para assumir a responsabilidade e eliminar as dificuldades que a raça humana trouxe a este belo mundo. Depende de nós se entendemos ou não que somos divinos de acordo com nossa natureza e que, portanto, é possível para nós também dominar os maiores desafios se invocarmos este legado sagrado.

Os seres sagrados, os deuses e anjos, estarão ao nosso lado quando não soubermos mais o que fazer e quando precisarmos de ajuda. No entanto, o trabalho não será feito sem nossos próprios esforços. A Força Criativa ajuda aqueles que se ajudam. Porque a Força Criativa assume a responsabilidade — uma qualidade verdadeiramente divina — e é motivada por um amor pela vida e pelos seres sencientes deste mundo — outra qualidade divina — isso cria o bem. O que nosso esforço não pode alcançar nos será dado quando enviarmos nossas preces aos seres divinos.

O Reiki pode nos ajudar a tomar consciência desse legado e torná-lo disponível de maneira prática.

É nosso desejo expresso que o conhecimento publicado neste livro seja espalhado e se torne integrado no treinamento de Reiki e na prática de Reiki. Além disso, estamos sempre muito felizes em receber feedback. Nossas informações de contato estão incluídas no final do livro.

Machine Translated by Google

É muito mais fácil dominar as tarefas em mãos por meio de discussões e trocas de experiências com outros amigos Reiki. Também é bom mergulhar no poder do amor que se desenvolve quando as pessoas se reúnem para servir no sentido da Força Criativa.

Esperamos que você goste de ler nosso livro. Pode ser necessário ler uma linha ou outra mais de uma vez. Refletir ou meditar em silêncio ajuda nosso coração e mente a encontrar um acesso a esse conhecimento. Usar esse tempo é um bom investimento. Essas novas percepções podem nos ajudar a dar saltos quânticos em nosso desenvolvimento e compreender o Reiki em uma profundidade que abre caminhos completamente novos de cura e desenvolvimento pessoal espiritual. Luz e amor estão nos esperando aqui...

Que as bênçãos da Força Criativa estejam sempre com você em seu caminho e enquanto você lê este livro.



Mark Hosak Walter Lübeck

Notas de rodapé

1 Compare com os seguintes livros publicados pela Lotus Press sobre a vida e as obras do Dr. Mikao Usui e do Dr. Chujiro Hayashi por Frank Arjava Petter: *The Original Reiki Handbook of Dr. Mikao Usui,* Petter/ Usui, traduzido por Christine M. Grimm; *The Hayashi Reiki Manual,* FA Petter, T. Yamaguchi, Ch. Hayashi; *Reiki Fire,* FA Petter; *Reiki—The Legacy of Dr. Usui,* FA Petter, traduzido por Christine M. Grimm.

2 Esses dois seres divinos aparecem sob muitos nomes ao redor do mundo, por exemplo: Ísis e Osíris; Ishtar e Tamuz; Shiva e Shakti; Freya e Frey; Metatron e Sandalphon; Espírito Santo (Mãe Divina) e Pai Celestial.

Machine Translated by Google

PARTE I -

INTRODUÇÃO AOS SÍMBOLOS E MANTRAS NO SISTEMA USUI TRADICIONAL DA CURA NATURAL COM REIKI

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 1

Símbolos e Mantras como Ferramentas de Energia Espiritual

Trabalhar

Começando com o 2º grau do Sistema Usui de Cura Natural, três símbolos e 4 mantras são usados. Eles nos permitem usar técnicas como tratamento à distância e fazer contato com todos os tipos de outros seres, bem como com situações além dos limites de tempo e espaço *(US),* intensificação e orientação espacial do fluxo de poder do Reiki (CR) e cura mental (SHK).

Eles foram introduzidos pelo Dr. Mikao Usui, o fundador deste sistema, para tornar as formas avançadas do trabalho de energia de cura espiritual acessíveis aos seus alunos, mesmo sem anos de prática intensiva e desenvolvimento pessoal.

Ao mesmo tempo, todos os símbolos — os três do Grau 2, o Símbolo Mestre e o *antigo* caractere para Reiki 5 — contêm uma riqueza de percepções profundas sobre filosofia espiritual, ideias e instruções precisas para uma rica variedade de trabalho de energia espiritual. Além disso, são declarações precisas sobre os seres divinos que direcionam o Reiki como um fluxo de poder dos mundos celestiais para os seres do mundo material, apoiando a tradição chamada Sistema Usui de Cura Natural.

Estudar esses símbolos pode esclarecer as raízes do sistema de cura fundado por Usui e ajudar os buscadores a descobrir aplicações completamente novas e poderosas para o trabalho energético.
Pela primeira vez, este livro torna todo esse conhecimento acessível a um amplo público para autoestudo. Esperamos e acreditamos que isso contribuirá para dar ao Sistema Reiki o reconhecimento devido a ele no mundo profissional médico-holístico. Somente com base em conhecimento seguro e orientado à prática é que todo o potencial dos poderes de cura encontrados no Sistema Reiki pode ser revelado. Qualquer um que tenha aproveitado completamente esta impressionantemente grande "caixa de ferramentas" não vai mais querer ficar sem ela.

Símbolos e Mantras — Equívocos e Confusão

Há muitas histórias, ideias e suposições relacionadas aos símbolos e mantras. Por exemplo, que somente o conhecimento dos símbolos e mantras já poderia dar acesso ao Reiki e que as iniciações seriam então desnecessárias — o que, aliás, não é verdade, já que

Machine Translated by Google

os seminários de Reiki correspondentes teriam se tornado supérfluos, já que as pessoas teriam descoberto em algum momento que também poderiam fazê-lo sem uma iniciação. No entanto, o treinamento, que ainda é necessário para o uso efetivo da “caixa de ferramentas”, estaria então ausente.
E, se isso fosse possível, as muitas tradições espirituais certamente não estariam passando as chaves para poderes espirituais por meio de iniciações por milhares de anos. Afinal, muito tempo poderia ser economizado se isso fosse possível. E não tem sido escasso apenas em nossa era atual!

Outra ideia que frequentemente encontramos é que basicamente não importa como os símbolos são desenhados ou os mantras são pronunciados, contanto que nos sintamos bem com isso. Isso também é incorreto. Como todos sabem, não é possível abrir uma fechadura quando a chave não serve.
Isso também se aplica aos símbolos e mantras que são usados dentro do escopo do trabalho prático de energia. Aliás, de outra forma também seria possível fazer alguns movimentos aleatórios que 6 nos fazem sentir bem e então alcançar os mesmos resultados que com uma cura à distância Reiki. Como o sucesso mundial do método Reiki desde a introdução do Sistema Usui prova, deve haver alguma verdade nos resultados das iniciações, símbolos e mantras que convenceram as pessoas e continuam a convencê-las a fazer isso em vez de apenas "algo". É importante lembrar desses fatos de vez em quando para não perder de vista as possibilidades fantásticas encontradas no método Reiki e cair em pensamentos ilusórios.

Este capítulo fornece uma explicação geral do que são símbolos no sentido espiritual, por que e sob quais circunstâncias eles funcionam como ferramentas para o trabalho prático de energia, e o que os torna um elemento de uma tradição espiritual. Este conhecimento básico é importante para entender as declarações especiais sobre os símbolos do Reiki neste livro.

O que é um símbolo da perspectiva espiritual?

Um símbolo é uma experiência (por exemplo: abrir o coração), que é traduzida em uma representação muito abreviada e simplificada em uma forma abstrata. Também pode ser uma instrução (por exemplo, para direcionar os poderes espirituais de cura) ou insight (por exemplo, nossa natureza divina pessoal ou nossa própria visão para nosso caminho na vida).

Existem dois grupos principais de símbolos. O primeiro inclui todos os símbolos tirados da natureza, como: a lua, o sol, a luz, a escuridão, as estrelas, a água, a árvore, a cobra, uma rocha ou montanha, um lago, pessoas e animais. O segundo grupo inclui símbolos criados artificialmente, como: as letras do alfabeto, mandalas, o sinal yin/yang, os símbolos Reiki e 7 mantras, bem como histórias que ilustram um princípio espiritual.

Símbolos frequentemente servem no contexto espiritual como imagens arquetípicas da realidade mais elevada, a experiência do Divino, que pode ser alcançada expandindo nossa consciência — por exemplo, durante a meditação ou uma experiência visionária. Eles também podem servir como mediadores de insights, experiências e conteúdos de conhecimento sagrado que não podem ser descritos e transmitidos

Machine Translated by Google

de qualquer outra forma, porque não é possível encontrá-los dentro das experiências cotidianas de uma forma tão abrangente e interconectada com outros temas da vida.

Um símbolo pode estimular o processo de compreensão tanto no sentido criativo, intuitivo e/ou analítico-intelectual em todos os níveis quando nos abrimos a ele de forma sincera e com a expertise apropriada. Boa literatura sobre o *I Ching* e o *Tarô,* assim como algumas das obras de Carl Gustav Jung sobre este tópico, podem nos ajudar a compreender melhor os símbolos nos diferentes níveis de compreensão e traduzi-los em realizações praticamente aplicáveis. Leituras recomendadas relacionadas podem ser encontradas na Bibliografia Comentada do apêndice.

Claro, um símbolo sagrado não pode ser explicado e compreendido apenas pelos poderes da mente que trabalha logicamente — mas também não apenas pela intuição e sentimento! **Ambas as partes** do espírito humano devem trabalhar juntas harmoniosamente — ou seja, funcionar holisticamente — para compreender um símbolo espiritual e usá-lo de todas as maneiras possíveis. É por isso que todas as principais tradições espirituais dão instruções no uso de símbolos sagrados a partir de uma abordagem mentalmente orientada e racional que inclui reflexão lógica, estudo dos textos apropriados e conversas informativas sobre uma representação sistematizada da Ordem Divina 8 por um lado; por outro lado, eles adotam uma abordagem que pode usar inspiração, criatividade, intuição, o mundo emocional pessoal e a experiência mística. No último caso, por exemplo, meditações sobre símbolos são praticadas que desenvolvem a intuição e promovem uma capacidade mais forte de ressoar com a fonte de sabedoria usando as técnicas de trabalho de energia espiritual. Iniciações também são frequentemente dadas para criar um relacionamento próximo entre o aluno e o ser divino que é apropriado para ele/ela (chamado *Yid-dam* no Budismo Esotérico), a fim de promover sua compreensão e desenvolvimento pessoal.

A instrução racional é necessária, por exemplo, para tornar os alunos cientes do significado especial dos símbolos essencialmente muito ambíguos para a tradição espiritual na qual estão envolvidos, bem como suas referências às suas experiências pessoais, interesses e qualidades, e seu processo de aprendizagem momentâneo. Sem a assistência da mente cognitiva, uma abordagem responsável ao símbolo em aplicações práticas, mas também no ensino das gerações de alunos seguintes, não é possível. A mente frequentemente nos permite identificar e corrigir facilmente as falsas interpretações de um símbolo que são baseadas em padrões neuróticos, medos e esforços egoístas que ainda não foram processados.

Claro, a mente requer treinamento intensivo para estar à altura dessas tarefas. Além das regras geralmente aplicáveis de pensamento claro, os alunos também devem aprender a integrar a percepção intuitiva e as inspirações espirituais que excedem e complementam suas capacidades, bem como seus verdadeiros sentimentos 9. Isso torna possível que o círculo seja quadrado, a extensão da percepção prática na verdade divina.

Os diferentes significados e níveis de significado dos símbolos usando o Exemplo da Cruz

Machine Translated by Google

O mesmo símbolo pode conter mensagens muito diferentes nas várias tradições espirituais. Por exemplo, uma cruz pode ter o significado básico de uma união harmoniosa e construtiva dos opostos em uma tradição espiritual. Além disso, pode apontar para as ocorrências históricas que têm um grande significado para a tradição e também para pessoas que fizeram contribuições importantes para essa tradição. Nas diferentes áreas de uma tradição, a cruz pode ter vários significados que, talvez inicialmente pareçam não estar relacionados quando vistos superficialmente, mas revelam e iluminam uma estrutura fundamental do ensinamento espiritual quando é entendido em um sentido profundo.

Uma seleção dos significados espirituais da cruz

Dentro deste contexto, a cruz pode mostrar a relação entre os quatro arcanjos *Miguel, Gabriel, Rafael* e *Uriel ou* ilustrar os quatro elementos sagrados do fogo, água, ar e terra, juntamente com suas relações e funções. Ajuda a entender que, por exemplo, a vida sempre pode ser criada quando as influências concebedoras das divindades primordiais femininas e masculinas — a Grande Deusa e o Grande Deus — se unem na união sexual do homem e da mulher. A cruz explica a separação de todos os tipos de seres, bem como a possibilidade de superar a separação. Isso nos permite entender que a troca constante de todos os participantes no processo da vida é o que torna possível o chamado continuum de tempo/espaço quadridimensional 10 (comprimento-altura-largura-tempo). Seu significado psicológico explica os diferentes processos no esforço de um ser humano: em direção ao *espiritual* (vida), em direção ao *material* (morte), em direção aos temas *femininos* (yin) e em direção aos temas *masculinos* (yang) da vida no mundo. A cruz mostra a união dos poderes sagrados para conceber um ser individual — mas também o processo de morte no qual os componentes individuais se separam. Ela mostra o estado de sofrimento que ocorre se não assumirmos a responsabilidade pelo nosso próprio caminho. Um exemplo disso é se perder na síndrome do ajudante e, como resultado da recusa em usar nossas vidas de uma forma que tenha verdadeiro significado espiritual e alegria, sofrer, ser incapaz de se mover e ser virtualmente pregado na cruz.

Se não quisermos usar as muitas oportunidades para experimentar felicidade, significado, realização e amor em um corpo físico, obviamente vegetaremos em sofrimento, desamparo, dor, medo e falta de sentido. Em vez de usar os bons presentes da Força Criativa neste mundo, aqueles que rejeitam a vida física se entregam a reclamações contra aqueles que entendem a mensagem do Divino e fazem o melhor para também perceber significado e amor na vida material que lhes foi dada pela Força Criativa.

No entanto, a cruz também mostra a felicidade que surge da dança dos relacionamentos, a dança tântrica infinita do desejo, anseio, esperança e separação de um lado e união, realização, amor e êxtase do outro. É isso que nos torna possível experimentar o significado divino da existência terrena.

Podemos descansar no centro da cruz no equilíbrio das forças. Podemos regenerar

Machine Translated by Google

e manter ou atingir uma visão geral. Ou podemos sofrer porque não podemos fazer tudo ao mesmo tempo, não podemos ter relacionamentos continuamente intensivos com tudo e todos, e porque temos o hábito de olhar para longe em vez de perceber o que está perto de nós. Isso resulta em uma consciência crônica de pobreza e miséria.

Suum cuique – cada um com o seu!



Os significados da cruz relacionados ao indivíduo

Em um nível pessoal, a cruz pode nos ajudar a entender e integrar significativamente a experiência da morte de um amigo querido. Ela pode revelar a necessidade de tomar uma decisão clara por conta própria em vez de esperar que outra pessoa a tome e, assim, preencher o vácuo de poder criado pela indecisão. A cruz pode explicar o processo necessário para invocar a criatividade quando ela é necessária. Ela pode explicar as causas do sofrimento pessoal por meio do ciúme, da ganância, do dogmatismo e da inveja e descrever as possibilidades para a cura desses problemas.

Por meio da classificação com os quatro elementos, a cruz nos ajuda a reconhecer e compensar desequilíbrios criados por uma ênfase exagerada ou negligência de certos elementos na vida cotidiana no devido tempo. Ela mostra as relações dos elementos entre si — por exemplo, definitivamente há uma razão pela qual o fogo e a água são diretamente opostos um ao outro!

Qualquer um que queira dominar um desafio na vida pode usar as quatro qualidades com as quais os quatro elementos correspondem e que são retratadas pelos quatro braços da cruz para progredir. Por exemplo, com o poder do fogo, podemos nos afirmar dinamicamente, motivar outros a nos ajudar acendendo seus sentimentos e encontrar (inventar) um caminho com entusiasmo e criatividade. Ou, por meio da absorção meditativa, podemos entrar em nosso próprio centro, onde o Divino e o eu humano se tocam e nos deixar guiar pela selva de problemas pelos insights místicos obtidos dessa maneira.

É claro que o símbolo da cruz — que, aliás, era um emblema do poder sagrado da Grande Deusa em vastas porções do Oriente e do Ocidente nos tempos antigos — pode ser interpretado em um nível muito mais profundo e profundo, mas não iremos além desses exemplos para não perder de vista nosso objetivo, a compreensão geral dos símbolos espirituais.

Aprendendo a usar um símbolo de forma prática

Machine Translated by Google

Para tornar um símbolo útil de forma prática, a mente deve ser estimulada a experimentar o significado abstrato do símbolo por meio de problemas e ocorrências concretas da vida cotidiana. Um símbolo espiritual descreve uma estrutura de forma muito concisa, precisa e holística. Um símbolo espiritual é um tipo de abreviação para a filosofia do sagrado.

Por meio de exemplos tirados da vida cotidiana, torna-se possível entender a estrutura abstrata do sinal. A mente consciente pode reconhecer similaridades nos padrões dos exemplos até que adquira a capacidade de discernir independentemente a estrutura e o conteúdo retratados pelo símbolo no mundo e naturalmente também dentro de si. Quando praticamos regularmente, torna-se possível ter uma abordagem criativa ao símbolo. Como resultado, isso, por sua vez, apoia o insight pessoal e as aplicações dos princípios representados pelo símbolo para resolver problemas nos mundos interno e externo.

Somente quando temos uma compreensão abrangente de onde encontrar a mensagem abstrata do símbolo na experiência concreta é que a criatividade e a intuição podem começar a fazer seu trabalho. A sondagem racional com base na experiência prática é como um galho de plantio ou treliça no jardim, sobre o qual os tentáculos vivos e proliferantes da intuição, criatividade e inspiração podem crescer.



Em resumo: O potencial abstrato e ilimitado do yang precisa da estrutura concreta, limitada e restritiva (!) do yin para se manifestar e ter um efeito prático. Então, quando o desejo masculino por liberdade se rebela contra os desejos femininos por um lar, família e vida organizada, isso é muito facilmente compreendido — embora sejam precisamente as limitações impostas ao homem pela estrutura feminina que o ajudam a realmente se abrir para seu potencial. Como resultado, isso o leva a aceitar responsabilidade, relacionamento e, finalmente, a si mesmo. Sem uma tarefa concreta, não é possível observar o efeito do poder — porque isso não acontece. Não há sentido em ter liberdade de algo. Ter liberdade para algo resulta em responsabilidade, relacionamento, amor, realização de visões e muito mais.

...

A abordagem adequada aos símbolos espirituais põe em movimento a inspiração, a criatividade e a intuição — que, em última análise, levam à realização espiritual direta com base na atenção ao que vivenciamos. A mente nunca poderia realizar esse processo sem a ajuda de símbolos, pois veria as experiências no mundo que lhe foram mostradas como separadas umas das outras e não relacionadas. Consequentemente, um símbolo espiritual revela um padrão básico de vida que sempre mostra a mesma essência, apesar de suas muitas formas. Os símbolos apontam para as leis e processos por trás das ocorrências diretamente perceptíveis na superfície. 12 Ao fazer isso, eles nos dão a possibilidade de nos orientarmos em nossas decisões e ações em direção às verdades do

Machine Translated by Google

realidade oculta e esotérica.

Qual é a diferença entre símbolos seculares e espirituais?

Símbolos espirituais são diferentes dos seculares porque eles retratam padrões básicos da vida de forma abstrata e concisa. Por exemplo: O símbolo yin/yang. Símbolos seculares usam uma forma abstrata e breve para descrever uma instrução (sinal de parada; sinal de mais em matemática) ou uma experiência que é percebida através dos cinco sentidos — visão, audição, sensação física, olfato e paladar — como uma letra que representa um certo som; a palavra “carícia”; um número que descreve uma quantidade. Claro, símbolos que muitas pessoas consideram seculares, sem nenhum significado mais profundo, são muito capazes de esconder dentro de si uma filosofia extensa dos olhos do desconhecido.

Números, por exemplo, são usados por praticamente todo mundo diariamente para fazer aritmética. Além disso, cada número também pode ser associado a um princípio espiritual, cósmico.
Isso é feito na venerável arte e ciência da *numerologia.* Se não fomos treinados para também reconhecer os números como símbolos espirituais, não seremos capazes de usá-los para numerologia. Este é mais um exemplo de como a mente, como a pré-condição e “portadora de água” para a consciência espiritual, tem muito direito ao treinamento sagrado.

Um nível adicional na atividade de símbolos espirituais se abre quando alcançamos a habilidade de trabalhar com poderes espirituais além dos estados subjetivos, como um meio prático de poder, por meio de uma iniciação que pode ocorrer de várias maneiras. Isso pode ocorrer por meio de um ritual por um representante que é empoderado no sentido espiritual e apropriadamente treinado na respectiva tradição (por exemplo: iniciação Reiki, iniciação Kriyâ Yoga ou iniciação TM).

Outro caminho envolve adquirir uma compreensão profunda do significado essencial do símbolo por meio do aprendizado em todos os níveis da existência humana e um ritual da tradição à qual o símbolo pertence. O ritual cria uma união duradoura com a essência espiritual do símbolo dentro do escopo da tradição apropriada. Isso ocorre por meio do comprometimento pessoal em um momento adequado (a constelação astrológica certa para o praticante) e por meio das técnicas apropriadas de abertura espiritual por meio da invocação dos seres de luz que estão em ressonância com o símbolo, trabalho de mantra, música adequada e ações simbólicas (rituais) para aumentar a ressonância pessoal com a essência dos símbolos e os seres de luz associados (por exemplo: a autoiniciação do Dr. Mikao Usui no poder de trabalhar com Reiki; a autoiniciação de Kûkai no mantra do conhecimento).

O que exatamente acontece em uma iniciação no poder de um símbolo?

É importante entender aqui que não há realmente uma iniciação no poder de um **símbolo em si.** O símbolo é como um receptor de rádio. Dependendo das características dos símbolos e do nosso grau de iniciação, podemos usá-lo para ouvir música em uma qualidade de telefone ou

Machine Translated by Google

em estéreo hi-fi 13. Podemos receber apenas as estações de ondas médias ou também frequências muito altas, ondas curtas e outras bandas que podem ou não mudar o som, e assim por diante. Ou compramos um rádio (iniciação por meio de outra pessoa) — ou o construímos nós mesmos a partir das peças individuais (autoiniciação, como explicado acima). Um rádio oferece muitas possibilidades, mas precisamos de muito tempo e aprendizado teórico e prático intensivo para entender como usar adequadamente a grande variedade de funções. Uma pessoa que se senta na frente de um transmissor de rádio na cabine de um jumbo-jato sem ter sido treinada em como usá-lo não se beneficiará dos muitos recursos excelentes do dispositivo de alta tecnologia, exceto por meio de alguns possíveis resultados aleatórios. Essa metáfora pode tornar mais fácil entender por que **treinamento e iniciação** são inseparáveis.

Assim como um rádio pode funcionar sem uma fonte de energia e um transmissor que possa receber as mensagens que ele enviou, os símbolos não podem cumprir seu propósito sem uma fonte de energia e a assistência de um Ser Divino. Esta é uma razão importante pela qual este livro entra em detalhes sobre os vários seres de luz que estão associados ao Sistema Usui de Cura Natural com Reiki!

Como ferramentas de trabalho de energia objetiva (veja abaixo), os símbolos espirituais são sempre parte de uma tradição espiritual específica, incluindo as técnicas relacionadas e os seres divinos responsáveis por elas. Dentro dessa estrutura, eles funcionam de forma eficaz, previsível e confiável, desde que sejamos iniciados neles e saibamos como usar o potencial por causa do nosso treinamento.

O que acontece quando um símbolo é usado em diversas tradições espirituais diferentes?

Quando um certo símbolo é usado em várias tradições espirituais, uma iniciação dentro de uma tradição basicamente não pode tornar as funções desse símbolo disponíveis para todas as tradições onde ele aparece. Se uma tradição espiritual evoluiu de outra, uma jornada às raízes da inicial pode ocorrer por meio de uma iniciação e treinamento na primeira tradição, além de estudos, experiência e percepção mística. Isso acabará revelando mais e mais dos poderes secretos do símbolo que eram ou são acessíveis em tradições anteriores. Tal processo tem muitos paralelos com a abordagem acima mencionada de autoiniciação. Este livro foi escrito com a intenção de permitir que leitores iniciados no Sistema Usui de Reiki experimentem esse tipo de aprofundamento e expansão de seus conhecimentos e habilidades.

O que é um mantra?

Um mantra consiste em uma palavra, frase ou várias frases, geralmente em uma língua sagrada como o sânscrito ou traduzida de tal língua para outra. Um mantra pode gerar influências de cura em todos os níveis de uma forma específica ou geral. Podemos usar mantras para cura, promovendo o desenvolvimento da personalidade, evocando uma influência espiritual específica,

Machine Translated by Google

harmonizar o medo, acalmar um animal, ativar um símbolo como um dos sinais do Reiki, limpar pedras de cura e muito mais.

Na maioria dos casos, o significado literal de um mantra só pode ser aproximado. Por causa de sua relação direta com a divindade, o significado de cada mantra é tão complexo que uma biblioteca inteira de explicações poderia ser escrita para alguns deles, especialmente porque frequentemente há vários níveis de efeitos que têm vários significados.

A Derivação da Palavra “Mantra”

A sílaba *man* vem da palavra sânscrita *Manana* (pensamento). A sílaba *tra* é derivada de *Trâna* (libertação dos grilhões do mundo das aparências = despertar espiritual). Cada mantra é um aspecto da Grande Deusa em seu ser mais profundo, que por sua vez se manifesta na realidade através da prática do mantra. Consequentemente, cada uma das práticas do mantra é uma adoração à Deusa. Quando experimentamos o despertar espiritual através da prática de um mantra, ouvimos a Primeira Palavra com a qual a Grande Deusa criou o universo, o plano de existência do mundo material com todos os mundos de luz relacionados, em sua manifestação como *Vâc.* Cada mantra contém *Devatâ,* a Consciência Mais Elevada. Mas apenas repetir um mantra não é uma prática espiritual e não resulta em um efeito. Devemos nos dedicar ao poder espiritual em palavras, pensamentos e ações — e estar preparados para realizá-lo incondicionalmente e permitir que o poder sagrado da Deusa flua através de nós para o mundo e tome forma.

Os lábios e a língua, com os quais um mantra é expresso, são pontos de reflexologia do 2 e
o
chakra. A laringe e as cordas vocais pertencem ao 5º chakra, que por sua vez recebe seu nd
esteja bem conectado 2º chakra. Por isso, é importante ter um poder 2 forte e equilibrado do 2º chakra que com os outros centros de energia, além de um 3º chakra funcionando bem.
5

Qual é a maneira correta de pronunciar e usar mantras?

A pronúncia correta de um mantra é menos importante do que um relacionamento energético e espiritual correto com seu significado e sua fonte espiritual, bem como a decisão sincera de perceber seu significado de uma forma que seja positiva e sirva ao bem maior do todo.

Os mantras funcionam da maneira mais rápida e melhor quando o praticante está devidamente iniciado por um professor competente.

Repetir um mantra todos os dias por pelo menos 108 vezes resulta em um efeito geral. Para receber um efeito específico, um pedido correspondentemente positivo deve ser pensado ou falado antes de cada sessão de trabalho com mantra.

Machine Translated by Google

Antes de começar a prática do mantra, podemos invocar a respectiva divindade ou a Deusa para obter ajuda em geral ou em relação a um tópico específico. Isso intensifica o efeito do trabalho do mantra como um vidro queimando. Na conclusão de cada prática, devemos orar por uma bênção e agradecer.

A repetição mínima de 108 vezes libera poderes de cura espiritual especialmente fortes. A tradição espiritual indiana tem 108 nomes sagrados da Força Criativa e 108 é o número dos principais canais de energia *(Nadis)* que correm dos principais chakras.

Por meio da prática regular — na melhor das hipóteses, diariamente — de pelo menos 108 repetições de um mantra ou um múltiplo desse número, podemos nos tornar cada vez mais ressonantes para as mensagens, efeitos e poderes de cura do anjo ou da divindade que protege o respectivo mantra. Como resultado, esse ser de luz pode fazer cada vez mais por nós, efetuando a cura em todos os níveis e nos ajudando a mudar nosso padrão de vida de forma construtiva. Ao mesmo tempo, o mantra também libera diretamente os processos de cura dentro de nós que promovem a saúde e o bem-estar e influenciam positivamente a psique.

No entanto, para que um mantra desenvolva um efeito, seja direto ou indireto, uma ressonância básica deve primeiro ser criada. Isso ocorre por meio de repetição regular, conforme descrito acima, ou uma iniciação correspondente que abre um canal para a luz sendo responsável pelo respectivo mantra.

Para obter um efeito distinto, um mantra deve ser praticado 108 vezes ao dia por pelo menos pelo menos 40 dias. Um múltiplo de 108 repetições por dia intensifica consideravelmente o efeito.

Quando praticamos cerca de 125.000 repetições de um mantra durante o período aproximado de 3 meses, isso frequentemente (mas não inevitavelmente) resulta em um tipo de salto quântico espiritual em nosso desenvolvimento. Além disso, frequentemente também recebemos a habilidade de iniciar outros no mantra.

O uso apropriado de um Mâlâ (Terço de Oração)

Os chamados mâlâs, correntes com 108 contas mais uma, são geralmente usados para praticar mantras. Começando com a conta individual, também chamada de Guru Bead ou *Meru* (Montanha Sagrada), conte cada repetição do mantra, conta por conta, usando o polegar e o dedo médio, até chegar à Guru Bead do outro lado. Segure a Guru Bead por um momento entre o polegar e o dedo médio, então continue a prática contando as contas uma por uma na direção oposta. Nunca cruze a Guru Bead ao praticar um mantra. Ela armazena o poder espiritual e, portanto, intensifica cada vez mais o trabalho do mantra do praticante ao longo do tempo como uma alavanca.

Uma maneira de dar grande suporte ao efeito é usar o mâlâ no seu corpo e colocá-lo sob o travesseiro ou perto da sua cabeça à noite. Como o mâlâ é um objeto sagrado impresso pessoalmente, ele não deve ser emprestado a outra pessoa ou mesmo entregue a outra pessoa, a menos que haja uma razão realmente importante.

Existem vários tipos de malâs que podem intensificar os respectivos tipos específicos de mantras. Por exemplo, um malâ *de Rudraksh* é especialmente bom para mantras de Shiva, um malâ de manjericão

Machine Translated by Google

(madeira tulsi) suporta todos os mantras da deusa. No entanto, qualquer mâlâ é adequado para qualquer mantra.

Um malâ deve ser mantido em um lugar especial como um altar quando não estiver sendo usado. Se um malâ é abençoado, isso intensifica seu efeito.

Qual é o significado das terminações dos mantras Namahâ e Svâhâ?

Namahâ significa “Eu ofereço!” (oferta espiritual). Esta terminação é neutra. *Namahâ* é basicamente usada como a terminação para mantras até atingirmos a idade de 29-30 anos. *Svâhâ* significa: “Eu ofereço aos reinos espirituais!” Esta terminação é feminina. *Svâhâ* é basicamente usada como a terminação para mantras após atingirmos a idade de cerca de 29-30 anos.

A Palavra Mahâ

Esta palavra é frequentemente usada em um mantra antes do nome de uma divindade. Ela pode fortalecer o efeito do mantra e criar uma sintonia especialmente harmoniosa e holística da cura desejada.

Como os símbolos realmente funcionam?

Símbolos e mantras são usados em todo o mundo em todas as tradições espirituais para meditação, desenvolvimento pessoal, experiências místicas, cura e trabalho energético. Eles têm basicamente dois tipos diferentes de efeitos.

Símbolos e Mantras que Podem Fazer Mudanças Subjetivas

Exemplos modernos disso são coisas como afirmações e o uso consciente de objetos simbolicamente significativos (a cruz, o símbolo yin/yang, o círculo), formas e cores para evocar certos estados de espírito e associações. Esses tipos de símbolos são frequentemente usados dentro do contexto esotérico. Um bom exemplo disso é o Feng Shui chinês — a arte e a ciência de projetar espaços de trabalho e de vida, bem como jardins, de uma forma que seja favorável à vida e à cura.

Qualquer sinal ou imagem arbitrária, qualquer palavra e praticamente qualquer objeto pode ser usado dessa forma por qualquer um com o propósito de iniciar uma experiência subjetiva. A única pré-condição é que tenhamos uma certa associação emocional intensa por causa de fatores como nossa educação, histórico cultural, afiliação a uma religião ou uma experiência pessoal impressionante que esteja de alguma forma relacionada a ela.

Os efeitos alcançados dessa forma são muito diferentes e de forma alguma comparáveis à experiência de qualquer pessoa aleatória e despreparada que os use. Como nós, pessoalmente e

Machine Translated by Google

avaliar emocionalmente o que percebemos depende essencialmente do tipo, duração e intensidade do efeito.

Esses efeitos apelam aos sentimentos, valores e padrões morais e éticos, cadeias de associações e memórias. Criamos uma atitude de expectativa e, além de evocar um humor mais ou menos complexo, insights emocionais ou racionais podem surgir. Então, os efeitos resultantes aqui são essencialmente dependentes das **impressões anteriores do indivíduo.** As mudanças subjetivas podem até se estender até transformar as condições do corpo e/ou estados de consciência.
Isso pode fornecer suporte para processos de doença e cura. Fortes respostas emocionais e as reações físicas resultantes que os espectadores têm a filmes como *Gone with the Wind* ou *The Thorn Birds* são um exemplo desse fenômeno.

Quando o símbolo que atua subjetivamente às vezes se mostra muito eficaz, isso não é de forma alguma um resultado mágico no sentido de trabalho energético! A magia definitivamente não funciona com base nas impressões anteriores e na crença pura de um indivíduo. O trabalho energético objetivo, no sentido de mudar a estrutura de um processo de vida individual (magia) produzindo tendências eficazes dentro e fora de um ser humano que favorecem certas ocorrências e qualidades de experiência e enfraquecem outras, basicamente não ocorre quando usamos símbolos subjetivamente eficazes. O mesmo se aplica ao trabalho com poderes recebidos de seres de luz, como deuses, Bodhisattvas e anjos (Reiki, cura espiritual).

Como usamos um símbolo que funciona subjetivamente?

No entanto, símbolos subjetivamente eficazes podem ser usados para nos colocar em estados de consciência, humores e condições físicas que darão suporte ao trabalho energético objetivo. Nesse sentido, há muitas transições entre as duas áreas. Além disso, dependendo do nosso progresso no treinamento, um símbolo subjetivamente funcional pode se tornar um símbolo objetivamente funcional! Um exemplo de como isso acontece é por meio de uma iniciação.

Todo símbolo cujo significado não é compreendido pela pessoa que o usa com base em instrução espiritual apropriada (aprendizado combinado com experiência e iniciação) é, na verdade, apenas um instrumento de trabalho subjetivo. Como resultado, a abordagem preferível é contemplá-lo ou visualizá-lo mentalmente e conectá-lo conscientemente com certos estados do corpo e da mente, experiências e percepções, nos mundos interno e externo. Claro, tais símbolos também podem mover as energias vitais do corpo e transformá-las dentro de certos limites. As funções do sistema nervoso, os meridianos conhecidos por nós da acupuntura e os chakras (órgãos de energia não materiais conectados ao corpo físico que organizam e representam diferentes temas de vida), reagem à vida emocional humana, memórias, associações, estados de consciência e sua integração significativa na personalidade geral. No entanto, em contraste com símbolos de trabalho objetivo, esse efeito basicamente não se estende além do nosso campo de energia pessoal (aura).

Machine Translated by Google

Views on Symbols

Jean Gebser, the modern Swiss philosopher, believes that every genuine symbol is an effective element of origin and a preforming basic pattern for the state of Being, for all that exists and has developed, which means the entire reality (paraphrased from: *The Ever-Present Origin*, page 244).

C.G. Jung has written the following on the topic of the symbol: "... that it [the symbol] has no content of truth when considered from the standpoint of realism, but it is psychologically true, and it was and is the bridge to the very greatest accomplishments of the human being" (paraphrased from: *Symbols of Transformation*, page 390).

And furthermore...
"Symbols are formed energies, forces, which means determined ideas whose spiritual value is just as great as their affective value" (paraphrased from: *Psychological Types*, page 333).

The mind then rests upon its own depths
and broods upon the darkness of its womb.
What intention and reason never calls forth
Offers itself as it blossoms sweetly on its own
And from the divinely inspired conception by the forces
The archetypal forms of things arise.
(Humboldt, *57th Sonnet*)

Machine Translated by Google

Programação Neurolinguística (PNL), treinamento mental e Controle Mental Silva, bem como treinamento autógeno, são sistemas bem conhecidos que usam símbolos que funcionam subjetivamente da maneira explicada acima.

Símbolos e mantras que podem efetuar mudanças objetivas

Exemplos disso são os símbolos e mantras do Reiki, mas também runas ou amuletos mágicos e os mandalas sagrados (yantras) que nos chegaram do *Vastu indiano,* a “Mãe do Feng Shui”, com cuja ajuda as qualidades energéticas e a atmosfera viva dos cômodos podem ser alteradas. Mantras como *Om namah Shivaya* e *Om mani padme hûm* também estão incluídos nesta categoria.

Para usar essas ferramentas no sentido de trabalho energético objetivo, elas devem basicamente ser transmitidas a nós por alguém que já as esteja aplicando dentro de uma certa estrutura objetiva e tenha a capacidade de transmitir o sistema de seu trabalho energético de uma maneira espiritual. Outra abordagem é a sintonia interna com o sistema apropriado, bem como aprender o uso correto dos símbolos.

O budismo esotérico (o caminho espiritual do qual o Reiki veio originalmente), por exemplo, adota esta última abordagem. Isso é realizado por meio de rituais precisos e recitação de mantras de iniciação — frequentemente repetidos mais de 100.000 vezes — durante um período de tempo astrologicamente favorável ao praticante, conectado a uma sequência de visualizações de mandalas e invocando as divindades apropriadas em estados de meditação profunda. Usui usou algumas dessas possibilidades para autoiniciação durante seu retiro de 21 dias no Monte Kurama, um famoso local de poder centenário perto de Kyoto. Ele jejuou lá em reclusão perto de uma cachoeira pitoresca.
Com o apoio do poder do lugar sagrado, bem como das constelações astrológicas extraordinariamente favoráveis nos trânsitos de seu horóscopo de nascimento, ele obteve acesso à força de cura do Reiki e ao poder dos mantras, símbolos e rituais de iniciação conectados a ele em uma experiência mística de iluminação. Essa situação astrológica teve mais aspectos extraordinariamente positivos para uma experiência de iluminação espiritual do que qualquer coisa que eu já tivesse visto em minha prática astrológica e pesquisa relacionada. No entanto, esse tempo benéfico teria sido inútil se o Dr. Usui não estivesse bem preparado com base em suas décadas de estudos espirituais e se ele não soubesse precisamente quando fazer qual tipo de práticas em qual lugar e por quanto tempo.

Se o primeiro caminho, mais descomplicado e geralmente menos árduo, de pessoa para pessoa, for selecionado em vez do procedimento elaborado do segundo caminho, isso é chamado de *iniciação 14.* Ele pode, dependendo das características da tradição apropriada, ser traduzido em termos práticos de diferentes maneiras dentro do escopo de um ritual.

Exemplos disto são: iniciações de Reiki, iniciações taoístas (Qi Gong e magia), a transmissão de *Barraka* dentro da tradição Sufi, *Shaktipat* no Hinduísmo, iniciações tântricas, Kriyâ Yoga, iniciações xamânicas em um poder medicinal específico e iniciações dentro de uma

Machine Translated by Google

loja mágica em um certo grau (por exemplo: Adeptus minor) ou um poder espiritual particular de uma divindade.

Como sinais que funcionam subjetivamente podem se tornar símbolos objetivamente eficazes?

Em princípio, se forem tematicamente adequados, símbolos da primeira categoria que não sejam muito gerais podem ser transformados em ferramentas com funções precisamente definidas dentro do escopo da segunda categoria por meio de práticas apropriadas e muito comprometimento pessoal (devoção), bem como apoio espiritual dos anjos, por exemplo, se eles ainda não atingiram esse status. Para fazer isso, geralmente é necessário que entremos em um estado de iluminação, pelo menos temporariamente, para fazer o trabalho necessário para realizar isso ou conscientemente entrar em tal estado e ser capaz de habitar lá. A função de um mantra ou símbolo antes de sua transferência para a segunda categoria não é necessariamente clara no sentido objetivo. Acima de tudo, isso é verdade em relação a símbolos criados artificialmente que basicamente têm uma forma de manifestação selecionada arbitrária e subjetivamente. O mesmo sinal, a mesma palavra ou a mesma frase podem estar relacionados a funções, divindades e energias muito diferentes em várias tradições esotéricas.
Às vezes, eles podem ser muito poderosos, mas em outros casos também podem ter efeitos excepcionalmente suaves. Quanto mais fortemente a aparência de um símbolo nos lembra de estruturas que podem ser observadas no mundo físico, mais estreitamente ele é basicamente definido no alcance de seus possíveis efeitos.

Como o Dr. Mikao Usui reviveu os símbolos e mantras de uma tradição perdida de cura para si mesmo

O Dr. Usui teve que criar seu próprio acesso a uma tradição perdida e procedeu como descrito acima quando se deparou com o problema de que os símbolos e mantras que ele encontrou nos escritos sânscritos não funcionavam de forma prática para ele. Suas três semanas de meditação e jejum na montanha sagrada de Kurama o conectaram com a tradição espiritual por trás dos escritos, símbolos e mantras. Ele então alcançou as habilidades para se tornar um canal de Reiki, para iniciar outros nessa tradição espiritual, e foi capaz de criar e usar as ferramentas dessa tradição. Ele virtualmente teve que fazer uma jornada mística para a fonte divina do Reiki para ser aceito lá pessoalmente como o mensageiro e portador de água para os poderes divinos.

De onde os símbolos que funcionam objetivamente obtêm seus poderes?

Símbolos que trabalham objetivamente extraem seus poderes de seres de luz, como divindades, Budas transcendentes e anjos — na verdade, eles são apenas emprestados às pessoas que os usam. É assim que

Machine Translated by Google

tais poderes espirituais podem ter um efeito em nossos humores, sentimentos, memórias, associações, condições físicas e estados de consciência. Eles podem obviamente também efetuar mudanças em nosso sistema energético. As possibilidades de influência inerentes a símbolos objetivamente efetivos podem, sob certas circunstâncias e dependendo de suas características, estender-se muito além de nosso campo energético pessoal. Eles podem influenciar diretamente estruturas de relacionamento, a probabilidade de ocorrências, o estado dos materiais, as funções de dispositivos elétricos, a carga de baterias, a tensão superficial da água, a quantidade de biofótons irradiando da mão de uma pessoa e muito mais. Um exemplo disso é a técnica de cura à distância do Sistema Reiki.

Entre outras coisas, podemos concluir que os símbolos e mantras usados pelo Dr. Usui em seu sistema *não são Reiki de forma alguma,* mas se tornaram aplicáveis primeiramente aos iniciados por meio de iniciações tradicionais dentro do escopo do Sistema Usui de Cura Natural.
Caso contrário, são apenas sinais e palavras como quaisquer outros e são frequentemente usados como parte da linguagem cotidiana no Japão dentro de outros contextos. Eles são empregados para decorar templos e tumbas, onde seu conteúdo de significado não está diretamente conectado com as funções familiares à prática do Reiki.

Quando os símbolos e seus mantras são transmitidos corretamente dentro do escopo das iniciações de Reiki, cada um de nós pode confiar em seu poder e seu efeito dentro deste sistema. Símbolos e mantras que foram pesquisados em livros — como este — ou aprendidos de amigos sem a iniciação correspondente são simplesmente personagens do reino do esotérico — mas não ferramentas precisas e poderosas de trabalho energético.

Símbolos e Mantras Adicionais

Novos símbolos e mantras, que as respectivas escolas de Reiki frequentemente consideram como parte do Usui Reiki tradicional, estão constantemente aparecendo em todo o mundo. O seguinte deve ser levado em conta a esse respeito:

Existem três graus no Sistema Reiki Ocidental tradicional, de acordo com o Dr. Mikao Usui.

O *Primeiro Grau* pratica tratamento de contato. Ele não inclui uma iniciação que empodera uma pessoa a usar ativamente os símbolos ou mantras do Reiki ou instruções específicas sobre como usar os símbolos.

No *Segundo Grau,* três símbolos e seus mantras correspondentes são transmitidos energeticamente. Eles agora podem ser aplicados pelo iniciado para intensificação de poder, cura mental e tratamento à distância, bem como para técnicas do trabalho de energia Reiki que resultam de seu espectro de eficácia. No mínimo, o treinamento no uso dessas ferramentas sagradas inclui cura à distância, tratamento mental e intensificação de poder.

Dependendo da escola, pode haver apenas uma iniciação pura no Terceiro Grau, mais o ensino do Símbolo Mestre e seu mantra, no *Terceiro* ou *no Grau Mestre.* Ou um treinamento completo pode ser transmitido na forma de rituais de iniciação no Primeiro, Segundo e Terceiro Grau.

Machine Translated by Google

Graus (possivelmente um como níveis individuais).

De acordo com todo o material autêntico à nossa disposição 15, Usui não ensinou graus e símbolos adicionais. Os símbolos e mantras que ele usou podem ser claramente rastreados até escolas espirituais que são amplamente difundidas no Japão, como o Budismo Esotérico e *o Shintô.*

Se símbolos adicionais forem agora incorporados ao Sistema Usui de Cura Natural como ferramentas para o trabalho energético, isso pode ser feito de duas maneiras:

A. Símbolos e mantras são usados que pertencem a **outra** forma de trabalho energético, o que significa que eles basicamente também trabalham com uma **energia diferente.** Neste caso, o Reiki é aplicado **junto** com o outro método de trabalho energético espiritual. Claro, os símbolos adicionais então não funcionam de acordo com as regras em vigor para o Reiki, mas de acordo com aquelas da tradição da qual eles vêm.

Neste caso, o simples nome de “Reiki” ou “Reiki tradicional” é enganoso porque não estamos lidando com a energia da vida espiritual de acordo com a qual, neste caso, os novos símbolos funcionam — e especialmente não com o Sistema de Cura Natural do Dr. Usui. As regras que estão em jogo agora diferem daquelas conhecidas do Reiki. Mas isso não implica de forma alguma que a respectiva forma de trabalho energético deva ser vista como ineficaz ou de menor qualidade desde o início! Quando conectamos os vários sistemas de trabalho energético espiritual, isso também apresenta muitas possibilidades maravilhosas que um sistema — por mais que ofereça — não pode fornecer por si só. Em última análise, é importante servir as pessoas com um método e não preservar um método!

B. Símbolos e mantras adicionais são integrados ao fluxo de energia do sistema Reiki da mesma forma ou de uma forma muito semelhante, assim como o Dr. Usui fez dos quatro símbolos e mantras tradicionais parte da tradição de cura espiritual que ele fundou naquela época. Claro, isso é possível porque o Dr. Usui era um ser humano e cada um de nós pode teoricamente também realizar o que ele realizou. O único problema é que isso não é tão fácil quanto gostaríamos de pensar que é...

Para fazer isso, precisamos da permissão da divindade guardiã do Reiki, *Dainichi Nyorai,* que será discutida muito extensivamente mais adiante neste livro. Também precisamos de uma forte ressonância pessoal com este ser de luz, bem como uma compreensão apropriadamente profunda dos ensinamentos de sabedoria espiritual conectados a este ser. Então, devemos também — pelo menos temporariamente — consciente ou inconscientemente entrar no estado de iluminação que é necessário, juntamente com a perícia correspondente em relação à tarefa a ser realizada.
Entretanto, a perfeição neste último não é um requisito absoluto em todos os casos quando há uma cooperação muito comprometida dos anjos, Bodhisattvas e guias espirituais.

Assim como os quatro símbolos e mantras tradicionais fortalecem o Reiki e permitem que ele se manifeste mais poderosamente na realidade material ou direcione o fluxo de energia da vida espiritual para certos níveis vibratórios ou campos energéticos de um ser vivo, símbolos e mantras adicionais podem ter um efeito semelhante. Por exemplo, o Rainbow Reiki inclui quatro dessas ferramentas que estão conectadas com os elementos espirituais da terra, água, fogo e ar. Elas podem ser usadas para direcionar a energia da vida espiritual para as áreas dos sistemas de energia de um ser vivo, para enviar Reiki especificamente para os bloqueios ou estruturas de certos chakras, ou para fornecer Reiki para a parte de uma pessoa que está associada a relacionamentos. É bastante óbvio que essas ferramentas adicionais não devem ser

Machine Translated by Google

chamado de “Reiki tradicional segundo o Dr. Usui”.
O próximo capítulo fornecerá informações mais precisas sobre como os símbolos do sistema de cura Reiki funcionam, como receber mais poder deles e como trabalhar com eles de maneira mais flexível.

Notas de rodapé

3 Esta declaração se aplica ao Reiki Usui Ocidental. Durante o tempo de Usui e Hayashi, os alunos de Reiki que já praticavam o 1º Grau por um longo período de tempo tinham o Símbolo de Intensificação de Poder transmitido a eles por iniciação. No entanto, a divisão geral dos graus era diferente naquela época, pois os conteúdos de treinamento ensinados hoje na forma de três graus eram distribuídos em seis níveis. E como o treinamento em si também era diferente, pois era transmitido com menos frequência na forma de seminários do que em reuniões que aconteciam de forma contínua, havia consideravelmente mais diferenças individuais em relação aos conteúdos transmitidos dentro de um nível de treinamento.

Este sistema tem vantagens e desvantagens: O tipo de treinamento oferecido naquela época era coeso, contendo muita prática e um relacionamento próximo entre professor e aluno. O tipo de treinamento que geralmente encontramos hoje é muito mais flexível em termos de prazo. Isso torna mais fácil para uma pessoa que gostaria de aprender Reiki, mas não mora onde ele é ensinado. Na minha experiência, se a pessoa frequenta seminários repetidamente por um longo período de tempo e faz diligentemente o "dever de casa", o sucesso do treinamento é bastante comparável.

4 Quando falamos sobre “símbolos”, queremos dizer os três signos do 2º Grau e o único signo do 3º Grau. Com a ajuda deles, o Reiki pode ser usado de forma simples e de muitas maneiras.
“Mantras” refere-se às palavras que estão associadas aos símbolos e os tornam eficazes ou os ativam.

5 Todos os símbolos e mantras são descritos em detalhes nos capítulos correspondentes do este livro. Veja o Conteúdo e o Índice.

6 Uma abordagem similar se aplica à geometria sagrada, que é usada em tradições como Feng Shui (China), Vastu (Índia) e geomancia (Europa). Proporções específicas, layouts e elementos simbólicos, assim como materiais, são selecionados porque são apropriados para o propósito espiritual, a fim de criar um edifício que corresponda à Ordem Divina e possa cumprir as respectivas tarefas.

7 É muito interessante e revelador observar os oráculos que trabalham com imagens como o Tarô ou o *I Ching,* e ver onde símbolos naturais e criados artificialmente são usados para representar a sabedoria espiritual.

8 Toda representação da ordem divina é necessariamente falsa e incompleta. No entanto,

Machine Translated by Google

algo assim é muito importante para: a.) ajudar a mente a se abrir para tópicos espirituais; b.) traduzir ensinamentos espirituais para a vida cotidiana de uma forma prática e construtiva; e c.) ser capaz de transmitir ideias compreensíveis sobre espiritualidade para outros que não estão familiarizados com esses tópicos. Além disso, não devemos esquecer que há representações mais ou menos falsas da Ordem Divina. Portanto, certamente faz sentido procurar a versão que funciona melhor e trocar ideias sobre ela com pessoas que pensam como você.

9 Sentimentos verdadeiros vêm da personalidade de um ser humano. Eles são poderosos, espontâneos, causados por e direcionados ao momento presente. Os chamados sentimentos secundários são programas de comportamento semelhantes a sentimentos que foram criados pela necessidade de adaptação social e traumas não processados.

10 Em termos mais precisos, o universo não é quadridimensional. No entanto, uma perspectiva tão simplificada é completamente adequada dentro deste contexto. Uma descrição mais detalhada sobre a estrutura da Criação é fornecida no capítulo sobre “Cosmologia Espiritual”.

11 Por favor, compare isso com o capítulo sobre Cosmologia Espiritual – Uma Breve Explicação da Estrutura da Criação e Existência.

12 Então isso significa: esoterismo — a verdade por trás dos bastidores.

13 Acabei de perceber que houve uma mudança intensa na qualidade do tempo quando penso no passado distante da minha juventude: se quiser, você pode substituir “estéreo de alta fidelidade” por “som surround Dolby 7.1”.

14 Em contraste com a autoiniciação.

15 Durante a era de Usui e Hayashi, os três graus explicados acima foram divididos em seis níveis. No entanto, o conteúdo era essencialmente o mesmo. Às vezes, o Símbolo de Intensificação de Poder era transmitido a estudantes experientes de Reiki do 1º Grau.
st

Mais informações sobre a história do Sistema Usui de Cura Natural podem ser encontradas em livros como *The Spirit of Reiki,* de Lübeck/Petter/Rand, Lotus Press.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 2

Rei Ki Gong

O trabalho com os símbolos e seus mantras assume uma posição central no Sistema Usui de Cura Natural. Qualquer pessoa iniciada nos símbolos e mantras pode fazer trabalho de energia Reiki com eles. No entanto, a eficácia da respectiva técnica depende de como essas ferramentas são usadas. Para ajudar os leitores a obter o mais alto grau de energia de cura espiritual de cada símbolo, este capítulo revela os pontos mais sutis e truques do Rei Ki Gong — que é reconhecidamente uma palavra artificial que combina termos japoneses e chineses. Mas se encaixa bem com o significado: há Qi Gong (trabalho com as energias da vida em geral) e Rei Ki Gong (trabalho com a energia da vida espiritual). Este capítulo explica em detalhes o que pode ser feito com os símbolos, bem como as práticas com eles que são praticamente desconhecidas aqui no mundo ocidental. Eles são baseados nos antigos ensinamentos taoístas e xintoístas. As experiências que são possíveis com essas técnicas são muito profundas, então vale a pena experimentá-las. Pratique uma técnica por dia e sempre espere pelo menos 24 horas antes de experimentar a próxima técnica. Uma vez que você esteja familiarizado com o efeito, você pode obviamente continuar como quiser da maneira que funciona melhor para você. Ao fazer uma nova forma de trabalho energético, é sempre útil primeiro se familiarizar completamente com os vários efeitos antes de praticar intensivamente com eles. Isso também ajuda a prevenir problemas de aterramento e reações de cura mais intensivas e espontâneas.

Os erros mais frequentes ao usar os símbolos e Mantras

No curso do meu trabalho de ensino, observei uma série de erros que ocorrem com muita frequência em relação à aplicação de mantras e símbolos. Curiosamente, notei repetidamente em minhas viagens pelo mundo em prol do Reiki que esses problemas parecem ser igualmente disseminados em quase todos os vários países. Esta seção discute e esclarece esses erros de aplicação para o benefício de todos que usam os símbolos.

Aplicando os símbolos e seus mantras muito rapidamente e desatentamente

A energia vital segue nossa atenção. Quanto mais apressadamente, menos concentrados e rapidamente desenharmos os símbolos e falarmos os mantras, menos energia vital — não importa o tipo — pode ser

Machine Translated by Google

convocado. É importante desenhar os símbolos *lentamente,* como nos exercícios de Tai Chi Chuan ou Qi Gong, e falar os mantras *com atenção* e *ênfase.*

É correto que o Grau 2nd basicamente oferece a possibilidade de fazer trabalho de energia mental. No entanto, esse tipo de aplicação deve ser precedido pela integração cuidadosa do que aprendemos. Na prática, isso significa desenhar os símbolos lenta e conscientemente com o chacra da palma e dizer o mantra associado de forma alta e enfatizada, sempre que possível, para trazer a mente e o corpo usando as ferramentas para a ressonância mais próxima possível por meio desse trabalho de consciência relacionado aos símbolos e mantras. Também é uma boa ideia desenhar os símbolos no papel a cada poucas semanas e compará-los com os originais, como os deste livro. Erros que dificilmente são perceptíveis podem ocorrer facilmente ao "desenhar no ar".

tarde, após esta fase de prática, os símbolos podem obviamente ser desenhados mentalmente com o Mais com a intenção de aparecer em um determinado lugar. Os mantras também podem ser recitados silenciosamente. Entretanto, na minha própria prática, aproveito todas as oportunidades que surgem para aplicar os símbolos e mantras diretamente e de forma prática para aperfeiçoar ainda mais minhas próprias habilidades de Reiki.

Os símbolos e mantras definitivamente também funcionarão até certo ponto, o que é adequado para a maioria das aplicações, quando são usados apenas mentalmente. Mas há um aumento enorme nos efeitos quando os usamos como explicado acima e continuamos a praticá-los.
Assim como toda arte, as habilidades de Reiki também podem ser continuamente aprimoradas por meio de práticas apropriadas. O Reiki é tão maravilhoso — quanto mais familiarizado estou com ele, maior meu profundo respeito pela obra de vida do Dr. Mikao Usui se torna.

Aplicações indiscriminadas dos símbolos e mantras

Os símbolos e mantras têm todos significados e funções únicas. Quanto melhor entendermos essas qualidades especiais, mais bem-sucedidos serão os resultados na aplicação. Tem sido minha experiência que quanto menos entendermos suas características e as respeitarmos, menos poderosos eles se tornarão ao longo do tempo.

Muitos amigos do Reiki que não sabem disso chegam à conclusão de que as ferramentas de trabalho energético passadas a nós pelo Dr. Usui não estão mais atualizadas ou de alguma forma "diluídas" ou bloqueadas por causa de outras influências quando os tratamentos com elas não produzem resultados satisfatórios. Que isso não é verdade pode ser facilmente demonstrado. Os mantras e símbolos devem simplesmente ser usados da maneira correta. Alguns desses aspectos já foram explicados na seção anterior. Também é importante ter cada vez mais uma melhor compreensão e aplicar apropriadamente cada símbolo com suas qualidades únicas, tanto no sentido teórico quanto no prático. Nesse processo, um grande problema pode ser a aplicação indiscriminada de todos os símbolos e mantras familiares ao praticante de Reiki durante as posições de tratamento. Isso é comparável ao faz-tudo que usa todas as suas ferramentas, da furadeira de martelo ao nível de bolha, ao consertar

Machine Translated by Google

o plugue de um dispositivo elétrico porque ele sabe que todos eles são bons, poderosos e caros — mas infelizmente não são adequados para todos os propósitos. Se usados incorretamente, eles podem até causar danos. Embora não seja possível prejudicar alguém diretamente com Reiki, acredito que já seja um problema quando uma pessoa faz todo o possível em termos de cura e, na verdade, não sabe por que está fazendo isso e exatamente como funciona. Isso diminui rapidamente a eficácia, e o sucesso do tratamento pode ser muito menor do que as possibilidades do método — o que é obviamente muito lamentável para aqueles que buscam a cura.

Como resultado, os símbolos devem ser usados de uma forma que seja apropriada aos seus respectivos significados para alcançar os melhores resultados. Um erro generalizado relacionado a este tópico é a crença de que os símbolos são essencialmente diferentes uns dos outros apenas em relação à sua força.

Por exemplo: O Símbolo de Intensificação de Poder fortalece o Reiki, o Símbolo de Cura Mental o intensifica ainda mais, o Símbolo de Tratamento à Distância torna o Reiki ainda mais forte e o Símbolo de Mestre aumenta o efeito ao máximo.

Essa abordagem está completamente errada!

Cada símbolo é um tipo de ferramenta especial que contribui com seus poderes específicos e únicos para o Sistema Reiki.

Os respectivos capítulos deste livro contêm explicações sobre os poderes especiais de cada um dos símbolos tradicionais do Reiki, que foram extensivamente, precisamente pesquisados e cuidadosamente examinados na prática.

Aplicações Eficazes para os Símbolos e Seus Mantras

Há muitas maneiras diferentes de usar os símbolos do Reiki e seus mantras transmitidos a nós pelo Dr. Usui. Os resultados também podem variar significativamente. Esta seção explica como invocar os mais altos poderes espirituais possíveis por meio dessas maravilhosas ferramentas de cura e desenvolvimento pessoal. É importante que tenhamos uma abordagem responsável às poderosas forças divinas de cura que são evocadas dessa maneira — elas sempre funcionam e o fazem somente no sentido da vida, do amor e da ordem divina. No entanto, algumas pessoas têm dificuldade em se abrir para seu próprio propósito e dizer "sim!" à verdade divina. Muitas vezes é mais fácil fazer isso em pequenos passos. A inacreditável força de cura dos símbolos também pode ser usada para harmonizar dificuldades que parecem intransponíveis. No entanto, a abordagem mais útil é calma e prudente, porque dá à respectiva pessoa tempo para se acostumar com coisas novas da maneira correta e realmente deixar de lado o que não é mais útil.

A maneira correta de desenhar um símbolo de Reiki

Preparação: Respire lenta e conscientemente várias vezes em seu hara, que pode ser encontrado cerca de dois dedos abaixo do seu umbigo na linha central do seu corpo e cerca de dois dedos em direção ao interior. Deixe uma pequena pausa a cada vez entre a inalação e

Machine Translated by Google

expire e sinta a energia vital que se acumula em seu hara enquanto você faz isso.

barriga, peito, que um poderoso fluxo de luz dourada está fluindo do seu hara sobre Agora imagine sua ombro, braço e a mão que está desenhando o símbolo. Desenhe o símbolo 18 este é o maior chakra na área da mão e fluidos. Na sua com a luz dourada em usando sua palma, 19 deve deixar um rastro espesso de movimentos lentos mente, a luz dourada metal dourado atrás como os traços formam o símbolo. A estrutura energética de um símbolo é essencialmente formada a partir do próprio ki de alta frequência do corpo dos chakras da mão e dos dedos.

A perda do próprio ki do corpo é rapidamente equilibrada pelo início do fluxo de Reiki com base na atividade aumentada desses centros de energia, como pude determinar em estudos mais longos por meio da leitura de aura/chakra. Então, o corpo na verdade não perde nenhum ki quando os símbolos são configurados, o que também é evidente na prática. Observei que as pessoas que trabalham com os símbolos não mostram nenhum tipo de exaustão. Em vez disso, parece haver uma vitalização extensa que ocorre após um curto período de tempo.

Se os símbolos forem conscientemente criados a partir do ki muito mais forte do hara, eles podem cumprir sua função de antena, através da qual o Reiki é puxado para este mundo e direcionado a uma tarefa específica muito mais efetivamente, como foi confirmado pela prática. No entanto, muitas coisas mais belas podem ser feitas por meio do trabalho de símbolos com o ki do hara, como mostrado no próximo parágrafo...

A maneira correta de retirar um símbolo de Reiki

Quando um símbolo teve seu efeito, ele realmente não precisa mais "ficar parado". Para retirar o hara-ki 20 com o qual você o formou, use o método descrito abaixo. Você pode perguntar por que é necessário fazer isso. Primeiro de tudo, nada de ruim acontece quando deixamos um símbolo "parado". Vários desses símbolos em uma sala podem ser um tanto irritantes para pessoas com fortes habilidades psíquicas. No entanto, como o símbolo se dissolverá depois de um tempo por conta própria e se reunirá com o fluxo das energias ambientais, dependendo do cuidado com o qual foi criado, os efeitos devem ser apenas temporários.

No entanto, há efeitos fortes e agradáveis que resultam de uma retirada correta da energia vital do próprio corpo que está saturada com Reiki concentrado. Quando essa mistura de alta frequência de energia vital é trazida de volta ao hara, ela tem um efeito duradouro que é especialmente benéfico ao organismo, melhorando e fortalecendo a saúde, bem como desenvolvendo os dons espirituais. Como resultado dessa técnica simples, que acontece praticamente como um "efeito colateral" quando o Reiki é usado, o hara-ki é transformado cada vez mais em uma qualidade espiritual especial.
Para este processo, os exercícios muito complicados e demorados do clássico Qi Gong chinês são necessários. A transformação do hara-ki promove o desenvolvimento espiritual dos chamados três corações, os três *Dan Tiens.* Isso resulta em um fortalecimento do Shen, o espírito divino nos seres humanos. Com o tempo, esse espírito então atinge sua capacidade total

Machine Translated by Google

para funcionar.

Procedimento: Com sua mão esquerda, se você for destro (caso contrário, com sua mão direita), desenhe a estrutura dos símbolos enquanto imagina inalar sua energia em seu hara e reuni-la lá. Não se preocupe se isso não funcionar enquanto você estiver inalando em uma respiração. Pare seu movimento enquanto expira e então complete os traços do símbolo com sua mão. Então coloque ambas as mãos no formato de um X com leve pressão em seu hara e direcione sua atenção para esta área. Imagine que a leve pressão está criando um tipo de inclinação em seu sistema de energia através do qual toda a energia que atualmente não é necessária para nada flui para o hara e se acumula lá como se estivesse em uma cisterna. Observe este processo por cerca de um a dois minutos.
Então a prática acaba. Se quiser, agradeça e faça uma reverência.

O uso adequado de um mantra Reiki

Para ativar um símbolo tradicional do Reiki, o que significa deixá-lo fazer seu trabalho, fale o mantra associado três vezes em voz alta ou conscientemente. Também há grandes diferenças aqui quanto à forma como o mantra é usado. Os mesmos princípios se aplicam basicamente como já explicado acima para os símbolos. Por meio das iniciações, até mesmo iniciantes podem ter certeza de que os símbolos são ativados com segurança quando os mantras são usados mentalmente. No entanto, quando usamos os mantras corretamente, conforme explicado abaixo, o poder da ativação pode ser aumentado enormemente.

Procedimento: Diga o mantra claramente e, se possível, em voz alta, com ênfase e com a voz plena. Como alternativa, pratique também cantar os mantras. Invente melodias para eles e experimente vários tons até encontrar o certo para você. Depois de cantar o mantra, reserve outro momento para sentir conscientemente a mudança nas energias para desenvolver suas habilidades espirituais de percepção. O que mudou dentro de você? O que mudou na sala? Qual área do seu corpo você sente com clareza especial antes da aplicação? Qual depois? Você se sente mais elevado em direção ao céu ou atraído para a terra antes ou depois?

O CR como um intensificador de potência geral

Infelizmente, o Símbolo de Intensificação de Poder CR é frequentemente subestimado. De acordo com minha experiência, o CR deve basicamente sempre ser usado junto com qualquer um dos outros símbolos, aplicando-o após o respectivo símbolo ter sido empregado. As únicas exceções ocorrem em certas partes das iniciações nos graus de Reiki.

O CR aumenta muito o efeito em qualquer uma das outras aplicações do Reiki, como o imposição de mãos, trabalho de aura ou chakra, cura mental e tratamentos à distância.

Machine Translated by Google

Desenho exato dos símbolos — pronúncia correta dos Mantras

Os símbolos e mantras têm significados únicos. Se forem desenhados ou pronunciados corretamente, a chave (metafórica) gira na fechadura e a porta se abre. Por meio do tipo de transmissão de energia nas iniciações do Reiki tradicional de acordo com Usui, uma certa amplitude de variação é possível na aplicação desta ferramenta de trabalho energético. No entanto, a abordagem mais segura é seguir as regras compiladas com base nos truques do ofício para garantir que tudo funcione como deveria e ajude o máximo possível. Os capítulos apropriados deste livro contêm muitos exemplos de como os símbolos são desenhados corretamente de acordo com as regras da caligrafia japonesa, bem como a grafia correta dos nomes originais (mantras) dos símbolos. Os praticantes devem criar o hábito de escrever os símbolos pelo menos uma vez por mês no papel e compará-los com os modelos. Se os símbolos forem apenas desenhados no ar, erros despercebidos podem facilmente entrar.

Exercícios de Rei Ki Gong

As técnicas a seguir podem ajudar você a descobrir possibilidades completamente novas de trabalho de cura espiritual com Reiki. Ao mesmo tempo, elas lhe ensinarão como despertar o poder adormecido dos símbolos e usá-los de forma significativa. Os símbolos e mantras devem ser usados nas técnicas a seguir, assim como são descritos acima neste capítulo, para atingir os efeitos ideais.

Desenhando corretamente um símbolo, ativando-o com o mantra e Experimentando a energia

Reúna experiências com os efeitos dos símbolos usando cada um dos quatro 21) — Símbolo de Intensificação de Poder (CR), Símbolo de Cura Mental (SHK), Símbolo de Tratamento Distante (HS) e o Símbolo Mestre (DKM) — de acordo com a abordagem explicada nas seções sobre A Maneira Correta de Desenhar um Símbolo de Reiki e O Uso Adequado de Mantras de Reiki. Desenhe-o grande, com uma altura de pelo menos um metro, na sua frente. Não tenha pressa e sinta precisamente dentro de si a qualidade especial de cada símbolo, tanto antes quanto depois da ativação pelo mantra. Segure suas mãos na frente do símbolo e, em seguida, segure-as dentro dele. O que você percebe? Mantenha notas sobre suas novas experiências. Certifique-se de fazer este exercício mesmo se você já estiver trabalhando com os símbolos de Reiki por um longo tempo. É bem provável que você experimente algumas surpresas interessantes.

Machine Translated by Google

Retirando a energia de um símbolo e armazenando-a no Hara

Leve a energia de cada um dos símbolos que você formou no exercício anterior de volta para seu hara, conforme explicado na seção sobre A Maneira Correta de Retirar um Símbolo de Reiki. Também anote aqui o que você percebeu para cada um deles.

A técnica de construir um símbolo e retirar sua energia espiritual para seu hara é um exercício maravilhoso, muito eficaz e importante por si só. Em termos mais precisos, este é o exercício básico do Rei Ki Gong, sobre o qual todas as outras técnicas são construídas principalmente.
Se você fizer isso todos os dias durante um período de várias semanas, perceberá mudanças surpreendentemente positivas dentro de você, em todos os níveis do seu ser.

Levando um símbolo CR para um chakra

Desenhe o Símbolo CR conforme explicado acima, aproximadamente do tamanho de um prato de sopa, com cerca de uma mão de largura sobre um dos seus principais chakras ou de um parceiro de prática. Ative o símbolo pronunciando seu mantra três vezes. Agora, cuidadosamente, use suas mãos para tocar as laterais do símbolo, como se fosse uma substância material. Mova-o lentamente e uniformemente um pouco para dentro do chakra selecionado. É útil quando a pessoa que recebe este tratamento se conecta com o chakra por meio da inalação consciente. Mantenha o símbolo no centro de energia por vários minutos. Em seguida, mova-o de volta para fora novamente. Quando quiser terminar o exercício, absorva sua energia de volta para seu hara novamente. Se quiser ter experiências mais emocionantes logo depois disso, mova o CR em sequência por vários outros chakras principais. Lembre-se de anotar suas experiências, pelo menos em palavras-chave. No final do exercício, certifique-se sempre de levar a energia dos símbolos de volta para seu hara.

Essa técnica auxilia poderosamente na cura interna dos centros de energia (chakras) de todos os tipos, melhora seus relacionamentos com o restante dos sistemas de energia e aumenta sua vibração, dependendo de quanto tempo o símbolo permanece no chakra, mesmo em reinos espirituais.
Se essa prática for feita por um período de tempo mais longo (cinco minutos ou mais por centro de energia) e com todos os seis chakras principais, ela terá melhores resultados.

“Encaixando” um CR no Hara

Desenhe um CR com aproximadamente o tamanho de um pires, a cerca de uma largura de mão acima do seu hara ou de um parceiro de exercício. Ative-o pronunciando seu mantra três vezes. Segure-o nas laterais com ambas as mãos, como se existisse no plano físico, e mova-o para dentro do hara. Guie o símbolo para frente e para trás com cuidado e atenção até sentir como ele interage com o hara. Agora descubra onde você tem que movê-lo no hara para que ele "se encaixe no lugar".
Isso se tornará aparente quando a resistência contra o movimento do CR em qualquer

Machine Translated by Google

direção aumenta brevemente e então ele mais uma vez se deixa guiar sem nenhuma resistência perceptível no hara. Quando você encontrar o ponto, deixe-o lá por alguns minutos. Então mova-o para fora novamente e leve sua energia de volta para seu hara, como explicado acima.

Quando praticado todos os dias, este exercício ativará e melhorará qualitativamente quase todas as funções do hara. É muito bem adequado para fornecer suporte à cura de glândulas supra-renais exaustas

Posicionando o CR sobre o corpo do cliente e fazendo-o ressoar

Desenhe um grande CR sobre um parceiro de prática de modo que ele se estenda da coroa até a pélvis. Claro, ele também pode ser grande o suficiente para cobrir o corpo inteiro. Ative-o pronunciando seu mantra três vezes. Agora bata nele cuidadosamente com os dedos de uma mão, como um sino que você gostaria de tocar. Em vez disso, ou além disso, você também pode entoar os sons das vogais, cantar sobretons ou recitar mantras (por exemplo: *Om Mani Padme Hum)* para deixar a estrutura do CR
ressoar.

Como o CR se sente antes de começar a ressoar? Como ele se sente depois? Como você se sente assim quando usa a variedade de métodos mencionados acima para fazê-lo ressoar?

Ao usar o tratamento à distância de Reiki, você também pode aplicar essa prática em si mesmo.

Esta prática também é muito boa para limpar, harmonizar e fortalecer a aura. Além disso, melhora intensamente a capacidade da aura de ressoar para influências espirituais de todos os tipos. Como resultado, fica mais fácil fazer coisas como se comunicar com anjos e outros seres de luz, trabalhar clarividentemente ou fazer viagens astrais.

Deixando o símbolo CR ressoar em salas, lugares de poder e jardins

Uma aplicação Feng-Shui desta técnica consiste em desenhar um símbolo CR horizontalmente em uma sala de modo que ele preencha todo o espaço. O meio do símbolo deve estar localizado em algum lugar perto do centro da sala. Ative o CR da maneira usual. Então fique em pé no centro, coloque as palmas das mãos juntas na frente do seu coração e comece a cantar vogais, sobretons ou mantras. Faça isso por cerca de 5 minutos. Então sente-se calmamente e sinta conscientemente a nova energia na sala. O que mudou?

Esta técnica pode ser usada com efeitos fantásticos em lugares de poder ou em meditações em grupo. Para fazer isso, peça aos participantes que se sentem ou fiquem de pé em um círculo e desenhem o símbolo CR de modo que ele fique bem grande e no plano horizontal do círculo. Caso contrário, esta abordagem é a mesma descrita acima. No entanto, outras pessoas podem alternar continuamente indo para o centro do círculo para fazer o CR ressoar. Também é possível que várias pessoas trabalhem com as energias no ponto central simultaneamente.

Um edifício inteiro também pode ser tratado dessa forma durante tratamentos distantes. Tente também

Machine Translated by Google

faça com que o CR “se encaixe” no centro de um edifício, como acontece com o chakra de um ser humano.
Um jardim pode ser tratado de forma similar. Aqui também, coloque o centro do símbolo CR no meio do jardim.

“Encaixando” o SHK na glândula pineal

Desenhe um símbolo SHK aproximadamente do tamanho de um pires acima da coroa do seu parceiro de exercício. Ative-o pronunciando seu mantra três vezes. Segure-o com ambas as mãos nas laterais, como se existisse no plano físico, e mova-o para a cabeça do seu parceiro até que esteja cerca de um dedo acima da linha de conexão das sobrancelhas, que está aproximadamente no meio do crânio. Mova o símbolo com cuidado e atenção para frente e para trás um pouco até sentir como ele está interagindo com a glândula pineal. Agora descubra precisamente onde você tem que movê-lo na cabeça para que ele "se encaixe no lugar". Você pode reconhecer isso pelo breve aumento na resistência contra mover o SHK em qualquer direção. Então será possível movê-lo novamente sem qualquer resistência perceptível na cabeça. Depois de encontrar o ponto, deixe-o lá por vários minutos. Então mova-o para fora e absorva sua energia de volta para seu hara, conforme explicado acima.

Varie também esta técnica usando adicionalmente o símbolo CR na mesma área do corpo—diretamente após o Símbolo SHK e seu mantra.

Com a prática diária, este exercício irá ativar, harmonizar e melhorar claramente o qualidades funcionais da glândula pineal e de outras glândulas no cérebro que trabalham com ela.

Ao usar um tratamento de Reiki à distância, você também pode aplicar este exercício em si mesmo.

Esta técnica é muito bem adequada para dar suporte à cura de todos os tipos de problemas de saúde relacionados às glândulas endócrinas por todo o corpo. Além disso, este exercício fornece suporte muito eficaz para o desenvolvimento espiritual e alguns tipos de transtornos mentais e emocionais respondem muito bem a ele. Experimente em casos individuais e lembre-se de que é necessário concluir qualquer tipo de trabalho intensivo de energia aterrando o corpo por meio de um tratamento de Reiki nas solas dos pés (dos dedos ao meio) na conclusão da sessão.

“Encaixando” o HS na coluna vertebral

Desenhe o Símbolo HS com a palma da sua mão acima da coluna vertebral de um parceiro de prática, de modo que ele seja grande o suficiente para se estender do cóccix até a parte de trás da cabeça (primeira vértebra cervical). Ative-o dizendo o mantra associado três vezes. Segure-o com ambas as mãos nos lados longos, como se ele existisse fisicamente, e mova-o para a coluna vertebral do seu parceiro.
Cuidadosamente e atentamente mova o símbolo para frente e para trás algumas vezes até que você tenha uma sensação de como ele interage com a estrutura energética da coluna vertebral. Agora descubra exatamente onde você tem que movê-lo na área da coluna para que ele “se encaixe no lugar”. Você descobrirá isso

Machine Translated by Google

sentindo onde a resistência contra o movimento do HS aumenta brevemente em todas as direções e então se deixa guiar para frente e para trás novamente sem qualquer resistência perceptível.
Depois de encontrar o ponto, deixe o símbolo ali por vários minutos. Então mova-o de volta para fora e leve a energia de sua estrutura de volta para seu hara, conforme explicado acima na seção apropriada.

Você também pode variar essa técnica usando adicionalmente o Símbolo CR no mesmo lugar do corpo, logo após o Símbolo HS e seu mantra.

Por meio do tratamento à distância de Reiki, você obviamente também pode fazer essa prática por si mesmo.

Esta prática tem um efeito curativo, fortalecedor e harmonizador na coluna vertebral e áreas adjacentes.

Esta técnica é bem adequada para apoiar a cura em relação a todos os tipos de problemas encontrados na coluna vertebral e nas costas, bem como preveni-los. Além disso, geralmente reduz as cargas cármicas e outros bloqueios emocionais e energéticos na área da coluna vertebral e nas costas. Ela fortalece e desenvolve os três principais canais de energia da espinha dorsal — *Îdâ, Sushumnâ* e *Pingalâ.* Este mesmo princípio se aplica aos quatro ramos do meridiano da bexiga e dos rins que correm paralelos à coluna vertebral. Esta abordagem aumentará as frequências individuais de suas próprias estruturas energéticas.

A técnica também é muito adequada para harmonizar os efeitos da ascensão da força Kundalinî.

“Encaixando” o DKM no 7º Chakra

Desenhe o Símbolo DKM com a palma da mão, aproximadamente uma largura de mão acima da coroa de um parceiro de prática. Ative-o dizendo o mantra associado três vezes. Segure-o com ambas as mãos nos lados longos, como se existisse fisicamente, e mova-o um pouco para baixo e para um lado e depois para o outro. Cuidadosa e atentamente, guie o símbolo para frente e para trás algumas vezes até que você tenha uma sensação de como ele interage com a estrutura energética do chacra coronário (7º chacra). Agora descubra exatamente onde você deve movê-lo sobre o centro da coroa e cerca de três larguras de dedos acima dele para que ele "se encaixe no lugar". Você determinará que a resistência contra o movimento do DKM em todas as direções aumenta brevemente e então você pode guiá-lo para frente e para trás novamente sem muita resistência. Depois de encontrar o ponto, deixe o símbolo lá por alguns minutos. Então mova-o de volta para fora e absorva a energia de sua estrutura de volta para seu hara, conforme explicado acima.

Você também pode variar essa técnica usando adicionalmente o Símbolo CR no mesmo lugar do seu corpo, logo após o Símbolo DKM e seu mantra.

Por meio do tratamento à distância de Reiki, você também pode fazer essa prática naturalmente.

Com a ajuda desta técnica, você pode harmonizar uma orientação material que é muito

Machine Translated by Google

excessivo. Além disso, nos ajuda a manter uma perspectiva em tempos difíceis e permanecer fiéis a nós mesmos e ao nosso caminho espiritual. Quando usado diariamente, a longo prazo, pode ter um efeito rejuvenescedor. Desperta ou aumenta os poderes espirituais e apoia a integração significativa de todos os tipos de experiências.

Meditação Mantra com os Símbolos Reiki e uma Técnica de Respiração

Selecione um dos quatro símbolos tradicionais do Reiki. Desenhe-o grande o suficiente no ar à sua frente para que haja espaço para todo o seu corpo. Ative-o pronunciando o mantra associado três vezes. Entre no símbolo. Respire em seu hara e deixe uma pequena pausa a cada vez entre a expiração e a inspiração para que você possa sentir a força vital. Diga o mantra do símbolo 108 vezes. Depois, coloque suas mãos na forma de um x na área do seu coração e reserve alguns minutos para sentir o poder espiritual.

Saia do símbolo e leve a energia espiritual de sua estrutura de volta para seu hara, conforme explicado acima.

Por meio dessa prática muito intensiva, os seres de luz que vigiam o símbolo selecionado se tornarão seus professores espirituais. Eles mostrarão e explicarão muitas coisas para você que não estão escritas em nenhum livro. Isso pode às vezes surgir em sua consciência durante a prática, mas geralmente só acontece depois de horas ou mesmo dias. Os seres de luz só muito raramente aparecerão para você. Eles não lhe darão nenhuma tarefa em relação a outras pessoas e não querem que você os "obedeça". Você também não será obrigado a escrever uma nova Bíblia ou salvar o mundo. Mas eles o ajudarão a entender melhor a si mesmo, seu caminho e o divino. Isso pode apoiá-lo na solução de alguns dos problemas cotidianos de uma maneira espiritual.

Não se esqueça de fazer anotações sobre suas experiências após cada prática. É melhor usar um livro especial que serve apenas para esse propósito.

Escaneando o corpo com o símbolo CR

Desenhe o Símbolo CR com a palma da mão aproximadamente uma largura de mão 3º chakra (solar acima do 3º plexo) de um parceiro de prática. Ative-o dizendo o mantra associado três vezes. Mova cuidadosamente sua mão com a palma acima do centro do símbolo. Imagine que agora ele está grudado na palma da mão, como se existisse no plano físico. Agora mova-o sobre todas as áreas do corpo. Guie o símbolo com cuidado e atenção, prestando atenção onde você sente uma atividade energética distintamente mais forte no seu chacra da palma. Então trate essa área permanecendo acima dela na aura por vários minutos ou até que você sinta distintamente menos poder fluindo. Então continue a procurar outras áreas que precisam de tratamento e faça o mesmo processo lá também.

Quando o tempo de tratamento terminar, absorva a energia estrutural do Símbolo CR de volta para seu hara.

Machine Translated by Google

Por meio da cura à distância Reiki, você também pode fazer essa prática para seu próprio benefício.

Acelerando os símbolos

Selecione um símbolo com o qual você gostaria de praticar. Coloque uma mão no 6º chakra. º chakra e a outra mão no 2 Aplique Reiki assim em si mesmo por cerca de três minutos. Respire th em seu hara enquanto faz isso. Enquanto deixa uma mão no 6º chakra, agora coloque a outra mão em seu 4º chakra, sua área do coração, também por cerca de três minutos. Agora coloque ambas as mãos na forma de um x em seu coração, respire em seu hara e ande assim pela sala como se estivesse pintando o símbolo no chão. Repita seu mantra durante todo o tempo em que estiver andando de um lado para o outro do símbolo. Ele deve ser repetido pelo menos 108 vezes enquanto você anda de um lado para o outro. Pare a recitação do mantra quando terminar um "golpe" e deve ir para o início do próximo golpe. Isso é necessário para todos os símbolos, exceto para o sinal de intensificação de poder (CR). Depois de chegar ao final do último golpe, sente-se ou deite-se e respire em seu hara por cerca de três e dois minutos enquanto você aplica Reiki nos seis chakras principais, seguidos pelos três chakras principais. Como você se sente sobre si mesmo agora? Como tem sido o e quatro minutos no quarto 6 mudou? Você se sente mais elevado ao céu ou atraído para a terra?

Agora, repita o ritmo novamente através dos movimentos a cada passo do caminho e absorva a energia em seu hara, conforme explicado acima.

Você pode usar essa técnica para mudar as estruturas energéticas de cômodos e jardins. No entanto, ele serve principalmente para conectar você mais fortemente com o poder e a sabedoria dos respectivos signos e promover estados mais profundos de autocontemplação espiritual.

Notas de rodapé

16 Se os símbolos do Reiki forem desenhados com as mãos, os chakras secundários nas palmas e/ou pontas dos dedos fazem o trabalho de formar o símbolo. Se o símbolo for formado mentalmente (espiritualmente), o poder dos chakras das mãos para criá-lo deve ter efeito através da aura.
Isso torna seu efeito indireto, em contraste com o movimento direto e modelador das mãos.
É claro que desenhá-lo através da aura tem um efeito semelhante ao que ocorre quando isso é feito através dos chakras das mãos, se a mente tiver adotado uma imagem clara e precisa dos símbolos usados e proceder de forma muito consciente na configuração dos símbolos.

17 Em exercícios de visualização, frequentemente há problemas porque a pessoa assume que tudo deve aparecer no olho da mente exatamente como as coisas são vistas com os olhos físicos. Isso não é verdade! Todos nós abençoados com visão estamos constantemente visualizando na vida cotidiana, comparando o que vemos no momento com o que vimos em algum momento.

Machine Translated by Google

ponto no passado. Caso contrário, não poderíamos reconhecê-lo novamente! Quando dois amigos falam sobre uma terceira pessoa que não está lá e dizem algo sobre sua aparência, ambos sabem o que significa porque se lembram de como ela é. E isso é verdade mesmo que eles não "vejam" com os olhos da mente. É completamente adequado ser capaz de descrever algo que gostaríamos de "ver" mentalmente, juntamente com a intenção de imaginá-lo diante de nosso olho interior. Também é óbvio que a capacidade de visualizar pode ser desenvolvida muito mais - até mesmo à qualidade de devaneios intensivos em que o sonhador só vê o que aparece em sua "tela de cinema" interna, apesar de estar com os olhos abertos. Quase todo mundo já experimentou isso em algum momento. Portanto, só é necessário ter essa capacidade pronta para uso quando você quiser incluí-la nas práticas. Mas ela não precisa ser desenvolvida - ela já está em uso há muito tempo. No entanto, como mencionado acima, apenas a visualização diária é necessária para as práticas neste livro. Portanto, não se preocupe se você consegue. Você já tem tudo o que precisa.

18 Os símbolos são frequentemente desenhados com um dedo ou com as pontas dos dedos. Embora isso seja aceitável devido à menor capacidade dos chakras dos dedos, o efeito é geralmente muito mais fraco do que quando um símbolo é criado com o chakra da palma.

19 A luz dourada é puramente um substituto para tornar o processo tangível e controlável para a mente consciente. Reiki não é dourado. Ele não tem cor alguma.

20 Em termos mais precisos, o hara-ki é o ki arquetípico dos elementos da água (de acordo com o ensinamento chinês dos Cinco Elementos). Ele é criado a partir do ki essencial dos rins e, quando necessário ou por meio de esforço consciente, é alimentado no chamado pequeno ciclo de energia que consiste no vaso de serviço e governo, do qual todos os outros meridianos de energia vital que nos são familiares da acupuntura recebem seu poder.

21 O sucesso desta prática depende obviamente de você ser iniciado no 2º e/ou 3º símbolos e mantras do 2º Grau do tradicional. Embora Reiki Usui não faz mal, também não há benefício se você for iniciado no 1º e 3º e tentar usar st Grau, por exemplo, dos 2º Graus. Entre outras coisas, esta é uma das razões pelas quais o Dr. Mikao Usui fez seu retiro de meditação e jejum de três semanas para receber acesso aos poderes espirituais do Sistema Reiki. Se apenas ler os escritos tivesse sido o suficiente, ele não teria tido que se submeter a esse grande e arriscado esforço. os símbolos

22 O hara está localizado cerca de dois dedos abaixo do umbigo e um pouco dentro do corpo.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 3

As Iniciações Tradicionais de Reiki

Este livro explica extensivamente os símbolos e mantras tradicionais usados no Sistema Usui de Cura Natural, tanto na teoria quanto na prática. Um aspecto muito significativo é a aplicação dessas ferramentas nas iniciações, que revelam a variedade de habilidades de Reiki aos alunos. Esses rituais veneráveis ainda parecem milagres para mim (Walter) hoje, embora eu os tenha feito por anos e tenha experimentado seus efeitos diretos e indiretos surpreendentes e infalíveis tantas vezes em mim e em meus alunos.

Há muitas formas diferentes de iniciações que podem ser encontradas em todo o mundo. Muitas vezes me deparo com a opinião de que não importa mais ou menos o que acontece nesses rituais, desde que incluam o desejo de despertar as habilidades do Reiki. Essa atitude é definitivamente errada, pois certamente há um aspecto técnico no Reiki. Isso significa que certas funções devem ser cumpridas para basicamente transformar uma pessoa em um canal de Reiki e despertar as muitas habilidades diferentes do Reiki. Além disso, há uma série de medidas para que essa profunda abertura espiritual e transformação ocorram de forma suave e segura para cada aluno.

Se uma iniciação funcionasse puramente por boa vontade, não teria sido necessário que Usui fizesse um retiro de 21 dias com uma técnica especial de meditação e jejum em um dos lugares de poder mais fortes do Japão para se abrir permanentemente para o Reiki. Claro, muitas pessoas já tentaram se iniciar a partir de livros ou "automaticamente" pela Internet clicando nos ícones. No entanto, nunca encontrei ninguém que tenha tido suas habilidades de Reiki despertadas como resultado. Mas é importante abordar a seguinte questão:

Por que as iniciações são necessárias?

Certas habilidades de trabalho energético ativo (cura, por exemplo) e trabalho energético passivo (como clarividência) são dadas a muito poucas pessoas desde o início por causa de um carma positivo apropriadamente orientado que elas alcançaram em encarnações passadas. Mas mesmo esses grandes talentos devem ser cuidadosa e pacientemente desenvolvidos por meio de treinamento e prática para que possam ser confiavelmente colocados em uso de forma prática. A maioria das pessoas que querem adquirir tais habilidades deve praticar intensivamente por muitos e muitos anos para se tornarem ressonantes para esses poderes tremendos — além do treinamento e da prática que são obviamente sempre necessários. Desde o início dos tempos, os buscadores espirituais têm enfrentado o grande desafio de

Machine Translated by Google

habilidades maravilhosas resultantes de uma intimidade com o poder divino que não apenas tornam a vida mais fácil de uma forma natural, mas também podem ser aplicadas de uma maneira extremamente eficaz para apoiar seu próprio caminho para a iluminação e o despertar espiritual. No entanto, quando uma grande parte da vida deve ser usada para adquirir algumas habilidades desse tipo, não há muita oportunidade de usá-las para o objetivo real, o processo de realização espiritual. Além disso, a maioria das pessoas dificilmente tem (ou teve) o tempo necessário para tais empreendimentos, além de suas tarefas diárias.
E alguém também deve arar os campos, imprimir e vender os livros, assar o pão e construir as casas. Não há cavernas aconchegantes o suficiente nas montanhas deste belo mundo para acolher tantos bilhões de eremitas quanto pessoas. E quem os alimentaria se todos passassem o dia inteiro meditando e sonhando com a iluminação?

Para progredir corretamente, também devemos ter certas habilidades espirituais disponíveis para nós no curto prazo que, na verdade, só podem ser despertadas após longos períodos de prática e estudos em reclusão. Isso é complicado!

A solução para esse nó górdio são as iniciações! Em todas as tradições espirituais que conheço, as habilidades apropriadas são transmitidas pelas pessoas que são treinadas e qualificadas aos alunos para que seja mais fácil para eles fazerem grandes progressos em seu desenvolvimento pessoal em um tempo relativamente curto e — incidentalmente — também serem capazes de auxiliar seus semelhantes a superar problemas típicos da vida, como doenças, pobreza, infortúnio e coisas do tipo.

Exemplos bem conhecidos de iniciações são: o Hinduísmo *Shaktîpatm ,* as iniciações em mantras como no sistema de Meditação Transcendental (MT) e Kriyâ Yoga.

Por meio das iniciações, certas habilidades podem ser basicamente despertadas em um ser humano. No entanto, treinamento e alguma experiência são sempre necessários para usá-los de forma eficaz e significativa. Embora as iniciações possam ter o efeito de estimular o desenvolvimento pessoal, ainda devemos sempre lidar com as experiências de aprendizado, decisões, exercícios de conscientização, experimentos em novos tipos de comportamento, tentativas de superar o ego e coisas do tipo por conta própria.

Vários tipos de iniciações

As iniciações de Reiki não são a única maneira de despertar poderes espirituais em um indivíduo. Existem vários tipos de iniciações, basicamente diferentes.

Auto-Iniciação

Período de 21 dias de meditação e jejum do Dr. Mikao Usui: Condições especiais são necessárias para que algo assim funcione. Primeiro, a respectiva pessoa deve ter conhecimento preciso sobre a área na qual gostaria de se tornar ativa com as habilidades despertadas

Machine Translated by Google

pela iniciação. O tipo correto de prática deve ser feito, e isso deve ocorrer por um período de tempo suficiente e em um lugar que ofereça pré-condições espirituais favoráveis. O período de tempo para a iniciação deve ser selecionado de modo que os trânsitos astrológicos apoiem os esforços do praticante. A atitude interna do praticante é um fator decisivo. Sem uma motivação que seja humilde, vinda do coração e orientada para servir no sentido da Ordem Divina, mesmo as melhores pré-condições externas e a disciplina de prática mais rigorosa não tornam uma iniciação espiritual possível, pois é, em última análise, a graça divina que faz isso. A pessoa pode se preparar para isso — mas a Força Criativa toma a decisão!

Iniciação através de um Ser de Luz

Em casos raros, as pessoas são iniciadas por um espírito enquanto dormem ou meditam ou em um momento em que dificilmente esperam tal experiência. Isso acontece quase sempre logo após longos e intensivos períodos de envolvimento com um tema espiritual para o qual não há um professor humano no momento que possa iniciar e treinar a respectiva pessoa. Há uma regra geral que se aplica aqui: se a nova habilidade não for usada três vezes a serviço da Ordem Divina dentro de um ciclo lunar — até que a lua esteja de volta ao mesmo lugar onde estava no momento da iniciação — ela desaparecerá novamente. Então a iniciação não existe mais. Ser iniciado por anjos ou seres espirituais semelhantes é normalmente uma experiência extremamente impressionante. Muitas vezes muda toda a perspectiva da pessoa sobre a vida de uma forma duradoura. O treinamento necessário já foi transmitido principalmente por meio do conhecimento apropriado de livros, inspiração ou contato direto com um ser de luz, de modo que isso é "apenas" uma questão de ter experiências atentas e persistentes com os talentos recém-adquiridos ou é transmitido apropriadamente após a iniciação. O mesmo princípio se aplica aqui como acima: aqueles que não aprendem e praticam terão muito pouco do dom.

Reativando uma Iniciação Recebida em uma Vida Passada

Uma habilidade espiritual adquirida em uma vida passada é algumas vezes redespertada com base em um esforço que geralmente é inconsciente para a maioria em relação a um tema espiritual. Em geral, isso é acompanhado de alguma forma por memórias mais ou menos coerentes das respectivas encarnações.

Isso também pode ocorrer dentro do escopo de uma regressão ou meditação. 23 a iniciação Como em através de um ser de luz, a nova habilidade também deve ser colocada em prática a serviço da Ordem Divina três vezes dentro do curso de um ciclo lunar, até que a lua esteja de volta ao mesmo lugar em que estava durante a iniciação.

Na minha experiência, humildade e esforço sério para seguir o caminho espiritual são pré-condições absolutas para a autoiniciação, iniciação por meio de um ser de luz ou reativação de uma iniciação de uma encarnação anterior.

Machine Translated by Google

Iniciação por um Professor

Este caminho de iniciação é provavelmente o mais fácil de entender: você participa de um seminário ou sessão de treinamento, aprende algo e recebe uma iniciação para que o que você aprendeu também funcione de forma satisfatória e duradoura.

Duas Qualidades Diferentes de Iniciações: Despertar Habilidades e Aquisição de Habilidades

As iniciações podem essencialmente possibilitar o acesso a dois tipos muito diferentes de habilidades:

- Um potencial que basicamente existe dentro de cada ser humano pode ser despertado. Um exemplo disso é a iniciação no Sistema Usui de Cura Natural.
- Um potencial que não existe naturalmente dentro de cada ser humano é praticamente presenteado a uma pessoa. Um exemplo disso é o dom de trabalhar com o poder de cura de um anjo.

As Iniciações de Reiki

A seção a seguir descreve a iniciação no 1º nível do Reiki como st Grau do Sistema Usui tradicional um exemplo do que realmente ocorre nesses rituais.

Os detalhes técnicos do ritual de iniciação não são abordados aqui. Por um lado, eles não são incluídos porque isso poderia facilmente encorajar a impressão errada de que esta é a única maneira correta de iniciar. E isso não seria verdade de forma alguma! Muitos caminhos levam a Roma. Não qualquer caminho arbitrário, mas muitos. Por outro lado, estou convencido de que é mais significativo aprender as iniciações dentro do escopo do encontro pessoal em um seminário, fazendo perguntas e sendo capaz de praticar sob orientação para ter realmente certeza de transmitir a outras pessoas o presente de trazer o Reiki a este mundo.

O que acontece durante a iniciação no 1 st Grau?

Nas iniciações ao 1º Grau, um Mestre st de Reiki usa os símbolos e mantras (palavras sagradas que evocam as energias espirituais e as aplicam para um propósito específico) que o Dr. Usui encontrou nos antigos pergaminhos sobre os métodos do Buda da Cura ou desenvolveu com base neles. Por meio da iniciação que o Mestre de Reiki recebeu e dos símbolos e mantras de

Com o 3º Grau recebido de seu Mestre, ele/ela é capaz de criar uma conexão duradoura com a fonte de energia vital espiritual para qualquer outro ser humano.

Machine Translated by Google

Os símbolos e mantras são usados dentro do escopo de rituais tradicionais que são necessários para ativar as habilidades do Reiki e direcionar os poderes organizadores para certos chakras que participam da transmissão da energia da vida espiritual.

No entanto, estes métodos não podem funcionar quando a pessoa que os aplica não recebeu a Iniciação de Mestre da maneira tradicional.

Vamos usar a analogia de um rádio novamente. Ele não funciona sem eletricidade. Por causa disso, também não foi possível para o Dr. Usui trabalhar imediatamente com Reiki depois que ele encontrou os pergaminhos do antigo tesouro de sabedoria no Budismo Esotérico. Podemos ter certeza de que ele tentou. Somente após três semanas de jejum e meditação — e pela graça da Força Criativa — ele obteve acesso à fonte de energia da vida espiritual, sem a qual nenhuma das técnicas poderia ter sido colocada em uso.

Quatro iniciações parciais são necessárias para adquirir o conjunto completo de habilidades no 1º Grau. st
No entanto, elas são resumidas em duas ou até mesmo uma iniciação em muitas escolas de Reiki. No Rainbow Reiki, as quatro iniciações parciais são dadas para acostumar os alunos às suas novas habilidades da maneira mais gentil possível e dar a eles a oportunidade adequada de aproveitar conscientemente as experiências espirituais às vezes profundas.

Cada iniciação parcial cumpre uma função importante diferente. Cada iniciação parcial deve ser separada da anterior por cerca de 3 horas para garantir a integração ideal dos efeitos espirituais. As iniciações parciais não devem ter mais de 24 horas de intervalo, porque, caso contrário, as correlações energéticas podem ser perdidas e, em cerca de 10 dias, as habilidades de Reiki do aluno provavelmente desaparecerão novamente.

O efeito das iniciações de Reiki em todos os graus influencia os chakras apenas indiretamente.
Em um nível energético muito profundo, ele dissolve os bloqueios na área do carma de uma raça que impede as pessoas de experimentar um contato direto e abrangente com a energia da vida espiritual. É por isso que, com exceção de atingir as habilidades do Reiki, que são explicadas em maiores detalhes abaixo, os efeitos espirituais e físicos das iniciações são diferentes em cada indivíduo. O Reiki está basicamente disponível para todos os seres vivos. Sem a iniciação apropriada, a energia da vida espiritual — em termos figurativos — vem em gotas e pingos. Após uma iniciação, o Reiki flui para a pessoa iniciada em uma corrente poderosa, uniforme e constantemente disponível que pode até crescer enormemente por meio da prática regular.

Certos chakras são tocados pelas sintonizações: eles são usados praticamente como portais.

Entretanto, as verdadeiras mudanças ocorrem em níveis muito mais profundos, no chamado corpo de luz 24.
Esta é uma estrutura espiritual que direciona e organiza as forças vitais não polares como o Reiki. A partir daqui, a informação é enviada ao sistema de chakras para controlar seus processos. O capítulo intitulado "O Sistema de Energia Espiritual dos Seres Humanos" fornece mais informações sobre este tópico.

Quais poderes específicos são transmitidos através do 1st Iniciação ao Grau?

Existem essencialmente cinco habilidades diferentes:

Machine Translated by Google

1. A pessoa iniciada se torna um canal para o Reiki, a força vital espiritual. Ele/ela pode trazer essa forma de energia para a Terra a qualquer momento, impondo suas mãos quando elas forem necessárias. Para fazer isso, ele/ela não precisa se concentrar, completar práticas específicas ou restringir seu estilo de vida. Quando o Reiki é necessário, é suficiente impor as mãos ou entrar em contato com o receptor através da aura para deixar a força fluir. O receptor sempre absorve o Reiki. No sentido mais restrito da palavra, ele não pode ser enviado, mas é apenas disponibilizado.

2. Um tipo de proteção energética é criado para impedir que a energia pessoal do canal Reiki 25 seja inconscientemente transmitida em uma extensão maior para o receptor. Isso impede um enfraquecimento do praticante e evita que a pessoa que recebe o tratamento seja sobrecarregada no nível energético por estruturas desarmônicas do doador de Reiki. Se essa proteção não estiver disponível, é possível que algumas energias do praticante possam penetrar no sistema de energia interna do receptor, permanecendo lá e causando problemas.

   Este não é um resultado inevitável, mas sempre ocorre em alguma extensão. Dependendo da estabilidade energética e psicológica, bem como da força dos poderes de autocura do receptor, esta forma de transferir energias desarmônicas pode ter uma grande variedade de consequências.

3. O canal Reiki recebe proteção que impede que energias desarmônicas da pessoa que recebe o tratamento sejam transmitidas a ela. Isso permite que o praticante permaneça livre de doenças empáticas e energias externas seriamente perturbadoras. No entanto, a capacidade de sentir a outra pessoa energeticamente é mantida. Isso também pode ser acompanhado de irritações, razão pela qual as mãos devem ser lavadas após um tratamento ou uma técnica de limpeza de aura deve ser usada. Mesmo com estabilidade energética e psicológica um tanto normal por parte do praticante, não deve haver nenhuma dificuldade séria que ocorra por causa da percepção de energia. É mais como um filme que não gostamos ou uma reportagem de jornal que desperta associações desagradáveis. No seminário de 1º grau, muitas pessoas notam percepções inteiramente novas em suas mãos quando as colocam em algum lugar por um longo período de tempo ou as seguram na aura de um ser vivo. Por meio da prática regular de Reiki e das práticas apropriadas, essa capacidade pode ser aperfeiçoada em grande parte.

4. A sensibilidade para energias sutis é aumentada. Após o 1

5. Todas essas habilidades se tornarão permanentemente ancoradas profundamente dentro do sistema energético da respectiva pessoa. Elas não podem ser dissolvidas por nada porque são, em última análise, um presente divino que já estava presente no organismo humano antes da iniciação. Pode ter ficado adormecido, mas pertencia à pessoa como os braços ou as pernas. Uma vez que tenha sido completamente despertado, não pode ser "colocado para dormir" novamente.

Por isso, cada pessoa só precisa participar uma vez na vida da iniciação no Grau 1 do Reiki. E é absolutamente certo que qualquer um que o 1 tenha se envolvido nas iniciações 1 de um seminário de Grau 1 recebe essas habilidades. Não há iniciações malsucedidas, desde que sejam feitas por um Mestre tradicionalmente treinado com os símbolos, mantras,

Machine Translated by Google

e rituais que foram transmitidos. Isso pode soar um tanto presunçoso para algumas pessoas. Afinal, todos nós cometemos erros. Então por que isso não se aplica também aos Mestres de Reiki? E esse raciocínio está completamente certo. Mas não é o Mestre que, em última análise, dá a iniciação.
Ele/Ela apenas estabelece o contato com a fonte da energia da vida espiritual, os Seres Divinos *Dainichi Nyorai* e *Dai Marishi Ten,* e serve como um canal para seu poder espiritual, sabedoria e amor. Esses seres de luz têm possibilidades consideravelmente mais abrangentes de trabalho energético à sua disposição do que qualquer ser humano. Uma iniciação de Reiki é algo muito, muito simples para eles. Eles são servos extremamente capazes da Força Criativa.

O que os seres humanos fazem é imperfeito e transitório — esta é **uma** característica típica dos seres humanos que é importante da perspectiva espiritual. No entanto, um pacto firmado pela Força Criativa não está sujeito às leis do mundo material e não pode ser falho.
Isso também foi demonstrado na experiência correspondente com as iniciações de Reiki. Não importa se um Mestre de Reiki está cansado, tem dor de dente ou dor de cabeça, está apaixonado ou deprimido — contanto que ele/ela siga os rituais de iniciação tradicionais, eles terão um efeito completamente confiável.

Estou completamente ciente de que pode ser difícil para algumas pessoas acreditarem nisso. Eu também duvidei por muitos anos até que finalmente me submeti às mesmas experiências positivas que eram constantemente repetidas.

As etapas individuais da iniciação tradicional do Reiki no 1st Grau

A seguir estão os passos básicos das iniciações tradicionais de Reiki no 1º Grau. Cada uma dessas funções pode ser feita corretamente de maneiras muito diferentes em termos dos “aspectos técnicos do trabalho energético”. Então não há soluções padrão geralmente vinculativas.

- Invocando a linhagem espiritual.
- Preparando a aura do aluno a ser iniciado para receber — produzindo uma orientação yin estado.
- Despertando a capacidade do Reiki e estabilizando esta medida.
- Integrando chakras principais e secundários importantes na corrente da força Reiki.
- Selamento energético de chakras secundários sensíveis para estabilização duradoura do Reiki habilidades.
- A conclusão — normalizar o estado da aura do indivíduo, bem como a aura de todo o grupo de iniciados no final da iniciação; pedir a bênção da linhagem espiritual, agradecer e despedir-se.

Para concluir, gostaria de discutir duas questões que são frequentemente colocadas sobre o tema das “iniciações”:

Machine Translated by Google

É importante ter as duas mãos iniciadas no 2º grau?

Algumas pessoas acreditam que os três símbolos do Grau 2 e seus mantras devem ser dados ao Grau nd Reiki para durante a iniciação no 2 com cada um deles e o que os símbolos possam ser desenhados com ambas as mãos relacionamento yin-yang permaneça equilibrado dentro do indivíduo. Isso é verdade?

Primeiro, aqui estão as boas notícias: uma iniciação de ambas as mãos nunca faz mal a ninguém. Mas também não é necessária. Durante a iniciação no 2º Grau, a mão mecanicamente mais habilidosa é iniciada com os símbolos e mantras porque isso torna mais fácil praticar o desenho dos sinais com caneta e papel. A mão mecanicamente mais habilidosa tem um sentido cinestésico muito mais desenvolvido. Este é o sentido que informa o cérebro sobre os movimentos do corpo. Até agora, tudo bem.

Mas uma vez que o aluno do 2 O Grau 2 de Reiki "descobriu" os símbolos e mantras e pode desenhá-los de memória sem erros, geralmente não é necessário continuar desenhando o sinal à mão. Mais tarde, os símbolos e mantras do Grau 2 são usados principalmente mentalmente por alunos avançados de Reiki, exceto quando se trata de refrescar e praticar o conhecimento. O Grau 2 é uma técnica mental de trabalho energético.

Como apenas a "caixa de ferramentas" apropriada de símbolos e mantras é disponibilizada aos alunos de nd Reiki por meio da iniciação no 2º Grau, também não há mudança na relação yin-yang nd no corpo. Durante minha prática de treinamento com centenas de alunos de 2º Grau, nunca observei nenhuma "masculinização" não natural, "espiritualização" ou quaisquer outros sinais claros de desequilíbrio yang — a maioria das pessoas é destra e recebe os símbolos nesta mão nd — como resultado das iniciações de 2º Grau. Como muitos dos meus alunos também estão frequentemente presentes em meus seminários como convidados ao longo dos anos, bem como me escrevem e me ligam quando têm notícias sobre seu processo de desenvolvimento, minhas experiências têm um histórico de longo prazo.
Mas, como mencionei acima, também não faz mal a ninguém fazer isso.

Iniciações de Pés

A Mestre de Reiki, terapeuta corporal e naturopata praticante Gerda Dre-scher (Suíça) trabalhou por vários anos para desenvolver um método através do qual sintonizações energéticas especiais (aberturas dos pés) são feitas dentro do contexto de medidas terapêuticas de longo prazo para melhorar concretamente o aterramento de seus clientes. De acordo com minha pesquisa, Gerda foi a primeira Mestre a trabalhar com iniciações dos pés. Ela usou esse método desde o início com muito sucesso terapêutico e o passa para seus alunos avançados. Além dessa técnica de iniciação, eles também são amplamente treinados nas medidas físicas e psicoterapêuticas relacionadas. Ela não representa o ponto de vista de que:

Machine Translated by Google

- As iniciações pelos pés são um componente do Sistema Usui tradicional.
- Todos os que são iniciados no Reiki precisam automaticamente de iniciações nos pés porque, de outra forma, o campo energético do corpo ficaria desarmônico ou o Reiki não funcionaria corretamente.

- As iniciações pelos pés são “obrigatórias” na Era de Aquário.
- O aterramento só pode ser alcançado por meio de iniciações com os pés.
- As iniciações pelos pés são adequadas para todos.

Citação: “Seus efeitos [referindo-se às iniciações dos pés] têm consequências de longo alcance. Além de uma conexão aumentada com a Mãe Terra, essa integração do polo inferior também leva ao confronto com a natureza física, o inconsciente, os aspectos não resolvidos e nossa própria sombra. Eles [as aberturas dos pés] não são, portanto, de forma alguma adequados para preencher uma lacuna no mercado e na carteira ou polir nosso próprio ego. Em vez disso, eles exigem uma abordagem orientada ao processo, bem como um conhecimento terapêutico responsável no acompanhamento do cliente! Não há nada que eu possa dizer sobre o efeito de outras aberturas dos pés que alguém alega ter recebido diretamente de um Mestre escolhido ou pessoalmente por meio da meditação de Usui, dos arcanjos, do Espírito Santo ou mesmo da Força Criativa.

Embora as aberturas dos meus pés tenham sido desenvolvidas com intuição, isso ainda foi feito completamente de forma nada espetacular de uma forma empírica, e é isso que os torna especialmente valiosos Ki-BalancingÂ® ... Rei- é um convite para nos conectarmos mais fortemente através do nosso próprio corpo físico com a Mãe Terra (Gaia) e nos desafia a deixar nossos pés nos levarem no caminho desconfortável da espiritualidade para a totalidade como um processo de individuação... Como sei que meu trabalho é correto e valioso, desenvolvi estruturas e diretrizes claras de treinamento. É possível controlar a adesão a elas por meio da revogação de uma licença. O treinamento básico dura pelo menos 2 a 3 anos (dependendo do conhecimento prévio) e também inclui trabalho corporal intensivo e profundo, entre outras coisas.”

De acordo com as informações que recebi de Gerda Dre-scher, as iniciações nos pés são um método muito formidável e eficaz para curar problemas de aterramento em conexão com a orientação terapêutica que ela desenvolveu.

Notas de rodapé

[23] Eu (Walter) tive a oportunidade de coletar muitas experiências com esse tipo de iniciação. Novas e velhas habilidades têm constantemente surgido dentro de mim desde que decidi conscientemente — por volta de 1988 — viver (mais uma vez) como um professor espiritual. Dons e conhecimentos recebidos em encarnações passadas, bem como as experiências de muitas vidas como um Sumo Sacerdote da Grande Deusa em lugares como Lemúria, Índia pré-védica, Suméria, Babilônia e Egito, surgiram gradualmente ao longo dos anos dentro de mim. Hoje (2004), mais de aproximadamente 85% dos ensinamentos transmitidos a mim vêm dessas fontes. Durante os primeiros anos, eu ainda estava muito incerto sobre o que estava entrando em minha consciência. No entanto, através do

Machine Translated by Google

confirmação vinda dos efeitos práticos que experimentei repetidamente, comecei a confiar cada vez mais neste grande presente. Tantra Lemuriano, grandes porções de Rainbow Reiki, o Caminho da Pena Branca xamânica, a Meditação dos Três Raios, Qi Gong do Dragão Celestial, o Caminho dos Cristais e o sistema de treinamento em percepção espiritual (leitura de aura/chakra, canalização, viagem astral e clarividência) todos voltaram para mim desta forma e eu "apenas" tive que adaptar a sabedoria antiga às circunstâncias da nossa era.

24 Há um treinamento correspondente para isso na tradição Rainbow Reiki: o Rainbow Reiki Light-Body Work, que é ministrado por professores qualificados em todo o mundo.

25 Por favor, preste atenção a esta restrição: Uma pessoa que é viciada na síndrome do ajudante e quer absolutamente sofrer junto com outra pessoa transmitirá adicionalmente sua própria força vital, além do Reiki. O Reiki nos protege, mas respeita o livre arbítrio que a Força Criativa dá a cada ser humano desde o início.

Machine Translated by Google

PARTE II -

O ANTECEDENTES ESPIRITUAIS DO LESTE ASIÁTICO
O SISTEMA USUI TRADICIONAL DE NATURALIDADE
CURA COM REIKI

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 4

Budismo Esotérico

O budismo esotérico tem uma longa história. Seus traços especiais são os ensinamentos secretos (jap.: *mikkyô), cujas origens* são em parte maiores do que o próprio Buda. Os ensinamentos secretos consistem em grande parte em rituais mágicos com mantras, mudrâs e símbolos. Seus efeitos são manifestados por meio do poder de muitos seres de luz, como budas, bodhisattvas, deuses, deusas e reis da sabedoria. O Dr. Usui criou seu sistema de cura natural chamado Reikion com base nos ensinamentos secretos do budismo esotérico, na magia japonesa *Shugendô* e no xamanismo, bem como no caminho dos deuses Shintô e no taoísmo mágico da China. No Japão, muitas tradições espirituais individuais se fundiram umas com as outras ao longo do séculos, pois eles se complementam excepcionalmente. O Reiki em si é um exemplo brilhante disso, e os símbolos são a evidência. O símbolo CRS vem *do Shugendô* e *do Shintô,* os símbolos SHK e DKMS são do Budismo Esotérico, e o símbolo HSS é baseado na sabedoria tanto do Taoísmo mágico quanto do Budismo Esotérico.

As Raízes do Budismo Esotérico

As origens do Budismo Esotérico remontam a um passado muito mais distante do que a maioria das pessoas imagina. A Índia não foi, na verdade, o berço de todas as antigas filosofias e caminhos de cura. Os textos védicos podem vir à mente, pois são considerados os mais antigos do mundo e originários da Índia . A Índia foi o estágio final de seu *longo* desenvolvimento. Os Vedas foram escritos pela primeira vez entre 1200-600 a.C. 26 No entanto, seu conteúdo veio da civilização muito avançada da Mesopotâmia, se não mesmo antes. Portanto, esses também são ensinamentos de sabedoria que têm pelo menos 6.000 anos. Os textos preservados incluem crônicas de reis, cartas, procedimentos, poesia e, acima de tudo, feitiços mágicos . Os ensinamentos secretos do Buda Esotérico são essencialmente baseados nos *Vedas.* Este conhecimento com seus rituais mágicos foi trazido para a Índia em parte pelas tribos nômades dos arianos. Outra parte dele, especialmente as práticas mágicas, são remanescentes da grande sabedoria espiritual das culturas matriarcais que foram exterminadas ou assimiladas pelos arianos indo-germânicos. Sua religião é o bramanismo, que então se desenvolveu no hinduísmo.27

Antes de sua iluminação, o Buda histórico Shâkyamuni aprendeu rituais, magia e meditação com os mestres brâmanes e xamânicos. Essas práticas também ainda estavam em uso após a iluminação de Buda e só foram passadas para alunos selecionados. Esta é a base para os ensinamentos secretos do Budismo Esotérico. Cerca de 500 anos depois de Buda, as pessoas também

Machine Translated by Google

começou a escrever seus ensinamentos. Cada seção individual desses textos sagrados é chamada de sûtra. Todos os textos juntos formam o *Tripitaka.*

O Buda histórico realizou três sermões principais, cada um dos quais representa a base para uma das escolas budistas. Em seu terceiro sermão, ele ensinou o Budismo Esotérico, que ele chamou de 28 o Veículo Diamante (Skr.: *Vajrayana) .* Embora as raízes dos ensinamentos secretos sejam mais antigas que o próprio budismo, os textos esotéricos foram os últimos a serem escritos. Em alguns círculos, isso levou à suposição de que o budismo esotérico só foi adicionado muito mais tarde ao budismo. Isso é obviamente incorreto porque o ponto no tempo dos registros escritos não está relacionado de forma alguma à sua criação. Os ensinamentos secretos consistem em grande parte de instruções para rituais. Estes foram inicialmente chamados de *Vidhi* e mais tarde receberam o nome de *Tantra.*

Por volta da vida de Buda, mudanças ocorreram na Índia em todos os níveis. Novos ensinamentos como o budismo e o jainismo29 surgiram, o que também levou a um movimento de afastamento da ordem rígida do bramanismo. O Buda histórico apoiava as pessoas e convocava seus alunos a se envolverem com a libertação da mente em vez de apenas quererem cuidar de seu próprio bem-estar com rituais mágicos. No entanto, ele não excluiu de forma alguma as aplicações da magia; em vez disso, ele deu a elas uma dimensão altruísta. Ele queria deixar claro para seus alunos que a magia só é significativa quando é usada para o bem maior de todos os seres envolvidos. Além disso, há uma diferença entre apenas aplicar técnicas mágicas e estar disposto a nos desenvolver para que a magia possa acontecer de forma natural e alcancemos sabedoria, amor e consciência. Essa habilidade é desenvolvida por meio do que Buda chamou de libertação da mente. Além disso, as aplicações de práticas mágicas eram comuns para Buda, e isso sempre era feito precisamente quando era realmente necessário.

Nos sutras, práticas mágicas ou mesmo esotéricas são *chamadas de paritta.* Usando-as, por exemplo, é possível que uma pessoa seja protegida contra picadas de cobras venenosas e outros animais, bem como de vários tipos de calamidades. O Buda ensinou pessoalmente muitos desses métodos, e outros foram assumidos de tradições xamânicas mais antigas no curso da disseminação do budismo. Isso se aplica particularmente ao xamanismo das tribos nômades do norte da Índia.

No Primeiro Século, um movimento se desenvolveu no Budismo que permitiu especialmente que dois ensinamentos do Buda florescessem. Esta foi a recitação de mantras e dhâranîs, bem como os ensinamentos dos Bodhisattvas. Um Bodhisattva pode ser um ser de luz ou mesmo um ser humano.
Qualquer um que prometa atingir a iluminação para o benefício de todos os seres sencientes e se esforce constantemente para levar os outros e a si mesmo à felicidade torna-se um Bodhisattva.
Isso significa que leigos — como o histórico Buda Shâkyamuni — e monges e freiras podem se esforçar para alcançar a iluminação. Isso é lógico porque Buda também não era um monge e nem sequer nasceu como um. Para trilhar com sucesso o caminho do Bodhisattva, há meios especialmente fortes no Budismo Esotérico. Esses são os ensinamentos secretos, que incluem os símbolos do Reiki, mantras, mudrâs e iniciações apropriadas.

Machine Translated by Google



ILL. 1 – SHÂKYAMUNI, THE HISTORICAL BUDDHA

Budismo Esotérico na China

Os principais textos que vieram da Índia para a China foram os sutras do Mundo do Ventre do Grande Buda Sol *(Dainichi kyô)* e grupos de textos que estão resumidos no Sûtra do Mundo Diamante do Grande Buda Sol *(Kongô chô kyô).*

O Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai* é a figura principal em ambos. O Reiki vem diretamente dele, e é por isso que ele também é intimamente associado ao Símbolo Mestre (DKM).
Outros seres de luz, como Budas, Bodhisattvas, guardiões, deusas e deuses, são representados como raios nas mandalas com certas tarefas.

Nas práticas dos ensinamentos secretos, os símbolos gráficos dos seres de luz eram usados como foco durante a meditação e em rituais no caminho para a iluminação. As meditações têm uma estrutura de três partes na qual os mantras são usados em conexão com símbolos especiais durante a meditação. As técnicas, que também são conhecidas como os Três Segredos (Jap.: *sanmitsu)* do Corpo, Fala e Mente, ajudam os adeptos a perceber sua própria natureza — a consciência de Buda. Isso geralmente ocorre por meio da união com Dainichi Nyorai ou um de seus raios.

Os primeiros textos tântricos chegaram à China por volta do século III. No ano 230, o monge indiano conhecido como *Chu Lü-yen* traduziu *Mo-teng-ch'ieh ching,* um texto contendo vários dhâranîs, instruções sobre astrologia e um ritual de fogo chamado *homa.* No século IV, vários textos tântricos foram introduzidos por monges da Ásia Central. Um dos mais conhecidos deles foi *Dharmaraksa,* que também traduziu o Sutra de Lótus e o Sutra da Sabedoria Perfeita em 25.000 linhas. *Fo-t'u-teng* e *Srimitra* são bem conhecidos por seus poderes mágicos e seu profundo conhecimento dos mantras. *T'an-wu-lan* traduziu obras que descreviam como curar doenças com mantras e como a chuva pode ser interrompida com rituais. Esses textos continuaram a aumentar durante o século V ao Sétimo. A ênfase na magia continuou inalterada enquanto o ensinamento budista e seus rituais começaram a ser sistematizados. Até o Sétimo

Machine Translated by Google

No século XIX, havia traduções para o chinês e comentários com descrições de seres de luz nas mandalas e suas funções em rituais, bem como técnicas aperfeiçoadas dos ensinamentos secretos. Entre seus objetivos, em particular, estava a cura de doenças dentro do escopo do desenvolvimento da mente para uma obtenção acelerada da iluminação. Transmissões de energia ritualística e a cooperação com seres de luz em meditações eram usadas para esse propósito.

Perto do final do Século VII, o chamado Budismo Esotérico puro foi finalmente introduzido na China. O mestre indiano *Subhâkarasimha* (Shan-wu-wei, 637-735) e seu aluno chinês *I-hsing* (683-727) trouxeram o Sûtra do Mundo Diamante do Grande Buda Sol *(Dainichi kyô)* para a China. Vajrabodhi (671-741) e seu aluno *Amoghavajra* (705-774) introduziram o Sûtra do Mundo do Útero *(Kongôchôkyo).* A partir de então, o Budismo Esotérico na China experimentou uma grande ascensão. Não demorou muito para que esses ensinamentos chegassem ao Japão.

Subhâkarasimha e I-hsing

Subhâkarasimha, que veio de uma família real no nordeste da Índia, era aparentemente uma criança muito talentosa. Aos dez anos, ele já assumiu o alto comando do exército de seu pai e ascendeu ao trono real aos 13 anos. Embora tivesse vencido a luta pelo poder com seus irmãos, ele decidiu dar o trono a seus irmãos e foi para um monastério. Como monge, ele viajou por todo o país e aprendeu magia com muitos grandes mestres. Ele finalmente se estabeleceu na Universidade Budista em Nalanda e estudou a prática dos Três Segredos sob *Dharmagupta.* Mais tarde, ele fez peregrinações a lugares poderosos e ensinou as pessoas a encontrar o Buda dentro de si mesmas. Como resultado, *Dharmagupta* ordenou que ele fosse para a China. Quando chegou à capital chinesa de Ch'ang-an em 716, ele já tinha 80 anos.

O imperador chinês *Hsüan-tsung* (712-756) o recebeu no palácio e lhe deu o título de “Professor da Terra” *(kuo-shih).* Conforme a história, *Subhâkarasimha* convenceu o imperador a se tornar budista, já que este ficou muito impressionado com a magia do monge indiano. O imperador *Hsüan-tsung* já havia demonstrado interesse pela magia taoísta antes mesmo dessa época.

Em Chang-an, *Subhâkarasimha* preparou a primeira tradução do *Hsu-kung-tsang ch'iu-wen-ch'ih fa,* um texto no qual são descritos um mantra e um ritual que ajudam muito a melhorar a memória. Em japonês, esse método é chamado *Gumonji hô.* (Meditação da Estrela da Manhã).
Esta é a meditação que o Dr. Usui fez 1.300 anos depois no Monte Kurama, o que resultou em ele se tornar um canal de Reiki. Em 724, *Subhâkarasimha* acompanhou o imperador a Loyang, onde ele continuou a fazer seu trabalho. Sua tradução do *Dainichi kyô* (725) foi a centelha final para a propagação do Budismo Esotérico na China. O monge chinês *Wu-hsing* já havia levado o texto original dos sutras em sânscrito para a China 30 anos antes.

O *Dainichi kyô* descreve o contexto filosófico do grande Buda do Sol *Dainichi Nyorai.* Na primeira seção, ele enfatiza que a percepção da própria mente — a natureza primordial — é a base da iluminação. Isso é seguido por uma análise dos vários

Machine Translated by Google

níveis de despertar espiritual. As seis seções seguintes discutem o mandala Womb World (Jap.: *Taizôkai)* e práticas mágicas que levam ao reconhecimento individual da mente iluminada inerente a cada ser humano.

O aluno *de Subhâkarasimha, I-hsing,* é uma das figuras mais notáveis na história do budismo chinês. Quando jovem, ele estudou os clássicos chineses e se tornou famoso por seu profundo conhecimento do taoísmo. Quando perdeu seus pais aos 21 anos, ele se tornou aluno do mestre zen *P'u-chi,* que era bem conhecido em todo o país naquela época. Com o tempo, seu interesse pelo budismo esotérico se intensificou. Ele não apenas estudou os ensinamentos da Escola *Tien-t'ai ,* mas também dominou matemática e astronomia a tal ponto que foi comissionado pelo imperador *Hsüan-tsung* para revisar o calendário em 721. I-hsing começou seus estudos do budismo esotérico com *Vajrabodhi,* que veio para Ch'ang-an em 719. *Vajrabodhi* o iniciou nos ensinamentos e práticas do Mundo Diamante. Em 724, ele acompanhou *Subhâkarasimha* a Loyang e o ajudou a preparar a tradução do *Dainichi kyô.* Então ele escreveu um extenso comentário sobre este sûtra, baseado nas palestras de *Subhâkarasimha.*

Vajrabodhi e Amoghavajra

Quando era pequeno, *Vajrabodhi* se refugiou no budismo em Nalanda. Nos anos seguintes, ele leu muita literatura budista e adquiriu um amplo conhecimento sobre o budismo Hinayana e Mahayana. Ele foi iniciado no sul da Índia no budismo esotérico da linha *Vajra-Sekhara* aos 31 anos. Durante suas viagens pela Índia, ele ouviu falar da crescente popularidade do budismo esotérico na China e decidiu também ir lá para ensinar. Com a ajuda do rei do sul da Índia, ele pegou um navio do Sri Lanka para a China e chegou a Ch'ang-an em 719 e Loyang em 720. Logo depois que chegou, ele começou a construir plataformas *(kaidan)* — lugares de poder com mandalas — para iniciações nos ensinamentos secretos. Não demorou muito para que ele chamasse a atenção do imperador *Hsüan-tsung,* que chamou *Vajrabodhi* para que ele pudesse experimentar seus poderes mágicos. O budista curou a doença presumivelmente incurável da vigésima quinta filha do imperador e usou com sucesso a magia da chuva diversas vezes.

Durante seus 21 anos de ensino na China, ele introduziu os rituais do Mundo Diamante de *Kongôchô kyô.* O sûtra envolve principalmente a descrição do mandala do Mundo Diamante e suas práticas meditativas dos cinco Budas transcendentes.

O melhor aluno *de Vajrabodhi* foi *Amoghavajra,* que fez mais pelo Budismo Esotérico do que todas as figuras descritas anteriormente. *Amoghavajra* nasceu em 705 na Ásia Central. Seu pai era um brâmane do norte da Índia e sua mãe veio de Samarcanda. Um tio o levou para a China, onde conheceu *Vajrabodhi* em 719 e se tornou seu aluno. Depois de apenas alguns anos, ele se tornou um mestre dos ensinamentos secretos do Mundo do Útero e recebeu todas as iniciações.

Após a morte de seu mestre, *Amoghavajra* retornou à Índia e ao Sri Lanka no ano de 743 para coletar material adicional sobre o Budismo Esotérico. No Sri Lanka, ele foi iniciado pelo mestre tântrico Samantabhadra em outros aspectos e recebeu os ensinamentos de sabedoria apropriados.

Machine Translated by Google

Ele retornou a Ch'ang-an em 746 e trouxe consigo mais de 500 sutras e comentários.
Até sua morte em 774, ele havia traduzido mais de 100 deles para o chinês. Isso o tornou o tradutor mais notável na história do budismo chinês.

Amoghavajra se esforçou para espalhar o Budismo Esotérico construindo plataformas de iniciação *(kaidan)* em templos dentro e fora da capital. Todos os três imperadores durante sua vida o promoveram por causa de suas grandes habilidades de cura espiritual e magia da chuva, que eram esperadas dos monges do Budismo Esotérico durante aquele período. Quando o General *Lu-shan* provocou uma rebelião no ano 755, Amoghavajra foi chamado para realizar um ritual para a proteção do estado. Enquanto *Amoghavajra* estava morrendo, *T'ai-tsung* interrompeu todas as atividades da corte por três dias inteiros.

Hui-kuo — Unificador das Duas Escolas do Budismo Esotérico

Amoghavajra teve muitos alunos excelentes. Um de seus alunos mais jovens, chamado *Hui-kuo* (746-805), eventualmente teve uma grande influência no Budismo Esotérico no Leste Asiático. Como *Hui-kuo* havia estudado ambas as escolas do Budismo Esotérico com base no Mundo Diamante e no Mundo do Útero com os grandes mestres, ele mais tarde conseguiu unir as duas principais linhas do Budismo Esotérico em uma escola. Embora os primeiros mestres do Budismo Esotérico estivessem cientes de ambas as linhas, eles tendiam a se especializar em apenas uma delas. *Hui-kuo* parece ser o primeiro a valorizar ambos como iguais e significativamente complementares entre si. Ele estava convencido de que o Mundo Diamante e o Mundo do Útero, nos quais o Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai* aparece uma vez como o Grande Deus e uma vez como a Grande Deusa, pertencem inseparavelmente juntos, assim como o homem e a mulher. Nas gerações seguintes, tornou-se costume iniciar os monges em ambas as linhagens.

Além disso, *Hui-kuo* foi o primeiro monge do Budismo Esotérico a contribuir para espalhar o ensinamento fora da China. Quando ele já tinha atingido uma idade avançada, o monge *Kûkai* (774-835) que tinha viajado do Japão se tornou seu melhor aluno. A única pessoa a quem *Hui-kuo* passou o ensinamento e as iniciações do Budismo Esotérico em sua totalidade foi *Kûkai.* Isso fez de *Kûkai* o oitavo patriarca e portador da linhagem. Dizem que *Hui-kuo* esperou muito tempo por ele. *Kûkai* é o fundador da Escola *Shingon* de Budismo Esotérico no Japão. *Saichô* (767-822), o fundador da Escola *Tendai* Japonesa , também estudou Budismo Esotérico na China. Muito pouco se sabe sobre seu professor *Shun-hsiao* e a transmissão transmitida a ele. Depois que *Saichô* e *Kûkai* retornaram da China, *Saichô* se tornou um dos alunos *de Kûkai* por vários anos. Somente após a visita à China dos dois monges *Ennin* (794-864) e *Enchin* (814-891), ambos os quais estudaram o Budismo Esotérico na linhagem *de Hui-kuo ,* é que ela foi total e completamente integrada à Escola *Tendai* fundada por Saichô.

A fusão de ambas as escolas obviamente implica, como já mencionado acima, que *Hui-kuo* deve ter aprendido com mais de um professor. Embora *Hui-kuo* seja o sétimo dos oito patriarcas *Shingon* 30, seus predecessores vieram das duas escolas mencionadas acima.
Nâgârjuna, o primeiro patriarca humano (antes dele foram *Dainichi Nyorai* e *Kongôsatta),*

Machine Translated by Google

desenvolveu o Budismo Esotérico no Terceiro Século adotando algumas das práticas e ensinamentos do Brahmanismo, o precursor do Hinduísmo. Quando *Nâgârjuna* se tornou budista, ele já era um renomado e famoso mestre Brahmanico. Ele passou seus ensinamentos para *Nagabodhi,* o segundo patriarca, que por sua vez os transmitiu a *Vajrabodhi. Vajrabodhi* trouxe o Budismo Esotérico de *Kongôchô kyô* para *Tang-China,* e o propagou junto com seu aluno chinês *Pu'kung.*

Mais tarde, no ano 716, o Mestre Budista *Subhâkarasimha* trouxe o *Dainichi kyô* para a capital *Tang , Chang'an.* Seu sucessor *I-hsing* escreveu o ensinamento completo de seu mestre e o adicionou ao *Dainichi kyô* como um comentário. *Hui-kuo* então teve a boa sorte de aprender ambos os caminhos, unindo-os e passando-os para *Kûkai,* o oitavo patriarca, que logo os trouxe para o Japão.

Além desses oito patriarcas *Nâgârjuna, Nagabodhi, Vajrabodhi, Pu'kung, Subhâkarasimha, I-hsing, Hui-kuo* e *Kûkai,* ainda há uma segunda lista de oito professores importantes. Esta tradição diz que *Nâgârjuna* recebeu o ensinamento *Shingon* diretamente da Mente Diamante *Kongôsatta* (Skr.: *Vajrasattva),* um raio de *Dainichi Nyorai,* pois ele conseguiu usar a ajuda de um ritual para abrir uma misteriosa stupa de ferro que mãos humanas nunca haviam aberto.
Então aqui estão os patriarcas: *Dainichi Nyorai — Kongôsatta — Nâgârjuna — Nagabodhi — Vajrabodhi — Pu'kung — Hui-kuo — Kûkai.* Parece que aqueles que escreveram a história deram mais valor ao número 8 do que ao número real de patriarcas. Em qualquer caso, a segunda série de patriarcas é comparável à transmissão do Reiki. Ou seja, o Reiki foi passado de *Dainichi Nyorai* para *Kannon* e de *Kannon* para o Dr. Usui. Como *Kûkai,* o Dr.
Usui deu o ensinamento completo não apenas para uma pessoa, mas para várias pessoas. Em ambos os casos, isso teve a vantagem de espalhar o ensinamento, mas também a desvantagem de que algumas pessoas acreditavam que eram melhores do que outras e algumas delas se autodenominavam o único sucessor legítimo do patriarca.

Isso nos mostra que, começando com o Buda histórico, repetidamente houve pessoas que receberam uma transmissão direta do ensinamento pelo qual estavam se esforçando de um *Bodhisattva* como *Kannon* ou *Kongôsatta* em uma experiência de iluminação. De acordo com minhas observações, parece que todo ser humano que pratica o suficiente e se abre para as forças da luz e do amor é capaz disso. E as últimas qualidades parecem ser ainda mais importantes do que apenas a prática técnica. Um fator muito importante é a atitude mental com a qual praticamos — o significado é a essência.

Budismo Esotérico no Japão

O budismo esotérico chegou oficialmente ao Japão com os monges viajantes japoneses Kûkai e Saichô. Com esses dois monges, um grande florescimento do budismo esotérico começou e uma grande onda de escritos e materiais esotéricos foi introduzida no Japão. Mas em termos mais precisos, sutras como o Sûtra do Grande Buda Sol *Dainichi kyô,* meditações esotéricas como a meditação da Estrela da Manhã *Gumonji hô,* e símbolos Siddham como o Símbolo SHK já alcançaram

Machine Translated by Google

Japão em uma data muito anterior. 31

O Budismo Esotérico chegou ao Japão em sua forma original porque os monges viajantes japoneses aprenderam com os monges peregrinos indianos e monges chineses na China. Uma vez no Japão, o Budismo Esotérico foi então fundido com a magia japonesa *Shugendô,* a japonesa 32 Os vários símbolos do Reiki com suas espirituais acima mencionadas mostram que origens em todo o xamanismo *Shintô* e a magia taoísta. as tradições essa fusão é a base para o Sistema Usui de Reiki.

Após seu retorno da China, os monges Kûkai e Saichô fundaram as escolas esotéricas de *Shingon* e *Tendai.* Ambas as escolas estão diretamente relacionadas ao Reiki e aos símbolos, por meio dos quais a Escola *Shingon* contribuiu mais para o desenvolvimento do Reiki.

O Budismo *Shingon* é uma escola de Budismo Esotérico que foi trazida ao Japão pelo monge japonês Kûkai no século IX. As raízes desta escola têm uma história muito longa.
Esta forma de budismo recebeu o nome de ensinamentos secretos *(mikkyô)* no Japão. Existem muitos ensinamentos, filosofias, entidades de luz, rituais e meditações habilmente combinados entre si em um amplo espectro no *mikkyô.* Isso me lembra (Mark) do Rainbow Reiki, que também habilmente integrou apenas os melhores métodos do Sistema Reiki. Além disso, também há paralelos surpreendentes aqui em termos de filosofia e em relação às técnicas de trabalho de energia espiritual, que já existiam muito antes de Frank Arjava Petter e outros pesquisarem as origens do Usui Reiki.

Os ensinamentos da Escola *Shingon* são baseados nos dois sutras *Dainichi kyô ( )* e *Kongô chô kyô* ( ).
金剛頂経 大日経
Eles contêm a primeira descrição sistemática dos ensinamentos secretos e sua prática. O budismo esotérico criou raízes nos países da Índia à Ásia Central, Ceilão, China, Coreia, Japão, Mongólia, Nepal, Indonésia e Tibete. No Japão, o budismo esotérico manteve sua forma original na maior parte, apesar de vários desenvolvimentos avançados.

O budismo esotérico dá ênfase especial aos rituais, que incluem a recitação de palavras e frases sagradas com efeitos mágicos. Essas fórmulas mágicas são chamadas de “mantra” (curto) ou “dhâranî” (longo) em sânscrito, a língua indiana clássica. Em japonês, elas são chamadas de “palavras verdadeiras” *(shingon).* É daí também que vem o nome Escola *Shingon .* A escrita usada em sânscrito é chamada *Siddham33.* O símbolo SHK pertence a esta escrita *Siddham .* Os sinais desta escrita podem ser usados tanto como símbolos mágicos quanto como o alfabeto para sânscrito.

Muitos escritos rituais antigos fornecem informações sobre a maneira como os rituais eram realizados no Budismo Esotérico. Eles não se limitam apenas aos *Vedas.* No entanto, os paralelos entre os textos individuais são tão aparentes e incrivelmente numerosos que devem ter influenciado uns aos outros. No Brahmanismo, muitos escritos rituais também foram criados dentro do contexto dos *Vedas,* que às vezes ainda têm os mesmos nomes do Budismo Esotérico — *viddhi* e *kalpa.* Em tempos posteriores, eles eram chamados de *tantra* e *giki* no Japão.

Durante o período *Heian* (794-1185), a importação de bens culturais chineses para o Japão

Machine Translated by Google

como arquitetura, astrologia, filosofia, taoísmo, etc., atingiram seu apogeu. Na opinião da maioria das obras históricas em línguas ocidentais, é geralmente assumido que ao mesmo tempo, ou seja, o início do século IX, o budismo esotérico com suas duas novas escolas de *Tendai* e *Shingon* foram introduzidas e estabelecidas no Japão. No entanto, a realidade também foi diferente neste ponto. Por um lado, isso pode ser visto pelo fato de que há seções de texto nos sutras do *Mahâyâna* que são muito semelhantes às do *Vajrayâna* do budismo esotérico. Não é nem mesmo possível encontrar uma linha precisa de separação entre os dois com base no material do texto, uma vez que um realmente se baseia no outro.

Embora existam alguns sutras, como o *Dainichi kyô ,* que são relacionados exclusivamente ao Budismo Esotérico, eles não eram apenas conhecidos, mas também lidos e sistematicamente estudados no Japão e em outros países muitos anos antes da introdução oficial do Budismo Esotérico.

Além disso, já havia também ascetas budistas e xamânicos individuais, que viviam nas montanhas para atingir e desenvolver ainda mais seus poderes mágicos, naquela época. No entanto, o treinamento espiritual nas montanhas só foi oficialmente reconhecido como um componente importante do budismo desde *Kûkai* e *Saichô.*

Kûkai, que também é conhecido postumamente pelo nome de *Kôbô Daishi,* aprendeu o Budismo Esotérico até sua conclusão na China com o grande Mestre *Hui-kuo* e se tornou seu sucessor. Kûkai chamou esse ensinamento de *Shingon* (que significa mantra, Palavra Verdadeira) no Japão. Kûkai considerou esse termo especialmente adequado, pois ele aparece nos sutras *Dainichi kyô* e *Kongôchô kyô* e é uma das ferramentas mais importantes.

À medida que *o Kûkai* espalhava o Budismo Esotérico no Japão, ele servia à proteção do estado por um lado, como já havia acontecido anteriormente com algumas das primeiras escolas budistas. Rituais específicos foram realizados para esse propósito. Por outro lado, *Kûkai* também garantiu que o Budismo Esotérico pudesse se espalhar entre as pessoas. As práticas mágicas características do Budismo Esotérico34, como magia da chuva, cura e prevenção de infortúnios, foram usadas para esse propósito.

Como as montanhas estavam conectadas ao budismo em tempos antigos, também havia monges que praticavam nas montanhas. Este novo *budismo de montanha* (jap.: *sanrin bukkyô),* que seguiu a mudança da capital para *Heian,* a atual Kyoto, e encontrou uma expressão visível com o estabelecimento de dois mosteiros significativos nas montanhas *Hiei san* e *Kôya san,* pretendia também ter uma influência sobre as pessoas. Magia e adivinhação sempre foram difundidas entre as pessoas. O budismo esotérico também forneceu um sistema muito eficaz de práticas mágicas e rituais secretos com a ajuda de *mudrâs, mantras* e símbolos. Essas práticas eram usadas por monges ordenados, monges livres *(shido* so), irmãos leigos *(ubasoku),* santos errantes *(hijiri),* monges milagrosos *(genja)* e ascetas das montanhas *(yamabushi).* Por meio de suas peregrinações de montanha em montanha, eles trouxeram o budismo esotérico para as pessoas em todo o país.

Com exceção das influências sobre o budismo na Índia, China e Coreia, o budismo esotérico espalhado dessa maneira há muito deixou de ser budismo puro desde que se fundiu com os deuses nativos *(Kami)* do xintoísmo e suas crenças folclóricas e taoístas. Isso teve uma forte influência no Sistema Reiki de Cura Natural fundado pelo Dr. Usui, mesmo que

Machine Translated by Google

foi cerca de 1.000 anos depois. É por isso que a pesquisa sobre os símbolos do Reiki é tão complexa. A sabedoria profunda e extensa de todas essas influências é uma das principais características dos símbolos do Reiki. E é por isso que é impossível dizer que os símbolos só podem ser rastreados até uma única tradição espiritual. Isso torna o Reiki, como o conhecemos do Dr. Usui, também tão japonês porque está na natureza dos japoneses combinar habilmente seus próprios ativos culturais com aqueles de outros países — e então até mesmo melhorá-los. No entanto, a aplicação prática da energia vital do Reiki é muito mais antiga do que qualquer cultura da história moderna. Afinal, o caractere para Reiki é o caractere chinês mais antigo para uma xamã praticando sua arte na tradição Wu. O Japão é um país que criou excelentes pré-condições para trazer essa maravilhosa energia de cura de volta à humanidade.

Em princípio, ao longo dos séculos, o trabalho energético mais útil na vida cotidiana, proveniente de diversas tradições, foi incorporado e fundido em um todo.
É por isso que esse ensinamento também se tornou um sucesso tão grande. Sempre que encontrou demandas práticas em competição com outros sistemas, venceu porque foi capaz de resolver melhor os problemas com a ajuda de suas técnicas de trabalho energético. Há evidências históricas para essa afirmação.

O Monge Kûkai (774-835)



ILL. 2 – THE MONK KÛKAI

Kûkai não foi a primeira pessoa a trazer o Budismo Esotérico para o Japão. No entanto, foi ele quem o espalhou de forma sistemática no Japão. *Kûkai* é provavelmente o monge japonês mais famoso de todos os tempos no Japão. Eu (Mark) nunca conheci ninguém no Japão que não conhecesse *Kûkai.*
Há lugares em quase todo o Japão que são relacionados a *Kûkai.* Podem ser lugares onde Kûkai meditou ou criou outras coisas. Mas também podem ser alimentos ou eventos que datam de *Kûkai* ou estão associados a ele em algum contexto. Muitas histórias sobre ele têm evidências históricas para apoiá-las. Muitas outras são parte das lendas, pois é muito difícil prová-las. No entanto, se mesmo apenas um milésimo do que é dito sobre *Kûkai* for realmente verdade, isso por si só seria um grande milagre. Para transmitir uma impressão de exatamente quem ele era e por que *Kûkai* é tão importante para o Reiki e os símbolos, a seção a seguir descreve a vida *de Kûkai* na forma de breves cenas.

Machine Translated by Google

Cenas da vida de Kûkai

Juventude de Kûkai

Kûkai nasceu em 15 de junho de 774 na ilha de Shikoku, na cidade de Zentsûji, que fica na província de Sanuki, como filho de um funcionário público. Seus pais, *Saeki Yoshimichi* e *Tamayori,* deram-lhe o nome de *Mao* EM (que significa: Peixe Verdadeiro). Mesmo em sua juventude, ele surpreendeu sua família ao fazer esculturas budistas, que ele nunca tinha visto, de argila.



ILL. 3 – KÛKAI AS A LITTLE BOY FORMING A BUDDHA OUT OF CLAY

Quando ele tinha sete anos, ele uma vez escalou uma montanha íngreme. Quando ele ouviu isso no topo, ele disse: "Se minha vida tem algum valor, eu serei resgatado não importa o que eu faça." Ele mal tinha falado essas palavras quando caiu nas profundezas. Pouco antes de ele atingir o fundo, a deusa apareceu e o pegou. Depois desse incidente, ele percebeu a missão de sua vida. Ele prometeu a Buda que investiria sua vida inteira em ajudar muitos seres.

Sua família quase não tinha relação com o budismo. Essas ocorrências deixaram seus pais muito tristes porque tinham medo de que seu filho um dia se tornasse um monge. Então, eles decidiram manter seu filho longe do budismo e educá-lo de forma que ele se tornasse um funcionário do governo na capital. Eles queriam que ele frequentasse a universidade na capital. No entanto, os alunos só tinham permissão para entrar se seus pais tivessem o status de funcionários públicos de alto nível, o que não era o caso aqui, ou quando eles passavam em exames muito difíceis de nove níveis. É por isso que seus pais o enviaram primeiro para uma escola estadual. Aqui ele aprendeu confucionismo, medicina e política.

Exatamente nessa época, a capital foi trocada de Narato-Na-gaoka. *Mao* estava

Machine Translated by Google

muito interessado em saber como era a nova capital. Mas ele estava menos satisfeito que cidadãos normais de sua área ao redor fossem arrancados de suas famílias para fazer trabalho forçado na construção da capital.

Seu pai prometeu que viajaria para lá com ele depois que *Mao* terminasse a escola para que ele pudesse frequentar a universidade lá. Naquela época, tal jornada era extenuante e tediosa. O mar interior também tinha que ser atravessado por navio, o que sempre estava associado a riscos. *Mao* prometeu a si mesmo que a carreira de funcionário público lhe permitiria ajudar as pessoas sofredoras. Ele concluiu a escola com notas excelentes. Seus pais exigiram que ele se tornasse um funcionário público respeitado para elevar o status de sua família. Eles não estavam interessados em fazer algo bom para os outros.

Então ele viajou para Nagaoka aos 15 anos em 788 para se preparar para seu curso de estudos lá. Por três anos ele estudou de manhã cedo até tarde da noite. Mesmo quando ele ia a algum lugar, ele sempre tinha seus livros com ele. Uma vez ele estava tão absorto em seu livro enquanto caminhava que ele correu para uma árvore e todos riram dele. No ano de 791, ele finalmente passou no exame de admissão para a universidade. Ele decidiu estudar o assunto de *Myôgyôdô,* o que significava se especializar em confucionismo, história e chinês clássico.
No entanto, seu objetivo era subir a escada do sucesso.

Anos de práticas ascéticas de Kûkai

Assim que *Mao* chegou à universidade, os estudos sem fim continuaram. A cada dez dias, havia exames desumanamente difíceis que eram baseados principalmente em memorização sem sentido.

Quando a capital Nagaoka estava quase pronta, foi tomada a decisão de movê-la para outro lugar — Heian (a atual Kyoto). Isso mais uma vez levou ao trabalho forçado e sofrimento entre as pessoas. Por causa das chuvas intensas, a colheita foi amplamente destruída, de modo que também houve falta de alimentos e as pessoas tiveram que sofrer ainda mais. Embora *Mao* tenha sido forçado a estudar tanto, ele ainda tinha uma compaixão inacreditável pelas pessoas e pensou muito sobre como essa situação poderia ser melhorada.

Ele passou a noite anterior a um exame do lado de fora, debaixo de uma árvore, para poder estudar lá. Ele estava muito preocupado porque ainda tinha que aprender mais da metade do material. Qualquer um que não aprendesse tudo de cor não só falhava, mas também tinha poucas chances de subir a escada do sucesso.

Machine Translated by Google



ILL. 4 – KÛKAI'S ENCOUNTER WITH A WONDROUS MONK

Enquanto ele estudava sob a árvore, um monge maravilhoso apareceu do nada. Seu nome foi esquecido, mas ele tinha uma cabeça raspada e uma longa barba e sobrancelhas longas.
Ele vestia uma túnica, um cajado de peregrinação e uma corrente de oração. O velho monge perguntou: “O que você está fazendo?”

“Estou decorando a mais antiga coleção de poesia chinesa”, respondeu *Mao .*

“Ah, então você provavelmente é um estudante na universidade. O curso de estudos é certamente muito interessante, não é?”

“Não, exatamente o oposto. Estudar constantemente é completamente chato.”

“Exatamente. E o que você está estudando é o que as pessoas já aprenderam há muito tempo.
Mas não tem absolutamente nenhuma utilidade no presente.”

“Mas se eu não me formar na universidade, então não posso me tornar um funcionário público. Como funcionário público, eu gostaria de ter uma grande carreira e então influenciar o governo de tal forma que as pessoas tenham uma vida mais fácil.”

“Oooh, agora isso é interessante. Então você acredita que pode redimir as pessoas no mundo como um funcionário público. Você não parece um jovem de uma família de alta posição. Não importa quanto esforço você faça, não importa se você se torne ou não um funcionário público, esse caminho nunca lhe dará a oportunidade de fazer algo bom para a humanidade.”

Isso deixou *Mao* muito irritado: “Então o que devo fazer se isso não for possível?”

“Mmmmh. Tente recitar o seguinte mantra uma vez: *Nô bô akyasha kyarabaya on arikya Mari Bori Sowaka.”*

Mao começou a recitar esta frase em voz alta. Enquanto ele fazia isso, o velho monge o iniciou e explicou: “Este é um *mantra budista.* Se você realmente quer levar as pessoas do mundo à felicidade, recite-o um milhão de vezes.”

“O quêê ...

“Exatamente. E esta é uma prática ascética do Budismo Esotérico. É chamada *Kokûzô Gumonji hô.”*
Estas foram as últimas palavras do velho monge. Então ele saiu. *Mao* permaneceu em pé em silêncio e não sabia o que dizer. Mas então ele recitou o mantra várias vezes e

Machine Translated by Google

descobri o seguinte: “Isto é muito estranho. Até pouco tempo atrás eu ainda tinha a sensação de que meu coração estava muito pesado. Mas agora de alguma forma me sinto aliviado e ... budismo ... tão claro. Talvez este seja o caminho que busquei por tanto tempo e desejei em meu coração por todos esses anos?”

Ele decidiu deixar a universidade. Sua família ficou horrorizada. Eles achavam que era extremamente estúpido que ele se deixasse levar a tal loucura por um velho monge aleijado. Mas ele havia tomado sua decisão. Ele deixou sua família e foi para as montanhas para poder meditar lá.



ILL. 5 – THE TIME OF ASCETICISM

Todos os dias, de manhã à noite, ele fazia a meditação com o mantra. Quando suas roupas estavam completamente em farrapos e seu cabelo e barba tinham crescido a ponto de ninguém mais reconhecê-lo, ele repetiu o mantra um milhão de vezes. Então ele teve uma visão.
O planeta Vênus apareceu para ele.

Em sua alegria, ele escalou um penhasco no oceano para poder ver o nascer do sol. Aqui ele reconheceu o quão bonito o mundo era e que seria uma pura perda de tempo permanecer na capital para ter uma carreira lá. Então, enquanto observava o sol nascente, o céu e o oceano, ele se reconheceu e deu a si mesmo um novo nome. Ele se autodenominou: *Kûkai,* que significa “céu e oceano 35”. Neste momento, grandes ondas atingiram o penhasco

Machine Translated by Google



ILL. 6 – SKY AND OCEAN

Daqui, *Kûkai* viajou para Shikoku, a ilha onde nasceu, para continuar meditando nas montanhas de lá. *Kûkai* escalou a Montanha Tairyû na província de Awa.
De lá, ele foi para o Cabo Muroto, na província de Tosa. No Cabo Muroto, ele descobriu uma caverna na qual continuou a meditação previamente concluída por um longo tempo. Seja verão ou inverno, Kûkai meditou sob cachoeiras e encontrou muitos desafios. Depois de caminhar ao redor de Shikoku, que ainda é a base para a peregrinação japonesa mais conhecida, “Os 88 Templos de Shikoku”, ele escalou Kôyasan, uma montanha na ilha de Honshu, na prefeitura de Wakayama.

Olhando para o amplo vale, ele expressou um desejo: “Um dia eu gostaria de estabelecer um centro budista aqui nesta montanha...” Então, enquanto ele adormecia sob uma árvore, uma deusa com uma coroa apareceu para ele. Ela falou estas palavras para ele: *“Kûkai,* se você gostaria de experimentar a verdade suprema do budismo, você deve aprender os ensinamentos secretos do budismo esotérico. Vá imediatamente para o templo *Kumedera .* Você encontrará algo muito importante no pilar central do pagode leste.” *Kûkai* queria dizer algo em resposta e acordou. Mas então a deusa se foi.

Machine Translated by Google



ILL. 7 – INSTRUCTION FROM THE GODDESS

Então *Kûkai* viajou para *Kumedera* em 796 e perguntou sobre o que estava escondido no pagode leste. Nem mesmo o monge chefe sabia de nada lá. Então ambos entraram para dar uma olhada. *Kûkai* descobriu uma caixa empoeirada que tinha um recipiente de sûtra dentro. Quando ele a abriu, ele encontrou um sûtra que era desconhecido no Japão até então: *Dainichi kyô* (O Sûtra do Grande Buda Sol). O monge do templo ficou muito surpreso, pois ele não sabia nada sobre esse sûtra em seu pagode.

Kûkai tentou ler o *Dainichi kyô.* Apesar de sua boa educação, ele só conseguia entender muito poucas palavras. Não importava quantas vezes *Kûkai* tentasse ler o sûtra, sempre havia áreas que ele não conseguia entender. Para conseguir entender seu conteúdo, ele viajava de templo em templo para poder estudar os sutras de lá.

Em dezembro de 797, ele escreveu o famoso texto *Sangô shiiki.* Este texto trata de seu passado anterior e sua decisão de agora estudar o budismo do zero. Ele o escreveu como uma autobiografia na forma de um romance aos 24 anos.

A Busca pelos Ensinamentos Secretos

Em seguida, *Kûkai* foi ao templo *Daianji .* Era a escola monástica mais famosa do Japão naquela época. Normalmente não era possível simplesmente entrar para se tornar um monge. Mas como *Kûkai* era especialmente teimoso, os monges informaram o abade, cujo nome era *Gonzô* naquela época, de sua presença. De acordo com uma lenda, *Gonzô* foi o mesmo monge que ensinou *a Kûkai* o mantra do *Kokûzô.* “Bem, bem. Então você gostaria de aprender também os ensinamentos secretos *mikkyô.* Por que você quer aprendê-los?”

“Buda me disse em um sonho que era isso que eu deveria fazer.”

“Isso é muito bonito. No entanto, eu também não sei muito sobre os ensinamentos secretos. Se você quiser aprendê-los corretamente, você deve ir para *Tang-China.* Mas para fazer isso, você deve primeiro

Machine Translated by Google

aprenda chinês. Você tem sorte. Alguns monges estão aqui da China agora. Eles podem lhe ensinar chinês. Então você pode ficar e se tornar um monge."

Foi assim que *Kûkai* veio a se dedicar total e completamente ao estudo da língua chinesa. Não foi difícil para ele, pois ele já havia aprendido chinês clássico escrito durante sua juventude. Em pouco tempo, ele também era capaz de interpretar chinês.

Gonzô lhe disse que havia sido selecionado para ser um monge viajante e que já estaria partindo para a China no ano seguinte. No entanto, quando os navios partiram em abril de 803, Kûkai não estava a bordo. Ele não havia sido selecionado, e tal delegação só era enviada à China a cada 20 anos. Então ele estava completamente deprimido e desapontado.

Mas então algo inesperado aconteceu. Ao cruzar o mar interior, uma tempestade surgiu e os navios se despedaçaram nas rochas. Dizem que muitas pessoas morreram, mas a maioria dos monges conseguiu se salvar e logo retornou. Como resultado, uma nova delegação foi preparada para o ano seguinte. Para a maior alegria *de Kûkai ,* ele foi autorizado a ir junto dessa vez.

Em maio de 804, dois navios partiram para o mar. *Kûkai* estava em um deles. Um passageiro no outro era o monge *Saichô,* que já era bem conhecido naquela época e mais tarde fundou a Escola *Tendai* de Budismo Esotérico no Japão. Desta vez, não houve problemas em cruzar o mar interior. No entanto, quando eles navegaram para o Mar da China, uma tremenda tempestade surgiu. Os marinheiros pediram *a Kûkai* para orar a Buda. *Kûkai* subiu a bordo e pediu proteção e orientação *a Dainichi Nyorai .* Não demorou muito para que a tempestade se acalmasse e as nuvens desaparecessem no nível do sol. Mas este não foi o fim. O desaparecimento das nuvens foi acompanhado por um novo vento que forçou os dois navios em direções diferentes e os separou um do outro.

Após uma odisseia em alto mar que durou semanas, o navio com *Kûkai* desembarcou na costa chinesa em Ch'ih-an-chen, na província de Fukien. Infelizmente, as pessoas não acreditaram que eles eram realmente uma delegação japonesa, pois não tinham o certificado necessário com eles. Foi no outro navio, que havia sido levado para o norte. Então eles foram vistos como piratas a quem o acesso ao continente era proibido. Então *Kûkai* teve uma ideia. Ele escreveu uma petição no estilo que havia aprendido quando estava na escola. Por causa desta carta e do estilo polido *de Kûkai ,* as pessoas perceberam que não podiam ser piratas, mas na verdade deveriam ser delegados do Japão. Então eles começaram uma jornada de dois meses a pé da costa até a capital, Chang'an.

Em Chang'an, ele conheceu o monge japonês *Yôchû,* que já vivia na China há 30 anos. Este monge retornou ao Japão no navio que trouxera *Kûkai.* Mais tarde, após o retorno *de Kûkai , Yôchû* o ajudou a espalhar o budismo esotérico por todo o Japão. *Kûkai* logo também conheceu dois monges que eram famosos na Índia e na China, *Hannya Sanzô* e *Munishiri Sanzô,* de quem aprendeu a escrita *Siddham* e muito mais. Mas como não foi o suficiente para *Kûkai* atingir a maestria na escrita Siddham, *Hannya Sanzô* então o enviou ao templo do Dragão Azul *(em* ES^rr), onde ele foi autorizado a conhecer *Hui-kuo,* o sétimo patriarca do budismo esotérico.

Hui-kuo ficou muito feliz ao receber *Kûkai: "Kûkai,* você
finalmente chegou. Onde você esteve por tanto tempo! Eu já estava esperando

Machine Translated by Google

para você por um longo tempo. Não temos muito tempo e, portanto, começaremos com os preparativos para as iniciações amanhã. Até hoje, o budismo tinha uma natureza mais teórica. Tem sido como uma ciência que tem se concentrado principalmente no estudo intensivo dos sutras. É muito difícil atingir a iluminação dessa maneira.

Entretanto, o Budismo Esotérico segue os ensinamentos de *Dainichi Nyorai* e, com a ajuda da meditação e da transmissão de energia espiritual, pode curar doenças, aliviar catástrofes, ajudar muitas pessoas a encontrar mais felicidade e liberdade, e alcançar a iluminação completa nesta vida presente."

Kûkai ficou obviamente muito feliz em ouvir isso porque era exatamente o que ele desejava há tanto tempo.

Kûkai foi iniciado primeiro no mandala Womb World e depois no mandala Diamond World. Durante ambas as iniciações nos mandalas, há um ritual no qual o adepto se aproxima do mandala em uma mesa com os olhos vendados e deixa uma flor cair sobre ele.



ILL. 8 – ORACLE RITUAL

Durante ambas as iniciações, a flor caiu sobre *Dainichi Nyorai,* o que confirmou a *Hui-kuo* que *Kûkai* havia sido escolhido. Embora *Hui-kuo* já fosse muito velho, ele nunca teve um aluno tão talentoso. Por causa do rápido progresso, foi possível para *Kûkai* receber em breve a mais alta iniciação de mestre. Além disso, *Kûkai* recebeu um nome sagrado dos ensinamentos secretos: *Henjô kongô. Henjô* é outro nome para *Dainichi Nyorai* e *kongô* significa que alguém carrega firmemente a iluminação em seu coração.

Então *Hui-kuo* mandou fazer os implementos rituais, mandalas, sutras e as regras rituais *giki* do Budismo Esotérico para *Kûkai.* Essas são ferramentas que os estudantes precisam para tornar o caminho mais fácil para eles.

Uma noite, *Kûkai* foi chamado de repente para *Hui-kuo.* Este último disse: *"Kûkai,* é bom que eu tenha passado todo o meu conhecimento para você. Volte para o Japão o mais rápido possível e leve os instrumentos rituais, mandalas e textos com você."

Machine Translated by Google

Kûkai ficou extremamente surpreso e respondeu: “Mas eu queria ficar muito mais tempo em Tang-China para pesquisar mais profundamente os ensinamentos secretos!”

“Mesmo que você permaneça em Tang-China, não há mais nada para você aprender aqui. É muito melhor se você for ao Japão para espalhar os ensinamentos do Budismo Esotérico lá e levar as pessoas à felicidade.”

"Eu entendo."

“Kûkai, há muito tempo fizemos a promessa de espalhar o Budismo Esotérico. Agora estou partindo para uma jornada distante. Eu reencarnarei na Terra do Leste e você, *Kûkai,* será meu professor,” foram suas últimas palavras. Então *Hui-kuo* faleceu.

Uma estela funerária foi construída para o sétimo patriarca Shingon *Hui-kuo,* para a qual *Kûkai* foi autorizado a escrever a inscrição. A escrita *de Kûkai* era tão sublime que até o imperador a apreciou. Então ele foi convidado ao imperador e autorizado a escrever para ele lá.

Sempre que *Kûkai* pegava um pincel de escrita, ele orava a *Dainichi Nyorai* e deixava seu poder fluir através dele. O imperador ficou tão satisfeito que concedeu o nome de *Gohitsu wajô* (E^t^P jrVj, o mais alto sacerdote budista dos cinco pincéis de escrita) a ele.

O Novo Budismo

Em março de 806, Kûkai deixou a cidade de Chang'an. Além dos instrumentos rituais budistas e sutras, ele também levou consigo muitos textos sobre confucionismo, taoísmo, literatura e astronomia. Pouco antes de partir em sua jornada para casa, *Kûkai* fez um ritual esotérico no qual ele lançou um raio com três pontas (Skr.: *vajra)* no mar na direção do Japão. Isso deveria ser um tipo de guia e ajudá-lo a espalhar o budismo esotérico no Japão.

Enquanto estava em alto mar, o navio com *Kûkai* foi pego por uma grande tempestade. Para que ele não fosse jogado para fora, mas ainda pudesse rezar, *Kûkai* pegou uma corda e amarrou-se firmemente ao mastro. Então *Kûkai* rezou para *Dainichi Nyorai* e *Fudô Myôô.* Ele pediu para cruzar o mar com segurança para que pudesse espalhar a cultura de Tang-China e os ensinamentos secretos do Budismo Esotérico no Japão para o benefício de todos os seres. De repente, a figura de *Fudô Myôô* apareceu no céu. *Fudô Myôô* levantou sua espada e a usou para cortar o vento, as nuvens e as ondas.

O navio então navegou calmamente pela tempestade em algo parecido com um túnel seguro para o Japão.

Uma vez que chegou ao Japão, *Kûkai* inicialmente não teve possibilidade de introduzir sua forma de budismo, que era nova em muitos aspectos para o Japão, na corte do Tennô. Como ele havia sido mandado embora por um período de 20 anos, mas havia retornado muito antes, ele não teve permissão para viajar para a capital. Por dois anos, ele foi designado para ficar no templo *Kanzeonji* em Dazaifu na ilha de Kyushu. Para dar um sinal de sua presença, ele enviou todos os bens que havia trazido consigo de Tang-China para a capital e escreveu um relatório que listava todos os artigos *(Go shôrai mokuroku).*

Enquanto isso, o monge *Saichô ,* que havia se afastado para o norte na viagem de volta da China, já havia retornado antes de *Kûkai* e estava ativo na corte de Tennô como um monge renomado na capital. Como ele havia sido enviado à China por um curto período e

Machine Translated by Google

já desfrutava de um alto status anteriormente, não foi um problema para ele fundar a Escola *Tendai* e promover sua perspectiva dos ensinamentos budistas esotéricos, conforme lhe foram transmitidos na montanha Tientai, na China.

No ano de 807, *Kûkai* finalmente recebeu permissão da nova capital *Saga Tennô 36* e se ir para tornou um monge no Templo *Takaosanji* (nome atual de *Jingoji).*

Como *Saga Tennô* e *Kûkai* eram ambos calígrafos fervorosos, foi possível para *Kûkai* se aproximar do Tennô dessa forma. *Saga Tennô, Kûkai* e *Tachibana no Hayanari* são conhecidos como os calígrafos mais famosos do Japão sob o nome de *sanpitsu,* os “Três pincéis de escrita”.

Quando uma revolta ocorreu com a intenção de derrubar o *Saga Tennô, Kûkai* usou esse evento para introduzir sua forma de budismo ao Tennô. *Kûkai* convenceu o Tennô de que era necessário apoiar o povo na manutenção da paz, o que também era muito vantajoso para o estado e a corte do Tennô. A partir de 810, *Kûkai* recebeu permissão para realizar rituais para a proteção do estado.

Para expressar sua gratidão, Tennô deu *a Kûkai* o templo *Otokuni dera.* Este templo era conhecido pelos espíritos dos mortos que apareciam lá e causavam inquietação. No entanto, *Kûkai* teve sucesso em levar todos esses seres não redimidos para a Luz. Este foi o início da disseminação da Escola *Shingon* de Budismo Esotérico no Japão.

Um dia, *Saichô* visitou *Kûkai.* Este último solicitou a permissão *de Kûkai* para se tornar seu aluno, a fim de aprender os ensinamentos secretos do Budismo Esotérico com ele. Este ato obviamente atraiu atenção, pois era extremamente incomum no Japão que uma pessoa mais velha se tornasse aluna de alguém mais jovem. No entanto, isso também era um sinal de quão forte o carisma *de Kûkai* deve ter sido.

Daí em diante, vários monges japoneses começaram a estudar com *Kûkai* e receberam muitas iniciações nos ensinamentos secretos. Quando *Kûkai* explicou aos seus alunos que todo ser humano é capaz de se tornar completamente iluminado nesta vida presente, seus alunos ficaram extremamente surpresos. Isso não estava escrito em nenhum dos sutras que estavam disponíveis no Japão até então.
Se isso fosse verdade, então *Kûkai* já deveria ter alcançado essa iluminação. *Kûkai* explicou a eles que essa história é encontrada no *Dainichi kyô: “...Gautama Shâkyamuni* era um ser humano como nós. Como ser humano, ele conseguiu se tornar o Buda, o que significa que ele atingiu a iluminação completa. Buda ensinou que todo ser humano que realiza os três Segredos *(sanmitsu)* do Corpo, Fala e Mente pode se tornar um Buda...”

Como ainda não acreditavam nele, os monges desafiaram *Kûkai* a dar-lhes um sinal de que ele era o Buda. *Kûkai* não acreditava pessoalmente que atos milagrosos fossem necessários, mas dificilmente alguém o teria ouvido sem eles. Para tornar mais fácil para seus alunos confiarem verdadeiramente no novo ensinamento, *Kûkai* orou ao Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai* e recitou seus dois mantras *om abira unken* e *om bazara datoban.* Kûkai foi repentinamente preenchido com luz dourada e seu corpo mudou para o de *Dainichi Nyorais.*
A luz era tão forte que os monges mal conseguiam manter os olhos abertos. Para espalhar seus ensinamentos por todo o país, *Kûkai* enviou os monges que ele havia treinado em seu nome em quatro direções para serem ativos em várias regiões.

Machine Translated by Google

No entanto, *Kûkai* não estava envolvido apenas no bem-estar da corte dos Tennô e dos monges. Mesmo em sua juventude, o comportamento implacável dos funcionários do governo em relação ao povo o abalou. Com o budismo esotérico e seu conhecimento, ele agora também tinha a possibilidade de fazer muito bem às pessoas simples. No ano de 811, *Kûkai* retornou à sua terra natal para ajudar as pessoas de lá na construção de uma represa como proteção contra inundações. Por muitos anos, as pessoas tentaram construir represas, mas todos os esforços foram em vão. *Kûkai* explicou aos cidadãos que esse trabalho seria benéfico não apenas para eles, mas para muitas outras pessoas também. E ele também mostrou como cada um dos participantes desse trabalho poderia se tornar um Buda por meio de um ritual especial. Ao mesmo tempo, *Kûkai* explicou a eles as técnicas avançadas de construção que havia aprendido durante sua estadia em Tang-China. O trabalho foi fácil para todos fazerem e foi possível concluí-lo com sucesso após apenas 45 dias.

O aluno *de Saichô, Taihan,* recebeu uma ordem de seu professor para estudar com *Kûkai* e ficar constantemente no templo com ele. Um dia, *Saichô* ordenou que ele obtivesse uma explicação dos sutras *Rishukyô* de *Kûkai.* No entanto, *Kûkai* rejeitou esse pedido porque reconheceu que *Saichô* queria aprender os ensinamentos secretos do Budismo Esotérico sem as práticas meditativas, apenas estudando os textos. Mas esse não é o caminho para a verdadeira libertação. Somente por meio da prática, por meio da qual experimentamos o corpo, a fala e a mente em sua essência, é possível entender os ensinamentos secretos.

Uma vez que *Saichô* visivelmente desenvolveu sua personalidade através das práticas meditativas, *Kûkai* estava disposto a lhe enviar os textos quando chegasse a hora certa. *Saichô* obviamente ficou menos do que satisfeito com essa resposta. Quando ele chamou seu aluno *Taihan* de volta por causa disso, este último preferiu ficar com *Kûkai* para se dedicar completamente ao Budismo *Shingon .* Isso deixou *Saichô* tão bravo que ele oficialmente se afastou de *Kûkai* sob a alegação de que o homem mais jovem supostamente não entendia o Budismo.

Como *Kûkai* havia se tornado muito bem-sucedido em todo o país nesse meio tempo, o Tennô lhe deu terras nas montanhas para fundar um monastério para que *Kûkai* pudesse continuar aprofundando os ensinamentos secretos para o estado e o povo. Essas terras ficavam em uma área onde *Kûkai* havia se dedicado a práticas ascéticas durante sua juventude — a montanha *Kôyasan* na atual prefeitura de Wakayama.

Com um grupo de monges, *Kûkai* partiu em uma jornada para Kôyasan. Nas profundezas das montanhas, eles se perderam e não sabiam o que fazer em seguida. Além disso, uma tempestade de neve logo começou. Os monges reclamaram que provavelmente congelariam na rajada de neve naquela noite. *Kûkai* os acalmou dizendo que tinha certeza de que *Dainichi Nyorai* protegeria todos eles. Ele os encorajou a recitar o mantra do Bodhisattva que supera o espaço e é o portador de grandes tesouros *Kokûzô Bosatsu: Nô bô akyasha kyarabaya on arikya mari bori sowaka."* Eles mal começaram com o mantra quando dois cães apareceram de repente no meio da floresta.
Cães como esse só eram conhecidos naquela época na ilha de Shikoku, onde Kûkai nasceu.

Machine Translated by Google



ILL. 9 – DOGS SHOW THE WAY

Eles latiam muito alto e davam sinais de querer mostrar o caminho aos monges. Os monges seguiram os cães pela floresta por várias horas. Eles finalmente chegaram a uma montanha de onde era possível olhar para um vale. *Kûkai* de repente percebeu que eles tinham chegado exatamente ao local onde 20 anos antes ele havia expressado o desejo de um dia construir um centro budista. Eles tinham alcançado seu objetivo — com a ajuda dos cães. Mas onde estavam os cães? Eles tinham desaparecido. Nem mesmo seus rastros podiam ser vistos na neve profunda. *Kûkai* explicou que eles eram Bodhisattvas na forma de cães.

Bem perto, eles descobriram algo brilhante na copa de um abeto. Era o raio de três pontas que *Kûkai* havia jogado no mar antes de sua viagem de volta ao Japão. Este abeto ainda está lá hoje. O raio é mantido na casa do tesouro em Kôyasan. Qualquer visitante pode admirá-lo.

Até a primavera de 818, os monges realizavam rituais para consagrar este lugar, o que resultou na criação de um lugar de poder que ainda hoje tem uma forte aura para seus visitantes de todo o mundo.

O salão de ensino foi concluído após cinco anos de construção. A conclusão do pagode do tesouro levou muitos anos. *Kûkai* logo também recebeu a comissão de Tennô para construir o templo oriental *Tôji* na capital Heian (atual Kyoto) para passar os ensinamentos secretos para lá. Então *Kûkai* frequentemente tinha a oportunidade de viajar pelo país e ajudar as pessoas no caminho.

Além disso, ele reservou um tempo para viajar especificamente pela terra para dar assistência às pessoas de lá. Sempre que lhe pediam ajuda, ele sempre se esforçava para ir onde era necessário. É por isso que também há tantos lugares históricos hoje que nos lembram de *Kûkai.*

Machine Translated by Google

Em 828, *Kûkai* fundou a primeira escola pública próxima ao templo *Tôji ,* onde qualquer um tinha permissão para estudar, independentemente de classe ou situação financeira. Os pobres em particular até recebiam suas refeições lá, e um sistema também foi introduzido que se assemelha à bolsa de estudos moderna. Nesta escola, que era chamada *Shugei shuin,* uma série inteira de assuntos era ensinada que as pessoas não necessariamente esperam de um monge budista. Esses assuntos incluíam confucionismo, budismo, taoísmo, direito, engenharia, medicina, astronomia e música.

Além do tratado budista, *Kûkai* também escreveu muitas obras literárias e até foi o autor do primeiro léxico de sinais do Japão para caracteres chineses, o *Tenreiban shômyôji.*

No ano 835, *Kûkai* retornou a Kôyasan. Ele sabia que esta seria sua última jornada a Kôyasan. Em 15 de março, ele informou seus alunos que em 21 de março na hora do Tigre (cedo da manhã às 4:00 da manhã) ele entraria no reino da luz enquanto em profunda absorção meditativa 39. Além disso, ele disse que não haveria razão para luto e tumulto porque o Kôyasan permaneceria e ele próprio ficaria em um edifício chamado *Okunoin* e concederia proteção e orientação eternas...

Vinte anos após sua morte, *Kûkai* foi homenageado pelo Tennô japonês por sua serviços excepcionais com o nome póstumo de *Kôbô Daishi.*

A Peregrinação de Shikoku

Kûkai manteve sua promessa de proteção e orientação até hoje. Eu (Mark) conheço pessoalmente muitas pessoas que podem confirmar isso. Se o leitor quiser desfrutar de uma experiência extremamente maravilhosa e talvez até esteja interessado em também encontrar *Kûkai,* posso recomendar calorosamente a peregrinação dos 88 templos na ilha de Shikoku. Basta entrar em contato comigo sobre isso.

Machine Translated by Google



ILL. 10 – MARK HOSAK ON THE PILGRIMAGE OF SHIKOKU

Kûkai nasceu na ilha de Shikoku. Por muitos anos, ele também meditou e fundou vários templos lá, além de fazer milagres. Shikoku é a menor das quatro ilhas principais do Japão. Este é um lugar onde é possível experimentar a natureza virgem que raramente é encontrada em qualquer outro lugar. Os 88 lugares sagrados *de Kûkai* são encontrados em parte nas florestas primitivas japonesas, em parte no oceano e em parte nas montanhas ou nas cidades e vilas. A peregrinação consiste em caminhar de um templo para o outro enquanto se concentra totalmente nas várias práticas dos ensinamentos secretos durante esse tempo. A presença de seres de luz e lugares de poder pode ser claramente sentida. Isso obviamente também é verdade para leigos.

No final da minha segunda peregrinação, um monge e mestre ritual me explicou os ensinamentos secretos na montanha Kôyasan. Ele me disse que as raízes do Reiki podem ser encontradas nos ensinamentos secretos e símbolos do Budismo Esotérico, que o monge *Kûkai* trouxe para o Japão há mais de 1.200 anos. Ele disse que o poder do Reiki em si vem do Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai.* Um método para experimentar o profundo conhecimento místico do Reiki e os ensinamentos secretos é a peregrinação dos 88 templos em si, porque há muitos lugares de poder ativo e seres de luz lá.

A primeira vez que fui lá pessoalmente para fazer minha pesquisa universitária, eu já tinha ouvido falar muito sobre os milagres desta ilha. Mas era difícil para mim acreditar neles. Somente minhas próprias experiências da vida cotidiana me ensinaram a verdade. A cada dia eu tinha permissão para vivenciar muitos milagres pequenos e às vezes até grandes.

Aqui estão alguns breves exemplos que aconteceram comigo nos primeiros dias em que estive lá: No caminho para o Templo *Dainichi* (nº 4), que é dedicado ao Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai,* perguntei a uma mulher em seu jardim onde ficava o caminho. Ela me explicou que era melhor ir primeiro ao templo nº 5, pois logo estaria escuro e aquele era muito mais perto. Mas eu queria muito visitar os templos na ordem certa. Então ela finalmente explicou o caminho

Machine Translated by Google

para mim. Enquanto eu continuava, o cachorro que estava no jardim da mulher veio comigo. Ele sempre andava um pouco à minha frente e olhava para trás para ver se eu também o estava seguindo. Tive a impressão de que ele estava sorrindo. O cachorro sabia exatamente onde era o caminho e me acompanhou no crepúsculo até que vi o portão do templo à distância. Fui alegremente ao templo, mas o cachorro não estava mais lá. Pensei apenas que ele provavelmente tinha desaparecido em algum lugar nos arbustos.

No caminho para o próximo templo, esse cachorro apareceu de repente novamente. Ele queria muito que eu fosse em uma direção diferente da que eu havia planejado. O cachorro latiu alto e correu para frente e para trás, me mostrando que eu deveria segui-lo. Até então, eu só tinha me deparado com a ideia de que um cachorro poderia me mostrar o caminho em filmes. Mas o cachorro não parou até que eu desisti e o segui. Assim como antes, ele andou na minha frente o tempo todo e continuou olhando para mim para ver se eu também estava realmente seguindo-o. Então descobri um poste de sinalização na beira do caminho na escuridão e percebi que o cachorro tinha me mostrado o caminho certo. Mas quando eu quis olhar para ele, ele tinha sumido sem deixar rastros. Fiquei completamente perplexo. Eu tinha acabado de tirar os olhos dele por um breve momento. Como ele pôde ter desaparecido tão rápido? Esse incidente ficou na minha mente até o próximo templo, onde passei a noite.

Eu ainda não conseguia entender o significado exato dessa experiência naquela época. Eu também ainda não tinha me familiarizado mais de perto com a vida do monge *Kûkai.* E então eu também não sabia que minha experiência estava diretamente relacionada a *Kûkai* e aos ensinamentos secretos.

Muitos meses após a peregrinação — o inverno havia chegado e não havia aquecedores no Japão — eu estava enrolado no meu futon enquanto lia a história de vida de *Kûkai.* Quando cheguei à parte do livro em que *Kûkai* e alguns outros monges foram mostrados o caminho certo nas montanhas pelos cães, lembrei-me da minha experiência com o cão durante a peregrinação. Eu imediatamente soube que havia uma correlação aqui. Quando *Kûkai* explicou que eles eram Bodhisattvas na forma de cães, senti uma alegria profunda. Ao mesmo tempo, uma energia quente se espalhou pelo meu coração e eu não estava mais com frio... Embora já fosse meia-noite, corri para a mulher no quarto ao lado, que veio de Taiwan. Eu até interrompi sua meditação na qual ela estava trabalhando há meses. Como ela tinha conhecimento sobre muitos sutras, ela ficou surpresa que eu tivesse tido tais experiências que geralmente são concedidas apenas a monges elevados. Como resultado, ela estava convencida de que eu provavelmente devia ter sido um monge em uma vida anterior. Expliquei a ela que qualquer pessoa pode desfrutar dessas experiências e que eu a ajudaria a fazer isso, o que logo aconteceu também no Kôyasan...

No verão seguinte, voltei a Shikoku para fazer a peregrinação mais uma vez. Desta vez, fui acompanhado por um amigo da Alemanha que fez a viagem especialmente para esse propósito. No caminho para o templo nº 4, contei a ele a história do cachorro. De repente, ele me interrompeu e perguntou: "Você quer dizer este cachorro?" Eu não conseguia acreditar no que via. Ele ficou bem na nossa frente e sorriu novamente...

Na cabana do peregrino, o personagem *dogyo ninin* (同行二人) é escrito em chinês. Isso significa que mesmo quando fazemos a peregrinação sozinhos, ainda não estamos sozinhos. *Kûkai* sempre anda do nosso lado direito. Seu símbolo é o cajado de peregrinação, um verdadeiro companheiro em todos os caminhos. Isso significa que devemos cuidadosamente abaixar o cajado de peregrinação antes de cada pausa para tam

Machine Translated by Google

dê um tempo *para Kûkai .*

Enquanto eu subia um conjunto de escadas de pedra na floresta primitiva japonesa, cheguei a uma estátua de bronze do monge *Kûkai.* Já estava escurecendo e eu não sabia bem onde deveria passar a noite. Pensei comigo mesmo que se *Kûkai* está sempre presente, eu também deveria ser capaz de fazer contato com ele. E então criei o contato com os símbolos do Reiki. Eu mal o cumprimentei quando a estátua de bronze foi transformada na figura real de *Kûkai.* Uma luz radiantemente quente veio dele que também me preencheu completamente. Perguntei: *"Kûkai,* o que devo fazer agora? Para onde devo ir?" Ele respondeu: "Siga o caminho do seu coração." Eu não havia contado com tal resposta. Então perguntei: "Qual é o caminho do meu coração?" Mais uma vez ouvi sua voz: "Você o experimentará se continuar a peregrinar comigo!" Então ele de repente se dissolveu na luz dourada, que logo desapareceu também. E então fiquei na escuridão em frente à estátua de bronze novamente. Senti o mesmo calor no meu coração como em certos momentos antes. No entanto, eu ainda não sabia para onde deveria ir. Minha mente me disse que eu deveria ir para a esquerda. Então me lembrei da voz de *Kûkai* “Siga o caminho do seu coração.” Então decidi ir para a direita e logo cheguei a um antigo templo que estava deserto por humanos, mas protegido por seres de luz. Consegui passar a noite aqui.

Hoje sei que o caminho do coração não é apenas a decisão de ir para a esquerda ou para a direita. certo, mas muito mais. O livro que você agora tem em mãos é uma parte disso...

Notas de rodapé

26 Há uma discussão mais detalhada sobre este tópico no capítulo sobre o *Siddham.*

27 *Por favor, compare isso com os comentários no capítulo sobre Cosmologia Espiritual. Além disso, há duas boas recomendações de leitura: Tantra: The Cult of the Feminine, Andre van Lysebeth, Red Wheel Weiser e The Once & Future Goddess, Elinor W. Gadon, Harper San Francisco.*

28 Em seu primeiro sermão, Buda ensinou o Budismo Hinayana ou Theravada, no qual a iluminação do indivíduo por meio da meditação é o foco. Em seu segundo sermão, ele ensinou o Budismo Mahâyâna. Isso inclui os ensinamentos e práticas do primeiro sermão.
Além disso, também inclui o voto Bodhisattva. Isso significa que uma pessoa faz o voto de atingir o estado de Buda para o benefício de todos os seres sencientes. Da perspectiva do budismo, esse voto sozinho e as ações que dele resultam nos levam mais rapidamente à iluminação. Os discípulos das escolas individuais frequentemente não aceitam os outros e afirmam que apenas seu caminho é o verdadeiro. No entanto, ao comparar os sutras, é evidente que os fundamentos do Hinayana estão presentes no Mahâyâna. Além disso, o Mahâyâna não pode ser claramente separado do Vajrayana, pois os ensinamentos secretos são usados em ambos. Considero provável que a separação das escolas individuais seja uma invenção posterior. Nomes adicionais do budismo esotérico *também* são Tantrayana e *Mantrayana.*

Machine Translated by Google

29 O jainismo se desenvolveu na Índia na época do Buda e é uma tradição espiritual similar em certo sentido. No entanto, parece que os fundadores de ambas as tradições nunca se encontraram durante suas vidas.

30 Patriarcas são os líderes ou portadores da linhagem de uma tradição espiritual. No Budismo Shingon e no Reiki, eles podem ser rastreados até o Grande Buda do Sol *Dainichi Nyorai.* Muitas vezes, há seres de luz adicionais entre o primeiro patriarca e *Dainichi Nyorai.* No Reiki, são a Deusa da Luz e da Vitória Dai *Marishi Ten* e a Deusa da Grande Compaixão, Kannon *Bosatsu.* Então, uma linha sempre começa com um ser de luz cujo poder é transmitido a um humano em circunstâncias especiais, como a experiência de iluminação do Dr. Usui no Monte Kurama. Essa pessoa é então o primeiro patriarca. Ele pode transmitir os ensinamentos em um nível energético com iniciações e em um nível profissional por meio de treinamentos.

31 Cf. o capítulo sobre o símbolo SHK.

32 Algumas práticas do Taoísmo mágico, que por sua vez adotaram os feitiços mais importantes do xamanismo Wu, também já estavam combinadas com o Budismo Esotérico na China. Ambas as tradições espirituais se complementam maravilhosamente.

33 Cf. o capítulo sobre o símbolo SHK.

34 E xamanismo!

35 Talvez seja uma coincidência: o *céu* representa o princípio divino masculino e o *oceano* é um símbolo espiritual extremamente conhecido do princípio feminino divino.
Ambos estão unidos no nome *Kûkai* como as duas mandalas centrais do Budismo Esotérico.

36 A palavra japonesa *Tennô,* que significa algo como “imperador”, sempre é escrita depois do nome próprio. Pode ser usada tanto para o gênero masculino quanto para o feminino.

37 Mas isso não significa que não haja práticas meditativas na Escola Tendai. Zazen é praticado regularmente na Escola Tendai. Além disso, há muitos rituais.
Na Montanha Hieizan, há também a meditação de 1000 dias *Sennichi kaihô ,* durante a qual as pessoas caminham 64 km (cerca de 38 milhas) todos os dias em contemplação meditativa para se fundir com *Fudô Myôô.* Passei vários dias participando dessa meditação lá. É bem intenso, mas também altamente recomendado.

39 Talvez não seja coincidência que o Dr. Usui tenha escolhido o mesmo período de tempo — mesmo que isso tenha ocorrido muitos anos depois — para sua meditação de 21 dias no Monte Kurama e tenha tido sua experiência de iluminação no início da manhã, por volta das 4h ou 5h.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 5

Taoísmo e os símbolos tradicionais do Reiki

O ensinamento chinês do Taoísmo é muito significativo para a criação dos símbolos tradicionais do Reiki — especialmente para o Símbolo HS e parcialmente também para o Símbolo DKM — porque esses dois símbolos são uma forma especial de talismãs taoístas. A breve introdução ao Taoísmo a seguir tem a intenção de esclarecer o contexto dentro do contexto dos símbolos do Reiki.

Existem três ensinamentos bem conhecidos na China: Budismo, Taoísmo e Confucionismo. Destes, apenas os dois últimos realmente vieram da China. Embora a palavra “religião” seja geralmente usada no Ocidente, o termo “ensino” é mais comum na China. Existem duas palavras principais para o taoísmo na China: *Daojiao* e *Daojia,* ambas começando com a sílaba *Tao* ou *Dao. Tao* pode significar o caminho ou o ensinamento. Ambos os termos estão relacionados às principais correntes do taoísmo. *Daojiao* é a forma mágica, e *Daojia* é a abordagem mais filosófica. Como ele replica mais de perto o som chinês, a pronúncia moderna do inglês às vezes também usa taoísmo em vez de taoísmo.

Taoísmo Filosófico

Daojia vem do trabalho chinês *Daodejing* de *Laotse* e *Chuangtse,* que são vistos como os fundadores do taoísmo. O objetivo é a união mística com o *Tao* por meio da meditação e imitação da natureza taoísta em pensamento e ação. Ao mesmo tempo, o *Tao* tem um significado metafísico e não é influenciado por regras morais sobre o “caminho do povo” como o confucionismo. De acordo com o *Daodejing,* o *Tao* é o princípio original que é a base de tudo — uma realidade que vem do universo e flui de volta para tudo novamente.

Iluminação (o terceiro caractere no Símbolo DKM; Chin.: *ming,* Jap.: *myô)* como o objetivo da meditação no sentido taoísta é o retorno (Chin.: *fu)* dos seres ao *Tao.* O vazio total deve primeiro ser alcançado para este propósito, para que a quietude eterna possa ser mantida para, finalmente, ser capaz de perceber o retorno das dez mil coisas em movimento à sua origem. Uma vez lá, tudo está parado e em seu estado original natural. O estado primordial natural é algo que o Dr. Usui frequentemente abordava desafiando seus alunos: "Ser humano — a coroa da Criação — retorne ao seu estado primordial natural." Isso também é enfatizado pela ponte explicada no capítulo sobre o Símbolo HS. O Símbolo HS, como a fonte de energia Reiki da qual tudo vem e também retorna mais uma vez, é a ponte para o Símbolo DKM *(Daikômyô*

大光明 *) no sentido de iluminação taoísta.*

Machine Translated by Google

No *Livro das Mutações (IChing)* “O Retorno” (Chin.: *fu)* é explicado com *yin* e *yang.* Quando um destes atinge seu clímax, ele retorna ao outro até que este turno atinja sua culminação. E assim ele continua. *O hexagrama Fu* mostra precisamente este movimento. Abaixo de uma linha *yang* sólida, há cinco linhas *yin* quebradas. O terceiro *caractere (myô)* descreve exatamente este 明 processo. Visto da perspectiva do signo, a lua *(yin)* é
a esquerda e o sol *(yang)* são a direita.

Taoísmo Mágico

O taoísmo mágico, *Daojiao,* tem como objetivo principal a manutenção da imortalidade. Ele usa meditações, magia, alquimia, exercícios físicos e respiratórios, bem como técnicas tântricas, para esse propósito. Dependendo da escola, as várias práticas são mais ou menos enfatizadas. As escolas, que só surgiram com o taoísmo entre 220-120 a.C., remontam em parte a tradições detentoras de nutrientes, como o wushamanismo. Esta também é a era em que o trabalho energético com seres de luz começou no taoísmo. Os feiticeiros daquela época iniciaram esse desenvolv De acordo com relatos antigos do século III a.C., eles eram chamados de "Senhores das Fórmulas" e eram mestres em astrologia chinesa, cura espiritual, clarividência, geomancia e práticas sexuais. Para fins de cura e rituais, eles usavam símbolos na forma de talismãs e cooperavam intimamente com seres de luz, como é costume agora no Rainbow Reiki.
Esses feiticeiros se transformaram em sacerdotes taoístas que realizavam rituais com talismãs e fórmulas mágicas para cura e outros propósitos. Eles frequentemente viviam em mosteiros sob regras ascéticas rígidas.

No século II d.C., o taoísmo se tornou especialmente popular porque era possível curar doenças em muitas pessoas com a ajuda de talismãs e artefatos. O mestre taoísta *Ko Hung* (284-364) logo resumiu os vários métodos para atingir uma vida longa em sua enciclopédia, *Paop'utzu.* O aspecto esotérico, que trata da criação de talismãs e do uso de feitiços mágicos, é a base para a criação do Símbolo HSS pelo Dr. Usui.40 O taoísmo

provavelmente chegou ao Japão no final do século VII. A obra histórica japonesa *Nihonshoki* começa com os caracteres *yin* e *yang* e conta a chegada dos mestres taoístas. O auge das práticas taoístas, como adivinhação e exorcismo, ocorreu no Japão durante o período Heian (794-1185) com o desenvolvimento do caminho *do yin* e *yang* (jap.: *onmyôdô).* Isso envolvia principalmente a criação de amuletos e práticas mágicas. 陰陽道
Um escritório foi até criado na corte do Tennô para esse propósito.

Entre os rituais taoístas mais conhecidos no Japão está *o Taizanfukun* do deus *Taishan,* que decide sobre a duração da vida humana. A base dos rituais secretos chamados "cortar os nove sinais" *Kujikiri41* também vem do taoísmo, mas foi otimizada no Japão através de uma combinação habilidosa com o budismo esotérico e as formas de magia japonesas Shugendô e Shintô.

A correlação entre o taoísmo e o budismo esotérico era certamente familiar aos

Machine Translated by Google

monge *Kûkai,* [42] pois ele havia aprendido ambos na China e também os ensinado no Japão, na primeira universidade pública daquele país.

Não está realmente claro se as ideias taoístas de fazer talismãs e magia já haviam entrado no budismo esotérico na China ou não até chegar ao Japão. Mas sabemos que o taoísmo influenciou continuamente o budismo na China ao longo da história. Shintô e Shugendô, assim como muitos ofícios antigos no Japão foram tão diretamente influenciados pelo taoísmo que foram permeados por suas ideias, como o professor Fukûnaga Mitsuji demonstrou em seu livro sobre taoísmo e cultura japonesa.

43 Muito antes de sua experiência no Monte Kurama, o Dr. Usui teve acesso a esses ensinamentos combinados. Sem eles, não haveria os símbolos do Reiki nem o Reiki como uma arte de cura espiritual em sua forma atual.

Muitos séculos depois, houve uma fase na história japonesa durante o período *Edo* (1600-1868) quando o taoísmo foi sistematicamente suprimido. Durou até o início do período *Meiji* (1868-1912). Durante esse tempo, surgiu a crença de que o xintoísmo, que foi fortemente 44 influenciado pelo taoísmo, era uma religião nativa japonesa pura.

Isto foi afirmado pela primeira vez 国学 pelo discípulo *kokugaku^ Hirata Atsutane* (1776-1843), que estudou todos os textos taoístas da China e chegou à conclusão de que o taoísmo não veio da China para o Japão, mas foi originalmente trazido do Japão para a China. Além disso, a palavra taoísmo (jap.: *dokyo)* foi logo removida dos textos japoneses. Esta 道教 é também uma das razões pelas quais há relativamente pouco material sobre taoísmo a ser encontrado no Japão hoje. No entanto, se compararmos os textos japoneses com os chineses, bem como considerarmos os escritórios na corte japonesa do Tennô e muitos aspectos da arte xintoísta com a China, a contribuição da influência taoísta não pode ser negada.

Seja como for, as práticas mágicas do taoísmo influenciaram o xintoísmo e o budismo esotérico tão fortemente ao longo dos séculos que as práticas mágicas foram preservadas apesar do novo nome que receberam. Não se sabe se o Dr. Usui foi ou não informado sobre os detalhes desses desenvolvimentos. Em todo caso, os elementos mágicos do taoísmo contribuíram para o desenvolvimento da arte de cura do Reiki, que é útil em todo o mundo.

Notas de rodapé

40 Cf. com o capítulo sobre o Símbolo do SH.

41 Cf. com o capítulo correspondente.

42 Kûkai é o oitavo patriarca da Escola *Shingon* de Budismo Esotérico, que pode ser rastreada diretamente até *Dainichi Nyorai.* Cf. o capítulo sobre Budismo Esotérico.

43 Cfr. com o capítulo sobre Xintoísmo e Sugendo, bem como Fukûnaga, Mitsuiji: *Dokyo to nihon no bunka.* Jinbun Shoin. Quioto, 1982.

Machine Translated by Google

44 No entanto, há muitas boas razões para presumir que o xintoísmo realmente se desenvolveu a partir dos ensinamentos do xamanismo Wu e do xamanismo nativo importado da China para o Japão. Há simplesmente muitos paralelos óbvios entre os dois sistemas.

45 Uma escola científica durante o período Edo que se desenvolveu em um movimento nacional com base em estudos filológico-literários. Por meio da pesquisa da antiga literatura japonesa e da reforma do pensamento estatal, o Shintô assumiu cada vez mais o centro do pensamento estatal como o caminho da verdade. Elementos "não japoneses", como budismo ou confucionismo, foram rejeitados.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 6

Xamanismo e Shintô

Xamanismo

O xamanismo japonês tem uma longa história, cujas origens remontam a culturas que dificilmente foram pesquisadas e exploradas, mesmo no próprio Japão. Por exemplo, uma série inteira de pirâmides de dimensões gigantescas foram descobertas no continente japonês e na costa. De acordo com todos os fatos atuais, elas não têm relação com a cultura mais antiga conhecida dos *Jômon* (10.000 a.C.-400 a.C.). Cientistas datam as duas pirâmides no norte do Japão na Prefeitura de Tôhoku como sendo mais antigas do que 8.000 anos. Ao pé da grande pirâmide, há uma cidade de pedra coberta de árvores com mais de 1.000 anos. Seus edifícios não têm nada em comum com os da cultura *Jômon* . É interessante notar que os xamãs são especialmente comuns nessas áreas desde os tempos antigos. Algumas de suas tradições ainda são praticadas até hoje.

No Japão, assim como na Coreia, as xamãs desempenham um papel de liderança no xamanismo. Elas) são chamados de 巫 ou 巫女 em japonês — um termo usado exclusivamente para mulheres.) 46. Em *miko* (também representa o terço mais baixo do primeiro caractere para 靈氣 suma, as mulheres Reiki (47 Os xamãs rezam aos deuses para que enviem água benta (chuva) para a terra. é composto pelos componentes para o personagem isso indica um médio 巫 de trabalho e duas pessoas 工 sentadas. Em 人 um significado adicional está oculto no sinal original. As duas pessoas estão sentadas ali de joelhos e segurando as mãos como se estivessem oferecendo algo aos deuses, talvez um sacrifício espiritual e como se estivessem dando Reiki.

Machine Translated by Google



ILL. 11 – KANJI ORIGIN FOR FEMALE SHAMAN

Há também xamãs homens. Eles são chamados de *Geki* (O caractere é composto pelos termos "xamã mulher" e "ver". O xamã é, portanto, aquele que busca os deuses por meio da xamã mulher, vendo-a e aprendendo com ela. Isso indica que o xamanismo original no Japão deve ter tido uma natureza matriarcal, como era verdade para os xamãs Wu na China antiga.

Existem dois tipos básicos de xamãs femininas. O primeiro grupo é chamado *Kannagi* e pertence à corte dos santuários *Tennôs* e Shintô. É aqui que as xamãs femininas desempenham o papel de auxiliares nos rituais; no entanto, na maioria dos casos, elas perderam sua função e técnica originais, bem como seus poderes mágicos. Em particular, esse papel inclui tarefas como vender objetos rituais (velas, incenso, saquê, amuletos, etc.) aos fiéis. Elas usam roupas vermelho-brancas e são ativas em quase todos os santuários e em todos os festivais de santuários até hoje.
Antigamente, elas eram as filhas ou outros membros da família dos sacerdotes xintoístas. Qualquer jovem de uma comunidade de santuário pode assumir essa função hoje. A maioria delas não tem treinamento especial e faz seu "trabalho" por dinheiro de bolso, desde que ainda sejam virgens.

O segundo grupo envolve muito mais. Eles são chamados de *Kuchiyose* e desfrutam de um treinamento intensivo de longo prazo com muitas iniciações e exercícios práticos, incluindo práticas ascéticas nas florestas mais profundas do Japão. Após o treinamento, eles podem permanecer em sua aldeia natal e realizar rituais poderosos de todos os tipos para os habitantes de lá. Ou eles viajam de aldeia em aldeia e se sintonizam com os sentimentos e necessidades dos habitantes de lá. Eles também realizam rituais de cura e cheios de luz e então levam essa energia com eles para a próxima aldeia. De forma ritual, eles então transmitem o sentimento da aldeia anterior, dando às aldeias a possibilidade de alcançar um melhor entendimento umas das outras em um nível espiritual profundo. Isso dissolve possíveis conflitos com amor e através da ajuda dos deuses para a satisfação de todos.

Em seus rituais, eles usam técnicas como dança extática, trabalho com sonhos, viagem astral, canalização, leitura da sorte, cura com o poder dos seres de luz e preparação de remédios herbais que são adicionalmente carregados com aspectos do poder dos seres de luz e muito mais.

Machine Translated by Google

Em circunstâncias difíceis de morte, rituais especiais para a libertação da alma são realizados. Ainda hoje, eles são frequentemente solicitados a buscar conselhos pessoais de anjos da guarda e dos falecidos. 48 “A Montanha do Medo” (Jap.: *Osoresan)* na Prefeitura de Tôhoku, no norte do Japão, é especialmente conhecida por esse propósito. Esta montanha é um antigo vulcão com um fantástico lago de cratera e uma paisagem bizarra de pedras e cristais de enxofre. Em muitos lugares, há gás ou água quente e sulfurosa saindo do solo. Há muitos pagodes pequenos e grandes de pedras naturais empilhados entre eles. As fontes termais são conhecidas além daquela região, particularmente por seus efeitos curativos, e muitas pessoas gostam de visitá-las. Dizem que as almas de todos os falecidos passam por aqui a caminho dos mundos de luz. É por isso que também é especialmente fácil fazer contato com eles lá.

Kami — Os Espíritos, Deuses e Seres de Luz do Japão

Como em muitas tradições espirituais antigas do mundo, as pessoas no Japão também assumem que não apenas os seres do mundo têm almas, mas também tudo o mais: fontes, pedras, árvores, etc., porque todos eles são feitos da força criativa. Os seres de luz, que mantêm as conexões entre as partes individuais, aparentemente sem vida ou seres "inconscientes" (animais) do mundo material e a força criativa são geralmente chamados de *Kami* no Japão. Os espíritos e deuses do Japão (jap.: *Kami)* podem estar em casa em pedras, rochas, montanhas inteiras, árvores individuais, florestas ou até mesmo animais. Ou, por exemplo, eles podem ser a própria árvore. Os lugares de poder onde eles vivem são geralmente decorados com vários símbolos, como cordas grossas, portões vermelhos (jap.: *torii)* ou tiras de papel dobradas em raios.

Em muitos casos, santuários com um ou mais altares estão localizados lá. Além dos *Kami* da natureza, há também os *Kami celestiais,* como a Deusa do Sol *Amaterasu* ou seu irmão, o Deus da Tempestade *Susanoo,* que são adorados em santuários muito grandes, semelhantes a palácios. Todos os *Kami* têm habilidades e pontos fortes especiais. Dependendo de qual objetivo deve ser alcançado com o trabalho xamânico, os *Kami* são convidados para os rituais conforme necessário.

Machine Translated by Google



ILL. 12 – SACRED GATES IN THE FUSHIMI INARI SHRINE, KYOTO).

Trabalho Xamânico com os Kami

A chamada “invocação” dos *Kami* pode ser interpretada de várias maneiras diferentes. Com a ajuda de práticas xamânicas, é possível, por um lado, convidar um *Kami* para o próprio corpo (invocação). Isso significa que o *Kami* pode se comunicar com outros seres por meio do médium. Da mesma forma, é possível aprender algo com eles ou receber habilidades especiais por um período de tempo mais curto ou mais longo. Por outro lado, os *Kami* podem ser convidados para rituais e festivais para participar deles. Em ambos os casos, uma troca justa sempre ocorre. Por sua ajuda e apoio aos xamãs e/ou leigos, os *Kami* recebem vários serviços de retorno, como festivais em sua homenagem, onde são simbolicamente carregados pela cidade em altares ou complexos de santuários inteiros são construídos onde qualquer um pode vir para fazer algo de bom para os *Kami,* para contatá-los ou para agradecê-los.

Ao visitar os *Kami* em santuários, eu (Mark) fiquei repetidamente impressionado com o quão brincalhões eles são. Antes que as pessoas entrem em um santuário pelo portão, elas devem primeiro atirar pequenas pedras na crista do portão. Se outras pedras caírem como resultado, elas também devem ser atiradas de volta para cima. Isso é divertido, mas também pode ser extremamente extenuante e algumas pessoas ficam do lado de fora. Felizmente, pedras não precisam ser atiradas em todos os portões. Isso se tornaria extremamente intenso, como pode ser facilmente visto na ilustração.

Aliás, os *Kami* não são encontrados apenas ao ar livre ou em santuários no Japão, mas também nos altares das casas ou mesmo no carro, na carteira e em outras coisas que exigem proteção. Eles realmente se esforçam para fazer bem seu trabalho...

A Regra das Xamãs Femininas

Machine Translated by Google

Cerca de 1900 anos atrás, havia uma rainha xamã no Japão chamada *Himiko* (também conhecida como *Pimiko).* Seu nome significa "Sublime Criança do Sol". Durante esse período, o Japão ainda não tinha sua própria escrita. Registros escritos sobre esse reino existiam apenas na vizinha China, que era mais avançada tecnicamente naquela época. No texto chinês *Wo-jen-chuan* (A História e Topografia do Japão no Terceiro Século) do *Wei-chi* (História da Dinastia Wei), compilado por Chen Shou (233-297 d.C.), o Japão era chamado de "Terra dos *Wa" ,* que mais tarde se tornou um dos nomes comuns para o Japão em geral. A rainha *Himiko* governou a terra de 180-248 d.C., depois de ter unido grandes porções do antigo Japão. O centro de seu reino era a cidade de Yamatai. A rainha *Himiko* ascendeu ao trono aos 14 anos como uma jovem xamã. Ela levava uma vida xamânica realizando inúmeros rituais com oferendas aos deuses e espíritos, realizando muito para seu povo com seus poderes mágicos.
No entanto, poucas pessoas a viam porque ela valorizava muito a reclusão. Seus servos — que também eram xamãs — transmitiam suas palavras ao povo. Isso ocorria menos por meio de discursos do que viajando de aldeia em aldeia na maneira acima descrita de diplomacia amorosa. Quando *Himiko* morreu, um grande marco foi construído para ela. Ela foi seguida por uma série mais longa de rainhas-xamãs e imperatrizes.

Esta forma de governo por uma xamã provavelmente não era uma raridade no Japão e arredores. Se compararmos isso com as Ilhas Ryukyu (hoje: Okinawa), que naquela época ainda não pertenciam ao Japão, rainhas xamânicas também governavam seu povo de maneira semelhante até século XIX.

Séculos depois, o *Nihongi* descreveu como *Himiko* descendia diretamente da deusa do sol *Amaterasu* ou pode até ter sido ela; isso é chamado de avatar, que significa a personificação de uma divindade em um ser humano que ocorre não por meio do carma, mas por meio do livre arbítrio divino. Um avatar cumpre o voto de Bodhisattva durante sua vida.

Esta é também a origem da ideia de que os Tennôs do Japão não eram de descendência divina, mas na verdade eram deuses. No entanto, o último Tennô (Shôwa Tennô) foi forçado a revisar isso em seu discurso de rádio sobre a capitulação na Segunda Guerra Mundial em 15 de agosto de 1945.

Acredito que os rituais e práticas relacionados a essas ideias são ainda mais interessantes do que a discussão política. No xamanismo original do Japão, há, nomeadamente, uma forma de rituais em que os adeptos chamam os deuses ou espíritos para dentro de si ou se fundem com eles tanto que não podem mais ser diferenciados deles (invocação).

Do xamanismo à religião xintoísta japonesa

Influenciados pelo contato vivo com o continente e pela rígida ética confucionista, os homens foram autorizados a se tornar Tennôs depois de muitas gerações em que as mulheres governaram. No entanto, com a introdução do budismo nos anos 538 ou 552, ocorreu uma mudança na história do xamanismo japonês. Logo surgiu a questão se apenas os espíritos e deuses originais ou o Buda recém-introduzido deveriam ser orados no futuro. Houve até mesmo combativos

Machine Translated by Google

confrontos nos quais os adeptos do budismo emergiram como vencedores. Em termos precisos, em vez de interesses religiosos, isso estava relacionado a — como provavelmente é o caso da maioria dos conflitos religiosos agressivos — a fome de poder de pessoas individuais, o que na verdade não era do interesse do xamanismo nem do budismo. Desde então, tornou-se necessário separar claramente o xamanismo nativo das religiões importadas, dando-lhe o nome de *Shintô* ( ) — Caminho dos Deuses. Em inglês, Shintôism também é usado como sinônimo de Shintô.

Além do budismo, o modo de pensar taoísta também chegou ao Japão. O taoísmo em sua forma mágica tem muito em comum com o xintoísmo, de modo que ocorreu uma mistura renovada de ambas as tradições espirituais. Afinal, isso já havia acontecido uma vez na China com o xamanismo Wu. Logo houve disputas novamente, desta vez sobre se o budismo deveria ser reconhecido como a única religião do estado. Além disso, os adeptos do budismo alegaram que sua religião era a única eficaz e tentaram reprimir o xintoísmo e o taoísmo como o caminho do diabo, o que felizmente nunca conseguiram fazer.

Até o século VI e VII, o xamanismo ainda desempenhava um papel influente na corte japonesa dos Tennô. Por causa da forte influência da China e da adoção de muitos ativos culturais que variavam de conquistas técnicas à religião e à forma de governo, o xamanismo foi expulso da corte dos Tennô e, finalmente, rotulado como uma religião popular. Sob a influência das práticas mágicas do taoísmo e do budismo esotérico, logo se desenvolveu no *Shugendô'* 9.

O xintoísmo e seus rituais, que se concentravam na família Tennô, foram preservados. No século X, os rituais que eram importantes para a corte dos Tennô foram resumidos em textos como o *Engi Shiki* (927). Isso deu ao xintoísmo o status de uma religião que era completa em si mesma e definível com um sistema de mitos, rituais, linhagens sacerdotais e santuários.
Aliás, este texto explica extensivamente os efeitos do símbolo CR pela primeira vez.

A conexão entre o xintoísmo e o budismo

Desde a introdução do budismo e seu reconhecimento oficial no ano de 594, o xamanismo sem nome recebeu o nome de *Shintô.* Apesar das repetidas dificuldades político-religiosas, ambas as religiões coexistem até hoje no Japão. Uma reconciliação inevitável de ambas as religiões logo ocorreu, pois os templos budistas foram construídos ao lado ou no terreno dos santuários xintoístas e os santuários encontraram seu caminho para os templos. No início do século VIII, os monges budistas recitavam seus sutras em frente aos santuários xintoístas para contar aos *Kami* sobre o novo ensinamento. Sutras e objetos sagrados eram trocados entre os templos e santuários para apresentar os seres de luz de ambas as religiões uns aos outros e fazê-los felizes. Por exemplo, depois que abundantes oferendas foram feitas ao santuário do deus da guerra *Hachiman,* ele doou grandes somas para terminar de construir o que ainda é o maior templo budista do Japão, que é chamado *Tôdaiji.* Como resultado, *Hachiman* recebeu o título de Bodhisattva alguns anos depois.

Machine Translated by Google

No máximo no início do Período *Heian* (794-1185), quando o monge *Kûkai* popularizou o Budismo Esotérico no Japão e simultaneamente ensinou Taoísmo na primeira universidade pública do Japão, que ele abriu, houve reconciliações mútuas e uma profunda fusão do Budismo e do Xintoísmo.

Foi reconhecido que o Buda indiano, os deuses taoístas da China e os *Kami* japoneses eram apenas nomes diferentes para os mesmos seres de luz. Então, por exemplo, a *Deusa do Sol Amaterasu* pode ser equiparada ao Grande Buda do Sol *Dainichi Nyorai.* Consequentemente, os *Kami* também eram associados aos símbolos *Siddham* do Budismo Esotérico, e os Budas eram chamados de encarnações ou aparições dos *Kami* e vice-versa. Isso foi especialmente promovido pelo caráter dos rituais no Budismo Esotérico e no Shintô mágico-xamânico. Há, a saber, um importante fator comum. No trabalho ritual com os seres de luz, ambas as tradições espirituais se concentram em convidar os seres de luz para o próprio corpo para se fundir com eles, entre outras coisas. Isso facilita o aprendizado duradouro dos seres de luz, bem como o desenvolvimento dos mais altos poderes espirituais. Com esses poderes, foi possível criar algo como uma arte de cura com o nome de Reiki - o Sistema Usui de Cura Natural ...

Ryôbu Shintô

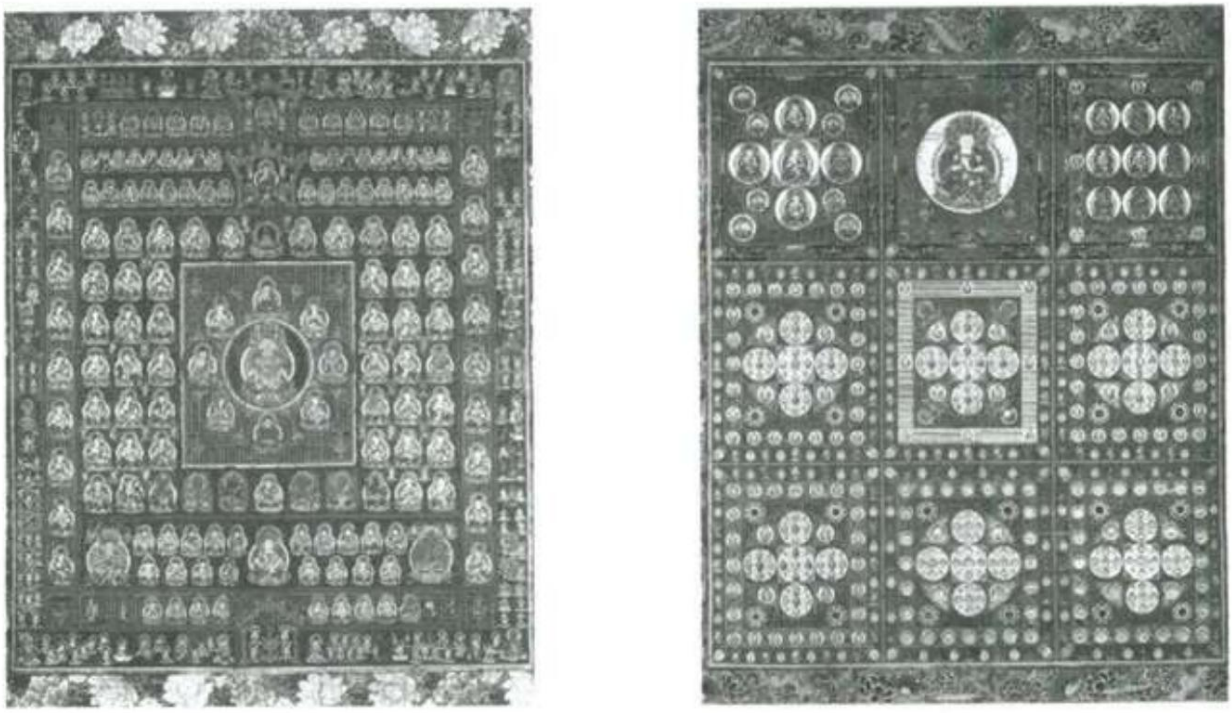
A combinação do Shintô e do Budismo Esotérico é chamada *Ryôbu Shintô. Ryôbu* está relacionado às 50 duas grandes mandalas dos dois mundos (Mundo do Útero e Mundo Diamante) no Budismo Esotérico da escola *Shingon .* As duas mandalas são representações gráficas do universo e seus fenômenos. A correlação com o Shintô é amplamente descrita no livro japonês *Tenchi Reiki Ki* (Registros da Energia da Vida Espiritual do Céu e da Terra).

Não é certo se este livro composto por 18 pergaminhos se origina desta época. Algumas pessoas acreditam que ele foi escrito por *Kûkai.* Outros dizem que ele foi provavelmente criado pela primeira vez no Período *Kamakura* (1185-1333). Independentemente disso, ele fornece uma explicação abrangente dos vários rituais e símbolos Shintô-Budistas.

Outro desenvolvimento é *Watarai-Shintô,* que foi criado por *Watarai Ieyuki* (1256-1351). Em seus cinco livros sobre Shintô *(Shintô Gobusho),* ele explica extensivamente os símbolos, rituais, purificação (técnicas de purificação espiritual) e arquitetura ritual (um tipo de Feng Shui) no Shintô e no Budismo, além da mitologia. Neste ponto, fica claro que os Símbolos do Reiki foram compilados de muitas tradições espirituais diferentes que eram basicamente conectadas pelo xamanismo antigo e *Dainichi Nyorai* em muitas formas de manifestação. Por mais de 1.300 anos, a combinação de várias tradições espirituais tem sido um processo completamente normal. Consequentemente, dificilmente há uma pessoa no Japão que sinta que pertence a apenas uma delas. Estatisticamente visto, cerca de 80% dos japoneses hoje são xintoístas e outros 80% são budistas. Como uma população de 160% não é possível, este é um sinal de abertura e devoção a várias tradições próximas umas das outras e umas com as outras. Embora tenha havido uma tentativa durante a segunda metade do século XIX de separar novamente

Machine Translated by Google

Budismo e Shintô um do outro, mesmo agora a adoração do *Kami* xintoísta em pequenos santuários está localizada ao lado do Buda em templos budistas e a adoração de seres de luz budistas está presente em santuários xintoístas. Percebi que a clara presença sublime dos seres de luz é particularmente tangível, especialmente nos templos e santuários onde ambos são combinados entre si.



ILL. 13 – WOMB WORLD AND DIAMOND WORLD MANDALA

Notas de rodapé

46 No caractere chinês para Reiki, que é idêntico ao japonês, as xamãs femininas simbolicamente representadas estão claramente associadas à antiga tradição dos xamãs Wu. No xamanismo Wu, que também teve uma posição substancial por muitos séculos na corte do imperador chinês, a veneração das montanhas sagradas (os Wu sabiam de seus poderes espirituais e ervas medicinais, e dos deuses que gostavam de descer até lá) desempenhou um papel importante, assim como a importantíssima dança mágica para a chuva, que também é representada de forma abstrata no símbolo para Reiki. A fonte central do poder espiritual de uma xamã feminina Wu é a unificação dos poderes divinos do céu e da terra em seu coração. Em chinês, o *Rei* é chamado *Ling.* Alguns dos significados mais antigos desta palavra e seus caracteres são: realidade mágica; poder mágico; energia vital do princípio da escuridão Yin (a Grande Deusa) ou das divindades em geral. O caractere *Ling também* descreve a máscara de uma xamã feminina Wu, com cuja ajuda ela estabelece contato com a força espiritual de um ser de luz para usá-lo para atos de magia. Essa ressonância pode se estender à invocação completa da divindade. O símbolo *Ling* é considerado de longe o símbolo mais antigo que denota os xamãs Wu. É sinônimo de suas características

Machine Translated by Google

e seu poder espiritual central. A principal qualidade dos Wu é que eles podem entrar em um relacionamento pessoal próximo com seres de luz e espíritos ancestrais (mestres ascensionados).
O antigo livro *Ch 'u-yü* diz sobre este tópico: "... Somente quando alguém do povo era dotado de grande poder espiritual e se mantinha firme em seu clã, além de ser capaz de rigorosa pureza espiritual e disciplina, ... então um espírito de luz ou uma divindade descia até ele. Isso era chamado de *Hsi* em um homem e *Wu* em uma mulher." O Casamento Sagrado *(Hieros Gamos)* desempenhou um papel central na iniciação do Wu em seus poderes espirituais e em rituais mágicos especiais. O capítulo sobre "Cosmologia Espiritual" contém mais informações sobre o Casamento Sagrado. A divindade de quem o Wu recebe seu poder espiritual é *T'ai-I,* o Todo-Um. A divindade correspondente no Budismo Esotérico é Dainichi Nyorai.

Além disso, os Wu mantêm relações próximas com os Cinco Animais Totêmicos, com os quais estamos familiarizados pelo Feng Shui chinês. Esses são seres de luz que personificam os cinco elementos e organizam seu fluxo de poder para o mundo. É bastante certo que os Wu trouxeram seu culto para o Japão e estabeleceram as porções centrais do xamanismo japonês e o culto das montanhas sagradas e seus deuses lá. A tradição Wu mais tarde se fundiu em grande parte com o Taoísmo e o revigorou com muito trabalho energético prático e muito eficaz. Existem fortes paralelos entre os Wu e as primeiras formas indianas de trabalho energético espiritual que eram praticadas por mestres que viviam ao ar livre, de quem Gautama Buda aprendeu. O trabalho energético espiritual com os Cinco Animais Sagrados também é ensinado no Rainbow Reiki.

47 Mais detalhes sobre isso no capítulo sobre os caracteres do Reiki.

48 Essas atividades também são praticamente idênticas às do xamanismo chinês Wu.

49 Veja o próximo capítulo para mais informações.

50 Essas duas mandalas e seus diversos relacionamentos espirituais não são nada mais do que uma representação abstrata do Casamento Sagrado *(Hieros Gamos),* que é inócuo para o leigo. É a unificação sexual da Grande Deusa com o Grande Deus, através da qual o mundo material é criado novamente, uma e outra vez.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 7

Shugendô — Magia Japonesa

Meu interesse especial (de Mark) em pesquisar as origens dos Símbolos do Reiki está na época anterior ao Dr. Usui. No escopo dos meus muitos anos de envolvimento com este maravilhoso método energético de cura, deparei-me com as correlações com *Shugendô,* o Caminho do Mago, logo no início. Existem, nomeadamente, ascetas das montanhas no Japão chamados *Yamabushi* que fazem muitas coisas interessantes e incomuns que provavelmente estão conectadas tanto direta quanto indiretamente com o Sistema Usui de Reiki e os símbolos do Reiki. Aqui, assim como no Shintô e no Budismo Esotérico 51, é importante explorar tanto os elementos nativos quanto os importados que influenciaram *Shugendô* de forma duradoura para ter uma compreensão mais profunda dele.

Shugendô reflete uma característica especial da cultura japonesa que eu gostaria de explicar brevemente. Quando algo novo é introduzido no Japão, o antigo não é jogado fora, mas continua a viver no novo. Depois de um tempo, o antigo e o novo são então tão habilmente combinados, e frequentemente até mesmo melhorados, que eles se fundem de tal forma que dificilmente podem ser separados. O resultado é então algo tipicamente japonês.

Em termos simples, *Shugendô* é uma forma de magia japonesa na qual os elementos mágicos úteis de muitas culturas fluíram juntos e foram integrados ao longo dos séculos — possivelmente até mesmo dos milênios — nas práticas da vida cotidiana. Com a grande variedade de origens para os símbolos individuais do Reiki e suas aplicações, o próprio Reiki mostra uma forte similaridade com essa característica do próprio *Shugendô* por meio da combinação habilidosa e provavelmente única de budismo, taoísmo, xintoísmo e *Shugendô.*

Considero muito provável que o Dr. Usui também tenha estudado com os *Yamabushi* antes de sua meditação no Monte Kurama, porque eles frequentemente escalavam o Monte Kurama para propósitos ascéticos naquela época e ainda o fazem hoje. Outra razão é porque muitos dos métodos e aplicações dos símbolos, como o símbolo CR, são tremendamente similares no Sistema Usui de Reiki e *Shugendô* e datam do *Engi Shiki,* um antigo texto ritual do século X.

O desenvolvimento e o contexto do Shugendô

Seu desenvolvimento foi promovido em grande medida pelo caminho pré-xintoísta de adoração à natureza, que experimentou uma expressão única de conceitos e práticas sob o influxo e influência do budismo esotérico e do taoísmo.

Machine Translated by Google

O termo *Shugendô* surgiu pela primeira vez durante a Idade Média e foi considerado algo como uma forma folclórica do budismo na história japonesa. Quando lido de trás para frente, uma análise dos caracteres *(Shugendô)* revela que se trata do "caminho" *(dô)* que é tomado ao "realizar práticas mágicas nas montanhas" *(shu)* para adquirir "poderes sobrenaturais e seus efeitos milagrosos" *(gen).*

O caractere *shu* significa: "governar, regular", bem como "executar, praticar e exercitar". *Shu* também ocorre em muitos termos do budismo e sempre significa "cultivar, treinar e praticar" lá também.

O significado detalhado do caractere *gen* é: "sinal, prova aparente e a realização de milagres". *Gen* também aparece nos sutras budistas *Shô mudô kyô* e *Darani shû kyô* com o significado de "prova do poder milagroso". A combinação de caracteres *shugen,* que frequentemente aparece na literatura dentro deste contexto, é uma abreviação de *shujugen,* que significa "aquisição de poderes milagrosos através da prática de fórmulas mágicas".

Mesmo fontes literárias antigas, como o *Shoku Nihongi* do ano 797, descrevem poderes milagrosos como os de um Buda, um ser humano espiritualmente realizado. O oitavo século ainda é bem cedo para o Japão, já que não havia escrita no Japão até a introdução do budismo no sexto século e seus próprios sistemas de escrita só se desenvolveram com o tempo.

O livro *Shô mudô kyô* afirma o seguinte sobre *Fudô Myôô,* uma manifestação irada de *Dainichi Nyorai:* "Se houver

pessoas nas massas que queiram realizar tais rituais *(hô)* e vão para as montanhas e florestas silenciosas e solitárias buscando um lugar puro para praticar e se concentrar em suas práticas e ler os sutras, então elas encontrarão *Fudô Myôô* e atingirão o objetivo de suas práticas... Se os sutras e dhâranîs *de Fudô Myôô* forem corretamente entoados dessa maneira, então elas atingirão a grande perfeição... Qualquer um que queira experimentar os efeitos do ritual pode fazer uma montanha se mover, fazer a água fluir contra a corrente e fazer tudo de acordo com sua própria vontade."

O mesmo tópico é discutido no livro *Darani shû kyô:* "Qualquer

um que recite as fórmulas mágicas *(ju)* rapidamente obterá poderes mágicos de todos os tipos... Se houver alguém que pratique este ritual, estas fórmulas mágicas, traga oferendas aos *Bonten* (seres de luz/anjos) e, portanto, espere obter poderes milagrosos *(gen)..."*

É difícil determinar quando o termo *Shugendô* se desenvolveu. No livro *Nihon Ryôiki* do ano 822, *Shugendô* foi descrito da seguinte forma nas informações biográficas sobre *En no Gyôja,* o fundador de *Shugendô:* "... Praticando o ritual *(hô)* da

fórmula mágica *(ju)* do Rei Pavão, alcançando
poderes extraordinariamente milagrosos *(i genrikt)..."*

Isso revela que *shugen* significa algo como "praticar fórmulas mágicas e alcançar poderes milagrosos".

O termo "fórmulas mágicas" significa *mantras.* No entanto, como a origem de ambos os termos é diferentes, vou separá-los um do outro neste ponto:

A palavra sânscrita *mantra* é *shingon* em japonês e significa "palavra verdadeira". 52 Esta é

Machine Translated by Google

também a fonte do nome da Escola *Shingon* Japonesa de Budismo Esotérico fundada pelo monge Kûkai. Em japonês, a palavra *ju* significa “feitiço” e já era usada muito antes — e obviamente também depois — da introdução do budismo. Os japoneses não mantêm esses termos estritamente separados. No entanto, é bastante significativo aqui definir precisamente os termos usados para obter clareza sobre suas origens e as correlações com os símbolos do Reiki.

As montanhas são muito adequadas para praticar os rituais do Budismo Esotérico, realizando práticas difíceis *(kugyô)* e, portanto, acumulando bom karma. Os picos das montanhas são lugares entre a terra e o céu — não completamente aqui e não completamente lá — que são especialmente apropriados para rituais mágicos. Pessoas que praticavam poderes milagrosos nas montanhas eram chamadas de monges milagrosos ou ascetas milagrosos *(genja)* durante o Período *Heian* (794-1185). Aqueles que eram especialmente talentosos em exercer os poderes milagrosos eram chamados *de ugen no hito.*

Kûkai, depois de ter sido iniciado por um monge milagroso, também foi para as montanhas para se dedicar lá à sua meditação da Estrela da Manhã 53. Esta é a mesma meditação que o Dr. Usui realizou no Monte Kurama. Naquela época, *Kûkai* não sabia quais efeitos essas práticas teriam em sua vida. Ele simplesmente se dedicou ao curso de seu desenvolvimento espiritual e progrediu em seu caminho de vida com as práticas dessa maneira. Mais tarde, ele foi capaz de realizar grandes milagres para ajudar muitas pessoas. A realização de milagres foi, nomeadamente, a principal razão pela qual ele foi capaz de convencer os Tennô japoneses da eficácia do Budismo Esotérico e sua superioridade sobre todas as outras religiões que estavam sendo praticadas nessa época.

Montanhas como lugares de poder

Dentro do escopo de sua pesquisa, o Dr. Usui estudou vários métodos de cura, como Shintô, Taoísmo, Budismo Esotérico e Shugendô. Ele finalmente foi ao Monte Kurama para meditar lá com um objetivo específico em mente. No 21º dia de sua meditação, ele atingiu esse objetivo em uma visão e se tornou um canal de Reiki e Mestre de Reiki.

A vida em reclusão por um certo período de tempo tem a vantagem de que as habilidades alcançadas podem ser usadas mais tarde para o benefício de todos na vida mundana. Portanto, o objetivo da vida nas montanhas não é fugir do mundo civilizado, mas adquirir habilidades para uma vida melhor na civilização. Nesse sentido, o esoterismo também não deve ser usado para fugir do mundo material e da vida cotidiana, mas sim criar um "aqui e agora" que seja especialmente bonito para todos os participantes no sentido da ordem divina. E foi exatamente isso que o Dr. Usui fez. Ele estudou e pesquisou métodos holísticos de cura como sua base. Por meio das práticas apropriadas, ele então atingiu o poder de cura do Reiki nas montanhas. Quando retornou à civilização, ele trouxe mais felicidade, saúde, amor, significado e prosperidade ao mundo por meio de suas habilidades e percepções.

O aspecto mais importante do *Shugendô* é trabalhar nos locais de poder nas montanhas *(sangaku shinkô).* As origens deste trabalho remontam à pré-história do Japão.

Machine Translated by Google

período. Esse fenômeno não se limita apenas ao Japão. Existem formas semelhantes de trabalho energético com lugares de poder e seres de luz em todo o mundo. Por causa de suas tremendas similaridades, eles provavelmente datam todos da mesma cultura pré-histórica.

As montanhas eram às vezes identificadas com os deuses, como na Índia, Tibete, Europa e China. Em outros lugares, elas eram vistas como a morada dos deuses e adoradas como tal. No Japão, há montanhas das quais alguns dos deuses japoneses teriam descido à terra. Todos esses lugares de poder se tornaram o objetivo de peregrinações e locais de rituais xamânicos e meditações. Esses também eram frequentemente os lugares onde as doenças aparentemente incuráveis das pessoas que buscavam cura desapareciam no ar.

Os lugares mágicos entre o mundo espiritual e o mundo material, e a proximidade facilmente resultante das pessoas com os deuses tornam os rituais e o trabalho energético especialmente eficazes. Por exemplo, escalar uma montanha simboliza a transição do mundo humano para o mundo divino na Indonésia em Borobodur. Na Índia, ficar nas montanhas era o quarto estágio da peregrinação de um asceta. No sentido espiritual, a meditação nas montanhas era considerada como tendo mérito especial. Montanhas, assim como rios, serviam ao propósito de purificar 54 como os famosos em vários níveis mentais e espirituais. Em termos de cosmologia, as consideradas uma ponte entre a terra e o céu. Os templos do budismo esotérico em montanhas *Meru* são particular, como o Templo Kurama e as cidades-templo de Kôya e Hiei estabelecidas por Kûkai e Saichô, foram construídos em montanhas sagradas. Na minha própria vida, descobri que experiências espirituais ocorrem aqui especialmente através da alta vibração energética e presença de tantos seres de luz.

No trabalho japonês de power-place nas montanhas, ferramentas rituais como espelhos e joias (origem xintoísta) ou vasos de argila com sutras e dhâranû (longos mantras de origem budista) são enterrados. Práticas semelhantes também existem no Rainbow Reiki, no qual mandalas especiais de pedras de cura são enterradas na terra para energizar espiritualmente tais lugares e conectá-los com outros power places e Ley Lines."

Conexões com o xamanismo

Ao longo dos séculos, ocorreu uma fusão entre *Shugendô* e as práticas mágicas do Budismo Esotérico, Taoísmo e Shintô. Uma importante pré-condição para isso foi o fator mútuo de fazer trabalho energético nas montanhas. As raízes do Shintô e *do Shugendô* podem ser semelhantes em certos aspectos, mas cada um se desenvolveu em direções diferentes e se misturou repetidamente em tempos posteriores. Isso geralmente acontecia por meio das peregrinações empreendidas por ascetas de todas as direções espirituais, à medida que entravam em contato com os xamãs, as crenças populares e os ascetas das montanhas *(Yamabushi)* nas montanhas e vilas. À medida que os ascetas das montanhas começaram a reunir alunos, eles formaram a base para os monastérios que agora podem ser encontrados lá.

Os xamãs desempenharam um papel especialmente importante no Japão antigo, como provavelmente fizeram na maioria das culturas antigas. Dentro deste contexto, os xamãs são entendidos como sendo especialmente

Machine Translated by Google

pessoas qualificadas a serviço de uma comunidade que podem entrar em contato com seres do mundo sutil por meio de estados de transe ou êxtase. Eles se abrem para uma comunidade no nível do coração para que possam levar esse humor com eles para a próxima aldeia, a fim de ajudar as pessoas de lá a entender melhor seus vizinhos. Eles curam com a ajuda de seres de luz, realizam milagres para harmonizar problemas que não podem ser resolvidos de outras maneiras (como fazer chover) e trazem sabedoria espiritual para as pessoas. Dessa forma, os xamãs surgem quando há doenças, ocorrências e festivais incomuns como mediadores entre pessoas, seres humanos e natureza, bem como entre humanos e seres de luz. Desde o período *Heian* (794-1185), foi provado que os xamãs usavam mantras para garantir a paz, prevenir danos e fazer chover, que vieram do budismo esotérico e do taoísmo56. Por exemplo, o monge *Tendai Ryôgen* (912-985; postumamente chamado *Jie Daisht)* desenvolveu um culto mágico para afastar o perigo do Budismo Esotérico e do Taoísmo. Um método bem conhecido é a técnica do amuleto, onde símbolos são pintados de forma ritual em um pedaço de papel, que é então colado na entrada das residências.



ILL. 14 –
TALISMAN OF THE NORTH STAR



ILL. 15 –
TALISMAN FOR VICTORY
IN THE BATTLE

Além do budismo na corte dos Tennôs, observou-se que o ascetismo de montanha era comum entre os monges budistas desde o início do século VIII. Os monges

Machine Translated by Google

nas montanhas geralmente tinham pouca conexão com a vida monástica. É por isso que eles também eram chamados de *monges livres* (jap.: *shido* so), o que significa que, além do clero do estado, eles se voltavam para práticas budistas, ritos mágicos e cultos de crenças populares. Eles praticavam exorcismo de vários tipos, liam os sutras, previam o futuro, curavam doenças e realizavam rituais xamânicos com os deuses. Além disso, havia também o ascetismo da montanha dos leigos (jap.: *ubasoku),* que buscavam objetivos muito semelhantes sem serem ordenados como monges.

Aqueles que escolheram o caminho do Buda sem a aprovação do governo, que se dedicaram ao ascetismo religioso e que selecionaram as montanhas como o lugar para essas práticas, entraram em contato com os mágicos populares e xamãs que praticavam lá. Esses frequentemente pertenciam ao círculo do povo da montanha (jap.: *yamabito).* O povo da montanha, que vivia nos lugares de poder das montanhas todos os dias ou mesmo aqueles que praticavam lá, constituíam uma grande parte dos povos nativos originais e eram bem conhecidos como xamãs por seus poderes especiais de cura. Como é aparente hoje, o budismo foi influenciado pelo povo da montanha e o povo da montanha foi influenciado pelo budismo. Como o taoísmo também estava se tornando cada vez mais popular no Japão ao mesmo tempo, ele foi levado ao povo no mesmo caminho também. A fusão de práticas mágicas nativas, budismo, taoísmo e xintoísmo levou ao desenvolvimento do *shugendô.*

Um dos primeiros mágicos de orientação xamânica, um homem das montanhas *yamabito* que era conhecido por seus poderes e atraiu muita atenção com suas profecias e magia até que foi finalmente caluniado e banido, foi chamado *En no Gyôja.* Ele também é conhecido como o fundador do Shugendô, na medida em que podemos falar de fundação em vez de um desenvolvimento ao longo de muitos anos.

Antes da introdução do Budismo Esotérico, era difícil espalhar o Budismo entre as pessoas, pois elas já praticavam uma tradição mágica muito eficaz (Jap.: *Jujutsu ;* literalmente: trabalho manual/arte da magia) que era adaptada às suas necessidades e problemas diários por um longo tempo. Somente quando o Budismo no Japão também incluiu as práticas mágicas foi possível que ele se firmasse entre as pessoas no campo. Mesmo no século VIII, um alto grau de interesse em práticas mágicas foi observado nos monastérios. No entanto, as práticas importadas da China eram muito mais interessantes para os monastérios do que as práticas nativas. Logo após a magia nativa ser oficialmente proibida no ano 729, os monastérios começaram a ensinar *Siddham,* mantras e mudrâs, que prometiam efeitos muito semelhantes aos da magia nativa. Logo, apenas os monges livres como Kûkai tiveram a oportunidade de aprender a magia nativa antes de sua ordenação. Kûkai teve muita sorte de ter permissão para aprender ambas. Durante os primeiros anos de sua carreira como monge, ele fez peregrinações como monge livre pelas florestas. Aqui, ele entrou em contato com os xamãs e ascetas das montanhas que viviam lá e foi autorizado a aprender muitas coisas importantes com eles. Mais tarde, ele se tornou um monge ordenado em um monastério e viajou para a China para estudar o budismo esotérico lá. Graças à sua abrangente experiência anterior e grandes talentos, ele se tornou um dos 57 da Escola *Shingon .* Durante sua estadia na China, ele também estudou taoísmo, tecnologia dos oito patriarcas, a arte da engenharia, astronomia distinto, ele viajou e a escrita indiana *Siddham .* Depois que ele retornou ao Japão e se tornou um monge mais uma vez pelo país, como em seu

Machine Translated by Google

jovens, para ajudar as pessoas. Além de ensiná-los a construir represas e pontes, ele mostrou a eles como conectar o budismo esotérico com seu xamanismo nativo para tornar suas vidas difíceis mais fáceis.

Além de Kûkai, havia muitos outros monges que trouxeram o budismo para o povo e aprenderam com os xamãs locais ao mesmo tempo. O budismo no Japão teve que abraçar os xamãs e compartilhar ou assumir suas tarefas e funções. Esta é a única maneira pela qual o budismo, recém-introduzido da China, teve a possibilidade de ser aceito pelo povo, já que o budismo apoiado pelo estado era inicialmente apenas um privilégio da corte dos Tennôs e da aristocracia, bem como um puro objeto de estudo nos monastérios.

Notas de rodapé

51 Cf. o capítulo correspondente.

52 O significado da palavra *mantra* na antiga língua sagrada indiana do sânscrito tem cinco partes e é baseado nas qualidades de um Buda (um ser humano espiritualmente realizado): 1. verdade; 2. realidade; 3. o que descreve as coisas como elas são; 4. não enganoso, falso ou dissimulado; 5. não contraditório. Quando a palavra *mantra* foi traduzida para o japonês, os tradutores selecionaram o termo “verdade” (palavra verdadeira) de seus cinco significados detalhados. O santo budista Nâgârjuna definiu mantras como “palavras esotéricas (significando que seu significado está oculto abaixo da superfície). Kûkai *(Kôbô Daishi)* disse o seguinte sobre o efeito dos mantras: “Um mantra ultrapassa a compreensão racional. Ele extingue a ignorância quando meditamos nele e o recitamos. Um único mantra contém mil (no sentido de “incontáveis”) verdades. Dizer mantras pode ajudar o praticante a se tornar espiritualmente realizado no aqui e agora. Pratique o mantra repetidamente até que a quietude perfeita tenha sido realizada dentro de você. Então, continue a praticá-lo até que você tenha penetrado na fonte original do ser.” Um mantra pode ser o nome de uma divindade, um Buda, Bodhisattva ou avatar — ou uma sequência de palavras ou sílabas carregadas com a força sagrada que expressam os poderes específicos de um ser divino. Os mantras também podem ser intensificados, aprofundados e expandidos em seus efeitos por meio de posturas espirituais específicas (mudrâs) e visualizações (símbolos/personagens sagrados, mandalas ou divindades). Um mantra pessoal, no qual o aluno foi iniciado por seu professor espiritual, contém o cerne dos ensinamentos que o guru gostaria de transmitir ao aluno para apoiar seu processo de despertar espiritual. Os mantras chamam, representam, organizam e projetam o fluxo de poderes espirituais.

53 A Estrela da Manhã é o planeta Vênus, que foi equiparado à Deusa na maioria das grandes culturas da história mundial. Para mais sobre o significado da Grande Deusa para o despertar espiritual e o uso prático das forças sagradas, compare as explicações correspondentes no capítulo sobre Cosmologia Espiritual.

Machine Translated by Google

54 Montanhas cosmológicas como Meru são baseadas no antigo conceito indiano de que uma montanha fica no centro do universo ou de outro mundo, formando o local de encontro e morada dos seres de luz. Existem diferenças na estrutura de tal sistema de mundo-montanha, dependendo da tradição espiritual. O que todas elas têm em comum é que lembram uma mandala tridimensional e retratam uma ponte entre o mundo dos humanos e o dos deuses.

55 Cf. *Rainbow Reiki* por Walter Liibeck, Lotus Press. Traduzido por Christine M. Grimm.

56 Por outro lado, o taoísmo, que se originou na China, experimentou uma forte influência em suas práticas mágicas pelo xamanismo *Wu* precedente . Em outros aspectos também, há uma tremenda quantidade de similaridades entre o antigo xamanismo chinês Wu e o xamanismo japonês e o Shintô. Cf. o capítulo sobre xamanismo.

57 Os patriarcas da Escola *Shingon* de Budismo Esotérico são rastreados até *Kongôsatta* e *Dainichi Nyorai* em uma série ininterrupta. Em termos de Reiki, o Dr. Usui é o primeiro patriarca do Reiki e foi iniciado diretamente por *Kannon* e *Dainichi Nyorai.*

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 8

Seres de Luz

Dainichi Nyorai

大日如来

(Chin.: *Palusbena;* Skr.: *Mahâ Vairocana;* Tib.: *Rnam-par-snang-mdsad)*



ILL. 16 – THE GREAT SUN BUDDHA DAINICHI NYORAI

Dainichi Nyorai é o Buda Cósmico do Budismo Esotérico e está diretamente relacionado ao símbolo DKM 58. Este ser é o rei e a rainha dos Budas em um, e é por isso que ele é o único Buda a usar uma coroa. A tradução deste nome é o “Grande Buda do Sol” da luz e da verdade. Sua origem provavelmente remonta a um culto solar muito antigo. No Budismo, o *Dainichi Nyorai* é o Buda que habita o centro espiritual do universo. A luz da sabedoria irradia de seus poros. Esta luz pode se manifestar como a forma e o aspecto de todos os outros Budas e carrega todas as qualidades de todos os Budas dentro de si. O Buda histórico Shâkyamuni, que viveu há cerca de 2500 anos, também é uma emanação de *Dainichi Nyorai.* Quando *Dainichi Nyorai* aparece em um grupo, ele é sempre colocado no centro de todos os outros Outros nomes para ele são *Shana, Roshana, Birushana, Daibirushana, Makabirushana, Henjôshana, Henjô, Henjô Nyorai* e *Daikômyô Henjô.* Seu arquétipo xintoísta é o Sol

Machine Translated by Google

Deusa *Amaterasu Ômikami.*

Ele é o Buda mais elevado do Budismo Esotérico. Através de seu tremendo poder, a luz de seus ensinamentos está espalhado por todo o mundo. *Dainichi Nyorai* está sentado no centro do Mandala dos Dois Mundos. No Mundo Diamante *(kongôkat),* ele encarna o masculino aspecto do sol (taoísta: *yang).* No Mundo do Útero (taizôkai), ele incorpora o feminino aspecto da lua (taoísta: *yin).*

Dainichi Nyorai concede felicidade a este mundo, cura doenças do corpo, mente e alma. Ele pode aparecer em três formas: como Buda, ele permanece ele mesmo; como Bodhisattva, ele incorpora o disseminação dos ensinamentos; e como o rei da sabedoria *Myôô,* ele atende à prática dos ensino.

A Origem do Nome Dainichi Nyorai

O nome *Dainichi Nyorai* é uma tradução do sânscrito indiano e significa *Mahâ Vairocana* (Grande Iluminado). No entanto, na Índia também há um ser de luz *Vairocana* (Iluminado). Eles são basicamente os mesmos. Enquanto o primeiro nome só é encontrado no Budismo Esotérico, o o segundo nome é usado tanto no Budismo Esotérico quanto no Budismo Mahayana.

Existem duas abordagens para traduzir este nome para o japonês ou, mais precisamente, para o chinês 59. Na fase inicial, a pronúncia do caractere chinês que é semelhante a Sânscrito foi usado. Então *Vairocana* tornou-se *Birushana* em japonês e *Maha Vairocana* tornou-se *Maka Birushana.* Esses nomes são encontrados nos sutras do *Mahayana* (por exemplo, o Flor Garland Sûtra; Jap.: *Kegon kyô)* e o budismo esotérico primitivo (por exemplo, o Sûtra de Tornando-se um Deus através das verdadeiras palavras da Deusa *Fukû kensaku;* Jap.: *Fukû kensaku (jinpen shingon kyô).*

Em contraste, o nome *Dainichi* é a tradução do significado real de *Mahâ Vairocana* e representa o “Grande Sol”. Em sua homenagem, o nome sânscrito *Tathagata* (Jap.: *Nyorai)* foi adicionado, como é para muitos outros Budas. Outra possível, mas também muito esotérica tradução de *Mahâ Vairocana* é *Daikômyô Henjô* (A Grande Luz Radiante 遍照, que Ilumina o Mundo Inteiro).

O termo *Dainichi* aparece pela primeira vez na tradução do Sûtra do Grande Luz (jap.: *Dainichi kyô)* 大日経 dos dois patriarcas *Shingon* Zenmui Sanzô (637-735) e Ichigyô Zenshi (683-725) dos anos 724. Este sutra é um texto especialmente importante de Budismo Esotérico. Nele, *Dainichi Nyorai* descreve pessoalmente o poder espiritual duradouro transmissão de *Mahâ Vairocana* para se tornar um deus. Esta é também uma tradução do original título sutra (japonês: *Daibirushana jôbutsu jinben kajikyo* 大毘盧遮那成仏神変加持経 *). Em outras palavras, trata-se de iniciações de Reiki. O monge Kûkai 60 encontrou este sutra antes de sua viagem à China sob o pagode do templo Kumedera.*

Machine Translated by Google

Como o *Dainichi kyô* não é fácil de entender, Ichigyô Zenshi escreveu um comentário sobre este sûtra *(Dainichi kyô sho).* Kûkai foi o primeiro a trazer este comentário para o Japão. O texto explica o contexto do nome *Dainichi Nyorai* que foi incluído aqui.

Os *Siddham* de *Dainichi Nyorai* são os símbolos *a* e *vam.* Eles representam a totalidade de compaixão e sabedoria, o caminho da iluminação, estabilidade e criação.



ILL. 17 – THE *SIDDHAM* A AND AHM



ILL. 18 – THE SIDDHAM VAM AND VAHM

Vários aspectos da divindade expressos nas trindades Siddham. Além de *Dainichi Nyorai, Ashuku Nyorai (Siddham hum), Fudô Myôô (presunto de Siddham)* e *Kannon (Siddham hrih)* estão incorporados.

Machine Translated by Google



ILL. 19 – SIDDHAM TRINITY: ABOVE IS VAM, LEFT BOTTOM IS HUM, AND RIGHT BOTTOM IS HAM



ILL. 20 – SIDDHAM TRINITY: ABOVE IS AHM, LEFT BOTTOM IS HRIH, AND RIGHT BOTTOM IS HUM

Machine Translated by Google

Emanações Especiais do Dainichi Nyorai

Dainichi Nyorai como o Bodhisattva Mente Diamante (Kongôsatta)
(Chin.: *Wozi Luosa-zin;* Skr.: *Vajrasattva;* Tib.: *Rdo-rje Sems-dpa)*



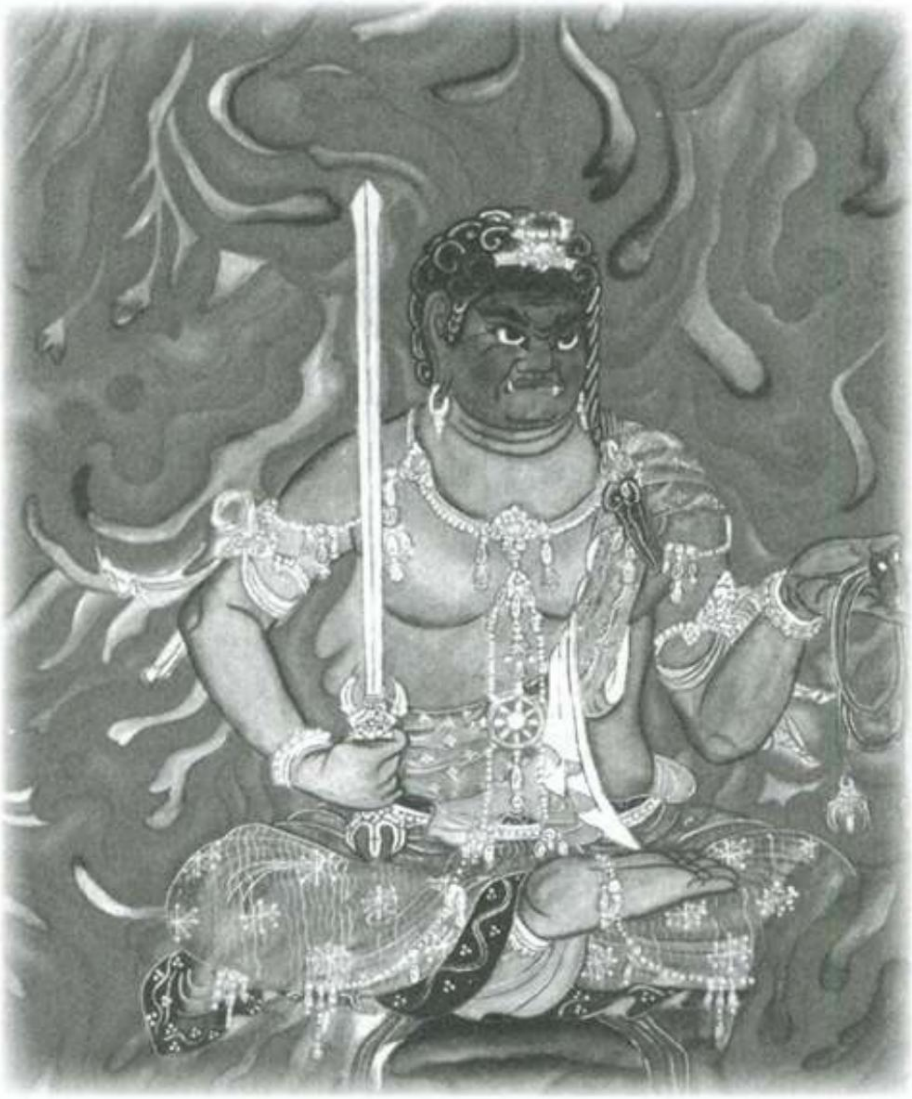
ILL. 21 – DIAMOND MIND KONGÔSATTA

Na Escola Shingon, a Mente Diamante representa o aspecto ativo de *Dainichi Nyorai.* Os ensinamentos secretos *(mikkyô)* do Budismo Esotérico são transmitidos por meio dele. De acordo com a lenda, ele viveu em uma torre de ferro no sul da Índia até que *Nâgârjuna — o* primeiro patriarca *Shingon* — abriu esta torre e passou os ensinamentos *de Dainichi Nyorai* sobre os Mandalas dos Dois Mundos para ele. Precisamos imaginar que o próprio *Nâgârjuna* se tornou a Mente Diamante e pôde trabalhar ativamente como *Dainichi Nyorai.* Seus três sucessores *Nâgabodhi, Vajrabodhi* e *Amoghavajra* trouxeram os ensinamentos secretos para a China e os passaram para o monge chinês *Hui-kuo,* que foi o professor *de Kûkai .* Então *Kûkai* é, em última análise, também uma manifestação do poder ativo de *Dainichi Nyorai.*

Nos rituais secretos do Budismo Esotérico, a Mente Diamante desempenha o papel principal como a força ativa. Sem suas iniciações e os símbolos *Siddham ,* os rituais têm pouco efeito. Em sua mão direita, ele segura um cetro de diamante de cinco pontas na frente de seu peito e um sino de diamante na frente de sua barriga com a mão esquerda. Sua parceira espiritual é a deusa *Tara,* também chamada *Dai Marishi Ten.* O símbolo HS tem uma conexão próxima com a Mente Diamante e sua sílaba *Siddham* de *hum* (v. página 349). Ele representa a purificação da mente em todas as encarnações em todos os níveis.

Fudô Myôô
不動明王
(Chin.: *Budong Fo;* Skr.: *Acalanatha)*

Machine Translated by Google



ILL. 22 – THE IMPERTURBABLE WISDOM KING FUDÔ MYÔÔ

No Japão, *Fudô Myôô* é o mais importante dos cinco reis da sabedoria da magia e do conhecimento místico. Os reis da sabedoria agem como guardiões dos Budas e simbolizam seu poder e sua vitória. Eles lutam contra as causas do sofrimento e das doenças, como os apegos que são obstáculos à felicidade, ao sucesso e à saúde.

Fudô significa “imperturbável” e *Myôô* é o “rei da luz”. Então uma tradução de seu nome inteiro seria “Rei Imperturbável da Luz”. Como a luz representa sabedoria aqui, ele é geralmente chamado de Rei da Sabedoria. Seu nome místico é *Jôjû Kongô.*

Dainichi Nyorai como o Buda da Medicina (Yakushi Nyorai)

藥師如来

(Chin.: *YaoshiFo;* Skx: *Bhaisajyaguru;Tib.: Sangs-rgyas)*

Machine Translated by Google

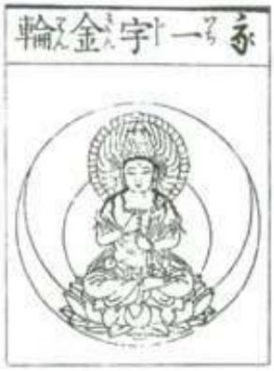


ILL. 23 – THE MEDICINE BUDDHA YAKUSHI NYORAI

Quando *Dainichi Nyorai* aparece como o Buda da Medicina61, ele se mostra na forma de um Bodhisattva com uma coroa alta e sem joias. Ele pode segurar suas mãos em um dos três mudras de ensino, meditação e sabedoria, dependendo de qual aspecto a cura deve ocorrer.

Dainichi Nyora é a Deusa dos Olhos Amorosos (Ichiji Kinrin Nyorai)

(Scr.: *EkaksaraUsnisacakra)*



ILL. 24 – LOVING EYES ICHIJI KINRIN NYORAI

LovingEyes funde os poderes e energias das Mandalas do Mundo Diamante e do Mundo do Útero, combinando as forças energéticas do Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai* e da Mente Diamante *Kongô-satta* no nível energético. Isso é mostrado através do mudra da sabedoria *Chikenin.*

Dainichi Nyoraia, o Bodhisattva da Estrela do Norte (MyôdôBosatsu)

(Escr.: *Sudrsti, Dhruva)*

Machine Translated by Google



ILL. 25 – BODHISATTVA OF THE NORTH STAR MYÔDÔ BOSATSU

Dainichi Nyorai pode aparecer aqui tanto na forma feminina quanto na masculina. Como o Bodhisattva da Estrela do Norte, *Dainichi Nyorai* é a fonte de ambrosia e elixires como o da imortalidade de um tipo de jardim encantado. Ao mesmo tempo, ele é o guardião dos cavalos porque se manifesta como o Cavalo Branco e mensageiro dos deuses Shintô. Ele é sempre retratado em mandalas dentro do contexto das sete estrelas da Ursa Maior (Ursa Maior).

Os Cinco Budas Transcendentais — Dainichi Nyorai e os Cinco Jinas

Os Budas transcendentais são os guardiões da sabedoria espiritual. Ao mesmo tempo, eles também são emanações próximas do próprio *Dainichi Nyorai .* Nas mandalas do Budismo Esotérico, eles são associados às direções e cada um tem seu próprio lugar. Cada indivíduo representa certos poderes e efeitos mágicos que podem ser alcançados por meio de iniciações, rituais e meditações.

***Dainichi Nyorai* — Mente Imaculada e Caminho para a Iluminação *Ashuku Nyorai* — Acumulação da Mente e Despertar do Coração** (Chin.: *Achu;* Skr.: *Aksobhya;* Tib.: *Mi-bskyod-pa)*

Machine Translated by Google



ILL. 26 – ASHUKU NYORAI

***Hosho Nyorai* - Devoção e Ascetismo**

(Chin.: *Baosheng Fo;* Skr.: *Ratnasambhava;* Tib.: *Rin-chen-hbyung)*



ILL. 27 – HÔSHÔ NYORAI

***Amida Nyorai* — Mente Pura e Despertar Espiritual**

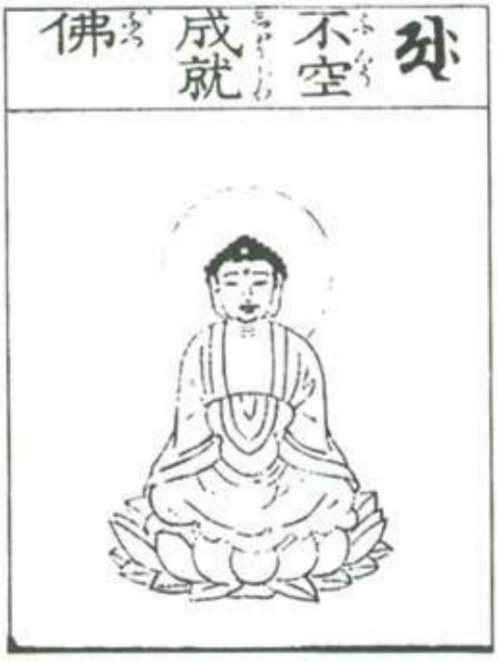
(Chin.: *Omituo Fo;* Skr.: *Amitabha;* Tib.: *Oepame)*

Machine Translated by Google



ILL. 28 – AMIDA NYORAI

***Fukûjoju Nyorai* - Cinco Sentidos e Entrando no Nirvana** (Skr.: *Amoghasiddhi;* Tib.: *Don-grub)*



ILL. 29 – FUKÛJÔJU NYORAI

Monju Bosatsu

Machine Translated by Google

文殊菩薩

(Chin.: *Wenshu;* Skr.: *Manjusri; Tib.: Jam-dpat)*



ILL. 30 – MONJU BOSATSU

Monju Bosatsu tem formas de manifestação e áreas de ação muito diferentes. Ele é geralmente retratado com uma espada na mão direita e uma flor de lótus na esquerda. A espada simboliza sua habilidade de discriminar entre as coisas em relação ao efeito que elas têm. O lótus representa a pureza e a natureza dos seres sencientes. *Monju Bosatsu* representa a sabedoria que é percebida no grau em que aplicamos o conhecimento que adquirimos. É por isso que ele também é um patrono para todas as tarefas e planos espirituais que cumprem um propósito maior. As pessoas gostam de rezar para *Monju Bosatsu* por apoio para atingir uma meta pessoal cuja realização beneficia muitos seres.

Monju Bosatsu ensina aos seres sencientes que tudo está relacionado a tudo o mais, que o espaço conecta os seres sencientes mesmo que haja grandes distâncias entre eles, e que não há seres em todo o universo que possam existir sozinhos sem uma troca com o mundo ao redor. Seu mantra de *Om a ra pa ca na* representa o mundo do aprendizado e o mundo da sabedoria espiritual. Seu símbolo é o *Siddham* de *mam.* Ele representa o vazio de todas as coisas existentes. Quando ele é adorado como o guardião do conhecimento, o mantra *Om araha shanô* é empregado. Então ele cavalga um leão com uma flor de lótus como sela. Ele carrega uma espada na mão direita e um pergaminho na esquerda. Quando *Monju Bosatsu* carrega um sûtra em vez de uma espada na mão direita, isso representa a sabedoria de libertar a mente.

Quando o monge japonês *Gyoki* (668-749) foi ao Monte Wutaishan, na China, por vários anos para se aprofundar no budismo, ficou claro que ele era um

Machine Translated by Google

encarnação de *Monju Bosatsu.* De volta ao Japão, ele se comprometeu com a fundação do templo *Tôdaiji* (que ainda é o maior edifício de madeira do mundo), no qual o Grande Buda Sol *Birushana (Dainichi Nyorai* do Budismo Mahayana) é adorado. No Mundo do Útero do Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai, Monju Bosatsu* senta-se ao seu lado no sudoeste em um lótus branco e aponta para a sabedoria do Sûtra do Coração.



ILL. 31 – SIDDHAM MAM

Kokûzô Bosatsu — Aquele que supera o espaço e traz o Grande Tesouro

虛空藏菩薩

(Chin.: *Xukongzang,* Skr.: *Akasagarbha;* Tib.: *Nam.mka'i-snying-po)*



ILL. 32 – KOKÛZÔ BOSATSU

Machine Translated by Google

Kokûzô Bosatsu é o Bodhisattva que traz ao povo os maiores tesouros. Em seu mantra, ele é chamado de "Portador dos Tesouros". Seu mantra é: *Nô bô akyasha kyarabaya on arikya mari bori sowaka."* Quando o Dr. Usui realizou a meditação da Estrela da Manhã de *Kokûzô Bosatsu* no Monte Kurama, ele finalmente recebeu um grande tesouro no 21º dia — a iniciação no Reiki e nos símbolos. Como também podemos ver no exemplo do Dr. Usui, esses não são tesouros materiais como um carro ou um saco cheio de ouro, mas tesouros espirituais que têm a intenção de fazer algo de bom para a humanidade. Em sânscrito, a palavra "tesouro" também se refere ao "espaço que conecta seres sencientes".

Seu símbolo *Siddkam* é *trah* e ajuda na libertação da mente para que ela possa acessar conhecimento ilimitado e alcançar a habilidade de também aplicá-lo de forma criativa. Quando aplicado corretamente, seu símbolo *Siddham tram* leva a uma iniciação em um poder espiritual, como no exemplo do Reiki. O Dr. Usui provavelmente usou o símbolo *trah* na meditação Morning Star e *tram* para a iniciação.

O corpo de *Kokûzô Bosatsu* é dourado. Ele usa uma vestimenta e joias. A coroa em sua cabeça exibe os cinco Budas transcendentais com *Dainichi Nyorai* no centro. Sua expressão facial é decididamente amigável e irradia grande alegria e paz. Ele se senta na postura de meio-lótus em uma flor de lótus com seu pé esquerdo sobre seu joelho direito. Ele segura uma flor de lótus branca com um leve tom avermelhado em sua mão esquerda. Em cima dela está uma flor de lótus azul lápis-lazúli que irradia luz dourada. Em sua mão direita, ele segura uma espada flamejante.



ILL. 33 – SIDDHAM TRAM

Kannon — A Deusa da Grande Compaixão

観音

(Chin.: *Kuan Yin, Kuan Shi Yin;* Skr.: *Avalokitesvara, Aryâvalokitesvara, Lokesvara;*
Tib.: *Spyan-ras-gzigs* ou *Tara)*

Machine Translated by Google



ILL. 34 – KANNON, THE GODDESS OF GREAT COMPASSION

Kannon é a Deusa da Grande Compaixão. Ela é uma Bodhisattva, o que significa um ser que jurou levar todos os seres à felicidade. Apesar de seus traços primariamente femininos, ela também é vista como um ser masculino em alguns países. Ela é especialmente importante para o Reiki porque ela:

- É o ser espiritual por trás do símbolo SHK; está em segundo
- lugar na linhagem de empoderamento nas iniciações de Reiki, já que o Reiki — a energia vital espiritual de *Dainichi Nyorai* — *é* transmitido aos seres humanos por meio dela.

Kannon aparece em muitos dos sutras. Os mais importantes são o *Hokkekyô, Kegon kyô* e *Muryôjukyô.* Eles contam como ela pode ouvir as vozes de todos os seres que precisam de ajuda. Ela faz tudo ao seu alcance para ajudar esses seres. Houve um tempo em que ela foi aos reinos do inferno e libertou um ser após o outro. Isso foi um trabalho duro. Mas os reinos do inferno mal estavam vazios antes de se encherem novamente com novas pessoas. Isso a deixou tão triste e brava que ela literalmente explodiu. Outros seres de luz logo partiram e a juntaram novamente.
No entanto, eles não sabiam qual parte pertencia a onde, então ela tinha muitos braços e cabeças quando foi concluída. Desde então, existem 33 formas de *Kannon* com muitas habilidades. As importantes para o Reiki serão explicadas abaixo. No final, algumas lágrimas fluíram de seus olhos em várias cores. Conforme as lágrimas caíam no chão, elas se transformavam em deusas *Tara* de cores diferentes que têm ajudado *Kannon* desde então.

Kannon não trabalha sozinha. Ela frequentemente aparece na companhia de outros seres de luz. Entre eles está o Buda do Paraíso *Amida Nyorai,* cujo *Siddham* também é o SHK

Machine Translated by Google

símbolo. Quando uma pessoa morre, *Kannon* desliza até a alma do falecido e a deixa pisar em uma flor de lótus, que então a leva para o Paraíso de *Amida Nyorai.*

Existem algumas peregrinações no Japão para *Kannon.* Elas se desenvolveram à medida que os monges errantes trouxeram o ensinamento de libertação de *Kannon* para o povo e estabeleceram muitas pequenas torres e templos sagrados que fazem milagres, onde seus poderes de cura ainda podem ser experimentados hoje. Obviamente, também há inúmeras histórias na literatura japonesa, algumas das quais estão incluídas abaixo.

Histórias Verdadeiras Sobre Kannon — A Deusa da Grande Compaixão

As histórias a seguir referem-se a todas as deusas dos templos de peregrinação Kannon no oeste do Japão (peregrinação Saikoku).

A Deusa que se Sacrifica (Migawari Kannon) do Nariaiji Templo

Um monge viveu uma vez na remota montanha onde o Templo *Nariaiji* está hoje. As pessoas que viviam na vila ao pé da montanha sempre lhe traziam comida. Mas em um inverno nevou tanto que os moradores da vila não conseguiram mais escalar a montanha.
Quando o monge estava quase morrendo de fome, ele rezou para a deusa sagrada *Kannon (Shô Kannon),* cuja escultura ficava em sua cabana, por comida suficiente para mais um dia. Quando ele mal havia falado esse pedido, o monge viu um veado na frente de sua cabana que havia sido morto por um lobo. Como o monge budista que ele era, ele na verdade não tinha permissão para comer carne. Mas como essa comida apareceu como uma resposta à sua oração, ele decidiu comê-la e cozinhou a coxa em sua panela. Sua força logo retornou como resultado dessa refeição.

Quando a neve derreteu, os habitantes da aldeia subiram a montanha para vê-lo. Eles encontraram algumas lascas de madeira em sua panela de cozinha. Além disso, eles notaram que a coxa de sua escultura *Kannon* estava danificada. Eles imediatamente foram buscar o monge para mostrar a ele o que havia acontecido. Só então o monge entendeu o que *Kannon* havia feito por ele. Ele chorou enquanto imediatamente consertava a escultura com a madeira de sua panela de cozinha e se esforçou ao máximo para garantir que nenhum vestígio do ferimento pudesse ser visto.

O templo *Nariaiji* que mais tarde foi estabelecido na montanha recebeu o nome dessa escultura graciosamente aperfeiçoada. *Nariai* significa “bela perfeição” *e ji* significa “templo”.

A Deusa que se sacrifica (Migawari Kannon) dos Anaoji Templo

A esposa de um homem chamado *Uji no Miyanari* de *Tamba* desejou do fundo de sua alma

Machine Translated by Google

coração que seu marido maligno se tornaria um homem bom. Para esse propósito, ela mandou fazer uma escultura da deusa *Kannon .* Ela contratou um monge e escultor de Kyoto chamado *Kansei.*
Ele viveu com eles em sua casa até que a escultura de *Kannon* foi concluída. *Kansei* também acreditava no poder de *Kannon* e recitava o sûtra *Kannon kyô* todos os dias. Quando os retoques finais foram feitos na escultura, *Miyanari* e sua esposa ficaram tão felizes que deram muitos presentes *a Kansei . Miyanari* até lhe deu seu cavalo favorito. *Kansei* alegremente empacotou seu cavalo e partiu no caminho de volta para Kyoto.

Mas *Miyanari* rapidamente se arrependeu de sua generosidade. Ele seguiu *Kansei,* ficou à espreita, e então o emboscou e o matou com uma flecha no peito. Então ele pegou seu cavalo e os outros presentes e voltou para casa.

Quando *Miyanari* chegou em casa, ele ficou surpreso ao ver que exatamente a mesma flecha que ele havia atirado em *Kansei* estava cravada no peito do *Kannon* que *Kansei* havia esculpido.

Além disso, sangue agora pingava da escultura onde a flecha a havia perfurado.
Quando ele se virou assustado, seu cavalo com a carga que ele havia dado *a Kansei* havia desaparecido.

Ele imediatamente partiu em direção a Kyoto para descobrir o que aquelas coisas estranhas significavam. Quando chegou a Kyoto, encontrou *Kansei* em perfeita saúde e o mesmo aconteceu com seu cavalo. Ele perguntou como tinha sido a viagem de volta *de Kansei .* Quando soube que *Kansei* tinha chegado em casa sem incidentes, ficou claro para ele que *Kannon* tinha se sacrificado por *Kansei* para salvar sua vida. Isso tocou *Miyanari* tão profundamente que ele se tornou um homem verdadeiramente nobre e piedoso daquele momento em diante. O desejo de sua esposa tinha sido realizado de uma forma que ela nunca teria esperado.

O monge mais alto, *Anaho Gyôkô de Anaoji,* explicou que essa lenda é uma das muitas histórias que mostram o poder de *Kannon* e que *Kannon* também está presente em nossa era moderna sempre que uma pessoa ajuda outras. Por causa de outros milagres, essa *Kannon* é tão famosa que imperadores, monges e pessoas comuns foram até lá ao longo dos séculos para orar a ela.
Infelizmente, a escultura foi roubada no ano de 1968, depois de ter sido declarada um importante bem cultural do Japão, e não foi encontrada até hoje. Este é o primeiro roubo de arte na história moderna do Japão.

O fato de uma escultura poder servir como um meio de cura pode ser explicado da seguinte forma: após sua conclusão, a escultura é sempre apenas uma escultura como qualquer outra obra de arte. Somente quando o ritual de abrir os olhos de *kaigen kuyô* é realizado para a escultura é que ela recebe seu poder de cura.

A Deusa da Cura Kannon do Templo Rokuharamitsuji

O monge *Kûya* estabeleceu o Templo *Rokuharamitsuji* em Kyoto e esculpiu uma escultura Kannon, que ele mesmo iniciou, no ano de 951. Naquela época, epidemias estavam assolando Kyoto e ele queria eliminá-las com a ajuda da deusa Kannon. Para esse propósito, ele colocou a escultura em um pequeno santuário de altar em uma carroça que ele puxou por Kyoto. Com um

Machine Translated by Google

chá de ervas especial, que ele mesmo preparou e infundiu com o poder da deusa, ele foi capaz de curar muitas pessoas com a ajuda *de Kannon .*

A Deusa da Cura Kannon do Templo Tsubosakadera

Um homem chamado *Sawaichi* viveu uma vez nas proximidades do Templo *Tsubosakadera* com sua linda esposa *Osato.* Um dia *Sawaichi* ficou cego. Depois disso, sua esposa *Osato* começou a sair furtivamente de casa tarde da noite. *Sawaichi* percebeu isso e acreditou que ela secretamente foi até um amante. Ele a seguiu discretamente uma noite. Mas para sua surpresa, ele descobriu que *Osato* foi ao Templo *Tsubosakadera* para rezar à Deusa *Kannon* pela restauração de sua visão.

Ele estava tão envergonhado de sua própria desconfiança que acreditava que sua esposa merecia um marido melhor. Então *Sawaichi* foi até o oceano e se jogou de um penhasco. Quando *Osato* ouviu isso, ela seguiu seu marido para a morte. Mas *Kannon* resgatou os dois e restaurou a visão *de Sawaichi .*

O atual abade de *Tsubosakadera* diz que, de acordo com a história do templo, *Osato* rezou 1000 noites para *Kannon* para que seu marido fosse curado. Existem muitos rituais no Budismo Esotérico que duram 1000 dias. Além de rituais especiais, mantras, mudrâs e símbolos são usados. Durante o Período Meiji (1868-1912), o que significa durante o Dr.
Durante a vida de Usui, uma peça de teatro *(estilo Jôruri)* foi criada a partir dessa história tocante que logo se tornou famosa em todo o país. Presumo que o Dr. Usui foi inspirado por tais histórias em sua busca por Reiki e entrelaçou as práticas apropriadas em seu Sistema de Cura Natural, como podemos reconhecer no símbolo SHK.

A Deusa da Cura Kannon do Templo Kokawadera

O caçador *Ôtomo Kujiko* chegou à área de *Kokawa* em 770 para caçar por diversão lá. Uma noite, ele viu uma luz radiante na montanha *Kazuragi .* Quando essa luz o tocou, ele desenvolveu fortes pontadas de remorso pela matança sem sentido dos animais. Ele construiu uma pequena cabana no mesmo lugar onde tinha visto a luz. Um dia, *Kujiko* foi visitado por um asceta na forma de uma criança que pediu permissão para passar a noite lá. Na manhã seguinte, o asceta perguntou *a Kujiko* se ele tinha algum tipo de desejo, e *Kujiko* disse a ele que há muito desejava ter um altar da Deusa. Em resposta, o asceta esculpiu a escultura do *Senjû Kannon* de 1000 braços em sete dias. E então ele desapareceu.

Mais ou menos na mesma época, a filha do rico *Satafu* de *Kawachi* 63 ficou muito doente. Embora a família tenha tentado de tudo para curá-la, ela continuou tão doente que eles só podiam esperar pela morte que se aproximava. O asceta apareceu de repente na forma de uma criança e curou a filha. Em gratidão, *Satafu* cobriu o asceta infantil com presentes, mas

Machine Translated by Google

ele recusou todos eles. A única coisa que ele aceitou foi o *hakamaMtecido* pela própria filha. Depois que o asceta finalmente disse apenas uma única frase, “Eu moro em *Kokawa* na Província de *Nachi,”* ele desapareceu.

No ano seguinte, *Satafu* foi com sua filha para *Nachi* para procurar a vila de *Kokawa* onde o asceta vivia. Mas ninguém tinha ouvido falar da vila de *Kokawa* ou do asceta. Perto dali, eles descobriram um pequeno rio que seguiram, já que o nome *Kokawa* significa "pequeno rio". Eles logo chegaram à cabana *de Kujiko .* Ao espiarem para dentro, descobriram a escultura da deusa *Senjû Kannon, de 1000 braços.* De suas mãos pendia o *hakama* que a garota havia dado ao asceta. Eles imediatamente perceberam que o asceta que havia salvado a filha era uma manifestação da deusa na forma do asceta infantil. Como resultado, *Satafu* se tornou um monge e logo mandou construir um templo no local onde ficava a cabana, dando a ele o nome de *Kokawa dera* (Templo no Pequeno Rio). Mesmo hoje, muitas pessoas ainda fazem uma peregrinação a *Kokawa dera* e são curadas lá com rituais especiais em relação aos símbolos SHK.

Outras aparições de Kannon

O Kannon de Onze Cabeças

(Juichimen Kannon 十一面観音)



ILL. 35 – THE ELEVEN-HEADED KANNON

Este *Kannon* é uma das figuras mais antigas do Budismo Esotérico. As onze cabeças podem ser rastreadas até o deus indiano da tempestade *Rudra,* que tem onze nomes. As onze cabeças também representam as onze ilusões mundanas que impedem as pessoas de se unirem e amarem. Como resultado, cada rosto também tem uma expressão diferente que visa ajudar as pessoas a se livrarem das ilusõ

Machine Translated by Google

indutor de compaixão, três rostos irados e três rostos sombriamente sorridentes, além de um rosto do Buda do Paraíso Amida e um rosto rindo descontroladamente). Desde o século VIII, o Grande Ritual de Purificação e Proteção com Fogo e Água *(Omizutori)* é realizado para esse propósito no salão *Nigatsudô* do Templo *Tôdaiji* em Nara. Água para purificação é retirada de uma fonte sagrada e grandes tochas são acesas para a transmissão de proteção. Muitos milhares de visitantes ficam sob a chuva de fogo todos os anos para serem tocados pelas faíscas brilhantes, por meio de cuja transmissão de poder espiritual *(kaji)* ocorre uma proteção contra o fogo. A crônica do templo *Tôdaiji yôroku* descreve como o *monge Jicchû* (726-?) realizou pela primeira vez esse ritual durante os anos 50 do século VIII, depois de observá-lo no reino do futuro Buda *Maitreya* em homenagem à Deusa da Grande Compaixão *Kannon.*

Kannon com a rede e a corda

(Fuku Kensaku Kannon 不空羂索観音)



ILL. 36 – KANNON WITH THE NET AND ROPE

Esta *Kannon* carrega, como o nome já indica, uma rede e uma corda. Com essas ferramentas, ela resgata os seres que nadam no mar da ignorância. A rede é tão fina que nenhum ser pode escorregar através da malha. Além disso, ela cura doenças, concede riqueza, dá beleza, garante sucesso na vida empresarial e protege as pessoas de catástrofes naturais.

Ela tem uma, três ou onze cabeças; três olhos; seis, oito ou dez braços, dos quais duas mãos estão cruzadas em oração em *Gasshô* na frente do peito; uma mão com uma corda ou oração

Machine Translated by Google

contas; outras mãos com uma fronde, cajado de peregrino ou flor de lótus. Ela usa uma coroa especialmente ricamente adornada com um Buda do Paraíso *Amida* em pé na cabeça. Com uma vestimenta de pele de gamo, ela também é conhecida como a *Kannon* da Caça e Pesca, *Rokuhi Kannon.*

Kannon Sagrado ou Kannon Original

(Shô Kannon 聖観音・正観音)

Ela é a *Kannon* original , como é conhecida na tradição indiana. Ela frequentemente também aparece na companhia de outros seres de luz. Ela se senta em um pedestal de lótus e usa uma coroa alta com o Buda do Paraíso *Amida.* Sua mão direita está levantada no mudrâ "Não tema" e a esquerda aponta para baixo no mudrâ de conceder desejos. Às vezes, ela segura um botão de lótus na mão esquerda que é aberto por sua mão direita. Quando ela mantém as mãos juntas em *Gasshô,* geralmente há um quartzo de cristal ou uma joia entre elas. Esta é uma representação inicial da meditação *Gasshô* com pedras de cura.

O Kannon da Pureza

(Juntei Kannon 准胝観音)



ILL. 37 – THE KANNON OF PURITY

Juntei é chamada de “Mãe Pura dos Budas” ou “Mãe de Todos os Budas” porque ela governa o mantra sagrado *Butsumo Juntei darani,* através do qual os 70 milhões de Budas do passado atingiram a iluminação. Como uma figura materna, ela concede o desejo de ter filhos.
Tudo o que ela toca é purificado. Ela faz a paz entre pessoas que lutam entre si, cura doenças, purifica corações e os enche de amor.

Ela tem uma cabeça, três olhos e oito braços (menos frequentemente dois ou quatro). As mãos do meio não estão dobradas, mas mostram o gesto de girar a roda do ensinamento. Uma mão frequentemente segura um pequeno machado. Ela é frequentemente acompanhada por duas figuras companheiras em um pedestal de lótus ou por dois dragões que seguram botões de lótus.

Machine Translated by Google

Kannon de Mil Braços

(Senju Kannon 千手観音)



ILL. 38 – THOUSAND-ARMED KANNON

Kannon tem, como o nome já diz, 1000 braços e também onze ou vinte e sete cabeças (em esculturas, menos cabeças podem ser mostradas, veja acima). Na maioria das mãos, ela segura objetos que são simbólicos das possibilidades e rituais individuais. Entre as deusas *Kannon ,* ela é a mais importante para o Reiki, pois seu *Siddham* é o símbolo SHK.

No famoso e longo salão do templo de *Sanjûsan Gendô* em Kyoto, o maior edifício de madeira do mundo, há um gigantesco *Kannon* centralmente sentado que tem cerca de 11 pés de altura. Além disso, há 1000 *Senjû Kannons* banhados a ouro que são quase tão altos quanto seres humanos e mostram todas as expressões faciais individuais. Dizem que qualquer um que procure por tempo suficiente pode encontrar seu próprio semblante lá.

O budismo esotérico tem rituais com ela para prevenção de doenças e proteção contra fogo. A divindade xintoísta correspondente é *Seiryû Gongen* no Templo Daigoji.

Kannon que realiza desejos

(Nyoirin Kannon 如意輪観音)

Machine Translated by Google



ILL. 39 – WISH-FULFILLING KANNON

Ela tem uma cabeça. Inicialmente, ela tinha dois braços e então desenvolveu seis no Budismo Esotérico para resgatar o ser sofredor nos seis reinos da existência com vários objetos, como a gema que realiza desejos, a roda do ensinamento, as contas de oração e uma flor de lótus. A roda do ensinamento às vezes é segurada no dedo indicador levantado da mão esquerda superior.

Ela geralmente é cercada por uma aura de chamas e usa uma coroa alta com uma pequena *Amida.*

A mão direita está no queixo e o cotovelo está apoiado no joelho direito levantado. Uma mão está no gesto de invocar a Deusa da Terra como testemunha. Ela é mais claramente reconhecível porque um joelho está levantado enquanto a outra perna está em uma postura de meditação; as solas de ambos os pés se tocam aqui como na meditação Rainbow Reiki *Gasshô .*

Kannon com um ramo de salgueiro

(Yoryu Kannon 楊柳觀音)

Ela também é chamada de Medicina *Kannon* porque ela se curva à vontade de todos os seres tão flexivelmente quanto um galho de salgueiro ao vento. Ou pode ser porque este galho de salgueiro tem o poder de curar todas as doenças. A estátua retrata uma *Kannon* sagrada que segura um galho de salgueiro ou o carrega em um recipiente de água na mão direita. Ela também é retratada com vestes brancas sentada em uma rocha.

Bishamonten

毘沙門天

(Chin.: *Duowen;* Nome taoísta: *Molishou;* Skr.: *Vaisravana;* Tib.: *Rnam Thos-kyi Bu)*

Machine Translated by Google



ILL. 40 – BISHAMONTEN



ILL. 41 – SIDDHAM VAI OF BISHAMONTEN

Machine Translated by Google

Bishamonten é considerado um dos seres de luz dos devas no budismo. Como um deus da prosperidade, ele é o guardião do norte. É onde ele possui grande riqueza. Ele é o protetor da deusa *Kannon.* Sua mitologia pode ser rastreada até o Deus Indiano dos Crocodilos *Kuvera.* Ele às vezes também é chamado de "Guerreiro Negro". Como um dos quatro reis guardiões *(Shitennô),* ele é a figura principal e é então chamado de *Tamonten.* No Japão, sua esposa é *Kichijôten,* a deusa da grande felicidade, beleza e mérito.

Ele tem sido adorado independentemente dos outros reis guardiões como um ser de luz do século 10. Ele é particularmente conhecido por sua habilidade de realizar curas à distância desde a cura de 9 65 para o *Daigo Tennô* (885-930) na montanha *Shigi* no Templo *Chôgosonshiji .* Em sua homenagem, o pergaminho *Shigisan Engi Emaki* foi pintado no século 12. Desde o período Heian 66 (794-1185), *Bishamonten* tem sido adorado nos terrenos sincréticos do mosteiro no Monte Kurama como o ser de luz da prosperidade. Na Idade Média, muitos guerreiros também tinham o apelido de *Bishamonten* porque o adoravam como seu santo padroeiro. Além disso, as pessoas acreditavam que ele trazia consigo os dez tipos de tesouros da felicidade, além da prosperidade material. Esta é também a razão pela qual ele foi aceito nas fileiras dos Sete Deuses da Felicidade *(Shichifukujin)* no século XVII. O pequeno pagode na palma da mão esquerda é a torre do tesouro do ensinamento do *Dainichi Nyorai,* que ele protege por um lado e do qual ele ganha grandes tesouros por outro. Ele segura uma lança ou cajado da sabedoria na direita para direcionar a riqueza para o canal adequado. Ele geralmente é visto pisoteando os demônios dos ventos destrutivos chamados *Biranba.* No Mandala dos Dois Mundos, ele se senta na postura de um iogue do sul da Índia. Ele usa uma coroa com uma cabeça de pássaro. Na mão esquerda, ele segura um pagode relíquia e o cajado da sabedoria na direita. Seu rosto geralmente é azul e sua armadura é coberta por um manto com sete joias. Sua aura irradia em oito direções com *Vajras de três pontas.* Às vezes, ele também é retratado com ratos que estão mastigando as cordas dos arcos dos inimigos.

A Grande Deusa Dai Marishi Ten

大摩利支天

(Chin.: *Molizhi;* Skr.: *Molizhi, Vajravarahi;* Tib.: *Hod-zer Chna-ma)*

Machine Translated by Google



ILL. 42 – THE GREAT GODDESS DAI MARISHI TEN

O nome Dai *Marishi Ten* vem do sânscrito *(Marici)* e significa “luz radiante”. Nos Vedas, Dai *Marishi Ten* foi retratado pela primeira vez sob o nome de *Usas,* Deusa do Amanhecer (a metamorfose da lua para o sol). Na mitologia bramânica, Dai *Marishi Ten* é considerada um dos espíritos da tempestade. Como ela é retratada com cavalos, há uma conexão com o deus do sol *Sûrya.* No entanto, Dai *Marishi Ten* definitivamente não é idêntica a ele porque ela governa o sol e a lua. Ela é sempre mostrada junto com um galho de uma árvore ashoka. Isso é importante, pois o histórico Buda *Shâkyamuni* se transformou de um Bodhisattva em um Buda sob tal árvore, que é um símbolo de iluminação. Dai *Marishi Ten* ajuda os seres a se aproximarem do sol — iluminação — através da luz da lua. A árvore é um símbolo importante para Buda, assim como o pagode é para *Dainichi Nyorai.* É interessante notar que no caso de Dai *Marishi Ten,* ambos os símbolos estão presentes. Em termos mais precisos, o interior do pagode também contém a árvore simbolizada por um pilar central de madeira sob o qual as relíquias do Buda histórico são preservadas. É por isso que Dai *Marishi Ten* também é a ponte entre *Shâkyamuni* como um Bodhisattva para sua iluminação como a personificação do estado completamente iluminado de *Dainichi Nyorai.* Na linguagem simbólica do Reiki, esta é a conexão entre o HS e o símbolo DKM, já que o HS é a ponte para o DKM. Esta é também a razão pela qual Dai *Marishi Ten* é retratada em esculturas muito antigas junto com *Dainichi Nyorai.* Ela exibe o mudrâ do ensino ou usa um pagode em sua coroa. Com este pano de fundo, Dai *Marishi Ten* está intimamente relacionado ao símbolo HS, que, como será descrito abaixo, é retratado como o pagode do estado de despertar ou realização da consciência de Buda. Como a governante sobre o sol (B) e a lua (Â£i), ela também aparece no terceiro *Kanji* de *myô* BÂ£j no símbolo DKM. Com o sol na mão direita, Dai *Marishi Ten* bane a noite, e com a lua na mão esquerda ela traz luz para a escuridão.

Esta divisão direita/esquerda é a mesma do símbolo chinês yin/yang e da Mandala do

Machine Translated by Google

Dois mundos no budismo esotérico:

Yin - esquerda - lua - Mandala do Mundo do Útero - feminino

Yang — direita — sol — Mandala do Mundo Diamante — masculino

Na China, ela é vista como a Mãe da Estrela do Norte, que representa *Dainichi Nyorai.* No Japão, ela se tornou a Deusa da Guerra e da Vitória. Ela também é companheira de *Taishaku Ten,* a protetora dos Samurais, bem como dos quatro mundos budistas, e a Deusa do Fogo.
Como ela se nutre do sol como fogo e é simultaneamente a transformação da luz, ela pode ser vista como a mãe do Buda Sol *Dainichi Nyorai.*

No texto chinês *Mo-li-chih-t'a-ching,* a primeira tradução indiana do século VI, são explicados rituais que descrevem como ela pode ser adorada e qual efeito os métodos individuais têm. No Tibete, ela é frequentemente uma companheira da *Tara* Verde porque ambos são arquétipos da Grande Deusa. No século VIII, *Amoghavajra* traduziu uma versão expandida para o chinês. Este texto mencionou que pequenas imagens desta deusa deveriam ser usadas na cabeça ou como um amuleto. No início do século IX, este conhecimento foi trazido ao Japão por Kûkai junto com os ensinamentos secretos *(mikkyô)* dentro do escopo do Budismo Esotérico.

Dai Marishi Ten não pode ser vista por ninguém ou mesmo capturada. Consequentemente, não é possível que ela seja machucada de forma alguma ou experimente dificuldades. Ela é a Deusa das Chamas de Calor. Essa qualidade indica sua força para fazer coisas das quais ninguém mais é capaz. Ela tem de seis a oito braços e carrega um cajado Vajra, uma agulha, um arco e flecha, e cavalga em pé sobre um javali. Este javali simboliza seu verdadeiro caráter, que — como as chamas de calor — nunca pode ser capturado. Ela circula *Dainichi Nyorai* em uma velocidade tão alta que parece ser invisível aos olhos.

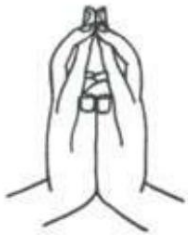
Por causa dessas qualidades, ela é adorada pelos Samurais e especialmente pelos Ninjas no Japão. Por meio dela, os humanos podem obter o poder de se tornarem invisíveis e não serem percebidos nem prejudicados por nenhum oponente. A história do famoso *Kusunoki Masashige,* que escondeu uma pequena figura do Dai *Marishi Ten* em sua armadura e colocou o medo de Deus em seus oponentes com o mudrâ *ongyô,* é especialmente bem conhecida.

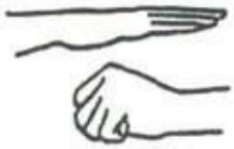
Amuletos e práticas com Dai *Marishi Ten* podem afastar influências perturbadoras e afastar pessoas que impedem nosso desenvolvimento. Além disso, eles protegem contra roubo, afogamento e queimaduras.

O mantra de *Dai Marishi Ten* é: *Om marishiei sowaka.*



Machine Translated by Google





O símbolo *Siddham* é: *ma*

Os dois mudrâs do *Dai Marishi Ten* são:

Sua mandala consiste em dois triângulos combinados. Ela está no centro e é cercada por quatro *Dâkinîs.*

Notas de rodapé

58 Cf. capítulo sobre o Símbolo DKM.

59 Os *sutras,* incluindo os nomes, foram traduzidos diretamente do sânscrito para o chinês. Não há traduções para o japonês porque os *Sutras* foram adotados junto com a escrita chinesa no Japão.

60 Cf. o capítulo sobre o Budismo Esotérico.

61 Veja também o capítulo sobre o Buda da Medicina.

63 Hoje, esta é uma parte de Osaka onde se fala um dialeto muito distinto.

64 *Hakama* é uma saia-calça japonesa.

65 Cf. o capítulo sobre o Símbolo do SH.

66 Um mosteiro no qual o budismo, o xintoísmo e *o shugendô* estão igualmente representados.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 9

O Buda da Medicina Yakushi Nyorai e Reiki



ILL. 43 – THE MEDICINE BUDDHA YAKUSHI NYORAI

Eu (Mark) me tornei particularmente familiarizado com o Buda da Medicina no Japão durante a peregrinação budista de “Os 88 Templos de Shikoku”, na qual um indivíduo caminha cerca de 1500 quilômetros a pé de templo em templo. Não importa quão bons sejam os calçados e a resistência, todos sofrem de fortes sinais de fadiga e bolhas graves nos pés mais cedo ou mais tarde por causa do calor de 40 graus C com sua umidade de 100 por cento. Meu companheiro e eu não éramos exceções. Em um templo onde o Buda da Medicina era adorado, havia uma placa com seu mantra. Como em todo templo, enviei Reiki aos Budas como uma oferenda sem pedir nada. Como agradecimento, pude ter muitas experiências maravilhosas. Por causa do mau estado dos meus pés, sei que eu — como no ano anterior — teria que cancelar a peregrinação por exaustão e desgaste, a menos que um milagre especial ocorresse. Eu já estava acostumado com milagres acontecendo aqui, mas não com a cura

Machine Translated by Google

ideia de recitar o mantra do Buda da Medicina até chegarmos ao próximo templo (cerca de 35 km). Contei ao meu companheiro sobre esse plano e o convidei para participar da recitação do mantra. Mas ele não estava nem um pouco interessado nisso. Então recitei o mantra do Buda da Medicina sozinho: *Om koro koro sendari matogi sowaka.*

Depois de cerca de duas horas, ocorreu-me que meus pés e pernas não estavam mais doendo e que eu me sentia muito mais em forma. Fiquei completamente entusiasmado. Um pouco mais tarde, houve outro efeito colateral, mas sua extensão total só apareceu muito tempo depois: eu já estava sofrendo de dor de dente há algum tempo, que depois passou completamente. Quando mais tarde fui ao dentista para fazer um exame completo desse dente em particular, ele não conseguiu encontrar nada de errado c
O dentista apenas pensou que eu provavelmente tinha sonhado com a dor. Ele não queria ouvir sobre o mantra. Por outro lado, a condição do meu companheiro piorou consideravelmente, de modo que ele mal conseguia andar alguns dias depois e teve que pegar trens e teleféricos.
Infelizmente, nem isso conseguiu convencê-lo a experimentar o mantra do Buda da Medicina...
Antes de minha viagem de volta para a Alemanha, meu professor de japonês me deu uma escultura do Buda da Medicina que agora coroa meu altar.

Como todos os seres de luz budistas, o Buda da Medicina também tem um nome, *Yakushi Nyorai* 薬師如来, seu próprio *símbolo Siddham, mantra* e *mudrâ. 67*



ILL. 44 – SIDDHAM SYMBOL BHAI OF THE MEDICINE BUDDHA

Como o nome já sugere, *Yakushi Nyorai* está relacionado à medicina e à cura. Uma tradução literal diz que ele é o “Mestre da Medicina” e o “Curador do Corpo e da Mente” entre os Budas. Ele é apropriadamente retratado na arte com uma tigela de remédios na mão esquerda 68 e às vezes também com uma planta arura na direita. Sua cor é azul, que representa a harmonização de todas as doenças aqui. Além de curar doenças emocionais, mentais e físicas, uma pessoa também pode renascer com sua ajuda em sua Terra Pura no Oriente — um Paraíso Budista. Há também um paralelo com o símbolo SHK, já que o Buda *Amida* que está associado a este símbolo também tem seu próprio paraíso com o nome de “Terra Pura” no Ocidente.

No entanto, o símbolo *Siddham* de *Yakushi Nyorai* não é o símbolo SHK, mas o símbolo *Siddham* de *bhai.* Isso desempenha um papel importante para o trabalho de energia com *Yakushi Nyorai* na cura. No entanto, *bhai* não é um dos símbolos do Reiki. Pelo que sabemos sobre o trabalho do Dr. Usui e do Dr. Hayashi, também não há nenhuma indicação de que *Yakushi Nyorai* alguma vez

Machine Translated by Google

desempenhou um papel no Sistema Reiki de Cura Natural. Além de *Yakushi Nyorai,* há uma série inteira de outros seres de luz curadores no budismo. A qualidade da cura geralmente não é indicada por seus nomes. Então a Deusa da Compaixão, *Kannon* com o símbolo SHK, tem o poder da cura mental através da dissolução de hábitos e formas de pensar que causam sofrimento. O Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myôô* corta os apegos à raiva com sua espada para que as consequências resultantes — a maioria das doenças como pressão alta e doenças da vesícula biliar, e acidentes — não tenham mais uma base e desapareçam como resultado. Desta forma, a grande variedade de seres de luz com seus numerosos aspectos pode eliminar as causas do sofrimento e da doença. Então esta também é uma forma de cura. No Ocidente, também chamamos isso de desenvolvimento da personalidade.

A maneira como o Dr. Usui foi iniciado no Reiki durante sua iluminação no Monte Kurama inicialmente não estava relacionada a *Yakushi Nyorai.* O Reiki é rastreado até o Grande Buda do Sol *Dainichi Nyorai.* Na linhagem de transmissão, *Yakushi Nyorai não é* mencionado. Nos dois Mandalas *de Dainichi Nyorai* do Mundo Diamante e do Mundo do Útero, *Yakushi Nyorai* só aparece em casos raros e também apenas no Japão. Ele nem sequer é mencionado uma vez nos sutras associados. No entanto, existem algumas semelhanças e conexões distintas com o Reiki. O símbolo *Siddham bhai,* assim como o símbolo SHK, também facilita a cura da mente e o renascimento em um paraíso. Em termos mais precisos, a cura da mente é a pré-condição mais importante para a cura de doenças físicas e, simultaneamente, a base para o renascimento em um paraíso budista. Uma comparação da função dos dois símbolos mostra algumas diferenças, o que torna possível aplicar o Reiki de uma forma ainda mais focada.



ILL. 45 – SIDDHAM TRINITY, ABOVE BHAI, LEFT BOTTOM HRIH, AND RIGHT BOTTOM BHAH (FOR SHÂKYAMUNI)

Excelentes resultados podem ser alcançados mesmo com o Primeiro Grau de Reiki. Ao usar os símbolos do Segundo Grau, além da intensificação de poder e da cura à distância, podemos trabalhar de forma mais focada com a ajuda do símbolo SHK, ou seja, os problemas podem ser harmonizados com sucesso com consideravelmente menos esforço. A inclusão do símbolo *bhai* de *Yakushi Nyorai* aumenta ainda mais as possibilidades que já estão disponíveis. Como se aplica aos símbolos de Reiki, uma iniciação por um professor especialmente treinado é necessária aqui para atingir um alto grau de

Machine Translated by Google

eficácia e profundidade das aplicações. Embora alguns dos exercícios possam ser feitos sem uma iniciação, apenas resultados coincidentes são possíveis com os símbolos nesta abordagem.

No Japão, *Yakushi Nyorai* é adorado de uma forma muito especial por causa de seu poder de cura, bem como por causa de sua "Terra Pura" (Paraíso) no Oriente, já que o próprio Japão fica completamente no leste da Ásia como a "Terra do Sol Nascente". O sol e o paraíso no leste indicam uma conexão entre *Dainichi Nyorai* e *Yakushi Nyorai.*

Quando *Yakushi Nyorai* ainda era um Bodhisattva, ele fez doze promessas diferentes que estão todas relacionadas à cura no sentido mais restrito e mais amplo. Isso inclui seu desejo de que o mundo fosse iluminado por sua luz azul. Por causa de sua habilidade de irradiar luz azul, ele é frequentemente identificado com *Dainichi Nyorai* no Japão, em contraste com todos os ensinamentos tradicionais: *Dainichi Nyorai* também tem a habilidade de irradiar luz — neste caso, luz dourada — de seu corpo para o mundo. Na Escola *Shingon* de Budismo Esotérico, ele é, portanto, às vezes colocado no lugar de *Dainichi Nyorai* no Mandala do Mundo Diamante. Apesar disso, *Yakushi Nyorai* é simultaneamente adorado como um Buda independente.

A Trindade Yakushi Nyorai

A relação indireta com *Dainichi Nyorai* também pode ser explicada do ponto de vista de seus companheiros. Como os outros Budas, *Yakushi Nyorai* também aparece na companhia de outros seres de luz. Na maioria dos casos, estes são *Nikko Bosatsu* ( ) à direita e *Gakko Bosatsu ( )* à esquerda (ou o contrário visto da perspectiva de *Yakushi Nyora). Nikko Bosatsu* é o Bodhisattva da luz do sol e *Gakko Bosatsu* é o Bodhisattva do luar. Da perspectiva de *Yakushi Nyorai,* a combinação do primeiro *Kanji* desses dois nomes resulta no terceiro *Kanji ( ) do símbolo DKM. O segundo Kanji de ambos os nomes — ko — também está contido no símbolo DKM na segunda posição.*



O símbolo Siddham do Nikko Bosatsu também é idêntico ao símbolo (e mantra) de Dainichi Nyorai.

O exemplo mais conhecido dessa trindade é provavelmente o Templo do Buda da Medicina chamado *Yakushiji* em Nara do ano 680. Quando a *Tenmu Tennô* 69 (631-686) ficou gravemente doente, ela esperava ficar bem novamente através do poder de *Yakushi Nyorai* e mandou construir esse templo. E ela realmente recuperou sua saúde. Por causa desse caso de cura e outros, *Yakushi Nyorai* logo ficou conhecido por toda a terra na corte, nos mosteiros e também entre o povo.

Machine Translated by Google



ILL. 46 – THE SIDDHAM OF THE MEDICINE BUDDHA TRINITY: LEFT CA, CENTER BHAI, AND RIGHT A

O *Sutra do Buda da Medicina* (Jap.: *Yakushi kyô)* era recitado regularmente nos templos quando rituais eram realizados em homenagem a *Yakushi Nyorai.* Durante os rituais de *Yakushi keka,* a caça era interrompida, animais capturados eram libertados e, às vezes, até mesmo guerras eram interrompidas como uma oferenda a *Yakushi Nyorai.* O ritual tem o efeito de curar rapidamente doenças que normalmente são incuráveis sem algum tipo de milagre. Em nível nacional, guerras eram encerradas ritualmente para evitar epidemias e catástrofes naturais com o poder de *Yakushi Nyorai.* Para intensificar a força de cura cheia de luz do sol, rituais mágicos de velas eram realizados simultaneamente na Escola *Tendai* de Budismo Esotérico para *Yakushi Nyorai* e *Dainichi Nyorai.*

Os Sete Corpos e Formas de Yakushi Nyorai

Como um curandeiro, *Yakushi Nyorai* pode se manifestar em sete formas. Quando pintados, eles são retratados acima ou ao redor do próprio *Yakushi Nyorai .* Cada um deles tem seu próprio mudrâ e também seu próprio símbolo *Siddham .* No lugar da tigela de remédios, eles carregam uma gema que realiza desejos na mã Eles também são frequentemente retratados apenas por meio dos símbolos *Siddham* apropriados como auxílio em rituais e meditações:

O Virtuoso Rei da Bem-aventurança (Jap.: *Zen Myosho Kichijo 6 Nyorai)*

O Rei Buda da Luz e do Som da Visão da Preciosa Joia da Lua (Jap.: *Hogetsu Chigen Ko onjizai 6 Nyorai)*

O Buda da Jóia Dourada, Que Completou as Práticas Mais Elevadas (Jap.: *Konjiki Hoko Myokojoju Nyorai)*

O Excelente e Auspicioso Livre de Aflições (Jap.: *Muyu Saisho Kichijo Nyorai)*

O Buda do Mar do Dharma do Som do Trovão (Jap.: *Hokairaion Nyorai)*

O Buda da Sabedoria Vitoriosa do Mar do Dharma, que vagueia livremente devido aos seus poderes espirituais (Jap.: *Hokaisho Sui Yugi Jintsu Nyorai)*

Mestre de Cura Lápis-Lazuli (Jap.: *Yakushi Ruriko Nyorai)*

Machine Translated by Google

Lápis-lazúli e o Buda da Medicina Yakushi Nyorai

Como todos os seres de luz do budismo, uma cor também é associada a *Yakushi Nyorai.* Seu corpo é azul radiante como a pedra de cura lápis-lazúli. Seu nome sempre aparece nos sutras com o lápis-lazúli, de modo que esta pedra de cura tornou-se associada ao próprio Buda da Medicina. A cor azul lápis-lazúli desempenha um papel de liderança em muitas das aplicações de cura com *Yakushi Nyorai.*

A mina de Badakshan, nas montanhas Hindukusch, no nordeste do Afeganistão, que é bastante difícil de alcançar, ainda é um dos lugares mais significativos onde o lápis-lazúli é encontrado. Já no século IV a.C., expedições eram enviadas para lá regularmente, pois as pessoas já estavam familiarizadas com os enormes efeitos curativos desta pedra de cura. Isso também pode ser visto nos sutras budistas. A pedra de cura mais frequentemente mencionada neles é o lápis-lazúli. Desde os tempos antigos, ela tem sido associada à Grande Deusa e ajuda a seguir persistentemente nossa visão pessoal sem falsa modéstia e compromissos preguiçosos. Sua força de cura é especialmente eficaz no quinto chakra principal, cujo mantra essencial no budismo esotérico é o *"a",* que realiza o poder divino manifestado no coração no mundo físico.

No budismo, ele é um símbolo do puro e do raro. No primeiro capítulo do *Sutra de Lótus,* os Budas são comparados com imagens douradas em lápis-lazúli, que lembram muito as inclusões de pirita dourada no lápis-lazúli. Essa comparação também é uma das muitas indicações de que grandes porções do ensinamento budista são muito mais antigas do que o que hoje é conhecido como budismo. Mais tarde, o professor do ensinamento budista também é comparado a um espelho feito de lápis-lazúli que reflete todas as aparências livres de distorções. Isso lembra muito os efeitos curativos do próprio lápis-lazúli. De acordo com Gienger 70, o lápis-lazúli é conhecido como a pedra da verdade. Como já mencionado, é especialmente bom para o quinto chakra porque promove a autoexpressão de modo que coisas desagradáveis podem ser mais facilmente transmitidas na linguagem em vez de simplesmente engoli-las. Aqueles que conseguem expressar sua própria opinião de forma aberta, honesta e clara, sem deixar desordem para trás, e aqueles que se esforçam para sempre descrever as coisas como elas são, criaram muitas pré-condições para uma vida feliz e saudável. Um meio valioso para atingir isso é uma purificação da mente de dentro p Especialmente o Buda da Medicina *Yakushi Nyorai* tem o poder de promover essa arte elevada em todos. Os resfriados recorrentes e problemas estomacais então desaparecem. O fortalecimento desse chakra com o poder de *Yakushi Nyorai* é um método útil para esse propósito. O processo será explicado nas práticas abaixo.

A planta medicinal do Buda da Medicina Yakushi Nyorai

Em algumas das representações de *Yakushi Nyorai,* ele segura uma planta arura (scr.: *haritaki,* lat.: *terminalia chebula, phyalanthus emblica, terminalia belerica)* na mão direita. Não é visto

Machine Translated by Google

no Japão porque esta planta não cresce lá. Enquanto o elapislazuli, como descrito acima, dá expressão à verdade, esta planta medicinal tem o efeito de ver o mundo sem distorções, como ele realmente é. A planta arura é bem conhecida na medicina indiana. Como os termos latinos mostram, existem precisamente três tipos. Eles são conhecidos como elixires para longa vida. Eles são particularmente eficazes contra doenças dos olhos e para melhorar a visão. No último caso, a planta nos ajuda a ver coisas nos olhos que não queríamos ou não podíamos ver até agora. Além disso, ela provou ser um remédio curativo para problemas de pele, sangramento, purulência, formação extrema de mucosa e dor ao urinar. Além disso, tem um efeito estimulante no fogo do estômago, promovendo também os órgãos de limpeza no sistema energético nivelandoossentidos.AruraéumaplantamedicinalqueafetaigualmenteocorpoeamenteNasmeditaçõescomYakushiNyorai ,

umaenergiadecuraparaamentesurgedeseusfrutosquetambémtêmumefeitonocorpo.ComoaplantaaruranãocrescenoJapão,

OSímboloSiddhamBhaidaMedicinaBudaYakushi Nyorai

Como todo ser de luz budista, *Yakushi Nyorai* também tem seu próprio símbolo *Siddham ,* do qual o poder de cura do Buda da Medicina se origina. Por meio da aplicação ritual do símbolo, a cura ocorre para o praticante por meio da ativação dos 12 poderes internos. Estes incluem uma gravidez fácil e parto simples, a cura da fertilidade, longevidade, cura espontânea, aprendizado bem-sucedido, crescimento saudável, proteção durante viagens marítimas contra tempestades e proteção contra epidemias e catástrofes. Além disso, uma meditação especial promove o desenvolvimento da personalidade e o renascimento no Paraíso do Oriente se torna possível.



ILL. 47 – SIDDHAM BHAI

PráticascomoBudaMedicina

Prática 1: Cura Mental com o Poder da Medicina Buda

Machine Translated by Google

Estabeleça contato distante com o Buda da Medicina chamando-o de Yakushi Nyorai.
Cumprimente-o com as palavras: "Caro Buda da Medicina Yakushi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então, dê Reiki ao Buda da Medicina segurando suas mãos na sua frente com as palmas voltadas para fora.

*

Agora comece a cura mental da maneira usual com o nome SHK-CR. Peça *a Yakushi Nyorai* para enviar sua força de cura através de você e suas mãos. Durante toda a fase de tratamento, recite o mantra: *Om korokoro sendari matogi sowaka.* Ao fazer isso, imagine como uma luz brilhante flui de suas mãos na cor de lápis-lazúli e preenche completamente o corpo do destinatário. Em seguida, vá até os pés e aterre o destinatário em fechamento por alguns minutos.

*

Agradeça e despeça-se do contato distante com Yakushi Nyorai da maneira usual no final da sessão, dizendo ou pensando: "Caro Yakushi Nyorai, agradeço pelo tratamento e sua ajuda. Gostaria de pedir permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho." Então sopre entre suas mãos e esfregue-as da maneira usual ao terminar um contato distante de Reiki.

Prática 2: Meditação Reiki com Yakushi Nyorai (a)

Estabeleça contato distante com o Buda da Medicina chamando-o de Yakushi Nyorai.

Cumprimente-o com as palavras: "Caro Buda da Medicina Yakushi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos."

*

Assuma o mudrâ do Buda da Medicina levantando sua mão direita ao nível do coração com a palma voltada para fora e colocando a mão esquerda em sua perna esquerda com a palma voltada para cima. Enquanto você recita seu mantra — Om *koro koro sendari matogi sowaka — 108* vezes ou um múltiplo disso, imagine como um lápis-lazúli azul brilhante irradia de você para todos os seres.

Agradeça e depois despeça-se no final da sessão, da maneira usual ao encerrar um contato à distância de Reiki.

Prática 3: Meditação Reiki com Yakushi Nyorai (b)

Machine Translated by Google

Estabeleça contato distante com o Buda da Medicina chamando-o de Yakushi Nyorai.

Cumprimente-o com as palavras: "Caro Buda da Medicina Yakushi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos."

*

Assuma o mudrâ do Buda da Medicina levantando sua mão direita até o nível do coração, com a palma voltada para fora, e colocando a mão esquerda na perna esquerda, com a palma voltada para cima.

Visualize-se como o Buda da Medicina sentado em uma flor de lótus com o disco da lua. Seu corpo é azul-lápis-lazúli e completamente vazio. Você tem um rosto e dois braços e está usando uma vestimenta de monge de três partes. Na mão direita, você segura uma planta arura como se quisesse entregá-la a alguém. Na mão esquerda, você segura uma tigela de remédios em seu colo.

Golpe por golpe, a sílaba-semente azul *Siddham bhai* agora é criada em seu coração. Do *bhai* surge agora, no sentido horário, uma corrente formada pelo mantra do Buda da Medicina *Om koro koro sendari matogi sowaka. ;*



ILL. 48 – SEQUENCE OF STROKES FOR THE SIDDHAM BHAI

Enquanto você recita seu mantra — Om *koro koro sendari matogi sowaka — 108* vezes ou um múltiplo disso, imagine como uma luz azul brilhante irradia do seu coração para todos os Budas e Bodhisattvas. Uma vez abençoada, essa luz retorna a você e preenche seu coração. Agora a luz azul irradia do seu coração para todos os seres, purificando suas mentes e curando todas as doenças.

A luz azul finalmente retorna a você. Sua forma se dissolve na luz e se funde com o *bhai.* Coloque suas mãos em seu coração e sinta o que está acontecendo dentro de você por pelo menos 5 minutos.

*

Agradeça a Yakushi Nyorai e encerre o contato distante da maneira habitual.

Prática 4: Cura à distância com o poder de Yakushi Nyorai e Reiki

Estabeleça contato Reiki à distância com a pessoa que você gostaria de tratar.

Machine Translated by Google

Estabeleça um contato distante adicional com o Buda da Medicina, dirigindo-se a ele como Yakushi Nyorai. Cumprimente-o com as palavras: "Caro Buda da Medicina Yakushi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensinamento. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação.

Venho a você como alguém que está desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos."

*

Assuma o mudrâ do Buda da Medicina levantando sua mão direita ao nível do coração com a palma voltada para fora e colocando a mão esquerda em sua perna esquerda com a palma voltada para cima. Peça cura em todos os níveis para a pessoa que vai receber tratamento.

Visualize-se como o Buda da Medicina sentado em uma flor de lótus com o disco da lua. Seu corpo é azul-lápis-lazúli e completamente vazio até as pontas dos seus dedos.
Você tem um rosto e dois braços e está usando uma vestimenta de monge de três partes. Na mão direita, você segura uma planta arura como se quisesse entregá-la a alguém. Na mão esquerda, você segura uma tigela de remédios no colo. Recite o mantra do Buda da Medicina 108 vezes: *Om koro koro sendari matogi sowaka.*

Agora segure suas mãos em *Gasshô* na frente do coração, separadas por uma distância de aproximadamente uma largura de mão, e visualize seu cliente entre elas. A cabeça está em cima e os pés estão embaixo.

No corpo inteiro, na frente e atrás, imagine desenhar um de cada símbolo *Siddham bhai.* Além disso, desenhe um grande símbolo CR. Ative cada um deles dizendo o nome do mantra três vezes.

Em todos os lugares que parecem importantes para você, desenhe pequenos símbolos CR e ative cada um deles dizendo o nome do mantra três vezes.

Então recite o mantra do Buda da Medicina durante todo o tratamento: *Om koro koro sendari matogi sowaka.* Ao mesmo tempo, imagine que a luz azul lápis-lazúli está irradiando de suas mãos para seu cliente e todas as doenças se dissolvem como um cubo de gelo em água morna. Dê Reiki às solas dos pés do seu cliente por três minutos para apoiar o aterramento.

*

Despeça-se do seu cliente do contato distante da maneira habitual.

Agradeça ao Buda da Medicina e visualize como sua forma se dissolve em luz.
Também se despeça do Buda da Medicina do contato distante da maneira habitual.

Prática 5: Tratamento dos Chakras com o Poder do Yakushi Nyorai

Estabeleça contato distante com o Buda da Medicina chamando-o de Yakushi Nyorai.

Cumprimente-o com as palavras: "Querido Buda da Medicina Yakushi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensinamento. Eu

Machine Translated by Google

venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos."

*

Visualize-se como o Buda da Medicina sentado em uma flor de lótus com o disco da lua.
Seu corpo é azul-lápis-lazúli e completamente vazio até a ponta dos dedos. Você tem um rosto e dois braços e está usando uma vestimenta de monge de três partes. Na mão direita, você segura uma planta arura como se quisesse entregá-la a alguém. Na mão esquerda, você segura uma tigela de remédios no colo.

Desenhe um símbolo SHK no chakra a ser tratado e ative-o dizendo o nome do mantra três vezes. Desenhe também um símbolo CR na coroa e ative-o dizendo o nome do mantra três vezes. Diga o primeiro e o último nome do seu cliente três vezes.

Agora recite o mantra *Om koro koro sendari matogi sowaka* durante todo o tratamento.
Ao mesmo tempo, imagine que a luz azul lápis-lazúli está irradiando para o chakra do receptor.

*

Agradeça ao Buda da Medicina e visualize como sua forma se dissolve na luz.
Também se despeça do Buda da Medicina do contato distante da maneira habitual.

Prática 6: Fazendo óleo de cura de lápis-lazúli infundido com o poder de Yakushi Nyorai

Prepare um recipiente de material natural, como madeira ou argila, e encha-o com um pouco de óleo.

Estabeleça contato distante com o Buda da Medicina chamando-o de Yakushi Nyorai.
Cumprimente-o com as palavras: "Caro Buda da Medicina Yakushi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos."

*

Visualize o Buda da Medicina e seus dois companheiros como o sol e a lua no céu noturno azul lápis-lazúli à sua frente. Envie Reiki para o Buda da Medicina segurando suas mãos com as palmas voltadas para sua direção. Enquanto faz isso, recite o mantra *Om koro koro sendari matogi sowaka.*

Pegue o recipiente com o óleo em uma mão e use a outra mão (iniciada) para desenhar o símbolo SHK acima do óleo. Então ative-o. Agora também desenhe um símbolo CR e ative-o também. Diga ou pense três vezes: "este óleo, este óleo, este óleo" e segure sua mão acima dele. Para intensificação, desenhe mais alguns símbolos CR.

Machine Translated by Google

Agora peça ao Buda da Medicina para encher o óleo *com Amrita* (néctar divino e curativo). Peça também a bênção da Grande Deusa (lua) e do Grande Deus (sol).

Enquanto você recita o mantra *Omkorokorosendarimatogisowaka,* visualize como uma luz azul-lápis-lazúli irradia do Buda da Medicina e uma luz dourada brilha do sol e da lua através do seu chacra coronário até você e é transferida para o óleo através de suas mãos.

Permaneça neste estado por pelo menos 10 minutos até que você perceba claramente que é o suficiente. *Agradeça e despeça-se* no final da sessão do contato ***distante com Yakushi Nyorai*** *da maneira usual, dizendo ou pensando: "Querido Yakushi Nyorai, agradeço pelo tratamento e pela sua ajuda. Gostaria de solicitar permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho."*

Depois sopre entre as mãos e esfregue-as uma na outra.
O óleo carregado dessa maneira agora pode ser esfregado em seus chakras e zonas reflexas.

Notas de rodapé

67As iniciações nos símbolos e mantras do Buda da Medicina estão incluídas em nossos seminários e treinamentos. Entre em contato conosco para obter mais informações.

68A planta arura é a planta mais amarga que já comi. De acordo com a Medicina Tradicional Chinesa, a qualidade do sabor amargo na teoria dos Cinco Elementos representa o coração, o intestino delgado e a sexualidade, bem como a capacidade de despertar espiritual e os meridianos associados (canais de energia espiritual no corpo), que são organizados pelo elemento fogo. Portanto, a planta arura na mão *de Yakushi Nyorai* é uma expressão de sua competência como grande curador do coração, bem como das qualidades físicas, mentais e espirituais relacionadas.

69O título japonês *Tennô* pode ser adicionado após os nomes de homens e mulheres. Seu significado aproximado é "imperador/imperatriz".

70Cf. *HealingCrystals: O Guia A-Z para 430 Gemas* por Michael Gienger, ISBN 1844090671, publicado por Earthdancer 2005.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 10

Mudrâ



ILL. 49 – REIKI LIGHT BEING MUDRÂ

Mudrâs são gestos simbólicos que facilitam ao praticante atingir certos estados de consciência, como relaxamento profundo ou contato com seres espirituais específicos. Ou são aplicados para atingir resultados práticos com trabalho energético, como acalmar um cão agressivo ou curar uma picada de cobra. No entanto, sem iniciação é muito difícil atingir efeitos claros simplesmente fazendo um mudrâ. Assim como os símbolos e mantras, eles são ferramentas importantes em muitos caminhos xamânicos e esotéricos, como no budismo esotérico, taoísmo, xintoísmo, hinduísmo, etc.

Elas também desempenham um papel especialmente importante no Reiki. Por exemplo, mesmo durante a primeira iniciação do Reiki, somos solicitados a colocar nossas mãos juntas na frente do coração. Esta posição das mãos também é um mudrâ e é chamada *Gasshô* em japonês. Correspondentemente, também há muitas formas diferentes de meditação *Gasshô* e algumas outras técnicas com as quais podemos fazer todos os tipos de coisas úteis e bonitas.

Este mudrâ e outros também podem ser encontrados nas esculturas de muitas religiões. Com base nos mudrâs nas esculturas budistas e na pintura budista da Índia, Tibete, China, Coreia e Japão, é possível determinar quais seres de luz budistas estão envolvidos, bem como quais funções e/ou qualidades esses seres de luz têm. Como resultado, eles servem como

Machine Translated by Google

símbolos por um lado, bem como fornecer ajuda no sentido de instrução para meditação e outras práticas espirituais. Assim como os símbolos do Reiki, eles são as chaves para experiências profundas e sabedoria espiritual. Como um tipo de biblioteca, eles contêm uma área de percepção filosófica em uma forma extremamente condensada que só se revela para aqueles que foram treinados adequadamente. Este livro transmite parte do conhecimento necessário para decifrar os símbolos.
Por exemplo, eles são usados em rituais como uma iniciação de Reiki ou para aumentar a concentração ou acessar diretamente o poder, a sabedoria e o amor de um ser de luz, e muito mais. Isso é feito para trabalhar em benefício de todos os seres sencientes e para manter a ordem divina.

Além disso, cada mudrâ individual também tem profundos significados esotéricos. Isso significa que muito conhecimento oculto está contido nos mudrâs que dificilmente pode ser compreendido sem um bom professor espiritual e a prática apropriada. Graças à grande riqueza de possibilidades, há uma série inteira de mudrâs práticos no Budismo Esotérico.

No Japão, os mudrâs foram usados sistematicamente pela primeira vez após o retorno do monge Kûkai, fundador da Escola *Shingon* Japonesa de Budismo Esotérico, da China.
O mesmo também se aplica aos símbolos e mantras *Siddham ,* assim como aos dhâranîs. Eles já existiam antes dessa época, mas apenas em número limitado, e poucos iniciados conseguiam entendê-los ou mesmo usá-los para rituais tão poderosos como cura e meditações para aumentar poderes internos e externos dentro do escopo do desenvolvimento da personalidade.

Em geral, existem dois tipos diferentes de mudrâs: Mudrâs
sem objetos nas mãos *(mugyô),* Mudrâs com objetos
nas mãos *(ugyô).*

No *Dainichi kyô* (Skr.: *Mahâvairocana Sûtra),* há uma descrição de 31 mudrâs para os grandes Budas, 57 para os grandes seres de luz e 45 para seres de luz adicionais. Mas também há muito mais do que estes. Para não exceder o tópico coberto, este livro apresenta apenas 71 mudrâs que estão relacionados ao Reiki e aos símbolos, bem como aos seus seres de luz.

O Mudrâ de Dar Reiki

Duplo Semui em

(Skr.: *Abhaya mudrâ;* Chin.: *Shiwuwei Yin)*

Machine Translated by Google



ILL. 50 – THE MUDRÂ OF GIVING REIKI

Mantemos ambas as mãos voltadas para longe de nós, como se estivéssemos aplicando Reiki em alguém na nossa frente. Por um lado, este mudrâ simboliza principalmente proteção e paz. Um nome comum para ele também é a chamada posição de mão “não tema”. Parece uma posição natural da mão, mas tem sido considerada um sinal de boas intenções desde os tempos antigos. Na Índia, este mudrâ feito com apenas uma mão era originalmente um gesto do rei quando ele exercia seu poder.

Buda usou este mudrâ quando foi atacado por um elefante furioso, que imediatamente se tornou uma criatura inofensiva e amorosa. Quando as esculturas mostram o dedo indicador apontando ligeiramente para a frente, isso é uma indicação de que a escultura é da Escola *Shingon* do Budismo Esotérico. Em Ghandara, este mudrâ também é interpretado como um gesto de pregação. Isso pode ser comparado com o *Avatamsaka Sûtra* e o *Brahmâjala Sûtra* nos quais está escrito que o *Dharma — o* ensinamento de *Dainichi* Nyorai — irradia de todos os seus poros na forma de luz para todo o universo, iluminando até os lugares mais remotos e escuros de lá. Se esses raios de luz forem ampliados, torna-se aparente que, na realidade, há um número infinito de Budas, ou seja, emanações de *Dainichi Nyorai.* Essas emanações também incluem a natureza de Buda inerente a cada ser que pode ser despertado por meio do desenvolvimento da personalidade espiritual, resultando em iluminação e despertar espiritual.

Entre outras coisas, este mudrâ de mão dupla ou simples é usado no Reiki para trabalho de aura e durante a bênção no final de cada iniciação. Ele expressa que nós, como canais de Reiki, temos a força e o poder de *Dainichi Nyorai — o* rei de todos os Budas que se manifesta como luz e pode transmiti-la aos seres no universo. Não é incomum que meus alunos e clientes de Reiki me digam que veem uma luz dourada ou brilhante durante o tratamento, e tenho certeza de que outras pessoas também tiveram essas experiências. Esta luz é a manifestação onipresente de *Dainichi Nyorai.* Existem também 12 mantras do Anjo do Sol que podem tornar os vários aspectos arquetípicos de 72 *Dainichi Nyorai* disponíveis para as pessoas.

Eles podem ser usados muito bem em combinação com Usui Reiki. Não é de se espantar — ambas as artes espirituais extraem da mesma fonte para seu poder!

Começando com o Segundo Grau, os símbolos da força Reiki podem ser usados para atingir um efeito específico. Sempre que desenhamos os símbolos, fazemos isso com o *Abhaya Mudrâ* (Mudrâ de Dar Reiki), o que significa com a mão aberta e plana. Isso é como se um pincel de escrita estivesse saindo do Chakra da Palma, com o qual os símbolos são escritos ou desenhados. Isso também é

Machine Translated by Google

o primeiro exemplo da importância refletida na relação entre mudrâ, símbolo e mantra. Após a iniciação, o mudrâ é o gesto de mão com o qual o Reiki é dado, o símbolo determina a direção do efeito, e o mantra ativa tudo. A direção do efeito significa o resultado alcançado pelo símbolo individual.

A breve lista a seguir resume as funções básicas dos quatro símbolos do Reiki. Os capítulos individuais deste livro explicam a grande variedade de funções adicionais que os símbolos têm:

- CR para intensificação de poder e orientação espacial da energia Reiki, bem como integração de poderes espirituais no mundo material e ativação dos outros símbolos do Reiki.
- SHK para cura mental e realização dos caminhos espirituais individuais, bem como impregnação de objetos materiais e substâncias com poder espiritual.
- HS para cura à distância, contato físico, conexão com seres de luz e despertar a consciência búdica que transcende o tempo e o espaço.
- DKM para iniciações e despertar do espírito de iluminação e da natureza búdica do indivíduo ou do ser espiritual.

O Mudrâ de Dar e Receber

Yogan in, Segan in, Seyo
in (Skr.: *Varada mudrâ;* Chin.: *Shinyan Yin)*



ILL. 51 – THE MUDRÂ OF GIVING AND TAKING

Uma ou ambas as mãos são viradas com as palmas para fora e as pontas dos dedos apontando para baixo, às vezes mantidas ligeiramente para a frente. Este mudrâ simboliza sacrifício, dar, receber, compaixão, amor fraternal e sinceridade. Além disso, representa a realização do desejo de atingir a iluminação nesta vida. No budismo, este mudrâ geralmente aparece em combinação com o mudrâ *Semui descrito acima em* (o *Mudrâ de Dar Reiki).* Ao dar ou receber algo dentro de um contexto espiritual, as mãos são sempre mantidas neste mudrâ.

A combinação de ambos os mudrâs indica dar e receber. Como em toda a natureza, há

Machine Translated by Google

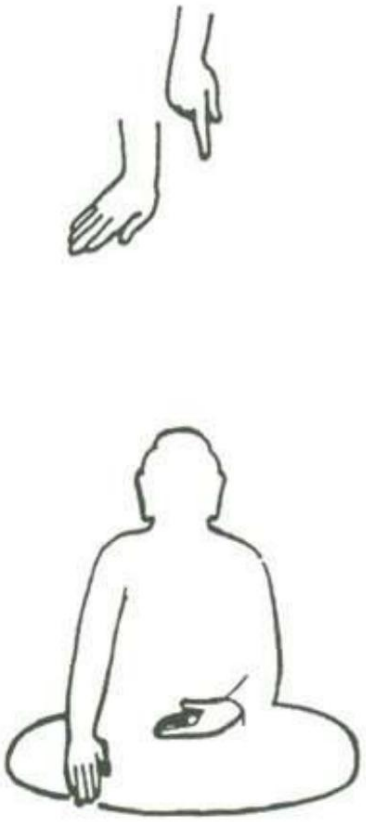
uma troca justa que acontece por tudo. Com uma mão damos e com a outra 73 Isso obviamente também nos
nós recebemos. diz algumas coisas sobre a função do Palm Chakra.
Assim como podemos dar e receber com as mãos, também podemos dar e receber energias com esses chakras. Dentro desse contexto, é claramente importante mencionar também que os métodos tradicionais de iniciação no sistema Reiki nos protegem de receber energias desarmônicas dos clientes e também não transmitem nenhum tipo de energia que seja prejudicial a eles. Isso ocorre por meio de um tipo de filtro energético que é ativado assim que o cliente absorve Reiki de nossas mãos. Esse filtro fica permanentemente ancorado nos Chakras das Mãos e Dedos e protegido com segurança contra todo tipo de manipulação negativa.

O efeito desses dois mudrâs em inúmeras técnicas de Reiki e partes das iniciações é a recepção de poderes espirituais e sua transmissão para outras pessoas. Nesse processo, como no budismo, a mão esquerda é geralmente a que recebe e a direita é a que dá.
Em termos da mão receptora, isso também pode ser segurado para cima e para baixo. Quando é segurado para cima, na direção do céu, recebemos correntes de poder do Pai Céu, *Dainichi Nyorai.* Mas quando é segurado na direção da terra ou mesmo colocado na terra, recebemos poderes espirituais da deusa Mãe Terra, que nos leva diretamente ao próximo mudrâ.

O Mudrâ do Aterramento

Goma in, Anzan in, Anchi in, Sokuchi in (Skr.:
Bhumisparsa mudrâ; Chin.: *Chudi Yin)*

Machine Translated by Google



ILL. 52 – THE MUDRÂ OF GROUNDING

Aqui tocamos a terra com uma ou ambas as mãos ou pontas dos dedos. Este mudrâ é literalmente traduzido como o "Gesto de Tocar a Terra". Ele remonta a um episódio na vida do histórico Buda Shâkyamuni. Quando Buda alcançou a iluminação sob a árvore Bodhi perto de Bodh-Gâya, ele tocou a terra com sua mão direita como evidência de sua realização. Tocar a terra é descrito como invocar a Grande Deusa Terra (Shakti) como testemunha da iluminação. No entanto, também é um símbolo de determinação inabalável. Existem algumas histórias que também contam como a Deusa da Terra enviou um exército de seres de luz a Buda para protegê-lo dos demônios de *Mara,* o Rei do Inferno, que queria impedir Buda de atingir a iluminação. Há muita sabedoria nesta história que tem uma relação muito forte com o Reiki, que eu gostaria de explicar mais extensivamente.

O termo “grounding” ou “aterrar-se” agora é familiar para a maioria das pessoas. O grounding é útil durante uma sessão de trabalho energético quando uma pessoa foi preenchida com fortes forças yang e precisa ser equilibrada por meio da influência yin apropriada. Os demônios de *Mara* são um exemplo ou metáfora para isso porque a iluminação significa uma enorme quantidade de energia. Com a ajuda do grounding, também nos colocamos sob a proteção da Mãe Terra para que possamos processar melhor as experiências que tivemos. Isso significa que elas são integradas em nossas vidas diárias e na personalidade de uma forma prática. Caso contrário, mesmo que tenhamos experimentado muitas coisas, nada mudou e, portanto, continuamos presos no mesmo estilo de vida de antes da cura.

Quando nos aplicamos Reiki, esse aterramento é bem fácil porque só precisamos colocar as mãos nas solas dos pés. Se os canais de energia nas pernas estiverem bloqueados, então

Machine Translated by Google

também tratam os joelhos e tornozelos. [74]

Aqui está outro exemplo: quando uma pessoa tem dor de cabeça, aplicar Reiki na cabeça e nos ombros pode piorar ainda mais. A explicação para isso é que os bloqueios são dissolvidos pela energia da vida espiritual, mas seus conteúdos não podem fluir para fora do corpo por conta própria porque os canais de energia apropriados não funcionam adequadamente. O resultado é que cada vez mais energias liberadas se movem na área da cabeça e criam dores de cabeça ou sentimentos de irrealidade. Se apoiarmos as funções do corpo que são responsáveis pelo aterramento, dando Reiki nas solas dos pés, especialmente dos dedos até o meio do pé (que é onde as zonas de reflexologia para a parte superior do corpo estão localizadas), as energias inutilizáveis fluirão pelas pernas e pés para a terra em um curto espaço de tempo e os sintomas desaparecerão.

O Mudrâ da Meditação

Jô in, Jokai Jô in

(Skr.: *Dhyana mudrA;* Chin.: *Ding Yin)*



ILL. 53 – THE MUDRÂ OF MEDITATION

Este mudrâ é usado em grandes áreas da Ásia para dar suporte a técnicas de meditação. As mãos são mantidas na frente da barriga inferior, logo abaixo do umbigo, neste mudrâ. Os dedos de uma mão são colocados em cima dos dedos da outra mão, de modo que as pontas dos polegares se toquem levemente.

O triângulo místico criado entre os dedos dessa forma é o símbolo do fogo espiritual no Budismo Esotérico. O mesmo triângulo também pode ser observado quando alguém se senta na postura de lótus: vemos então a cabeça como a ponta e os dois joelhos como os cantos da base do triângulo.

Este *âsana* (postura espiritual do corpo para focar a força vital) resulta em uma estabilidade crescente do corpo e da mente. O fogo espiritual de alta frequência que se desenvolve através da postura de lótus transforma bloqueios e forças de baixa frequência de todos os tipos dentro do corpo. Desta maneira, ele abre os seres humanos para a integração da luz divina. A forma de uma chama, que também representa a luz, geralmente tem uma forma triangular quando vista de lado em um estado imperturbado 75. Além disso, o triângulo é um símbolo para a união harmoniosa entre os mandalas dos dois mundos espirituais, *Kongôkai e Taizôkai,* de *Dainichi Nyorai.* No Womb World Mandala *(Taizôkai), Dainichi Nyorai* segura suas mãos neste mudrâ.

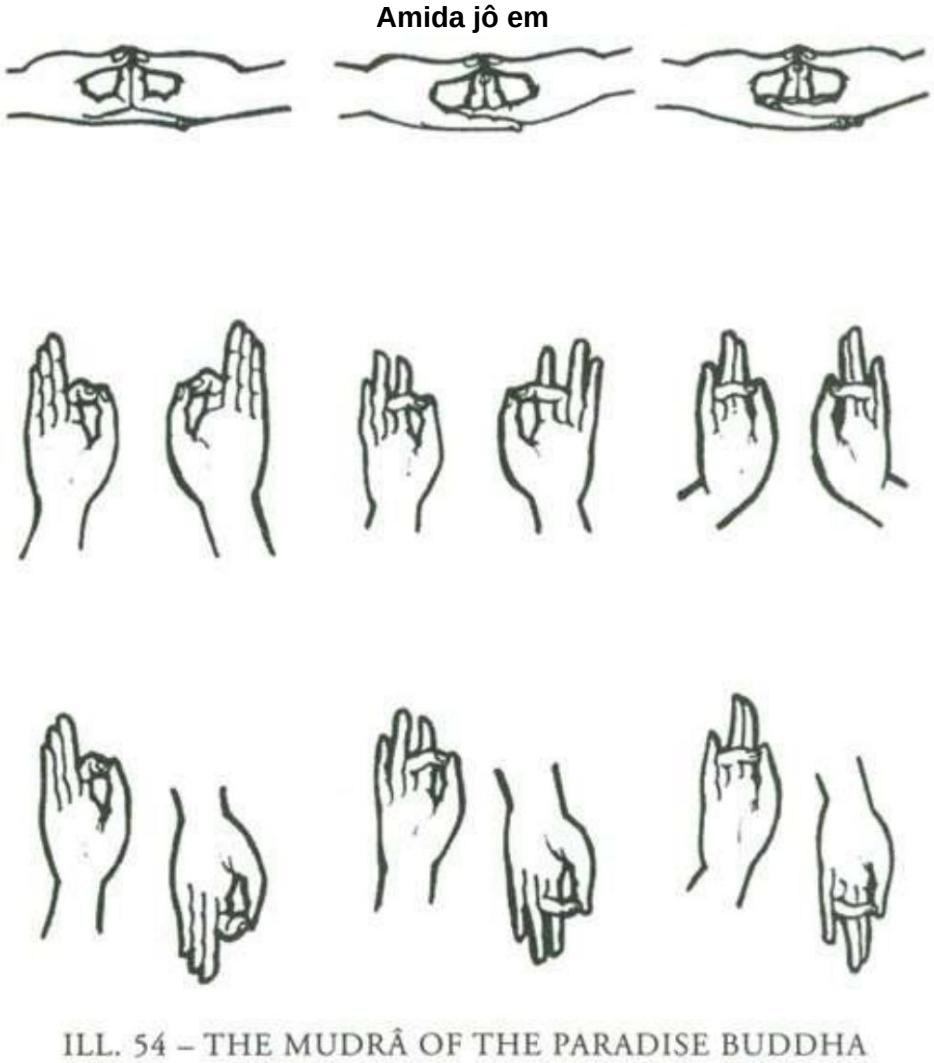
Quando a mão esquerda está no topo, isso aponta para o estado iluminado do Buda. Quando a mão direita está no topo, nas escolas budistas isso significa que a pessoa que medita está no caminho para a iluminação ou mostra aos outros o caminho para esse estado divino.

Há muitas outras variações nas quais podemos reconhecer os Budas individuais.

Machine Translated by Google

No entanto, geralmente vemos essa posição de mão apenas nos Grandes Budas que, como seres de luz centrais, dão orientação espiritual e cura divina a todos os outros seres. O Buda histórico Shâkyamuni também usou esse mudrâ enquanto meditava pouco antes de sua iluminação.
Mesmo antes dessa época, já era uma técnica amplamente difundida entre os iogues brahmânicos para atingir a consciência divina. Shâkyamuni estudou por muitos anos com mestres e adeptos brahmânicos avançados antes de criar o novo sistema do budismo a partir de seus insights e experiências.

O Mudrâ do Buda do Paraíso



ILL. 54 – THE MUDRÂ OF THE PARADISE BUDDHA

O mudrâ do Buda do Paraíso *Amida Nyorai,* que está relacionado ao símbolo SHK, conecta um ou mais dedos com os polegares. Então é chamado de *Amida jô in.* Este mudrâ também é uma extensão do mudrâ de meditação normal *Jô in.*

Ao todo, há nove combinações aqui que estão relacionadas às possibilidades de ganhar acesso ao Paraíso *de Amida* — a Terra pura do Oeste — e os estados de consciência correspondentes. As nove variações são as formas de *Amida* no Budismo Esotérico.

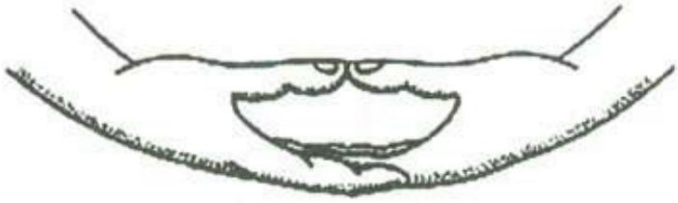
Machine Translated by Google

Conectar dedos individuais com os polegares sempre cria dois círculos, que simbolizam a unidade do Mundo do Útero e do Mundo Diamante. Eles só são separados um do outro nos mudrâs porque são formados com mãos diferentes. Ao mesmo tempo, a mão direita representa o mundo dos Budas e a esquerda simboliza o dos seres sencientes. O mudrâ — a união das mãos — mostra que os Budas e os humanos sencientes estão em unidade. Não precisamos procurar muito para encontrar a iluminação, pois a consciência de Buda já está presente em cada ser. As nove variações de mudrâ nos dão nove possibilidades de acessá-la. Há uma conexão aqui com *Dainichi Nyorai ,* pois uma das virtudes de *Amida Nyorai* é a Sabedoria Semelhante ao Espelho que pertence às cinco sabedorias de *Dainichi Nyorai.* Os nove mudrâs também ocultam um sistema de meditação. Uma forma redonda é criada quando conectamos o dedo individual com o polegar. O círculo representa a perfeição no Budismo Zen e a emanação cheia de luz do Buda no Budismo Esotérico. Além disso, cada variação individual deste mudrâ com os dois círculos que ele cria é uma mandala que descreve claramente a unidade dos dois mundos e/ou o Grande Deus e a Grande Deusa.

Mandala é o termo sânscrito indiano para círculo. O círculo não tem começo nem fim. Ele é vazio e ainda assim fechado. Sua forma perfeita é o símbolo da Sabedoria Semelhante ao Espelho de *Dainichi Nyorai.* A lua cheia também representa a fusão da consciência de Buda e do eu individual. Nas muitas meditações do Budismo Esotérico, o reconhecimento da consciência de Buda inerente a um indivíduo é frequentemente visualizado como um símbolo *Siddham* como o SHK em um disco lunar.

O Mudrâ da Conexão entre o Material e o Mundo espiritual

Hokkai jô em



ILL. 55 – THE MUDRÂ OF THE CONNECTION
BETWEEN THE MATERIAL AND THE SPIRITUAL WORLD

Com o termo *Hokkai jô no* mudrâ para a Meditação torna-se a ilustração especial do Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai* no Mundo do Útero, onde ele representa a Grande Deusa *(Dai Marishi Ten).* É a lua no segundo caractere *(myô ^M)* do símbolo DKM. Como o *Amidajo* descrito acima neste mudrâ mostra em forma e simbolismo a conexão entre o Buda do Paraíso *Amida Nyorai* e o Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai.* Além disso, este mudrâ também representa a conexão entre o mundo material e o espiritual e a troca de energias em ambos os reinos. É por isso que o *Hokkai jô em* é

Machine Translated by Google

também um mudrâ que representa os símbolos Reiki CR e HS. Uma função do símbolo CR é a integração de energias espirituais no reino material. Uma função dos símbolos HS é construir uma ponte entre o mundo material e o espiritual que nos torna possível descobrir a natureza de Buda dentro de nós mesmos. O Buda da Medicina *Yakushi Nyorai* também segura suas mãos neste mudrâ. Ele segura uma tigela de medicina nelas, que é igualmente nutrida pela Grande Deusa e pelo Grande Deus.

O Mudrâ do Pagode

Dainichi Ken em, Musho fushi em, Rito em, Biroshana em, Sanmitsu em

(Chin.: *Wusobuzhi Yin)*



ILL. 56 – THE MUDRÂ OF THE PAGODA

O dedo anelar, o dedo mínimo e o dedo médio estão apontando para cima e as pontas dos dedos se tocam levemente. Os dedos indicadores estão dobrados para formar ângulos retos e as pontas dos dedos também se tocam aqui. Os polegares estão na vertical, apontando para cima e se tocam, assim como as pontas dos dedos indicadores. Como o nome já indica, este é um mudrâ que representa unicamente *Dainichi Nyorai* do Mundo do Útero *(Taizôkai).* Dependendo da escola do Budismo Esotérico, há vários nomes para este mudrâ. Os nomes individuais refletem os vários aspectos e significados.

Os três dedos esticados para cima simbolizam os três mistérios (Jap.: *Sanmitsu;* Skr.: *triguhya)* do corpo, fala e mente. O mudrâ se relaciona a uma prática onde o praticante determina que seu próprio corpo, fala e consciência são idênticos a *Dainichi Nyorai* e que a iluminação é, portanto, inerente a ele. É por isso que também é associado ao mantra dos símbolos *Siddham om a hûm* e às cores branco, vermelho e azul.

Como um gesto físico que corresponde a um pagode 76, este mudrâ também tem uma relação próxima com o símbolo HS, que também representa um pagode estilizado, conforme descrito no capítulo apropriado. Por um lado, *Dainichi Nyorai* é a iluminação em pessoa. Por outro lado, o HS e o pagode também são uma ponte para a iluminação. O monge Kûkai frequentemente

Machine Translated by Google

enfatizou que a iluminação pode ser encontrada nesta vida. A razão para isso é mencionada em vários lugares nos sutras do Budismo Esotérico. *Dainichi Nyorai,* ou o pagode que o simboliza, habita o centro do universo, que também é uma mandala. Uma mandala do Budismo Esotérico nada mais é do que a representação do universo, a Criação em sua totalidade.
Os poros *de Dainichi Nyorai* irradiam a luz que ilumina todo o cosmos. Se esses raios de luz forem ampliados, torna-se óbvio que eles são os números infinitos de *Dainichi Nyorais.* A tradução do mudrâ *Musho fushi em* significa: "Não há lugar que não seja alcançado (por ele)". Se *Dainichi Nyorai* alcança e ilumina cada lugar, e suas emanações são ele, então cada lugar e cada ser é uma parte de *Dainichi Nyorai.* Quando reconhecemos isso, há grande alegria e o despertar espiritual para o ser ocorre como uma consequência natural.

Há uma série inteira de nomes adicionais para o mudrâ *Musho fushi em.* Um atributo *de Dainichi Nyorai* é a Espada da Sabedoria. Quando ele se manifesta como o Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myôô,* ele carrega esta espada para cortar os obstáculos como raiva e inveja. Se a situação envolve práticas em *Dainichi Nyorai Kidô,* onde tais obstáculos são dissolvidos, o mesmo mudrâ é chamado *Dainichi ken em* (Mudrâ da Espada do Grande Buda do Sol).

Fica claro aqui que diversas aplicações são possíveis com um mudrâ e que não apenas o mudrâ, mas também a iniciação, o mantra, o símbolo e a visualização em combinação têm funções importantes para alcançar um efeito específico.

O Mudrâ da Sabedoria Espiritual

Chiken dentro, Kakusho dentro, Daichi dentro (Chin.: *Zhiquan Yin)*



ILL. 57 – THE MUDRÂ OF SPIRITUAL WISDOM

O dedo indicador da mão direita, apontando para cima, é envolvido pelos dedos da mão esquerda.
A ponta do polegar da mão esquerda toca a ponta do dedo indicador direito. Dependendo da intenção, também é possível segurar as mãos ao contrário ou deixar outros dedos tocarem o polegar.

Machine Translated by Google

Este mudrâ também é um mudrâ para *Dainichi Nyorai,* mas neste caso se refere ao Mundo Diamante *(Kongôkai),* o poder ativo de orientação e canalização da sabedoria. Este mudrâ contém a sabedoria de usar o poder de tal forma que sirva ao bem maior para o todo e que o sofrimento neste mundo seja dissolvido. Também é chamado de Mudrâ dos Seis Elementos ou Mudrâ do Punho da Sabedoria. Ele se relaciona com a importância do insight no mundo espiritual. Os cinco dedos da mão direita representam os cinco elementos da terra, água, ar, fogo e vazio que protegem o sexto elemento, os seres humanos. Além disso, o dedo indicador ereto representa o conhecimento que está oculto pelo mundo das ilusões.

Por que os seres humanos são o sexto elemento? Embora sejamos influenciados pelos outros elementos, nosso próprio carma e nossa constituição individual, bem como pelas ações dos outros, temos a maior quantidade de livre arbítrio em relação a todos os seres que vivem na Terra. Esse livre arbítrio e nossa capacidade de traduzi-lo em ação com a ajuda de outros recursos de todos os tipos nos tornam um fator essencial de influência que afeta constantemente o mundo. Em vez de "seres humanos", esse elemento também poderia ser chamado de "mente consciente" ou "consciência". Então, isso significa a forma individual e consciente de existência que pode desempenhar um papel criativo no mundo em virtude de seu próprio poder de decisão e pode desenvolver de dentro de si as qualidades divinas completas: ser capaz de permear tudo e se fundir em unidade. Dainichi Nyorai personifica simbolicamente essa consciência iluminada e divina. *Kûkai* escreveu o seguinte sobre a natureza dos elementos: "Nos vários ensinamentos mundanos, os elementos são vistos como inanimados, como não dotados de percepção. Os ensinamentos esotéricos (de Shingon) os explicam como o corpo secreto e todo-permeável do Buda. Esses... elementos não são separados da consciência (divina); mesmo quando a mente e a forma são diferentes, elas ainda são uma em sua natureza porque a forma é mente e a mente é forma, sem quaisquer obstáculos e sem limites."

Outro significado importante é a união entre a Deusa e o Deus, *Shakti* e *Shiva,* no Casamento Sagrado que constantemente cria vida nova e a imbui com poder espiritual. O capítulo sobre Cosmologia Espiritual fornece uma explicação precisa disso.

Os significados do Casamento Sagrado estão especialmente relacionados ao último caractere dos símbolos DKM (sol/lua) e ao símbolo HS como a conexão entre o céu e a terra. Como mencionado acima, a lua e o sol expressam a união do masculino e do feminino.

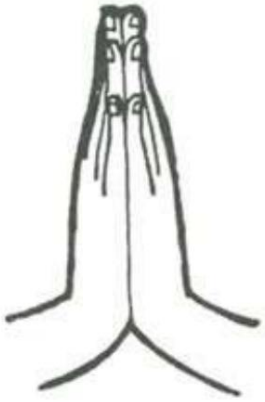
Um exemplo disso é o xamanismo *Wu* e sua fonte espiritual central de poder, a união entre os poderes divinos da terra e os poderes divinos do céu no coração. O poder recém-constelado que foi adquirido dessa maneira é então traduzido em prática através do Quinto Chakra. O mantra que representa esse ato e cuja prática permite essa habilidade é o mantra pessoal de Dainichi Nyorai e de todo o Budismo Esotérico. É o a, o som primordial que é a primeira e mais importante letra do alfabeto *Siddham .*

O sûtra do *Shobutsu kyôgaisho shinjitsu kyô* afirma: "O polegar da mão direita toca o dedo indicador da mão esquerda. Isso é mantido na frente do peito. É o *Mudrâ do Punho da Sabedoria que* leva à iluminação. Por meio do empoderamento espiritual *(kajt),* os vários Budas levam os adeptos à iluminação perfeita — a sabedoria do mudrâ *de Dainichi Nyorai .* "Com este mudrâ, podemos entrar no mundo da sabedoria de todos os Budas e aprender com eles ao nos fundirmos com eles."

Machine Translated by Google

O Mudrâ do Trabalho do Coração

Gasshô em, Renge Gasshô em, Sashu Gasshô em, Kimyô Gasshô em
(Skr.: *Anjali mudrâ;* Chin.: *Hezhang Yin)*



ILL. 58 – THE MUDRÂ OF HEART WORK

As mãos são mantidas uma sobre a outra diretamente na frente do coração ou a uma pequena distância dele. Dependendo da escola, há uma série de variações. *Gasshô* é um dos mudrâs que é usado por um Buda que se manifesta como um Bodhisattva para ajudar os seres. Geralmente é usado como uma saudação, durante a oração e ao fazer oferendas.

A união de ambas as mãos também representa a união do Deus e da Deusa aqui, que é retratada no Budismo Esotérico como as Mandalas do Mundo Diamante e do Mundo do Útero. A Deusa é a Mandala do Mundo do Útero *(Taizôkai)* e o Deus é a Mandala do Mundo Diamante *(Kongôkai).* Além disso, a mão esquerda representa o mundo dos seres e a mão direita representa o Buda. Isso significa que a iluminação não está longe dos seres.

No Reiki, este mudrâ é assumido durante as iniciações, durante a meditação *Gasshô ,* e no início e no final de um tratamento quando pedimos e agradecemos por sermos autorizados a ser um canal de Reiki. Ele ajuda a fortalecer a conexão com *Dainichi Nyorai,* razão pela qual a meditação *Gasshô* já apresenta um meio eficaz de intensificação de poder no Primeiro Grau. Se este mudrâ for compreendido e realizado como um processo, ele tem um efeito muito mais forte e profundo. Quando o fazemos, devemos muito lentamente e conscientemente juntar as palmas das mãos em frente ao nosso coração e sentir o poder crescente do fluxo de energia entre elas. Esta é a atração entre os dois polos da Unidade divina que anseia pela união. Então podemos desfrutar do surgimento dos opostos no contato entre as duas polaridades que é possível através do poder amoroso do coração.

Fukû Kensaku Kannon, uma manifestação especial do Bodhisattva *Kannon* (Skr.: *Avalokitesvara;* Chin.: *Kuan Yin)* segura as mãos a uma distância de cerca de um a dois centímetros (cerca de 5 a 1 polegada). Entre elas, ela segura uma pequena bola de quartzo de cristal. Através do forte fluxo de energia entre as palmas opostas, a bola de quartzo de cristal se torna energeticamente ativada e recebe um poder de cura maior. Esta posição da mão também é adequada como

Machine Translated by Google

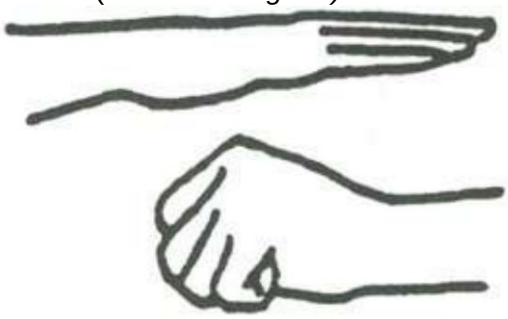
meditação se for mantida por um período maior de tempo, como 15-20 minutos. Com essa técnica, o poder do cristal de quartzo é direcionado através das zonas reflexas das mãos para o corpo e o fluxo de energia entre as mãos é aumentado ao mesmo tempo que o poder da pedra. Essa técnica de meditação foi descrita pela primeira vez no Ocidente em *The Complete Reiki Handbook* (Lotus Press).

Agora sabemos que o Dr. Usui usou bolas de cristal que ele havia carregado com Reiki como suporte para tratamentos de Reiki e também as enviou para casa com seus clientes. É bem provável que tenha incorporado esse método ao Sistema Reiki do culto do *Fuku Kensaku Kannon.* Essa técnica eficaz também pode ser feita com outros cristais, como quartzo rosa (fortalece o poder do coração), ametista (ajuda a alcançar ressonância com nosso caminho espiritual), fluorita (apoia um novo começo e uma vida ativa no sentido da ordem divina), quartzo fumê (alivia o estresse e apoia a superação de bloqueios internos e externos) ou pedra da lua (fortalece o desenvolvimento de habilidades mediais, aumenta nossa própria vibração e estabiliza o lado feminino de um ser humano).

Se as mãos forem seguradas sem um cristal entre elas, de modo que os dedos se toquem, mas haja um espaço vazio entre eles, essa área é chamada de “coração vazio”. Essa é a ponte entre o mundo material e o mundo espiritual, o que significa que está intimamente conectada com os símbolos HS e CR. Outra variação desse mudrâ consiste em manter as mãos ainda mais afastadas. Nesse caso, o mudrâ facilita a transmissão de energia durante o tratamento à distância.

O Mudrâ da Grande Deusa Dai Marishi Ten

Ongyô in, Hôbyô in
(chim.: *Yinxing Yin)*



ILL. 59 – THE MUDRÂ OF THE GREAT GODDESS DAI MARISHI TEN

A mão esquerda, em forma de punho, é mantida ligeiramente aberta para que uma cavidade seja criada. A mão direita é mantida um pouco acima dela. Este é o mudrâ da Deusa da Luz e do Gloria *Dai Marishi Ten.* É um dos mudrâs de trabalho energético ativo do Budismo Esotérico. Dependendo da aplicação, pode ser usado para proteger alguém, curar, transformar estruturas neuróticas encapsuladas ou se tornar invisível (difícil de perceber). **Este último** ponto levou o *Dai Marishi Ten* e este mudrâ a se tornarem especialmente populares entre os *Ninja,* a sombra japonesa

Machine Translated by Google

guerreiros que praticam a arte marcial do *Ninjutsu?*

O propósito de segurar a mão direita acima do punho esquerdo é esconder o corpo. *Dai Marishi* Ten — a mãe espiritual de *Dainichi Nyorai — é* tanto sua amada quanto sua protetora. Essa ideia vem do Deus Sol Indiano Stirya, que ela também acompanha como protetora. Como tal, ela circula tão rapidamente em torno de *Dainichi Nyorai* que não pode mais ser percebida. Ela protege o sol e a lua no mesmo grau, o que significa tanto o aspecto feminino quanto o masculino de *Dainichi Nyorai,* que está oculto dentro do DKM.

Como resultado, ela também é conhecida no Tibete como a Deusa do Nascer do Sol. Em certo sentido, ela decide se o mundo (real, divino) se tornará brilhante e visível. No Japão, as pessoas também presumem que ela reside em uma das sete estrelas da Ursa Maior. É possível se tornar invisível em certo sentido com a ajuda das práticas de *Dainichi Nyorai Kidô* por meio de iniciação, mudrâ e mantra. Isso significa que não somos mais vistos por aqueles que poderiam tornar a vida desagradável para
nós.

Com o ritual *Ongyô hô* do Budismo Esotérico, estados de possessão (energias estranhas, modos de pensar, traumas, estados emocionais) podem ser removidos por meio de uma corrente de poder espiritual da deusa *Dai Marishi Ten* e seu mudrâ.

O *Sutra da Deusa Dai Marishi Ten* (Jap.: *Marishiten kyô)* descreve como o Buda certa vez falou aos seus alunos: “Há uma deusa chamada *Dai Marishi Ten.* Ela tem poderes sobrenaturais. Ela corre à frente dos Deuses do Sol e da Lua, mas eles não podem vê-la. No entanto, *Dai Marishi Ten* pode ver os deuses. Não podemos vê-la com nossos olhos, pegá-la ou prendê-la. Ela não pode ser ferida ou prejudicada de forma alguma. E aqueles que tentam fazer isso não podem esperar receber sua ajuda.”

“Se você mantiver o nome de *Dai Marishi Ten* em sua mente, ninguém poderá perceber, capturar ou ferir você. Os seres que não agem para o bem maior de todos os participantes não recebem ajuda dela.”

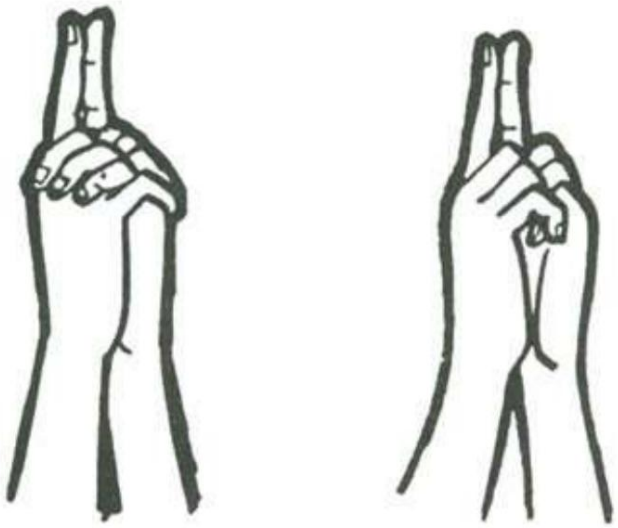
O mudrâ *Ongyô in* também é descrito neste sûtra: “O *Ongyô in* é o mudrâ para ocultar a forma. A mão esquerda forma um punho vazio (é oco). O polegar toca levemente a ponta do dedo indicador. Os outros três dedos estão fechados como um punho. Segure a mão na frente do seu coração. Então medite sobre alguém subindo na cavidade da mão e permanecendo lá.
Segure a mão direita acima dela como proteção. O *Mudrâ da* própria Deusa Dai Marishi Ten é o que protege você em seu coração. Você alcança essa proteção sob a pré-condição de que ajamos para o bem maior do todo. Então você será protegido no nível divino, então você se tornará invisível e poderá evitar todo infortúnio.”

O Mudrâ da Iniciação

Kanjo em

(scr.: *Abhiseka mudrâ;* chin.: *Guanding Yin)*

Machine Translated by Google



ILL. 60 – THE MUDRÂ OF INITIATION

Kanjo in é o mudrâ de iniciação para rituais mágicos no Budismo Esotérico que envolvem a transmissão de habilidades muito específicas. Em contraste com a maioria dos mudrâs, ele nunca é usado por Budas ou Bodhisattvas. Ele é destinado exclusivamente ao recipiente de uma iniciação espiritual *(kanjo).* Além de iniciações mágicas, é benéfico usar este mudrâ em *Dainichi Nyorai Kidô* quando estamos recebendo algo de um ser de luz após uma oferenda, como Reiki, ter sido feita.

Os dedos são entrelaçados para o Mudrâ da Iniciação, exceto os dedos indicadores. Os últimos são levantados e descansam um contra o outro, apontando para cima.

Notas de rodapé

71 Às vezes, há pequenas variações nas posições das mãos para alguns mudrâs. Isso pode ter várias razões. Algumas variações refletem aspectos individuais em significado e efeito, mas outras diferem de país para país ou de escola para escola. Os mudrâs são mostrados aqui primeiro na forma como foram tradicionalmente usados e, em segundo lugar, como são adequados para o Reiki.

72 Veja a pág. 391 no capítulo sobre o Símbolo DKM para mais informações.

73 Na antiga tradição espiritual nórdica, esse princípio é expresso pela runa *Gebo.* Assim como tudo que é divino no sentido mais restrito, há várias formas de manifestação em todo o mundo, mas a essência sempre permanece inalterada. Há apenas uma Força Criativa e apenas uma verdade espiritual — e muitos caminhos levam a ela.

74 Veja o capítulo sobre a integração de experiências espirituais para mais detalhes

75 No antigo oráculo e livro de sabedoria chinês, o *I Ching - O Livro das Mutações ,* este símbolo, o triângulo, também pode ser encontrado como a montanha no Capítulo nº 52, *Gen,* o

Machine Translated by Google

Montanha. O hexagrama no início deste capítulo fornece uma descrição detalhada da meditação, as técnicas necessárias e seus efeitos. Dentro deste contexto, também podemos comparar a importância das montanhas para a prática espiritual no Budismo Esotérico, Shingon e xamanismo japonês e chinês. O fogo sagrado e divino é especialmente forte em uma montanha. O sinal da sombra — todas as linhas do primeiro hexagrama se transformaram no exato oposto — para o nº 52 é o nº 51, o Tremor, o trovão. Isso conta como um encontro direto com as forças divinas inicialmente produz medo e então a motivação para avançar no caminho da própria realização espiritual. Aliás, essas forças surgem de dentro da terra: a experiência Kundalini: Shakti, a Grande Deusa, sobe através dos canais de energia da coluna vertebral até o Shiva adormecido, o Grande Deus, no Chakra da Coroa, para despertá-lo para que ele libere seu poder para todos os seres. Aqueles que praticam meditação em uma montanha sagrada passarão por uma experiência espiritual arrebatadora e alegremente mudarão suas vidas para melhor depois de terem integrado significativamente o que vivenciaram. Parece que há paralelos surpreendentes aqui! Os celtas e os teutões na Europa frequentemente também gostavam de adorar os deuses no

76 Representação arquitetonicamente simbólica da estrutura espiritual do universo em seus cinco elementos arquetípicos: terra, fogo, água, vento e éter (vazio).

77 Qualquer pessoa interessada em *Ninjutsu,* uma arte marcial espiritual interna com alta ênfase na cura do corpo, mente e alma, pode entrar em contato comigo (Mark). Além do Reiki, *o Ninjutsu* é um dos pontos focais do meu trabalho. Desde 1987, estudei artes marciais internas com vários mestres japoneses até o grau de Mestre e desenvolvi meu próprio estilo espiritualmente orientado com base nisso.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 11

Kuji Kiri

九字切

Introdução ao Kuji Kiri

Nos ensinamentos secretos (jap.: *mikkyô)* do budismo esotérico do Japão e no Shugendô — magia japonesa — há alguns métodos de cura espiritual e desenvolvimento de personalidade que são centrados em torno do grande Buda do Sol *Dainichi Nyorai* e da Deusa da Luz *Dai Marishi Ten. Dainichi Nyorai* é a essência de todos os seres de luz e pode aparecer em muitas formas. Além das manifestações de aparência amigável do Buda do Sol, também há alguns que têm uma expressão facial mais feroz ou até mesmo raivosa. Não importa como pareçam, eles sempre usam seu poder para o bem maior de todos. A expressão facial é apenas a aparência externa para levar os seres que precisam dela para o bem ou para proteger os fracos.

Não existem seres de luz malignos, mesmo que sejam frequentemente mencionados. Isso ocorre simplesmente porque as pessoas atribuíram certas doenças ou fenômenos a espíritos malignos supostamente existentes quando não sabiam como chamá-los. Além disso, indivíduos que não alcançaram a realização espiritual mais ou menos têm a tendência de considerar os problemas em suas vidas como sendo causados por algo fora de si mesmos, de modo que não são responsáveis por eles. Essa tendência parece existir em todas as culturas. No entanto, quando nos voltamos para aqueles que têm conhecimento sobre espiritualidade, eles podem confirmar que existem apenas seres de luz que sustentam a vida. Todos os grandes ensinamentos espirituais enfatizam que é importante também cultivar as qualidades divinas dentro de nós mesmos para desenvolver nossa divindade. Isso também inclui assumir a responsabilidade por nosso próprio destino. Imagine Deus dizendo que ele não é o culpado, que ele não está bem porque isso é culpa de outra pessoa. Como responderíamos a isso em termos de onipotência e sabedoria?

O Papel do Rei da Sabedoria Imperturbável Fudô Myôô

A manifestação irada de *Dainichi Nyorai* que é provavelmente mais familiar no Japão é o Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myôô.* Eu (Mark) conheci esse ser de luz pela primeira vez no Japão e pude ter muitas experiências boas como resultado. Dentro do escopo do meu

Machine Translated by Google

pesquisando sobre rituais esotéricos e símbolos do Reiki, tive a oportunidade de praticar exercícios ascéticos com alguns ascetas das montanhas, bem como monges de alto escalão nas florestas japonesas, e participar de seus rituais.

Para se tornar um monge na Escola Tendai de Budismo Esotérico, uma pessoa deve primeiro passar um período de 1000 dias e noites sem interrupção em uma peregrinação no Monte Hiei, independente da estação. Isso inclui meditar sob cachoeiras, caminhar de 30 a 64 quilômetros todos os dias e realizar vários rituais com seres de luz, mantras, mudrâs, sutras e símbolos. Isso, em última análise, tem o efeito de permitir que a pessoa se funda com o Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myôô.* Um dos meus professores até realizou esse ritual por 4000 dias (12 anos) sem interrupção. Ele me iniciou no poder de *Fudô Myôô* e então me permitiram fazer uma peregrinação por alguns dias e noites pelas montanhas. Essa experiência, juntamente com alguns rituais de fogo com *Fudô Myôô,* resolveram meus maiores problemas naquela época — uma série de acidentes de trânsito consecutivos.

Até aquele momento, eu sempre coloquei o símbolo SHK sobre mim como um sino para me proteger de acidentes e coisas do tipo. Na época em que aprendi esse método, que infelizmente não é muito eficaz, de um Mestre de Reiki na parte norte da Alemanha, eu acreditava que funcionaria.
Mas a experiência com ele mostrou abundantemente que nem a crença nem o possível efeito placebo têm qualquer tipo de resultado. O símbolo SHK simplesmente não tem a função de um sino protetor. Como os outros símbolos, ele deve ser usado dentro do escopo de uma técnica para desenvolvimento da personalidade ou cura para ter os efeitos apropriados. Apenas escorregar em um símbolo não é uma técnica e é comparável a um preconceito que era difundido no passado em países em desenvolvimento: as pílulas anticoncepcionais tinham apenas que ser colocadas no altar da casa para evitar a calamidade da concepção indesejada. Para descobrir esse princípio, tive que dar uma olhada muito de perto no interior de uma ambulância, bem como no asfalto, valas de concreto e capôs de carros.

Isso me ensinou que a experiência é melhor do que apenas acreditar. Quanto mais intensamente examinamos um método, mais devemos perceber (ter a experiência) que ele funciona corretamente.
Se não funciona ou não funciona bem ou só funciona às vezes, então devemos pensar sobre a razão para isso, a fim de descobrir como podemos fazer melhor. É por isso que estou me esforçando neste livro para descrever tudo em detalhes e explicar como efeitos verdadeiramente práticos com um alto grau de eficácia podem ser alcançados com os símbolos tradicionais de Reiki do Dr. Usui. Desde o ritual do fogo com *Fudô Myôô,* com o qual as conexões cármicas e as causas dos acidentes de trânsito foram cortadas, não tive mais problemas a esse respeito. O efeito se consolidou imediatamente porque a técnica certa foi combinada com a consciência adequada de forma apropriada por uma pessoa (meu professor) que foi capacitada para fazer isso.

Quando eu fazia a peregrinação dos 88 templos de Shikoku na floresta primitiva japonesa, os riachos gelados das montanhas às vezes me chamavam enquanto eu pingava de suor. Eles são tão frios que as pessoas geralmente conseguem ficar lá por alguns segundos. Mas com a ajuda do Mantra de *Fudô Myôô,* que ativou extensivamente a força do fogo espiritual do meu sistema energético, como meu mestre havia me transmitido, eu conseguia ficar lá por um longo tempo sem nenhum esforço. Este é um método fantástico.

Machine Translated by Google



ILL. 61 – MARK HOSAK MEDITATING IN THE WATERFALL

No entanto, coisas completamente diferentes são possíveis com o poder de *Fudô Myôô.* Com sua espada, ele simbolicamente corta os apegos ao que é inútil e resgata o bem com seu laço. As rugas profundas em sua testa lavam o mal e sua expressão facial feroz é tão aterrorizante que qualquer um se afastaria de más intenções.

Um amigo meu que conheci em um templo do Buda do Paraíso *Amida* tinha sido o líder de uma gangue de motociclistas um tanto desagradável em sua juventude. Um dia, ele descobriu que seu caminho naquela época com lutas de poder e tacos de beisebol dificilmente o levaria mais longe na vida. Além disso, ele teve que pensar em como poderia desenvolver sua personalidade e usar seu potencial de forma significativa. Na verdade, ele tinha muito poucas possibilidades para escolher, já que a polícia estava atrás dele e queria ter certeza de que ele poderia avançar seu desenvolvimento na prisão. Então ele fugiu para as montanhas para ver o monge mais alto da Escola Tendai e pediu-lhe conselhos sobre o que ele poderia fazer com sua vida arruinada e se havia alguma chance para ele. O monge explicou a ele que o histórico Buda *Shdkyamuni* havia ensinado que mesmo o ser humano mais maligno e cruel pode atingir a iluminação se ele sinceramente realizar as práticas especiais do Budismo Esotérico com as quais ele pode dissolver o mau carma do passado em apenas uma vida e semear boas sementes para o futuro. Então ele começou a meditação de 1000 dias na floresta primitiva japonesa, dissolveu o carma do seu passado e se tornou um monge. Isso também foi muito bom para sua figura. Ele pesava 480 libras antes, mas apenas 160 libras no final dos 100 Hoje ele pesa cerca de 290 libras. Com esse peso ideal e sua vida como monge vivendo no templo, a polícia absolutamente não conseguiu encontrá-lo. Além dos rituais diários no templo para os seres de luz e os visitantes diários, ele uma vez salvou a vida do Tennô japonês.

Uma bomba-relógio havia sido escondida sob o Buda do Paraíso *Amida* com a intenção de enviar o governante para o outro mundo. No entanto, o monge descobriu a bomba durante um ritual preparatório e a levou para a floresta. Seu templo e o Buda do Paraíso *Amida* não foram destruídos graças ao poder imperturbável do *Fudô Myôô* que trabalha através dele. E o Tennô japonês escapou da tentativa de assassinato.

Machine Translated by Google

Na arte marcial interna do *Ninjutsu, Fudô Myôô* também desempenha um papel importante. Entre outras coisas, isso ocorre porque os *Ninja* (praticantes de *Ninjutsu)* protegiam os templos do Budismo Esotérico e ensinavam aos monges as técnicas de luta. Muitos *Ninja* se tornaram monges e integraram os ensinamentos secretos do Budismo Esotérico ao *Ninjutsu.* Dessa forma, os chamados monges guerreiros no Budismo e a magia *Ninja* no *Ninjutsu* surgiram no Monte Hiei (do outro lado do Monte Kurama, perto da maravilhosa cidade-jardim de Kyoto).
Entretanto, como esse fenômeno tem sido um espinho no olho da historiografia japonesa e um bicho-papão sempre tem que ser encontrado, os nobres *Ninja* são agora frequentemente chamados de espíritos da floresta com narizes longos (japonês: *tengu)* e tanto espiões quanto perpetradores são classificados como *Ninja. Yoshitsune,* o samurai mais famoso do Japão, cresceu no templo Kurama e aprendeu secretamente a arte japonesa de *luta de espadas — Kenjutsu — de* um *Tengu.* Havia outra influência mútua entre os ascetas das montanhas *(Yamabushi)* de *Shugendô* e os *Ninja ,* já que ambos viviam nas montanhas, aprendiam uns com os outros e se protegiam reciprocamente.

Os Nove Caracteres do Kuji Kiri

A prática mais conhecida em *Ninjutsu* dos ensinamentos secretos *(mikkyô,* Budismo Esotérico e Taoísmo no Japão; na China, este era originalmente um ritual do Taoísmo do século III-IV a.C.) é a “Meditação de Proteção dos Nove Sinais” (japonês: *Kuji goshin hô.* ou também comumente chamada de “O Corte dos Nove Sinais” (japonês: *Kuji kiri).* Os nove sinais são os nove caracteres chineses ( ), aos quais nove mu-dras e mantras estão associados. 臨兵闘者皆陣列在前
Integrados a um ciclo de meditação e ritual, eles melhoram a personalidade em muitos níveis. Além disso, através do poder de vários seres de luz relacionados a *Dainichi Nyorai,* como *Fudô Myôô, Dai Marishi Ten, Nitten* e *Bishamonten,* eles garantem proteção contra perigos e orientação no caminho.

Possibilidades adicionais para aplicações incluem remover estados de possessão, proteger lugares e pessoas, a arte de andar no fogo sem se queimar, meditar sob cachoeiras meio congeladas sem sofrer de hipotermia, tornar-se invisível para aqueles por quem não queremos ser vistos, ver coisas que não podem ser percebidas com os cinco sentidos, viajar em mundos astrais para aprender com eles ou aceitar seres de luz em nós mesmos para nos prepararmos para a comunicação interestelar. Além disso, isso dissolve nossos próprios medos, o que é uma boa pré-condição para proteger e curar outras pessoas, bem como ajudá-las a encontrar seu caminho individual. Uma vez que estamos livres de nossos medos, podemos expandir nosso próprio poder do coração (amor) que conecta o espiritual e o material em um todo significativo e torna possível o desenvolvimento de nossa divindade neste mundo em primeiro lugar. Na minha opinião, este último efeito do *Kuji kiri* é o mais importante, pois nos ajuda a perceber o divino dentro de nós mesmos.

Para atingir essas habilidades, as três áreas do ser — corpo, fala e mente — com as quais as sementes podem ser semeadas para o futuro são purificadas, desenvolvidas e fortalecidas.

Machine Translated by Google

três níveis. O número nove representa a totalidade e a perfeição do cosmos. É o número de campos no Mandala do Mundo Diamante (Jap.: *kongôkai)* do Budismo Esotérico, uma representação gráfica de todo o cosmos. Consiste nas oito direções e no centro. Este padrão é refletido no Feng Shui chinês, na adoração ritual dos nove céus (fontes espirituais de poder) dos xamãs *Wu* e em muitas outras técnicas esotéricas em todo o mundo. O número nove consiste em três vezes três. Três é o número necessário de poderes espirituais arquetípicos para um ato de criação no mundo material. Por meio do três vezes três, esta criação expressa de forma perfeita a ordem divina no mundo material.

Ainda hoje, bruxas no mundo ocidental juram pelo poder do três vezes três. Dentro do escopo de um caminho espiritual, isso pode ser entendido como significando que os seres humanos, que foram concebidos com base nos três poderes, primeiro se voltam para o mundo material por meio de nossa própria criatividade. Então, quando já estamos fartos disso, nos voltamos para o outro mundo espiritual.
Concluindo, quando entendemos que esse também não é o caminho certo, descobrimos o estado divino de ser que sempre esteve dentro de nós. E isso significa que finalmente “chegamos”.

Os nove signos vêm do Taoísmo. No Japão, eles são combinados com o Budismo Esotérico e o Shintô nos métodos apresentados aqui. A pronúncia de cada um dos caracteres é o próprio mantra, e todos os nove juntos também resultam em um mantra. Embora isso pareça complicado, é muito semelhante à estrutura do símbolo HS em sua essência. A única diferença está no tipo de aplicação e na grande variedade de efeitos. Se o símbolo HS for reduzido apenas à função de cura à distância, os paralelos dificilmente podem ser reconhecidos. No entanto, se considerarmos o ensino dos cinco elementos e outras funções ocultas dentro do símbolo HS, descobrimos um método que é semelhante em sua complexidade à meditação de proteção dos Nove Signos. Na minha opinião, há uma conexão profunda entre os Nove Signos e o símbolo HS em termos de aplicações rituais.

Na ordem habitual dos Nove Signos, eles resultam na frase chinesa “臨兵闘者皆陣列在前”, que tem o seguinte significado:

“Avançar em direção ao exército.
Os guerreiros lutam. Eles estão todos na frente e destroem as fileiras do exército.” Esta frase é, como também se aplica ao símbolo HS, uma codificação do método em si. Os não iniciados veem o significado da frase nela, mas não o método que ela esconde. Os caracteres individuais na verdade correspondem mais com a pronúncia dos mantras e são colocados juntos nesta frase para confundir os não iniciados. Mas o conteúdo ainda está um pouco relacionado ao ritual em si.

Para os iniciados, os Nove Signos são uma ajuda para lembrar como realizar o ritual.
Enquanto os mantras individuais na sequência da frase são pronunciados, o mudrâ para cada mantra é assumido de acordo com o ser de luz apropriado que está oculto atrás dele. Além disso, o símbolo associado é visualizado. As três ações do mantra, mudrâ e símbolo falam diretamente com as três áreas do ser — corpo, fala e mente — para serem eficazes ali. Cada símbolo individual, assim como todos os símbolos juntos, tem efeitos tanto no exterior (arredores) quanto no interior (desenvolvimento dos poderes internos). Isso é repetido nove vezes (nove mantras, nove mudrâs e nove símbolos). Depois, todos os nove sinais são resumidos em um símbolo, a chamada “Grade Protetora dos Nove Sinais” ou a “Estrela Protetora dos Nove Sinais”,

Machine Translated by Google

que é desenhado no ar como os símbolos do Reiki e ativado com o mantra. Então um símbolo adicional pode ser desenhado e ativado. O símbolo selecionado no final varia dependendo da intenção, da qual muitos tipos de possibilidades de aplicação podem resultar.

É útil se preparar para o *Kuji kiri* de antemão. As cinco breves meditações *(Goshinbo)* e algumas práticas de preparação adicionais são úteis para fazer isso. Elas nos ajudam a nos purificar de influências cármicas e a nos fortalecer para a prática real, para que possamos lidar com as energias de uma boa maneira.

O Método de Proteção Quíntuplo (Goshinbô)

Nesta série de práticas, há uma sequência inteira de mantras, como são encontrados nos sutras do Budismo Esotérico. Também não há traduções dos significados. Quando os sutras foram traduzidos do sânscrito para o chinês, todos os textos foram traduzidos, mas os mantras foram deixados na escrita Siddham. Caracteres chineses que tinham um som semelhante foram escritos ao lado deles como um auxílio na pronúncia. Mesmo hoje, os mantras em *Siddham* ainda podem ser encontrados entre os textos chineses. Como o budismo chegou ao Japão em várias ondas ao longo dos séculos, os sutras da China foram transmitidos ao Japão inalterados. Portanto, a pronúncia dos seguintes mantras é a leitura tradicional sino-japonesa dos caracteres chineses. Embora as palavras apareçam ao lado dos símbolos *Siddham* nos mantras que têm um significado interno, o significado dos mantras para a prática é menos importante ou pode nem mesmo ser útil.

Além disso, a maioria dos monges japoneses que conheci no Japão não sabem o significado do mantra. O efeito ocorre por meio da entoação audível, o que significa por meio do som e da vibração das sílabas individuais que são criadas dessa maneira.

Purificação do

Karma 浄三業

Josango Esta prática ajuda a purificar ações cármicas nos níveis do corpo, da fala e da mente, a fim de atingir um nível interno de consciência.



DOENTE. 62 - FLOR DE LÓTUS MUDRA RENGE GASSHO

Dobre as mãos no *Renge Gasshô* (Mudra da Flor de Lótus do Trabalho do Coração) e abençoe a testa, o ombro direito, o ombro esquerdo, o peito e a garganta tocando-os. Enquanto faz isso, recite o seguinte mantra cinco vezes:

Om sohahanba, shuda, saraba, tarama, sohahanba shudo kan

Machine Translated by Google

Purificando o Corpo com o Poder do Buda das Dez Direções e Três Tempos

Butsubu sanmaya 佛部三昧耶

Assuma o *Buccbo no em* mudrâ. Mantenha o dedo mindinho, o dedo anelar e o dedo médio próximos um do outro. Cruze os dedos indicadores sobre os dedos médios. Coloque os polegares próximos aos dedos indicadores. Segure suas pegadas como uma tigela.



ILL. 63 – BUDDHA'S CROWN BUCCHÔ NO IN

Visualize como *Dainichi Nyorai* vem para abençoá-lo. De seu Terceiro Olho (6º Chakra), uma luz branca-dourada flui para seu Terceiro Olho e o preenche completamente. Como resultado, o carma de suas ações é purificado, suas ofensas e obstáculos são eliminados, e as sementes para serviço e sabedoria são semeadas.

Durante a visualização, recite o seguinte mantra 108 vezes ou um múltiplo dele: Om **tatagyato, dohanbaya** sowaka **A Purificação da Fala com o Poder do Lótus de Oito Pétalas** *Rengebu sanmaya* Assuma o *hachiyo no em* mudrâ. 蓮華部三昧耶



ILL. 64 – EIGHT-PETALED LOTUS HACHIYÔ NO IN

Visualize a Deusa da Grande Compaixão *Kannon* e os muitos companheiros vindo até você.
Do seu Quinto Chakra, uma luz vermelha brilhante irradia para o seu Quinto Chakra e preenche você completamente. Como resultado, o carma que foi criado como resultado das palavras é purificado. Suas palavras serão distinguidas pela eloquência para que elas façam os outros felizes. Você se tornará um mestre nos ensinamentos para o bem maior de todos os participantes. Recite o seguinte mantra 108 vezes ou um múltiplo delas:

Om handobo, dohanbaya sowaka

A Purificação da Mente com o Poder do Triplo Vajra (Thunderbolt)

Kongôbu samaya 金剛部三昧耶

Machine Translated by Google

Assuma o *Sanko no em* mudrâ.



ILL. 65 – THUNDERBOLT WITH THREE PRONGS SANKO NO IN

As costas das mãos repousam uma sobre a outra. O dedo mínimo da mão direita toca o polegar esquerdo, enquanto o dedo mínimo esquerdo toca o polegar direito. Os outros dedos formam o triplo *Vajra.* Visualize *Kongôsatta* e todos os portadores *de Vajra .* De seu coração, uma poderosa luz azul luminosa irradia para seu peito e preenche todo o seu corpo. Isso lhe dará o poder de purificar rapidamente o carma da mente. Ajuda a despertar o espírito da iluminação, transmite habilidades e liberdades, liberta de doenças e fortalece o corpo por meio da mente.
Recite o mantra 108 vezes ou um múltiplo delas:

Om bazoro dohanbaya sowaka

Vestindo a armadura

Hiko 被甲

Assuma o *hiko goshin* mudrâ.



ILL. 66 – PUTTING ON THE ARMOR HIKÔ GOSHIN

Cruze os dedos indicadores sobre os dedos médios. Coloque os polegares atrás dos dedos médios e dobre os dedos restantes para dentro. As bolas dos polegares se tocam. Abençoe as cinco áreas do corpo com este mudrâ. Visualize-se vestindo a armadura de grande compaixão e amor. Luz dourada irradia de seus poros e você está em um halo dourado para que seu carma não seja mais manchado. É assim que você pode se libertar do sofrimento e do ciclo eterno de renascimento, atingindo rapidamente o estado de grande iluminação. Recite o seguinte mantra 108 vezes ou um múltiplo disso:

Om bazara, gini, harachi, hataya sowaka

Práticas de preparação para o Kuji Kiri

Você pode ter muitas experiências maravilhosas com as seguintes práticas, mas eu recomendo que

Machine Translated by Google

você segue a sequência recomendada aqui. Isso é necessário para que você possa desenvolver o efeito dessas práticas em seu poder total. Permaneça com uma prática até que você possa fazê-la de forma confiante e bem-sucedida antes de tentar a próxima.

O monge *Kûkai* disse sobre essas práticas: “Se você fizer esta meditação com um coração puro e confiança total, o ensinamento mais elevado será revelado a você.”

Além da sua capacidade de visualizar, as quatro práticas de preparação a seguir também promovem seus poderes de percepção. Elas são uma ajuda com a qual você pode aprender a se orientar em muitos níveis de existência. Com a meditação no símbolo *Siddham* de “a” na conclusão da preparação, será mais fácil para você despertar os poderes ocultos e reconhecer sua própria mente. Por meio do contato direto com *Dainichi Nyorai,* sua mente será purificada e estabilizada em um primeiro nível. Quanto mais você fizer essa prática, mais o processo de purificação penetrará nas camadas mais profundas.

Meditação de contemplação do disco lunar

Vá para um lugar calmo que não seja nem muito claro nem muito escuro. Sente-se em uma postura de lótus completo ou meio-lótus ou na posição japonesa Seiza sobre os joelhos. Seus olhos devem estar meio abertos.

Coloque suas mãos juntas na frente do seu coração da maneira que você conhece das iniciações ou da meditação Gasshô. Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração no Hara e no poder Reiki em suas mãos.

Agora use o contato distante para se conectar com ***Dainichi Nyorai.*** *Cumprimente-o com as palavras: “Querido* ***Dainichi Nyorai,*** *venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki.*
Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos.” Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.
Use seu olho interno para desenhar um disco lunar na sua frente. O contorno é preto e a superfície é branca. Olhe para o disco o tempo que precisar para vê-lo claramente. Agora imagine que o poder de *Dainichi Nyorai* flui para você do disco lunar enquanto você inspira. Quando você expira, tudo o que é impuro deixa seu corpo e é purificado pelo disco lunar. Continue a olhar para o disco lunar branco na frente do seu olho interno enquanto faz isso.

Agora, despeça-se de Dainichi Nyorai dizendo ou pensando calmamente: “Querido Dainichi Nyorai, agradeço pela bela meditação e peço permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho.”

Sopre fortemente entre as mãos e depois esfregue-as para se desligar do contato.

Machine Translated by Google

Meditação de contemplação do disco lunar no coração

Vá para um lugar calmo que não seja nem muito claro nem muito escuro. Sente-se em uma postura de lótus completo ou meio-lótus ou na posição japonesa Seiza sobre os joelhos. Seus olhos não devem estar abertos nem fechados.

Coloque suas mãos juntas na frente do seu coração da maneira que você conhece das iniciações ou da meditação Gasshô. Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração no Hara e no poder Reiki em suas mãos.

Agora use o contato distante para se conectar com Dainichi Nyorai. Cumprimente-o com as palavras: "Querido Dainichi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki.
Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Use seu olho interno para desenhar um disco lunar na sua frente. O contorno é preto e a superfície é branca. Então desenhe o disco lunar em você. Ele agora está em seu peito. Olhe para a lua em seu peito pelo tempo que precisar para vê-la claramente. Agora imagine que a luz dourada está irradiando do disco lunar e preenchendo todo o seu corpo. Continue a olhar para o disco lunar branco em seu peito.

*

*Agora, despeça-se de **Dainichi Nyorai** dizendo ou pensando calmamente: "Querido **Dainichi Nyorai,** agradeço pela bela meditação e peço permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho."*

Sopre fortemente entre as mãos e depois esfregue-as para se desligar do contato.

Meditação de Ampliação do Disco Lunar no Coração

*Vá para um lugar calmo que não seja nem muito claro nem muito escuro. Sente-se em uma postura de lótus completo ou meio-lótus ou na posição japonesa **Seiza** sobre os joelhos. Seus olhos não devem estar abertos nem fechados.*

Coloque suas mãos juntas na frente do seu coração da maneira que você conhece das iniciações ou da meditação Gasshô. Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração no Hara e no poder Reiki em suas mãos.

*Agora use o contato distante para se conectar com **Dainichi Nyorai.** Cumprimente-o com as palavras: "Querido **Dainichi Nyorai,** venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki.*
Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative

Machine Translated by Google

cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Use seu olho interno para desenhar um disco lunar na sua frente. O contorno é preto e a superfície é branca. Então desenhe o disco lunar em você. Ele agora está em seu peito. Olhe para a lua em seu peito pelo tempo que precisar para vê-la claramente. Agora imagine que o disco lunar está se expandindo. A princípio, ele é do tamanho do seu próprio corpo. Então ele se torna do tamanho de uma casa, da cidade em que você mora, do seu país, do seu continente, da Terra e, finalmente, do tamanho do uni

Concentre sua atenção em cada tamanho até que você possa percebê-lo completamente.

*

Agora, despeça-se de Dainichi Nyorai dizendo ou pensando calmamente: "Querido Dainichi Nyorai, agradeço pela bela meditação e peço permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho."

Sopre fortemente entre as mãos e depois esfregue-as para se desligar do contato.

Meditação de Ampliação e Diminuição do Tamanho do Disco Lunar

Vá para um lugar calmo que não seja nem muito claro nem muito escuro. Sente-se em uma postura de lótus completo ou meio-lótus ou na posição japonesa Seiza sobre os joelhos. Seus olhos não devem estar abertos nem fechados.

Coloque suas mãos juntas na frente do seu coração da maneira que você conhece das iniciações ou da meditação Gasshô. Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração no Hara e no poder Reiki em suas mãos.

Agora use o contato distante para se conectar com Dainichi Nyorai. Cumprimente-o com as palavras: "Querido Dainichi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki.
Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Use seu olho interno para desenhar um disco lunar na sua frente. O contorno é preto e a superfície é branca. Então desenhe o disco lunar em você. Ele agora está em seu peito. Olhe para a lua em seu peito pelo tempo que precisar para vê-la claramente. Agora imagine que o disco lunar está se expandindo gradualmente para o universo. Reduza lentamente o tamanho do disco lunar novamente. Quanto mais lentamente ele se tornar menor, mais eficaz será essa prática. Ele deve ser novamente tão grande quanto o disco lunar original no coração. Agora permita que ele se torne ainda menor até que apenas um pequeno ponto seja visível. Imagine que você entra neste ponto e ambos se tornam ainda menores junto com ele. Intensifique esse estado toda vez que praticar.

*

Machine Translated by Google

*Agora, despeça-se de Dainichi Nyorai dizendo ou pensando calmamente: "Querido **Dainichi Nyorai,** agradeço pela bela meditação e peço permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho."*

Sopre fortemente entre as mãos e depois esfregue-as para se desligar do contato.

Meditação Dainichi Nyorai do Símbolo Siddham A

Lave as mãos e enxágue a boca. Desenhe a sílaba *Siddham am, um* círculo que simboliza o disco lunar.



ILL. 67 – SIDDHAM A ON A MOON DISK

Vá para um lugar calmo que não seja nem muito claro nem muito escuro. Sente-se em uma postura de lótus completo ou meio-lótus ou na posição japonesa Seiza sobre os joelhos. Seus olhos não devem estar abertos nem fechados.

Coloque suas mãos juntas na frente do seu coração da maneira que você conhece das iniciações ou da meditação Gasshô. Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração no Hara e no poder Reiki em suas mãos.

*Agora use o contato distante para se conectar com **Dainichi Nyorai.** Cumprimente-o com as palavras: "Caro **Dainichi Nyorai,** venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. / Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

*

Coloque suas mãos em *Gasshô* e curve-se três vezes para que suas mãos e cotovelos toquem o chão. Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração no Hara e no poder Reiki em suas mãos.

Continue a segurar as mãos em *Gasshô* e use os dedos médios para tocar a testa, o ombro direito e esquerdo, o peito e a garganta para a purificação do corpo, da fala e da mente. Ao fazer isso, recite o seguinte mantra três vezes: *Om sohahanba, shuda, saraba, tarama, sohahanba shudo kan*

Machine Translated by Google

Para desenvolver o potencial para a iluminação *(bodhicitta),* mantenha as mãos em *Kongô Gasshô* (semelhante ao *Gasshô,* mas com as pontas dos dedos cruzadas).



ILL. 68 – KONGÔ GASSHÔ

Recite o seguinte mantra sete vezes: *Om bodhicittam utpddaydmi.*

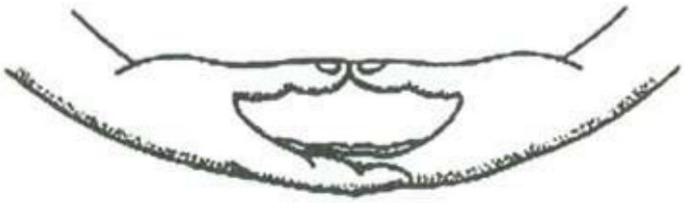
Então recite o seguinte mantra sete vezes: *Om sanmayas warn.*

Recite as cinco grandes regras dos Bodhisattvas ou os princípios de vida do Dr. Usui: “Os seres vivos são infinitos em seu número. Prometo levá-los todos à felicidade. Méritos e conhecimento são infinitos em seu número. Prometo reunir todos eles. Os ensinamentos do Dharma são incontáveis. Prometo dominar todos eles. Os seres de luz são incontáveis. Prometo servir a todos eles. A iluminação é única. Prometo alcançá-la.”

Recite o seguinte mantra sete vezes: *Om a bi ra un ken.*

Agora assuma o *Hokkai jb-in* Mudra da Meditação do Grande Buda Sol

Dainichi Nyorai (Inglês)



ILL. 69 – HOKKAI JÔ IN

Concentre-se na sua respiração. Expire poderosamente duas vezes pela boca e então continue a respirar calmamente pelo nariz.

Abra ligeiramente os olhos e olhe para o símbolo *Siddham* a. Ao fazer isso, imagine que está olhando para um espelho. Visualmente, você está desenhando o *a* com o disco lunar em seu peito. Mantenha sua atenção ali por um tempo. Agora imagine que o disco lunar se transformou em uma bola de cristal. O *a* está flutuando nele. Também permaneça neste estado o máximo que puder. Uma **luz** branca-dourada está agora irradiando do *a* na bola de cristal e preenche todo o seu corpo.

Agora empurre a sílaba *a* com o disco lunar de volta para fora do seu peito na imagem à sua frente. Então peça *a Dainichi Nyorai* que os poderes do *Kuji kiri* possam ser atualizados em um grau que seja apropriado para você e para o bem maior de todos os seres. Recite o seguinte mantra cinco vezes: *Om vajrdgni pradipt&ya svdhd.*

Imagine que você é protegido pela armadura da grande compaixão e todos os méritos espirituais para o benefício de todos os seres por *Dainichi Nyorai.* Seu corpo irradia chamas que capturam tudo o que perturba e transforma em amor, sabedoria e paz.

*

Machine Translated by Google

*Agora, despeça-se de **Dainichi** Nyorai dizendo ou pensando calmamente: "Querido **Dainichi** Nyorai, agradeço pela bela meditação e peço permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho."*

Sopre fortemente entre as mãos e depois esfregue-as para se desligar do contato.

Executando o Kuji Kiri

Além do desenvolvimento da personalidade realizado, o sucesso do *Kuji kiri* também depende de quão intensamente as práticas preparatórias foram realizadas. As pré-condições básicas são boas habilidades de visualização e uma abordagem fluida para as práticas fundamentais. Sobre essa base, o *Kuji kiri* real segue em vários níveis, que agora serão apresentados em ordem aqui.

Prática 1: A Espada dos Nove Sinais

Propósito da prática: Por um lado, esta prática o levará mais perto da essência do poder efetivo do *Kuji kiri;* e por outro lado, você pode empregar o Corte dos Nove Sinais muito bem mais tarde em rituais. Ao realizar o Corte dos Nove Sinais, você pode purificar o local onde um ritual deve ocorrer com o poder do Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myod* e/ou construir uma certa proteção contra influências perturbadoras. Como resultado, os rituais se tornarão mais fortes e a cura será intensificada. Se o *Kuji kiri* for usado diretamente para as pessoas, é um meio eficaz de remover qualquer tipo de estado de possessão. Este último é geralmente uma das principais funções do *Fudô Myod.*

Aplicações:

Use o contato distante para conectar o Rei da Sabedoria Imperturbável Fudô Myod (uma emanação irada de Dainichi Nyorai). Cumprimente-o com as palavras: "Querido Fudô Myod, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensinamentos. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Assuma o Mudra da Mão da Espada *(Shuto* in). Isso significa que a mão direita forma a

Machine Translated by Google

espada e a mão esquerda é a corrente do Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myod.* Aqui estão as instruções: Estenda o dedo indicador e o dedo médio da mão direita (espada) para cima. Dobre o dedo mínimo e o dedo anelar. Toque as unhas de ambos os dedos com a ponta do polegar.
Faça o mesmo com a mão esquerda (corrente). Agora, enfie as pontas dos dedos indicador e médio estendidos da mão direita de baixo para dentro do buraco criado pelo polegar, dedo anelar e dedo mínimo da mão esquerda.



ILL. 70 – MUDRÂ OF THE SWORD HAND

Visualize uma flor de lótus na sua frente, sobre a qual repousa um disco lunar em pé. Use seu olho interior para desenhar o símbolo *kanman de Fudô Myôô* nele.



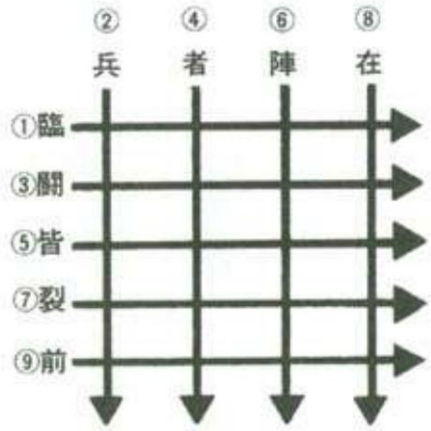
ILL. 71 – SIDDHAM KANMAN

Para ativar o símbolo, recite três vezes o mantra médio-longo de *Fudô Myôô: Namaku samanda basara nan senda makaroshana sowataya untarata kanman.*

Agora desenhe a flor de lótus, o disco lunar e o símbolo em seu peito e visualize-os ali. Uma luz vermelho-dourada irradia do símbolo até que todo o seu corpo esteja preenchido com ela.

Agora, puxe a mão direita (a espada) para fora da esquerda e mova a mão esquerda, sem soltar o mudrâ, para o quadril. Conforme mostrado na ilustração, corte cinco linhas horizontais e quatro verticais no ar.

Machine Translated by Google



ILL. 72 – CUTTING DIRECTION OF THE 9 SIGNS

Com cada corte, entoe os nove símbolos *Rin — byo — to — sha — kai — jin-* retsu - zai - zen ( ) *como um* 臨兵闘者皆陣列在前 *Kiai 7S e visualize sua mão em espada como se tivesse uma lâmina genuína que emite luz e corta qualquer tipo de influência perturbadora.*

Mova sua mão direita da espada de volta para a mão esquerda da corrente como estava antes, de modo que mudrâ de abertura é criado. Agora as formas em seu peito se dissolvem.

*

Sinta o que está acontecendo dentro de você por mais um momento e então se despeça do contato distante com Fudô Myôô dizendo ou pensando calmamente: "Querido Fudô Myôô, agradeço pela bela meditação e peço permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho."

Sopre fortemente entre as mãos e depois esfregue-as para se desligar do contato.

Se necessário, aterre-se por um tempo aplicando Reiki nas solas dos pés.
pés e depois fazer alguns exercícios físicos.

Prática 2: Os Nove Mudrâs e o Kuji Kiri

Cada mantra dos Nove Símbolos também tem um mudrâ. Quando estes são aplicados corretamente, você pode usá-los para convidar os seres de luz a entrarem em você e atingirem seus poderes e habilidades individuais ao se fundirem com eles. Então os poderes de cura dos seres de luz podem ter um efeito interno e externo. "Interno" representa seu próprio desenvolvimento e "externo" significa a possibilidade de tornar esses poderes disponíveis para outros seres e lugares.

Todos os nove mantras, mudrâs e símbolos têm efeitos únicos que, como um todo, levam a conhecer a si mesmo na parte mais profunda do seu ser. Esta é também uma das razões pelas quais o *Kuji kiri* era tão popular entre os *Ninja* e alguns dos Samurais; dizia-se que apenas aqueles que se conhecem também podem conhecer o inimigo e se tornar cem vezes mais perigosos do que o próprio inimigo como resultado. Por meio da autopercepção, é possível conhecer o inimigo e reconhecer com antecedência o que ele está planejando fazer e quando o fará. Isso significa que você

Machine Translated by Google

pode evitar os perigos com antecedência. Através da proteção da Grande Deusa da Luz *Dai Marishi Ten,* essa proteção também pode ocorrer inconscientemente, pois as coisas acontecem para garantir que você esteja cada vez mais no lugar certo na hora certa.

Aplicações

Conecte-se através do contato distante com o Imperturbável Rei da Sabedoria ***Fudô Myôô.***
Dê-lhe as boas-vindas com as palavras: "Querido ***Fudô Myôô,*** *venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

Conecte-se através do contato distante com a Grande Deusa da Luz ***Dai*** *Marishi Ten.*
Cumprimente-a com as palavras: "Querida ***Dai*** *Marishi Ten, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

*

Visualize uma flor de lótus na sua frente, sobre a qual repousa um disco lunar em pé. Com seu olho interno, desenhe o símbolo *ma* de *Dai Marishi Ten* nele.

Para ativar o símbolo, recite o mantra de *Dai Marishi Ten: Namaku samanda bodanan om Sutras ei sowaka* três vezes.

Agora puxe a flor de lótus, o disco lunar e o símbolo para dentro do seu peito e visualize-os lá. Uma luz radiante vermelho-dourada agora emana do símbolo até que ele preencha completamente seu corpo.

Agora desenhe o primeiro símbolo no ar com a palma da sua mão. Assuma o mudrâ apropriado e recite o mantra apropriado com ele uma vez, dizendo-o com *ki.* Passe por todos os nove símbolos, mantras e mudrâs dessa maneira. (As sequências de traços dos símbolos podem ser encontradas com os mudrâs individuais.)

Machine Translated by Google



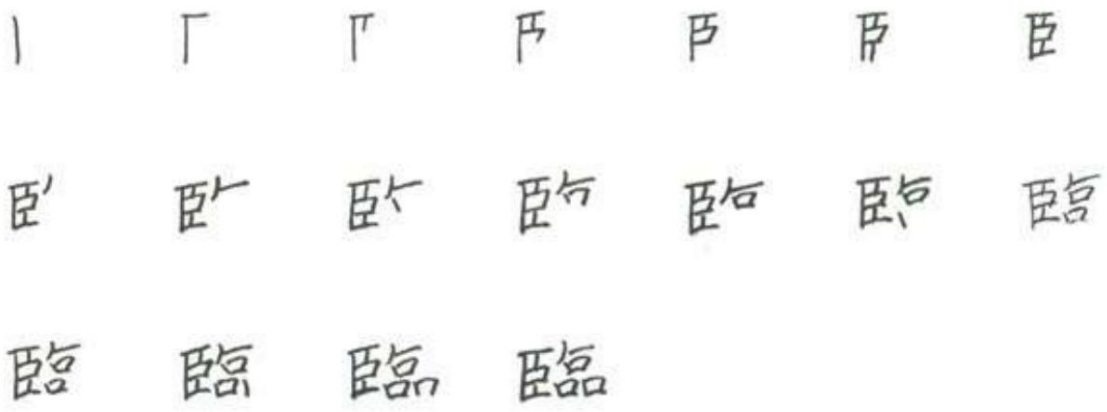
ILL. 73 – STROKE SEQUENCE FOR THE SIDDHAM MA

臨 *Rin* **— O Mudra da Velha Solidão**

(Japonês: *Toko em* 獨古印)



ILL. 74 – MUDRÂ OF THE OLD LONELINESS



ILL. 75 – STROKE SEQUENCE FOR RIN

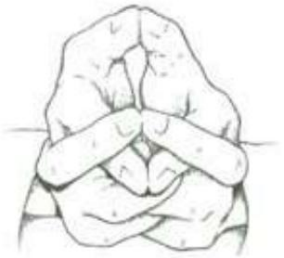
Posição da mão: O dedo indicador e o polegar da mão direita e esquerda são estendidos de modo que as pontas dos dedos se toquem. Os outros dedos formam anéis que se encaixam um no outro.

Significado esotérico: O mudrâ *rin* é a expressão física do raio *Vajra*

Machine Translated by Google

(Jap.: *kongô*\ um cetro budista que é usado para rituais). O *Vajra* descreve os poderes da sabedoria que destroem a ignorância. O mudrâ é usado para construir a força para superar obstáculos mentais e físicos.

兵 **Byo — O Mudra da Grande Roda Vajra** (Jap.: *Daikongôrin em* 大金剛輪印)



ILL. 76 – MUDRÂ OF THE GREAT VAJRA WHEEL



ILL. 77 – STROKE SEQUENCE FOR BYÔ

Posição das mãos: Os dedos pequenos e os dedos anulares são enrolados um no outro. Os dedos indicadores e polegares são posicionados de modo que as pontas dos dedos de ambas as mãos se toquem. Os dedos médios são colocados na parte de trás dos dedos indicadores e se tocam nas pontas dos dedo

Significado Esotérico: Byo é o mudrâ para a grande Roda Vajra. É o símbolo do conhecimento que transcende todas as limitações mundanas. Pode ser usado para trazer energias canalizadas para vários níveis de consciência.

鬪 *Para* - **O Mudra do Leão Exterior**

(Japonês: *Gejiji em* 外獅子印 *)*



ILL. 78 – MUDRÂ OF THE OUTER LION



ILL. 79 – STROKE SEQUENCE FOR TÔ

Machine Translated by Google

Posição da mão: O dedo indicador direito é estendido entre o dedo médio e o anelar da mão esquerda. O dedo indicador esquerdo é estendido da mesma forma entre o dedo médio e o anelar da mão direita. Os dedos médios são colocados na abertura entre o dedo anelar e o indicador para que eles envolvam o dedo indicador. As pontas dos dedos apontam para baixo e se tocam nas unhas. Os dedos anelar e os dedos mínimos são estendidos e colocados juntos.
A distância entre os dedos mindinhos e os dedos anulares deve permanecer um pouco aberta. Esta é a boca. Os polegares são as orelhas e as pontas dos dedos indicadores são os olhos do leão.

Significado Esotérico: To é o Mudra do Leão Exterior. Isso se refere ao rugido desse animal poderoso. Concentrar o poder em um ponto rugindo *(kiai)* pode intimidar consideravelmente o oponente e levar à vitória. Também pode ser útil para despertar, a fim de deixar de lado certas estruturas na personalidade. A intuição, a mente e o carisma são fortalecidos.

者 *Sha* — **O Mudra do Leão Interior**

(Japonês: *Naijiji em* 内獅子印)



ILL. 80 – MUDRÂ OF THE INNER LION



ILL. 81 – STROKE SEQUENCE FOR SHA

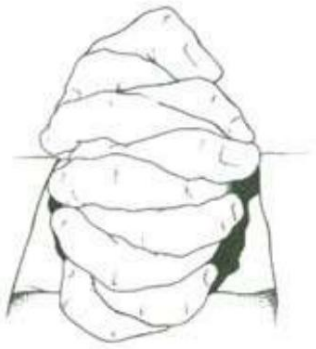
Posição da mão: A ponta do dedo anelar direito é estendida entre o dedo médio e o indicador esquerdos. A ponta do dedo anelar esquerdo é estendida da mesma forma entre o dedo médio e o indicador direito. Os dedos médios da mão direita e esquerda envolvem os dedos anelares de modo que as pontas dos dedos apontem para baixo. Os polegares, os dedos mínimos e os dedos indicadores são estendidos e colocados juntos. Os dedos mínimos formam as orelhas. A distância entre os polegares e os dedos indicadores é a boca. As pontas dos dedos anelares são os olhos do leão.

Significado Esotérico. Sha como o símbolo do leão interior desperta os poderes internos e a percepção direcionada para dentro. Pensamentos negativos se dissolvem e a vontade é fortalecida. Isso promove a habilidade de curar os outros e os poderes de autocura.

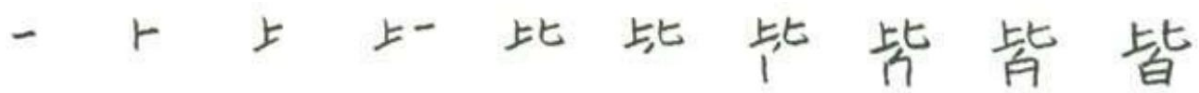
皆 *Kai* - **O Mudra Torcido para Fora** (Jap.:

Gebaku em) 外縛印

Machine Translated by Google



ILL. 82 – MUDRÂ WRUNG TO THE OUTSIDE



ILL. 83 – STROKE SEQUENCE FOR KAI

Posição das mãos: Os dedos de ambas as mãos estão dobrados.

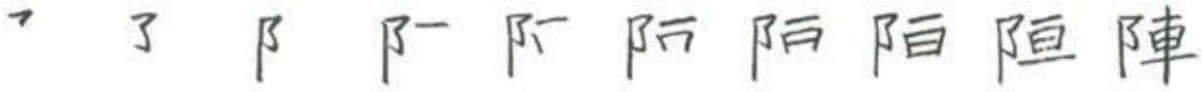
Significado Esotérico. Com *kai,* as conexões e ilusões que perturbam nosso reconhecimento de nossa própria divindade são eliminadas. Quanto mais reconhecemos e integramos nossa própria divindade, mais facilmente podemos desenvolver nossas habilidades sutis.

陳 *Jin* - **O Mudra Torcido para Dentro**

(Japonês: *Naibaku em* 内縛印)



ILL. 84 – MUDRÂ WRUNG TO THE INSIDE



ILL. 85 – STROKE SEQUENCE FOR JIN

Posição das mãos: Os dez dedos da mão direita e esquerda estão entrelaçados um com o outro em direção ao interior.

Significado esotérico: Com *jin,* podemos fortalecer nossa autoconfiança em nossa própria intuição habilidades e o efeito do nosso carisma sobre os outros.

列 *Retsu* - **O Mudra do Punho da Sabedoria**

(Japonês: *Frango em* 智拳印)

Machine Translated by Google



ILL. 86 – MUDRÂ OF THE WISDOM FIST



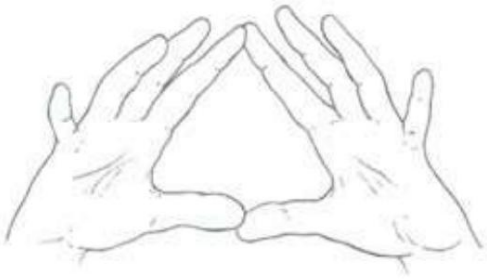
ILL. 87 – STROKE SEQUENCE FOR RETSU

Posição da mão: Os quatro dedos da mão esquerda envolvem o dedo indicador estendido da mão direita. Os quatro dedos restantes da mão direita formam um punho. A ponta do polegar esquerdo toca a ponta do dedo indicador direito.

Significado esotérico: A união das duas mãos em *retsu* simboliza a perfeição através da união do Deus e da Deusa do Mundo Diamante e do Mundo do Útero de Dainichi Nyorai.
O mudrâ ajuda na liberação do tempo e do espaço. Ele fortalece as habilidades de cura à distância e orientação nos mundos astrais. É um meio extraordinário para a transmissão da consciência para outros mundos, assim como a luz de *Dainichi Nyorai* brilha em todos os lugares.

在 *Zai* - O Mudra da Roda do Sol

(Japonês: *Nichi rin em* 日輪印)



ILL. 88 – SUN-WHEEL MUDRÂ



ILL. 89 – STROKE SEQUENCE FOR ZAI

Posição das mãos: As pontas dos dedos indicadores direito e esquerdo, assim como as dos polegares, estão se tocando de modo que um círculo é criado que parece o sol (Roda do Sol). O outro

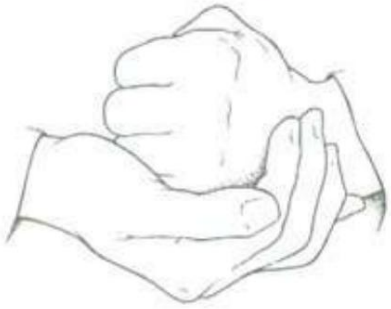
Machine Translated by Google

os dedos são estendidos para o lado. Eles formam o halo do sol.

Significado Esotérico. Um triângulo é criado entre os dedos quando as mãos formam o mudrâ *zai.* O triângulo, como também aparece no Mandala do Mundo do Útero, simboliza o fogo que destrói todas as impurezas. Ao mesmo tempo, é como um tipo de portal e especialmente útil para se tornar um com outros seres e coisas.

前 *Zen* — O Mudra da Forma Oculta

(Japonês: *Ongyô em* 隱形印 *)*



ILL. 90 – MUDRÂ OF THE CONCEALED FORM



ILL. 91 – STROKE SEQUENCE FOR ZEN

Posição da Mão: A mão esquerda forma um punho, deixando um espaço oco dentro. Nesta variação do mudrâ *Ongyô,* a mão direita não é segurada acima do punho (cf. página 241), mas o envolve protetoramente por baixo.

Significado esotérico: Zen oferece a proteção necessária em todos os momentos habituais ou mesmo em um ambiente estrangeiro, tornando-nos invisíveis e invioláveis às influências perturbadoras.
Assuma o Mudra da Mão da Espada *(Shuto* in). Quando fazemos isso, a mão direita forma a espada e a mão esquerda é a corrente do Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myôô.* Aqui está como fazer:
Estenda os dedos indicador e médio da mão direita (espada) para cima. Dobre o dedo mínimo e o dedo anelar. Toque as unhas dos dois dedos com a ponta do polegar.
Faça o mesmo com a mão esquerda (corrente). Enfie as pontas dos dedos indicador e médio estendidos da mão direita de baixo para dentro do buraco entre o polegar, o dedo anelar e o dedo mínimo da mão esquerda.

Visualize uma flor de lótus na sua frente, sobre a qual repousa um disco lunar em pé. Com seu olho interior, desenhe nele o símbolo *kanman* de *Fudô Myôô .*

Para ativar os símbolos, recite três vezes o mantra médio-longo de *Fudô Myôô:*
Namaku samanda basara nan senda makaroshana sowataya untarata kanman.

Agora puxe a flor de lótus, o disco lunar e o símbolo para o seu peito e visualize-os ali. Uma luz vermelho-dourada emana do símbolo até preencher completamente seu corpo.

Agora puxe a mão direita (a espada) para fora da mão esquerda e mova a mão esquerda, sem

Machine Translated by Google

desfazendo o mudrâ, até o seu quadril. Conforme mostrado no gráfico, use a mão direita para cortar cinco linhas horizontais e quatro verticais no ar. Com cada corte, entoe os Nove Símbolos *Rin — byd — to — sha - kai -jin - retsu - zai - zen* ( ) como um *Kiai* e visualize sua mão em espada como se fosse uma lâmina real que tem luz irradiando dela e corta toda influência perturbadora.

Mova sua mão direita da espada de volta para a mão esquerda da corrente como era antes, para que o mudrâ inicial seja criado. Agora as formas dentro de você se dissolvem. Fique com esse sentimento por mais um momento e então se despeça do contato distante com ***Fudô Myôô*** *e* ***Dai Marishi Ten*** *dizendo ou pensando baixinho: Queridos* ***Fudô Myôô*** *e queridos* ***Dai*** *Marishi Ten, agradeço pela bela meditação e peço permissão para chamá-los novamente em breve. Desejo a vocês a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho."*

Sopre fortemente entre as mãos e depois esfregue-as para se desligar do contato.

Se necessário, aterre-se por um tempo aplicando Reiki nas solas dos pés.
pés e depois fazer alguns exercícios físicos.

Prática 3: Adorando o Deus Sol Nitten



ILL. 92 – THE SUN GOD NITTEN

O Deus Sol *Nitten* era originalmente o Deus Sol indiano *Sûrya* e também tem uma conexão próxima com *Dainichi Nyorai* e *Dai Marishi Ten* por causa do símbolo *Siddham* similar . Com exceção do Japão, o Deus Sol *Nitten* raramente aparece no budismo. *Nitten* senta-se em um lótus

Machine Translated by Google

disco em cima de cinco ou oito cavalos. No Mandala do Mundo Diamante *(kongôkat), Nitten* às vezes monta um cavalo e segura uma bola do sol na frente do seu coração.

Assuma o *Gasshd* mudrâ, respire em seu hara e curve-se três vezes na direção de o Leste, onde o sol nasce. (Um momento especialmente bom para esta prática é ao nascer do sol.) *Conecte-se com o Deus Sol Nitten através do contrato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Querido Deus Sol Nitten, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

*

Retome o *Gasshd* mudrâ e recite o mantra do Deus Sol *Nitten* três vezes:

Sobre ajichiya sowaka.

*

Conecte-se com Dai Marishi Ten através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Dai Marishi Ten, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Retorne suas mãos para *Gasshd* e recite o mantra três vezes:

Om Sutrasei sowaka.

Recite também o seguinte mantra três vezes:

Namu kimyô chorai, dainittenshi, amaterashi mashimasuhi no ongami, ido shujoko, fusho shitenge.

*

*Conecte-se com **Dainichi Nyorai** através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Caro **Dainichi Nyorai,** venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

*

Agora assuma o Mudra das Mãos Cruzadas para Fora *(Gebaku in)* e recite o primeiro

Machine Translated by Google

mantra curto de Dainichi Nyorai para a “Destruição das Sete Dificuldades” três vezes:

Om abira unken

Agora assuma o Mudra das Mãos Cruzadas para Dentro *(Naibaku para dentro)* e entoe o primeiro mantra curto de *Dainichi Nyorai* para “Reviver os Sete Estados de Felicidade” três vezes:

Om bazara dadoban

Agora assuma o mudrâ *Kongô Gasshô* colocando as palmas das mãos juntas e cruzando levemente as pontas dos dedos.

Visualize o Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai* à sua frente, bem como o Deus Sol *Nittenshi* e a Deusa da Luz *Dai Marishi Ten* à direita e à esquerda dele ou seus símbolos *Siddham* ao mesmo tempo em flores de lótus e discos lunares.



ILL. 93 – SIDDHAM A FOR NITTENSHI – SIDDHAM VAM FOR DAINICHI NYORAI – SIDDHAM MA FOR DAI MARISHI TEN

Recite o seguinte mantra três vezes:

Sobre ajichiya marishiei sowaka

Agora desenhe o primeiro dos Nove Símbolos com a palma da sua mão no ar. Assuma o mudrâ apropriado e recite o mantra apropriado com ele uma vez, dizendo-o com *ki.* Passe por todos os Nove Símbolos, mantras e mudrâs dessa maneira.

臨 *Rin* - **O Mudra da Velha Solidão** (Jap.: *Toko em* Os dedos 獨古印 **)**
indicadores e polegares da mão direita e esquerda são estendidos de modo que as pontas dos dedos se toquem. Os outros dedos formam anéis que se encaixam um no outro.

兵 *Byd* - **O Mudra da Grande Roda Vajra**

(Japonês: *Daikongôrin em* 大金剛輪印)

Os dedos mínimos e os dedos anulares são enrolados um no outro. Os dedos indicadores e polegares são posicionados de modo que as pontas dos dedos de ambas as mãos se toquem. Os dedos médios são colocados na parte de trás dos dedos indicadores e se tocam nas pontas dos dedos.

鬪 *Para* - **O Mudra do Leão Exterior** (Jap.: *Gejiji em O dedo* 外獅子印 *)*

indicador direito é estendido entre o dedo médio e o anelar da mão esquerda. O dedo indicador esquerdo é estendido da mesma forma entre o dedo médio e o anelar da mão direita. Os dedos médios são colocados na abertura entre o dedo anelar e o indicador para que eles envolvam o dedo indicador. As pontas dos dedos

Machine Translated by Google

aponte para baixo e toque um no outro nas unhas. Os dedos anulares e os dedos mínimos são estendidos e colocados juntos. A distância entre os dedos mínimos e os dedos anulares deve permanecer um pouco aberta. Esta é a boca. Os polegares são as orelhas e as pontas dos dedos indicadores são os olhos do leão.

者 ***Sha*** - **O Mudra do Leão Interior** (Jap.: *Naijiji em* A 内獅子印 *)*

ponta do dedo anelar direito é estendida entre o dedo médio e o indicador esquerdos. A ponta do dedo anelar esquerdo é estendida da mesma forma entre o dedo médio e o indicador direitos. Os dedos médios da mão direita e esquerda envolvem os dedos anelares de modo que as pontas dos dedos apontem para baixo. Os polegares, os dedos mínimos e os dedos indicadores são estendidos e colocados juntos. Os dedos mínimos formam as orelhas. A distância entre os polegares e os dedos indicadores é a boca. As pontas dos dedos anelares são os olhos do leão.

皆 *Kai* - O **Mudra** Torcido **para** Fora (Jap.:
Gebaku *em)* 外縛印

Os dedos de ambas as mãos estão dobrados.

陳 *jin* - O **Mudra torcido para dentro** (Jap.: *Naibaku em* 内縛印)

Os dez dedos da mão direita e esquerda estão entrelaçados um com o outro em direção ao interior.

列 *Retsu* - O **Mudra do** Punho **da Sabedoria** (Jap.: *Chiken in* 智拳印)

Os quatro dedos da mão esquerda enrolados em volta do dedo indicador estendido da mão direita. Os quatro dedos restantes da mão direita formam um punho. A ponta do polegar esquerdo toca a ponta do dedo indicador direito.

在 *Zai* - **O Mudra** da Roda do Sol (japonês: *Nichi rin in* 日輪印)

As pontas dos dedos indicadores direito e esquerdo, assim como as dos polegares, estão se tocando, de modo que um círculo é criado, parecendo o sol (roda solar). Os outros dedos são estendidos para o lado. Eles formam o halo do sol.

前 *Zen* - O **Mudra da** Forma **Oculta**

(Japonês: *Ongyd em* 隱形印)

A mão esquerda forma um punho, deixando um espaço oco dentro. A mão direita cobre protetoramente o punho esquerdo.

Assuma o Mudra da Mão da Espada *(Shuto* in). Quando fazemos isso, a mão direita forma a espada e a mão esquerda é a corrente do Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myôô.* Aqui está como isso é feito: Estenda os dedos indicador e médio da mão direita (espada) para cima. Dobre o dedo mínimo e o dedo anelar. Toque as unhas dos dois dedos com a ponta do polegar. Faça o mesmo com a mão esquerda (corrente). Enfie as pontas dos dedos indicador e médio estendidos da mão direita de baixo no buraco entre o polegar, o dedo anelar e o dedo mínimo da mão esquerda.

Machine Translated by Google

Visualize uma flor de lótus na sua frente, sobre a qual repousa um disco lunar em pé. Com seu olho interior, desenhe nele o símbolo *kanman* de *Fudô Myôô .*

Para ativar os símbolos, recite três vezes o mantra médio-longo de *Fudô Myôô:*
Namaku samanda basara nan senda makaroshana sowataya untarata kan-man.

Agora puxe a flor de lótus, o disco lunar e o símbolo para dentro do seu peito e visualize-os lá. Uma luz vermelho-dourada emana do símbolo até preencher completamente seu corpo. Então puxe a mão direita (a espada) para fora da esquerda e mova a mão esquerda, sem desfazer o mudrâ, para o seu quadril. Conforme mostrado no gráfico, use a mão direita para cortar cinco linhas horizontais e quatro verticais no ar. Com cada corte, entoe os Nove Símbolos *Rin — by6 — to — sha — kai — jin — retsu — zai — zen* ( ) como um *Kiai* e visualize sua mão da espada como se fosse uma lâmina real que tem luz irradiando dela e corta toda influência perturbadora.

臨兵鬪者皆陳列在前

Mova sua mão direita da espada de volta para a mão esquerda da corrente como estava antes, para que o mudrâ inicial seja criado. Agora coloque ambas as mãos em *Gasshb* e recite o seguinte mantra uma vez:

Goji muko, aimin nauju
*

Despeda-se do contato distante com todos os seres de luz individualmente, dizendo ou pensando calmamente: “Agradeço pela bela meditação e peço permissão para chamá-lo novamente em breve. Desejo a você a bênção e a proteção da Força Criativa em seu caminho.” Sopre fortemente entre suas mãos e então esfregue-as para se desligar do contato.

Machine Translated by Google



ILL. 94 –
STROKE
SEQUENCE FOR
THE SIDDHAM
KANMAN

Machine Translated by Google

Notas de rodapé

77 Qualquer pessoa interessada em *Ninjutsu,* uma arte marcial espiritual interna com alta ênfase na cura do corpo, mente e alma, pode entrar em contato comigo (Mark). Além do Reiki, *o Ninjutsu* é um dos pontos focais do meu trabalho. Desde 1987, estudei artes marciais internas com vários mestres japoneses até o grau de Mestre e desenvolvi meu próprio estilo espiritualmente orientado com base nisso.

78 *Kiai* (15,'n") é o termo usado em artes marciais para o grito de guerra com o qual as energias do corpo, fala e mente são sintonizadas umas com as outras. Como resultado, a energia é tão direcionada a um ponto que um foco máximo da força se torna possível.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 12

Dainichi Nyorai Kidô

Na segunda metade da década de 1990, minha pesquisa me levou (Walter) através das origens do Reiki até o Buda transcendental *Dainichi Nyorai.* Quanto mais eu aprendia sobre ele, mais impressionado eu ficava. O desejo cresceu dentro de mim de aprender diretamente com ele. Como há uma variedade de possibilidades no Rainbow Reiki para estabelecer uma conexão com um ser de luz, isso não foi realmente difícil. Os primeiros contatos com *Dainichi Nyorai* já mudaram toda a minha visão do Reiki — comecei a ter uma premonição das imensas dimensões dessa arte espiritual de cura que se estendia muito além de tudo que eu sabia sobre Reiki naquela época. *Dainichi Nyorai* era muito amigável. Ele generosamente me ensinou como seus poderes podem ser usados para cura e desenvolvimento da personalidade. Também comecei a me lembrar de muitas coisas porque já havia trabalhado frequentemente com ele, como logo reconheci.

Assim que me tornei confiante o suficiente por meio da minha experiência pessoal, comecei a passar bênçãos e práticas simples que ele me ensinou para meus alunos. O conhecimento deve fluir para ser útil. No início do novo milênio, comecei a transmitir também os ensinamentos mais profundos para meus alunos sob o título de *Dainichi Nyorai Kidô* na forma de seminários especiais. As experiências espirituais profundas que as pessoas tiveram com as práticas me encorajaram a expandir esta área do Rainbow Reiki.

Como resultado da minha cooperação com Mark, muitos outros detalhes emocionantes do ensinamento *de Dainichi Nyorai* vieram à tona. *Dainichi Nyorai Kidô* é agora um componente integral do Rainbow Reiki, que é ensinado até o Teacher Degree e está rapidamente encontrando cada vez mais amigos em todo o mundo.

As práticas e ensinamentos centrais de *Dainichi Nyorai Kidô* estão sendo transmitidos pela primeira vez neste livro. Qualquer pessoa treinada em Reiki pode realizá-los sem as iniciações adicionais que são necessárias para muitos outros métodos.

Gostaria primeiro de apresentar a prática *Mahâ Mudra ,* que é uma das bases do *Dainichi Nyorai Kidô.*

Dainichi Nyorai e Maha Mudrâ, a Grande Luz

Drainichi *Nyoai,* o Buda Transcendental, também é conhecido na Índia como *Buda Vairocana.* (Tenha cuidado ao procurar fontes! Existem duas divindades diferentes que têm esse nome.)

Ele é o sol espiritual, a Grande Luz. A Grande Luz simboliza o estado de não-

Machine Translated by Google

dualidade *(Sat-Chit-Anandd).* No Japão, ele foi equiparado por muitos séculos à Deusa do Sol (Shintô) *Amaterasu O Kami.*
Dainichi Nyorai une todos os elementos do universo dentro de si.

Ele ressoa profundamente com o Símbolo Mestre Reiki.

Ele é a fonte de todos os tipos de poder que fluem do Reiki.

Se você tiver a atitude interna adequada (isso é transmitido por *Sei Heki* no Sistema Reiki), que é alcançada através da técnica explicada abaixo e uma compreensão da filosofia espiritual, bem como a ação apropriada, o resultado será *Kaji.* Este é um fluxo espiritual de poder (isso é transmitido por *Choku Rei* no Sistema Reiki) de *Dainichi Nyorai* e do resto do mundo para você. Isso desperta o Buda dentro de você (isso é transmitido através do Símbolo Mestre no Sistema Reiki).

A prática do Mahâ Mudra

Esta prática apoia a experiência da unidade da consciência individual com a consciência cósmica do Um.

1. Sente-se com as pernas estendidas no chão. Coloque o pé direito com a sola na parte inferior esquerda perna.
2. Inspire profundamente. Ao expirar, mova a testa o máximo possível na direção dos joelhos.
3. Mova as mãos para a frente, próximas aos pés.
4. Relaxe, contraia o esfíncter anal, inspire profundamente e abaixe o queixo em direção ao peito.
5. Permaneça nessa posição até que ela se torne desagradável, continuando a prender a respiração.
6. Repita a prática do outro lado.
7. O ciclo de prática deve incluir nove vezes de cada lado.

Práticas Adicionais de Dainichi Nyorai Kidô

É útil executar as seguintes práticas na ordem listada aqui, pois elas são tecnicamente baseadas umas nas outras, por um lado, e desenvolvem habilidades mentais e espirituais, por outro lado, que são pré-condições para as práticas subsequentes. Faça cada uma das práticas até se sentir confiante sobre elas.

Prática 1: Meditação na Deusa Dai Marishi Ten

Machine Translated by Google



ILL. 95 – DAI MARISHI TEN

Estabeleça uma conexão com a Deusa Dai Marishi Ten através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa Dai Marishi Ten, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Assuma o mudrâ *Ongyô em* (Mudra da Grande Deusa Dai Marishi Ten).

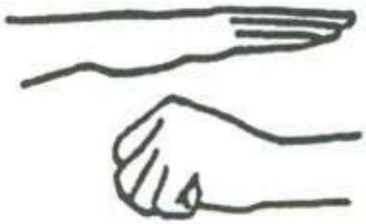
Visualize-se como *Dai Marishi Ten* em uma cor vermelha e tão brilhante quanto um rubi com três faces, três olhos e seis braços. Em suas mãos você segura um *Vajra* e um ramo *de Ashoka ,* arco e flecha, bem como uma agulha e um laço. Imagine que seu corpo vermelho está vazio por dentro. Você está gradualmente se tornando maior e maior. Do seu tamanho normal, você se expande para o de uma casa, uma montanha, a terra e, finalmente, o universo. Mantenha sua atenção lá. Então reduza-se ao tamanho de uma semente de gergelim. No entanto, a figura de *Dai Marishi Ten* ainda deve ser totalmente visível. Mantenha sua atenção nela.

Enquanto você alterna entre grande e pequeno, recite o mantra: *Om ajiteiya Dai Marishi Ten* 108 vezes ou um múltiplo disso.

*

Despeça-se do contato distante da sua maneira habitual.

Machine Translated by Google



ILL. 96 – ONGYÔ IN

Prática 2: Meditação na Coluna de Energia da Grande Deusa Dai Marishi Dez

*Estabeleça uma conexão com a Grande Deusa **Dai** Marishi **Ten** através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Grande Deusa **Dai** Marishi **Ten,** venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

Assuma o mudrâ *Ongyô em.*

Visualize seu corpo como *Dai Marishi Ten* no tamanho do seu próprio corpo e olhe para si mesmo de fora, saindo de si mesmo através do Chakra da Coroa. No centro do seu corpo oco, você agora vê uma coluna de energia luminosa vermelha 79 que também é oca.

Aumente essa coluna de energia da altura de um arranha-céu para a de uma montanha e então expanda-a para o universo. Além disso, estenda-a para as pontas dos dedos e pés. Deixe-a reduzir de tamanho novamente até que pareça tão fina quanto um fio de cabelo. No final, visualize tudo como vazio.

Despeça-se do contato distante da sua maneira habitual.

Prática 3: Meditação Protetora com Dainichi Nyorai e Fudô Mydo

*Estabeleça uma conexão com o Grande Buda Sol **Dainichi Nyorai** através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Querido **Dainichi Nyorai,** venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos. " Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

Machine Translated by Google

*Conecte-se também com o Rei da Sabedoria **Fudô Mydo** através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Querido Rei da Sabedoria **Fudô** Mydo, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

*

Assuma o mudrâ *Dainichi Nyorai Ken em* (Mudra do Pagode).



ILL. 97 – DAINICHI NYORAI KEN IN

Encha seus pulmões completamente com ar, primeiro inalando profundamente em seu Hara. Contraia o diafragma e mantenha esse estado o máximo de tempo possível. Então, expire completamente (pelo menos três vezes).

Ao expirar, visualize que a luz está emanando de todos os seus poros. Durante as primeiras sete respirações, a luz é preta (vento). Durante as próximas sete respirações, ela é azul-esverdeada (vazio), seguida por vermelha (fogo), branca (água) e amarela (terra). Essas luzes irradiam para o mundo inteiro e iluminam todos os lugares. Quando você inala, os raios retornam novamente pelos poros e preenchem o corpo (7 vezes).



ILL. 98 – SIDDHAM HÛM

Visualize que os raios estão saindo dos poros nas cinco cores enquanto o *Siddham zumbia.*
Eles também preenchem o mundo inteiro e todos os lugares. Quando você inala, eles retornam a você novamente e preenchem o corpo inteiro (7 vezes). Eles têm um rosto e dois braços. Na mão direita, eles seguram uma espada *Vajra* e um laço na mão esquerda. Todos eles têm uma expressão feroz e estão em

Machine Translated by Google

as cinco cores, mas elas não são maiores que uma semente de gergelim. Quando você exala, elas preenchem o mundo. Quando você inala, eles enchem seu corpo (7 vezes).



ILL. 99 – FUDÔ MYÔÔ

Agora as sílabas *do zumbido* são transformadas no ser de luz de aparência feroz, *Fudô Myôô.*

Agora visualize uma luz irada em cada poro. Todos eles estão olhando para fora do poros e formam uma espécie de capa protetora.

*

Despeça-se dos dois contatos distantes como de costume.

Prática 4: Abrindo os canais de energia para deixar o Ki fluir em um Caminho Controlado

Estabeleça a conexão com a Deusa Dai Marishi Ten através do contato distante.
Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa Dai Marishi Ten, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

**

Assuma o Mudra *Ongyô em.*

Visualize-se como *Dai Marishi Ten,* conforme descrito na Prática 1.

Visualize uma coluna de energia à direita e à esquerda da coluna de energia central 80. Eles começam na ponta do nariz, viajam pelo cérebro e depois descem pelas costas até o períneo.

Visualize essas colunas de energia como canais ocos. Na esquerda, o *Siddham*

Machine Translated by Google

um slappears. No da direita, aparece o Siddham *kd* 11.



ILL. 100 – SIDDHAM KA AND A

Visualize os contornos do *Siddham*^ tão finos quanto um fio de cabelo em uma cor vermelha. Ao expirar, deixe seu Chakra da Coroa com um *Siddham* após o outro e retorne novamente ao inspirar. Uma vez que você tenha dominado a visualização do *Siddham individual,* concentre-se na série do *Siddham.* Eles formam uma cadeia como um *Mdld* e acendem um após o outro como um fogo de fada.

Esta prática abre os canais de energia para que o *ki* possa fluir através deles de forma controlada.

*

Despeça-se do contato distante da maneira habitual.

Prática 5: Meditação Yabyum

Estabeleça a conexão com o Grande Buda Sol ***Dainichi Nyorai*** *através do contato distante. Estabeleça também a conexão com* ***Kongôsatta*** *através do contato distante^ Cumprimente ambos com as palavras: "Queridos* ***Dainichi Nyorai*** *e* ***Kongôsatta,*** *venho a vocês como uma pessoa doente e peço cura. Venho a vocês como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a vocês como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a vocês como alguém que é desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhes Reiki. Por favor, usem-no como desejarem para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

*

Assuma o mudrâ *Chiken em* (Mudra da Sabedoria Espiritual).

Machine Translated by Google



ILL. 101 – KONGÔSATTA



ILL. 102 – DAINICHI NYORAI WITH THE MUDRA CHIKEN IN

Visualize *Dainichi Nyorai* em seu Chakra Cardíaco. Ele se senta em posição de lótus e usa uma coroa. Suas mãos estão seguras no mudrâ *Chiken in.* Seu corpo brilha em uma luz dourada.

Kongôsatta flutua acima de sua cabeça. Ele também é adornado com uma coroa e é de uma cor azul luminosa enquanto ele se senta na posição de lótus. Sua Shakti senta em seu colo com seus braços e pernas o abraçando. Enquanto ele abraça Shakti, *Kongôsatta* segura suas mãos cruzadas na frente de seu Chakra Cardíaco. Em sua mão esquerda, ele segura um sino *Vajra* e um *Vajra* na mão direita.

Alternadamente, dedique sua atenção aos dois.

Ao fazer isso, recite o mantra *Om abira unken* 108 vezes ou um múltiplo dele.

Dainichi Nyorai e *Kongôsatta* agora se fundem e se dissolvem em luz, que agora está distribuído por todo o seu corpo. Permaneça neste estado por um tempo. *Despeça-se do contato distante da maneira habitual.*

Machine Translated by Google

Prática 6: Meditação das Dez Deusas Dai Marishi para Despertar o Fogo Interior

A postura correta: Sente-se ereto com a coluna vertebral reta e imagine que sua coluna vertebral consiste em moedas empilhadas umas sobre as outras. Ao inspirar, pressione o diafragma o mais para a frente possível. Abaixe o queixo na direção do peito e coloque a língua no palato. Assuma o Mudra da Meditação *(Zemui* in). Coloque as mãos abaixo do umbigo nas coxas. Olhe sempre na mesma direção e concentre-se na mente.

Respiração Calma: Mova sua cabeça lentamente da direita para a esquerda enquanto inspira e da esquerda para a direita enquanto expira (3 vezes). Inspire e expire lentamente (3 vezes) enquanto olha para a frente. Repita o total de seis respirações para os lados e para a frente com mais força. Respire lentamente até esse ponto. Faça a mesma coisa mais uma vez, mas mais intensamente. E mais uma vez, ainda mais intensamente, por um total de nove vezes.

Estabelecendo Contato e Visualização: Estabeleça uma conexão com a Deusa *Dai Marishi Ten* através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: “Querida Deusa *Dai Marishi Ten,* venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos.” Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

Assuma o mudrâ *Ongyô em* (Mudra da Grande Deusa *Dai Marishi Ten).* Visualize-se como *Dai Marishi Ten* em uma cor vermelha e vazio por dentro.

Percepção do Sistema Energético por meio da Visualização: Medite nos quatro primeiros chakras principais. Visualize os chakras como flores redondas no interior oco. Agora todos eles têm a cor vermelha, que representa as delícias da vida aqui. Cada chakra é translúcido e brilhante. Posicionados um em cima do outro, eles simbolizam o tronco da Árvore da Vida. O tronco se estende do Chakra Raiz ao Chakra Coronário. À direita e à esquerda dele correm canais de energia adicionais. Eles começam no Primeiro Chakra, correm pelas costas até acima do cérebro e terminam no rosto, no nível do nariz. Muitos outros canais de energia irradiam dos chakras individuais.

Despertando o Poder Secreto de Dai Marishi Ten: Em seu Hara, crie o *Siddham a* com linhas tão finas quanto um fio de cabelo, flutuando, e quase tão altas quanto meio dedo. É marrom avermelhado e ardente. Da sílaba a, o som fervente *dephem* é ouvido soa. *Phem* é como o crepitar de um pavio de vela queimando.

A sílaba *ham* em uma cor branca agora aparece no Chakra da Coroa. A sílaba *ham* parece que um doce néctar quer pingar dela. Ao inspirar, imagine como a energia vital penetra em você através da coroa para a coluna de energia do meio, direita e esquerda. A energia vital imediatamente dispara para baixo e encontra a sílaba *a* no Hara. Tocada pela energia vital, a sílaba *a* acende ainda mais vermelha, assim como soprar carvão a faz brilhar. Toda vez que você inala, a energia vital é atraída através dos canais de energia, sobre os quais o

Machine Translated by Google

chakras estão localizados. Durante a expiração, ele é distribuído por todo o corpo.
Assim que você puder fazer isso sem muito esforço, continue para o próximo passo. Caso contrário, termine a prática se afastando do contato distante da sua maneira usual.



ILL. 103 – SIDDHAM A

Visualize como uma pequena chama do comprimento de meio dedo está piscando para cima a partir da sílaba a. A chama é vertical, translúcida e luminosa, vermelha e vazia. Ao mesmo tempo, a chama parece uma espiral giratória.

Com cada respiração, a chama agora cresce um pouco para cima. Com a oitava respiração, a chama atinge o Segundo Chakra. Com mais dez respirações, todas as pétalas de lótus do Segundo Chakra são preenchidas com a chama. Com as próximas dez respirações, todo o corpo inferior se enche de chamas até as pontas dos dedos dos pés. Durante as dez respirações seguintes, o corpo se enche de chamas até a altura do Quarto Chakra. Com as próximas dez respirações, as chamas sobem no corpo para o Quinto Chakra. Com as próximas dez respirações, as chamas finalmente alcançam o Chakra da Coroa.



ILL. 104 – SIDDHAM HAM

Com as próximas dez respirações, a sílaba *ham* se funde no Chakra Coronário e se transforma na energia lunar (o poder da Deusa) que preenche completamente o Chakra Coronário.

Com as próximas dez respirações, a energia da lua agora preenche o Quinto Chakra. Com as próximas dez respirações, ela preenche o Quarto Chakra. Com as próximas dez, ela preenche o Terceiro Chakra. Com as próximas dez, ela preenche o Segundo Chakra e com as próximas dez, o Primeiro Chakra. E com as próximas dez respirações, a energia da lua agora preenche todo o corpo até as pontas dos dedos e dos pés.

Permaneça um tempo no estado das chamas.

Termine a meditação despedindo *-se de Dai Marishi Ten ,* como de costume.

Observação: se feito diariamente e regularmente, o número de respirações pode ser gradualmente diminuído, pois o volume dos pulmões se expande com o tempo.

Machine Translated by Google

Benefício: Aumenta a vitalidade física e mental; auxilia na percepção de energias sutis, reduz sensações de frio em partes individuais do corpo e desperta os fogos internos.

Prática 7: Meditação da Chama Gasshô

Estabeleça uma conexão com a Deusa Dai Marishi Ten através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa Dai Marishi Ten, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder

Assuma o mudrâ *Ongyô.* Visualize-se como *Dai Marishi Ten* em uma cor vermelha e oca, com as três colunas de energia, os chakras e a sílaba *a* no Segundo Chakra, conforme descrito na prática anterior.

Agora visualize um sol radiante no Hara e nos Chakras das Mãos e dos Pés. Sente-se no chão, levante as pernas para que você possa colocar os pés juntos — o que é praticamente fazer *Gasshô* com os pés. Coloque as palmas das mãos em *Gasshô* na frente do seu coração. 85 Ao esfregar as mãos e os pés, chamas se elevam do sol que tocam o sol no Hara. Dali, outra chama sobe e encontra a sílaba a. Da sílaba a, o fogo se espalha por todo o corpo. Então, uma luz brilhante irradia do corpo em todas as direções, como se o corpo fosse um grande sol. O mundo inteiro é preenchido por essa luz. Para encerrar, execute a prática física *Maha-Mudra* de *Dainichi Nyorai Kidô* por 21 vezes. Sente-se com as pernas estendidas no chão. Coloque o pé direito com a sola na perna esquerda inferior. Inspire profundamente. Ao expirar, mova a testa o máximo possível na direção dos joelhos. Coloque as mãos para a frente, ao lado dos pés. Relaxe, contraia o esfíncter anal, inspire profundamente e abaixe o queixo até o peito. Permaneça nessa posição até que se torne desagradável, enquanto continua a prender a respiração. Repita o exercício do outro lado.

*

Conclua a meditação despedindo-se de Dai Marishi Ten como de costume.

Prática 8: Meditação "Chama e Gota"

*Estabeleça a conexão com o Buda Imperturbável **Ashuku Nyorai** através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Querido **Ashuku Nyorai,** venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como*

Machine Translated by Google

compensação, eu lhe envio Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos."
Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki

Machine Translated by Google



ILL. 105 – ASHUKU NYORAI



ILL. 106 – THE SIDDHAM SYMBOLS A AND HŪM

Machine Translated by Google

Visualize-se como *Ashuku Nyorai* em uma forma masculina e uma cor azul-celeste. Seu corpo contém as três colunas de energia e chakras. A sílaba *a* está no Hara e a sílaba *hum* está no Chakra da Coroa. Com um estalo, uma chama desliza rapidamente para baixo. Isso agita o fogo e atinge o Segundo Chakra. Por causa do calor crescente, a sílaba *hum* agora começa a derreter. Gotas quentes caem do *hum.* Onde quer que toquem as chamas, elas se tornam ainda mais fortes e sobem ao longo dos chakras até o Quinto Chakra. Finalmente, o último pedaço do *hum* derretido pinga nas chamas do Quinto Chakra. Fique por um tempo neste estado. A partir daqui, o *hum* derretido desliza para o Chakra do Coração. Também fique neste estado por um tempo. Isso também continua para o Terceiro, Segundo e Primeiro Chakra.

*

Conclua a meditação despedindo-se de Ashuku como de costume.

Exercício de aterramento após cada meditação

Para encerrar, faça o seguinte exercício físico após a meditação: Coloque as mãos sobre os joelhos e balance o quadril da direita para a esquerda. Permaneça na mesma posição e circule a cabeça, depois mova-a para frente e para trás. Agora ajoelhe-se. As mãos permanecem sobre os joelhos. A partir daí, mova a parte superior do corpo de um lado para o outro. Se estiver sentado no chão, apoie-se com as mãos atrás de você e sacuda as pernas no ar. Levante as pernas e mova 86 a parte superior do corpo de um lado para o outro. Expire com força e esfregue ou massageie todo o seu corpo

Notas de rodapé

79 Skr.: *Sushumnd nadi* = Canal de energia ascendente através do centro da coluna vertebral.

80 A coluna de energia direita é chamada *Pinguid nddi* e a esquerda é *Idd-nddi* em sânscrito.

81 Quando um nível avançado é alcançado, os símbolos *Siddham a, d, i, i, u, u, ri, ri, li, li, e, ei, o, ou, ang* e *a* são adicionados.

82 Quando um nível avançado é alcançado, os símbolos *Siddham kha, ga, gha, nga, cha, chha, ja, jha, nya, ta, tha, da, dha, na (sons fortes); ta, tha, da, dha, na (sons suaves), pa, pha, ba, bha, ma; sim, ra, la, va; sha, ksha, sa, ha* e *kshya* são adicionados.

83 De acordo com a tradição hindu, os sons e sílabas *Siddham* de Brahmâ, o Criador, foram dados a Ganesha, o Deus do Aprendizado, e Ganesha os passou para os seres humanos. Quando pronunciadas e escritas corretamente, essas palavras que foram transmitidas pelos deuses têm influências psíquicas diretas como “ondas de presentes” de amor-

Machine Translated by Google

gentileza. Somando todos os *Siddham* resulta no número 50, que é simbolizado por 50 crânios da Grande Shakti, a mãe divina *Vajra-Yogini.*

84 *Vajra Dhara* (Tib. *Dorje Cbang)* é uma forma especial de *Vajrasattva* (Tib. *Dorje Sempa,* Jap. *Kongô Satta).* Ele representa o aspecto tântrico de *Vairocana* na posição *Yabyum .*
Eles são o equivalente budista de Brahmâ (Jap. *Bonten).* No Japão, ele geralmente monta um elefante branco.

85 Esta posição de meditação corresponde à Meditação Rainbow Reiki *Gasshô ,* conforme descrita em detalhes no *The Complete Reiki Handbook* de Walter Liibeck, Lotus Press. Veja as páginas 131-139.

86 Outras sugestões e explicações sobre o tema do aterramento podem ser encontradas no capítulo sobre a integração significativa de experiências espirituais

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 13

Monte Kurama



ILL. 107 – THE VIEW FROM MOUNT KURAMA

Depois que o Dr. Usui tentou por muito tempo descobrir o significado e as aplicações dos símbolos encontrados nos textos antigos, ele passou três semanas no Monte Kurama para meditar lá. Esta montanha, que tem cerca de 1870 pés de altura, fica ao norte da Prefeitura de Kyoto, a cerca de 12 quilômetros do palácio do Tennô na cidade de Kyoto. Hoje é possível ir até a base do Kurama de trem. De lá, certamente é possível subir a montanha. No entanto, na época do Dr. Usui, era tudo menos fácil chegar lá. Existem muitas montanhas no Japão, incluindo muitas montanhas sagradas que o Dr. Usui poderia ter escalado.
Então por que exatamente ele escolheu o remoto Monte Kurama?

No *Sarashina Nikki,* um diário do início do século XI, está escrito: "Kurama está tão coberto de vegetação que mesmo se você decidir ir lá em peregrinação, você não partirá por causa do seu medo." Desde tempos imemoriais, o Monte Kurama tem a reputação de estar repleto de demônios desagradáveis que aterrorizam os visitantes que se aproximam. Além dos demônios, ainda existem outros obstáculos que não devem ser subestimados. No entanto, se você não fala japonês, não precisará se preocupar com eles. Como você deve saber: a ignorância é uma bênção. Para ser preciso, há sinais na língua japonesa no caminho para o topo que alertam urgentemente contra ir mais func

Machine Translated by Google

para a floresta — a menos que você queira se familiarizar mais de perto com um ou mais ursos japoneses. Cerca de uma vez por ano, há um artigo de jornal sobre como alguém queria alimentar os ursos com mel. Nesses casos, não é raro que o urso fique tão entusiasmado que também limpe um braço ou outro membro do fornecedor de mel. Aliás, qualquer um que fuja de um urso deve ter cuidado para não pisar em uma *Mamushi.* Esta é uma cobra japonesa venenosa com um padrão amarelo-preto muito bonito. Qualquer um que seja mordido por uma cobra dessas não tem muito tempo para ir a Kyoto e ser noticiado no jornal. Se, apesar de tudo isso, você ainda sentir vontade de escalar o Monte Kurama, então me avise (Mark). Ficarei feliz em guiá-lo até lá — e, naturalmente, de volta também. Como passei algumas semanas da minha vida nas florestas japonesas, conheço muito bem o caminho por lá.

Em termos de natureza, o Monte Kurama é florestado. O ar é muito puro e refrescante. Na cidade ao pé da montanha, há também uma fonte termal chamada *Kurama Onsen.* Eu recomendo fortemente um desvio para lá no verão ou no inverno. Como esta é uma chamada *Rotenburo,* uma fonte termal a céu aberto, há uma vista maravilhosa do Monte Kuruma enquanto cedros centenários o cercam. Se você não está acostumado a ferver água, é melhor evitar a fonte vulcânica que tem água quente subindo das profundezas da Mãe Terra. A temperatura pode variar muito como resultado. Para se refrescar mais tarde, você também pode pular em uma cachoeira no caminho para o templo. Há um local para meditar sob a cachoeira. Este também é um dos lugares onde o Dr. Usui meditou.

O Templo Kurama

Além dos pequenos obstáculos e do ambiente natural encantador, o Monte Kurama é conhecido na história e na literatura japonesas como uma montanha muito sagrada, onde mais de uma pessoa teve uma experiência esclarecedora (japonês: *Satori).*

O monge *Kantei,* o melhor aluno de *Ganjin,* foi levado ao Monte Kurama no ano 770 d.C. por um cavalo branco. Como o Dr. Usui, ele teve uma visão durante a qual recebeu uma transmissão de energia espiritual de *Maoson* e foi iluminado por *Bishamonten.* Esta foi a razão para ele estabelecer um templo no Monte Kurama.

Poucos anos depois, no ano 796, o representante chefe para a construção do Templo *Tôji , Fujiwara Isendo* (759-827), teve uma experiência semelhante no Monte Kurama com a Deusa *Senjû Kannon de 1000 Braços.* Como resultado, ele adicionou alguns edifícios e um pagode ao templo. É bem provável que o Dr. Usui soubesse disso e tenha selecionado o Monte Kurama para seus planos por causa disso.

Como resultado das experiências místicas de algumas pessoas no século VIII, *Maoson, Bishamonten* e *Senjû Kannon* são os seres de luz que são adorados no Templo *Kuramadera* como uma trindade com o nome de *Sonten.* Eles representam simbolicamente a alma que habita o universo, a luz gloriosa e a atividade da mente. Em termos simples, isso é poder, luz e amor.

Machine Translated by Google

Ao longo dos séculos, o templo serviu para proteger a capital *Heian kyô* (hoje: Kyoto) do norte. O templo fica na metade do caminho até o cume. A estrutura original foi destruída por um incêndio em 1126. No ano seguinte, esculturas dos deuses *Bishamonten* e *Kichijôten* foram criadas e ainda estão intactas. Em 1133, o templo foi reparado e recentemente consagrado por ordem do resignado *Gotoba Tennô.* No ano de 1236, o templo queimou novamente. No entanto, foi possível reconstruí-lo em 1248. A partir de então, o templo permaneceu intacto até o século XX. No festival anual do fogo *(Hi matsuri)* no ano de 1945, algumas faíscas de uma grande tocha (uma tocha é tão grande que deve ser carregada por várias pessoas) caíram no antigo edifício e ele queimou até o chão como resultado. O atual salão principal foi construído em 1971.

Isso significa que o Dr. Usui experimentou uma estrutura de templo completamente diferente em 1922 do que os visitantes atuais. Consequentemente, a energia do edifício também não é tão forte quanto provavelmente era naquela época. Mas o Monte Kurama obviamente permaneceu um lugar de poder. Qualquer um que vá lá pode experimentar a presença mística deste lugar de poder.

No decorrer dos séculos, a Escola Budista do templo mudou várias vezes. Quando o templo foi fundado no ano 770, o Budismo Esotérico ainda não existia oficialmente no Japão e, portanto, não havia Escola de Budismo Esotérico. Como o fundador *Kantei* foi um dos melhores alunos *de Ganjin ,* é provável que a primeira Escola Budista do Templo *Kurama* remonte a ele. Provavelmente foi a Escola *Ritsu* do Budismo *Mah&yana .* Entre 889 e 1113, o templo pertenceu à Escola *Shingon* que foi estabelecida pelo monge *Kûkai.*

A partir de então, o templo supostamente pertenceu à Escola *Tendai .* Ambas as escolas pertencem ao Budismo Esotérico no Japão. Dois anos após o grande incêndio, a Escola *Kurama Kokyo* foi fundada. Ela assumiu o templo em 1949 e o consagrou como seu templo principal.



ILL. 108 – MAIN HALL OF THE KURAMA TEMPLE

A Escola Kurama Kôkyô

A Escola *Kurama Kokyo* foi fundada no ano de 1947 como um ramo do esotérico *Tendai*

Machine Translated by Google

Escola especialmente com base nas experiências esclarecedoras de muitos peregrinos de lendas, história e o presente. Um desses peregrinos foi o Dr. Usui.

O ensinamento da Escola *Kurama Kokyo* diz que a árdua escalada do Monte Kurama é como a busca pela iluminação. Iluminação também pode significar atingir uma meta por meio da ajuda dos seres de luz. A iluminação pode ser alcançada precisamente ali na montanha.
No entanto, a descida é como um Bodhisattva que desce ao mundo para ajudar todos os seres sencientes. Isso ocorre porque o céu, a terra e os seres entre eles são emanações do Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai,* que prega todos os sutras e de quem vem a energia da vida espiritual 87 do Reiki.

Isso nos lembra do Dr. Usui? Enquanto procurava a solução para o mistério, ele escalou o Monte Kurama, atingiu a iluminação após uma meditação de três semanas e retornou para trazer muito bem ao mundo inteiro. Visto dessa forma, qualquer um que pratique Reiki também está no caminho do Bodhisattva em certo sentido, porque todos começam com o Dr.
Usui ou *Dainichi Nyorai* e faça uma contribuição para o início de uma nova Era de Ouro na Terra o mais rápido possível.

A energia que desperta cada ser vivo para a vida vem dos três seres de luz do Templo *Kurama .* Eles são *Senjû Kannon, Bishamonten* e *Maoson, de 1000 braços.* Os três seres de luz são chamados *Sonten* como uma trindade. É importante para cada um de nós encontrar essa trindade dentro de nós mesmos. Eles são amor, luz e força vital. Para alcançá-los, existem três princípios de vida que são chamados *Shinko no sankajo.* Eles nos lembram dos princípios de vida do Dr. Usui.

1. É necessário trabalhar em nós mesmos e em nosso carma evitando más ações e fofocas maliciosas. Portanto, para atualizar um self modesto, devemos ser gentis com nossos semelhantes e trabalhar em nós mesmos e em nosso próprio carma.
2. Devemos nos esforçar para ser alguém que anda pelo mundo com um coração puro.
3. Devemos receber o poder nobre dos três seres de luz *Sonten* e desenvolver uma forte crença.

Os três seres de luz *Sonten* expressam amor, luz e a força vital. O amor é representado por *Senjû Kannon* de 1000 braços . Ela também é vista como o ser de luz da lua. Seu símbolo é o SHK. *Bishamonten,* que carrega a luz com seu pagode de *Dainichi Nyorai,* representa o sol (pai espiritual — Deus) aqui. Aliás, os dois caracteres do sol e da lua juntos resultam no terceiro caractere do Símbolo Mestre Reiki *(myô* BÂ£J). Finalmente, *Maoson* traz a força vital e representa a terra (terra espiritual — a Grande Deusa) e a força criativa aqui. 88

A Mitologia de Kurama

Machine Translated by Google

Mais de 6 milhões de anos atrás, *Maoson* supostamente veio de Vênus para a Terra. Como um rei que é responsável por derrubar o mal e como um ser de luz da Terra, é sua tarefa levar todos os seres sencientes à felicidade. Um método de fazer isso consiste em mostrar um caminho através da iniciação para aqueles que são sinceramente buscadores e vêm ao Monte Kurama para meditar. Durante sua estadia de três semanas no Monte Kurama, o Dr. Usui fez a Meditação da Estrela da Manhã. A Estrela da Manhã significa Vênus, de onde a luz que é frequentemente descrita veio até ele.

Na época *de Maoson ,* as Ilhas Japonesas ainda não existiam. Então, um vulcão subaquático usou o poder da Mãe Terra para criar o Monte Kurama e o encheu com energia vital consistindo de amor, luz e força vital (no sentido de atividade). Desde então, muitas pessoas puderam receber *Reiki* no Monte Kurama. Mas apenas as pessoas que foram mencionadas em sua história são conhecidas. O Dr. Usui certamente estava ciente disso.

Se seguirmos o caminho profundamente na floresta, chegaremos ao Santuário Interno *(Oku no in)* onde *Iwakura,* o Rei Demônio dos Seis Mundos Superiores dos Desejos é adorado porque este é exatamente o lugar onde se diz que ele desceu à terra. No Japão, há várias montanhas onde os deuses desceram à terra. Isso também sempre significa que sua energia pode ser sentida nesses lugares de poder. O *Kurama Engi,* um texto sobre as origens do Templo *Kurama ,* conta quantos bons presságios estão conectados ao Rei Demônio *Iwakura.*

Herói Popular Yoshitsune

Há inúmeras histórias maravilhosas sobre personalidades bem conhecidas, como monges, *samurais* e tennôs, mas também sobre muitos seres de luz em relação ao Monte Kurama. Gostaria de incluir brevemente o que é provavelmente a história mais conhecida:

No século XII, houve muitos conflitos entre as novas famílias guerreiras emergentes dos *samurais.* As duas mais fortes eram chamadas *Taira* e *Minamoto.* A família *Taira* havia em algum momento exterminado as pessoas mais importantes dos *Minamoto,* mas deixou as mulheres e crianças vivas. Uma das crianças com o nome de *Yoshitsune* foi escondida no Templo Kurama. A intenção era que ele se tornasse um monge longe dos eventos políticos. Sua origem também foi mantida em segredo dele. Motivado por sua grande necessidade de liberdade, ele escapava todos os dias do monastério para as florestas e aprendeu a luta de espadas japonesa *Kenjutsu* de um silvano com um nariz longo (Jap.: *Tengu).*

Os *Tengu* do Monte Kurama são realmente conhecidos por sua predileção por enforcar monges e ascetas com suas cabeças para baixo nas árvores e então comê-los vivos. Isso não parece muito legal. Mas parece que eles fizeram uma exceção para Yoshitsune. Na realidade, não foi o *Tengu* que ensinou *Yoshitsune,* mas o Ninja. Os escritores da história japonesa tentam evitar mencionar algo assim porque os Ninja são acusados de todos os tipos de maldade para retratar os Samurais como honrados (cf. capítulo sobre *Kuji kiri).* Por sua vez, os Ninja têm uma conexão próxima com os ascetas da montanha *Yamabushi* que praticam a magia japonesa *de Shugendô.*
O lugar na floresta onde *Yoshitsune* treinou ainda pode ser visto hoje. Muitas raízes crescem

Machine Translated by Google

acima da terra aqui para que seja fácil tropeçar. É um lugar ideal para aperfeiçoar o footwork nas artes marciais. Hoje, há um santuário *Yoshitsune* em sua homenagem no Monte Kurama, perto das muitas raízes.

Quando *Yoshitsune* foi para Kyoto muitos anos depois, ele tocou flauta enquanto chegava a uma ponte onde o monge guerreiro *Benkei,* que era muito temido naquela época, esperava. Ele realmente jurou a si mesmo conquistar 100 homens para coletar suas espadas e não deixar nenhum homem cruzar a ponte que não lutasse contra ele. Mas ele queria deixar o pequeno *Yoshitsune* passar por causa de sua tenra idade. No entanto, *Yoshitsune* irritou tanto o grande *Benkei* que uma luta finalmente ocorreu. No entanto, em vez de entrar na ofensiva, ele empinou e teceu para frente e para trás como havia aprendido a fazer entre as raízes, de modo que *Benkei* finalmente caiu exausto no chão após muito esforço e admitiu a derrota. Daquele momento em diante, *Benkei* se tornou o guarda-costas *de Yoshitsune* e o acompanhou pelo resto de sua vida.

Um dia, *Yoshitsune* descobriu sua verdadeira origem e jurou que traria fama de volta para sua família. Houve muitas batalhas até que *Yoshitsune* finalmente conquistou a família *Taira* em 25/04/1185 (minha data de nascimento de Mark, exceto pelo ano) na batalha de *Dan no Ura.*
Yoshitsune foi então celebrado como o maior herói de todo o país. O meio-irmão mais velho *de Yoshitsune , Yoritomo,* que havia construído um grande assento de poder em Kamakura nesse meio tempo e logo também se tornou o primeiro Shogun, ficou violentamente bravo e com inveja de seu irmãozinho *Yoshitsune,* muito celebrado , e, portanto, o fez ser perseguido por suas tropas por todo o Japão. Por causa de uma traição, *Yoshitsune* foi descoberto no norte do Japão em Hiraizumi. Uma lenda diz que ele foi morto pelas tropas, outra alega que ele cometeu suicídio ritual (jap.: *seppuku),* e outra afirma que ele fugiu de lá para o continente e mais tarde descobriu-se que era Djingis Khan.

Seja como for, sua história contribuiu muito para a fama do Monte Kurama e do templo. Além disso, mostra o quão próximas as artes de cura e as artes marciais são.

Dr. Usui e sua experiência espiritual no Monte Kurama

O Dr. Usui procurou por muitos anos para encontrar um método com o qual pudesse tornar a energia da vida espiritual do Reiki disponível de forma duradoura. Ao fazer isso, ele se deparou com escritos antigos nos quais alguns dos símbolos apareciam e que ele mais tarde integrou ao Reiki. Embora os símbolos sejam explicados em termos de seu efeito e função, ele não sabia como usá-los de forma concreta. Não importa a quem ele perguntasse, ninguém conseguia mostrar a ele como tornar o conhecimento desses escritos útil de forma prática. Embora seja possível que houvesse alguém no Japão durante a vida do Dr. Usui que pudesse ter transmitido isso a ele, o Dr. Usui não conseguiu encontrar ninguém que pudesse fazer isso ou quisesse fazê-lo. O segredo do aprendizado sobre esses tipos de tópicos não está apenas na transmissão de conhecimento. Conforme discutido anteriormente em muitas seções deste livro, também envolve conectar um indivíduo com o poder espiritual por meio da iniciação. O Dr. Usui certamente estava ciente disso, pois é explicado em muitos escritos e, de outra forma, ele dificilmente teria escalado o Monte Kurama para meditar.

Machine Translated by Google

ali; afinal, sua intenção era tornar o Reiki disponível de forma duradoura por meio da meditação. Então ele partiu para encontrar um lugar adequado. Como o Monte Kurama tem sido elogiado na literatura há séculos como um local para visões e experiências de iluminação, este era o lugar de poder apropriado para ele.

O Dr. Usui meditou por três semanas no Monte Kurama. Para contar os dias, ele empilhou 21 pedras e jogou uma delas fora a cada manhã. Então, durante a última noite, como ele já acreditava que voltaria para casa na manhã seguinte sem sucesso, ele de repente viu uma luz à distância que se aproximava dele. Quando essa luz o alcançou, ele caiu em transe, durante o qual foi pessoalmente iniciado em Reiki por *Dainichi Nyorai.* Esta foi a realização de seu sonho de longa data. Agora ele poderia dar Reiki e também iniciar outras pessoas nele.

A questão agora surge quanto aos detalhes do que o Dr. Usui fez no Monte Kurama. Existem muitos tipos de meditações. Ele simplesmente praticava meditação Zen ou uma meditação do Budismo Esotérico? A última é bem provável, já que os símbolos apareceram no Budismo Esotérico e *Dainichi Nyorai* é sua figura principal. O terceiro ponto é que na longa história do Japão há uma meditação especial com a qual os buscadores espirituais têm repetidamente tido experiências como aquelas que o Dr. Usui teve no Monte Kurama. Uma delas é a Meditação da Estrela da Manhã (Jap.: *Gumonji* hô) — que, incidentalmente, é a mesma meditação também praticada pelo monge Kûkai no Japão 1.200 anos antes do Dr. Usui. Mesmo hoje, ele ainda é considerado o monge mais famoso do Japão, entre outras coisas por causa de seu poder de cura. A outra meditação é a visualização das sílabas-semente *Siddham* (J aP- :Ajikan).

A Meditação da Estrela da Manhã é explicada em detalhes na próxima seção. As instruções para meditar com o *Siddham* já foram incluídas no capítulo sobre *Dainichi Nyorai Kidô* como “Prática 4: Abrindo os Canais de Energia para Deixar o *Ki* Fluir de Forma Controlada” (página 255).

A estrela da manhã 89 Meditação

Machine Translated by Google



ILL. 109 – KOKÛZÔ BOSATSU

A Meditação da Estrela da Manhã é muito complexa e requer alguns auxílios como água, incenso e contas de oração. Esta é a forma de prática que é tradicionalmente feita no Budismo Shingon. Uma variação simplificada será incluída no final desta seção com uma sequência menos complicada para iniciados em Reiki.

A principal prática na Meditação da Estrela da Manhã consiste em recitar os mantras do Bodhisattva *Kokûzô.* O número de repetições não é exatamente pequeno — um milhão delas 108 vezes. Como um múltiplo de nove, o número 108 é um número sagrado no budismo. É o número de pequenas contas em uma grande corrente de contas de oração budista *(Jap.: Juzu, nenju,* Skr.: *mdld).* Por meio da enorme quantidade de repetições de manta, o adepto se funde com o Bodhisattva *Kokûzô,* o que torna possível uma experiência direta com *Dainichi Nyorai .* Foi exatamente isso que aconteceu com o Dr. Usui durante sua prática de meditação no Monte Kurama. O Dr. Usui foi iniciado em Reiki dessa maneira.

Em termos de sua sequência, a Meditação da Estrela da Manhã é uma parte abreviada das práticas de preparação de quatro partes (Jap.: *Shido kekgyo)* como a base para atingir a iluminação nesta vida. Seu nome japonês *Gumonjiho* significa “Método para Manter o que Foi Ouvido”. Então, aqueles que fazem essa meditação do começo ao fim podem sempre se lembrar de tudo que viram, ouviram, leram, etc. É por isso que essa meditação tem sido um método popular para treinar a memória no Japão desde o período Nara. Mas isso é, na verdade, mais um efeito colateral. O objetivo esotérico real está em experimentar a natureza dos ensinamentos esotéricos através da prática. No manual ritual desta meditação 90, a correlação com a Estrela da Manhã é explicada. A Estrela da Manhã (Vênus) está relacionada ao conteúdo da meditação em vez de seu nome. Enquanto o mantra é recitado, você simultaneamente imagina o Bodhisattva *Kokûzô* na forma do planeta Vênus (Estrela da Manhã).

Depois que o monge indiano *Subh&karasimhd* ntraduziu a Meditação da Estrela da Manhã para o chinês no ano 717, muitas versões deste texto chegaram ao Japão. A meditação continuou a ser desenvolvida lá. Entre outras coisas, isso foi necessário porque as meditações não poderiam ter sido feitas de outra forma com todos os rituais no Japão e porque é tradicionalmente em

Machine Translated by Google

a natureza dos japoneses de adaptar e otimizar o que adotaram de culturas estrangeiras.
Então, o Dr. Usui também foi capaz de usar a forma da meditação que havia sido adaptada às suas necessidades para realizar seu grande sonho e tornar o Reiki disponível para todas as pessoas a qualquer momento por meio de iniciação e treinamento. No entanto, isso não significa que a Meditação da Estrela da Manhã pode ser alterada à vontade. Assim como os símbolos, certas regras devem ser seguidas para que o efeito seja retido de forma confiável em sua extensão total.

Explicações sobre a sequência da meditação da estrela da manhã

A seção a seguir descreve como a Meditação da Estrela da Manhã ainda é realizada na Escola Shingon no Japão. Encontre um local calmo e isolado da civilização para a Meditação da Estrela da Manhã. Pode ser na natureza, conforme escolhido pelo Dr. Usui, ou em um salão de meditação reservado especialmente para esse propósito. Construa um altar com os símbolos e oferendas apropriados para estabelecer contato com os seres de luz e peça que eles venham a esse lugar.

Existem rituais especiais de abertura e encerramento que você deve realizar no primeiro e no último dia. O número de dias que a meditação é feita depende de quantas vezes os mantras são repetidos. Se a meditação durar 21 dias, o mantra deve ser repetido respectivamente cerca de 50.000 vezes todos os dias. Isso explica por que o Dr. Usui meditava dia e noite. Os mantras são contados com contas de oração especiais feitas de madeira ou quartzo cristal com duas vezes 54 contas (108) e duas grandes como separação no meio.

Em nenhum caso você deve interromper a meditação. Se você ficar doente ou for forçado a parar por algum outro motivo, você deve começar novamente em um momento posterior. No caso ideal, o plano de tempo deve ser estabelecido de tal forma que o último dia da meditação coincida com um eclipse lunar e/ou solar.

A sequência da meditação corresponde em grande parte às práticas descritas acima.
No entanto, consideravelmente mais símbolos e seres de luz são visualizados aqui. A mão direita forma o Mudra da Jóia que Realiza Desejos e a mão esquerda segura o Mudra do Punho *Vajra* no quadril. O mantra a ser recitado é o *Kokûzô.* As palavras são: *Nô bô akyasha kyarabaya on arikya mari bori sowaka.* Sente-se de tal forma que você esteja de frente para o leste durante a meditação.

Todas as necessidades vitais do corpo, como comer, beber, dormir e responder ao chamado da natureza, também são ritualizadas. No geral, a ingestão de alimentos durante o ritual é como um método japonês de jejum.

Sequência da Prática Diária da Meditação da Estrela da Manhã

Use o ritual para se conectar com a estrela da manhã. Pegue dois baldes de água de um poço ou fonte limpa. Limpe-se tirando água do balde com a mão esquerda, transferindo-a para a mão direita e, em seguida, enxaguando a boca. Em seguida, lave as mãos, o rosto e o corpo.

Machine Translated by Google

Enquanto se lava, recite o mantra e visualize como você está se tornando puro por dentro e por fora.

Agora prepare as oferendas e entre no local de meditação. Mostre aos seres de luz o seu respeitar e sentar para meditar.

Para proteger a existência, recite o mantra e forme o mudrâ acima das cinco partes do corpo. Ao fazer isso, visualize como *Kokûzô* e todos os Budas removem os véus dos seus olhos e como sua mente se torna pura.

Ative a água com um mudrâ e recite o mantra enquanto faz isso. Então borrife a água sobre o altar, as oferendas e o chão.

Agora realize o ritual para pulverizar o incenso e use-o para fortalecer o altar e as oferendas. Ao fazer isso, peça a proteção dos seres de luz e realize o ritual para purificar o corpo, a fala e a mente.

Visualize o local da prática e una-o com *Kokûzô.* Agora convide os seres de luz para vir ao altar.

Em seguida, pegue a água ativada e use movimentos rituais para limpar os pés do *Kokûzô.* Agora cumprimente o ser de luz em uma flor tocando o pequeno sino e fazendo as cinco oferendas.

Usando isso como base, construa a transmissão espiritual recíproca *kaji* com *Kokûzô* formando mudrâs acima das áreas apropriadas do corpo, recitando mantras, usando *Bijas (Siddham-sy mbols)* e fundindo-se com *Kokûzô.*

Agora comece a recitar os mantras com as contas de oração especiais. Visualize um disco lunar no peito *de Kokûzô* sobre o qual o *Siddham* do mantra aparece um após o outro. Do mantra, a luz dourada irradia para o seu Chakra da Coroa. Ela o preenche completamente, circula pelo seu corpo e finalmente flui para fora da sua boca. Agora a luz dourada entra novamente em *Kokûzô* pelos pés. Mantenha essa imagem até que você tenha completado suas 50.000 repetições diárias do mantra.

Agora entre no reino dos Budas elevando seu mudrâ até o nível do peito. Visualize como os *Siddham* se expandem com o disco lunar até preencherem o universo inteiro. Então o *Siddham* fica menor com o disco lunar de volta ao tamanho normal. Repita a transmissão espiritual recíproca *(kaji)* com *Kokûzô* formando os mudrâs acima das áreas corporais apropriadas, recitando mantras, usando os *Bijas* e fundindo-se com *Kokûzô.*

Em seguida, execute a mesma prática várias centenas de vezes com *Dainichi Nyorai* e seus quatro emanações.

Finalmente, faça as oferendas de encerramento, mostre seu respeito e gratidão aos seres de luz e realize a transmissão espiritual recíproca para as três forças cósmicas e as cinco grandes promessas. Agora expresse o desejo de que todo o bem que foi criado através da meditação seja para o bem maior de todos os seres.

Agora dissolva o círculo protetor ao redor do local da meditação e despeça-se de todos os seres de luz. Faça esta prática mais uma vez para a proteção de toda a existência. Recite o mantra para isso e forme o mudrâ acima das cinco partes do corpo. Ao fazer isso, visualize como *Kokûzô* e todos os Budas removem os véus de seus olhos e como sua mente se torna pura.

Machine Translated by Google

Massageie seu corpo e saia do lugar.

Aplicações da Meditação da Estrela da Manhã para Iniciados em Reiki

Agora que você leu as instruções para a prática de meditação, você pode estar pensando que seria bem difícil para você fazer a Meditação da Estrela da Manhã sozinho. No entanto, se você for iniciado no 2º Grau, você pode usar os símbolos do Reiki como ferramentas para fazer uma variação dessa meditação que é bem simples. Mas se você quiser fazer a meditação exatamente da mesma forma que o Dr. Usui, então siga as diretrizes descritas acima. A questão pode surgir agora sobre por que o Dr. Usui não fez a meditação de acordo com a seguinte descrição. A resposta é realmente muito simples. Quando o Dr. Usui escalou o Monte Kurama para meditar lá, ele ainda não tinha sido iniciado no Reiki e nos símbolos. Isso só aconteceu depois de anos de treinamento e um curso de estudos, assim como a meditação intensiva de três semanas.



ILL. 110 – SIDDHAM SYMBOL TRAM OF KOKÛZÔ BOSATSU

Aqui estão as aplicações para a Meditação da Estrela da Manhã:

Conecte-se com Kokûzô Bosatsu através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos."

*

Segure suas mãos com as palmas voltadas para longe e intensifique o contato com vários símbolos CR. Agora deixe os seres de luz receberem Reiki por 10-15 minutos. Simplesmente assuma que *Kokûzô Bosatsu* está na sua frente e está recebendo Reiki. Esta parte substitui os rituais preparatórios para os seres de luz.

Então explique a *Kokûzô Bosatsu* que você gostaria de fazer a Meditação da Estrela da Manhã

Machine Translated by Google

e solicite sua cooperação. Assuma o mudrâ *Kanjo em* (Mudra da Iniciação). Visualize *Kokûzô Bosatsu* diagonalmente à sua frente e acima de você. Visualize um disco lunar deitado sobre seu peito. Quando você vir isso claramente, desenhe o símbolo *Siddham tram* de *Kokûzô Bosatsu* como se estivesse sobre o disco lunar e ative-o dizendo o mantra *tram* três vezes. Então use também um CR com seu mantra. Agora uma espiral começa no pé do *Siddham* com o mantra de *Kokûzô Bosatsu.* O mantra é: *Nô bô akyasha kyarabaya on arikya mari bori sowaka.*
Comece a recitar os mantras.



ILL. 111 – STROKE SEQUENCE FOR TRAM OF KOKÛZÔ BOSATSU

Uma luz dourada emana da espiral do mantra e flui < para o seu Chakra da Coroa. Ela o preenche completamente e circula pelo seu corpo. Finalmente, a luz dourada irradia da sua boca de volta para *Kokûzô Bosatsu* através dos pés dele.

Se você não consegue imaginar tudo isso ao mesmo tempo, então direcione sua atenção por um tempo para *Kokûzô Bosatsu* e então para o disco lunar, para o símbolo e mantra e então para a luz dourada circulante. Às vezes é útil imaginar que a luz dourada flui para você quando você inspira e 5 de volta para *Kokûzô Bosatsu* quando você expira. Repita o mantra 108 vezes ou

Machine Translated by Google

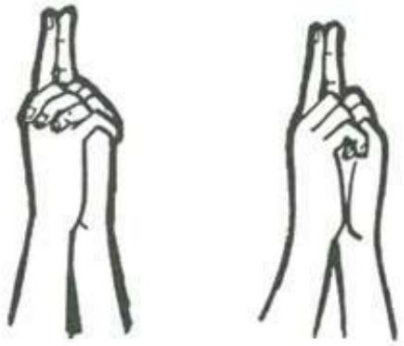
múltiplo disto.

Quando você tiver completado a recitação, eleve seu mudrâ ao nível do peito. Agora imagine que você está se tornando *Kokûzô Bosatsu.* O disco lunar, *Siddham* e a espiral do mantra estão agora dentro do seu próprio peito. Mantenha sua atenção lá por um momento. Agora imagine como o disco lunar, *Siddham* e a espiral do mantra estão se expandindo até que eles sejam tão grandes quanto você. Então eles são tão grandes quanto uma casa, uma montanha, a terra inteira e, finalmente, o universo inteiro. Em seguida, reduza o disco lunar, *Siddham* e a espiral do mantra de volta ao seu tamanho normal.

Agora a luz dourada retorna para a espiral do mantra e a espiral do mantra se funde no símbolo *Siddham tram,* que também se une ao disco lunar. A forma de *Kokûzô Bosatsu* também cai no disco lunar, que então se torna cada vez menor e finalmente se dissolve completamente. Pausa por vários minutos.

Agora expresse o desejo de que todo o bem que foi criado através da meditação possa trabalhar para o bem maior de todos os seres. Então agradeça a Kokûzô Bosatsu, deseje a ele tudo de melhor e que a bênção da força criativa esteja com ele em seu caminho. Peça que em breve você possa ter permissão para vir até ele novamente. Sopre fortemente através de suas mãos e esfregue-as uma na outra.

Se necessário, conecte-se à terra por vários minutos aplicando Reiki nas solas dos pés e nos dedos dos pés.



ILL. 112 – MUDRA OF INITIATION

Notas de rodapé

87 Usui, Shiro. *Um guia de peregrinação para quarenta e seis templos,* Weatherhill, Tóquio, Nova York, 1990, página 80.

88 *Nihon no bukkyô zenshu ha.* Daihorinkaku: Tóquio, 1994.

89 A Estrela da Manhã se refere a Vênus.

90 Nome do Manual: *Kokûzô bosatsu ndman shogan saisbd shin darani gumonji ho* 虛空藏菩薩能滿諸願最勝心陀羅尼求聞持法 .

Machine Translated by Google

91 Um dos oito patriarcas Shingon.

Machine Translated by Google

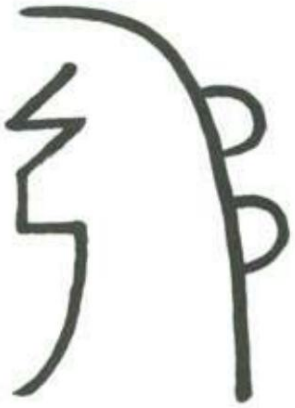
PARTE III -

ORIGEM, SIGNIFICADOS E MITOLÓGICOS
HISTÓRICO DO REIKI TRADICIONAL
SÍMBOLOS

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 14

O símbolo SHK



ILL. 113 – THE SHK SYMBOL

A Escrita Siddham: A Base do Símbolo SHK

Como os ensinamentos budistas foram escritos na língua indiana clássica do sânscrito, após centenas de anos de tradição oral, a antiga escrita indiana *Siddham* foi usada como alfabeto. Os textos sagrados do budismo criados dessa forma são chamados sutras.

Além da função como escrita, a forma e o som dos sinais individuais *de Siddham* têm um significado espiritual e simbólico com efeitos concretos quando usados corretamente. Neste caso, eles são chamados de sílabas-semente (Skr.: *Siddham* ou *Bîja).* O Símbolo SHK é uma dessas sílabas-semente. No entanto, eles foram alterados um pouco — provavelmente pelo Dr. Usui — e então integrados ao Sistema de Cura Reiki. Isso é um pouco diferente de alterar os símbolos do Reiki em retrospecto, como ocorre frequentemente hoje, porque o efeito pode ser perdido se alterações formais posteriores que não são compatíveis com as qualidades espirituais da tradição do Reiki se desviarem muito do original. Ao longo de suas décadas de estudos espirituais, o Dr. Usui possuía a habilidade de tornar os símbolos utilizáveis para o trabalho prático de energia de uma maneira muito específica e de conectá-los com divindades. Qualquer um que não possua essa habilidade obterá um efeito menor ou nenhum ao alterar os símbolos do Reiki. No Rainbow Reiki, esse método é ensinado em

3º Dan (o mais alto grau de Maestria).

A sílaba *om,* que é familiar para as pessoas em todo o mundo, também é uma das sílabas-semente *Siddham .* Vários ou mais *Siddham* formam um *mantra,* que é usado como o

Machine Translated by Google

recitação altamente eficaz em rituais e meditações. Em *dhâranîs,* que têm uma função semelhante à dos mantras, mas simultaneamente também têm um significado em termos de seu conteúdo, os *Siddham* são usados como o alfabeto junto com os *Bîjas* como sílabas-semente. Quando os sutras foram traduzidos para o chinês, os mantras e *dhâranîs* relacionados aos rituais não foram traduzidos para o chinês. *Siddham* ou *Bîjas* foram apenas transcritos em *Kanji* para esclarecer a pronúncia. Além dos originais dos sutras em sânscrito, as traduções chinesas foram completamente preservadas até hoje com o *Siddham* que elas contêm. Consequentemente, os *Siddham* também são extensivamente explicados nos livros de referência budistas da China, Japão e Coreia.

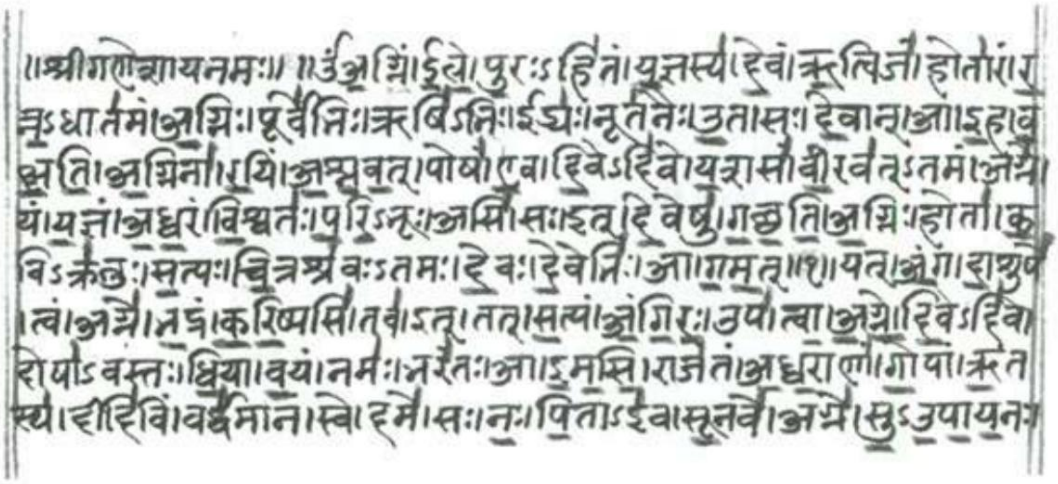
Muitas palavras que são usadas no budismo, no esoterismo, neste livro e também no uso diário como palavras normais vêm do sânscrito. As mais conhecidas são provavelmente Buda, chakra, sûtra, mantra e mudrâ. Todos esses termos, que agora são escritos no Ocidente com letras latinas, são na verdade escritos apenas em *Siddham* no budismo. Como a grafia costumeira atual no Ocidente envolve palavras latinas e não os símbolos que estão em ressonância próxima com os poderes espirituais, as palavras escritas em escrita latina também não têm o mesmo efeito que um símbolo *Siddham .* Como um símbolo, o Símbolo SHK também não tem apenas as qualidades da escrita "normal" e mundana que serve apenas como portadora de significado para a linguagem falada em sinais individuais, compostos ou sucessivos.

A História do Siddham

Durante o segundo milênio a.C., os arianos, uma tribo nômade guerreira do Turquestão, invadiram a Índia e logo se misturaram aos habitantes originais que viviam lá, à medida que se estabeleceram. A religião védica com a coleção de literatura chamada *Vedas* surgiu entre esses povos indo-arianos do subcontinente indiano. Os *Vedas* foram escritos por volta de 1200-600 a.C. e incluem quatro coleções, consistindo de hinos aos deuses *(Rigvedd),* cantos cerimoniais *(Sâmaveda),* ritos e mantras cerimoniais *(Yajurveda)* e feitiços, bem como os encantamentos *(Atharvavedd).* Um significado especial foi dado às fórmulas mágicas, que, entre outras coisas, eram usadas para curar doenças, prolongar a vida, ser forte contra os inimigos ou influenciar o clima, por exemplo.

Os *Vedas* incluem textos rituais com explicações sobre aplicações e efeitos da oferenda *(Brâhmana)* e tratados filosóficos sobre a libertação dos seres humanos *(Upanishads).*

Machine Translated by Google



ILL. 114 – EXCERPT FROM THE RIGVEDA

Dizem que os *Vedas* não foram inventados por seres humanos, mas “ouvidos” por videntes e médiuns espirituais. Além disso, o Deus *Brahmâ* é conhecido por ser o autor que supostamente escreveu os *Vedas* em sânscrito em folhas douradas. No entanto, as pessoas daquela época também acreditavam que a recitação ao vivo dos textos era mais correta porque isso transferiria seu poder e efeito. Então ainda demorou muito para que fosse escrito. Durante esse tempo, especialistas em memória treinados aprenderam os *Vedas* de cor, de boca para ouvido, em escolas especiais e então os pregaram às pessoas de memória. Uma dessas escolas existe na Índia hoje e os *Vedas* são ocasionalmente recitados de memória em eventos espirituais.

Até o budismo (desde cerca de 500 a.C.), *Brâhmi-lipi* era usado como a escrita sagrada e compreendido por apenas alguns estudiosos. Buda (cerca de 565-486 a.C.) insistiu que seus ensinamentos deveriam ser transmitidos a todas as pessoas em sua própria língua. O rei *Ashoka* levou Buda a sério e ordenou que pilares com as palavras de Buda fossem erguidos por todo o país para espalhar o budismo. Os éditos sobre os pilares foram escritos em todas as línguas das várias regiões da Índia.

Brâhmi-lipi é o precursor de muitas escritas indianas, tibetanas e do sudeste asiático.
A partir da variação do norte da Índia, desenvolveram-se vários tipos de escrita, como a *gupta, a siddham, a devanâgarî ,* bem como *a tibetana* e *a khotanisch.*

Siddham e *Devanâgarî* são ambos sucessores da escrita *Gupta* Ocidental . No período *Gupta* (320-674), muitos monastérios budistas floresceram e muitas obras literárias também foram criadas. Na fase inicial do budismo, os ensinamentos eram transmitidos oralmente, já que muito poucos monges sabiam escrever. Então, conforme os *sutras* foram gradualmente escritos, tornou-se indispensável para os monges aprenderem a escrita.

O treinamento budista na região *de Gupta* começou com uma cartilha em doze capítulos, na qual os caracteres e 10.000 combinações de vogais e consoantes eram ensinados. O sistema de escrita inicialmente não tinha um nome próprio. Isso surgiu por meio do treinamento na própria escrita. No início da lição, os alunos tinham que praticar os dois caracteres para o termo *Siddham.* A raiz desta palavra é *siddh,* que significa algo como "realizado, bem-sucedido ou perfeito" em um sentido sagrado.

No primer, ou como o título do personagem lista, *siddhir-astu* (Que seja perfeito!) ou

Machine Translated by Google

namah sarvajndya Siddham (Salve a Perfeição Onisciente) é escrito. Como resultado, o termo *Siddham* se tornou um sinônimo para os caracteres e para o próprio primer. O primer tinha que ser dominado em seis meses. Isso foi seguido pelos *Sutras* de *Pânini,* o livro de *Dhâtu* e os três *Khilas.*

Os manuscritos eram geralmente escritos com um pincel de madeira e tinta vermelha em folhas de palmeira (Skr.: *tâla)* e às vezes também em casca de bétula. Furos eram perfurados nas folhas e eles eram amarrados com um pedaço de barbante.

Os *Siddham* em sua forma original como símbolos eram vistos como perfeitos em si mesmos no sentido espiritual, uma vez que foram criados por *Brahmâ".* O budismo ensina que os *Siddham* foram criados a partir do vazio *sunyatd. Shdkyamuni,* que é uma manifestação de *Dainichi Nyorai ,* ensinou os *Siddham* como símbolos 大日如来 dentro do escopo do budismo esotérico *(Vajrayâna, Mantrayâna, Tantrayâna).* Até a época de *Nâgârjuna 93,* o primeiro patriarca humano e fundador do budismo esotérico, eles eram mantidos em segredo.

Os *sutras* budistas exportados para a China foram escritos principalmente na escrita *Siddham .* Os textos foram traduzidos para o chinês. No entanto, havia pouco interesse na pronúncia correta ou na gramática *sânscrita .* Por causa dos muitos dialetos na China, mais atenção foi dada à escrita do que à língua para torná-la compreensível. Como resultado, houve mais concentração na forma do *Siddham.* Ao mesmo tempo, valor especial foi dado à eficácia dos mantras, *dhâranîs* e *Bijas* no *Siddham.* O *Siddham* na China, e mais tarde também na Coreia e no Japão, eram, portanto, vistos e usados exclusivamente como uma escrita sagrada. Além disso, os inventores de outros sistemas de escrita, como *o Hangul* na Coreia e os sistemas de escrita silábica de *Hiragana* e *Katakana* no Japão, que eram entusiasmados com o budismo, deixaram-se inspirar pelo sistema do *Siddham* na criação de sua nova escrita.

Machine Translated by Google



ILL. 115 – PILLAR WITH THE WORDS OF BUDDHA

O Siddham no Japão — Símbolos para Rituais e Cura

Até bem recentemente, presumia-se que o *Siddham* veio ao Japão com a introdução dos ensinamentos secretos do Budismo Esotérico no início do século IX através dos monges *Kûkai* e *Saichô.* Embora uma onda de introdução de documentos e sua disseminação geral tenha começado com esses dois monges, os ensinamentos secretos *(mikkyô)* do Budismo Esotérico vieram pelo menos cem anos antes e o *Siddham* já havia chegado no século VI. Isso foi na mesma época em que o Budismo chegou oficialmente ao Japão.

No ano 538 ou 552, o Tennô japonês recebeu esculturas, *sutras* com *Siddham* e implementos rituais da Coreia. Podemos concluir disso que os rituais para adorar as esculturas também foram enviados para o Japão, já que tais presentes dificilmente poderiam ter sido concebidos como souvenirs. Embora os *Siddham* sejam uma característica especial dos ensinamentos secretos do Budismo Esotérico, a recitação de mantras também era costumeira no Budismo *Mahay&na ,* que foi primeiramente espalhado no Japão. Esses mantras são escritos em *Siddham* e *Kanji.* Eles ainda podem ser admirados hoje nos antigos pergaminhos do Templo *Hôryûji* (a casa de madeira mais antiga do mundo).

Machine Translated by Google

Em várias fontes literárias, histórias emocionantes descrevem repetidamente como os *Siddham* são usados em rituais. Por exemplo, o monge coreano *Nichira 94* (?-583) supostamente realizou um ritual secreto chamado *Shôgun jizô bosatsu hô* no Japão. Sabemos que isso envolvia a invocação do Bodhisattva/izo como o Deus protetor da Guerra usando *dhâranîs* e *mantras,* bem como símbolos em Siddham.

Como um ritual para evitar desastres, foi posteriormente adotado no século VII pelo fundador do *Shugendô 9'', En no Ozuno% e* realizado regularmente no Monte Atago, em Kyoto.

No processo, o Bodhisattva//zo, ladeado pelo Rei da Sabedoria *Fudô Myôô* (; Skr. *Vaisravand)* foram 不動明王; Skr. *Acala)* e o Deva *Bishamonten* (retratado em 毘沙門天 talismãs em *Siddham.*

No ano 607, o enviado japonês *Ono no Imoko* 97 trouxe *sutras* em *Siddham* escritos em folhas de palmeira para o Japão. Ainda hoje, eles são preservados no templo *Hôryûji .* Depois,

no monge indiano *H6do* 十一面観音 trouxe a crença no *Juichimen Kannon* de onze cabeças (; Skr. *Ekadasamukha avalokitesvara bodhisattvd)* para o Japão. Por meio dos *dh&ranis* e símbolos secretos em *Siddham,* ele realizou rituais para a cura de doenças. Um pouco mais tarde, no ano 722, o asceta da montanha *Ta-icho"* (683-767) curou o *Gensho* Tennô 100 (680-748) com a ajuda de rituais usando um raio de três pontas (Jap. *sankosho;* Skr. *vajrd)* e um sino ritual de raio no qual os *Siddham* foram gravados (Jap. *sankorei,* Skr. *vajra ganthS).* Ao mesmo tempo, o monge erudito *Dojim* (?-744) foi para *Tang-China* (618-907) e recebeu uma meditação ritual budista, o *Gumonji hô* lá de *Subhâkarasimha 102,* o Quinto Patriarca da Escola *Shingon .* O *mantra* do Bodhisattva *Kokûzô* e os símbolos em *Siddham* são indispensáveis para esta 求聞持法 **,** meditação.

A propósito, esta é também a mesma meditação (Meditação da Estrela da Manhã) que o Dr. Usui praticou no Monte Kurama. O objetivo fundamental desta meditação é, como o nome japonês também sugere, “manter o que foi ouvido”. 103 O monge *Kûkai* também praticou esta meditação em sua juventude, muito antes de sua jornada para a China.

Os dois estudiosos *Siddham Daoxuan* 104 (702-760) (Jap. *Dosen)* da China e *0"' Bodhisena}* (704-760) da Índia foram juntos ao Japão e desempenharam um papel de liderança lá no ano 752 como mestres rituais na cerimônia de abertura dos olhos do Grande Buda *(Daibutsu)* de *Tôdaiji 106.* Este ritual é a consagração de uma estátua de Buda. É usado para despertar o poder deste Buda dentro dela. 大仏 Além da cerimonial “pintura dos olhos”, é semelhante a uma iniciação de Reiki em seus aspectos mais amplos.

Depois, *Bodhisena* ensinou *Siddham* no templo *DaianjP* 07 por cerca de 15 anos. O monge vietnamita *Buttetsu' 08,* que seguiu *Bodhisena* para o Japão, supostamente trouxe a coleção *Siddham (Shittanzo)* para o Japão. Desde então, ela foi perdida. Ele também 悉曇蔵 ensinou *Siddham* e a música de dança ritual *Gagaku.* E também sabemos que *Ganjin* 109 (688-763),

Machine Translated by Google

que finalmente chegaram ao Japão em 753 usaram o *Siddham* para os rituais de iniciação com monges em uma plataforma de

China, ordenação. No século IX, muitos monges e oficiais foram enviados como enviados para *Tang-* para estudar o Budismo Esotérico. Oito monges especialmente conhecidos, incluindo *Kûkai,* todos focados no *Siddham,* receberam o apelido de “Oito Monges *Siddha ”* (Shittan). Houve relatos repetidos sobre como eles *hakke* 悉曇八家 foram apresentados aos ensinamentos secretos do Budismo Esotérico *(mikkyô)* por meio dos rituais de iniciação *(kanjo* Skr. *abhisheka)* porque o灌頂 *Siddham* em particular tem um significado 密教 , importante na transmissão correta do poder dos Budas.

Kûkai não só trouxe consigo material abundante da China, mas também estabeleceu as bases para o *Siddham* como um ensinamento organizado e escreveu vários tratados sobre ele. O conteúdo desses tratados era familiar ao Dr. Usui, pois a base para os símbolos estava estabelecida neles.

Kûkai explicou em seus escritos sobre o *Siddham* que tanto o significado de sua aparência quanto o de sua forma são significativos e que eles têm funções e efeitos especiais como símbolos. Ao ensinar o *Siddham, Kûkai* deu grande valor à grafia correta, pois o efeito seria perdido de outra forma. Isso obviamente também significa que mudanças intencionais ou mesmo não intencionais dos símbolos do Reiki em uma forma que não esteja de acordo com as regras espirituais da tradição podem enfraquecer ou mesmo anular o efeito. Na prática, isso significa que pode muito bem haver várias grafias corretas para os símbolos do Reiki, mas que é absolutamente necessário criar os símbolos de acordo com as regras que se aplicam a eles para garantir sua eficácia plena e confiável.

Nas iniciações, os Mandalas dos Dois Mundos *110 (Ryokai man-dara)* e seus *Siddham* desempenharam um papel especialmente importante para *Kûkai.* Eles são a essência do ensinamento *Shingon* e retratam *Dainichi Nyorai* como o Grande Deus e a Grande Deusa. Como o poder espiritual do Reiki tem sua fonte em *Dainichi Nyorai* e ele igualmente incorpora o princípio espiritual feminino e masculino, o Reiki é uma forma de energia *não polar .*

Dentro deste contexto, *Kûkai* compôs muitas obras caligráficas em *Siddham.* Estas incluem o “Mantra da Luz” *(Komyô shingon), que foi escrito com pincéis de madeira e tem aumentado especialmente em importância desde o século XII para a transmissão de poder espiritual em iniciações, rituais de cura e meditações. Este mantra Siddham está intimamente relacionado aos símbolos DKM e SHK.*

光明真言

A onda de introdução do *Siddham* no século IX foi seguida por uma fase de pesquisa dos materiais disponíveis. Isso está relacionado ao fato de que o contato com a China foi abruptamente interrompido no ano de 894. Nos vários templos do Budismo Esotérico, os *Siddham* foram estudados e textos explicativos foram escritos. Como eles têm uma função importante para os rituais do Budismo Esotérico, eles se espalharam junto com os ensinamentos secretos *(mikkyô).*

Como *Kûkai* dava grande valor à caligrafia, oito monges *Shingon* até o século XIV o Century seguiu seu exemplo produzindo as caligrafias e fornecendo explicações

Machine Translated by Google

sobre o *Siddham.* Uma coisa que todos eles têm em comum é que eles usaram o *Siddham* como símbolos para propósitos como meditações e rituais para a cura de doenças, a dissolução do carma e rituais de morte. Outro fator é que eles aprenderam o *Siddham* através da meditação e escreveram novos textos sobre este tópico como resultado. Por exemplo, o monge *Seigen* (1162-1231) escreveu muitos livros sobre rituais de fogo *111 (Goma hô)* e rituais de iniciação. Século 1, quase não havia interesse em estudar a gramática do Até o

em *Siddham* e aos século 20 *Sânscrito.* O entusiasmo pelo *Siddham* era limitado às caligrafias expressivas rituais e meditações esotéricos eficazes. Somente nos últimos anos ocorreu uma mudança lenta no Japão em termos de pessoas estudando a gramática e a linguagem do Sânscrito.

Dentro deste contexto, também conheci meu mestre de caligrafia, um monge zen chinês-japonês. Ele fez uma viagem especial à Alemanha para aprender sânscrito, já que isso simplesmente não é possível no Japão.

Enquanto procurava por Reiki, o Dr. Usui se familiarizou com o *Siddham* no curso de sua pesquisa e integrou o Símbolo SHK para a cura da mente em seu método. Considero possível e provável que o Dr. Usui teria incorporado ainda mais *Siddham* ao Reiki se tivesse tido mais tempo para ensinar Reiki. Infelizmente, ele só ensinou seu sistema por quatro anos antes de sua morte.

Siddham—Símbolos dos Seres de Luz

Há muitas maneiras diferentes de descrever um ser de luz. Eles geralmente são chamados apenas por seus nomes. Alguns nomes têm um significado e podem ser traduzidos para vários idiomas. Por exemplo, o *Grande Buda do Sol* é uma tradução de *Dainichi Nyorai.* Esta é a pronúncia japonesa.
Em chinês, é pronunciado como *Dari Rurai* e escrito com o mesmo caractere de Mas ambos são 大日如来 . traduções do sânscrito. Aqui ele é realmente chamado de *Mahâ Vairocana Buddha,* que é escrito em diferentes caracteres do *Siddham.*

Aqueles que nunca ouviram falar de *Dainichi Nyorai* também não conseguem dizer que tipo de ser de luz ele é. Isso é comparável aos chakras no sistema de energia de um ser humano. Na Índia, cada chakra é associado a um deus e não a uma cor. Quando ouvem o nome do deus, as pessoas na Índia podem reconhecer imediatamente o significado deste chakra. As pessoas no Ocidente normalmente não conseguem fazer isso porque não vêm desta cultura e dificilmente estão familiarizadas — se é que estão — com os deuses de lá e suas características. Para simplificar o sistema de chakras e torná-lo compreensível para os indivíduos ocidentais, os chakras individuais tinham cores atribuídas a eles. Isso provavelmente ocorreu no início da década de 1980 na comunidade espiritual escocesa do norte 112 de Findhorn.

Da mesma forma, cada ser de luz — incluindo aqueles nos chakras — tem um símbolo *Siddham* associado a ele. Sempre que aparecem como sílabas-semente, os *Siddham* são sempre o equivalente ao próprio ser de luz. O especial sobre isso é que esses símbolos falam por si mesmos. Diz-se que o conhecimento e a sabedoria de todo o cosmos estão contidos em

Machine Translated by Google

com apenas um 113 Esse conhecimento pode ser praticamente “aproveitado” por meio de meditações símbolo, o *Siddham.* Se os *Siddham* forem usados corretamente em rituais ou curas, eles retêm seu efeito mesmo que o praticante não saiba o que eles significam ou esteja incorretamente informado sobre eles. Isso também se aplica a todos os símbolos do Reiki, cujas origens eram em grande parte desconhecidas até a escrita deste livro.

A cura mental ou espiritual é realizada com o símbolo SHK no Reiki. O fato de que isso é possível está relacionado aos seres de luz que são expressos pelo *Siddham.* O símbolo SHK é um dos poucos *Siddham* que representam simultaneamente mais de um ser de luz. Estes são o Buda do Paraíso *Amida Nyorai* e a Deusa Senjû Kannon de 1 OOO Braços . Ambos os seres de luz têm funções especiais em rituais e meditações. Como o Buda do Paraíso, *Amida Nyorai* tende a ser responsável pelos rituais de morte e a Deusa *Senjû Kannon* é a Bodhisattva auxiliar na cura espiritual. Ambos trabalham lado a lado, pois o renascimento em um paraíso é especialmente possível quando a alma do falecido tem uma mente muito pura. Nas representações disso em obras de arte, frequentemente vemos como *Kannon* traz a alma em uma flor de lótus para *Amida* no Paraíso.



ILL. 116 –
AMIDA NYORA



ILL.117 –
SIDDHAM HRIH



ILL. 118 –
SENJU KANNON

Aliás, a cura espiritual e o desenvolvimento da personalidade relacionado já tornam possível ser feliz nesta vida porque o indivíduo atinge um estado em que o mundo é experimentado da maneira desejada das profundezas do coração, da alma, que percebe a visão espiritual única para a vida da pessoa. Dessa forma, ambos os seres de luz trabalham neste único símbolo.

Pronúncia e significado do símbolo SHK

Embora o Símbolo SHK seja um *Siddham,* o mantra usa a pronúncia japonesa de *Seiheki* em vez da indiana. “Pronúncia japonesa” significa que também deve haver caracteres para a pronúncia. Mas se pegarmos a pronúncia japonesa *Sei heki* e a traduzirmos em caracteres, o resultado é o *Kanji.* Este *Kanji* significa “corrigir hábitos”, que é equivalente em seu significado à função de cura mental no Usui Reiki. Expresso de forma simples, o Símbolo SHK indiano original — um chamado *Siddham* — recebeu uma pronúncia japonesa por meio da qual a função geral do Símbolo SHK no Reiki pode ser facilmente reconhecida.

正癖

Não é possível determinar a pronúncia com base no símbolo ou usar o

Machine Translated by Google

símbolo para descobrir a pronúncia. A pronúncia do símbolo SHK não corresponde à pronúncia da sílaba semente *Siddham* original . Em sânscrito, isso na verdade soa como *hrih.*

Poderíamos presumir que a pronúncia é uma tradução de *hrih* para o japonês. No entanto, este também não é o caso aqui. Quando o *Siddham* chegou à China, os chineses já tinham dificuldades em pronunciar corretamente o Siddham. Era ainda mais difícil escrevê-los nas traduções chinesas dos sutras porque a aparência do *Siddham* não revela a pronúncia na China. Então os chineses usaram um truque para lidar com esse problema. Cada *Siddham* tinha um caractere chinês atribuído a ele. No processo, apenas a pronúncia era importante, mas não o significado. Os caracteres chineses foram concebidos como um auxílio na pronúncia para que um indivíduo não tivesse que fazer um esforço extra para aprender sânscrito e Siddham .

O símbolo SHK tinha o caractere atribuído a ele. 紇利

Quando o *Siddham — assim* como o símbolo SHK que estava incluído com eles — chegou ao Japão, a pronúncia sino-indiana foi adicionalmente adaptada ao japonês. Isso levou à pronúncia indiana de *hrih* se tornar a pronúncia *kiriku* em japonês. Quando são comparados, descobrimos que eles têm apenas as letras do meio *ri* em comum. Ambos os *hs* se tornaram um k. As letras restantes *i* e *u* são adaptações japonesas que podem ser atribuídas à maneira japonesa de escrever sílabas. Na escrita e pronúncia japonesas, é quase impossível ter várias consoantes uma após a outra. Além disso, uma palavra também não pode terminar com uma consoante (a única exceção é ri). Isso significa que um *i* ou um *u* são adicionados entre todas as consoantes. Ambas as regras entram em jogo aqui. O exemplo a seguir pretende esclarecer ainda mais esse fenômeno: quando alguém no Japão fala sobre o Natal, isso é chamado de *kurisumasu.* Esta é a pronúncia japonesa para a palavra inglesa "Christmas".

A pronúncia *kiriku* e o caractere 紇利 não estão de forma alguma relacionados à pronúncia de *Sei heki* para o Símbolo SHK e ao caractere para a pronúncia do Símbolo SHK. Sem a explicação apropriada, não é possível tirar uma conclusão sobre a pronúncia de *Sei heki* nem podemos tirar conclusões sobre o símbolo de *Sei heki.* No entanto, a cura mental com o Símbolo SHK funciona de forma excelente, desde que seja feita de acordo com as regras da arte. Como já mencionado a título de introdução, mudar a forma ou modificar completamente a pronúncia de um símbolo **em um momento posterior** faz com que o símbolo não funcione mais. Embora o Dr. Usui tenha mudado ligeiramente a forma e modificado consideravelmente a pronúncia, ele fez isso antes de integrar o Símbolo SHK ao Reiki. Como parte desse processo, ele usou um antigo método taoísta de criar símbolos de talismã que já haviam sido aceitos no Budismo *Shingon* em um momento inicial no Japão. Isso garantiu que o efeito e a função do símbolo permanecessem os mesmos e seus alunos pudessem usar o símbolo de maneiras muito simples. Quando ele decidiu fazer isso, é bem provável que ele não soubesse que caminho o Reiki tomaria depois dele, embora ele desejasse que a sabedoria do Sistema Reiki se espalhasse pelo mundo a todas as pessoas que estivessem abertas a ela, como podemos ler em sua lápide.

Machine Translated by Google



ILL. 119 – SIDDHAM HRIH

A função e o efeito do símbolo SHK

No Reiki, a *principal função* do Símbolo SHK é a cura mental. Para realizar tal tratamento efetivamente, não é qualquer símbolo que pode ser usado. É necessário usar este específico , que foi armazenado ao longo do tempo no nível mental. Ele tem o poder de dissolver padrões habituais que têm um efeito desagradável nas pessoas e pode iniciar uma reorientação significativa que é baseada no aqui e agora.

Podemos descobrir por que o Símbolo SHK em particular é especialmente adequado para isso se analisarmos o *Siddham* original como é descrito nos sutras. O Símbolo SHK era originalmente o símbolo *Siddham hrih.* Semelhante aos outros *Siddham,* o Símbolo SHK é composto de um número de Siddham individuais . Isso pode ser comparado com números, por exemplo: vários números individuais representam várias qualidades individuais, como 1, 2 e 3.
Se juntarmos esses três, teremos um novo número (123) com uma qualidade completamente diferente daquela dos números individuais a partir dos quais o novo algarismo foi criado.

O símbolo SHK *(hrih)* pode ser dividido em *Siddham ha, ra,* i e a. Cada *Siddham* individual tem um significado próprio e uma função espiritual individual e prática. Tomados em conjunto, os *Siddham* acima mencionados têm o efeito de dissolver apegos da mente por meio dos chamados sentimentos disruptivos, como inveja, raiva, ciúme, ganância e ilusões. Relacionado ao SHK, isso significa que os hábitos que obstruem a felicidade, a saúde e o contentamento são curados.

Análise do símbolo SHK (Hrih)

No sûtra *Kongô chô kyô,* os significados do *Siddham* são explicados. O monge *Kûkai* escreveu comentários explicativos adicionais sobre ele. Isso indica que é necessário decompor o *Siddham* em seus componentes individuais e considerá-los separadamente da forma composta para obter uma compreensão mais profunda. A seção a seguir fornece uma análise usando o exemplo do SHK.

Machine Translated by Google

O símbolo Siddham Ha no símbolo SHK

A sílaba *ha* significa “causa”, mas isso é realmente independente de causa e efeito; correspondentemente, esta é uma causa “incondicional” decorrente do Livre Arbítrio divino. Como tal, não está sujeito à lei do carma em anv wav. Ao mesmo tempo, é a característica espiritual básica de cada ser individual, que finalmente entra em existência através de todas as suas características únicas em um ato do livre arbítrio da Força Criativa. A sílaba *ha* corresponde ao elemento ar. Em sânscrito, a causa é explicada pela oportunidade e destino com o termo *hetavah.* Existem seis formas da causa. Cinco delas são causas condicionais e podem ser explicadas como destino e/ou efeito. Estes são efeitos colaterais, analogias, equivalentes, movimentos de uma unidade completa e exterior. A sexta forma da causa descreve a causa real e divina da criação, que está ligada à responsabilidade individual que está relacionada ao livre arbítrio de cada ser humano. Se este último for reconhecido e integrado, esta é uma boa pré-condição (causa) para uma vida feliz. Se meditarmos na sílaba *ha,* surge a percepção interna de que todos os fenômenos do mundo material são baseados em causa e efeito.



ILL. 120 – SIDDHAM HA

A sílaba *ha* também é uma porta de entrada para a percepção de que a causa final das coisas manifestadas não é visível porque cada causa resultou de uma causa adicional e a cadeia finalmente “termina” na fonte insondável da força criativa. Este processo é obviamente infinito quando olhamos mais de perto. Expresso em termos diferentes, nada é criado a partir de uma causa material final no sentido temporal, mas talvez uma causa que vem do divino e não pode ser localizada no tempo, mas fora dele. De acordo com sua natureza, a vida é um processo infinito — sem começo e sem fim — que é tão infinito quanto reflete apropriadamente o potencial abstrato do divino em seu estado de unidade. Isso torna compreensível que apenas o uso do livre-arbítrio — que significa decisão incondicional neste sentido da palavra — é o que conecta um ser humano com o fluxo infinito do poder divino.

Consequentemente, medos, desejo de poder, inveja, ciúmes e coisas do tipo devem ser dissolvidos, o que é feito por meio da meditação na maioria das tradições espirituais para liberar o verdadeiro eu do ser humano e tornar seu legado divino disponível a ele. Isso obviamente também significa que uma pessoa deve se elevar acima dos limites estreitos dos valores e padrões culturais para seguir a lei divina da vida. Por sua vez, esse estado não condicional deve ser equilibrado por meio da relativização que consiste em alocar a ele um lugar no mundo, assim como a condicionalidade.
Incondicionalidade e condicionalidade são o yang e o yin que são organizados em suas mudanças eternas através do significado divino de tal forma que a vida surge, é mantida e pode

Machine Translated by Google

desenvolver.

Além disso, *Kûkai* destacou que os inúmeros fenômenos no mundo material que existem desde tempos imemoriais só surgem da consciência. Esta consciência é um conhecimento no qual as sementes de cada forma de existência estão contidas, significando o potencial infinito da força criativa no estado de unidade. A única coisa que não existe lá é que pode ser considerada a causa. Isso fica claro através da meditação no círculo silábico do *Siddham.* Se visualizarmos todo o alfabeto *Siddham* em sucessão, começando com a, eventualmente alcançamos *ha ,* pois este é o último sinal. Então nos aproximamos da verdade absoluta, cujo significado é a ausência de um começo. A sílaba *a* nasceu do não-nascido original de todas as condições. É o potencial espiritual que aparece no mundo material como uma criação individual, que ainda não foi influenciada por nenhum tipo de ressonância cármica. Consequentemente, ambas as sílabas indicam a mesma coisa. Embora sejam as mais distantes uma da outra, ainda estão muito próximas uma da outra.

O Símbolo Siddham Ra no Símbolo SHK

A sílaba *ra* expressa pureza e não ser capaz de ser tocado por sujeira e poeira. No Budismo Esotérico, *ra* representa o grande fogo celestial (Jap.: *kadai)* do qual tudo é criado. 115 Isso é diferenciado em três tipos: o fogo da raiva, o fogo da vontade e o fogo da purificação. Todos os três são igualmente importantes para a cura da mente. O Fogo do 1º Chakra que assegura a vontade de existir no material A raiva é a energia agressiva do 1º mundo. O Fogo da Vontade também estão ressoando aqui, dependendo de não se limita apenas ao impulso pela sobrevivência. Outros chakras qual tema de vida está envolvido, mas particularmente o 3º Além disso, trata-se da decisão auto-responsável de mudar poder de resistência suficiente para que a nova qualidade também possa ser manifestada. Em última algo e ter análise, esta é a pré-condição para o fogo da purificação que transforma todas as energias prejudiciais ao bem-estar, queimando-as ou transformando-as em algo significativo. O centro de energia que

que ressoa com isso é o 5º Chakra, o chakra da autoexpressão. Através da purificação do fogo, essas energias podem ir para onde há uma necessidade maior delas.



ILL. 121 – SIDDHAM RA

O símbolo Siddham f no símbolo SHK

Machine Translated by Google

O *Siddham /* consiste em três círculos que formam um triângulo juntos. Como uma trindade em forma triangular, eles são os mais fortes. É por isso que eles são inseparáveis um do outro aqui. Ao mesmo tempo, essa inseparabilidade é o significado da sílaba i. No budismo, isso significa as três virtudes de *hosshin, hannya* e *gedatsu* do sûtra *Nehan kyô* (Nirvana-Sutraj. Eles também representam simultaneamente a Grande Deusa, o Grande Deus e a Força Criativa em seu estado de unidade.



ILL. 122 – SIDDHAM Î

Hosshin é a abundância e o escopo infinitos dos ensinamentos *de Dainichi Nyorai .* Corresponde à Força Criativa.

Hannya tem vários níveis de significado e representa as qualidades da Grande Deusa. *Hannya* originalmente representa a sabedoria intuitiva através da qual todos os tipos de sofrimento, criados pelas ilusões da mente presa no ego, podem ser dissolvidos. Além disso, causa ressonância com a rede de vida da Grande Deusa 116. Em um nível mais profundo, *hannya* é, portanto, também chamada de mãe espiritual e professora de todos os Budas. *Dainichi Nyorai* é o professor de todos os Budas porque a grande luz radiante *Daikômyô* brilha dele como o Buda Cósmico para o mundo na forma do ensinamento espiritual original. Ambos os aspectos masculino e feminino de *Dainichi Nyorai* estão em ação aqui. Por um lado, ele dá à luz (em seu aspecto feminino) a sabedoria de sua mãe espiritual Dai *Marishi Ten,* que o envolve com proteção. Por outro lado, ele direciona a verdade absoluta da sabedoria para os canais certos (em seu aspecto masculino) por meio da luz divina.

Gedatsu é outra palavra para meditação e corresponde ao Grande Deus, o aspecto masculino, já que as coisas são postas em movimento através da meditação. A meditação é o meio para nos libertarmos dos grilhões das ilusões e do sofrimento, carregando-nos e orientando-nos nas forças yang divinas. Essas forças yang fazem com que a estrutura yin material rígida dos seres humanos flua novamente e dê a ela a possibilidade de mais uma vez se sintonizar com a ordem divina. Como resultado da meditação, nos tornamos conscientes das coisas. Só então elas podem ser processadas autonomamente e integradas com o amor, uma qualidade profundamente feminina.

O símbolo Siddham A no símbolo SHK

O *a* também está contido no *ha* acima descrito . A é a mãe de todos os sons e tem três níveis de significado: ser não nascido, ser vazio/ilimitado e existir. Quando meditamos na sílaba a, reconhecemos a não existência de tudo o que é condicionado por leis, ou seja, todas as manifestações na existência material e individual. A sílaba *a* é um portal para todas as leis; ela as transcende. Isso também corresponde à consciência de Buda, que

Machine Translated by Google

contém a não dualidade, o resultado de todas as leis e a natureza regulada pela lei de toda a existência no sentido da ordem divina que se manifesta na criação material.



ILL. 123 – SIDDHAM A

Não-dualidade não deve ser equiparada à unidade de todas as coisas. Não-dualidade é a Mãe Primordial, a deusa invisível que cria as pré-condições de manifestação da Força Criativa no estado de unidade. Como resultado, a sílaba *a* é a conexão mais direta com a Força Criativa. Como um mantra, a sílaba *a* é a chave para todas as outras formas espirituais de poder que aparecem no mundo manifestado. É a raiz e a fonte de poder de cada mantra. O famoso Mantra *Gâyatri ,* que é ensinado nos níveis mais altos de treinamento do Rainbow Reiki por meio da iniciação, refere-se a este mantra e sua deusa, *Gâyatri.* Após a Mãe Primordial, cuja adoração desde o início dos tempos foi verificada, o Grande Deus e a Grande Deusa assumem a manifestação final da Criação. A Mãe Primordial é idêntica ao Coração Cósmico ou Divino *[Dai-Kokoro],* que aceita a criação do mundo e seus seres de seu amor infinito para que possam desfrutar de sua existência em amor e se familiarizarem uns com os outros. Nos ensinamentos dos chakras, o mantra *a* é associado ao Chakra Cardíaco como o ponto focal de todos os chakras yin (2º, 4º e 6º). O poder do 5º chakra cria uma manifestação significativa de uma ideia espiritual na forma material que corresponde à Ordem Divina.

o
chakras principais). Através

Em outras palavras, a sílaba *a* é expressa no estado não nascido de todas as leis e é, portanto, como a terra da qual tudo o mais se desenvolve. A ordem cósmica, portanto, nunca é aparente na natureza. Ela é insondável, no verdadeiro sentido da palavra, e só pode ser reconhecida indiretamente com base em seus efeitos.

O efeito do símbolo SHK

Na Escola *Shingon ,* existem rituais especiais de transmissão de energia, chamados *kaji.*
Eles podem ser usados para afastar infortúnios e doenças, conforme descrito no capítulo sobre o Símbolo DKM. Este também foi o método com o qual *Kûkai* foi capaz de espalhar o Budismo *Shingon* para a proteção do estado, inicialmente na corte do Tennô e depois por todo o Japão para o benefício do povo. Dependendo do que a atenção da mente está focada neste ritual, o efeito também é mais forte no lugar para o qual a maior parte da energia flui. Este princípio pode ser aplicado para muitas coisas de uma forma significativa e benéfica sem machucar os outros no processo. É por isso que há uma série inteira de vários *kaji.* Entre outros, estes incluem a transmissão geral de energia do *kaji kito* e a transmissão de energia para curar o

Machine Translated by Google

doente *bydnin kaji.* Além disso, o poder dos seres de luz também pode ser transmitido para objetos

117. Um método popular é a transmissão de energia para areia *dosa kaji.* No Japão, esse método é usado especialmente em rituais de morte para tornar o caminho para a luz mais fácil para o falecido. Consiste em transferir o poder inerente ao *Dhdrani da* Grande Luz *(komyô shingon)* de Dainichi Nyorai para a areia, que é então borrifada no falecido antes da cremação para um efeito ótimo. Entre outras coisas, o Símbolo SHK é sempre necessário para este ritual. O livro *The Best Reiki Techniques* de Walter Liibeck e Frank Arjava Petter descreve um belo ritual para realização de desejos com areia que usa os princípios explicados na seção acima.

Também é especialmente interessante notar que *o kaji* também pode ser usado em objetos de uso diário, como o *mdld* para recitar mantras, incensos ou água sagrada para fortalecer seus efeitos. O método mais simples consiste em simplesmente dar Reiki a essas coisas. No entanto, os símbolos também podem ser usados para fazer muitas outras coisas úteis.



ILL. 124 – WRITING VARIATIONS FOR THE SHK SYMBOL (HRIH)

O símbolo SHK e o símbolo HS no Sutra do Coração

O Sutra do Coração em Transcrição

Bussetsu Maka Hannya Haramita Shingyo

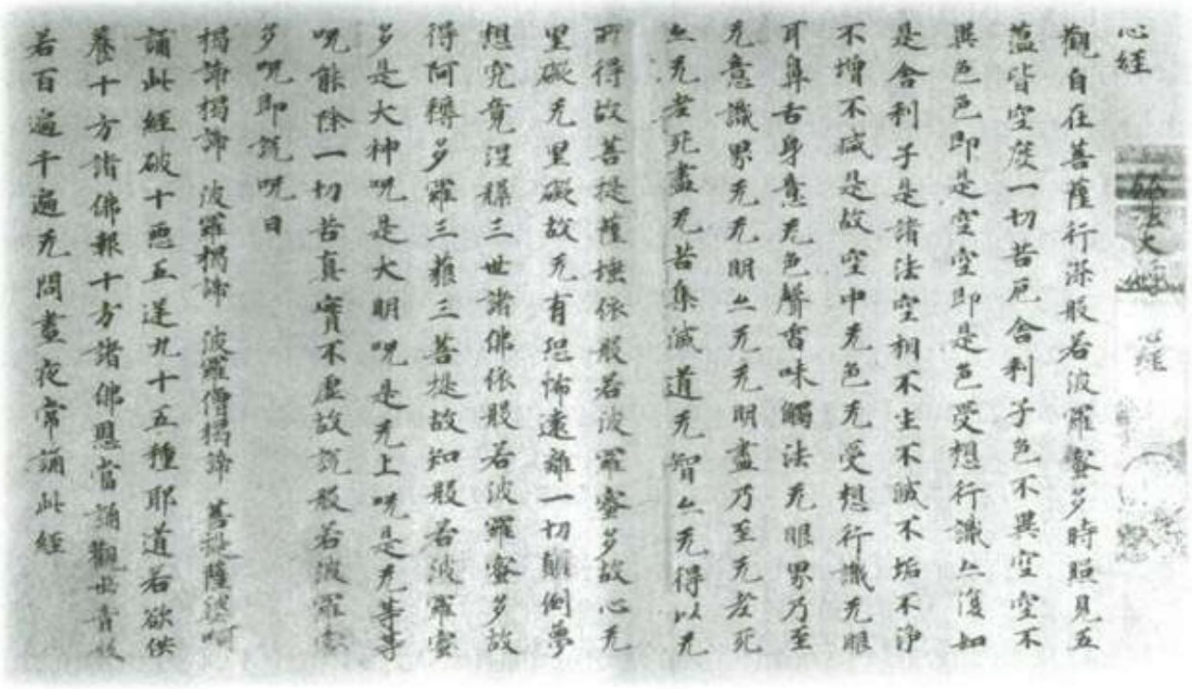
Kanjizai bosatsu, gyo jin hannya haramitta ji, shoken go'un kai ku, do issai kuyaku, sharishi, shiki fu i ku, ku fu i shiki, shiki soku ze ku, ku soku ze shiki, ju so gyo shiki yakubu nyoze, sharishi , ze shoho kuso, fusho fumetsu, fuku fujo, fuzo fugen, zeko ku chu mu shiki mu ju so gyo shiki, mu gen ni bi zesshin i, mu shiki sho ko mi soku hô, mu genkai, naishi mu ishikikai, mu mumyô, yaku mu mumyô jin naishi mu roshi, yaku mu roshi jin , mu ku shû metsu do, mu chi yaku, mu toku, imu shotoku ko, bodai satta, e hannya hara mitta ko, shin mu kei ge, mu kei ge ko, mu u kufu, onri issai, ten do mu so, kugyô nehan, sanze shobutsu, e hannya hara mitta ko, toku ano ku tara sanmyaku sanbodai, kochi hannya hara mitta , ze daijinshu, ze daimyôshu, ze mujoshu, ze mutodoshu, nojo issai ku, shinjitsu fu ko, ko setsu hannya hara mitta shu, soku

Machine Translated by Google

sesshu wa'.

Gyatei, gyatei, hara gyatei, hara so gyatei, boji sowaka.
Hannya hara mitta shingyo.

O Sutra do Coração em Chinês



ILL. 125 – THE HEART SÛTRA IN KÛKAI'S HANDWRITING

A Tradução do Sutra do Coração

A palavra de Buda, o Sutra do Coração da grande e aperfeiçoada sabedoria

Se o Bodhisattva *Kannon* se dedicar à prática profunda da sabedoria aperfeiçoada, sua Visão iluminará os cinco fundamentos do ser para a vacuidade neste momento e o afastará de todo tipo de sofrimento e mal.

Ó *Sharishi.* Forma não é nada além de vazio e vazio não é nada além de forma. 118 Forma é o mesmo que vazio e vazio é o mesmo que forma. É o mesmo com relação à percepção, imaginação, ação e pensamento.

Ó *Sharishi.* Todos os ensinamentos são formas de vacuidade. Eles não são criados e nem obliterados.
Eles não são sujos nem puros. Eles não aumentam nem diminuem. É por isso que não há forma, nem percepção, nem imaginação, nem ações, nem pensamento no vazio 119; nem olhos, ouvidos, nariz, corpo, mente, nem

prazeres sensuais, som, cheiro, gosto, tato e pensamento; nenhum mundo de visão e também nenhum mundo de consciência; não há ilusão

Machine Translated by Google

e não há fim para a ilusão, e também não há envelhecimento e morte. Mas também não há fim para o envelhecimento e a morte — não há sofrimento nem a causa do sofrimento — não há obliteração e também não há caminho — não há conhecimento e realização porque não há nada a ser alcançado.

O Bodhisattva repousa na sabedoria que foi aperfeiçoada. Porque seu coração está livre de apegos, ele não tem medo. Livre de todas as ilusões, ele entra no Nirvana de uma vez por todas.
Todos os Budas do passado, do presente e do futuro que confiam na sabedoria aperfeiçoada alcançam a iluminação absoluta. Isso nos leva à percepção de que *Hannya hara mitta* incorpora a fórmula mágica da Grande Deusa — é a fórmula mágica da Grande Luz — e é incomparável com outras fórmulas mágicas. Como é a verdade pura, tem o poder de tirar todo o sofrimento. A fórmula mágica para a sabedoria aperfeiçoada deve ser falada assim:

Gyatei, gyatei, hara gyatei, hara so gyatei, boji sowaka.

Este é o Sutra do Coração da sabedoria aperfeiçoada.

O HS e SHK e o significado esotérico do Sutra do Coração

O Sutra do Coração é provavelmente o mais curto de todos os textos sagrados budistas. Ele está entre aqueles que simultaneamente fazem uma declaração e têm um alto grau de eficácia. Durante minhas peregrinações (de Mark) e muitas visitas a templos no Japão, eu frequentemente ouvia grupos de japoneses recitando este sutra. Algo se agitava dentro do meu Chakra do Coração toda vez que eu o ouvia e estava sempre na mesma parte do texto. É a essência da Deusa da Grande Compaixão *Kannon,* que, como mencionado anteriormente, é representada pelo Símbolo SHK.

Como poderia ser de outra forma, já que o Sutra do Coração desempenha um papel especialmente importante no Budismo Esotérico e o monge *Kûkai* deixou ao mundo um comentário valioso chamado *Hannya shingyo hiken* sobre este sûtra (Chave Secreta para o Sutra do Coração da Sabedoria Aperfeiçoada). Por um lado, isso tinha a intenção de tornar o sûtra mais fácil de entender; e, por outro lado, as chaves secretas — símbolos — são reveladas. No texto *de Kûkai ,* um tipo de entrevista também aparece em que Kûkai responde a várias perguntas. Acho que fazer perguntas e especialmente as respostas dadas por *Kûkai* são particularmente interessantes porque ouço frequentemente as mesmas perguntas hoje: "Por que os símbolos, que são realmente secretos, agora são publicados em um livro, apesar desse fato? Isso não é uma profanação dos próprios símbolos?" A resposta *de Kûkai* é muito complexa. Surpreendentemente, também é apropriada para nossa era atual. É por isso que tanto a pergunta quanto a resposta parecem ser atemporais, enquanto o conteúdo dos livros variou ligeiramente ao longo dos séculos. *Kûkai* respondeu: “Nos ensinamentos de Buda, havia tanto o exotérico quanto o esotérico. Para aqueles que se abriram aos ensinamentos exotéricos, Buda falou muitas palavras explicativas. Para as pessoas que têm uma compreensão dos ensinamentos esotéricos, ele forneceu símbolos como o *A* e o *Om.* Os símbolos já haviam sido explicados e publicados muito antes pelos monges indianos e

Machine Translated by Google

Os patriarcas *Shingon Nâgârjuna, Subhâkarasimha* e *Amoghavajra.* Qual maneira de ensinar uma pessoa prefere depende completamente do tipo e extensão da ressonância do aluno individual. Falar e silenciar ambos pertencem à intenção do *Buda histórico Sbakyamuni."*

Mesmo em seu prefácio a este texto, Kiikai escreveu que a iluminação repousa no coração de cada pessoa e só precisa ser despertada com os meios certos. Ele aponta para o princípio espiritual da responsabilidade pessoal dentro deste contexto. Cabe a cada um de nós se nos voltamos para a luz ou para a escuridão. Com confiança e prática, cada um de nós pode atingir a luz da verdade.

Por meio da leitura repetida, explicação e reverência deste sûtra, podemos atingir a alegria. Se 120 e meditarmos com este sûtra, podemos atingir a iluminação da mesma poderes sobrenaturais. Se também forma que o / *Ching,* o Sûtra do Coração contém a riqueza de manifestações inesgotáveis dentro dele. Os aspectos individuais da sabedoria vêm à tona no momento certo. Dependendo de quão receptivos somos, cada um de nós recebe a sabedoria que é apropriada para nós neste momento.

O Heart Sûtra não é apenas um texto com significados e metáforas da linguagem cotidiana, mas também uma mandala de símbolos *Siddham* com um portal para a absorção mântrica. Como no Símbolo HS, cada signo é um símbolo que carrega as sementes da verdade absoluta dentro de si.

No Sutra do Coração, a Deusa *Kannon* (SHK) representa todos que se envolvem com o sûtra. *Kannon* ajuda o praticante a retornar à sua origem natural. O verdadeiro ser de luz que transmite o poder aqui é o Boddhisattva *Hannya haramitta.* Ele incorpora a sabedoria absoluta dos Budas, razão pela qual ela também carrega os nomes de "Mãe da Sabedoria" e "Mãe dos Budas". O termo "Coração da Sabedoria" (Jap.: *hannya shin)* no título do Sûtra do Coração significa que há mantras para o corpo e também para o coração (a mente). Então o Sûtra do Coração é uma grande e poderosa fórmula mágica para o coração.

O Sûtra do Coração pode ser dividido em cinco partes. As cinco seções indicam uma conexão com o Símbolo HS de cinco sílabas que, como o próprio Sûtra do Coração, descreve um símbolo Mandala de 12'.

A **primeira parte** descreve o conteúdo do ensino para o praticante, que é expresso através da Deusa *Kannon* (SHK) aqui. Ela contém os cinco pontos principais de causa, prática, iluminação, Nirvana e tempo. Esses cinco pontos resultam no Símbolo HS. A Deusa *Kannon,* que representa o praticante aqui, sempre carregou a iluminação dentro de seu coração — assim como os praticantes fazem. Com a cura mental e meditações com o Símbolo SHK, que expressam o espírito da prática em termos concretos, podemos — como o Dr. Usui mencionou repetidamente — retornar ao estado original natural, que é a iluminação. Por meio desse retorno ao verdadeiro ser, a capacidade é desenvolvida para ver as coisas como elas realmente são. Essa "visão" é o conhecimento da iluminação. Ela leva além de todo tipo de sofrimento e mal. Em outras palavras, *Kannon* pratica a sabedoria e reconhece o vazio dos cinco reinos da existência: a aparência física de todas as coisas no mundo é sentida. A sensação leva à percepção, a percepção leva às ideias, as ideias levam à vontade, a vontade leva à ação, e a ação, em última análise, leva à consciência.

A **segunda parte** discute a essência do ensinamento. Como no Símbolo HS, isso também

Machine Translated by Google

consiste em cinco aspectos: estabelecimento, separação, fotm, dois e um. O estabelecimento significa os ensinamentos sobre a absorção meditativa de verdades relacionadas ao corpo (mudrâ), fala (mantra) e mente *(Samddhi)* com as quais criamos o solo fértil para a iluminação. A essência do estabelecimento é o todo-sábio Bodhisattva *Fugen.* Ele simboliza tanto o ensinamento quanto a prática da meditação em um. *A separação* corresponde ao Bodhisattva *Monju da Sabedoria,* que cavalga um leão e cuja espada de fogo afiada liberta a mente dos pensamentos inibidores do insight. *122Forma* significa o ensinamento da absorção meditativa do futuro Buda, que neste momento ainda é o Bodhisattva *Miroku.* Por meio dele, o segredo é revelado de que todos os fenômenos e leis existem apenas na consciência. *Miroku* é o provedor de grande alegria. Repetidamente, ele revoga as leis de causa e efeito, bem como as diferenças entre a forma e os seres ocultos por trás dela. Ele mostra as áreas puras da consciência em seu estado mais natural e as separa das formas, as formas externas de manifestação. Isso dissolve a crença no segundo eu que foi criado por meio da ilusão da existência material — o ego. *Dois* pontos para as duas opiniões: o primeiro diz que há apenas fenômenos, significando nada que realmente exista no reino psicossomático. Claro, isso nega completamente o ego com sua ganância, medos e padrões de julgamento mundanos; o segundo é o questionamento do caminho patriarcal para a iluminação que é hostil ao corpo e à sensualidade. *Kûkai* enfatiza neste ponto a importância da existência física e da sensualidade como um caminho para a verdadeira alegria que representa uma causa central da iluminação e do subsequente despertar espiritual. *Um* significa o fruto da absorção meditativa pela Deusa *Kannon. Kannon,* que é o símbolo dos praticantes, mostra aos seres humanos um caminho de pureza que se assemelha a uma flor de lótus. A flor de lótus é pura e bela. Ela cresce de um pântano sujo. O pântano é o campo de alimentação para o puro e belo. O pântano é o mundo do sofrimento e a flor de lótus é uma grande alegria. À medida que cresce para fora do pântano, deixa a sujeira para trás. Em outras palavras, isso significa que, à medida que as pessoas se movem em direção à felicidade, elas abandonam seu sofrimento. Podemos perceber a pureza da mente ao olhar para a flor de lótus em sua pureza. Ao olhar para seu fruto, também podemos reconhecer 123 o poder do coração que cresce da pureza espiritual.

A **terceira parte** do Heart Sûtra explica o que o praticante pode alcançar com o poder da Deusa *Kannon* (SHK). Por um lado, este é o caminho a ser reconhecido e também a verdade da causa, prática, consciência de Buda e Nirvana a ser reconhecida.
A sabedoria é a causa que leva à habilidade de praticar. Por meio da prática, é possível purificar a mente e deixar de lado todos os obstáculos. Por sua vez, isso desperta a consciência de Buda, que abre o portal para o Nirvana, a Força Criativa no estado de unidade.

A **quarta parte** fornece um resumo adicional do conteúdo anterior. Os mantras contêm símbolos que despertam insights e poderes sobrenaturais. Isso leva à **quinta** parte — o tesouro esotérico — o mantra em si: *Gyatei gyatei hara-gyatei hara-sogyatei boji sowaka 124.* Como parte disso, as cinco partes do mantra são decodificadas. O primeiro *gyatei* representa o resultado da prática e o segundo *gyatei* representa os Budas que alcançaram a iluminação por si mesmos. *Hara-gyatei* indica o objetivo mais elevado (Ser), *hara-sogyatei* descreve o sucesso do *Shingon Mandala* completamente realizado e *boji sowaka*

Machine Translated by Google

é o acesso à iluminação mais elevada. O mantra remove a escuridão da mente. Uma única palavra tem um significado mil vezes maior. Para alcançar a paz interior, ajuda a retornar à origem natural. Na verdade, todos os seres são um todo, poder criativo e infinito.

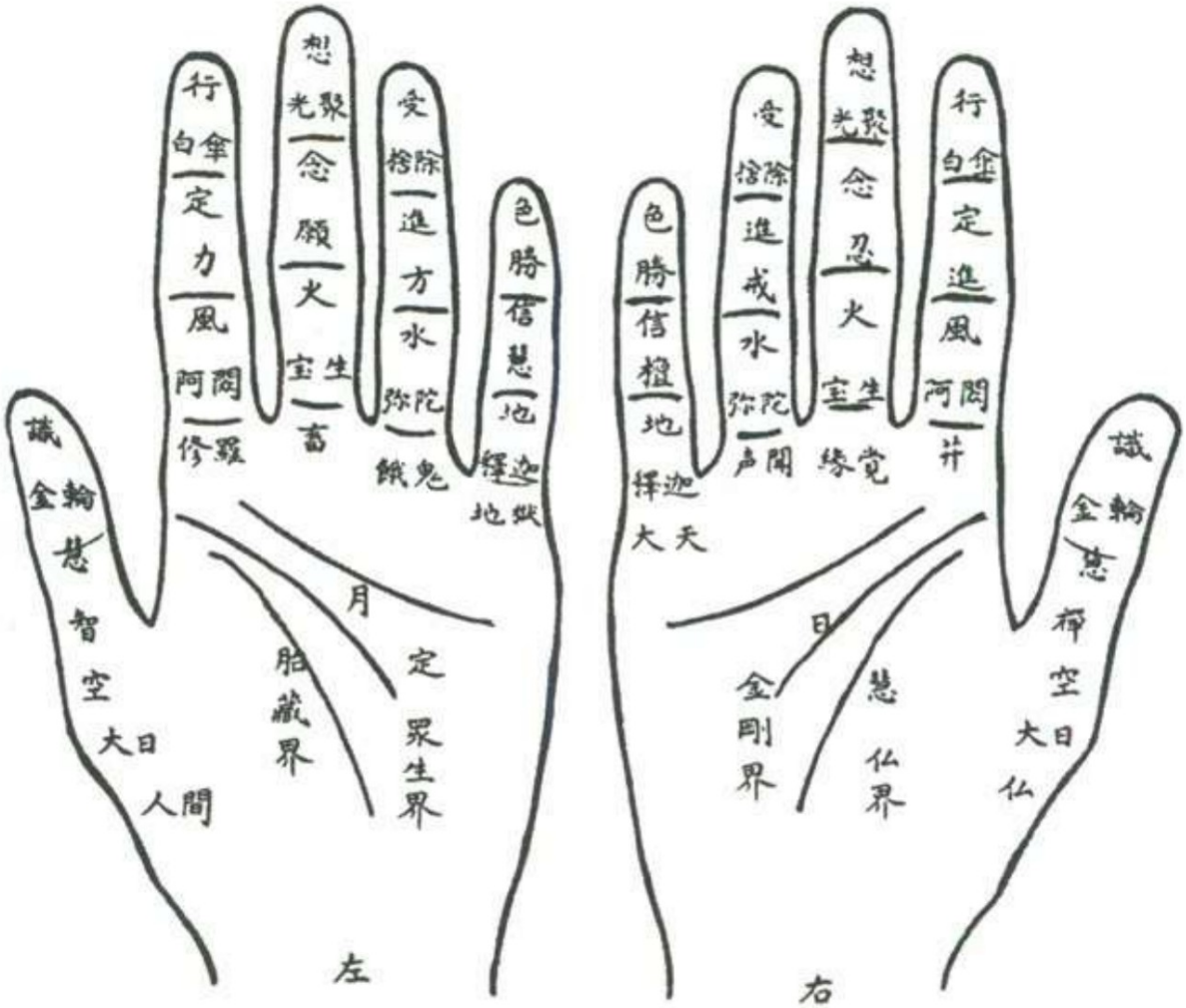
Práticas com o símbolo SHK

As mãos no budismo esotérico

Mudrâs, posições espirituais das mãos, desempenham um papel central no Budismo Esotérico. Mas como as pessoas realmente criaram os gestos individuais? Para uma melhor compreensão dessa abordagem, um tipo de mapa esotérico de ambas as mãos é fornecido abaixo. Eles contêm muitos tipos de zonas que estão umas sobre as outras com várias funções e significados.

Os diagramas e tabelas mostram que cada mão é uma mandala por si só, e ambas juntas representam a perfeição. A mandala do mundo significa “círculo” e tem a intenção de representar o cosmos em uma forma abstrata e simplificada com a qual rituais mágicos e cura podem ser realizados. Para usar essas mandalas de mão — como poderia ser de outra forma — iniciação e símbolos especiais são necessários.

Machine Translated by Google



ILL. 126 – CLASSIFICATION WITH THE HANDS

Machine Translated by Google

Area	Left Hand	Right hand
Thumb	識 Consciousness dependent upon VAKOG[125] 金輪 Golden world beneath the earth in the cosmology of Buddhism; the three karmas of body, speech, and mind 慧 Trust that strengthens the ability to make decisions and extinguishes doubt 智 Wisdom 空 Element of air 大日 *Dainichi Nyorai* 人間 Human realm	識 Consciousness dependent upon VAKOG 金輪 Golden world beneath the earth in the cosmology of Buddhism; the three karmas of body, speech, and mind 慧 Trust that strengthens the ability to make decisions and extinguishes doubt 禅 Meditation 空 Element of air 大日 *Dainichi Nyorai* 仏 Buddha
Index finger	行 Action: activity of the hears through practice 白傘 Wise aura of the moon 定力 Powers that can be attained through meditative absorption (practice) 風 Element of wind 阿 *Ashuku Nyorai* 修羅 Demon realm	行 Action: activity of the heart through practice 白傘 Wise aura of the sun 定進 Development and progress through meditative absorption (practice) 風 Element of wind 阿 *Ashuku Nyorai* 牟 Silent meditation
Middle finger	想 Visualization with VAKOG, manifesting something in the mind 光聚 The light to be gathered 念願 Wish from the heart 火 Element of fire 宝生 *Hôshô Nyorai* 畜 Animal realm	想 Visualization with VAKOG, manifesting something in the mind 光聚 The light to be gathered 念忍 Patience from the heart 火 Element of fire 宝生 *Hôshô Nyorai* 縁覚 Enlightenment by one's own efforts

Machine Translated by Google

Ring finger	受 Perception 捨除 To reject 進方 Methods and form 水 Element of water 阿弥陀 *Amida Nyorai* 餓鬼 Realm of the hungry ghosts	受 Perception 捨除 To reject 進戒 Rules and principles 水 Element of water 阿弥陀 *Amida Nyorai* 声聞 Enlightenment through listening to Buddha's teachings
Little Finger	色 Form 勝 Victory 信慧 Trust in wisdom 地 Element of earth 釈迦 *Shaka Nyorai* 地獄 Hell realms	色 Form 勝 Victory 信檀 Supporting the trust 地 Element of Earth 釈迦 *Shaka Nyorai* 大天 Gods and goddesses
Palm	月 Moon 定 Meditative absorption 胎蔵界 Womb World 衆生界 Human realm	日 Sun 慧 Understanding *Prajna*, trust, wisdom that strengthens the ability to make decisions and extinguishes doubt 金剛界 Diamond World 仏界 Buddha realm

Ritual de Mandala para as Mãos com Dai Marishi Ten, a Deusa da Luz e Glória

A mão esquerda forma uma mandala de três zonas em forma de círculo. Os dedos são o círculo mais externo. Aqui estão as deusas com os elementos:

Machine Translated by Google

Finger	Element	Goddess
Thumb	Earth	Patani
Index finger	Water	Marani
Middle finger	Fire	Akarsani
Ring finger	Air	Narttesvari
Little finger	Ether	Padmajalini

As unhas formam o círculo do meio e representam os Budas a serem invocados:

Finger	Buddha	Color	Symbols
Thumb	Amoghasiddhi	White	Om hah namah
Index finger	Dainichi Nyorai	Yellow	Hi swâhâ
Middle finger	Amida Nyorai	Red	Hum vausat
Ring finger	Ashuku Nyorai	Black	He hum hum hoh
Little Finger	Hôshô Nyorai	Green	Phat ham

Finalmente, a palma é o círculo interno — um lótus vermelho com as cinco pétalas das deusas:

Direction	Goddess	Color	Symbols
East	Yaminî	Black	Ham yom
North	Mohanî	White	Hrim mom
West	Sancalinî	Yellow	Hrem hrim
South	Santrasinî	Green	Ngam ngam
	Chandika	Gray	Phat phat

No final, a Deusa Vermelha Dai *Marishi Ten* com os dois símbolos *Om* e *Vam* está no centro da flor de lótus.

Kannon também tem vários poderes para conceder proteção. O exemplo mais conhecido na rota de peregrinação *Saikoku* é *Kannon* em *Okadera.* Isso envolve principalmente proteção contra danos em frases especialmente críticas da vida *(yakudoshi).* Em *Okadera,* um talismã *ifudd)* é preservado

Machine Translated by Google

que foi escrito *pelo K6ken*Y&mo* (por volta de 749-758) e pelo *Shotoku Tennô* (764-770) enquanto eles oravam por proteção vitalícia contra doenças e danos.

Fazendo um Talismã1(DosaKaji土砂加持) Transferindo a Luz de uma MantratoaTalismã

Selecione um objeto ou material como meio de armazenamento para fazer um amuleto. Particularmente adequados para esse propósito são o quartzo de cristal e as pedras de cura que contêm quartzo de cristal, bem como água, areia e açúcar. Aqui está uma descrição detalhada da prática usando o exemplo do quartzo de cristal.

Conecte-se com o Grande Buda Sol (Dainichi Nyorai) por meio do contato distante (Símbolo HS mais seu mantra três vezes, depois o Símbolo CR mais seu mantra três vezes e três vezes Dainichi Nyorai). Cumprimente-o com as palavras: "Querido Grande Buda Sol ***Dainichi Nyorai,*** *venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensinamentos. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e lhe peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use o que deseja para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

*

Pegue o quartzo de cristal com uma mão e desenhe o símbolo SKHS nele com a outra mão.
Ative-o com seu mantra e, em seguida, com um símbolo CRS, que você também deve ativar. Agora diga: este quartzo cristal - este quartzo cristal - este quartzo cristal.

Recite o Mantra da Luz *(Komyô Shingon* 光明真言)108vezesenquantovocêseguraoquartzodecristalentresuasmãos: *Omabôkyabeiroshanamakabôdaramanihan domajinbaraharabaritayahum.*

Agradeça e afaste-se do contato distante da maneira usual. Se necessário, aterre-se por alguns minutos aplicando Reiki nas solas dos pés.

Tradução do Mantra da Luz: “Om — O grande selo da luz perfeita e eternamente brilhante é o *símbolo Daikômyô* de *Dainichi Nyorai.* A virtude de todos os tesouros, do lótus e da luz brilhante e brilhante contém sabedoria e talentos em si. Pedimos que você, *Dainichi Nyorai,* realize a consciência de Buda — o espírito da iluminação dentro de nós.”

Efeito: O Light Mantra promove a purificação e o desenvolvimento do coração, mesmo no nível do corpo de luz. Ele limpa experiências traumáticas e dissolve o carma. Isso leva à cura das causas de doenças cármicas que podem se desenvolver nesta ou nas próximas vidas. Além disso, ele promove sabedoria, amor e abundância interior, bem como uma vida longa e feliz.

Duração: O efeito dos talismãs feitos dessa maneira é perdido novamente após aproximadamente 2 semanas.

Machine Translated by Google

No entanto, se você repetir esse ritual por um total de três vezes em intervalos de uma a cada semana, o Light Mantra ficará armazenado nele. Então ele se torna uma qualidade deste cristal e também não pode mais ser apagado.

Fazendo um Talismã 2 (Dosa Kaji 土砂加持) Transmissão de energia para areia

Preparação: Pegue um pouco de areia cristalina limpa. Esta é areia normal como aquela da praia ou em uma caixa de areia (quartzo cristal moído). No entanto, deve ser muito pura para o ritual. Grandes quantidades podem ser compradas em lojas de materiais de construção e quantidades menores como areia para pássaros em farmácias. A areia pode permanecer em um recipiente ou bolsa durante os rituais. Limpe e ative a areia e o recipiente com Reiki, um Reiki Shower, a Rainbow Reiki Power Song *Hey loa kei loa 127,* ou com a *Goddess Crystal Radionic Tool.*

Procedimento: *Conecte-se com o Grande Buda do Sol **(Dainichi Nyorai)** através do contato distante (Símbolo HS mais seu mantra três vezes, Símbolo CR mais seu mantra três vezes, três vezes Dainichi Nyorai). Cumprimente-o com as palavras: "Querido Grande Buda do Sol **Dainichi Nyorai,** venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.*

*

Pegue a areia em uma mão e desenhe um Símbolo SHK com a outra mão na areia, ative-o com seu mantra e, em seguida, desenhe um Símbolo CR, que você também precisa ativar. Agora diga: esta areia - esta areia - esta areia.

Recite o Mantra da Luz *(Komyô Sbingon)* 108 vezes enquanto segura a areia entre as mãos: *Om a bô kya bei ro sha na ma ka bô dara man i ban domajinba ra hara ba ritaya hum.*

*

Agradeça e despeça-se do contato distante da sua maneira habitual. Se necessário, aterre-se por vários minutos aplicando Reiki nas solas dos seus pés.

Aplicação: Agora você pode fazer todo tipo de coisas úteis com esta Areia de Mantra de Luz: No Japão, ela é espalhada sobre o falecido antes da cremação para garantir um bom renascimento.
No entanto, também é possível espalhar a areia em campo aberto ou colocá-la em um recipiente ou broche que você pode usar no peito para rituais em locais de poder.

Efeito: Com a Areia do Mantra da Luz, você traz o desejo *de Dainichi Nyorai* para o mundo material.
O Mantra da Luz promove a purificação e o desenvolvimento do coração, mesmo no nível do

Machine Translated by Google

o Corpo de Luz. Ajuda a resolver experiências traumáticas e dissolver o carma. O resultado é a cura das causas de doenças cármicas que podem surgir nesta vida ou na seguinte. Além disso, promove sabedoria, amor e abundância interior, bem como uma vida longa e feliz.

Duração: O efeito da areia talismã feita dessa forma é perdido novamente após aproximadamente 2 semanas. No entanto, se você repetir esse ritual por um total de três vezes em intervalos de uma a cada semana, o Light Mantra ficará armazenado nele. Então ele se torna uma qualidade dessa areia cristalina e também não pode mais ser apagado.

Meditação SHK (1) para a purificação e cura do coração

Conecte-se com a Deusa de 1000 Braços da Grande Compaixão (Senjû Kannon) através do contato distante (Símbolo HS mais seu mantra três vezes, o Símbolo CR mais seu mantra três vezes, três vezes Senjû Kannon). Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa da Grande Compaixão ***Senjû Kannon,*** *venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki.*
Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Mantenha as mãos com as palmas juntas, mas com uma distância de cerca de 15 cm (5 polegadas) na frente do coração (como na meditação *Gasshô,* mas a uma distância de 15 cm (5 polegadas). Desenhe mentalmente um Símbolo SHK entre as mãos e ative-o repetindo seu mantra três vezes. Mantenha a visualização do Símbolo SHK o tempo todo. Imagine que a luz brilhante e radiante do Símbolo SHK está fluindo para seu coração enquanto você inspira. Essa luz purifica seu coração, dissolve nós e enche seu peito com cada vez mais amor a cada respiração que você dá. Ao expirar, imagine como o Reiki está fluindo através de suas mãos para o SHK e o nutre, fazendo com que ele se ilumine ainda mais intensamente a cada expiração.

Enquanto você inspira e expira lentamente dessa maneira, recite o mantra *Om bazara tarama kiriku* 108 vezes ou um múltiplo disso.

Agora imagine como o Símbolo SHK se dissolve na luz, que então flui para o seu coração. Deixe suas mãos juntas *(Gasshô)* e continue a sentir o poder espiritual dentro de você e ao seu redor por mais alguns minutos.

*

Agradeça e despeça-se do contato distante da maneira usual. Se necessário, aterre-se por mais alguns minutos aplicando Reiki nas solas dos pés.

Meditação SHK (2)

Machine Translated by Google

Conecte-se com a Deusa da Grande Compaixão de 1000 braços (Senjû Kannon) através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa da Grande Compaixão ***Senjû Kannon,*** *venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o poder do Reiki.*

*

Desenhe um símbolo SHK na mão direita e um na esquerda, e então ative cada um deles com o mantra. Coloque suas mãos em seu coração e recite o mantra *Om bazara tarama kiriku* 108 vezes ou um múltiplo disso.

*

Continue sentindo isso por um tempo. Agradeça e despeça-se da maneira usual do contato distante.

Cura à distância com o poder da Deusa Senjû de 10 braços Cannon

Conecte-se com a Deusa da Grande Compaixão (Senjû Kannon) de 1000 braços através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa da Grande Compaixão ***Senjû Kannon,*** *venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o poder do Reiki.*

*

Coloque suas mãos em *Gasshô* (palmas das mãos juntas) na frente do seu coração e visualize-se como *Senjû Kannon.* Imagine que você é uma mulher maravilhosa com 1000 braços.
Você segura um par de mãos em *Gasshô* na frente do seu coração. Outro par forma o Mudra da Meditação. Para fazer isso, coloque suas mãos no seu colo abaixo do umbigo. A mão direita repousa na esquerda, o que significa que os dedos da mão direita são colocados em cima dos dedos da mão esquerda. As pontas dos polegares se tocam de modo que a vista frontal é um triângulo formado entre os dedos. As outras mãos seguram todos os símbolos de purificação que vêm à mente para você (por exemplo: uma vassoura, uma espada ou um jarro de água). Há 10 cabeças adicionais no topo da sua cabeça que olham em todas as direções. Seu corpo está vazio por dentro.

Visualize como o Símbolo SHK é criado dentro do seu coração e ative-o com seu mantra. Ao pé do Símbolo SHK, um Símbolo CR agora aparece. Ative-o também com seu

Machine Translated by Google

mantra.

Agora use o contato distante para se conectar com o ser que você gostaria de curar. Imagine como seus 1000 braços estão dando Reiki a este ser. O Símbolo SHK em seu coração irradia luz purificadora através de seus 1000 braços para o ser a ser curado. Ao fazer isso, recite o mantra *Om bazara tarama kiriku* 108 vezes ou um múltiplo disso.

Para encerrar, aterre o ser com as duas mãos, aplicando Reiki nas solas dos pés dele ou dela. Despeça-se do ser do contato distante da maneira usual. Então imagine como sua forma do *Kannon* de 1000 braços se dissolve na luz. Essa luz agora flui para o Símbolo SHK em seu coração. Isso é seguido pelo Símbolo CR.

O Símbolo SHK finalmente se dissolve na luz e irradia para todo o cosmos. Continue sentindo o poder espiritual por um tempo.

*

Então agradeça e despeça-se do contato distante da maneira habitual.



ILL. 127 – SENJU KANNON

Cura com o poder de Senjû Kannon

Conecte-se com a Deusa da Grande Compaixão de 1000 braços (Senjû Kannon) através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa da Grande Compaixão Senjû Kannon, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o poder do Reiki.

*

Desenhe um símbolo SHK na sua mão direita e um na sua esquerda, e então ative cada um deles dizendo seu mantra três vezes. Coloque suas mãos na frente do seu coração com as palmas juntas

Machine Translated by Google

e recite o mantra *Om bazara tarama kiriku* sete vezes. Agora peça à Deusa da Grande Compaixão pela cura deste ser (adicione o nome do cliente) em todos os níveis. Além disso, peça a ela para guiar suas mãos.

Agora aplique Reiki onde quer que suas mãos sejam direcionadas (isso pode ser no corpo e na aura). Ao fazer isso, recite o mantra *Om bazara tarama kiriku.* *

Para concluir, agradeça e despeça-se do contato distante da maneira habitual.

Equilibrando e purificando os chakras com o símbolo SHK

Conecte-se com a Deusa da Grande Compaixão de 1000 braços (Senjû Kannon) através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa da Grande Compaixão Senjû Kannon, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o poder do Reiki.

Desenhe um símbolo SHK na mão direita e um na mão esquerda, e então ative cada um deles th Chakra. mantra. Mantenha suas mãos a uma pequena distância acima do 1 símbolo com seu Desenhe um st e 6 SHK acima de cada um desses chakras, e então ative cada um deles com seu mantra. Além disso, desenhe um símbolo CR acima de cada um dos chakras para fortalecer o fluxo de poder. Recite o mantra *Om bazara tarama kiriku* 108 vezes. 2º e 5º Chakra. Desenhe um símbolo SHK

acima dos 2 acima de cada um desses chakras, e então Mantenha suas mãos a uma pequena distância ative cada um deles com seu mantra. Além disso, desenhe um símbolo CR acima de cada um dos chakras para fortalecer o fluxo de poder. Recite o mantra *Om bazara tarama kiriku* 108 vezes.

Segure suas mãos a uma pequena distância acima dos 3º e 4º Chakra. Desenhe um Símbolo SHK 3 acima de cada um desses chakras e então ative cada um deles com seu mantra. Além disso, desenhe um Símbolo CR acima de cada um dos chakras para fortalecer o fluxo do poder. Recite o mantra *Om bazara tarama kiriku* 108 vezes.

Faça a técnica de limpeza de aura. Para concluir, agradeça e despeça-se do contato distante da maneira usual.

Meditação da Lua com o Símbolo SHK

Quando a lua estiver cheia, vá para um lugar onde você possa vê-la facilmente.

Machine Translated by Google

Conecte-se com a Deusa da Grande Compaixão de 1000 braços (Senjû Kannon) através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa da Grande Compaixão ***Senjû Kannon,*** *venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o poder do Reiki.*

*

Em sua mente, desenhe um Símbolo SHK na lua até que ele a preencha completamente, e então ative-o com seu mantra. Enquanto você continua a olhar para a lua, visualize constantemente o Símbolo SHK e recite o mantra *Om bazara tarama kiriku* 108 vezes ou um múltiplo disso.

Mantenha suas mãos para cima em uma posição receptiva. Ao inspirar, imagine que a energia da lua está irradiando para você através de suas mãos e seu Chakra da Coroa do SHK na lua. Ao expirar, você dá ao SHK na lua sua energia de cura permitindo que um raio de luz do seu coração brilhe para o SHK na lua. Esta é uma forma *de Kaji* (transmissão de energia).

*

Agora agradeça e despeça-se do contato distante da maneira usual. Se necessário, aterre-se por alguns minutos aplicando Reiki nas solas dos seus pés.

Notas de rodapé

92 O símbolo SHK no topo desta página mostra como foi escrito por Hawayo Takata.

93*Nâgârjuna* (dados biográficos exatos não são conhecidos; Jap.: *Ryuju)* foi o fundador da *Escola Yogdchdra* ou *Vijnyânavâda* e *Mddhyamika.* Da perspectiva do Budismo *Mahâyâna* e *Vajrdydnd ,* assim como de muitos estudos, ele nasceu no século III em uma família brâmane. Ele primeiro estudou *Hindydnd* e depois *Mdh&ydnd* no Himalaia.

Quando retornou ao sul da Índia, ele escreveu alguns textos sobre o ensinamento da vacuidade *sunydtd.* Na China e no Japão, ele é conhecido como o fundador das Oito Escolas; para o Budismo Esotérico, ele é o terceiro patriarca da Escola *Shingon* e viveu no Século VII.

94 *Nichira:* Nobre de *Kyushu do Sul* que foi para a Coreia como enviado.

95 *Shugendô* é uma escola religiosa que une elementos do Budismo Esotérico e conceitos de crença nas montanhas japonesas entre si. Os membros *(yamabusbt)* realizam várias práticas ascéticas nas montanhas. Veja o capítulo correspondente neste livro.

Machine Translated by Google

96 *En no Ozuno* (dados biográficos exatos não são conhecidos; final de 7lh Século) é o lendário fundador do *Shugendô,* também conhecido pelo nome de *En no Gyôja.*

97 *Ono no Imoko foi um enviado japonês comissionado por Shotoku Taishi em 607 viajar para a China Meridional para estudar a cultura e as instituições chinesas de lá. Sua conhecimento, que também influenciou a Reforma Taika de 645, moldou o Japão cultura em grande medida.*

98 *Hodo* (dados biográficos exatos desconhecidos; século VII).

99 *Taicho,* asceta das montanhas do período *Nam* (710-794).

100 Tennô do início do período *Nara .*

101 *Ddji:* um monge especialmente talentoso que foi selecionado entre 100 monges de alto escalão durante sua ficar em *Tang-Chins,* para ensinar o *Ninno hannya kyô* (Skr.: *Prajnaparamita* 仁王般若経 *sûtra).* Após seu retorno, ele ensinou os ensinamentos da Escola Sanron em *Daianji.* 三論宗

102 *Subhâkarasimha* (637-735; japonês: *Zenmui* 善無畏).- Monge budista do sul da Índia que traduziu *o Danichikyo* (Skr.: *Mahâvairocana sûtra)* para o chinês e espalhou Budismo esotérico na China durante sua estadia em Chang'an, junto com *Vajrabodhi* (671-741; Japonês: *Kongôchi* 金剛智 *).*

103 Detalhes sobre isso estão no capítulo sobre o Monte Kurama.

104 *Daoxuan* (japonês: *Dosen)* ensinou o budismo no Japão desde 736 e influenciou *Saichô* (767-822), o fundador da Escola *Tendai* no Japão.

105 *Bodhisena* (702-760) (Jap. *Bodaisenna* 菩提僊那 *):* monge budista da Índia que 婆羅門僧正 recebeu o título honorário *de Baramon So jo] fit IE após sua chegada em Japão. Quando Bodhisena ainda vivia na Índia, ele ouviu que uma reencarnação de Manjusri viveu na China no Monte Wutai. Como resultado, ele viajou para a China através da Indonésia. No entanto, quando chegou em 733, ele soube que não havia reencarnação de Manjusri. no Monte Wutai, mas que, de acordo com outros rumores, esta encarnação viveu no Japão. Então ele chegou ao Japão em 736. Ele ensinou sânscrito lá em Nara a partir de 750.*

106 *Tôdaiji:* Templo budista em Nara que foi estabelecido em 752.

107 *Daianji:* Templo budista em Nara que foi estabelecido em 617 por *Shotoku Taishi* (574-622).

108 *Buttetsu* (dados biográficos exatos não conhecidos; 8º Século): estudou no sul da Índia sob

Machine Translated by Google

Bodhisena; seguiu Bodhisena para a China e o Japão.

109 *Ganjin:* monge budista da China que fundou a *escola Ritsu* , a *Toshodaiji* 律宗 唐招提寺 o em 753 e *em 759.*

110 Combinação dos Mandalas do Mundo Diamante *kongôkai (Skr.: garbha* 金剛界 *(Scr.: vajra dhatu)* *e o mundo do útero taizôkai* 胎藏界 *dhdtu).*

111Goma ho: Ritual de fogo no qual *Fudô myôo* (como 不動明王, Skr.: *Acala)* é geralmente adorado uma figura protetora e libertadora).

112 Cf. Walter Liibeck: Manual de Cura da Aura, Lotus Press.

113 Esta visão também é encontrada na filosofia espiritual da China antiga. O seguinte tem foi dito sobre o famoso / *Ching,* o antigo livro chinês de oráculos e sabedoria: “O santos e sábios estabeleceram as imagens (do /*Ching)* para expressar completamente suas pensamentos.” O mestre falou: “O roteiro não pode expressar completamente as palavras. As palavras não consegue expressar completamente os pensamentos.” (Atribuído a Confúcio, mas a origem é provavelmente muito mais velho.)

114 Este é um fato que também é conhecido pela ciência moderna da mecânica quântica. Mais do que um há meio século, o físico Schrödinger descobriu que partículas subatômicas como os elétrons só aparecem através do processo de observação. Esta descoberta tornou-se famosa através da história do gato de Schrödinger. Entretanto, tem sido frequentemente confirmado por os experimentos correspondentes. Se você quiser saber mais sobre este tópico, por favor veja no capítulo sobre “Cosmologia Espiritual” e na Bibliografia Comentada no Apêndice.

115 Existem paralelos interessantes na mitologia nórdica, que se origina do mesmo área cultural como os *Vedas.* Os ensinamentos rúnicos descrevem como o gelo primordial foi derretido através do Fogo Divino e a água que foi criada desta forma foi a pré-condição para a formação das coisas no mundo material. No Qi Gong chinês, isso seria o Qi essencial dos rins que então se torna o Qi de Água arquetípico dos rins no Hara *(Dan Tien).* Disseminado através do Pequeno Ciclo de Energia (Vaso Servidor e Vaso Governador), ele fornece energia vital renovada a todos os outros meridianos.

A rede de vida da Grande Deusa é amplamente explicada no capítulo sobre Espiritualidade Cosmologia.

117 O Dr. Mikao Usui fez isso, por exemplo, carregando cristais de quartzo com Reiki e dando para que pudessem apoiar a sua cura em casa, colocando-os pedras em seus corpos.

118 Compare isso com os comentários sobre a dupla natureza da existência no capítulo

Machine Translated by Google

sobre Cosmologia Espiritual.

119 A Força Criativa no estado de unidade.

120 No Budismo Esotérico, os tipos de iluminação são diferenciados. O último deles é o despertar espiritual, conforme explicado no capítulo "O que é Iluminação?" O primeiro tipo de iluminação *(Rigo-Jubutsu* = personificação da realidade) consiste em reconhecer que o próprio Eu e o Buda *(Dainicbi Nyorai)* sempre foram UM de uma forma perfeita e sempre serão. O ego existe aqui, mas é amplamente impotente. O segundo tipo *(Kaji-Jobutsu* = transmissão de força e resposta no sentido da força do divino e da resposta da única verdade) é caracterizado pela destruição completa do ego e uma mente totalmente pacífica e consciente no sentido da perspectiva divina. O terceiro *tipo (Kentoku-Jobutsu* = manifestação do que foi alcançado) mostra os respectivos animais de estimação, os grandes ettots no mundo, os falsos pontos de vista e modos de vida, as atitudes malignas e padrões de comportamento. Por meio da compaixão infinita com os seres presos nessa gaiola de delírios, o indivíduo espiritualmente desperto decide participar deste mundo e ajudar os outros que não estão despertos a atingir seu estado de ser. Este estado é o mais elevado. É a natureza do Bodhisatrva e a fundação do voto do Bodhisatrva que é ilimitado em termos de seu tempo e é efetivo em cada encarnação uma vez que tenha sido feito. No Zen, o espiritualmente desperto só é considerado perfeito quando se comporta de uma forma completamente natural como um ser humano. Se seu comportamento mostra características conspícuas nas quais ele deixa os outros verem que ele atingiu a iluminação, isso é chamado de *Goseki, o* Traço da Iluminação. Na fala coloquial, os monges Zen dizem que ele fede a iluminação. Então essa iluminação não é integrada. Não é iluminação verdadeira. Somente quando a pessoa iluminada não faz mais barulho sobre seu estado e o integra à vida cotidiana normal, e é capaz de viver uma vida normal, a integração é completa. No entanto, na prática, a pessoa iluminada enfrenta desafios repetidamente para integrar ainda mais a iluminação...

121 Cf. o capítulo sobre o Símbolo SH.

122 No misticismo ocidental, isso é feito pelo Arcanjo Miguel com sua espada de chamas.

123 Há também um belo paralelo aqui no misticismo ocidental: o unicórnio que coloca sua cabeça no colo da virgem por sua própria vontade. Nesse sentido, a virgem não é uma mulher sexualmente intocada ou desinteressada, mas uma mulher que é pura de coração por causa de sua naturalidade e liberdade de preconceito. Ela não usa sua sensualidade por medo ou ganância, mas está naturalmente completamente em unidade com esse poder divino que leva a unidade.

124 Esta é a versão japonesa. A que é muito mais familiar no mundo ocidental é a indiana: *Gate Gate Paragate Parasamgate Bodhi Svaha.* Uma tradução aproximada disto é: "Foi, foi, foi através, foi através juntos. Oh, grande despertar! Salve!" Não é

Machine Translated by Google

difícil reconhecer que o significado desses mantras aponta para o voto do Bodhisattva.

125 V = visual, visão; A = auditivo, audição; K = cinestésico, a sensação corporal; O = olfativo, paladar; G = cheiro.

126 Informações mais detalhadas sobre o tópico de aterramento podem ser encontradas no capítulo sobre O Integração de Experiências Espirituais.

128 Os 1000 braços representam seu poder infinito para ajudar aqueles que estão sofrendo.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 15

O símbolo HS



ILL. 128 – THE HS SYMBOL

A Pronúncia do Símbolo HS

Com sua grafia tradicional japonesa, o Símbolo HS é provavelmente o mais complexo de todos os quatro símbolos Reiki 129. Em termos mais precisos, este é um conglomerado de cinco caracteres chineses compostos. O Japão originalmente não tinha uma escrita própria. Desde a introdução ao budismo no ano 538 e nos séculos seguintes, o Japão assumiu a escrita chinesa com seus muitos milhares de sinais e a aplicou à sua própria língua japonesa. Esses sinais chineses são chamados *Kanji* (漢字) em japonês, que significa algo como os “sinais dos *Han”. Han* era na verdade o nome da China durante o período *Han* (206 a.C. a 220 d.C.), mas isso significa China em geral. *Kanji* é a pronúncia sino-japonesa (chinês-japonês) para a palavra chinesa *hanzi* (漢字), que tem o mesmo significado e é escrito da mesma maneira.

A introdução da escrita logo tornou possível para os japoneses escreverem seus próprios textos chineses e lerem a literatura importada da China. No entanto, um grande esforço adicional foi necessário para integrar o *Kanji* na língua japonesa. Além do alfabeto ocidental, cada *Kanji* já é uma palavra, e combinações desse sinal resultam continuamente em novas palavras. Como os japoneses tinham sua própria língua e palavras com os mesmos significados na forma de caracteres *(Kanji)* foram introduzidas da China, os *Kanji* foram

Machine Translated by Google

atribuído uma leitura japonesa pura (ou seja, pronúncia) além do chinês. Como a pronúncia chinesa mudou ao longo dos séculos e os *Kanji* foram frequentemente importados novamente para o Japão em vários lotes, logo havia *Kanji* com várias leituras chinesas diferentes. Não apenas a pronúncia é diferente de tempos em tempos, mas também há variações dependendo do tópico. Isso significa, por exemplo, que *Kanji* idênticos são lidos de forma diferente no contexto budista do que no confucionista.

Isso também é aparente nos Princípios de Reiki do Dr. Usui. Uma dessas regras é lida como segue em japonês: . O Dr. Usui também foi gentil o suficiente para nos deixar a pronúncia deste sinal. Na transcrição, esta frase é: *Kyo dake wa go ni hageme.*
Como o *Kanji ;* é lido aqui como *go* e não como *gyo,* como no japonês moderno, é uma leitura budista e também tem um significado budista. É por isso que é possível ver o princípio de “Só por hoje, trabalhe duro” dentro do contexto budista. Aqui, na verdade significa “karma” (a lei de causa e efeito) em vez de trabalho: Só por hoje, trabalhe duro em seu karma 130.

Relacionado ao Símbolo HS, isso significa que podemos tirar muitas conclusões sobre o significado do sinal com base em sua pronúncia. O Símbolo HS é feito de cinco *Kanji* e é lido como *Hon sha ze sho nen.* O pequeno teto acima do *6* de *sho* significa que este *Kanji* é lido com um *o* longo (como em “boat'). As outras sílabas são todas pronunciadas curtas (como em “golf”).

Embora o terceiro *Kanji* com o nome de *ze* seja escrito na transcrição com “z”, ele é pronunciado como um “s” suave. Aliás, o mesmo também se aplica à palavra “Zen” meditação.
A pronúncia correta é *sen* e não um “z” forte. Nenhum japonês entenderá se alguém falar do Budismo *Sen.*

Com base na pronúncia dos dois últimos sinais, que resultam na palavra *shonen* quando usados juntos, é reconhecível como uma palavra de influência budista aqui. A pronúncia do símbolo geral também é budista porque os sinais são pronunciados como nos mantras e sutras.
Essa maneira de ler os sinais é chamada de “leitura de bastão” (Jap.: *bo yomi),* pois o sinal é lido de uma só vez como em chinês, mas com uma pronúncia sino-japonesa. Se o símbolo HS fosse lido como se estivesse em uma frase japonesa, a pronúncia seria completamente diferente. Mas a maneira como ele é lido não só fornece insights sobre o significado, mas também o propósito e o uso, que serão explicados em mais detalhes abaixo.

Cada *Kanji* individual é apenas um sinal com um ou mais significados. Se, além das leituras conhecidas, olharmos para as leituras adicionais, o espectro de significados possíveis também se expande correspondentemente.

Este sinal se torna um mantra somente na ordem mostrada aqui e com a pronúncia correta. Por meio das combinações sistemáticas e rituais dos sinais, eles se tornam um talismã 131 ou um amuleto. Sem iniciação nos símbolos e mantras, ninguém pode obter um efeito fazendo isso como trabalho energético. Então, estes são apenas uma mistura de sinais, tinta no papel e qualquer pessoa pensa que é uma obra de arte como a de Nichiren. 132

Machine Translated by Google

Os Personagens Escondidos No Símbolo HSS E Seus Significado

Com base na *pronúncia Honshazeshonen,* podemos concluir que cinco *Kanji* estão ocultos no símbolo HSS. Uma análise mais precisa e a ajuda de um léxico de sinais revelam a pronúncia apropriada dos cinco *Kanji (hon,* 本 *é,* 者 *isso,* 是 *com certeza,* 正 *não).* 念

Eu (Mark) conheço muitas pessoas que estudam os símbolos do Reiki e se depararam com esses cinco sinais por conta própria com a ajuda de obras de referência. Obviamente, isso é uma grande conquista para alguém que não fala japonês. Então, parabenizo qualquer um que já tenha feito esse trabalho de detetive por conta própria do fundo do meu coração. No entanto, é exatamente aqui que ocorre uma grande armadilha que tem sido uma dor de cabeça para mim há muito te Como os caracteres individuais têm mais de um significado, é muito difícil chegar a uma tradução significativa sem interpretar algo no símbolo que não existe ou não pertence ao significado. Aqui está uma lista de significados que podem ser encontrados na maioria dos dicionários.

本 *hon*	book, basis, root, origin, true
者 *sha*	person, human being
是 *ze*	this, correct, being
正 *shô*	correct, improve
念 *nen*	sense, meaning, feeling, wish

Quantas possibilidades existem quando tentamos combinar os significados das palavras entre si de forma que uma frase sensata seja criada? Podemos realmente dizer que uma delas é a correta? Torna-se óbvio que essa abordagem é mais difícil do que parece à primeira vista. Também é completamente correta; infelizmente, as coisas não são tão simples assim. Interpretar novos significados nos símbolos e criar interpretações deles é como uma loteria e tende a nos afastar do significado original do símbolo HSS.

A interpretação a seguir é inicialmente baseada apenas no material existente. Para isso, é absolutamente necessário examinar se os sinais individuais também podem ser traduzidos como palavras simples ou se são combinações de palavras. Os dois últimos sinais — *sho* 正 e *nen* 念—na verdade são uma combinação de signos, o que significa que eles resultam em uma palavra juntos.

Além disso, é importante verificar se esta é uma frase inteira com uma estrutura gramatical. Se houver uma estrutura de frase, então precisamos descobrir se esta frase é realmente japonesa ou chinesa. Como todos os cinco sinais são *Kanji,* o que significa que consistem apenas em caracteres chineses, há uma grande probabilidade de que esta seja uma frase chinesa. Se o símbolo HS fosse japonês, sinais dos sistemas de escrita japoneses *katakana* e *hiragana* também estariam aqui.133 No entanto, isso não significa necessariamente que o símbolo HS foi criado na

pareceIstoéoqueinicialmenteassumi,especialmentecombasenapronúnciabudista.EutambémpenseiqueoSímboloHSpoderias

Machine Translated by Google

incapaz de encontrá-lo lá até agora. Por outro lado, o Símbolo DKM aparece inúmeras vezes neles. Claro, é possível em uma base puramente teórica que o Símbolo HS apareça em outro texto chinês, como os do Taoísmo ou Confucionismo. No entanto, embora essas sejam boas razões, ainda não seria evidência adequada de que o Símbolo HS é chinês.

Mas isso já é suspense há tempo suficiente: embora o símbolo HS seja chinês, ele foi criado no Japão. O inventor deste símbolo foi o próprio Dr. Usui. Ele criou este símbolo de acordo com critérios especiais para fornecer ajuda aos seus alunos na libertação do tempo e do espaço em seu trabalho de energia Reiki; em outras palavras, para tornar a cura à distância consideravelmente mais fácil para eles e para torná-la mais confiável, segura, eficaz e simples de usar.

Agora que conhecemos o contexto, a seção a seguir explorará o significado do HS. Isso inclui os vários níveis de seu significado, já que o Símbolo HS contém uma grande quantidade de conhecimento e sabedoria em uma forma condensada. Também exploraremos sua criação, que é o método pelo qual o Dr. Usui foi capaz de inventar um símbolo tão eficaz.

O símbolo HS — uma frase chinesa

O sujeito sempre vem antes do predicado em chinês e japonês. No entanto, o predicado também pode ser um adjetivo ou substantivo em vez de um verbo. É por isso que às vezes parece que o verbo está faltando ou uma série de substantivos se seguem. No símbolo HS, ambas as situações parecem ser o caso. Qualquer pessoa não familiarizada com os caracteres e a língua chinesa clássica não encontrará o verbo em nenhuma das posições. Quando o verbo é formado por um substantivo, o verbo auxiliar "ser" não é necessário. Há um exemplo muito conhecido disso no *Lunyu,* as Palavras de Confúcio. Um dia, quando perguntaram a Confúcio como ele governaria um estado, ele respondeu: (literalmente: O nobre é o nobre, o sujeito é o sujeito, o pai é o pai e o filho é o filho.) Mas essa tradução literal só é possível quando sabemos que um verbo não é necessário entre os substantivos. Caso contrário, esta frase diria: "Nobre nobre sujeito sujeito pai pai filho filho", o que tem pouco significado para isso. Aqui está um exemplo de uma tradução mais elegante para o inglês: “O nobre age de uma forma condizente com um nobre, o sujeito age de uma forma condizente com um sujeito, o pai age de uma forma condizente com um pai, e o filho de uma forma condizente com um filho.” Então esta é uma frase em que o verbo está faltando para o leitor ocidental porque apenas os substantivos são encadeados. No entanto, o verbo resulta por si só no chinês clássico. No Símbolo HS, exatamente a mesma coisa se aplica ao *Kanji.* Por causa disso sozinho, uma tradução significativa e correta não é possível sem o conhecimento necessário.

君君臣臣父父子子

本者是正念 .

Desde aproximadamente o século III, o terceiro *Kanji* dos Símbolos do SH *ze aB* tem sido usado como o verbo auxiliar “ser” sob a influência da linguagem coloquial japonesa. Em japonês, este é originalmente um pronome demonstrativo com a pronúncia *de kore* ou *kono* e significa “este”. Em muitas cozinhas japonesas hoje, o seguinte ditado chinês pode ser encontrado como um

rd

Machine Translated by Google

caligrafia: Isso significa literalmente: “Dia dia este bom dia. Podemos traduzir adequadamente como: “Todo dia é um bom dia.” O sinal para dia, que aparece aqui três vezes, é o mesmo que em *Dainichi Nyorai ;* e também pode significar “sol.” Mas aqui significa “dia” porque é assim que esta frase tem sido interpretada no Japão por muitos séculos: que todos os dias devemos estar contentes com o que temos. Em termos simples, este é um resumo essencial dos Princípios do Reiki.

Desde o terceiro caractere de *ze* 是 também corresponde ao verbo do Símbolo HS “ser”, a seguinte construção pode ser assumida a partir dele: *“Honshu* é *shonen.”* Com base na pronúncia budista do Símbolo HS, os dois últimos sinais *sho* e *nen* significam uma palavra que é resumida para significar a “consciência de Buda”. Eu uso a palavra “resumido” porque há tratados inteiros apenas sobre o significado do termo espiritual *shonen.*

Uma tradução possível e significativa seria então: “O verdadeiro ser humano (no sentido espiritual) não está separado da consciência de Buda”.

Dentro deste contexto, o conceito budista das “dez mil coisas no universo” *(banyu)* também é mencionado. Isso expressa que o espaço — o universo — conecta os seres em vez de separá-los, como é frequentemente assumido. A mente realizada (em japonês, este é o coração — *kokoro)* conhece este estado, bem como a origem de todas as coisas. Neste caso, *Honshu* (o verdadeiro ser humano) também pode ser traduzido com a “origem do ser humano” neste caso com base no *Kanji* e como eles são combinados. A tradução seria então: “A origem do ser humano não está muito distante da consciência de Buda.” Isso lembra muito uma frase que foi usada pelo Dr. Usui e Dr. Hayashi dentro do escopo da cura mental Reiki: “Ser humano, Coroa da Criação, pare ... (o nome dos problemas) e retorne ao seu estado natural e normal.” Isso significa que esta frase usada pelo Dr. Usui oferece uma explicação do Símbolo HS. Ao mesmo tempo, esta é uma exortação com a qual o Dr. Usui queria ajudar seus alunos a atingir a consciência de que a iluminação está diretamente aos seus pés.

A Coroa da Criação não é mencionada diretamente no *Kanji* do Símbolo HS. Isso é provavelmente uma alusão ao modo budista de pensar que somente seres renascidos como humanos podem 134 atingir a iluminação nesta existência.

Os animais, por exemplo, não podem fazer isso porque não têm a possibilidade de lidar com a mente e agir com responsabilidade individual — palavra-chave: livre-arbítrio — e conscientemente com sabedoria e amorosamente com compaixão.

No entanto, com base na perspectiva xamânica e na minha experiência pessoal, essa situação é completamente diferente porque há animais que são conhecidos por agir de uma maneira muito espiritual e consciente. Por exemplo, eles podem acompanhar pessoas especiais como familiares, apoiá-las em seu caminho e ter poderes de cura, grande compaixão, bem como a capacidade de transmitir sabedoria profunda. Qualquer um que faça isso e use meios fortes, como os ensinamentos esotéricos *(mikkyô),* pode ser libertado do *Samsdra,* o ciclo eterno de morte e renascimento e atingir a iluminação completa. Isso não é possível nos reinos do purgatório porque os seres lá estão tão envolvidos no sofrimento que não pensam mais em mais nada. Essa situação é semelhante para os fantasmas da fome, pois eles nunca estão satisfeitos por causa de suas barrigas excessivamente grandes e gargantas muito finas e estão sempre procurando avidamente por algo comestível. Se eles encontrarem

Machine Translated by Google

algo, imediatamente se transforma em fogo ou outra coisa que não pode ser consumida. De acordo com os ensinamentos budistas, os animais tendem a ser governados por seus instintos. Os semideuses estão muito presos em sua mentalidade competitiva e pensam apenas em si mesmos. Os deuses 13,5 ocupados são tão com as alegrias que não lhes ocorre se preocupar com a mente, muito menos fazer algo de bom para os outros. No entanto, isso também não corresponde à minha experiência em lidar com seres de luz. As declarações sobre os reinos do purgatório e os fantasmas famintos devem ser entendidas simbolicamente — como os níveis de consciência de um ser. Eles não existem no sentido literal.

No sentido figurado, todos os níveis listados aqui também podem ser observados na Terra. Isso reflete a lei de causa e efeito (karma). O Dr. Usui queria ilustrar essa correlação para seus alunos com a frase “Ser humano, Coroa da Criação, retorne ao seu estado natural” e com o Símbolo HS.

A Origem do Kanji no Símbolo HS e Sua Mística Fundo

Quando cada um dos cinco caracteres do Símbolo HS é decodificado, seu significado pode ser compreendido em níveis ainda mais profundos. Para tornar isso mais fácil de entender, a seguir está uma explicação de onde cada sinal individual veio — como eles foram criados. Nesse processo, os sinais individuais não são divididos *arbitrariamente* em componentes individuais, mas analisados de acordo com as explicações dos sinais *em relação à sua criação e significado* em obras de referência japonesas e chinesas muito abrangentes que foram escritas para tais propósitos. Algumas delas são renomadas em seu uso por especialistas há séculos. Isso é importante mencionar porque às vezes parece que os sinais individuais também podem ser decifrados de outras maneiras, mas isso pode se desviar da história real da origem do sinal com base nas informações nas obras de referência.

O caractere chinês Hon 本

O *honrado* 本 é uma combinação entre o sinal para árvore 木 e o número Um—.

Machine Translated by Google

ILL. 129 – KANJI— ORIGIN FOR TREE



The upper part corresponds with the crown, the middle with the trunk, and the lower part with the roots. In the present-day sign, the horizontal stroke is the ground. Beneath it we see the roots and above the earth just the trunk.

ILL. 130 – KANJI— ORIGIN FOR THE NUMBER ONE



There is not much to say about the emergence of the number One. It solely corresponds to a horizontal stroke. In the number Two (二), there are then two strokes and the number Three (三) has three.

Adicionar o número Um às raízes da árvore as torna fortes e grossas. Raízes sólidas são a base de uma árvore para que ela não caia durante a próxima rajada de vento. O mesmo se aplica a outras áreas também. Sem uma base forte, o que quer que construamos sobre ela não durará. É por isso que também é traduzido como “base” ou “fundação” e usado em combinações de palavras correspondentes .

本 A árvore é associada ao *elemento madeira.*

Significados do Kanji Hon本

Além disso, a derivação de *hon* nem 本 , este *Kanji* tem uma série inteira de outros significados que sempre pode ser expressa com uma palavra:

O ponto focal de todas as coisas
Início, origem e base
Original, fundamental
Único, a coisa em si, a essência
Verdadeiro
Escritos como livros
Palavra para uma unidade usada na contagem de objetos longos

Leituras do Kanji 本

Machine Translated by Google

Sino-japonês 136: *hon, hon*

Japonês 137: *moto, hajime*

Nomes japoneses 138: *nari, hajime, moto*

Classificação do I Ching O hexagrama correspondente do antigo oráculo e livro de sabedoria chinês I Ching é o No. 52, Gen, Mantendo-se quieto, Montanha.

Combinações de palavras

Dependendo da combinação em que o sinal *hon* aparece, a qualidade do seu conteúdo também muda. Por exemplo, o Japão é conhecido como a “Terra do Sol Nascente”. Isso é baseado no antigo nome de *Hi izuru kuni .* No entanto, o Japão agora é chamado de *Nihon* ou *Nippon* 0 ^K, que combina o sinal para “sol” e “base”. O sol nasce muito longe no leste, na base da Terra, e é onde o Japão está localizado.

Como comparação, aqui estão também as explicações do caráter Reiki: O sinal *rei* dá à energia *ki* a qualidade especial. Isso torna difícil decidir qual significado um sinal individual tem que se sustenta sozinho. Sob as circunstâncias ideais, a combinação de sinais procurada pode ser encontrada em um dicionário. Infelizmente, isso é frequentemente — como também aqui no caso do *hon* do Símbolo HS — não é possível. Como no caráter para *Reiki,* é somente através de combinações de outros sinais com o sinal *hon* que podemos realmente compreender corretamente o significado pretendido e a possível gama de significados pretendidos.

Duas combinações de sinais importantes e reveladoras para a compreensão espiritual do *honrado* serão amplamente explicadas.

***Honmon* significa “porta de entrada principal”**

O gateway se refere a um ensinamento ou sistema de ensino como o acesso à verdadeira compreensão e libertação. O ensinamento *honmon* explica o estado original de um ser, que todos os seres são realmente Budas, mas eles não sabem disso na maioria dos casos. Esta é também uma razão pela qual *Kûkai* estava firmemente convencido de que todo ser humano poderia atingir a iluminação nesta vida e neste corpo.
O estado original é equiparado ao “estado natural”, do qual o Dr. Usui falou e ao qual devemos retornar. Essa correlação também é explicada na segunda metade do Lotus Sûtra. Em contraste com isso, a primeira metade do *Shakumon,* que significa algo como “o Portal dos Trilhos” ou manifestações irreais. *Shakumon ,* portanto, geralmente ensina o Budismo *Mah&ydna* e *o honmon* vai além e leva todos os seres à iluminação.

***Hongaku* significa “percepção original”**

O entendimento original está relacionado à natureza do coração de todos os seres vivos, o que significa o princípio da realidade verdadeira que é idêntico ao *Dharmakdya 139* do Buda. Este estado é

Machine Translated by Google

encarnado simbolicamente por *Dainichi Nyorai.*

Relacionado ao símbolo HS, isso significa que o próximo caractere após *hon* deve ser 本
algo natural ao qual deveríamos retornar para nos libertar do tempo e do espaço.
O Símbolo HS nos permite entrar neste estado durante seu uso por um tempo limitado
com uma parte do nosso ser. Isso é necessário até que não precisemos mais do Símbolo HS porque
a compreensão direta pessoal e a capacidade de agir em termos de poderes espirituais
foram desenvolvidos de forma apropriadamente extensa e detalhada. O Dr. Usui criou pessoalmente
o Símbolo HS para facilitar aos seus alunos a prática da cura à distância, entre muitas outras
outras coisas boas. Mas ele provavelmente não usou o símbolo com muita frequência, pelo menos não para longe
cura, pois ele já havia retornado ao seu estado natural, sua natureza de Buda, em seu corpo humano
durante sua vida. Então ele também alcançou o que é realmente o objetivo mais elevado do Budismo Esotérico
de acordo com *Kûkai.*

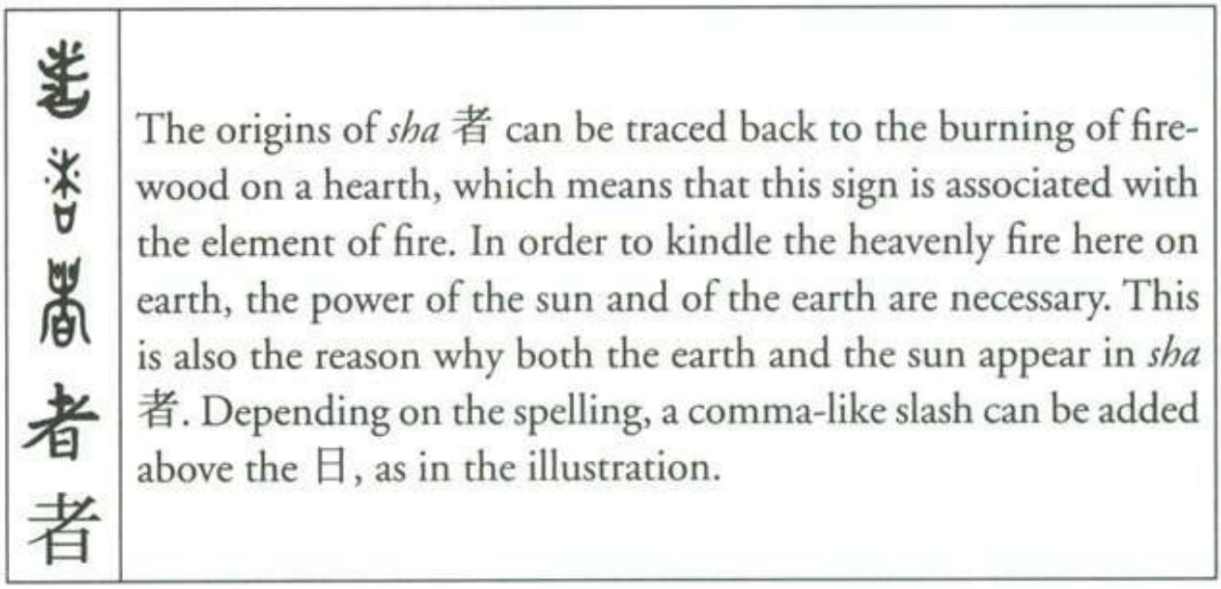
O caractere chinês Sha 者

Sá 者 significa principalmente “pessoa”. No entanto, este não é o caráter do ser humano.
existem outros *Kanji* para isso, como as duas pessoas no *rei* do Reiki. Em vez disso, este é um 人 靈
pessoa ativa que está fazendo ou realizando algo,

Sá 者 é usado principalmente para enfatizar algo. Um exemplo apropriado para
isto é *konsha* 今者 Em japonês moderno, este termo é *ima wa e significa “certo* 今は
agora.” Isso tem um paralelo com os Princípios do Dr. Usui, que sempre começam com a estrutura de
fazendo algo “só por hoje”. Em japonês, kyo dake wa também é chamado, a última 今日だけは *. Aqui*
sílaba wa corresponde em seu significado ao sha. Consequentemente, o
hon 本 *representa enfatizar o estado original. Para conseguir isso, nós*
pode tomar vários caminhos. Um deles é o Reiki. Portanto, os Princípios são uma
ferramenta poderosa para se tornar cada vez mais consciente no caminho dos corações — Reiki
—do nosso próprio “estado natural”.

No signo *sha* o signo “terra” para o elemento terra “sol” para o 者 土 está acima e o sinal
日
elemento fogo celestial está abaixo. 140
Como a Terra e o Sol aparecem em um signo, isso é equivalente aos Mandalas dos Dois
Mundos, que descrevem o Buda transcendental *Dainichi Nyorai,* os seres de luz espiritual,
e toda a Criação da perspectiva espiritual. Como no signo composto *hon* 本, *o* sha 者 não é um
Isso fica claro no desenvolvimento do *sha* 者.

Machine Translated by Google



ILL. 131 – ORIGIN FOR THE KANJI SHA

Significados do Sha 者

Uma pessoa, um ser, um grupo de pessoas

Alguém que faz alguma coisa

Esse

No final de uma frase para expressar algo em tom de comando

Leituras de Sha 者

Sino-japonês: *sha*

Japonês: *mono, koto*

Nomes japoneses: *hisa, hito*

Combinações de palavras com Sha者

Existem muito poucas combinações de palavras com *sha ;* 者 que não estão relacionados de forma alguma com o HS Símbolo.

Classificação do I Ching ䷝

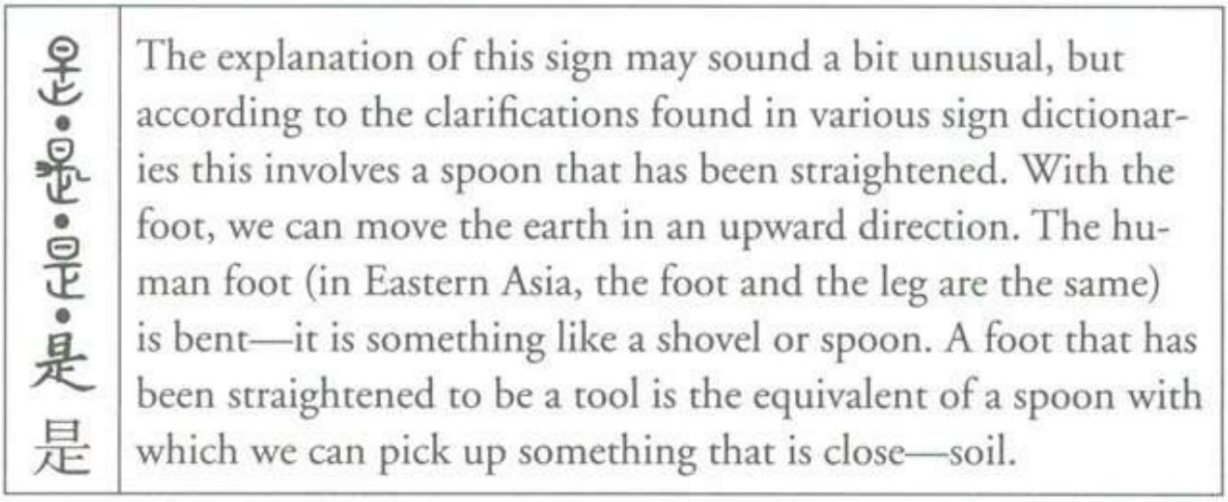
O hexagrama correspondente do antigo oráculo e livro de sabedoria chinês I Ching é o No.
30, Li O 離 apego/fogo.

O caractere chinês Ze 是

Este sinal significa principalmente “isto” em japonês. Primeiro de tudo, “isto” significa exatamente o que está mais para uma pessoa. O *ze* 是 próximo tem muitas semelhanças com o caractere para pé *(ashi)*. 足 Desde o nosso

Machine Translated by Google

os pés estão mais próximos da terra, este signo está associado ao elemento terra.



ILL. 132 – ORIGIN FOR THE KANJI ZE

Significados de Zé 是

É usado para indicar algo que tem uma conexão no sentido de: isto

É usado para enfatizar algo

Expressão de concordância, confirmação, afirmação

Objetivo correto, rumo certo.

Leituras de Zé 是

Sino-japonês: *ze*

Japonês: *kore, kono, ko*

Nomes japoneses: *kore, sunao, tadashi, tsuna, yuki, yoshi*

Classificação do I Ching ䷼

O hexagrama correspondente do antigo oráculo e livro de sabedoria chinês I Ching é o No. 61, *Chung-Fu* 中孚, A verdade interior.

Para uma compreensão mais profunda de combinações importantes de palavras com Ze 是

是正 ***Zesei* para endireitar algo** A combinação de sinais de *ze sei* dentro do Símbolo HS leva a uma interpretação diferente da tradução de todo o símbolo: "A consciência de Buda é alcançada através da correção dos desejos/ideias." Esta interpretação não é possível na linhagem Takata porque sua pronúncia do símbolo é *Hon sha ze sho nen* e não *Hon sha ze sei nen.* Na pronúncia japonesa, esta pronúncia pode ser alterada quando, por exemplo, várias consoantes se seguem *(hon sha* se torna *honja).* Neste caso, o significado permanece o mesmo. No entanto, se os *Kanji* individuais forem combinados de forma diferente, isso altera não apenas a pronúncia, mas também a tradução.

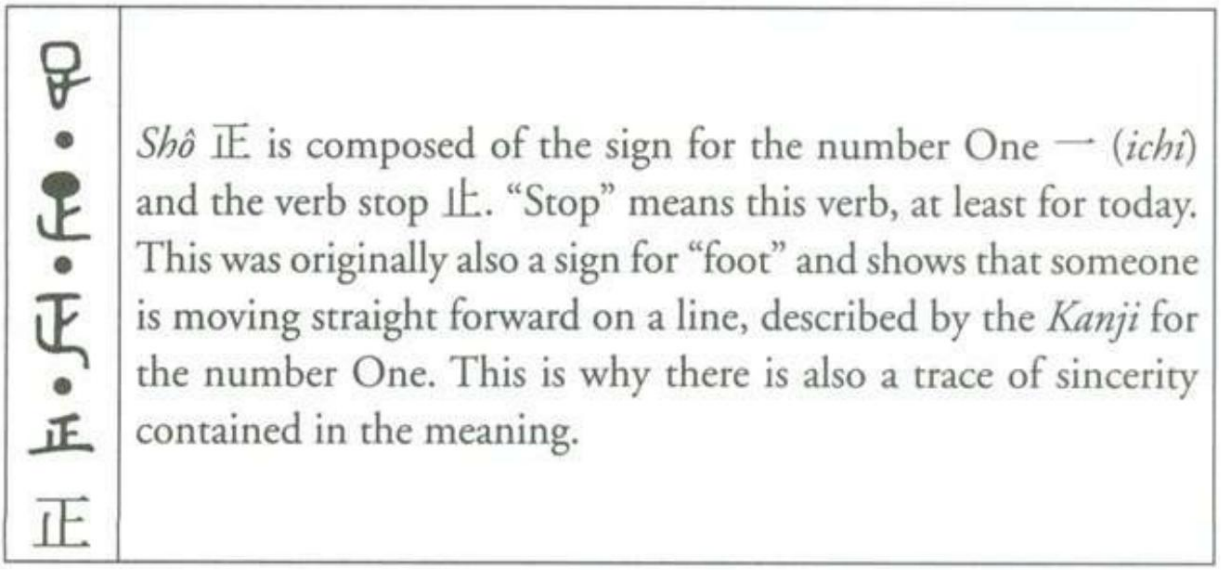
Machine Translated by Google

是非 *Zehi* **Absolutamente**

Esta é uma junção da afirmação e da negação. Originalmente, significava algo como “não não importa se está certo ou errado, é assim que deveria ser”, que então foi encurtado em “absolutamente”.

O caractere chinês Shô 正

Sho IE significa principalmente “corrigir”. Como verbo, significa “corrigir” ou “endireitar” ou "adaptar."



ILL. 133 – ORIGIN FOR THE KANJI SHÔ

Andar “em linha reta” no caminho da maneira “certa” significa agir para o bem maior de todos envolvido — tomando o caminho dourado. Nesse sentido, o *sho* está conectado com o elemento de metal. Aliás, os termos para “metal” e “ouro” têm o mesmo caráter. Além disso, *sho* 正 tem uma relação próxima com o terceiro *Kanji* no Símbolo HS, o *Ze* O sol em 是. 日 a parte superior do sinal, que representa *Dainichi Nyorai,* derrete o metal da terra, o que torna possível dobrá-lo reto. Isso se assemelha ao princípio da personalidade desenvolvimento, que é influenciado de forma especialmente benéfica pelo Reiki.

No Japão, também é costume usar *sho* para contar 正 (por exemplo: ao incluir coisas em uma lista) de um a cinco. Enquanto no Ocidente quatro traços verticais que são cruzados por um linha horizontal equivale a cinco, no Japão é o *Kanji sho* Isso faz com que 正 o número cinco completo como uma unidade. Se um traço estiver faltando, o sinal não está completo e também não está correto.

Leituras de **Sho** 正

Sino-japonês: *sho, sei*

Japonês: *tadashii, tadasu, mato, masa ni, masashiku, kami*

Nomes japoneses: *akira, osa, kami, kimi, sada, taka, tada, tadashi, tadasu, tsura, nao, nobu,*

Machine Translated by Google

masa, masashi, yoshi

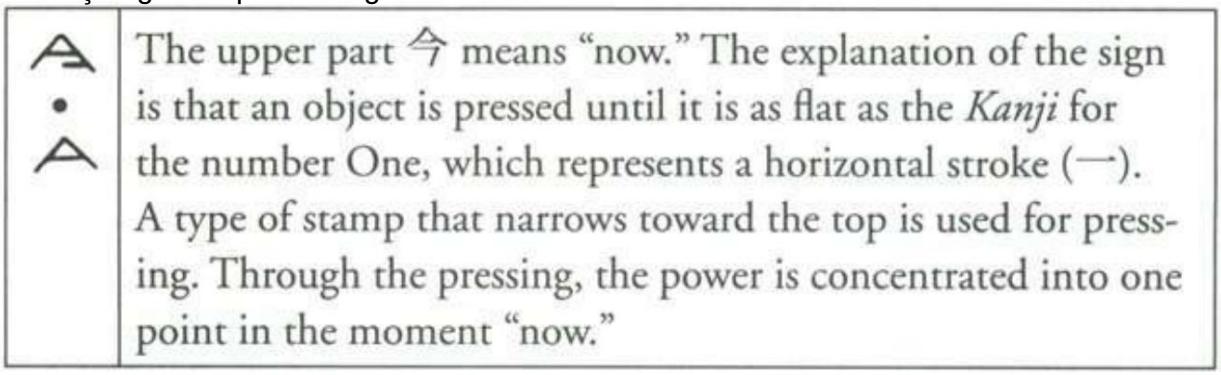
Classificação do I Ching ䷹

O hexagrama correspondente do antigo oráculo e livro de sabedoria chinês I Ching é o No. 58, *Tui* ^, O Alegre/Lago.

O caractere chinês Nen 兌

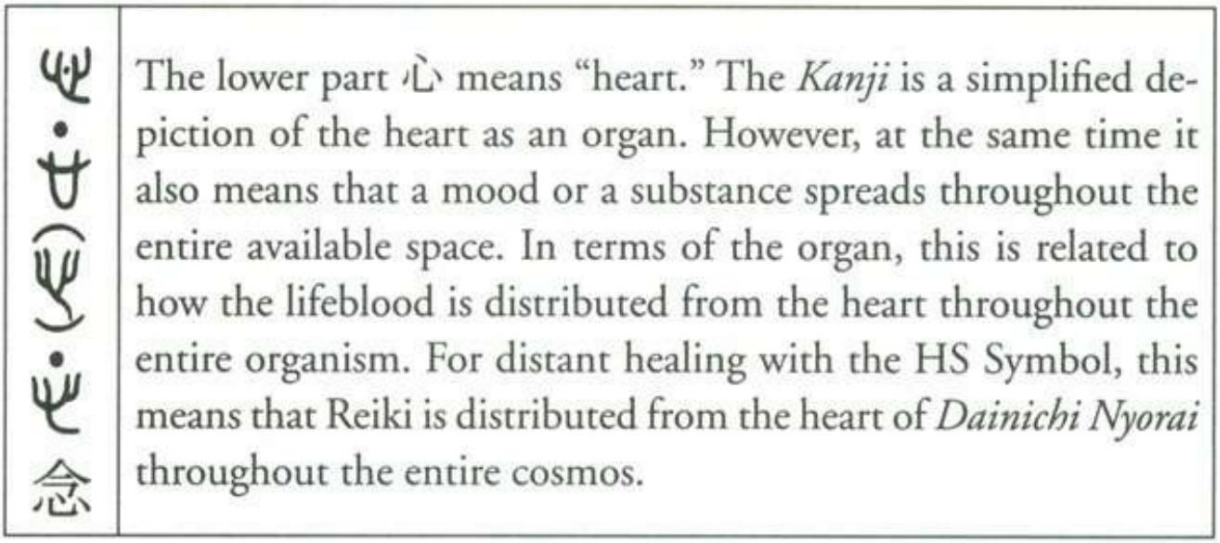
Nen 念 tem uma série inteira de significados. Envolve principalmente a percepção de um “sentimento” ou “humor”. Outros significados são “atenção” ou “desejo” e “vontade”. Dependendo do contexto em **que nen** 念 é usado, o significado também muda.

usadas como 念 é composto de uma parte superior e uma inferior. Ambas também podem ser *Kanji nen ;* sinais individuais independentes um do outro. Como esta é uma combinação de palavras, não há representação gráfica para a origem de *nen* 念 sozinho.



The upper part 今 means “now.” The explanation of the sign is that an object is pressed until it is as flat as the *Kanji* for the number One, which represents a horizontal stroke (一). A type of stamp that narrows toward the top is used for pressing. Through the pressing, the power is concentrated into one point in the moment “now.”

ILL. 134 – KANJI ORIGIN FOR NOW



The lower part 心 means “heart.” The *Kanji* is a simplified depiction of the heart as an organ. However, at the same time it also means that a mood or a substance spreads throughout the entire available space. In terms of the organ, this is related to how the lifeblood is distributed from the heart throughout the entire organism. For distant healing with the HS Symbol, this means that Reiki is distributed from the heart of *Dainichi Nyorai* throughout the entire cosmos.

ILL. 135 – KANJI ORIGIN FOR HEART

Machine Translated by Google

Se um selo for usado na Ásia, sua cor é sempre vermelha como sangue. Quando o selo é pressionado no papel, essa cor vermelha se distribui como uma impressão do próprio selo. Claro, apenas as áreas salientes (previamente determinadas) do selo aparecem no papel. Isso corresponde à característica explícita dos receptores de Reiki em um tratamento à distância.

De acordo com uma explicação de um dicionário japonês' 43, esse fenômeno também é comparado à recitação de um sûtra ou mantra, em que a boca não fica bem aberta e não é preciso gritar, e ainda assim o efeito é distribuído por toda a sala. É por isso que o termo geral para invocar o Buda *(nenbutsu)* é descrito com o nen *Com uma invocação como NamuAmida Butsu ( ), que significa algo como "Louvado seja o Buda Amida", ele é alcançado através do poder em desenvolvimento. Invocações semelhantes também são praticadas com os nomes de outros Budas.*

南無阿弥陀仏

No budismo, *nen* tem um significado próprio que está intimamente relacionado à explicação do sinal acima e é decisivo para entender o símbolo HS. No budismo, é a tradução do termo sânscrito *smriti,* que significa algo como "lá onde o coração está" ou "memória do coração". Alguém que está completamente fundido com seu coração, movendo-se continuamente para mais perto dele ou, em outras palavras, deixa-se cair cada vez mais profundamente na energia do coração, chega onde há apenas amor, o que é comparável ao estado de *Dainichi Nyorai.* O nen \ portanto, mais uma vez descreve a tese *de Kûkai* de que todo ser humano pode atingir a iluminação nesta vida. A arte disso é apenas direcionar a atenção para o amor que está armazenado nos corações de todos os seres. Assumindo que a energia flui onde a atenção está, o amor de *Dainichi Nyorai,* que é simultaneamente expresso pelo Deus e pela Deusa, é transmitido a outros seres. Com o Símbolo HS, que representa a fonte do poder espiritual do amor (= Reiki), a atenção é focada em um objetivo. No processo, o praticante de Reiki se desprende com o Símbolo HS do tempo e do espaço para deixar o poder do Reiki fluir à distância (tanto o espacial quanto o temporal). O canal do Reiki (a pessoa que usa o Reiki) recebe essa energia da mesma forma de uma distância não tangível, que é então transmitida através dele das mãos ou via Símbolo HS para um recipiente.

Combinações de palavras com Nen

Os dois últimos *Kanji* do Símbolo HS — sho e *nen* — resultam em uma palavra quando são combinados. Mas antes que isso seja descrito em mais detalhes, aqui estão algumas combinações adicionais de sinais/palavras para promover uma melhor compreensão de *nen* de antemão.

念力 **Nenriki**

Este é um termo budista com o qual o poder concentrado no coração é descrito sem qualquer tipo de dúvida.

念珠 **Nenju**

Contas de pérolas para recitar mantras, dhâranîs e sutras *(empregada).*

念旧 **Nenkyu**

Machine Translated by Google

A lembrança constante de uma amizade verdadeira.

念呪 **Nenju**

A recitação de fórmulas mágicas.

念念 **Nenê**

Um período de tempo extremamente curto no budismo.

念じ入る **Nenjiiru**

Fazer ou expressar algo de todo o coração.

念ず **Nenzu**

Sem falar em voz alta, desejando algo nas profundezas do coração e pedindo proteção e orientação aos vários seres de luz.

Leituras de Nen 念

Sino-japonês: *nen, den*

Japonês: *omou, yomu*

Nomes japoneses: *mune*

Classificação do I Ching ䷾

O hexagrama correspondente do antigo oráculo e livro de sabedoria chinês I Ching é o No. 29, *posso* 正念 , Água.

O significado dos termos Shonen dentro do símbolo HS

Embora o Japão tenha assumido o signo chinês com seus significados, as definições para alguns dos termos mudaram ao longo do tempo. Em japonês — e somente em japonês — shonen 念 significa "mentalmente saudável". No entanto, esta era originalmente uma expressão budista que é descrita da seguinte forma nos dicionários atuais: Pensamento correto — ideia genuína — um dos Oito Caminhos — reconhecer (o ensinamento de Buda) que sempre esteve lá e mantê-lo no coração — não se deixar distrair da energia do coração, invocar Buda de todo o coração e refugiar-se nele.

Desde que me envolvi com os símbolos, perguntei repetidamente a chineses, japoneses e coreanos o que os cinco *Kanji* do Símbolo HS significam e se eles sabem onde ou em quais fontes escritas essa expressão pode ser encontrada. Ninguém foi capaz de responder a essa pergunta para mim. No entanto, asiáticos educados foram particularmente atraídos pelos dois últimos *Kanji ofsho* . Eles disseram que, embora *shonen* seja traduzido como "ideia correta" ou "pensamento correto", é simultaneamente um termo budista e seria importante

正 *omo* 念 正念

Machine Translated by Google

explore esse aspecto.

As enciclopédias budistas fornecem descrições muito extensas da palavra *shonen ,* 正念 , que são brevemente resumidas na seção a seguir.

Shonen no Budismo

Shonen 正念 é um termo budista especializado sobre o qual vários livros poderiam ser escritos para explicar precisamente seu significado. Em resumo, *shonen* significa “Consciência de Buda”, que é muito próxima. Quantas pessoas viajam para países distantes buscando a iluminação e então em algum momento descobrem (ou talvez não) que já carregaram a iluminação, a “Consciência de Buda”, com elas o tempo todo!

O *Avatamsaka Sûtra* explica que a Consciência de Buda está relacionada a *Dainichi Nyorai.* Ele fornece uma descrição extensa do Mundo do Tesouro da Flor de Lótus no qual *Dainichi Nyorai* habita como o Buda cosmológico no centro do universo. Daqui, a luz irradia de seus poros para todas as áreas de todo o cosmos e as ilumina. Mas isso não é apenas luz. Sob o microscópio, isso pareceria uma quantidade infinita de pequenos Budas.
Esta é também uma explicação do porquê tantos pequenos Budas são retratados na mandorla das esculturas budistas. Em consonância com isso, todos os outros Budas do passado, presente e futuro também são emanações de *Dainichi Nyorai.* Estes também incluem o histórico Buda *Shâkyamuni.*

Com relação ao nosso Símbolo HS, isso significa que o Símbolo HS é útil como uma fonte de energia Reiki e para fazer contato na cura à distância. De acordo com este sûtra, o canal Reiki atua como um portador de luz para a energia da vida espiritual Reiki de *Dainichi Nyorai.* Ao mesmo tempo, qualquer um que dá Reiki é uma emanação de *Dainichi Nyorai.* Isso significa que todos os seres humanos carregam a iluminação do Buda cosmológico *Dainichi Nyorai* dentro de si e só precisam reconhecê-la.

Conforme descrito acima, os dois últimos *Kanji* do Símbolo HS resultam na palavra *encurtada sho* 正念 . 正 significa “adequado, correto” e é composto pelos sinais *ichi* = Um e ih *tomeru* = parar ou pausar. *nen* significa “sentido, significado, sentimento, desejo” e é composto pelo sinal *ima* = agora e “ kokoro = coração no sentido de “mente; a totalidade da sabedoria, sentimento e sentido; ponto focal”.

Com base nisso, a tradução de *shonen* 正念 resulta na seguinte frase: “Ao fazer uma pausa no momento certo, a mente está no aqui e agora.” No Budismo Zen, a capacidade de estar (viver) no “aqui e agora” é um objetivo importante. Este é, nomeadamente, o momento de fusão com a Consciência de Buda. Isto empresta um significado ainda mais compreensível à tradução dos cinco sinais do Símbolo HS (O verdadeiro ser humano não está longe da Consciência de Buda) porque o “verdadeiro ser humano” significa cada pessoa que confia a si mesma com todo o seu ser ao poder Reiki que flui através dela durante um tratamento. Este estado é certamente familiar a qualquer pessoa que aplica Reiki. Acontece quase regularmente quando alguém aplica Reiki e, com o tempo, torna-se cada vez mais absorvido no fluxo de poder — não pensando mais em nada, não questionando mais, não observando mais, mas apenas descansando no centro do seu ser.

Machine Translated by Google

I Classificação Ching ䷿

O hexagrama correspondente do antigo oráculo e livro de sabedoria chinês I Ching é o No. 64, *Wei Chi* 未済, Antes da conclusão.

A forma do símbolo HS

Como o Dr. Usui integrou caracteres como portadores de significado nos símbolos, isso será explicado em grande detalhe na seção a seguir. Eu (Mark) pratico caligrafia há quase tanto tempo quanto pratico Reiki. Ao longo de muitos anos, sempre permaneceu 144 Este também é um método de escrita emocionante para escrever os símbolos em permitindo que o significado dos símbolos se decifre. caligrafia com um pincel de escrita.

Como a caligrafia é uma das artes meditativas, não é surpresa que ela tenha sido especialmente popular entre os monges budistas por muitos séculos. Também é importante notar que, como copiar ou transcrever os sutras para a propagação dos ensinamentos budistas cria um bom karma, os sutras eram copiados apenas à mão naquela época e a transcrição de sutras se desenvolveu em uma forma de meditação.

Com base na minha própria experiência, sei que é possível atingir percepções profundas por meio da escrita meditativa ou do desenho dos símbolos. Enquanto escrevi o Símbolo HS inúmeras vezes alguns anos atrás, de repente me ocorreu que sua forma é muito semelhante à de um pagode. Um pagode é o desenvolvimento posterior de um *Stupa — o* túmulo de Buda. No Leste Asiático, este é um tipo de torre com vários andares e a mesma quantidade de telhados virados para cima.



ILL. 136 – PAGODA ON THE ISLAND OF SHIKOKU

Cada andar tem seu próprio telhado virado para cima. No Símbolo HS, há correspondentemente três linhas viradas para cima no lado esquerdo e duas no lado direito. Um pagode tem um pilar central do meio (Jap. *shinbashira* 心柱) que é visível, pois se projeta da ponta no topo. O mesmo também pode ser visto no Símbolo HS. O pilar do meio pode ser traduzido literalmente como o “coração

Machine Translated by Google

“pilar” (shin = coração e *hashira* = pilar). Os últimos três traços do Símbolo HS são uma abreviação para o caractere *shin* = coração. O coração neste caractere não se refere ao coração como um órgão interno, uma vez que caracteres diferentes teriam sido usados neste caso. O objeto ritual mais importante do pagode repousa sob a coluna do coração. Estas são as relíquias do Buda histórico, bem como outros objetos de culto sagrados que, simplesmente expressos, garantem que o Buda e sua energia — ou seja, a “Consciência de Buda” — estejam presentes.

Os pagodes do Budismo Esotérico retratam um man-dala tridimensional com *Dainichi Nyorai* no centro. Consequentemente, *Dainichi Nyorai* está presente no centro do pagode no pilar do coração. Ele é cercado por vários Budas e Bodhisattvas. Aqui também, isso significa que *Dainichi Nyorai* ilumina o universo inteiro enquanto o Buda cosmológico e os outros Budas surgem dele. Se isso for aplicado ao Símbolo HS, a limpeza do quarto do Rainbow Reiki 145 cria uma mandala da mesma forma que aquela que representa *Dainichi Nyorai* no Símbolo HS como uma fonte de poder. Para transmitir Reiki, precisamos apenas usar adicionalmente alguns Símbolos CR, que então significam as emanações de *Dainichi Nyorai.*

Algo muito semelhante ocorre realmente nas aplicações do Símbolo HS ao tratamento à distância. Como o cosmos é infinitamente grande e *Dainichi Nyorai* está em todos os lugares como o Buda transcendental, seu ponto central também pode ser praticamente em qualquer lugar. Por meio da visualização do destinatário e da chamada de seu nome três vezes, a respectiva pessoa é incorporada ao estado descrito pelo HS. Tempo e espaço não são limites para a Consciência de Buda — ela existe em cada ser como um potencial e pode ser despertada para a vida pelos meios certos. E isso também mostra a solidez da tradução do caractere *Honsha ze shonen* como “O verdadeiro ser humano não está muito distante da Consciência de Buda”.

O verdadeiro ser humano é alguém que usa o Reiki conscientemente e se dedica a esse poder. Quanto mais uma pessoa se abre, quanto mais ela vive o Reiki como um estado de ser na vida cotidiana, mais perto ela chega da iluminação individual, da consciência divina da vida.

Ao aplicar os símbolos, eles são desenhados e visualizados. Visualizações também são usadas nos ensinamentos secretos *(mikkyô)* para mostrar que as aparências e a verdade, assim como a mente e a matéria, são inseparáveis uma da outra na realidade. Os símbolos a serem visualizados são como seres carregados de energia. Mais precisamente, a energia surge desses símbolos, pois eles são equivalentes à personificação do cosmos iluminado. Portanto, o símbolo como meio para a realização não pode ser separado da realização em si. O sûtra *Dainichi* kyô — no qual *Dainichi Nyorai* desempenha o papel principal — diz que a mente iluminada é originalmente inerente a todos os seres. Isso significa que o Símbolo HS é uma alusão ao *Dainichi kyô* e reflete a essência deste sûtra.

O Símbolo HS não só nos dá a possibilidade de enviar Reiki para a distância espacial, mas também para o passado ou o futuro. O comentário sobre *Dainichi kyô* inclui a seguinte declaração sobre isso: “Onde quer que o Buda apareça, este pagode também está lá. Ele é único e ainda assim não está separado dos três reinos do passado, do presente e do futuro.”

Como os outros símbolos, o Símbolo HS também tem uma forma, mas ainda é algo sem forma. Isso pode soar paradoxal, mas é imediatamente seguido pela solução. O

Machine Translated by Google

as coisas de forma primeiro parecem ser como coisas materiais e as sem forma como imagens fugazes sem cor e forma. Qualquer coisa que não possa ser percebida diretamente é sem forma. Nos ensinamentos secretos, a verdade é retratada com símbolos. Isso significa que cada mantra, cada mudrâ e cada sílaba é uma imagem de iluminação, assim como o próprio Símbolo HS.

No Zen, há um ensinamento central correspondente: “Forma é vazio, e vazio é forma”. Esta é a dupla natureza espiritual da existência.

Dr. Mikao Usui, que integrou este sinal em seu Sistema Reiki de Cura Natural como um componente essencial, tinha uma rica riqueza de conhecimento e experiência em Budismo, Taoísmo e as religiões japonesas de Shugendô e Shintô. Na minha opinião, sua realização especial foi também tornar disponíveis as complexas correlações espirituais e possibilidades dessas tradições para os leigos de uma forma prática definida e rápida. Como resultado, alguém que hoje gostaria de aprender como ajudar a si mesmo e seus semelhantes de uma forma espiritual pode fazê-lo sem necessariamente se tornar um monge ou uma freira e passar muitos anos em reclusão e ascetismo para encontrar acesso aos poderes divinos de cura.

O próximo passo a explorar é a questão de como o Dr. Usui poderia ter tido a ideia de criar o Símbolo HS para ser como um pagode em um de seus níveis de significado. Os japoneses e chineses a quem mostrei o Símbolo HS pela primeira vez geralmente pensavam que eu não estava familiarizado com a caligrafia tradicional e, portanto, não sabiam como esse espaço deveria ser deixado entre os caracteres individuais. No entanto, semelhante a outras culturas, também há uma grande diferença entre a linguagem falada e escrita cotidiana, especialmente em termos de como ela é usada e entendida em áreas especializadas. Consequentemente, essa maneira de reunir símbolos sagrados também é muito evidente no budismo, taoísmo, shugendô e xintoísmo. No entanto, poucas pessoas estão familiarizadas com essa arte fora dos muros de certos monastérios e faculdades universitárias especiais. Por exemplo, houve alguns imperadores na China e no Japão cujos nomes, bem como frases curtas, foram combinados em um caractere. Os nomes dos templos japoneses 146 Essa

frequentemente criados dessa maneira. por maneira de brincar com os caracteres chineses foram muitos séculos teve sua origem no taoísmo. No Taoísmo, é completamente normal combinar vários caracteres para propósitos rituais e mágicos. Ao mesmo tempo, é até possível combinar caracteres de várias línguas e culturas.

Machine Translated by Google



ILL. 137 – TALISMAN IN SIDDHAM AND KANJI—HELPS DISSOLVE UNWANTED CONTACTS TO THE SOULS OF THE DECEASED

Consequentemente, o Dr. Usui adotou essa tradição antiga e preencheu a técnica de combinação taoísta com conteúdos budistas. Por meio dessa conexão criativa de vários métodos espirituais, tornou-se possível para ele construir um símbolo personalizado com uma imensa quantidade de níveis relacionados de significado que é simultaneamente uma ferramenta funcional para o trabalho energético em seu sistema. Repetidamente, fico surpreso com a simplicidade com que o Dr. Usui criou o acesso a um vasto e praticamente aplicável sistema espiritual. Espero que o máximo possível de amigos do Reiki aprenda a usar as grandes oportunidades ocultas na sabedoria dos símbolos do Dr. Usui, além do poder de cura contido no ABC do trabalho energético com o Reiki. Por meio dos poderes divinos que eles também disponibilizam, ficará muito mais fácil para todos nós usar as oportunidades desta era e, mais uma vez, tornar a Terra um paraíso no qual cada indivíduo pode trilhar seu caminho para a luz em paz e amor.

Machine Translated by Google



ILL. 138 – WRITING VARIATIONS FOR THE HS SYMBOL

Os símbolos Siddham dentro do símbolo HS

Quando os sutras budistas foram traduzidos do sânscrito para o chinês, a pronúncia em *Kanji* foi transcrita, mas o conteúdo dos mantras e *Dhdranis* não foi traduzido. Como resultado, é possível usar o *Kanji* do Símbolo HS para verificar se eles também estão associados a *Siddham.* Como há muitos mantras que têm um comprimento de cinco caracteres, outra abordagem foi ver se este poderia ser um mantra budista composto de caracteres chineses. 147 Infelizmente, esse caminho direto não levou a nenhum resultado. Mas isso não é surpresa, como me foi permitido aprender um dia, já que o Dr. Usui criou o Símbolo HS por conta própria.

No entanto, consegui descobrir os nove níveis do Símbolo HS, que são descritos em detalhes abaixo. Além disso, o Símbolo HS corresponde em seu significado esotérico ao *Siddham hûm* da Mente Diamante *Kongôsatta.*

Quando enviamos Reiki por meio de contato distante, um tipo de expansão de consciência acontece. Isso pode ser usado de muitas maneiras. O método mais simples consiste em enviar Reiki para outros. Se o tempo não for especificamente programado, o Reiki chega ao destinatário ao mesmo tempo. No entanto, é igualmente possível usar o contato distante para muitos tipos de jornadas astrais — uma área especial do Rainbow Reiki. No Budismo Esotérico, há formas adicionais de transmissão de consciência que são integradas em meditações e rituais especiais. Um método geral é a transformação dos chamados Cinco Venenos nas Cinco Sabedorias Esotéricas. Quando isso é bem-sucedido, logo nos tornamos um Buda. O Símbolo HS, que representa o poder da Mente Diamante *Kongôsatta* como o símbolo *Siddham hum,* é um meio forte para isso. As Cinco Sabedorias são expressas pelos Cinco B Isso cria uma mandala com *Dainichi Nyorai* (a Sabedoria do Vazio que Tudo Penetra) no centro e as quatro emanações que o cercam: *Ashuku Nyorai* no leste (sabedoria espelhada), *Hoju Nyorai* no sul (sabedoria da igualdade), *Amida Nyorai* no oeste (sabedoria da percepção mágica) e *Fukûjoju Nyorai* no norte (sabedoria da perfeição).

Machine Translated by Google

sabedorias individuais continuam a ser simbolizadas pelos Cinco Elementos.



ILL. 139 – SIDDHAM HÛM

Os Cinco Budas Transcendentais e seus poderes estão todos contidos no símbolo *Siddham hum* (HS). Eles correspondem aos Cinco Elementos, que são retratados em um pagode dos Cinco Elementos (Jap.: *gorinto).* A Grande Luz Brilhantemente Brilhante (DKM) do Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai* irradia dele como o centro para todos os cantos do cosmos. *Dainichi Nyorai* se mostra ativamente como a Mente Diamante *Kongôsatta* (HS) — o poder purificador de todos os Budas. Os elementos são associados às cores, que ajudam a transformar os cinco venenos da ignorância, raiva, orgulho injusto, impulsos egoístas, apegos e ciúmes em sabedoria.

O ponto superior (círculo) — uma chama que se estende para o espaço — é *Dainichi Nyorai.* Uma tradução literária de seu nome é “aquele que torna as formas visíveis”. A trindade da Grande Deusa, Grande Deus e Força Criativa inerente a ele em sua manifestação o torna a fonte de todos os fenômenos. Ele personifica a sabedoria do “Mundo do Ensino” (Skr.: *Dharma dhdtu).* No Símbolo HS, esta é a área do caractere chinês *sho* 正. Classificações adicionais são:

Machine Translated by Google

Field of the Partial Symbol Shô 正	Buddha
Buddha of the Diamond World	*Dainichi Nyorai* as God (potential; unrealized idea)
Buddha of the Womb World	*Dainichi Nyorai* as Goddess (an effect perceivable in the material world, also of an energetic nature; power)
Ritual implement	Pagoda
Associated finger and state	Ring finger – trust
Form of transformation	Highest form of skill
Color	White
Form	Circle
Direction in the mandala	Center
Element	Water
Body area	Belly

A segunda linha em forma de tigela simboliza *Asbuku Nyorai - a* personificação do espelhamento sabedoria. No símbolo HS, esta é a área do caractere chinês *nen* Adicional 念 .
as classificações são;

Machine Translated by Google

Field of the Partial Symbol *Nen* 念	***Vajra*** (spiritually effective, masculine principle, comparable to the life- begetting masculine member)
Buddha of the Diamond World	Ashuku Nyorai
Buddha of the Womb World	*Hôdô Nyorai*
Ritual implement	*Vajra* with five points
Associated finger and state	Middle finger – progress
Form of transformation	Attaining enlightenment
Color	Red
Form	Triangle
Direction in the mandala	East
Element	Fire
Body area	Chest

A terceira linha simboliza *Hosho Nyorai — a* personificação da sabedoria da igualdade. No Símbolo HS, esta é a área do caractere chinês *hon* 本. Classificações adicionais são:

Machine Translated by Google

Field of the Partial Symbol *Hon* 本	Treasure
Buddha of the Diamond World	*Hôshô Nyorai*
Buddha of the Womb World	*Kafuke ô Nyorai*
Ritual implement	Wish-fulfilling gem
Associated finger and state	Little Finger – concentration
Form of transformation	Practice
Color	Yellow
Form	Square
Direction in the mandala	South
Element	Earth
Body area	Hip

A quarta linha simboliza *Amida Nyorai - a* personificação da sabedoria da magia percepção. No símbolo HS, esta é a área do caractere chinês *ze* 是 . Adicional as classificações são:

Field of the Partial Symbol *Ze* 是	Lotus
Buddha of the Diamond World	*Amida Nyorai*
Buddha of the Womb World	*Muryôju Nyorai*
Ritual implement	*Vajra* with one point
Associated finger and state	Thumb – absorption
Form of transformation	Realization
Color	Blue-green
Form	Drop – lotus petal
Direction in the mandala	West
Element	Emptiness
Body area	Crown

A quinta linha simboliza *Fukûjoju Nyorai — que* personifica a sabedoria da perfeição. No

Machine Translated by Google

Símbolo HS, esta é a área do caractere chinês *sha* 者. Classificações adicionais são:

Field of the Partial Symbol *Sha* 者	Karma
Buddha of the Diamond World	*Fukûjôju Nyorai*
Buddha of the Womb World	*Tenkuraion Nyorai*
Ritual implement	*Vajra* with three points
Associated finger and state	Index finger – compassion
Form of transformation	Nirvana
Color	Black
Form	Half-moon
Direction in the mandala	North
Element	Wind
Body area	Face and throat

O Símbolo HS e os Cinco Elementos

Os *Kanji* individuais dos Símbolos HS são associados aos cinco elementos de madeira, fogo, terra, metal e água. A ordem dos elementos, conforme dispostos no Símbolo HS, corresponde exatamente à do ensinamento chinês dos Cinco Elementos.

本 *hon* corresponde ao elemento madeira

者 *sha* corresponde ao elemento fogo

是 *ze* corresponde ao elemento terra

正 *sho* corresponde ao elemento metal

念 *nen* corresponde ao elemento água.

Os elementos descrevem um ciclo. A madeira nutre o fogo, o fogo nutre a terra, a terra nutre o metal, o metal nutre a água e a água, por fim, nutre a madeira. Se começarmos com o elemento água, a água conquista o fogo, o fogo conquista o metal, o metal conquista a madeira, a madeira conquista a terra e a terra conquista a água.

Como resultado, o Dr. Usui parece ter feito consideravelmente mais com o Símbolo HS do que

Machine Translated by Google

apenas fazendo contato com ele para cura à distância. O poder espiritual dos Cinco Elementos é virtualmente condensado dentro deste símbolo. As associações com os hexagramas / *Ching* fornecem insights adicionais sobre as qualidades esotéricas das partes individuais do HS. Embora seja aparente que os hexagramas do / *Ching* nem sempre correspondem às classificações dos elementos de acordo com os Cinco Elementos, isso ocorre porque há associações de elementos taoístas e xamânicos com os hexagramas do I Ching. Mesmo que os taoístas e confucionistas tenham sido muito bem-sucedidos em vender a perspectiva de que o / *Ching* é "sua" sabedoria, isso está definitivamente errado. Ele foi criado durante o tempo em que o xamanismo Wu floresceu na China.
E o taoísmo e o confucionismo nem sequer existiam como conceitos naquela época. Além disso, os signos parciais têm diferentes níveis de significado que se complementam.

Na Ásia, o ensinamento dos Cinco Elementos é usado para classificar toda a Criação. Na Medicina Tradicional Chinesa, assim como na filosofia, na pintura, na música e na arte da guerra — esse sistema muito versátil pode ser encontrado em todos os lugares.

Os Atributos dos Cinco Elementos

Cada um dos Cinco Elementos tem várias associações com as quais os fenômenos da vida podem ser compreendidos tanto no sentido prático quanto no teórico.

Água : 水 rins; bexiga; cores de preto/azul escuro; salgado; cheiro ruim; norte; inverno. 1 O Qi da Água afunda para baixo. Formas horizontais curvas e irregulares. Se a água estiver muito fraca, o fogo arde muito forte e queima muito rápido (flash na panela). Se a água estiver muito forte, o fogo se extingue. Sentimentos: medo e pavor, susto, estresse, gentileza, quietude e calma.
Corpo físico: ouvidos, cérebro, ossos e sistema urogenital. Relógio de órgãos: 15h às 17h — bexiga; 17h às 19h — rins. Gemendo. Medo demais prejudica a bexiga.

Madeira : 木 fígado; vesícula biliar; cor verde; ácido; cheiro rançoso; leste; primavera. 3 e 4 O Qi da Madeira se estende em todas as direções. Formas retangulares e ascendentes. Quando a madeira fica fraca, a terra fica lenta. Se a madeira for muito forte, ela perturba a terra. Sentimentos: irritação, raiva, agressão, simpatia, assertividade, imaginação e abertura. Corpo físico: olhos, músculos e tendões, diafragma e virilhas. Relógio do órgão: 1h às 3h — fígado; 23h às 0h — vesícula biliar. Gritos. Muita raiva prejudica o fígado.

sul. 火 *:* coração, intestino delgado, (Triple Warmer); cor vermelha; amargo; cheiro de queimado; verão; ***Fogo*** 9 Qi de Fogo dispara para cima. Formas triangulares. Se o fogo for muito forte, o metal perde sua forma, durabilidade e força. Se o fogo for muito fraco, o metal se solidifica e se torna quebradiço.
Sentimentos: alegria, excitação, amor, felicidade, honra, respeito, retidão, criatividade, entusiasmo, temperamento, carisma, impaciência, arrogância, ritmo frenético, mau humor, crueldade e violência. Corpo físico: língua, axilas e rosto. Relógio de órgão: 11h às 13h — coração; 13h às 15h — intestino delgado; 19h às 21h — circulação e Triplo Aquecedor. Risada.
Muita felicidade faz mal ao coração.

Machine Translated by Google

Terra : estômago; baço; cor amarela; transições entre as estações; sabor doce ou neutro; cheiro perfumado; centro. 2, 5 e 8 O Qi da Terra gira em torno de seu próprio eixo. Formas angulares.
Quando a terra está fraca, a água afunda mais fundo. Se a terra estiver muito forte, ela obstrui o movimento natural da água. Sentimentos: melancolia, preocupação, melancolia, sentimentalismo, abertura, compaixão, estar centrado, musicalidade e equanimidade. Corpo físico: boca/lábios, tecido conjuntivo e pâncreas. Relógio do órgão: 7h às 9h — estômago; 9h às 11h — baço.
Cantar. Descansar demais prejudica o baço.

Metal : pulmões; intestino grosso; cor de branco; pungente; cheiro podre (pilha de composto); oeste. 6 e 7
Metal Qi se move em direção ao seu próprio centro e se solidifica no processo. Ele se contrai. Formas redondas, em forma de domo. Se o metal for muito fraco, a madeira se expande muito. Se o metal for muito forte, a madeira é danificada. Sentimentos: preocupação e tristeza, pesar, depressão, coragem, honestidade, capacidade de adaptação, deixar ir, vazio. Corpo físico: nariz, membranas mucosas e pele.
Relógio de órgão: 3h às 5h da manhã — pulmões; 5h às 7h da manhã — intestino grosso. Choro. Muita tristeza prejudica os pulmões.

Cada uma das cinco emoções diferentes pode ser produzida por cada um dos cinco elementos por vez. Por exemplo, há raiva (madeira) que é criada pelo medo (água), mas também raiva que é produzida por excitação insatisfeita (fogo).

O Ciclo Construtivo

No sentido horário: Madeira (trovão e vento) queima e, portanto, produz *fogo.* O *fogo* deixa cinzas (terra). Da *terra* (terra e montanha), *o metal* (mar e céu) é extraído. *O metal* dá poder à *água* e a produz porque o movimento constritivo, direcionado para dentro em direção ao ponto do cume, se transforma no movimento descendente da *água.* O elemento *água* é necessário para que as árvores *(madeira)* cresçam.

O ciclo de decomposição

No sentido anti-horário: O fogo derrete *o metal.* O *metal* corta *a madeira. A madeira* tira poderes vitais de nutrição da *terra.* A *terra* suja a *água. A água* pode extinguir ^zVr.

O Processo de Controle

Esse tipo de interação serve para evitar desequilíbrios, por isso é o processo de autorregulação.
Seguindo uma direção horária, ele sempre controla (organiza significativamente) o elemento que segue o próximo.

A madeira controla *a terra. A terra* controla *a água. A água* controla *o fogo. O fogo* controla *o metal. Metal*

Machine Translated by Google

controla *madeira.*

O Processo de Lesão

Esse tipo de relacionamento faz com que a auto-organização se torne desarmônica. Nesse processo, o elemento que segue o próximo no sentido anti-horário é influenciado.

Madeira prejudica *metal. Metal* prejudica *fogo. Fogo* prejudica *água. Água* prejudica *terra. Terra* prejudica *madeira.*

O Processo de Mediação

Se dois elementos hostis estiverem muito próximos, um terceiro pode ser usado para mediação a fim de eliminar o problema.

A madeira faz a mediação entre a água e o fogo.

O fogo faz a mediação entre a madeira e a terra.

A terra faz a mediação entre o fogo e o metal.

O metal faz a mediação entre a terra e a água.

A água faz a mediação entre a madeira e o metal.

As Cinco Práticas dos Bodhisattvas

Além dos Cinco Elementos, os cinco *Kanji* do Símbolo HS também representam as chamadas Cinco Práticas dos Bodhisattvas.

布施 ***fundir* generosidade**

O foco do *fuse* é dar algo da abundância. Isso significa riqueza no sentido de coisas materiais, assim como ensinamentos.

持戒 ***jikai* Seguindo o Caminho do Coração**

O foco é seguir o caminho do Buda (o Caminho do Coração), o que significa agir com compaixão e sabedoria para o bem maior de todos os envolvidos e ajudar muitos seres a alcançar a felicidade no processo.

忍辱 ***ninniku* Paciência**

Isso envolve paciência no sentido de responder adequadamente à maneira como os outros se comportam, perdoando-os e desejando-lhes tudo de bom.

Machine Translated by Google

精進 **Trabalho de Luz *shojin***

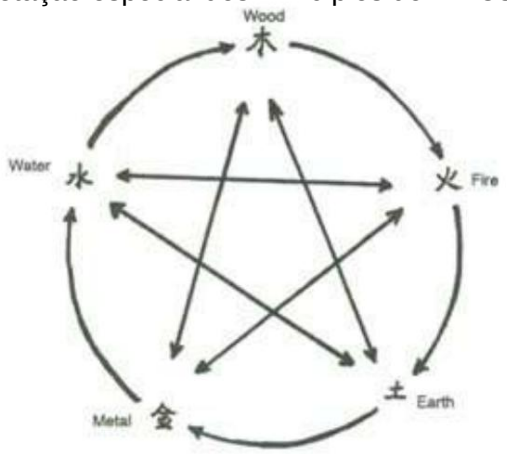
Isso significa seguir mentalmente o ensinamento da luz e rejeitar tudo que prejudica a ordem divina.

止観 ***shikan* desistindo de ilusões**

Isso envolve abandonar ilusões e experimentar a Consciência Búdica.

As implicações de todas as cinco práticas resultam em um nível adicional de significado para o Símbolo HS, que é muito próximo da tradução do Símbolo HS: “Seguir o caminho do coração com generosidade e atingir a Consciência de Buda por meio da paciência em nossas ações e do trabalho de luz na mente”.

A rigor, isso envolve uma interpretação especial dos Princípios do Dr. Usui.



ILL. 140 – THE FIVE ELEMENTS

As origens da cura à distância no Japão

Qualquer um que suba o Monte Kurama, onde o Dr. Usui passou três semanas em meditação, encontrará o templo *Kuramadera .* É aqui que os seres de luz espiritual *Senjû Kannon, Bishamonten* e *Goho Maoson* são adorados 149. Além disso, o templo *Kuramadera* ainda é um complexo monástico sincrético no qual tanto o budismo quanto o xintoísmo são praticados.

É necessário explicar mais sobre *Bishamonten* dentro do contexto do Símbolo do Espírito Santo. Ele era originalmente um dos guardiões do budismo. Desde o início do século X, *Bishamonten* também foi mencionado como o Mestre da Cura à Distância em fontes escritas como o *Shigisan engi monogatari.* Esta história é tão famosa que foi desenhada no século XII como uma pintura em pergaminho japonesa. A história é sobre os três milagres do monge *Myoren.* Na primeira parte, *Myoren* fez sua tigela de esmola voar; na segunda parte, ele curou o Tennô por meio de cura à distância; e a terceira parte é sobre a irmã mais velha *de Myoren* que foi levada a ele no templo *Tôdaiji* pelo Grande Buda.

Machine Translated by Google



ILL. 141 – BISHAMONTEN—BEARER OF THE HS SYMBOL

Bishamonten também é o responsável pela cura à distância. Em esculturas, *Bishamonten* é geralmente retratado com um cajado de sabedoria na mão direita e um pagode na esquerda. Sim, você leu *corretamente — Bishamonten* segura um pequeno pagode na mão esquerda (no Palm Chakra) na altura do ombro, conforme descrito na seção sobre o Símbolo HS. É assim que *Bishamonten* recebe a energia de *Dainichi Nyorai* (Reiki) na cura à distância, que entra diretamente pelo pagode em seu Palm Chakra. Em sua mão direita, *Bishamonten* segura um cajado de sabedoria, que mostra a atividade de *Bishamonten* com a qual ele pode lutar, proteger e curar por meio da orientação do poder (ação). A última atividade também corresponde à função do Símbolo CR, seja na cura à distância, na cura mental ou no Reiki Shower.

Enquanto o Símbolo HS é a fonte do poder, o Símbolo CR determina a direção na qual o Reiki flui e como ele funciona. A sabedoria é demonstrada em que *Bishamonten* age para o bem maior de todos os envolvidos. Então a mão esquerda é a receptora *(Yin)* e a mão direita é a emissora *(Yang).* Há também uma relação aqui com a Deusa e o Deus, assim como as Mandalas do Útero e do Mundo Diamante. O útero ou Deusa no pagode simboliza o princípio receptivo (HS), e o diamante e o Deus com o cajado da sabedoria simbolizam o princípio executor (CR). Originalmente, o cajado da sabedoria era uma arma que consistia em um longo cajado com uma lâmina na ponta. Sua forma assegurava a sustentação e a aproximação de uma pessoa ou coisa.

A pintura em pergaminho acima mencionada de *Shigisan engi* descreve como a cura à distância ocorre. O ser de luz caminhando nas nuvens, *Bishamonten,* representa simbolicamente o Símbolo HS aqui. A nuvem expressa que *Bishamonten* se move muito rapidamente. A Roda dos Ensinamentos (Skr.: *Dharma cakra;* Jap.: *rinbo)* rola na frente dele. No plano material, a Roda dos Ensinamentos é o poder espiritual que tem um efeito prático sobre os seres que existem lá, o que os ajuda mais uma vez a se tornarem conscientes de sua divindade e a confiar em sua luz interior.

Na minha opinião, o Símbolo CR é o equivalente à Roda dos Ensinamentos dentro deste

Machine Translated by Google

contexto.

Bishamonten envia *Fudô Myôô* como uma poderosa manifestação de *Dainichi Nyorai.*
Com a espada, ele corta as coisas que são prejudiciais ao desenvolvimento da personalidade e à saúde, que são as causas da doença. Com o laço, ele resgata os seres das coisas causadoras de doenças, atraindo-as para mais perto dele.



ILL. 142 – DISTANT HEALING IN THE SCROLL PAINTING SHIGISAN ENGI

A Roda dos Ensinamentos corre à frente do ser de luz. A Roda dos Ensinamentos é um dos símbolos mais importantes do Budismo. Porque ela rola pelo mundo, os ensinamentos de Buda são espalhados. Portanto, também é dito que o próprio Buda girou a Roda dos Ensinamentos três vezes, o que significa os três sermões nos quais o Buda ensinou as três principais escolas budistas de *Hinayana, Mahâyâna* e *VajrayAna}*^ Além disso, a roda de oito raios é um símbolo antigo em todo o mundo para os xamãs que trabalham nas formas tradicionais. Ela mostra as oito direções, os oito festivais sagrados associados às estações que não apenas descrevem e explicam a ordem do ano, mas também todo o processo da vida.

Além disso, seres espirituais auxiliares podem ser encontrados dentro da roda de oito raios que dão suporte à natureza e aos seres humanos em seu caminho através do tempo, de modo que tudo ocorre dentro da estrutura de suporte e, portanto, é coordenado entre si. A roda da medicina sagrada dos nativos americanos é uma variação especialmente desenvolvida deste símbolo, que também foi introduzida na Europa pelo mestre nativo americano Sunbear e seu parceiro de vida Wabun Wind.
Qualquer pessoa que já tenha feito trabalho ritual e meditação em uma roda medicinal e tenha tido a oportunidade de vivenciar a presença poderosa e amorosa dos seres espirituais auxiliares, conhece o significado profundo deste símbolo universal.

Assim como no Símbolo SHK, há um símbolo *Siddham* para cada ser de luz no budismo.
A comparação do *Siddham* entre *FudôMyôô* na pintura em pergaminho acima mencionada e o *Siddham* do ser de luz *Goho Maoson* no templo *Kuramadera* mostra que este é o mesmo sinal, ou seja, a sílaba *hum.* Esta relação implica a conexão entre os dois templos nas montanhas de *Shigi* e *Kurama.* Também é interessante aqui notar o contexto da função dos três seres de luz no templo *Kuramadera. Senjû Kannon* representa o amor,

Machine Translated by Google

Bishamonten representa luz, e *Goho Maoson* representa poder. As pessoas também gostam de equiparar o último com um *tengu,* um espírito da floresta com um nariz longo que tem uma afinidade especial com árvores grandes. Na minha opinião, *Senjû Kannon* está relacionado ao Símbolo SHK Reiki, *Bishamonten* com o Símbolo HS e *Goho Maoson* com o Símbolo CR.

O Shigisan Engi Monogatari — A história sobre a origem (do Templo) no Monte Shigi

Parte 1-O Celeiro Voador

Um monge chamado *Myoren,* que ainda não havia recebido a iniciação como monge, foi ao templo *Tôdaiji* para ser iniciado. Depois, ele decidiu não retornar à sua cidade natal *lix* e rezou ao Grande Buda *Birushana* em *Tôdaiji* para lhe mostrar um lugar onde ele pudesse se dedicar às suas práticas budistas em paz. Ao fazer isso, ele viu o contorno de uma montanha no sudoeste para a qual se sentiu magicamente atraído. Era a montanha *Shigi.* Quando chegou lá, ele se dedicou tão diligentemente às suas práticas que até fez uma escultura budista enquanto estava em transe. Após sua conclusão, ele descobriu que era uma escultura de *Bishamonten.* Ele então construiu um salão para ela.

Os anos passaram e ele realizou alguns milagres, através dos quais ele involuntariamente se tornou muito conhecido. No sopé da montanha vivia um homem muito rico. *Myoren* sempre deixava sua tigela de esmolas voar para lá e depois voltava carregada de comida. No entanto, o homem rico ficou irritado com a tigela um dia e disse: "A tigela de sempre chegou. É tão fresca e gulosa!"
Então ele pegou e jogou no canto do celeiro. Dessa vez ele não colocou nada lá dentro.
Quando a tigela também foi trancada no celeiro depois que seu trabalho foi feito, o celeiro de repente começou a balançar. As pessoas ficaram surpresas e viram como o celeiro começou a flutuar. A tigela escapou do armazém, voou por baixo dele e o levou embora. O homem rico e os outros seguiram a tigela e o celeiro enquanto ele voava para as montanhas onde o monge *Myoren* vivia.
Lá, ele caiu ao lado de sua cabana. Obviamente, isso era um assunto extraordinariamente embaraçoso para o homem rico. Ele foi até *Myoren* e lhe explicou: “Oh, eu estava totalmente confuso hoje e inadvertidamente não coloquei nada na tigela. Então eu esqueci no celeiro, que agora voou para cá com a tigela. Você poderia ser gentil o suficiente para me devolver o celeiro?”
Myoren respondeu: “Já que o celeiro voou para cá e algo assim nunca esteve aqui antes, é sensato colocar algo nele. É por isso que não posso devolvê-lo a você. Mas você pode levar o conteúdo para casa com você.” O homem rico respondeu: “Como eu poderia simplesmente levá-lo comigo novamente? Há 180.000 quilos de arroz no celeiro.” *Myoren* explicou a ele que isso seria muito simples. Se ele colocasse um fardo de arroz na tigela e o deixasse voar para longe, os fardos de arroz restantes seguiriam a tigela como gansos selvagens. Isso fez o homem rico ficar com medo. Bastante envergonhado, ele disse que queria deixar para ele cerca de um terço dele. Mas

Machine Translated by Google

Myoren não concordou com isso porque ele não poderia usar tanto sozinho. Finalmente, os 180.000 quilos de fardos de arroz desembarcaram em segurança na propriedade, bem onde o celeiro ficava anteriormente.

Parte 2-A Cura do Daigo Tennô

No período *Engi* (901-923), durante o qual *Myoren* se distinguiu por tais milagres, o *Daigo Tennô* (885-930) ficou gravemente doente. Embora ele tivesse muitas orações, mantras e sutras ditos para si mesmo, ninguém conseguia aliviar sua dor, muito menos curá-lo. Então ele ouviu: “Em Yamato, em um lugar chamado *Shigi,* vive um monge sagrado chamado *Myoren* que possui poderes miraculosos extraordinários e veneráveis. Ele pode até mesmo deixar sua tigela de esmolas voar para que ele possa meditar nas montanhas em paz. Se Vossa Majestade o deixasse vir, ele certamente o curaria.” Como resultado, o Tennô mandou um emissário para trazer *Myoren* de volta à corte.

Quando o enviado chegou até ele e transmitiu as ordens do Tennô para que ele fosse até a corte, *Myoren* pareceu muito arrogante e perguntou: "Por que eu deveria ir lá?" O enviado disse: "O Tennô sofre de uma doença séria que ninguém conseguiu curar até agora. Você deve ir até ele e curá-lo através de suas orações." Em resposta, *Myoren* respondeu: "Então eu curarei o Tennô, mas sem ir lá." O enviado respondeu: "Quando o Tennô estiver curado, como podemos reconhecer que os poderes milagrosos vêm de você, homem santo?" Então *Myoren* disse: "Quando eu terminar as orações pela cura, enviarei ao Tennô o espírito guardião da espada. Quando ele dormir ou sonhar acordado, o Tennô o verá com uma vestimenta de espadas tecidas e o reconhecerá." Para encerrar, ele também disse: "Em nenhum caso irei à capital", de modo que não havia mais nada para o enviado fazer a não ser retornar sozinho e dar ao Tennô seu relatório.

Três dias depois, o Tennô de repente caiu no sono por volta do meio-dia e viu o espírito guardião da espada, como lhe foi descrito. Quando acordou, sentiu-se revigorado e sem dor.
Sua doença foi curada. O Tennô ficou tão feliz que quis dar *a Myoren* o título de *Sojo* e muitas terras. Mas *Myoren* recusou ambos, já que o acúmulo de posses pode trazer mau karma com ele.

Parte 3-A História da Freira

Durante esse tempo, a irmã mais velha do monge vivia em Shinano. Como seu irmão não havia retornado à sua cidade natal após a ordenação como padre, ela foi à capital, ao templo *Tôdaiji ,* para procurá-lo. Mas ninguém lá se lembrava dele, pois já haviam se passado 20 anos desde sua iniciação no sacerdócio. Em desespero, ela passou a noite inteira em práticas meditativas diante do Grande Buda e pediu que ele pelo menos deixasse seu irmão aparecer para ela em um sonho.

Machine Translated by Google

Ao adormecer após muitas horas de oração, ela ouviu o Grande Buda falar em um sonho: “A localização do monge que você está procurando fica no oeste. Na direção sudoeste há uma montanha com nuvens violetas. Procure por ele lá.” Ela acordou quando estava começando a clarear. Lá ela viu ao longe o contorno fraco de uma montanha sobre a qual nuvens violetas se erguiam. Ela alegremente partiu no caminho.

Quando ela foi lá, ela realmente encontrou o salão do templo. Ao se aproximar do lugar, ela percebeu uma pessoa lá. Ele perguntou quem ela era, e ela respondeu perguntando se o monge *Myoren* morava lá.

Então ele viu que era sua irmã, a freira de Shinano. “Por que você está me visitando tão inesperadamente?” E ela lhe contou como isso aconteceu. Além disso, ela lhe deu uma vestimenta que ele aceitou com gratidão porque até agora ele só tinha usado roupas feitas de papel. A irmã também não retornou para sua cidade natal e viveu lá com *Myoren.* Juntos, eles realizaram muitas práticas espirituais até o fim de seus dias.

Myoren usou a vestimenta até que ela se desintegrou em pedaços. Mais tarde, esses pequenos pedaços, assim como os menores pedaços de madeira do celeiro de arroz, foram usados como talismãs. Todos que adoravam *Bishamonten* ali se tornavam pessoas mais felizes e ricas. Consequentemente, as pessoas ainda vão a esse lugar de poder de cura hoje em dia

Como o Dr. Usui conseguiu criar o símbolo HS

Conforme prometido, aqui está uma explicação de como o Símbolo HS foi criado. Embora muitos dos detalhes do Símbolo HS sejam baseados no Budismo Esotérico em termos de seu conteúdo, a maneira de criar tal símbolo é tudo menos budista. Embora a fabricação de talismãs — como também é usada para o Símbolo HS — esteja incluída na Escola Shingon de Budismo Esotérico que Kûkai introduziu no Japão, suas raízes vêm não apenas dos ensinamentos secretos, mas especialmente do Taoísmo mágico e seus talismãs. Este último se aplica em particular neste caso. Suas origens são baseadas no trabalho energético com seres de luz, por meio do qual os mágicos firmaram um tipo de contrato com os seres de luz a quem prometeram, por exemplo, que sempre 153 trabalhariam para o bem maior do todo e realizariam rituais para os seres de luz.

Em troca disso, os seres de luz forneciam ao mago energias de cura ou faziam outras coisas úteis. Além disso, talismãs eram feitos de tiras de papel, metal ou bambu para simbolizar esse contrato. Caracteres chineses entrelaçados eram escritos nele. No século IV, o taoísta Ge Hong forneceu informações mais precisas sobre como fazer talismãs e seus efeitos em seu compêndio sobre práticas taoístas (Chin.: *Sanhuangnei wen).* O conteúdo, a estrutura e o número dos sinais variam, dependendo do efeito que se pretende ter. Por exemplo, efeitos típicos são fazer contato energético com os seres de luz do mundo sutil. Os talismãs sempre foram criados de maneira ritual. Portanto, havia um procedimento técnico, bem como a respiração do poder nele em uma forma ritual precisamente definida. Usar tais talismãs pode ter uma grande variedade de efeitos, como a cura de doenças ou proteção contra estranhos,

Machine Translated by Google

influências prejudiciais. No entanto, eles também são extremamente úteis nas chamadas jornadas xamânicas quando se trata de coletar ervas medicinais energeticamente de alta qualidade — como aquelas em montanhas sagradas. Talismãs feitos de 18 sinais fornecem proteção contra o vento e as ondas em alto mar ou em rios caudalosos. Os sinais são escritos em tinta chinesa vermelha em seda e então trabalhados na vestimenta. Diz-se que o Mestre Wang Xizhi, que é famoso na área da caligrafia, escreveu uma vez o caractere para chuva (, parte superior do caractere para Reiki) com tanta energia que logo começou a chover. O antigo caractere chinês era originalmente, como mostrado pelos ossos do oráculo, usado pelos xamãs Wu para fins rituais. Eles já contêm certo poder mágico por si próprios. Conforme descrito extensivamente no capítulo sobre como o script se desenvolveu, eles não foram inventados.

As combinações como no caractere Reiki, o Símbolo DKM ou o Símbolo HS são exemplos de como os sinais originais foram arranjados na forma de um talismã. Cada um dos símbolos Reiki é um talismã. No entanto, sem instrução e iniciação, eles são apenas caracteres. Então, mesmo hoje, o verdadeiro poder dos símbolos permanece oculto para a maioria das pessoas porque elas usam os sinais apenas como script.

Além desses talismãs tardiamente visíveis, há também uma série inteira de outros tipos que não são tão fáceis de reconhecer pelo que realmente são. Eles podem ser feitos com água, tinta chinesa, pincéis de escrita ou pedra. Como não têm traços visíveis de caracteres, um leigo também não pode simplesmente identificá-los como talismãs. Portanto, um talismã pode ter muitas funções complexas. Pessoas treinadas nas técnicas apropriadas e iniciadas nos poderes espirituais necessários podem usá-los. Para outros, tal talismã é apenas o objeto material. Por exemplo, o cristal radiônico Rainbow Reiki *Lay a teyan* é um desses talismãs complexos com os quais curas poderosas e rituais fantásticos de trabalho energético podem ser realizados.

Existem outros talismãs que não são obrigados a importar. Isso significa que não podemos nem vê-los durante ou após seu uso. Mas seu efeito certamente pode ser determinado. O Símbolo HS, assim como os outros símbolos Reiki, pertencem a essa categoria.

O que todos os talismãs taoístas têm em comum é que eles são primeiro desenhados corretamente e visualizados ao mesmo tempo; em segundo lugar, eles devem ser ativados através do mantra adequado. Um talismã na forma de um símbolo é ritualmente criado novamente a cada vez através deste processo. E quão eficaz o efeito de sinergia do símbolo é no usuário é decidido precisamente por este processo. Mais especificamente, o usuário realmente tem a possibilidade de crescer em vários níveis através do trabalho ritual consciente. Um exemplo disso é que especialmente através do desenho ritual, lento, consciente e atento dos símbolos, a habilidade perceptiva sutil se desenvolve imensamente. Além disso, é uma falácia acreditar que podemos literalmente jogar os símbolos por aí como selos se já não estivermos no caminho da promoção da consciência por anos. No Japão, há um provérbio interessante sobre isso: *Isogaba maware!* ( ). Tradução literal: "Quando você está com pressa, você faz um desvio." Isso obviamente significa “leve seu tempo”, mas especialmente a nuance que ressoa no japonês é muito apropriada aqui, já que muitas pessoas querem atingir habilidades físicas o mais rápido possível. No entanto, atalhos

Machine Translated by Google

aqui muitas vezes levam a um beco sem saída.

Tanto para os símbolos sutis quanto para os símbolos de água, é necessário orientá-los de tal forma a produzir uma conexão entre a fonte de energia (como o Símbolo HS ou um canal de Reiki) e o destinatário de uma forma que seja a mais segura possível e de longo prazo, se necessário. A conexão e orientação do remetente para o destinatário é produzida pelo Símbolo CR.

Uma série de etapas de desenvolvimento são necessárias para fazer um talismã, assim como para o Símbolo HS. Primeiro, os objetivos que devem ser alcançados com o talismã devem ser determinados. Então, isso envolve criar um símbolo que sirva como fonte da energia Reiki, que possa ser usado para cura à distância e para fazer contato com outros seres, e esteja disponível para todos os iniciados e em todos os momentos. Esses três pontos podem ser a razão pela qual o Dr. Usui selecionou o método do talismã energético em particular. No ano seguinte à sua visão no Monte Kurama, houve um terrível terremoto em Tóquio e arredores em 1923. Isso pode ter mostrado ao Dr. Usui a natureza transitória de todas as coisas. Tudo o que tem uma natureza material pode ser perdido para sempre por meio de várias influências. Isso obviamente também inclui talismãs de papel ou outros materiais. Outra razão é a disponibilidade dos materiais. Não importa quão boa seja a ideia de um talismã, ele não pode ser usado se os materiais necessários para fazer o talismã não estiverem disponíveis. Desde que os seres humanos existem, talismãs energéticos têm sido usados por eles em todos os momentos e em todos os lugares, além de serem passados a outros por meio de iniciação.

Na próxima etapa, surge a questão de como é possível integrar a função no talismã ou no símbolo. Para fazer isso, o Dr. Usui fez a decodificação acima descrita do Símbolo HS de trás para frente. Durante sua extensa pesquisa, ele considerou o que precisava e incluiu os métodos acima descritos na estrutura do símbolo. Além disso, ele pensou intensamente sobre os meios técnicos para os quais esse símbolo pode ser usado. Isso obviamente também se aplica aos outros símbolos. Embora tenham vindo originalmente de várias tradições espirituais, ainda é possível usá-los de maneira uniforme.

Uma vez criada a forma do símbolo, ele deve ser incorporado da maneira correta

sobre Reiki e as iniciações, antes que ele possa ser usado pelo praticante de Reiki.

Goji No Myô — A Luz dos Cinco Signos

Já descrevi como o próprio Dr. Usui criou o Símbolo HS e como isso foi possível. Em sua essência, o Símbolo HS é baseado em uma combinação dos ensinamentos secretos do Budismo Esotérico, Shugendô e Taoísmo. A rigor, ele tem muito mais níveis do que aqueles de cura à distância e os cinco elementos. O Símbolo HS é usado para cura à distância e como uma fonte de Reiki. O Símbolo Mestre é o DKM. Juntos (HS e DKM) eles resultam no Mantra Mestre. Nas iniciações de Reiki para todos os graus, o Símbolo HS é usado junto com o DKM como o Mantra Mestre — diretamente na tradição ocidental e em parte como uma prática interna *(Nei Gong)* no autêntico Reiki japonês. Sem esse mantra, nenhuma iniciação tradicional de Reiki seria possível. No entanto, uma contradição a isso é que o Dr. Usui foi capaz de iniciar no Reiki antes mesmo de conceber o HS para seus alunos. A razão para isso é relativamente simples.

Machine Translated by Google

O objetivo do Dr. Usui era encontrar um método de cura que resultasse em muito sucesso com pouco esforço. Para atingir essa habilidade, o Dr. Usui teve que trilhar um longo caminho. Para que seus alunos não tivessem que reinventar a roda continuamente, ele criou — com base em seus anos pesquisando os ensinamentos secretos de várias tradições espirituais — um método para atingir resultados rapidamente visíveis e para dar iniciações. As ferramentas para os tratamentos específicos são os símbolos do Reiki, e aquelas para as iniciações são os símbolos do Reiki com o Master Mantra.

Se alguém está doente, é tão importante poder ajudá-lo imediatamente a se curar quanto estudar os ensinamentos secretos por anos. Então, o Dr. Usui criou o Símbolo HS e tornou o conhecimento profundo dos ensinamentos secretos disponível em um nível mais técnico para que fosse possível alcançar o sucesso de forma rápida e simples. No entanto, as inúmeras aplicações adicionais permaneceram ocultas da maioria dos alunos — a menos que estivessem preparados para continuar a se desenvolver.

No curso da minha própria pesquisa, me deparei com um complexo ritual dos ensinamentos secretos, que é chamado de *Goji no myô* (literalmente: a Luz dos Cinco Sinais). *Myo* é o mesmo caractere que o terceiro no Símbolo DKM. Além do significado de “luz” (do sol e da lua), *myô* também pode significar sabedoria155. Os “cinco sinais” referem-se aos caracteres individuais ocultos no Símbolo HS. Existem nove níveis de significado e aplicação além dos cinco caracteres. Para cada caractere individual, há uma combinação de cinco símbolos *Siddham* que estão diretamente relacionados ao Símbolo HS e *Dainichi Nyorai.* O Dr. Usui criou o Símbolo HS como uma representação simplificada de todos os nove níveis e seus *Siddham* em apenas um único símbolo. Embora as aplicações conhecidas no Reiki com o Símbolo HS, como contato distante e a fonte do poder Reiki para limpeza de espaço e iniciações de Reiki, estejam presentes neste complexo ritual, podemos ter certeza de que os outros níveis são significados e aplicações adicionais do Símbolo HS.

Cada nível envolve *Dainichi Nyorai* como a fonte de poder. Assim como o Reiki vem de *Dainichi Nyorai,* vale a pena mencionar neste contexto que as tradições espirituais do Leste Asiático relacionadas ao Budismo datam de *Dainichi Nyorai.* Ao mesmo tempo, é digno de nota que antes que um ser humano possa passar a energia, ele ou ela deve sempre recebê-la de *Dainichi Nyorai* através de um ser de luz que é uma emanação dele. No Reiki, estes são *Dainichi Nyorai* e *Kannon.* No Shugendô, assim como no Budismo Esotérico, estes são *Dainichi Nyorai* e *Kongôsatta* ou *Dainichi Nyorai* e *Dai Marishi Ten.*

Dainichi Nyorai no sentido de Deusa, Deus e Força Criativa também é a figura central e fonte de muitas formas de trabalho de energia mágica do Leste Asiático. O Símbolo HS é a fonte para o poder da luz da sabedoria e o DKM é o símbolo para sua emanação. Se isso deve ser levado a um certo ponto e/ou incluído ou integrado a partir daí, um Símbolo CR adicional é necessário.

Além disso, os **nove níveis do Símbolo HS** correspondem aos nove campos do Mandala do Mundo Diamante (J aP- *Kongôkai)* e os nove mudrâs e mantras do *Kuji Kiri.*

O **primeiro nível** trata do Símbolo HS no sentido do mantra *a ba ra ka kya* de

Machine Translated by Google

Dainichi Nyorai no Mandala do Mundo do Útero (J *aP-Taizôkai).* Nas várias escolas do Budismo Esotérico, este nível do Símbolo HS é usado pelo Mestre para iniciar os estudantes em poderes espirituais (Jap.: *Reikanjo).*

O Sûtra da Grande Luz (Jap.: *Dainichi kyô)* descreve a maneira como *Dainichi Nyorai* é onipresente como a fonte do poder Reiki (HS) através de sua vasta e radiante luz (DKM). No símbolo *a, Dainichi Nyorai* é a vida que surge da terra, o que significa a Grande Deusa. A terra é como uma casa de tesouro ricamente dotada, cheia de vida imensamente abundante e abençoada com tudo o que é necessário para existir nela. No símbolo *ba, Dainichi Nyorai* carrega o elemento água, que faz com que tudo flua e a permeia.

No símbolo *ra, Dainichi Nyorai* é a forma para o elemento fogo, que tem o efeito de um clarão de relâmpago purificador. Ele também pode se manifestar como o fogo da ira ou da vontade. No símbolo *ka, Dainichi Nyorai* é a forma do elemento vento; ele é o elemento ar no símbolo *kya.*

O monge *Kûkai* descreveu extensivamente o significado dos cinco *Siddham* em sua obra *Sokushin jôbutsu gi* (Sobre Alcançar a Iluminação Nesta Vida). Diz aqui que tudo se desenvolve do símbolo *a* como do solo da Grande Deusa. Corresponde à base de todos os fenômenos no universo que não estão sujeitos à vida e à morte. Como no alfabeto ocidental, o símbolo *Siddham a* fica no início do alfabeto *Siddham .* A qualidade do *a* vem do coração espiritual, que é o amor em sua forma mais desenvolvida. Somente o amor pode conectar os opostos do feminino e do masculino, do espiritual e do material, em uma unidade funcional significativa. O símbolo *Siddham ba* (Skr.: *va)* expressa o indizível (o segredo místico, por exemplo, conforme revelado na tradição espiritual egípcia através dos sete véus da Deusa Ísis). *Ba* está contido nas palavras sânscritas de *vdc* 156 *e vdda,* contendo todas as formas de expressão verbal. O símbolo *Siddham ra* (Skr.: *ra)* é a primeira sílaba da palavra sânscrita *rajas,* que significa a “poeira” que é queimada pelo fogo de *ra.* Isso significa as impurezas dos 108 apegos que surgem através dos desejos, como a ganância. O símbolo *Siddham ka* (Skr.: *ha)* é o som inicial da palavra sânscrita *hetu* (causa). A extensão do cosmos é aludida através do símbolo Siddham *kya* (Skr.: *kha).* Ele representa “buraco” ou 157 que conecta todos os seres uns com os outros. “vazio” em sânscrito. Isso significa que o espaço A iluminação é descrita no *Sutra da Luz* (Jap.: *Dainichi kyô)* com “Eu estou desperto”. Este é o retorno ao *Siddham hum,* que é comparável ao Símbolo HS, estado original natural e corresponde ao símbolo pois é composto de vários sinais. Além disso, *hum* é a sílaba do Bodhisattva Diamond Mind *Kongôsatta,* que passou os ensinamentos de *Dainichi Nyorai* para os seres humanos. Ela contém a percepção de que todos os fenômenos estão conectados uns com os outros na extensão do universo, mesmo que pareçam estar muito distantes uns dos outros. Todos os fenômenos vêm de uma fonte da Força Criativa. A consciência disso é a causa para o praticante, e o conhecimento é o resultado para o iluminado.

O estado original natural é chamado de consciência primordial no *Sutra da Luz.* Este é um tipo de alma primordial, bem como a atividade da alma em abundância incomensurável, o que significa a unidade de todos os seres. O Dr. Usui se referiu a esta correlação com

Machine Translated by Google

a frase que ele frequentemente dizia quando curava: “Ser humano, Coroa da Criação, retorne ao seu estado original natural.” Simplificando, todos os seres poderiam ter uma grande festa juntos se reconhecessem isso.

158 O segundo nível envolve

o Símbolo HS no sentido do mantra *a ban ran kan ken,* que reflete o êxtase de *Dainichi Nyorai,* do Grande Deus e da Grande Deusa.
Entre outras coisas, esse mantra é usado em um ritual para acabar com o sofrimento dos reinos do purgatório. O símbolo *Siddham a* é o princípio mais primordial de *Dainichi Nyorai* no Mandala do Mundo do Útero (J

aP- :Taizôkai) e representa a Grande Deusa e a Mãe Terra, como no primeiro nível. Dele, nasce a grande compaixão, que é direcionada para os canais certos pelos outros quatro símbolos *Siddham* para ter um efeito no momento certo e no lugar certo. Os símbolos *ban ran kan ken* expressam a sabedoria *de Dainichi Nyorai* no Mandala do Mundo Diamante (Jap.: *Kongôkat)* e representam o Grande Deus que se torna ativo através do impulso da Grande Deusa. A Grande Deusa — o símbolo a — é o elemento terra.

Ban ran kan ken representam os elementos água, fogo, ar e vazio. Todos os cinco juntos resultam no pagode de cinco níveis dos elementos *(gorinto).* A atividade acima mencionada de *Dainichi Nyorai* é mostrada com o símbolo *hum,* que é representado pela Mente Diamante *Kongôsatta. Kongôsatta* é o mediador dos ensinamentos, que ele ouviu da Grande Deusa — aqui como *Dainichi Nyorai* no símbolo *Siddham* a. Na maioria dos rituais de *Shingon,* ele desempenha um papel significativo. *Ban* significa falar. *Ran* representa a poeira que é queimada pelo fogo, o que significa os 108 apegos que causam o sofrimento dos seres. *Kan* significa a causa, e *ken* significa vazio. Este último é o ponto mais alto em *hum,* que descreve o espaço celestial expansivo e vazio e, portanto, simboliza o portal da meditação. É aqui que a sabedoria pode ser levada à conclusão, através da qual a Mãe de todos os Budas, a Grande Deusa *Marishi Ten,* é alcançada. A causa *kan* permite que o símbolo *Siddham* para a causa-verdade se desenvolva dentro do tesouro do espaço celestial, o que traz grande proteção com ele. Isso também está relacionado à interação de ambos os símbolos *kan* e *ken* juntos, uma vez que ambos se assemelham a um general que esmaga o poder do inimigo. Isso garante que nenhum outro obstáculo permaneça. O poder criado dessa forma é tão forte quanto um diamante. Como resultado, também inerente ao símbolo *hum* é o grande poder da alegria que pode ser concedido a cada ser em meditação, como foi concedido aos Budas do passado, presente e futuro, pois todos eles contemplam *hum.*

O **terceiro nível** se concentra no Símbolo HS no sentido do mantra *an ban ran kan ken.*
Isso pode inicialmente soar semelhante ao mantra do segundo nível. No entanto, os símbolos *Siddham* escritos têm uma forma diferente, o que significa que seu efeito também mudou. Isso é sobre as iniciações de Reiki. Os textos antigos descrevem como os Cinco Sinais (HS) ficam em uma flor de lótus. Isso significa a cabeça da pessoa que deve ser iniciada. A grande luz radiante (DKM) brilha em todas as direções e o mundo do *Dharma de Dainichi Nyorai* ilumina o mundo inteiro. Para focar a força do Reiki na pessoa a ser iniciada, isso é seguido por um Símbolo CR e o canal Mestre de Reiki assume o papel de um mediador entre *Dainichi Nyorai* e a pessoa a ser iniciada por meio de uma transmissão de energia. Por meio do Mantra Mestre HS-DKM, o poder de *Dainichi Nyorai* com as qualidades energéticas dos cinco

Machine Translated by Google

elementos de terra, água, fogo, vento e ar é transmitido de forma duradoura na forma de uma influência geral. Este é um passo inicial para despertar através de um processo interno para a percepção de ser *Dainichi Nyorai.*

O **quarto nível** é sobre o mantra *a bi ra un ken* de *Dainichi Nyorai* do Mundo do Útero como um provedor de contentamento através da luz da sabedoria. Isso parece muito promissor, e é também o que é. Através da luz da sabedoria secreta de *Dainichi Nyorai,* é possível deixar quase todos os desejos se tornarem realidade, desde que sejam expressos pelo coração para o bem maior de todos os envolvidos. Esta é a chamada alta magia espiritual no sentido mais restrito da palavra. Também inclui iniciações de Reiki e curas com Reiki. A realização do desejo nasce do símbolo a, que representa *Dainichi Nyorai.* Os outros quatro símbolos de *bi, ra, un, ken* representam os quatro aspectos que protegem de influências externas. Isso também inclui a purificação da mente, uma vez que, enquanto certas etapas de desenvolvimento não forem tomadas na personalidade, a realização de um desejo é dificilmente concebível. A combinação dos símbolos resulta no símbolo *hum* do poder purificador de *Dainichi Nyorai* em nome do Espírito Diamante *Kongôsatta.* Por meio da purificação da mente com o néctar sagrado *Amrita,* todos os reinos da existência são simultaneamente carregados com amor e luz, o que tem um efeito protetor.

O **quinto nível** envolve o mantra mais importante para o Mandala do Mundo Diamante (Jap.: *kongôkat): baku ri da do ban.* Este mantra está entre os poucos que têm um significado coerente, que é: *Dainichi Nyorai* do Mundo Diamante. Em tempos subsequentes, o símbolo *om* também foi adicionado no início. Enquanto o símbolo *a oi Dainichi Nyorai* representa a terra e a Deusa, o símbolo *ban* denota a água como um elemento dinâmico que carrega o impulso emocional divino e Deus. A água é a portadora da energia canalizada que é criada a partir da terra e se origina dentro dela.

O **sexto nível** envolve *Dainichi Nyorai* com o Mantra do Mundo do Útero *(taizôkai): baku ri da do* a. Em tempos subsequentes, o símbolo *om* também foi colocado no começo aqui.

O **sétimo nível** foca em todos os cinco Budas transcendentais do Mundo Diamante, todos os quais aparecem em um único mantra com seus símbolos *Siddham .* O mantra é *vam hum trah hrih* a. O uso deste mantra envolve o despertar das cinco sabedorias, nas quais as sabedorias individuais são realizadas na ordem oposta do conteúdo do mantra. O símbolo *a* representa a transformação da consciência dos cinco sentidos em sabedoria, o que torna possível agir para o bem maior de todos os envolvidos em cada caso. O símbolo *hrih* é a transformação dos seis estados de consciência na sabedoria de ver os indivíduos separados como um grande todo. O símbolo *trah* é a transformação do sétimo estado de consciência na sabedoria de que todas as coisas, mesmo que pareçam tão diferentes, formam uma unidade e, portanto, devem ser tratadas da mesma maneira. O símbolo *hum* representa a transformação dos oito estados de consciência na sabedoria semelhante a um espelho de todas as coisas.

O símbolo *vam* representa o nono nível de consciência que une todos os níveis anteriores entre si em sua totalidade.

O **oitavo nível** envolve um mantra do Mundo do Útero, no qual as cinco variações do símbolo *Siddham a* são recitadas. Como emanações de *Dainichi Nyorai,* elas representam os cinco

Machine Translated by Google

Budas transcendentais. Quatro dos cinco *Siddham* surgem daquele para *Dainichi Nyorai.*
Isso ilustra claramente o princípio criativo de *Dainichi Nyorai ,* já que todos os Budas são criados a partir dele no sentido da Deusa (Mundo do Útero). Um significado adicional dos cinco símbolos para *a* são os quatro passos para a iluminação: o desenvolvimento da consciência de Buda através do desejo pela iluminação; trilhar o caminho; a própria Iluminação; e entrar no Nirvana.

Finalmente, o **nono nível** é sobre o mantra *a ra pa ca na {a ra sa ha na)* do *Monju Bosatsu.* Este mantra posteriormente também teve o símbolo *Siddham om* adicionado a ele. *Monju Bosatsu* é tanto a mãe quanto o pai dos Bodhisattvas, bem como seu amigo espiritual e companheiro. Qualquer um que tome o caminho do Bodhisattva, o que significa trabalhar para o bem maior de todos os envolvidos e querer ajudar muitos seres a alcançar a felicidade, pode aprender muito com *Monju Bosatsu* e ser iniciado em muitas áreas. *Monju Bosatsu* tem um relacionamento próximo com *Dainichi Nyorai* porque ele também traz a sabedoria de *Dainichi Nyorai* aos seres por meio do *Sûtra do Coração.* Ao mesmo tempo, ele também ensina que o espaço conecta os seres.

Práticas com o Símbolo HS

Prática de Preparação para Transmissão de Consciência

Conecte-se com a Deusa Dai Marishi Ten através do contato distante. Cumprimente-a com as palavras: "Querida Deusa Dai Marishi Ten, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensinamentos. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Visualize-se como *Dai Marishi Ten* em uma cor vermelha e brilhante como um rubi com três faces, três olhos e seis braços. Em suas mãos você segura um *Vajra* e um ramo *de Ashoka ,* um arco e flecha, bem como uma agulha e um laço. Agora imagine que seu corpo vermelho é oco no 159

você dentro. Visualize uma coluna de energia dentro que está aberto em direção ao topo para que de você pode olhar para os céus.

*

Conecte-se também com Kongôsatta através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Querido Kongôsatta, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que está desamparado e peço

Machine Translated by Google

para poder a fim de servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

Visualize *Kongôsatta* flutuando acima de você. Seu corpo também é oco. Em sua mão direita, ele segura um cetro de diamante de cinco pontas na frente de seu peito e um sino de diamante na frente de sua barriga na mão esquerda. Visualize uma coluna de energia central de sabedoria subindo através de seu corpo 160. A coluna de energia dentro de você agora se conecta com a da Mente Diamante, como se elas estivessem unidas.

O símbolo *Siddham hum* agora aparece no coração de *Kongôsatta,* tão fino quanto um fio de cabelo e em uma cor azul, e outro toma forma em seu próprio coração. Ative ambos os símbolos repetindo o mantra *hum* três vezes. O *hum* em seu coração é a essência de sua própria consciência espiritual. Agora visualize como a parte inferior do *hum* em *Kongôsatta* se expande para baixo através da coluna de energia até atingir o *hum* em seu coração. Imagine como o *hum* em seu coração é lentamente puxado para cima pelo *hum* do *Kongôsatta.* Inspire e expire 21 vezes e grite alto o som de *heeg* toda vez que expirar. A cada respiração, o *hum* sobe pouco a pouco até finalmente atingir seu chacra coronário.

Agora o *zumbido* começa a fluir para baixo novamente. Inspire e expire 21 vezes e grite alto o som de *ka* toda vez que expirar. A cada respiração, o *zumbido* afunda pouco a pouco até que finalmente alcança seu coração.

Sinta o que está acontecendo dentro de você por mais um momento. Finalmente, a forma de *Kongôsatta* se dissolve em luz e cai no *zumbido.* Isso vagueia pela coluna de luz que se dissolve no *zumbido* em seu coração, para que os dois se fundam. Sua forma como *Dai Marishi Ten* agora também se dissolve na luz e cai no *zumbido.* As linhas individuais do *zumbido* finalmente desaparecem do ponto circular na coroa. Mantenha sua atenção lá por um tempo.

*

*Despeça-se agradecendo primeiro a **Dai** Marishi Ten e depois a **Kongôsatta** e desejando a eles tudo de bom. Sopre fortemente através de suas mãos e esfregue-as uma na outra.*



ILL. 143 – SIDDHAM HÛM

Prática de Preparação Avançada para Transmissão de Consciência

Faça esta prática somente depois de ter dedicado tempo suficiente à anterior.

Machine Translated by Google

O procedimento é quase o mesmo. Durante as 21 respirações, permita que o *zumbido* suba do seu coração para o coração de *Kongôsatta.*

A Meditação do Pagode

Conecte-se com o Grande Buda Sol Dainichi Nyorai através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Querido Dainichi Nyorai, venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensinamentos. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Agora escreva o Símbolo HS em um pedaço grande de papel (conforme descrito no capítulo sobre caligrafia). Coloque ou deite o Símbolo HS na sua frente e olhe para ele por um tempo. Então imagine que o Símbolo HS está se transformando em um pagode. As linhas diagonais curvas formam o telhado de vários andares do pagode. Um pilar central atravessa o meio do pagode. Ele se eleva um pouco do pagode e conecta o céu e a terra. Este é *Dainichi Nyorai.*

*

Então, despeça-se agradecendo a ele e desejando-lhe tudo de bom. Sopre fortemente através de suas mãos e esfregue-as.

Notas de rodapé

129 O símbolo SH ilustrado acima corresponde à maneira como Hawayo Takata o escreveu.

130 Karma é definido como a lei espiritual de causas e efeitos. Na maior parte, isso deve ser entendido em um sentido muito prático. Por exemplo, quando quero construir uma casa, posso financiá-la parcialmente com uma hipoteca. Para fazer isso, posso pagar juros e taxas de reembolso. Isso significa que tenho uma obrigação — cármica — por muitos anos que me vincula por um lado, mas abre oportunidades bonitas e úteis por outro lado que não estariam disponíveis sem a casa. Uma vez que, de acordo com a lei espiritual de "Assim como em cima, assim embaixo. Assim como dentro, assim fora." Cada ação é refletida tanto dentro quanto fora da pessoa que toma a ação, bons atos no sentido da ordem divina criam estruturas significativas, saudáveis, úteis e de alta frequência dentro e fora de um ser humano — atos negativos no sentido da ordem divina obviamente criam estruturas que têm efeitos desarmônicos e negativos. Karma não é inescapável. Ele também pode ser influenciado,

Machine Translated by Google

transformado e dissolvido pelas práticas espirituais como a Meditação *Gasshô* do Dr. Usui , Zen ou a Meditação dos Três Raios em combinação com as respectivas ações e insights que contribuem para uma reorientação construtiva do pensamento. Uma hipoteca, por exemplo, pode ser encerrada prematuramente quando a casa é vendida ou se a pessoa herda uma grande quantia de dinheiro ou ganha na loteria. Então as obrigações relacionadas não se aplicam mais.

131 De forma mágica, um talismã atrai bons efeitos de várias qualidades, dependendo da “atitude” do talismã. Um amuleto protege contra efeitos ou experiências negativas específicas.

132 Veja também o capítulo sobre Símbolos e Mantras como Ferramentas para o Trabalho de Energia Espiritual.

133 Cf. a história de como a escrita foi desenvolvida no capítulo sobre Caligrafia.

134 Existem seis reinos de existência no budismo: os reinos do inferno, os reinos dos famintos fantasmas, os animais, os seres humanos, os semideuses e os deuses.

135 Em termos mais precisos, o tipo de deuses descritos aqui não são seres sutis (seres de luz) com qualidades divinas, mas encarnações em outro nível de existência (dimensão) que também é limitado em suas propriedades. Em algum momento, sua vida também chega ao fim e então eles renascem — por exemplo, na Terra — quando o bom carma foi usado.

136 Esta é a pronúncia sino-japonesa, que significa a pronúncia chinesa no Japão. No chinês clássico ou moderno, os *Kanji* são pronunciados de forma diferente.

137 A pronúncia japonesa pura que é dada a um *Kanji.*

138 Os *Kanji* podem ter uma leitura própria nos nomes.

139Dharmakaya é a natureza absoluta da consciência de Buda. Não pode ser apreendido em palavras ou coisas. É a mais alta sabedoria espiritual que incorpora toda a perfeição dentro de si.

140 Se falamos dos cinco elementos por si só, outros *kanji* são usados. No entanto, isso não é sobre o personagem de um elemento, mas o elemento inerente ao personagem.

141 Caso isso pareça um pouco rebuscado, lembre-se de que no Leste Asiático a atenção é frequentemente focada em áreas que são consideradas menos importantes pelas pessoas no Ocidente. Por exemplo, a cor branca — as áreas deixadas vazias — desempenha um papel muito importante na pintura do Leste Asiático e dá às imagens uma atmosfera muito especial. É por isso que às vezes parece que temos que pensar além. Este é um caso de outros países, outras perspectivas, outros costumes e diferentes maneiras de pensar...

142 Há também um paralelo interessante com isso na Europa: as runas, o alfabeto sagrado nórdico, eram sempre coloridas de vermelho quando as pessoas queriam trabalhar com seu poder espiritual. Só então

Machine Translated by Google

é o poder mágico efetivo no mundo material.

143 *Gakken* 学研. *Super Nihongo Daijiten* スパー日本語大辞典 . Tóquio, 1998.

144 Cf. capítulo sobre Caligrafia.

145 Esta técnica é explicada precisamente em *Reiki—As Melhores Práticas* por FA Petter/W. Liibeck, Lotus Press. Traduzido por Christine M. Grimm.

146 Cfr. Seckel, Dietrich. *Templos Budistas no Japão.* (Nomes de templos budistas no Japão) In: *Munchener Ostasiatische Studien.* Bd. 37. (Estudos do Leste Asiático de Munique. Vol. 37) Franz Steiner Verlag Wiesbaden: Stuttgart, 1985.

147 Embora a língua original dos mantras seja o sânscrito, eles também foram traduzidos para sinais chineses.

149 Cf. capítulo sobre Seres de Luz e Monte Kurama

150 Cf. capítulo sobre Budismo Esotérico.

151Birushana: Buda Vairocana no Budismo *Mahayna .* Comparável com *Dainichi Nyorai* (scr.: *Mahâ Vairocana)* no Budismo *Vajrayana .*

152Sojo: o posto mais alto de um monge; um tipo de abade budista.

153 No entanto, esse procedimento vem do muito mais antigo Xamanismo Wu que mais tarde, especialmente em relação ao seu trabalho mágico prático, foi integrado ao Taoísmo.

154 Compare também com o capítulo sobre Símbolos e Mantras como Ferramentas de Espiritualidade. Trabalho de energia.

155 Este significado dos caracteres para sol e lua sugere a concepção predominante na Ásia de que a sabedoria só pode ser alcançada por meio de uma combinação sensata de pensamento masculino e feminino. O sol simboliza o pensamento masculino, mais racional e lógico, com suas qualidades yang, enquanto a lua com sua qualidade yin feminina representa o emocional intuitivo e, no sentido mais restrito da palavra, o modo espiritual de pensar. Também é interessante que a luz aparentemente completa pode ser alcançada apenas no sentido espiritual de iluminação (jap. *satori)* quando a qualidade yin e yang em um ser humano é integrada e totalmente desenvolvida. Isso significa a realização de ideais espirituais em nossa vida diária que é caracterizada por restrições mate-Hal. Esta abordagem filosófica é grosseiramente contraditória à religião patriarcal em sua orientação total para a espiritualização, como se manifesta nas expressões predominantes do cristianismo, hinduísmo e budismo.
Aparentemente, há uma abordagem mais antiga e holística no hinduísmo e no budismo que se originou na era pré-patriarcal. Essa abordagem reconhece e usa as forças espirituais do princípio feminino e masculino, entendendo os representantes individuais de

Machine Translated by Google

essas qualidades, o Grande Deus e a Grande Deusa, como tendo um direito igual. Afinal, os símbolos acima mencionados do Sistema Reiki vêm do Budismo Esotérico, Hinduísmo, Shugendô e Taoísmo. Essa abordagem original é o Xamanismo Tântrico.

156 A Deusa em sua qualidade como Criadora de todo o universo manifestado é chamada de *Vac* no Hinduísmo Indiano. Ela representa uma manifestação de *Sarasvati,* a Deusa da Sabedoria e das Belas Artes. Até hoje, ela deve ser invocada por todo adepto Hindu para atingir a iluminação através do surgimento da Kundalini. Seu mantra secreto é usado por um guru para desencadear o surgimento da Kundalini em seu aluno por meio de *Shaktipad,* uma transmissão de energia espiritual. Em sua manifestação como *Vac,* a Grande Deusa usou o poder do mundo para criar o universo material com todos os seus níveis, incluindo o espiritual. Das águas desenfreadas e caóticas da vida, ela criou as estruturas ordenadas do mundo em que vivemos hoje. Consequentemente, a Grande Deusa também é a fonte do poder de cada mantra. Os chakras no sistema de energia humana que trazem o poder da palavra nd e do 5º. Isto significa a força neste mundo estão os 2 criativa do nascimento da sexualidade da qual o êxtase sensual encontrado na união amorosa entre o masculino e o feminino traz nova vida a este mundo e o poder da autoexpressão artística que dá forma e independência a esta vida. No conhecido Gâyatrimantra, que foi popularizado pelo santo de renome internacional *Satya Sai Baba,* esta força criativa da Grande Deusa é reconhecida.

157 Neste sentido, “espaço” pode ser entendido como a possibilidade de preencher o continuum tempo-espaço com processos e relações vitais.

158 Compare também isto com as explicações extensas no capítulo sobre Espiritualidade Cosmologia.

159 Skr.: *SushumnA nddi* = canal de energia ascendente que atravessa o centro da coluna vertebral coluna.

160 Na Árvore da Vida Cabalística — veja também “Cosmologia Espiritual” — há três pilares.
O do meio, com o Sephiroth *Daath* (Conhecimento Secreto), é o pilar da sabedoria porque carrega simultaneamente dedicação ao todo e ao caminho individual, forças masculinas e femininas, ideais espirituais e restrições materiais igualmente em sua estrutura e os combina em uma unidade funcional construtiva no sentido da ordem divina.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 16

O símbolo DKMS



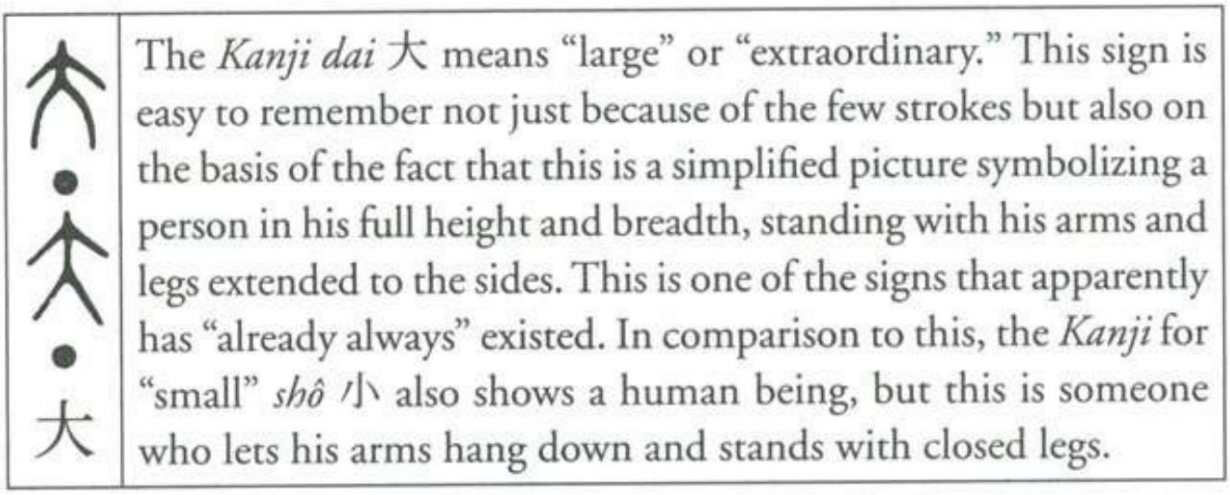
ILL. 144 – THE DKM SYMBOL

O símbolo DKMS consiste nos três *Kanjidai* e *myô* . 大., *eu* 光 , 明 Em contraste com o Símbolo HSS, eles são escritos separadamente. Juntos, os três *Kanji* significam “Grande Luz” ou “Grande Iluminação.”O Símbolo DKMS tem uma estreita correlação com o Grande Buda Solar nome *de Dainichi Nyorai* 大日如来 Como o símbolo HSS, a pronúncia dos três *Kanji* do símbolo DKMS é de natureza budista. Assim como o símbolo DKMS é escrito e falado no Reiki,também é descrito nos sutras do budismo.Esta é a essência espiritual do *Danichi Nyorai* que incorpora tanto o feminino quanto o masculino, conforme explicado nos textos e mandalas do Budismo Esotérico — especialmente no Budismo Shingon.

A Origem do Kanji no Símbolo DKMS e Seus Fundo Místico

Machine Translated by Google

O sinal chinês Dai 大



The *Kanji dai* 大 means "large" or "extraordinary." This sign is easy to remember not just because of the few strokes but also on the basis of the fact that this is a simplified picture symbolizing a person in his full height and breadth, standing with his arms and legs extended to the sides. This is one of the signs that apparently has "already always" existed. In comparison to this, the *Kanji* for "small" *shô* 小 also shows a human being, but this is someone who lets his arms hang down and stands with closed legs.

ILL. 145 – ORIGIN OF THE KANJI DAI

Leituras de Dai 大

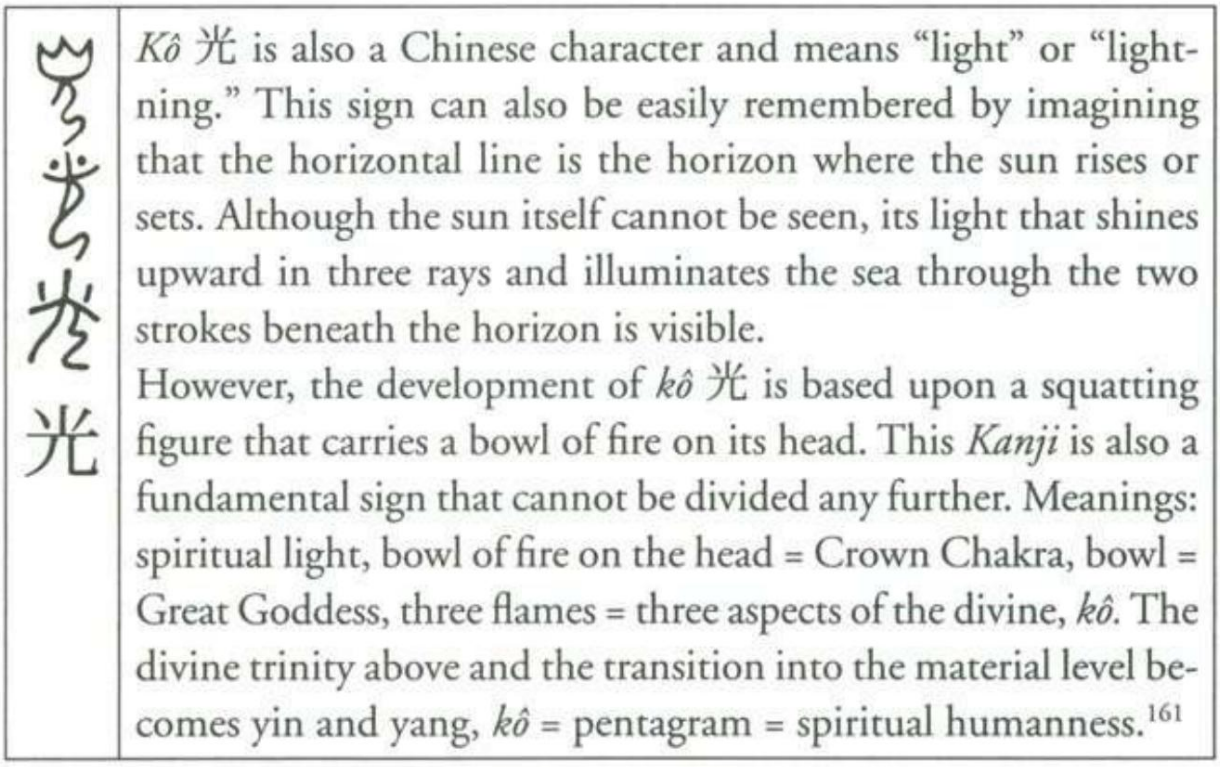
Sino-japonês: *dai, tai*

Japonês: *oo, ookii, ooini, hanahada*

Nomes japoneses: *o, oi, ooi, ooki, ki, takashi, takeshi, tomo, naga, hajime, ham, hiro, hiroshi, futo, futoshi, masa, masaru, rnoto, yutaka*

O sinal chinês Kô 光

Machine Translated by Google



Kô 光 is also a Chinese character and means "light" or "lightning." This sign can also be easily remembered by imagining that the horizontal line is the horizon where the sun rises or sets. Although the sun itself cannot be seen, its light that shines upward in three rays and illuminates the sea through the two strokes beneath the horizon is visible.

However, the development of *kô* 光 is based upon a squatting figure that carries a bowl of fire on its head. This *Kanji* is also a fundamental sign that cannot be divided any further. Meanings: spiritual light, bowl of fire on the head = Crown Chakra, bowl = Great Goddess, three flames = three aspects of the divine, *kô*. The divine trinity above and the transition into the material level becomes yin and yang, *kô* = pentagram = spiritual humanness.[161]

ILL. 146 – ORIGIN OF THE KANJI KÔ

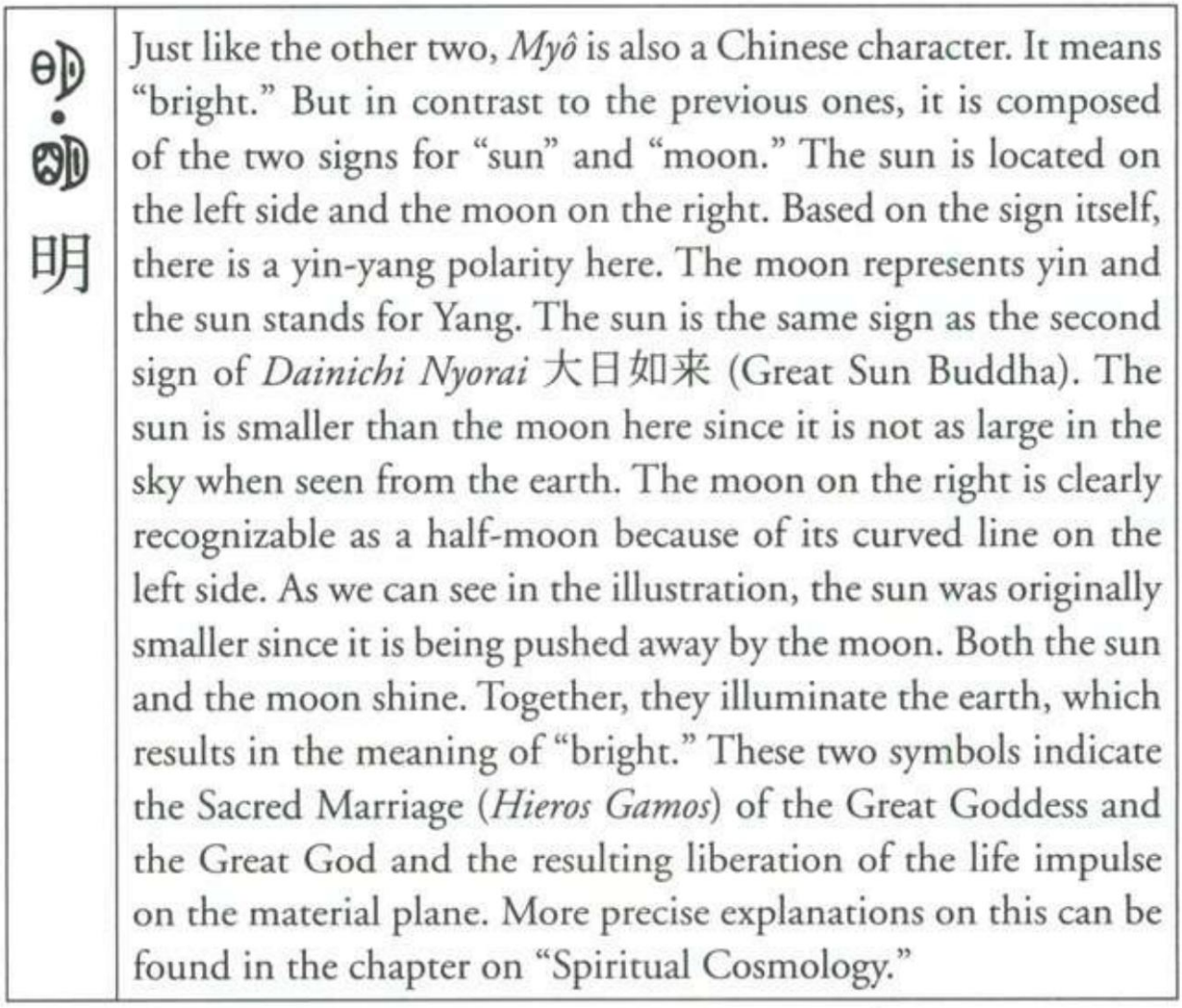
Sino-japonês: *ko*

Japonês: *hikaru, hikari, kagayaku, kagayakasu*

Nomes japoneses: *aki, akira, ari, kane, kanu, sakae, teru, hikari, hikaru, hiko, hiro, hiroshi, mitsu, mitsuru*

O signo chinês Myô 明

Machine Translated by Google



ILL. 147 – ORIGIN OF THE KANJI MYÔ

Sino-japonês: *myô, min, mei*

Japonês: *akari, akarui, akarumu, akaramu, akiraka, akeru, aku, akuru, akasu, ake*

Nomes japoneses: *aka, akari, akaru, aki, akira, akirakei, ake, kiyoshi, kuni, teru, tooru, toshi, nori, ham, hiro, mitsu, yoshi*

A combinação de sinais Kômyô dentro do símbolo DKM

Os signos *ko* e *myô* podem aparecer como uma combinação e significar luz brilhante ou simplesmente luz. No entanto, o Dicionário Budista também diz que *komyô* é a luz que emana do corpo do Buda. Em muitos sutras, é frequentemente explicado que *Dainichi Nyorai* habita no centro do universo e a luz irradia de seus poros para todo o universo. Se essa luz for ampliada várias vezes, torna-se perceptível que essa luz é na verdade uma quantidade infinita de pequenos Budas que também emanam luz ou Buda. Afinal, a palavra "Buda" também é um termo sânscrito que significa "o Iluminado". *Se dai* for adicionalmente colocado na frente de *komyô,* todos os três sinais também significam "grande luz brilhante". Isso está relacionado ao pano de fundo descrito acima para a grande luz de todos os Budas. Uma vez que todos os Budas emanam do Buda cosmológico

Machine Translated by Google

Dainichi Nyorai, o Símbolo DKM é o epítome do próprio *Dainichi Nyorai .* Quando *Dainichi Nyorai* é mencionado a seguir, isso sempre também se refere à qualidade do Símbolo DKM.

Quando eu ainda estava no nível de Reiki 1, minha primeira Mestra de Reiki me pediu o caractere japonês para "luz brilhante ou grande". Embora eu já soubesse um pouco de japonês na época, inicialmente não entendi o que ela queria dizer e então simplesmente fui a alguns dicionários para obter conselhos. Eles revelaram uma série inteira de termos para "luz", todos com várias nuances, como luz do dia ou luz elétrica. Como pensei que ela provavelmente não estava procurando por uma luz como em uma corrente elétrica, simplesmente apresentei a ela a palavra *komyô .* Embora ela achasse esse *Kanji* 光明 muito bonito, ela pensou que não poderia usá-lo, pois já estava em uso. Mas ela não quis responder à pergunta de por que e para quê. Caso contrário, ela teria revelado um grande segredo durante uma época em que os símbolos ainda eram tratados como um mistério. Tive uma premonição sobre isso e ela ficou bastante envergonhada quando contei a ela sobre isso. Essa premonição foi confirmada quando vi o Símbolo Mestre pela primeira vez pouco tempo depois.

Além do significado básico de “luz”, *komyô* também pode significar “esperança” ou “raio de esperança”. No dicionário japonês de significados, *komyô* é descrito como iluminando até os lugares mais escuros. Quando alguém tem esperança, ele vê a chance de sair da escuridão para a luz ou lançar luz sobre o ponto escuro em sua personalidade. Quando todos os pontos escuros dentro de nós são preenchidos pela luz, isso significa a “grande iluminação” de *Daikômyô.*

Dentro deste contexto, vamos dar uma olhada mais de perto em *myô.* Como mencionado acima, ele consiste no sol e na lua. No budismo, a combinação dos dois representa o Buda.
No entanto, isso não significa o Buda histórico *Shdkyamuni.* Antes do Buda da nossa era, já havia uma série inteira de outros Budas que, como descrito no *Brah-mdjala Sûtra* e *Avatamsaka Sutra,* surgiram do Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai,* uma vez que são unicamente emanações de *Dainichi Nyorai.*

Entre as emanações de *Dainichi Nyorai* não estão apenas Budas e seres de luz, mas também humanos. Mas a maioria deles simplesmente não sabe disso. 162 Reiki é um método com o qual podemos abordar esse estado de consciência. As iniciações de Reiki podem ajudar nesse processo no início, mas as aplicações práticas do Reiki, como a imposição de mãos e outras práticas, são ainda melhores. A energia da vida espiritual do *Reiki* vem de *Dainichi Nyorai* através do Chakra da Coroa do iniciado, flui de lá por todo o corpo até o coração e de lá para as mãos e pés, os olhos, a língua e outros chakras que enviam energia. É aqui que *o Reiki* deixa o corpo e a aura mais uma vez para fazer algo de bom para outro ser. Em suma, *Dainichi Nyorai* pode desenvolver esse poder de cura por meio do iniciado, que é um canal de energia para o Reiki. Essa forma de transmissão de energia é chamada de *kaji* (

加持) em japonês e é descrito com mais detalhes abaixo.

O significado espiritual do Sol e da Lua no DKM

Machine Translated by Google

É sabido pelo Budismo Esotérico e pelo Taoísmo que o poder do sol 0 e da lua Â£} está contido no caráter de *myô.* No Taoísmo, o sol representa o princípio masculino yang, e a lua representa o princípio feminino *yin.* Ambos estão unidos aqui em um caráter.

Quando os *Sutras* do Budismo foram traduzidos do sânscrito para o chinês, os sinais chineses já existiam há muito tempo e o Taoísmo também estava espalhado por toda a China.

Então, pelo menos a influência do uso chinês pode ter sido evitada. Mas também acho que os tradutores sabiam exatamente o que estavam fazendo, pois há algo muito semelhante no Budismo Esotérico independente de *yin* e *yang.* E este é o próprio *Dainichi Nyorai . Dainichi Nyorai* não é nem apenas masculino nem apenas feminino. Ele incorpora, como descrito no *myô* do Símbolo DKM, tanto o *yin* quanto *o yang.* Isso é visto no Budismo Esotérico no Mandala dos Dois Mundos. Em ambos os mandalas, *Dainichi Nyorai* senta-se no centro e é cercado por muitos seres de luz do Budismo. Um é o Mandala do Mundo do Útero (Jap.: *taizôkai)* e o outro é o do Mundo do Diamante (Jap.: *kongôkai).* O útero representa o Yin feminino — a Deusa, e o diamante representa o Yang masculino — o Deus. Na Índia, havia correspondentemente duas escolas de Budismo Esotérico. Cada um dos dois é baseado em um dos dois mandalas. A Escola *Shingon* diz: “Os dois mandalas podem ser dois, mas eles são para aprender ambas as formas do Budismo Esotérico diretamente dos altos Mestres Indianos. Muitos anos atrás, um monge da Escola *Shingon* explicou esse fenômeno da seguinte forma:” ...a mão direita contém o Mandala do Mundo Diamante e a mão esquerda segura o Mandala do Mundo Útero. Ambos são inseparáveis no universo e, portanto, são retratados unidos no Mudra da Sabedoria, *Chiken in,* por *Dainichi Nyorai.* Este mudrâ é sempre formado na frente do coração..." Em ambos os mandalas, *Dainichi Nyorai* senta-se no centro. No Mandala do Mundo Útero, *Dainichi Nyorai* exibe o Mudra do Ensino. No Mandala do Mundo Diamante, *Dainichi Nyorai* mostra o Mudra da Sabedoria *Chiken in.*



ILL. 148 – DAINICHI NYORAI OF THE WOMB WORLD

O ensinamento é obtido do poder da mais alta entidade espiritual única, a Grande Deusa. Ela manifesta o potencial abstrato infinito do vazio divino na infinidade dos seres individuais que estão envolvidos uns com os outros em um espaço material ilimitado e um tempo

Machine Translated by Google

sem começo ou fim. Consequentemente, a Grande Deusa traz o ser espiritual masculino mais elevado para o continuum tempo-espaço. Junto com ela, ele constantemente continua o ato criativo no Casamento Sagrado.



ILL. 149 – DAINICHI NYORAI OF THE DIAMOND WORLD

Exemplos desse ato criativo podem ser encontrados nas esculturas *Yabyum* da Índia e do Tibete, bem como no símbolo da estrela de seis pontas que consiste em dois triângulos. Essa estrela de seis pontas também é chamada de Selo de Salomão na Cabala. Qualquer um que tenha lido o Cântico dos Cânticos na Bíblia entenderá o contexto tântrico desse texto. Como resultado, a Deusa Dai *Marishi Ten* é a mãe espiritual de *Dainichi Nyorai,* que o envolve com proteção. Por meio de sua sabedoria, *Dainichi Nyorai* então direciona o ensinamento para o canal certo. Uma comparação muito boa também pode ser feita aqui com o Símbolo HS e o Símbolo CR na cura à distância.

Conforme descrito acima, o Símbolo HS *Dainichi Nyorai* é a fonte da energia Reiki. Ao usar o Símbolo CR, o Reiki é então direcionado para a pessoa apropriada.

Machine Translated by Google



ILL. 150 – DAI MARISHI TEN

No budismo e no taoísmo, aparentemente também há paralelos entre os modelos básicos de entendimento para explicar o universo. No entanto, as duas filosofias do taoísmo e do budismo se desenvolveram em épocas muito diferentes e completamente independentes uma da outra. Observações semelhantes também podem ser feitas em outras áreas da Terra nas tradições espirituais que podem ser encontradas lá. Por que isso?

Cada filosofia que explica a existência humana, a vida, o universo, em última análise, refere-se às mesmas coisas. Como resultado, o pensamento relevante correto sempre levará aos mesmos insights repetidamente. Isso também foi suficientemente provado pela ciência da mitologia comparativa.

No Leste Asiático, a lua era chamada de “luz dos nobres” na literatura de um período muito antigo. Os estudiosos chineses veem o caráter e o coração puro dos nobres na pureza do luar. De acordo com a posição da lua, ela recebe vários significados. O nascer da lua desenvolve o desejo, e o pôr da lua indica uma noite sem dormir. No entanto, o reflexo da lua também é um tema valorizado e, como o “vento nos pinheiros”, é comparado à personalidade de pessoas virtuosas.

No Leste Asiático, olhar para a lua à noite também é uma atividade favorita para horas sensuais-românticas, bem como para insights mais profundos na meditação. Isso é como o esforço pela iluminação e expressa o desejo de se livrar dos desejos por fama terrena e vantagens pessoais. Quando o Dr. Usui meditou no Monte Kurama, ele fez isso dia e noite. Então ele tinha o sol durante o dia e a lua à noite. No entanto, a meditação que ele realizou estava relacionada a 163 Através da luz do sol, Vênus se torna tão visível quanto a lua o planeta Vênus.

Machine Translated by Google

para nós, pessoas na Terra. No entanto, tem uma cor vermelho-alaranjada que representa energia e paixão. Além disso, Vênus aparece diretamente ao lado da lua no céu noturno. É por isso que ambos os corpos celestes são vistos dentro de um contexto espiritual em muitas culturas do mundo. O Dr. Usui se permitiu ser inspirado por todos os três — o sol, a lua e Vênus — e teve sua experiência com a grande luz radiante de *Daikômyô* após 21 dias como resultado.

A lua e sua luz também desempenham um papel importante tanto no budismo quanto no taoísmo, embora isso possa não ser no mesmo sentido. No taoísmo, corresponde ao ideal de superar os medos sobre a natureza transitória da vida e sentir nossa própria alma dentro da alma do mundo, o *Tao.* No budismo, a questão é um pouco mais complexa. Se olharmos para a lua, veremos apenas a lua. Mas ela é refletida infinitamente na água, assim como a luz de Dainichi Nyorai irradia por todo o cosmos e ilumina cada ser e cada lugar. O reflexo da lua na água é uma imagem espelhada. No budismo zen, a lua cheia é considerada um símbolo para a iluminação perfeita, para o aparecimento do Buda.

Um ser humano que atinge a iluminação também aparecerá como a brilhante lua cheia, o que significa uma luz muito agradável para a qual outros podem olhar. Se ele brilhasse tão intensamente quanto o sol, isso seria muito severo. A luz do sol também é revelada através da lua, que por sua vez pode aparecer em qualquer lugar do mundo através de seus múltiplos reflexos. Esta é presumivelmente a razão pela qual muitos Budas são retratados na frente ou em um disco lunar.

A lua cheia clara é como a natureza inerente de Buda de cada ser e, portanto, é uma metáfora para a iluminação como o objetivo no Zen e no Budismo Esotérico. E este é precisamente o significado do Símbolo HS (veja o capítulo sobre o Símbolo HS). É por isso que o Símbolo DKM é sempre usado junto com o HS. O Símbolo DKM também corresponde ao estado iluminado, e o HS é a ponte para atingir este estado. Esta é também uma das razões pelas quais a iniciação do Mestre não pode ser equiparada à iluminação em si. O mesmo também se aplica aqui, como sempre: O caminho é o objetivo. O ser humano retorna ao seu estado natural neste caminho e se torna como a lua luminosa. Seu coração se torna tão livre quanto as nuvens que viajam pelos céus.

A superfície da água reflete a lua. Este fenômeno pode ser comparado ao coração espiritual (Jap.: *kokoro).* Se o espelho estiver sujo, o reflexo não será claro. Quando a superfície da água está em movimento ou inquieta, o reflexo é distorcido. Essas inconsistências simbolizam o véu diante de nossos olhos, através do qual percebemos subjetivamente o mundo.
No entanto, a percepção subjetiva não corresponde à verdade objetiva. Então, para que possamos ver o mundo como ele é, a água deve ser acalmada e o espelho livre de poeira. Cura mental e meditações com o Símbolo SHK são boas práticas para perceber o mundo como ele realmente é.

O Buda do Paraíso *Amida,* que é o Símbolo SHK junto com o Senjû Kannon de 1000 braços , é chamado de “Lua Cheia Brilhando em Todas as Direções” em seu *Sutra sobre a Terra Pura.* Esta é uma explicação adicional para o *myô* no Símbolo DKM, já que *Dainichi Nyorai* representa o sol *e Amida* representa a lua junto com *Senjû Kannon.* O coração espiritual é comparado com a própria água no mesmo sûtra: “Se a água é clara e calma, então a lua aparece nela com sua forma completa. Se a água é turva e inquieta, a lua não

Machine Translated by Google

permite que seu brilho apareça na água. A lua aquática *Kannon* também é mencionada dentro deste contexto.

A lua representa o poder feminino e o grande conhecimento da Deusa da Terra sobre a vida e as aplicações práticas dos princípios espirituais, que nos chegam do cosmos na forma de poderes divinos. Como esses poderes são muito fortes, muito diretos para ajudar os seres do mundo material, eles são transformados através do poder gentil da lua feminina de tal forma que as necessidades e possibilidades de seus protegidos são levadas em consideração. A lua feminina é uma emanação da Grande Deusa, assim como a Deusa da Terra constitui uma parte da Grande Deusa. Ambas trabalham juntas harmoniosamente para o bem do todo.

Então, conhecimento e sabedoria estão unidos um ao outro na lua e no sol. Só é possível nesta combinação preencher a escuridão com a grande luz. Este pensamento também é expresso em um dos doze famosos mantras do Anjo do Sol: *Om suryaya Namahd.* Buscadores espirituais em todo o mundo têm usado isso por milhares de anos para afastar a escuridão e a ignorância.

O Sol e a Lua e o Siddham Vam e A

A lua é feminina, *yin,* e o sol é masculino, *yang.* Relacionada à Mandala dos Dois Mundos, a lua no DKM mostra a Mandala do Mundo do Útero e o sol revela o Mundo Diamante. *Dainichi Nyorai* desempenha o papel mais importante em ambas as mandalas, também ficando no centro como resultado. Cada um dos seres de luz budistas tem um ou mais *Siddham* associados a eles. Esta classificação não foi feita de forma arbitrária. Em vez disso, cada *Siddham* corresponde à qualidade de um ser de luz. Isso pode ser comparado com as cores nos chakras. Cada cor também tem um significado especial aqui.

Dizem que os Mandalas dos Dois Mundos são separados e ainda assim um. Exatamente a mesma coisa pode ser dita para o DKM e *Dainichi Nyorai* como o Buda Cósmico. Mesmo que as pessoas falem de um símbolo ou um *Dainichi Nyorai,* sempre há dois. Esta é também uma razão pela qual o Reiki é uma forma de energia não polar. No entanto, isso não significa que o Reiki seja uma energia inteligente porque outras condições seriam necessárias para isso.

Machine Translated by Google

The Mantras of the Sun Angels

Om Adityâya Namahâ – A quality of the Hindu God Vishnu. The light of wisdom.

Om Arkâya Namahâ – The light that ends suffering.

Om Bhânave Namahâ – The source of the radiance that reveals the spiritual in material form, beauty in its highest perfection, for example.

Om Bhaskarâya Namahâ – The light of intellectual brilliance.

Om Hiranyagarbhâya Namahâ – The golden one: The healing gold that can bring forth what is most noble in every being.

Om Khagâya Namahâ – The light that penetrates everything, that cannot conceal itself from anything, that cannot be blocked.

Om Marîchâya Namahâ – This mantra contains the power of the Great Goddess *Mârîcî*, the fine, very special light of the dawn and dusk: the sunrise, the sunset. These are especially magical, romantic, and spiritual times of the day.

Om Mitrâya Namahâ – The light of the friendship that overcomes all differences and all obstacles.

Om Pûshne Namahâ – The light that radiates from the mystical fire, that produces the power of striving for oneness in the hidden places.

Om Ravaye Namahâ – The light of the winning being; the sweet, upright, clear, loving, kind, and wise character.

Om Savitre Namahâ – The light that emanates from enlightenment.

Om Sûryâya Namahâ – This mantra contains the power of the Great God, *Sûrya*, which is another name for *Dainichi Nyorai*. He drives away the darkness and ignorance. This clears the path for the perception and understanding of the divine truth, genuine knowledge, and the great radiant light.

Machine Translated by Google

Os Mantras dos Anjos do Sol

Om Aditydya Namahd — Uma qualidade do Deus Hindu Vishnu. A luz da sabedoria.

Om Arkdya Namahd — A luz que acaba com o sofrimento.

Om Bhdnave Namahd - A fonte do brilho que revela o espiritual na forma material, a beleza em sua mais alta perfeição, por exemplo.

Om Bhaskardya Namahd - A luz do brilho intelectual.

Om Hiranyagarbhdya Namahd - O dourado: O ouro curador que pode trazer à tona o que há de mais nobre em cada ser.

Om Khagdya Namahd - A luz que penetra tudo, que não pode se esconder de nada, que não pode ser bloqueada.

Om Marichdya Namahd - Este mantra contém o poder da Grande Deusa *Mdrici,* a luz fina e muito especial do amanhecer e do anoitecer: o nascer do sol, o pôr do sol. Estes são momentos especialmente mágicos, românticos e espirituais do dia.

Om Mitrdya Namahd - A luz da amizade que supera todas as diferenças e todos os obstáculos.

Om Pushne Namahd — A luz que irradia do fogo místico, que produz o poder de lutar pela unidade nos lugares ocultos.

Om Ravaye Namahd - A luz do ser vencedor; o caráter doce, justo, claro, amoroso, gentil e sábio.

Om Savitre Namahd - A luz que emana da iluminação. *Om Surydya Namahd* - Este mantra contém o poder do Grande Deus, *Sûrya,* que é outro nome para *Dainichi Nyorai.* Ele afasta a escuridão e a ignorância. Isso limpa o caminho para a percepção e compreensão da verdade divina, conhecimento genuíno e a grande luz radiante.

No Mundo Diamante, *Dainichi Nyorai* tem o *Siddham vam* (sol — *yang* — masculino) e no Mundo do Útero ele tem o *Siddham a* (lua — *yin* - feminino). Uma das práticas mais importantes no *Shingon* é meditar no *Siddham* a. Todo o conhecimento está contido neste símbolo. Poderíamos dizer que ele é descoberto por meio desta meditação, o que significa com a ajuda do poder *de Dainichi Nyorai .* Para direcionar esta experiência para o canal certo, a sílaba *vam* é então adicionada a ela. Em particular, isso envolve rituais com 37 seres de luz de 5 unidades no Mandala do Mundo Diamante. Entre outras coisas, esta é uma das práticas mais secretas do Budismo Esotérico por causa de sua complexidade e seus efeitos fantásticos, mas uma descrição mais extensa dela iria além do escopo deste livro. Em suma, entre outras coisas, o *Siddbam vam* está relacionado a práticas para atingir a verdade por trás das palavras, apoiando a terra por meio da comunicação através do elemento água, rituais de morte

Machine Translated by Google

com pagodes dos cinco elementos, rituais para dissolver as causas do sofrimento, como possessões por entidades e influências cármicas negativas (conexão próxima com o *Kannon de 1000 braços),* meditações de mandala com seres de luz, intensificação de poder, rituais de proteção, iniciações, purificação, o Chakra do Coração, etc.



ILL. 151 – SIDDHAM A AND VAM

Kaji—O Segredo da Transmissão de Energia no Reiki

Kûkai parece ter sido o primeiro japonês a comentar extensivamente sobre a transmissão de energia através de seres de luz *(kaji).* Em seu texto sobre "Atingindo a Iluminação neste Corpo" *(Sokushinjôbutsugi),* ele descreve *kaji* em termos do sol do Buda *Daikômyô* que representa grande compaixão, sendo refletido nos corações de todos os seres como na água. O praticante experimenta o sol do Buda em seu coração quando medita em um estado coletado sobre o significado deste princípio com a ajuda dos Três Segredos *(sanmitsu).* Quando o praticante se une a *Dainichi Nyorai,* ele recebe habilidades extraordinárias (Skr.: *siddht),* como curar doenças *(kaji kito).*

A cura em si é frequentemente chamada de *kaji.* No entanto, no sentido mais restrito, *kaji* é a criação de poder fluindo.

Muitos anos antes de sua meditação no Monte Kurama, o Dr. Usui estava procurando um método para tornar o poder espiritual, *kaji,* da energia vital *Reiki* disponível de forma duradoura.
Sem iniciação em Reiki, isso só pode ser alcançado por meio de práticas ascéticas difíceis e duradouras. Por exemplo, mudrâs devem ser formados e mantras recitados para prevenir doenças, e símbolos devem ser visualizados mentalmente para reunir o poder dentro de nós mesmos para transmiti-lo a outros seres.

Essa energia se torna utilizável de forma duradoura por meio da iniciação Reiki. Além disso, a pessoa é incluída no *kaji,* que substitui a necessidade de anos de trabalho individual e essa pessoa então se torna um canal duradouro para o poder de *Dainichi Nyorai.*

Quando impomos as mãos após a iniciação, o Reiki flui. Mas isso sozinho ainda não é *kaji.*
Embora o fluxo de poder do Reiki gradualmente se torne mais forte, ele está imediatamente lá quando oramos pela cura em todos os níveis para o ser. Quando eu (Mark) comecei com o Reiki, sempre tive grandes medos durante os tratamentos para outras pessoas de que não funcionaria e eu faria papel de bobo. É por isso que sempre orava para que o Reiki ajudasse essa pessoa, o que também aconteceu sem exceção. Naquela época, eu ainda não sabia que eu inconscientemente

Machine Translated by Google

iniciei o fluxo espiritual de *poder — kaji — com* minha prece. *Kaji* é a bênção que *Kûkai* chamou de grande compaixão. Isso torna possível algo que normalmente nem funcionaria com Reiki. Funciona quando fazemos isso com a atitude correta.

Apesar disso, curas espontâneas pela fé tendem a ser raras. Mesmo que queiramos curar, não podemos alcançar todos os resultados. Nem mesmo o Reiki pode fazer tudo imediatamente. Algumas pessoas requerem cura lenta e suporte no caminho para tornar seu desenvolvimento possível. Elas recebem ajuda para entender o que realmente precisam.

Aliás, *o kaji* só pode ocorrer quando as ações são baseadas em decisões de livre arbítrio. Por exemplo, é possível canalizar sem que *o kaji* ocorra, especialmente quando isso é feito por medo ou ganância. Enquanto os seres humanos forem governados pelo medo e permitirem que ele lhes diga o que fazer ou enquanto derem seu poder ao medo, não há livre arbítrio e *o kaji* não pode ocorrer.

Quanto mais nos abrimos para o divino, mais amplo e variado será o suporte dos seres de luz. Nenhum desenvolvimento acontece por si só. Se o campo ao redor for muito superficial e negativo, um tipo de bênção é necessário. Pessoas presas em tal rede precisam de suporte. Mas isso não significa que os outros sejam inimigos. Eles estão apenas em um caminho diferente.
Mas se for necessário, também pode ajudar a entender por que o caminho deles não leva à felicidade e à unidade. Ao mesmo tempo, lutar e tentar converter os outros geralmente leva a mais tensões. Se recebermos apoio por meio do *kaji,* atraímos as pessoas apropriadas e os outros se afastam de nós. *O kaji* permite a comunicação que traz compreensão com ela. Aprendemos a esperar, a deixar algo de lado, a mudar a maneira como falamos com os outros ou a não sentir mais medo quando alguém tem uma opinião diferente.

Quanto mais damos Reiki, mais forte o fluxo de energia espiritual de *kaji* se tornará ao longo do tempo, na medida em que nos comportamos em um sentido espiritual integrando os três princípios de responsabilidade pessoal, consciência e amor — e incluímos um ser divino como *Dainichi Nyorai.* Então, esse ser de luz irradiará apoio na forma de sabedoria e poder, o que então permite que a pessoa apropriada faça coisas que são mais significativas.

Ao habitar o poder espiritual do *kaji,* como durante a meditação, também pode haver outras ocorrências além da intensificação do Reiki. Isso pode levar a experiências místicas ou intuições ou insights repentinos inspirados por seres de luz, flashbacks adequados de vidas anteriores e coisas do tipo. Muito do que escrevo ou sei sobre os símbolos é baseado em tais insights. Normalmente, descubro apenas mais tarde, ao folhear livros e procurar evidências em bibliotecas, que esse conhecimento foi descrito em antigos escritos religiosos do Leste Asiático. Minha tese de mestrado na Universidade de Heidelberg sobre “A Escrita *Siddham* na Arte Japonesa” também é um exemplo disso. Normalmente, eu sabia o resultado muito antes de encontrar a fonte do texto como prova.

Nos *ensinamentos secretos — mikkyô — esse* fenômeno é explicado de que apenas a presença de *Dainichi Nyorai* também trará o ensinamento com ele. Então, quem se abre de todo o coração para o Reiki e, portanto, também para *Dainichi Nyorai,* pode ser ensinado por meio da transmissão de energia — kaji — diretamente por *Dainichi Nyorai,* em que percepções repentinas surgem. Até certo ponto, esse estado também pode ser produzido deliberadamente se a respectiva pessoa puder deixar ir ao mesmo tempo. Somente quando o Dr. Usui desistiu da esperança de resolver o mistério no 21º dia de sua meditação

Machine Translated by Google

no Monte Kurama, nós nos preparamos interiormente para receber sua visão. Em japonês, isso é chamado de *mushin ,* que é 無心 uma das expressões que dificilmente podem ser traduzidas literalmente para o inglês. Envolve começar algo com a intenção de sucesso. Caso contrário, nem sequer faríamos isso. Mas então diz para não querermos nos apegar ao sucesso. Certamente todos nós já experimentamos em algum momento que sabemos algo com bastante precisão, mas não conseguimos nos lembrar se tentarmos nos lembrar disso. Quanto mais tentamos, mais desesperadora a situação se torna.

Somente quando deixamos ir, é que isso nos vem. O canal para a informação se torna livre quando deixamos ir. *Mu* significa tanto quanto “nada” ou “vazio”. Dentro do contexto do segundo caractere — kokoro — ele descreve o estado de consciência espiritual que podemos alcançar se nos esforçarmos para o sucesso apropriado com a intenção e o método corretos; se essa prática for abençoada pela Força Criativa; e o praticante estiver preparado no momento certo, na consciência da presença divina, para desistir completamente da intenção e confiar totalmente na orientação superior.

Então a palavra *mu* também é conhecida como uma exclamação dos monges Zen com a qual eles se esforçam para convidar ao ensinamento.

É diferente da memória porque as mensagens *de Dainichi Nyorai* geralmente nos trazem algo novo. No momento em que estamos praticamente conectados com *Dainichi Nyorai* através da transmissão de energia, a informação também chega se direcionarmos adequadamente nossa atenção para o objetivo. Este estado de fusão como um canal é então também chamado de “canal de energia”; literalmente: corpo da transmissão de energia espiritual 加持身 espiritual). *(kajishin* Dar Reiki significa receber a energia da vida

de Dainichi Nyorai, canalizá-la através do nosso próprio corpo e então transmiti-la para outros seres por meio da imposição de mãos. *Kaji* é a transferência de poder do ser de luz *Dainichi Nyorai* para outros seres ou objetos. A única coisa que é feita conscientemente aqui é a técnica, como a imposição de mãos. O recebimento e a transmissão de Reiki não podem ser controlados conscientemente. Como o Reiki não se origina na pessoa que dá o Reiki, mas é primeiro recebido de *Dainichi Nyorai,* aqueles que são iniciados no Reiki também são chamados de canais de Reiki. Mesmo que a imposição das mãos seja uma ação consciente com a qual podemos obviamente aumentar o fluxo e promover a cura de um ser se fizermos isso de forma habilidosa, o que significa ter um bom treinamento, também não é possível para decidir quanto Reiki deve ser transmitido. O Reiki é absorvido pelo destinatário. Esse processo também ocorre inconscientemente e não pode ser influenciado deliberadamente, exceto quando o tratamento e, portanto, o fluxo de energia são interrompidos.

Quando os Mestres de Reiki dão iniciações, uma transmissão de energia também acontece. Para tornar o Reiki ou os símbolos disponíveis para eles de forma duradoura, é necessária uma influência consideravelmente mais pessoal do que apenas impor as mãos. No entanto, o Mestre de Reiki também é apenas um canal de Reiki e, adicionalmente, realiza o ritual de iniciação. A transmissão real de energia acontece por meio do Dainichi Nyorai. No processo , o Símbolo DKMS — ou uma técnica apropriada de trabalho de energia interna *(NeiGong)* na autêntica tradição japonesa — desempenha um papel importante aqui porque representa o poder *do Dainichi Nyorai* em sua essência.

A terceira forma de transmissão de energia consiste em uma pessoa, como o Dr. Usui, receber a iniciação de Reiki diretamente de *Dainichi Nyorai* sem um Mestre de Reiki humano. Para atingir

Machine Translated by Google

isso requer bastante prática, muito conhecimento prévio e graça divina.

Existem muitas emanações de *Dainichi Nyorai.* Esses são outros seres de luz, como Budas, Bodhisattvas, devas ou reis da sabedoria que são os mesmos em sua essência que *Dainichi Nyorai,* mas têm qualidades especiais. Por meio de técnicas especiais de Rainbow Reiki, é 165 Sempre que trabalho de energia com esses seres de luz. uma transmissão de energia é possível fazer *Dainichi Nyorai* ou uma de suas emanações ocorre, falamos do “poder protetor” que retorna do espírito de Buda *(kaji riki* 加持力 *).*

Além disso, existem algumas outras formas de transmissão de energia. A primeira é o poder e a energia de nossos próprios méritos *(ga kudoku riki* 我功徳力*;).* Essa energia é criada por um ser por meio da prática de *Dainichi Nyorai Kidô* e do trabalho de corpo de luz Rainbow Reiki.

Em segundo lugar, há o poder e a energia no mundo dos ensinamentos de Buda *(hokkai* 法界力 *riki).* Esta é a natureza penetrante das coisas que é simbolizada pelos seis elementos e torna o Eu e o Buda essencialmente um e o mesmo. A união dessas “três forças” *(sanriki)* é vista no Budismo Esotérico como a energia da iluminação. Como *Kûkai* descreveu, a iluminação — como um caminho que é acompanhado pelo desenvolvimento da personalidade — pode ser alcançada nesta vida por meio da combinação de transmissão de poder, esforço individual e conhecimento das coisas.

Relacionado ao Reiki, isso significa que o Mestre de Reiki e o praticante de Reiki devem ser iniciados no Reiki para que *o kaji* aconteça. Para realizar o Reiki, nosso próprio esforço é necessário quando impomos as mãos. E, na análise final, quando damos Reiki, também devemos ter o conhecimento para usá-lo de forma habilidosa. Também devemos saber como levar nossos clientes a mais amor, responsabilidade pessoal e consciência para que o Reiki possa funcionar de forma ideal.

O Símbolo DKM e a Transferência de Energia Através de um Ser Espiritual

A relação entre os seres humanos e *Dainichi Nyorai* é personificada pelo Bodhisattva *Kongôsatta. Kongôsatta* é considerado uma personificação muito especial de *Dainichi Nyorai.*
Ele simboliza a iluminação inerente a todos os seres, que é indestrutível como um diamante. *Kongôsatta* incorpora tanto os seres iluminados quanto os seres no caminho da iluminação.
Quando aplicamos Reiki e permitimos que *o kaji* aconteça, nos tornamos *Kongôsatta* neste momento. Em outras palavras, *Kongôsatta* é o praticante e ao mesmo tempo o verdadeiro Self que deve realizar o que deve ser praticado e que já aparece na tradução do Símbolo HS.
No entanto, nas iniciações de Reiki, o Mestre de Reiki assume o papel de *Dainichi Nyorai* com o Símbolo DKM. Isso significa que *Dainichi Nyorai* trabalha diretamente por meio dele ou dela e dos alunos de *Kongôsatta.* Para o Dr. Usui, a iniciação em Reiki ocorreu ainda mais diretamente durante sua iluminação no Monte Kurama. O Dr. Usui experimentou não apenas *Kongôsatta* e *Dainichi Nyorai ,* mas também *Senjû Kannon — a* Deusa de 1000 braços. Conforme é transmitido aos alunos pelo Mestre de Reiki, diz-se que o Dr. Usui viu uma luz no último dia de sua meditação de 21 dias. 166

Essa luz se aproximou dele e então o preencheu completamente. Durante isso

Machine Translated by Google

experiência de iluminação, ele recebeu uma compreensão dos símbolos na forma de verdades espirituais claramente delineadas e foi iniciado no Reiki.

A antiga lenda da Torre de Ferro descreve uma transmissão semelhante dos ensinamentos secretos para *Nâgârjuna,* o primeiro patriarca humano *Shingon :* "Após a

morte do histórico Buda *Shdkyamuni,* havia um pagode de ferro na Índia que ninguém conseguia abrir por muitos séculos. Como o budismo parecia estar diminuindo na Ásia Central, o grande Mestre *Nâgârjuna* veio a este pagode. Por sete dias, ele andou ao redor dele, recitou mantras e espalhou sementes de papoula branca. Então a porta se abriu. Uma luz brilhante brilhou do pagode, o ar estava cheio de incenso, flores desabrochavam por toda parte e havia o som de música louvando o Buda. Quando ele entrou, *Dainichi Nyorai* apareceu para ele na forma de *Kongôsatta.* Durante essa experiência, *Nâgârjuna* foi iniciado na energia do budismo esotérico e se familiarizou com os ensinamentos secretos, que são a base do *Kongô chô kyô."*

Embora o Dr. Usui não tenha estabelecido um sûtra como o *Kongô chô kyô* para a posteridade, ele deixou os símbolos do Reiki que ocultam a sabedoria e o poder deste e de outros sutras até que os segredos pudessem ser revelados um dia, os quais o Dr. Usui não pôde passar adiante durante os quatro curtos anos em que ele ensinou Reiki. 167 *Kûkai* explicou que o pagode de ferro não foi criado por seres humanos, mas por *Dainichi Nyorai.* Em

Gyokuin-sho {Visão geral dos preciosos Mudrâs), o monge *Goho* (1306-1362) escreve que o espírito (poder) de *Dainichi Nyorai* vem do pagode de ferro. Dentro deste contexto, o Símbolo DKM representa o poder de *Dainichi Nyorai* e o Símbolo HS representa o pagode. Também podemos dizer que o pagode corresponde a *Kongôsatta* e este, por sua vez, ao Símbolo HS. É por isso que esses dois símbolos desempenham um papel especialmente importante em uma iniciação.

O pagode simboliza todo o cosmos do Budismo Esotérico e os ensinamentos secretos.
O pagode (o Símbolo HS) representa a totalidade de todas as coisas, seres e ações no passado, presente e futuro. O pagode de cinco andares, composto dos cinco *Kanji* do Símbolo HS, os cinco elementos e os cinco *Siddham a, ba, ra, ka, kya,* simboliza a forma cosmológica de *Dainichi Nyorai.*

Cada um dos símbolos individuais tem significados e funções complexas: O

símbolo Siddham *a* é a fonte do poder espiritual, o coração nos seres humanos que conecta o material com o espiritual. É simultaneamente o coração espiritual do universo que liga o reino da unidade com o reino da separação. O budismo esotérico também fala de dualismo e não dualismo dentro deste contexto. Por um lado, as mandalas dos dois mundos são duas mandalas, que são a Mandala do Mundo do Útero (a Deusa) e a Mandala do Mundo Diamante (o Deus). Mas, por outro lado, elas são uma unidade inseparável, como o monge chinês *Hui-ko — o* professor de Kûkai — reconheceu e então reuniu as duas escolas do budismo esotérico. O símbolo *a* representa a Mãe Divina: ainda não nascida, eternamente viva. É a espada que corta a vida e a morte. Cada alma é a mesma — não há hierarquias — assim como quando uma gota de chuva cai no mar. Nada e ninguém é realmente

Machine Translated by Google

vivo ou morto. Vida e morte são uma ilusão, pois a força criativa simplesmente é. Ela não pode nascer nem morrer. Não há um lugar específico onde algo ou alguém exista. Nenhum começo e nenhum fim. Este é o estado de verdadeira perfeição. É como a lua que reflete a luz do sol. Elemento espiritual: terra.

O **símbolo Siddham *ba*** representa algo que não pode ser explicado. Alegria, felicidade, desejo, prazer, sensualidade e o verdadeiro segredo da vida. Elemento espiritual: água.

O **símbolo Siddham** *ra* representa a verdadeira inocência, sabedoria e iluminação. Elemento espiritual: fogo.

O **símbolo Siddham** *ka* não depende de concepção e produz verdade. Elemento espiritual: vento.

O **símbolo Siddham** *kya* significa vazio absoluto; liberdade absoluta; sem limites. Elemento espiritual: espaço.

Meditação com o Mantra A Ba Ra Ka Kya

*Conecte-se com **Dainichi Nyorai** através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: "Venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço proteção e orientação. Venho a você como alguém que é desamparado e peço poder para servir melhor. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos."*

*

Em seguida, desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

Segure suas mãos no Mudra do Pagode em frente ao seu coração. Recite o mantra *a ba ra ka kya* 108 vezes ou um múltiplo disso. Silenciosamente aproveite a sensação por um tempo.

*

*Despeça-se de **Dainichi Nyorai** com as palavras: "Agradeço pelo contato e por esta bela meditação. Desejo a você a bênção da Força Criativa em seu caminho." Sopre fortemente através de suas mãos e esfregue-as. Se necessário, aterre-se aplicando Reiki em seus pés.*

Kaji e os Três Segredos do Corpo, Fala e Mente

Por meio das ações concentradas do corpo, da fala e da mente, o praticante ativa a transmissão de energia do *kaji.* Como *Dainichi Nyorai* trabalha por meio do *Kongôsatta* no praticante, não há apenas uma transferência unilateral, mas também mútua de energia. Nos ensinamentos secretos, isso também é chamado de "Entrada do Ser no Grande Deus/Grande Deusa e

Machine Translated by Google

o Grande Deus/Grande Deusa entrando no Ser" *(nyuga ga nyu). Há uma série inteira de práticas para esse propósito, algumas das quais são descritas abaixo. Outra prática para se conectar com a rede de vida da Grande Deusa pode ser encontrada no capítulo sobre Cosmologia Espiritual. Mas primeiro, aqui estão algumas explicações avançadas.*

Como essa união entre o Grande Deus/Grande Deusa e o self simboliza a iluminação, essa prática também é chamada de Transferência de Poder dos Três Segredos *(sanmitsu kaji). Kûkai* escreveu o seguinte sobre isso em seu *Sokushin jôbutsu gi:* "Se o praticante seguir as instruções, formar mudrâs com as mãos, recitar mantras com a boca e permanecer em *Samddhi 16** com a mente, então os Três Segredos causarão a transmissão de energia *(kaji),* e ele logo atingirá a iluminação."

Mudrâs são os segredos do corpo, mantras são os segredos da fala e *Samddhi* são os segredos da mente. Na prática, símbolos são usados com base em movimentos, formas, cores, fragrâncias e sons. Apesar disso, os Três Segredos simbolizam uma realidade objetiva que não pode ser limitada ao corpo, fala e mente de um ser humano. Nas práticas dos ensinamentos secretos, os Três Segredos são inseparavelmente um. Em *Dainichi kyô,* isso é descrito como o corpo sendo igual à fala e a fala igual à mente, assim como todas as partes do grande mar são igualmente salgadas."

Mudrâs, mantras e visualizações são concretamente integrados em práticas como meditações e rituais de acordo com regras fixas para atingir um objetivo específico. Além disso, há também as chamadas práticas "sem forma". Elas incluem todas as ações possíveis que refletem a iluminação. Elas também podem ser integradas em rituais e meditações. Mas isso é feito de uma maneira mais intuitiva. O ensinamento mais elevado dos ensinamentos secretos se torna realidade quando cada palavra é um mantra, cada movimento um mudrâ e cada pensamento uma meditação. É por isso que as coisas com e sem forma são inseparavelmente uma.

Meditação Básica do Sûtra da Grande Luz (Dainichi Kyo)



ILL. 152 – SIDDHAM SYMBOL A ON A MOON DISK

Vá para um lugar calmo que não seja nem muito claro nem muito escuro. Sente-se em uma postura de lótus completo ou meio-lótus ou na posição japonesa *Seiza* sobre os joelhos. Seus olhos não estão nem abertos nem fechados.

Coloque suas mãos juntas na frente do seu coração da maneira que você conhece das iniciações ou da meditação *Gasshô .* Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração no Hara e no poder Reiki em suas mãos.

Machine Translated by Google

Visualize à sua frente uma flor de lótus totalmente aberta com oito pétalas. Há um espelho redondo na parte inferior da flor. O símbolo *Siddham* a — a essência energética do DKM — está sobre ele. Ele faz a flor de lótus vibrar com espanto. Do símbolo a, uma grande luz radiante agora brilha em todas as direções e para todos os seres como a de 1.000 relâmpagos. Das profundezas do espelho redondo, personificações do símbolo *a* agora vão em todas as direções. Como a lua em água limpa, o símbolo *a* aparece na frente de todos os seres vivos.

Agora as formas se dissolvem na grande luz radiante. Continue a sentir isso por um momento e agradeça.

Meditações dos Três Segredos com o Símbolo DKM

A seção a seguir apresenta várias práticas de meditação que foram ensinadas por monges bem conhecidos ao longo dos séculos. Todas elas se referem ao manual ritual do monge Kûkai sobre meditação com símbolos. De acordo com *Kûkai,* seus textos foram profundamente estudados e seus ensinamentos foram transmitidos oralmente. Durante o curso dos séculos, alguns monges então escreveram as aplicações práticas em comentários explicativos. A Meditação dos Três Segredos é bem conhecida como uma das práticas mais notáveis para leigos, estudantes avançados e profissionais.

A realização dessas meditações promove uma forte capacidade de visualização e concentração, razão pela qual é considerada uma boa pré-condição para a meditação descrita acima pelo Dr. Usui no Monte Kurama.

As três meditações seguintes são descritas aqui da maneira como foram escritas nos sutras e ensinadas pelos monges. Claro, elas também podem ser realizadas usando o contato distante com *Dainichi Nyorai.*

Meditação com o Símbolo A Usando o Pincel de Escrita, Segundo o Monge Kakuban (1095-1143)

Vá para um lugar calmo que não seja nem muito claro nem muito escuro. Sente-se em uma postura de lótus completo ou meio-lótus ou na posição japonesa *Seiza* sobre os joelhos. Seus olhos não estão nem abertos nem fechados. Coloque suas mãos juntas na frente do seu coração da maneira que você conhece das iniciações ou da meditação *Gasshô .* Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração do Hara e do poder Reiki em suas mãos.

Usando um pincel de escrita, desenhe uma flor de lótus de oito pétalas de tamanho médio em um pedaço grande de papel. Acima dela, desenhe um disco lunar na forma de um círculo. Agora escreva o símbolo *a* no disco lunar (no círculo). Olhe para esta imagem o quanto quiser. Continue a sentir isso por um momento e agradeça.

Machine Translated by Google

Meditação com o Símbolo A, Segundo o Monge Myde (1173-1232)

Vá para um lugar calmo que não seja nem muito claro nem muito escuro. Sente-se em uma postura de lótus completo ou meio-lótus ou na posição japonesa *Seiza* sobre os joelhos. Seus olhos não estão nem abertos nem fechados. Coloque suas mãos juntas na frente do seu coração da maneira que você conhece das iniciações ou da meditação *Gasshô .* Acalme sua mente concentrando-se por um tempo na respiração do Hara e do poder Reiki em suas mãos.

Visualize em seu coração uma flor de lótus completamente aberta com oito pétalas. Um disco lunar está em cima dela. Dentro do disco lunar que está em cima da flor de lótus, o símbolo *a* é agora criado traço por traço em uma cor dourada. O símbolo *a* irradia luz branca e clara para todos os seres vivos, eliminando a ignorância e a ilusão em todos os seres.

Agora o disco lunar se transforma em uma bola de cristal. Ele contém o símbolo dourado a. O bola de cristal é a sabedoria, e o símbolo *a* é a verdade. Mantenha esse estado o máximo que puder.



ILL. 153 – STROKE SEQUENCE FOR THE SIDDHAM SYMBOL A

Agora as formas se dissolvem em luz. Continue sentindo isso por um momento e agradeça.

Meditação Dainichi Nyorai dos Três Segredos com os Símbolos Om A

Zumbir

Conecte-se com Dainichi Nyorai através do contato distante. Cumprimente-o com as palavras: “Venho a você como uma pessoa doente e peço cura. Venho a você como uma pessoa ignorante e peço ensino. Venho a você como alguém que não conhece o caminho e peço

Machine Translated by Google

proteção e orientação. Venho a você como alguém que está desamparado e peço poder para melhor servir. Como compensação, envio-lhe Reiki. Por favor, use-o como desejar para o benefício de todos." Então desenhe vários símbolos CR e ative cada um deles com o mantra para intensificar o fluxo de poder do Reiki.

*

Segure suas mãos no Mudra do Pagode na frente do seu coração. Visualize como *Dainichi Nyorai* medita na sua frente. Ele usa uma coroa na cabeça. Suas pernas estão cruzadas na posição de lótus completo. Suas mãos assumem o Mudra do Pagode na frente do seu coração. Seu corpo é ouro radiante.

Da testa dele (6º Chakra), uma luz branca agora brilha em sua testa e preenche toda a sua cabeça. Conforme a luz branca se espalha dentro de sua cabeça, o símbolo *Siddham om* surge em um disco lunar dentro de sua cabeça. Agora cante o mantra *om* nove vezes. A luz, o símbolo e o som dissolvem bloqueios e nós na área da cabeça. Hábitos prejudiciais — a causa de muito sofrimento e doença — agora o deixam. Isso fará do seu corpo uma ferramenta poderosa de amor e proteção para você e os outros. Suas ações promoverão amor, responsabilidade pessoal e consciência.

Da garganta *de Dainichi Nyorai* (5º Chakra), uma luz vermelha agora irradia para sua garganta e preenche seu pescoço completamente. Enquanto a luz vermelha se espalha para a área do seu pescoço, o símbolo *Siddham a* surge em um disco lunar ali. Agora cante o mantra *a* nove vezes. A luz, o símbolo e o som dissolvem bloqueios na fala. Palavras que trazem sofrimento agora vão embora. Hábitos prejudiciais — a causa de muito sofrimento e doença — agora o deixam. Sua fala se tornará um meio de compaixão e sabedoria, promovendo amor, responsabilidade pessoal e consciência. Do coração *de Dainichi Nyorai* (4º Chakra), uma luz azul agora

irradia para seu coração e preenche seu peito completamente. Enquanto a luz azul se espalha na parte superior do seu corpo, o símbolo *Siddham hum* surge em um disco lunar. Agora cante o mantra *hum* nove vezes. A luz, o símbolo e o som dissolvem nós, bloqueios e obstáculos na mente. Conceitos rígidos que levam a becos sem saída agora o deixam. Sua mente agora representa alegria sem limites e realiza autorresponsabilidade, amor e consciência.

Agora você vê como os três raios de luz branca - vermelha - azul fluem todos para você ao mesmo tempo de *Dainichi Nyorai.* Ao fazer isso, recite o mantra *a ba ra ka kya* 108 vezes ou um múltiplo disso. Silenciosamente, continue a sentir isso por um tempo.

Finalmente, *Dainichi Nyorai* se dissolve na luz que irradia para você. Sua própria forma eventualmente desaparece também. Tempo e consciência são agora uma unidade. Fique neste estado o máximo que puder.

*

Despeça-se de Dainichi Nyorai com as palavras: "Agradeço pelo contato e por esta bela meditação. Desejo a você a bênção da Força Criativa em seu caminho. "Sopre fortemente através de suas mãos e esfregue-as uma na outra. Se necessário, aterre-se aplicando Reiki em seus pés.

Machine Translated by Google



ILL. 154 – SIDDHAM A AND HÛM

As Iniciações de Reiki e o Símbolo Mestre

Há iniciações em muitos caminhos espirituais diferentes. Esses são principalmente rituais nos quais os adeptos são introduzidos ao caminho espiritual. No budismo, há as iniciações do chamado “Crossing Over” (Jap.: *tokudo).* Isso corresponde às preparações e à ordenação como monge. No entanto, esses rituais tendem a ser mais uma questão de forma em muitos casos.
Isso significa que certas ações rituais, como a tonsura, ficam em primeiro plano.

Além disso, há formas adicionais de rituais de iniciação nas escolas do Budismo Esotérico e estes correspondem às iniciações do Reiki em seus efeitos. Entre outras coisas, isso ocorre porque as iniciações do Reiki são muito intimamente relacionadas ao Budismo Esotérico e também foram derivadas ou assumidas em parte dele. Tais iniciações são chamadas de *kanjo* em japonês.
Elas sempre envolvem uma continuação ininterrupta de uma linhagem que pode ser rastreada até *Dainichi Nyorai.* Consequentemente, *Dainichi Nyorai* e *Kongôsatta* são inicialmente seguidos pelos Oito Patriarcas Shingon na Escola Shingon até o Japão. Ao mesmo tempo, o monge *Kûkai* é o oitavo patriarca, seguido por muitos outros ao longo dos séculos. Linhagens como essas também existem no Reiki. Para o Reiki que primeiro veio para o Ocidente, estes são *Dainichi Nyorai — Kannon — Usui — Hayashi — Takata.* Mas desde que o Dr. Usui iniciou cerca de 20 Mestres de Reiki, agora há mais linhagens desde o Dr. Usui do que as pessoas assumiram até agora, mesmo que nem todas tenham se tornado conhecidas ou algumas também tenham terminado. O Dr. Hayashi também treinou cerca de 20 Mestres de Reiki. Entre eles estavam a Sra. Takata, e outro Mestre de Reiki bem conhecido que ele treinou foi a Sra. Yamaguchi (seu filho, Tadao, continua a linhagem). Tanto na Escola Shingon quanto no Reiki, essa linhagem desempenha um papel importante dentro das iniciações. Os mestres individuais da linhagem ou os patriarcas — e apenas aqueles que não estão mais vivos — são integrados ao ritual, começando com *Dainichi Nyorai* e *Kannon* no Reiki ou *Kongôsatta* no Shingon. Isso é especialmente importante para o sucesso da iniciação. O que é “transmitido” nas iniciações não é nada que possa ser adquirido pela leitura de livros. É uma forma especial de energia que só pode ser transmitida a uma pessoa por um ser espiritual como *Dainichi Nyorai* por meio de um mestre da linhagem. Isso significa que o que é chamado de ensinamento secreto *(mikkyô)* não é apenas um ensinamento colocado em palavras, razão pela qual o termo “ensinamento” frequentemente causa

Machine Translated by Google

confusão neste contexto. Também vale a pena mencionar neste ponto que geralmente há duas formas de ensinamentos secretos. A primeira é o que é transmitido por meio de iniciações. Mas isso é apenas o começo. Depois, o que é muito mais significativo é o caminho que tomamos ou o que fazemos com a iniciação. Consequentemente, o que é importante não são as técnicas, os ensinamentos secretos, mas que o que é secreto se transmite por meio do envolvimento regular com ele e pela aplicação dos métodos adquiridos no treinamento. Devido à conexão com a linhagem que remonta *a Dainichi Nyorai,* apenas a verdadeira essência do ensinamento secreto pode ser recebida por meio dele. Para conseguir isso, é útil ter um professor espiritual por um longo período de tempo que possa nos ajudar a progredir de forma individual neste caminho e que esteja pronto e capazes de apontar quando possivelmente nos desviamos. Quando os alunos também estiverem prontos para integrar essas coisas, eles logo poderão seguir o caminho sozinhos, porque se tornaram verdadeiros mestres nesse meio tempo.

Uma linhagem morre quando não é seguida de uma forma autêntica e íntegra ou quando os rituais e/ou símbolos não são transmitidos corretamente para outros — quando a capacidade de funcionar não está mais adequadamente presente. Infelizmente, isso é muito difícil para a maioria das pessoas entender e compreender. Para verificar isso, existem vários métodos em relação ao Sistema Usui Tradicional de Cura. O mais simples consiste em examinar a linhagem de seu próprio mestre para ver se ela pode realmente ser rastreada sem interrupção de pessoa para pessoa até o Dr. Usui. Mas isso só se torna um problema quando erros desastrosos nos rituais de iniciação ou símbolos ocorrem na linhagem.

O fato de que os símbolos e os rituais foram mantidos em segredo por décadas, conectado com a proibição completamente infundada de fazer gravações escritas ou de outra natureza do conteúdo do treinamento, infelizmente promoveu esse problema. Segundo, aconteceu que alguns Mestres de Reiki, sem saber, se tornaram Mestres fora da linhagem, mas foram iniciados corretamente no Primeiro e Segundo Graus do Usui Reiki em algum outro lugar, de modo que, embora agora possam praticar o Usui Reiki, seus alunos que foram treinados com iniciações defeituosas ou completamente diferentes não podem. Portanto, recomendo que qualquer pessoa que tenha dúvidas sobre o Reiki examine cuidadosamente se a embalagem contém o que o rótulo afirma que contém.

Os escritos do Budismo Esotérico descrevem como as iniciações *Kanjo* podem ser rastreadas até o antigo ritual de coroação indiano. Mas também é bastante provável que a história desse ritual indiano também tenha uma longa história anterior, o que talvez seja um bom tópico para outro livro.
Como eram esses rituais? Visível ao olho humano, parecia principalmente que a cabeça do novo rei era ritualmente borrifada com a água dos quatro mares, que tinha a intenção de simbolizar seu governo sobre todo o reino. Correspondentemente, a cabeça da pessoa a ser iniciada no Budismo Esotérico era borrifada com a água de cinco recipientes. Então, primeiro quatro, depois cinco? Esse processo foi explicado *em Dainichikyô. Dainichi Nyorai,* o Rei de Todos os Budas e, portanto, também o Buda Cósmico que governa todo o cosmos, é o único Buda a usar uma coroa169 e joias. Nas mandalas do Budismo Esotérico, que retratam o cosmos em uma forma abstrata e simplificada, *Dainichi Nyorai* senta-se no centro e é inicialmente cercado por quatro Budas adicionais. Esses quatro correspondem aos quatro mares e

Machine Translated by Google

as quatro direções. Com *Dainichi Nyorai* como rei, isso resulta no número cinco. Os quatro Budas e os Budas que seguem no mandala, os Bodhisattvas, etc., são suas emanações. Nas iniciações Shingon e Reiki, essa parte é substituída pelos símbolos. Para fazer o contato com *Dainichi Nyorai* e transferir energia com ele, essa parte é a mesma em todas as iniciações para uma transmissão duradoura. Dependendo da função e do propósito da iniciação, as etapas a seguir podem variar. Em *Dainichi kyô,* os vários tipos e níveis de iniciações são descritos. Listá-los todos aqui iria além do escopo deste livro (embora eu os discuta em meus próprios seminários). Uma forma de iniciação é o primeiro contato com uma área dos ensinamentos secretos. Isso pode ser uma meditação ou mesmo a experiência de receber Reiki de alguém. Mas isso não corresponde a nenhum tipo de iniciação de Reiki no sentido real, pois o Reiki ainda não está disponível de forma permanente depois.

Somente através da iniciação no Primeiro Grau é que o contato real com os ensinamentos secretos *(jnikkyo)* acontece. No processo, a conexão duradoura com a fonte da *energia Reiki — Dainichi Nyorai — é* criada, através da qual o aluno é incluído no poder espiritual *(kaji).* Tais iniciações também são chamadas de *Reikanjo* em Shingon e *Reiki kanjo* em Shintô.

Às vezes, as iniciações também são chamadas de *Reiki ki* em Shintô. Isso pode ser um pouco confuso porque Reiki é escrito com o caractere aqui, que literalmente é traduzido como “energia bonita”. O primeiro sinal também é diferente daquele do método de cura Reiki do Dr. Usui (靈氣). Então *Reiki ki* é simplesmente outra palavra para *kanjo* (iniciação).

A sequência para as partes principais é a mesma em Shingon e Shintô. Apenas o cenário, bem como as práticas preparatórias, são diferentes. Ambos são iniciações no poder Reiki. Em Shintô, esse tipo de iniciação foi assumido a partir de Shingon. No entanto, há uma diferença nos tipos de explicações dadas para precisamente o que acontece lá. Em Shingon, uma pessoa se torna um canal para Reiki através da conexão com *Dainichi Nyorai.* Em Shintô, o deus *Tensho Daijin,* que dorme dentro de cada ser vivo, é despertado ao ser implantado na pessoa. Por sua vez, esse deus pode ser comparado à nossa própria natureza primordial de Buda que é inata dentro de cada ser e pode ser despertada. *Tensho Daijin* é o xintoísta *Dainichi Nyorai* e, simultaneamente, também uma emanação dele. Por sua vez, esse deus corresponde ao *T'ai-I* dos xamãs Wu da China antiga. É bem possível que, através da grande variedade de desenvolvimentos ao longo dos séculos, o poder qualitativo da energia tenha mudado nas iniciações. Dependendo de quais aspectos parciais e seres de luz a ênfase é colocada, o tipo de energia pode ser diferente. Mas a conexão pessoal, assim como a habilidade do adepto de ressoar, pode fazer com que a forma de energia apareça de forma diferente. Como resultado, as experiências nas iniciações e tratamentos, assim como as meditações, podem ser completamente diferentes em natureza.

No Shingon, há uma série inteira de iniciações diferentes em aspectos muito variados.
A ênfase aqui é inicialmente sobre a meditação com seres de luz para o desenvolvimento da mente, que representa a pré-condição para a saúde em todos os níveis. Essa abordagem também é semelhante no Shintô, que foca na purificação com o ser de luz *Kami* em rituais xamânicos. A cura direta de doenças físicas é geralmente reservada apenas para os adeptos dos níveis mais elevados.
Em consonância com isso, o Dr. Usui enfatizou em seus três princípios de cura que a mente deve

Machine Translated by Google

primeiro ser tratado e depois o corpo. No Reiki, os tratamentos dentro do escopo das transmissões de energia Reiki já começam no Primeiro Grau. Então, também podemos tratar a nós mesmos e aos outros enquanto desenvolvemos nossas mentes.

Para usar o Reiki de forma específica e intensificada, a iniciação no Segundo Grau é muito útil porque ensina os símbolos CR, HS e SHK, além de muitas aplicações fundamentais. Como os símbolos podem ser rastreados até os seres de luz individuais, que são emanações de *Dainichi Nyorai,* a conexão entre o Reiki e a qualidade dos seres de luz torna possíveis aplicações especiais. A iniciação no Segundo Grau é chamada *Jumyô kanjo* (Recebimento de Símbolos Cheios de Luz por meio da Iniciação).

A iniciação no Grau de Mestre e no Símbolo DKM finalmente tornam possível também transmitir Reiki a outras pessoas por meio das iniciações descritas acima.

Esta chamada Iniciação de Mestre tem o nome japonês de *Denpo kanjo* ( ) e significa algo como 伝法灌頂 “Transmissão do Ensinamento por meio da Iniciação”. No entanto, nem todos podem atingir imediatamente este grau no Budismo Esotérico e também não com o Dr. Usui.

Para se tornar um Mestre, é necessário um certo grau de desenvolvimento de personalidade e devoção pessoal. Infelizmente, esse ponto não é mais valorizado por muitos Mestres de Reiki hoje em dia, de modo que uma série inteira de treinamentos extremamente breves torna possível se tornar um Mestre de Reiki em um dia ou em um fim de semana. O resultado é um padrão muito baixo e quase nenhum know-how. Embora essas iniciações incluam as pessoas no poder espiritual, cada pessoa deve trilhar o caminho por conta própria.

No Budismo Esotérico e no Sistema Usui de Cura Natural, os requisitos também podem ser reconhecidos nos chamados Princípios do Dr. Usui, entre outras coisas. É interessante mencionar a esse respeito que os cinco princípios já apareceram no *Sutra do Grande Buda Sol Dainichi kyô,* que são extremamente semelhantes aos do Dr. Usui.

Machine Translated by Google

Life Principles in Dainichi kyô	*Principles According to Dr. Usui*
Stay away from everything that is impure.	*Just for today do not get angry.*
Create trust in the understanding of the law of cause and effect through insight.	*Just for today work hard on yourself (while taking into consideration the law of cause and effect, which means karma).*
Be careful but without worries	*Just for today do not worry.*
Develop a deep belief that overcomes all boundaries.	*Just for today be thankful.*
Always work for the good of others.	*Just for today be nice to your fellow human beings.*

Para a Iniciação de Mestre de Mestres de Reiki, há duas formas básicas, mas elas são frequentemente agrupadas, já que Mestres de Reiki podem iniciar tanto alunos quanto Mestres. Quando alguém acaba de se tornar um Mestre de Reiki, ele tem — se tiver sorte — um bom treinamento. Iniciar alunos no Reiki Um e Dois não é um problema então. No entanto, a habilidade de guiar um aluno que quer se tornar um Mestre só pode ser alcançada através da experiência de ensinar e iniciar iniciantes no Primeiro e Segundo Grau. Portanto, acredito que seja significativo dividir o treinamento de Mestre nos níveis apropriados. Este é o padrão no Rainbow Reiki, por exemplo. Aliás, o mesmo também se aplica às iniciações no Budismo Shingon. O Mestre, que é chamado de *Ajari* lá, tem este título apenas como base para estudos posteriores. Existem também Graus *de Ajari* ainda mais elevados . Somente aqueles que se distinguem apropriadamente podem finalmente continuar a linhagem e treinar alunos e Mestres. Este ponto é também onde há uma diferença no Japão entre o Mestre e o Grão-Mestre. O Mestre pode ensinar alunos e o Grão-Mestre também pode treinar professores e fornecer-lhes treinamento avançado.

Este título de Grande Mestre não é de forma alguma limitado a apenas uma pessoa. Felizmente, raramente ouvimos tais histórias e, na regra, geralmente acontece que apenas alguma forma de engrandecimento do ego e a ganância por poder estão envolvidas quando alguém quer carregar somente este título.

Muitas das iniciações individuais podem ser semelhantes nas iniciações de Reiki e Shingon, mas ainda são bem diferentes. Há muitos tipos diferentes. Em Shingon, as iniciações de Reiki são chamadas de *Reikanjo* ( ). Um monge e amigo no Monte Kôya me disse que o monge *Kûkai* uma vez trouxe essa forma de iniciação para o Japão. Mas está longe de ser a única iniciação que existe em Shingon. Além do aspecto de cura e do caminho da iluminação, há também uma série inteira de outras iniciações com inúmeras funções e efeitos. No entanto, a iniciação não torna as coisas necessariamente melhores, pois sempre depende

Machine Translated by Google

sobre qual caminho tomamos e o quanto estamos preparados para nos desenvolver, com todas as consequências que isso acarreta.

Existem regras fixas para as várias iniciações. Ações, posturas, posições em pé, símbolos, mantras e mudrâs são sempre usados, todos os quais têm seu significado e efeito específico. Um grande fator comum é o chamado símbolo e mantra das Cinco Sílabas do). No Shingon, este é o nome secreto para a Luz HS (Jap.: *Goji no myô* 170 *Siddham* no Shingon, Símbolo. 五字ノ明 No entanto, é usado em combinações alternadas dos cinco também que estão relacionados aos cinco elementos e aos cinco Budas transcendentais. Mas um sexto elemento é mencionado, com o qual o monge *Kûkai* explicou a consciência. Este, por sua vez, é o significado esotérico do próprio Símbolo HS. Esta é a base dos ensinamentos secretos. Além disso, há uma descrição de como as cinco sílabas repousam sobre uma flor de lótus (a cabeça da pessoa a ser iniciada) e de lá a grande luz radiante *Daikômyô,* que ilumina todo o cosmos, é transmitida aos alunos com a ajuda do mestre, que assume o papel do canal *Dainichi Nyorai.* Desta maneira, a energia vital espiritual Reiki e os ensinamentos secretos são transmitidos aos alunos em um nível espiritual e tornam possível que eles se abram para a fonte da iluminação.

Outra forma de iniciação é a transferência de coração para coração. Às vezes também é chamada de iniciação de testa para testa em japonês, o que a classifica sob o termo de *Himitsu kanjo* (iniciações secretas). A característica especial dessa iniciação é que ela não é um ritual fixo e também não usa nenhuma ajuda externa. Esta é uma transferência direta, parcialmente intuitiva do ensinamento, bem como um processo muito pessoal entre o professor e o aluno. Eu (Mark) acredito que uma vez tive uma experiência como esta quando falei com meu Mestre sobre se eu tinha sido uma certa pessoa em uma vida anterior, como as pessoas frequentemente me disseram.

Entre outras coisas, a iniciação ocorreu dentro da pergunta: "O que mudaria para você nesta vida se fosse assim?" Aqui neste livro, esta pergunta pode soar como uma frase normal, mas neste momento tanta coisa aconteceu que é muito difícil colocar em palavras. No entanto, em todos os meus chakras — particularmente no meu chakra cardíaco — senti uma sensação inacreditável de felicidade e um aumento simultâneo de poder. Tive a impressão de que estava me fundindo com meu Mestre e me expandindo no espaço ao mesmo tempo. Na minha mente, imediatamente encontrei a resposta, mas demorou um pouco para expressá-la em palavras. A solução *do Koan* foi que nada mudaria, pois a única coisa importante é o que eu faço das minhas possibilidades nesta vida, não importa quem eu era e quem eu sou. Ao mesmo tempo, reconheci algo mais em meu Mestre, algo que ainda era difícil de entender... Talvez eu também tenha encontrado pessoalmente uma manifestação de *Dainichi Nyorai.* Acredito que compreendi um nível mais profundo de responsabilidade pessoal, amor e consciência nesta iniciação. Mesmo agora, enquanto escrevo estas linhas, lágrimas de alegria e libertação vêm aos meus olhos.

Os ensinamentos secretos dizem que as iniciações tocam camadas muito profundas de um ser. A mudança que ocorre através da iniciação acontece em outro nível do que o trabalho consciente em nós mesmos. Este último é um processo de desenvolvimento de baixo para cima. No entanto, uma iniciação é uma experiência de cima para baixo que penetra no eu mais íntimo de uma forma que só pode ser total e completamente apreendida através de nossa própria experiência.

Machine Translated by Google

Notas de rodapé

161 Para mais informações sobre o significado dos três aspectos do divino e do pentagrama, por favor, compare as explicações no capítulo sobre Cosmologia Espiritual.

162 O Sagrado Avatar Indiano Satya Sai Baba frequentemente enfatiza em seus discursos que a única diferença entre ele e seus alunos é que ele está consciente de sua divindade e eles não estão (ainda).

163 Cf. o capítulo sobre o Monte Kurama e a Meditação da Estrela da Manhã.

164 O apêndice do livro *Reiki—Way of the Heart,* Lotus Press inclui uma análise astrológica do horário de nascimento do Dr. Usui. Quando os trânsitos são calculados para Usui com base nisso durante o período de sua meditação de três semanas no Monte Kurama, torna-se óbvio que houve um acúmulo de influências astrológicas extraordinariamente espirituais, o que deixa clara a graça divina subjacente a esse período.

165 Cf. *Rainbow Reiki* por Walter Liibeck, Lotus Press. Traduzido por Christine M. Grimm.

166 Cf. o capítulo sobre o Monte Kurama para uma descrição mais detalhada da Estrela da Manhã Meditação que o Dr. Usui fez naquela época.

167 Isso provavelmente não era necessário no período posterior ao Grande Terremoto de 25 de setembro. 1923. Em vez disso, o Dr. Usui estava ocupado ajudando as muitas vítimas.

168Samadhi é um estado especial de consciência no qual o pensamento cessa e que se estende além dos estados de vigília ou sonho. Isso resulta em uma fusão entre o praticante e um ser de luz como *Dainichi Nyorai* ou outro objeto da meditação. Compare também a explicação de iluminação e despertar espiritual no capítulo correspondente.

169 No budismo tibetano, *Dainichi Nyorai* é substituído pelo Lama Raiz, que também usa uma coroa (preta).

170 Cf. as explicações no capítulo sobre o Símbolo SH.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 17

O Símbolo CR



ILL. 155 – CR SYMBOL

Explicação dos caracteres do símbolo CR

O símbolo CR tem a pronúncia japonesa em *Choku rei.* Em contraste com os outros três símbolos, o símbolo CR *não* envolve simultaneamente os caracteres 171. Também é possível associar o símbolo CR a uma série inteira de caracteres. Isso é significativo na medida em que a pronúncia é tão japonesa ou sino-japonesa que deve haver caracteres chineses para ela.
No entanto, isso não implica de forma alguma que o símbolo CR possa ser substituído por caracteres chineses. Para entender o significado, surge aqui a questão de quais caracteres são os apropriados. Felizmente, há apenas algumas possibilidades aqui e apenas duas delas são aplicáveis dentro deste contexto.

Os três caracteres a seguir são possíveis para *choku:*

直・勅・捗

Os seguintes caracteres são possíveis para *rei:*

霊・靈・例・礼・令・零・玲・鈴・怜・麗・黎・伶・隷・苓・
禮・齢・嶺・冷・蛎・砺・戻・励・澪・礪・蠣

Seria extremamente inútil traduzir todas as combinações possíveis de *choku* e *rei.*
Além disso, a maioria dessas combinações não existe, o que também simplifica consideravelmente a seleção.

Machine Translated by Google

As seguintes combinações de sinais estão disponíveis para *Choku rei:*

勅令 Decreto/comando imperial

直靈 Consciência intuitiva, a consciência da mente é imediatamente lá

直隷 Submetendo-se ao governo

勅励 Instando alguém a fazer algo

Apenas as duas primeiras combinações de sinais têm algo em comum com o Símbolo CR. No Ocidente, a primeira combinação de “Comando Imperial” ( ) já foi espalhada de boca em boca em muitos lugares. A pronúncia de *Choku rei* é muito rara no Japão. Por um lado, isso ocorre porque há poucas combinações; por outro lado, isso ocorre porque as combinações listadas aqui raramente são usadas na linguagem falada cotidiana. Apenas a primeira combinação aparece na maioria dos dicionários japoneses porque este é um termo que tem um contexto histórico para o japonês. Perguntar a um japonês sobre o significado de *Choku rei* geralmente resulta apenas na resposta de um “comando imperial”.

A rigor, isso não é apenas um comando, mas também uma decisão tomada pelo imperador, que em qualquer caso se tornou um comando que deve ser executado. Consequentemente, esse termo já apareceu quatro vezes na primeira Constituição japonesa de 1889 e foi descrito lá como um comando extremamente urgente do imperador. Até 1945, o Imperador Japonês *(Tennô)* não era apenas adorado como um deus, mas era realmente assumido que ele era um deus da religião japonesa original do Shintô porque ele, como foi transmitido historicamente, descendia da Deusa do Sol *Amaterasu.* No entanto, na ocasião da capitulação japonesa da Segunda Guerra Mundial, o Tennô foi forçado a anunciar no rádio que ele era apenas um ser humano. Consequentemente, as palavras *Choku rei* nem sequer aparecem uma vez na constituição atual do ano de 1946. Relacionado ao Símbolo CR, isso significa que isso não se refere tanto ao comando de um imperador, mas sim ao comando da deusa mais alta da religião japonesa Shintô. Esta é a Deusa do Sol *Ama-terasu,* que é comparável ao Grande Buda do Sol *Dainichi Nyorai* do Budismo Esotérico. *Dainichi Nyorai* é o ser espiritual representado pelo Símbolo DKM. Os japoneses já reconheceram desde cedo que os vários nomes dos seres de luz são os arquétipos dos deuses japoneses *(Kami).* Acredita-se que um ser de luz encarna a si mesmo como outro ou que eles são emanações e formas de manifestações um do outro. O mesmo se aplica a *Amaterasu* e *Dainichi Nyorai.* É por isso que as várias tradições espirituais foram conectadas entre si no Japão em vez de destruir as outras religiões e seus seguidores com a espada, tortura e queima na fogueira.

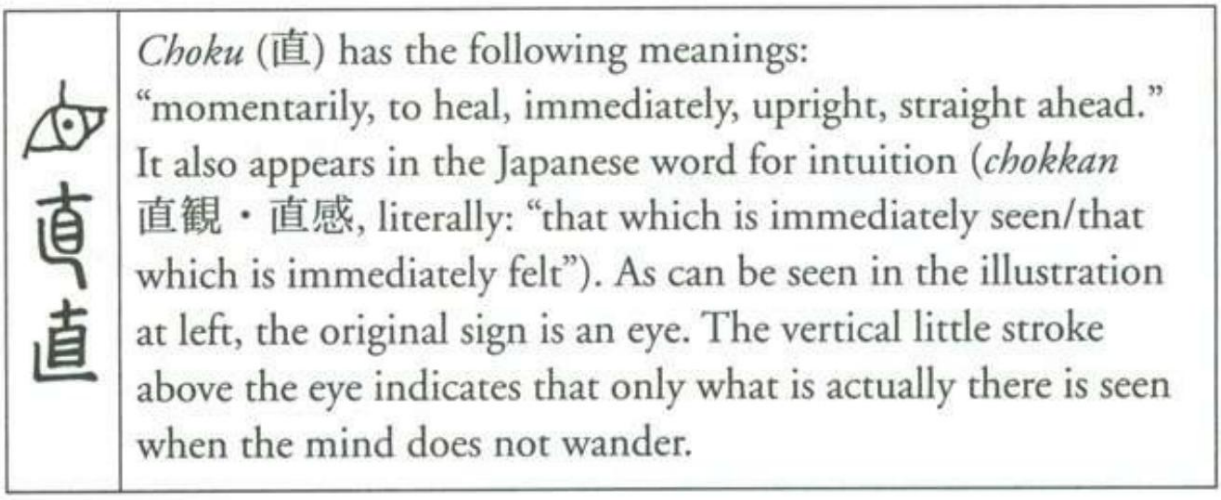
Quando o nome da Grande Deusa *Amaterasu* ( ) é escrito em caracteres chineses, torna-se aparente que esses são os mesmos caracteres do deus supremo do taoísmo. De acordo com a pronúncia, seu nome é puramente japonês (Shintô) e a escrita é baseada na escrita chinesa (taoísmo). Consequentemente, isso envolve um arquétipo triplo de

Machine Translated by Google

Shintô, Taoísmo e Budismo. E as origens do Símbolo CR também podem ser encontradas precisamente nessas três tradições espirituais. No Japão, há também uma tradição espiritual adicional que contém os aspectos mágicos das três tradições mencionadas acima — Shugendôm.

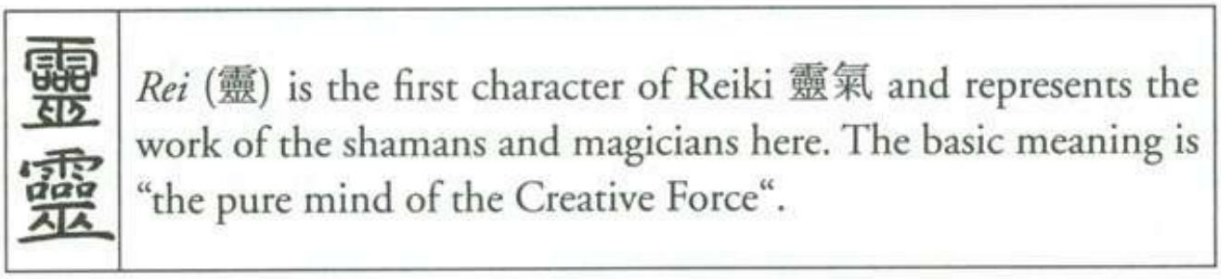
A segunda combinação de signos do Símbolo CR (Jap.: *Choku rei)* não pode ser encontrada em nenhum dicionário comum. No entanto, esta palavra existe. [é um termo especializado da magia japonesa *(Shugendô).* Seu significado não pode ser traduzido em uma palavra e requer uma explicação mais detalhada. Refere-se à Força Criativa, que aparece a qualquer momento. Em outras palavras, é o poder que garante que algo se manifeste. Por meio de aplicações do Símbolo CR, a Força Criativa é convidada a se tornar ativa no aqui e agora. A análise do signo de [deve esclarecer isso dentro deste contexto:

直靈



Choku (直) has the following meanings: "momentarily, to heal, immediately, upright, straight ahead." It also appears in the Japanese word for intuition (*chokkan* 直観・直感, literally: "that which is immediately seen/that which is immediately felt"). As can be seen in the illustration at left, the original sign is an eye. The vertical little stroke above the eye indicates that only what is actually there is seen when the mind does not wander.

ILL. 156 – KANJI ORIGIN FOR CHOKU



Rei (靈) is the first character of Reiki 靈氣 and represents the work of the shamans and magicians here. The basic meaning is "the pure mind of the Creative Force".

ILL. 157 – KANJI ORIGIN FOR REI

Rei, o *Ling chinês,* é entendido no Qi Gong chinês como "o significado espiritual secreto" que trabalha secretamente por trás dos processos e energias da vida diretamente perceptíveis e a força que promove a própria vida. É o mais alto que organiza a vida de acordo com as leis da Ordem Divina. Nos tempos antigos, era a principal tarefa dos xamãs trazer poder a este mundo regularmente e para ocasiões especiais. Isso tinha a intenção de sincronizar os seres humanos e a natureza, bem como os mundos espiritual e material entre si para criar uma harmonia significativa. Como um órgão de energia espiritual, o coração é visto no ensinamento espiritual chinês como a morada da mente humana. Aqui, coração significa o centro psíquico e mental de um ser humano.

A mente (chinês: *shen),* a natureza espiritual, consciente e intrínseca, mostra-se através da espiritualidade (Chin, *ling)* que um ser expressa no pensamento, nas emoções, na tomada de decisões e na ação. *Shen* e *ling* se relacionam entre si como yang e yin. A este respeito, *ling* é

Machine Translated by Google

essencialmente uma qualidade feminina do divino. Aliás, tudo isso com sua grande luz radiante que ilumina a consciência espiritual é chamado *Lingjue* em chinês. Se a forma seguir a mente, a forma não será prejudicada. Se a mente seguir a natureza intrínseca, a mente não será prejudicada. Podemos nos tornar conscientes de nossa natureza intrínseca e então desenvolver o potencial de nossa natureza intrínseca para a perfeição espiritual. Ao fazer isso, alcançamos nossa energia vital essencial que é a fonte de toda a força vital espiritual do corpo e reside nos rins. A energia é a chamada substância original do vazio da duração eterna. Se estiver presente e forte, pode reconstruir a natureza intrínseca, a mente e as outras formas secundárias da energia vital.

No chinês cotidiano, o atributo *ling* descreve alguém que lida bem com a vida, tem uma mente afiada e clara e pode construir e manter rapidamente bons relacionamentos emocionais com os outros. *Ling* também é visto como a porção divina do *shen,* que não morre com um ser, mas é retido pelo mundo como um potencial para fazer o bem. Os xamãs Wu da China antiga eram famosos por serem capazes de extrair sabedoria, amor e significado dessa fonte. Quanto mais *ling* uma pessoa coleta, maior o poder espiritual e as habilidades de percepção serão desenvolvidas por seu *shen.* Por causa de seu *Ling extraordinariamente forte,* um ser humano espiritualmente realizado se torna um *Shen Ming* (a segunda palavra — Ming — consiste nos símbolos para sol e lua) após sua morte. Este é um ser espiritual caridoso que ajuda os necessitados a deixar o mundo astral ou reencarna apenas para fornecer ajuda aos outros. No budismo, tal ser é chamado de Bodhisattva. Se o *Ling estiver* muito fortemente desenvolvido em uma pessoa, ela viverá mais do que o normal, será mais capaz e poderá até viajar para fora de seu corpo físico com seu corpo espiritual e fazer o bem. Ele pode aparecer para as pessoas em sonhos como um professor e curador, bem como realizar feitos mágicos por meio de sua presença pura para apoiar a Ordem Divina. Durante sua vida, tal pessoa é chamada de *Xian* (deus, imortal, ser de fadas), mas *Shen Ming* é usado após sua morte. º Chakra. Se o *Ling* no *Shen* for *Shen* reside no mais alto dos três *Tantiens,* no 6 não é forte o suficiente, o *Shen* se espalha por todo o corpo e as

aprender e praticar a sabedoria no pensamento, lidar com emoções funções mentais e espirituais sofrem. Ao e ações, bem como o trabalho energético apropriado, o *Ling* pode ser fortalecido e o *Shen* então coletado novamente. Um *Shen* espiritual desenvolvido se expressa por meio do uso sábio da força de vontade que é orientada para a ordem divina. O uso adequado do Qi — a energia vital — para atividades externas e internas de todos os tipos que correspondem ao nosso próprio caminho espiritual, nutre o *Ling.*

Os seguintes pontos de acupuntura de *Du Mai* têm uma ressonância próxima com o *Ling: Du* 10 *(Lingtai)* — fundação da alma; *Du* 11 (Shendao) — caminho da mente; *Du* 12 *(Shenzhu)* — suporte do caráter; *Du* 4 *(Mingmen)* — portal da vida; *Du 2 {Yaoshu)* — direciona o Qi para o quadril; *Du* 23 *(Shangxin)* — seguindo nossa própria estrela; ponto fora do sistema de meridianos 12 *(Wuming).*

A Origem do Símbolo CR

Machine Translated by Google

Agora que sabemos que o Símbolo CR é um termo do *Shintô* (Caminho dos Deuses) e *Shugendô* (Caminho da Magia), é útil dar uma olhada mais de perto nos rituais de ambos os tipos de espiritualidade caminhos. Ambos têm uma história muito longa.[173] Como o símbolo CR está em posição direta correlação com o *Tennô* como um ser de luz xintoísta (Jap.: *Kami),* é bem provável que o termo *Choku rei* já aparece em textos muito anteriores. O trabalho mais antigo que pude encontrar é o *Engi Shiki* ( ), um texto compilado por estudiosos no século 10 Século IX descrevendo muitas das Rituais xintoístas na antiga Corte do Tennô. Isto afirma que *Choku rei* era originalmente um *Kotodama* ( ). O termo *Kotodama* é usado para palavras ou frases cuja recitação libera poderes espirituais com efeitos práticos. A este respeito, o termo *Kotodama* corresponde com a descrição da palavra mantra que nos é familiar da tradição espiritual indiana.

Ainda hoje, existe um festival xintoísta no Japão chamado *Choku sai* ( ). Isso envolve a transmissão de palavras de boas-vindas por meio de um mensageiro imperial *(choku shi*) na forma de *Kotodama* para um santuário e seus espíritos *(Kami)*.

Durante sua busca por um método com o qual a energia vital pode ser disponibilizada em um forma duradoura, o Dr. Usui estudou Shintô e Shugendô, além do Budismo Esotérico e Taoísmo. No capítulo sobre orações rituais para seres de luz *(norito),* o *Engi Shiki* descreve o aplicações do Símbolo CR de forma muito detalhada. *Norito* são as orações rituais que são baseado na linguagem da mitologia japonesa. Diz-se que as palavras no *Norito* também são inspirado *(kotodama). Norito* pode ser usado para vários propósitos, como expressar agradecimento, bênção, proteção, necessidades individuais ou festivais. A coleção mais antiga preservada de *Norito* foi transmitido no *Engi Shiki* do ano 927. A grafia de *Norito* foi determinado de acordo com regras específicas em que a raiz da palavra é escrita com sinais grandes e o final da palavra, assim como os verbos, são escritos com sinais menores. Ao longo do séculos, muitos sacerdotes *xintoístas* criaram novos *Noritos* para diversos propósitos, repetidas vezes.

No entanto, agora é comum usar as coleções que já existem.

A linguagem das orações rituais era aparentemente já considerada arcaica no Século VII. Os métodos que são usados lá consistem em igualar a pronúncia de uma palavra composta de vários caracteres chineses com um símbolo. Isso também se aplica com bastante precisão a o Símbolo CR. Aliás, o mesmo também é válido para os Símbolos HS e DKM. O pronúncia de *Hon sha ze sho nen* representa os cinco caracteres chineses Em sua combinação entrelaçada, eles resultam no símbolo HS. A pronúncia de *Daikômyô* representa os três caracteres chineses que resultam no símbolo DKM quando lidos na ordem de cima para baixo. Este método também revela a razão pela qual no Reiki o SHK O símbolo — que, afinal, é um *Siddham indiano — tem* a pronúncia sino-japonesa de *Sei heki* com o sinal chinês (hábitos de cura) em vez da pronúncia indiana de *hrih.*

O texto no *Engi Shiki* se torna ainda mais interessante porque é descrito lá que as instruções imperiais, ou seja, o Símbolo CR, seguem a aplicação de cada símbolo individual para dar seu efeito a ele. Isso mostra a correlação entre as combinações de caracteres explicadas acima para o símbolo CR. A grafia de relaciona-se com o

Machine Translated by Google

comissão imperial (ou melhor, divina) da Deusa do Sol *Amaterasu,* que é idêntica ao Grande Buda do Sol *Dainichi Nyorai. Dainichi Nyorai* incorpora Deus, Deusa e Força Criativa em um. Isso significa que o Símbolo CR se torna ativo como a Força Criativa no sentido da segunda grafia de *Dainichi Nyorai.*

直靈

Isso corresponde precisamente a muitas técnicas de Reiki, como cura à distância, limpeza espacial, cura mental e o Rainbow Reiki Shower. Se, por exemplo, eu gostaria de realizar uma cura mental, eu primeiro desenharia o Símbolo SHK na coroa da pessoa a ser tratada. Então eu o ativaria dizendo o mantra três vezes. Em seguida, eu desenharia um Símbolo CR no mesmo lugar e também o ativaria dizendo o mantra três vezes. Só então eu diria o nome três vezes e, se necessário, a afirmação. Claro, existem métodos adicionais desta aplicação que também funcionam; no entanto, os descritos aqui parecem ter se mostrado especialmente eficazes ao longo da história.

No antigo Shintô *(koshinto),* presumia-se que o ser humano que vive no grande universo não é apenas uma parte deste grande universo, mas ele próprio um pequeno universo no qual o grande universo é retratado. O grande universo é o mundo dos deuses japoneses e eles também deram vida a ele *(rei kori).* Alguns dos deuses desceram à Terra há muitos milhões de anos e deram vida a ela. Os seres humanos, que continuam conectados com os deuses, desenvolveram-se a partir disso. Dentro deles trabalha o poder vivificante *(Choku ret),* que é enviado diretamente dos deuses através da coroa para o centro dos seres humanos. Sem eles, um ser humano não pode viver. Nas quatro direções — assim como uma mandala — há quatro almas que permitem que os seres humanos vivam no mundo material e ainda permaneçam conectados com o alto ao mesmo tempo.

奇魂

幸魂

和魂

荒魂

A Alma do Maravilhoso *(kushimi tama)* vive na área da glândula pituitária. É responsável pelas habilidades internas e externas de percepção e ação. Mais ou menos na altura do coração vive a Alma da Felicidade *(sakimi tama).* É responsável pela sabedoria e o primeiro Chakra é onde a Alma da habilidade de usar a sabedoria construtivamente. *(wakimi tama)* vive. Ela cuida do equilíbrio energético e que todas as partes Ao redor da área da 1 harmonia da pessoa trabalhem juntas em harmonia. Nas costas, em algum lugar entre as omoplatas, vive a Alma da Grossura *(arami tama).* Ela se esforça para a realização dos desejos e necessidades no mundo material. As quatro almas são nutridas pelo Deus Interior (Símbolo CR), que por sua vez recebe sua força vital dos deuses no universo. Isso também explica a função do Símbolo CR, que permite que as energias sutis sejam ancoradas no mundo material.

As três primeiras almas estão em ressonância com os três *Dan-tians,* dos quais o mais conhecido é o Hara.

O significado esotérico da forma do símbolo CR

O capítulo sobre caligrafia introduz algumas práticas para escrever os símbolos. O símbolo CR é geralmente desenhado como um disco plano, consistindo de uma linha horizontal, vertical e em forma de espiral.
Quando vários símbolos CR são desenhados em uma fileira com o pincel de escrita em um pedaço de papel branco

Machine Translated by Google

papel, um tipo de efeito 3-D ocorre gradualmente. Então parece que a linha vertical está saindo da imagem. Em outras palavras, a espiral é como um disco sobre o qual o traço vertical fica. No budismo esotérico, há uma série inteira de rituais e meditações nos quais um fenômeno semelhante aparece. Nesse processo, o disco lunar plano é geralmente visualizado — dentro do ser de luz ou dentro de nós mesmos — sobre o qual uma sílaba *Siddham ,* como o símbolo SHKS *(Siddham: hriti),* fica. Cada *Siddham* carrega a energia do mínimo ser de luz. Para o símbolo SHKS, estes são *o Kannon* de 1000 braços e o Buda *Amida do Paraíso.* Exatamente da mesma forma, um símbolo HS *(Siddham: hûm)* pode estar lá. Os seres de luz do símbolo HS são o Bodhisattva Mente Diamante *Kongôsatta* e o Rei da Sabedoria Imperturbável *Fudô Myôô.*

Ao pé do *Siddham,* a espiral começa com a sílaba de um *longo mantra ou DhArani.* Visto sob esta luz, o Símbolo CRS oculta instruções de visualização em um ciclo de meditação um tanto complicado. A energia da força criativa vem através do traço horizontal no Símbolo CRS. Isso toca a parte superior do Siddham, que, conforme descrito pelo monge *Kûkai,* descreve uma conexão com o reino celestial. É por isso que *o Siddhamhum,* que retrata o equivalente esotérico-budista do Símbolo HS, tem sua área superior associada ao elemento vazio dentro do contexto budista. Os elementos ar, fogo, água e terra seguem abaixo dele. A correlação com o Símbolo HS se torna mais clara quando lembramos que a forma dos elementos budistas descritos aqui corresponde a um pagode (jap.: *gorinto).*

Com a ajuda do *Siddham* (o traço vertical), a Força Criativa de *Dainichi Nyorai* tem a possibilidade de se materializar passo a passo. A função do mantra-espiral, portanto, descreve a direção na qual os impulsos energéticos da Força Criativa são efetivos. Em outras palavras, o efeito da meditação ou do ritual muda dependendo de qual mantra e *Siddham* são usados.

Ao mesmo tempo, as aplicações de muitas técnicas de Reiki se tornam mais claras por meio desta interpretação do Símbolo CRS. Primeiro, deve ser mencionado que o canal de Reiki em um ser humano tem uma função semelhante à do Símbolo CRS e do Símbolo HSS em si. O poder do Reiki vem de *Dainichi Nyorai* através do Chakra Coronário para pessoas que foram corretamente iniciadas. A partir daí, ele assume a função da sílaba *Siddham hum* (o Símbolo HSS) porque se torna a ponte entre *Dainichi Nyorai* e o plano material no qual gostaríamos que o Reiki tivesse um efeito. *Dainichi Nyorai* pode inicialmente se tornar geralmente ativo por meio da imposição proposital das mãos. Se símbolos adicionais forem usados individualmente ou em série, eles estendem as possibilidades. Então o Reiki pode ser aplicado de forma muito específica. Além da intensificação do poder, este último também corresponde ao segundo efeito principal do símbolo CRS; isso ocorre por meio da orientação precisa de onde o Reiki deve fluir agora.

Machine Translated by Google



ILL. 158 – THE SIDDHAM OF THE FIVE-ELEMENTS PAGODA

A situação é semelhante com a cura à distância. Aqui também, o canal Reiki é a ponte entre o céu e a terra. Além disso, *Kongôsatta* se torna ativo como o ser de luz do HS Símbolo. Para criar uma conexão com o cliente, outra ponte adicional é produzida através do HS - CR - cliente.

Na cura mental, o *Kannon* de 1000 braços se torna ativo na forma do SHK Símbolo. A conexão ocorre através do SHK - CR - cliente.

Kotodama — Palavras Inspiradas

Mesmo antes do budismo chegar ao Japão no século VIth Século e, consequentemente, a tradição do *Os mantras* indianos se desenvolveram, *o Shintô* já usava há muito tempo o *Kotodama* — o chamado "palavras inspiradas". Um poder espiritual reside dentro delas. O Símbolo CR é um tal *Kotodama.* Já apareceu no *Nihon shoki,* a segunda obra histórica japonesa mais antiga dos anos 720.

Ao comparar os símbolos, torna-se evidente que o segundo caractere de *Kotodama* ( ) é um *rei ;* no entanto, a pronúncia como o personagem para Reiki é diferente aqui. Este é um fenômeno que ocorre com bastante frequência no Japão, pois pode haver várias leituras para um mesmo personagem. Também é feita uma diferenciação entre um Leitura chinesa *(onyomi)* e uma leitura japonesa *(kunyomi).* Caracteres chineses *(kanji)* também são geralmente usados para termos japoneses antigos porque o Japão não tinha uma escrita de próprio na época em que foi introduzido ao budismo e aos sutras na língua chinesa. No entanto, isso não significa que todas as palavras com leitura chinesa possam ser rastreadas até O budismo, já que textos taoístas e confucionistas também foram importados ao longo dos séculos além dos *sutras budistas.* Além disso, também há exceções e combinações em

Machine Translated by Google

em que a pronúncia chinesa e japonesa é misturada em uma palavra que possui vários caracteres.

O *Kotodama* apareceu nas primeiras fontes japonesas como uma linguagem mágica na qual poderes espirituais e seres de luz residem. O especial sobre ele é que não é uma linguagem criada somente para esse propósito, mas japonês puro. Se o japonês for falado de maneira normal, nada acontece no começo. Expresso em formas especiais como orações rituais *(norito)* ou canções mágicas *(majinai utd),* o idioma japonês ainda é usado até hoje para propósitos xamânicos.

Majinai uta são canções mágicas, frequentemente na forma do poema japonês *Waka .* Isso pode ser reconhecido no número fixo de sílabas (31 sílabas) por verso e na forma por linha de 5-7-5-7-7.

Desde os tempos antigos, *o Waka* tem sido relacionado ao *Shintô* porque a poesia é derivada da religião.

Devemos muito do que sabemos sobre seres de luz desde os primórdios do Japão a uma antiga coleção de poesias — Manyosbu. 175Desde a introdução do budismo, e especialmente do budismo esotérico, no Japão, não demorou muito para que as pessoas reconhecessem que os seres de luz budistas e xintoístas são arquétipos que se manifestaram em diferentes formas em vários países e receberam outros nomes em outros lugares. Isso significa que eles são idênticos e podem ser igualmente integrados ao trabalho energético. O mesmo também se aplica aos mantras xintoístas *Waka* e budistas.

Este tipo de magia de palavras é integrado em rituais de magia ativa, como *daiji, kaji, kaji-kito, hiho* etc. ou escrito em amuletos. Eles são acompanhados por mudrâs e frequentemente ficam antes ou depois do mantra a ser recitado (jap.: *shingon).* Partes do mantra às vezes também são tecidas no texto do poema, como o mantra difundido *Om abira unken sowaka oiDainichi Nyorai.* No geral, essas canções mágicas são limitadas aos quatro tipos a seguir: recitadas, escritas em papel, ingeridas como remédio, usadas como um amuleto no corpo ou como canções mágicas internas ou externas.

No Japão, essas coisas úteis foram e são alegremente integradas à cultura nativa. Por exemplo, sacerdotes e estudiosos do Shintô assumiram poderosos instrumentos espirituais da civilização avançada chinesa, que já apontavam o caminho em muitos aspectos para o desenvolvimento da cultura e civilização japonesas. Então é compreensível que no *Kotodama* as leituras de caracteres chineses e *Siddham* indiano também tenham sido incluídas.

Com a introdução do Budismo Esotérico no Japão, alguns monges como *Kûkai, Saichô* e *Gyoki* descobriram que os seres de luz do Shintô (Jap.: *Kami)* eram intercambiáveis com os do Budismo. Por exemplo, a Deusa do Sol *Amaterasu* é uma manifestação do Grande Buda do Sol *Dainichi Nyorai.* Parece que várias religiões surgiram em diferentes épocas ao redor do mundo. No entanto, quando as influências culturais e de poder político são removidas, as religiões individuais não são realmente tão diferentes umas das outras. Como no Japão — em contraste com a maioria dos países ocidentais — os antigos ativos culturais, religiões e tradições foram mantidos quando novos foram introduzidos, não demorou muito até que os pontos em comum pudessem ser determinados. Naquela época, a maior diferença era vista apenas nos nomes. A função ou tarefa era frequentemente bastante semelhante. Na Roma antiga também,

Machine Translated by Google

era costume, ao conquistar novas áreas, dar às divindades das pessoas que viviam ali nomes equivalentes aos das divindades romanas.

Há muitas evidências de que houve uma vez uma religião unificada em todo o mundo no passado distante, o que a ciência da mitologia comparada prova. Essa religião era matriarcal e se orientava sobre a ordem natural das coisas, na qual os seres humanos tinham seu lugar, sua responsabilidade e seus direitos. Era a Era de Ouro, que pode ser encontrada em todo o mundo nas lendas — o tempo da Grande Deusa. O xamanismo e os ensinamentos tântricos, assim como a tradição Huna que pode ser encontrada no Pacífico, são relíquias desse período que transmitem partes da sabedoria antiga.

A questão de por que o Dr. Usui deu tanto valor aos Poemas *Waka* do Meiji Tennô 176 estava na minha mente há muito tempo. O Dr. Usui usou esses poemas no treinamento de seus alunos. No Japão, há também uma escola de Reiki que o Mestre de Reiki e autor de livros Frank Arjava Pet-ter conheceu, na qual as iniciações são realizadas por meio desses poemas. A explicação está em seu poder como *canções mágicas — Majinai* uta — e nas palavras inspiradas que elas *contêm — Kotodama.*

O *Kotodama* (palavras inspiradas) tem um efeito similar ao dos símbolos do Reiki. Por meio de iniciações e por suas aplicações corretas, os símbolos e *o Kotodama* são despertados para que seus efeitos possam ser manifestados aqui no mundo material. O aprendizado dos símbolos já é difícil o suficiente para as pessoas no Ocidente. Caso contrário, tantos desvios não teriam ocorrido no curso das últimas décadas. Se a Sra. Takata também tivesse ensinado o *Kotodama a seus alunos ocidentais,* provavelmente teria sido uma catástrofe perfeita, especialmente porque ela não era capaz de ler ou entender os textos japoneses sozinha. Isso mostra o quão pouco do Sistema Reiki do Dr. Usui realmente chegou ao Ocidente.

Os rituais de iniciação são estruturados de tal forma que o Reiki também pode ser transmitido de forma duradoura sem o *Kotodama.* Isso significa que ou havia e há várias formas de iniciação para vários propósitos dentro do Reiki ou que os rituais de iniciação foram alterados pelo Dr. Usui ou pelo Dr. Hayashi sem perda de qualidade. A situação do *Kotodama* é semelhante à dos símbolos. Assim como cada símbolo tem seus próprios efeitos e aplicações, os vários *Kotodama* também têm sua própria maneira de trabalhar. Por meio das aplicações do *Kotodama,* o espectro das possibilidades com o Reiki pode ser consideravelmente suplementado.

Os efeitos do Kotodama

Para que uma canção japonesa, como o poema japonês *Waka,* mencionado acima , com suas 31 sílabas, se torne uma canção mágica *(majinai uta),* certas condições prévias devem ser cumpridas. Como resultado, nem todos *os Waka* podem ser usados como canções mágicas. Até hoje, muitos são escritos em forma literária ou simplesmente como um passatempo em jogos de cartas, em competições ou para escrever cartas de amor. Ainda mais populares do que o *Waka* são as chamadas formas abreviadas como o *Haiku,* que são bem conhecidas no Ocidente.

Os poemas *Waka ,* que retratam uma forma do *Kotodama,* foram associados ao *Shintô*

Machine Translated by Google

desde os tempos antigos como um meio religioso de expressão. Através da absorção dos espíritos japoneses (Jap.: *Kami)* no Budismo Esotérico e dos seres de luz budistas no *Shintô,* os poemas *Waka* japoneses também foram equiparados aos *Dhdrani* indianos (mantras longos). Além do *Waka,* há uma série inteira de poemas adicionais que podem ser resumidos sob o termo de canção Qap.: *uta).* No prefácio da muito citada coleção de poesia *Kokinshu]77,* o seguinte foi escrito sobre este tópico: “A canção contém o coração *(kokoro)* do povo e muitos milhares de palavras como pétalas. Os seres de luz se sentem tocados pelo que move o céu e a terra sem violência, o que une homens e mulheres no amor, o que adoça a vida e o que pode confortar o coração do guerreiro resistente. Esta é a canção japonesa. Foi criada com o início do céu e da terra. Na medida em que foi transmitido ao nosso mundo, começou nos céus com a Princesa da Luz *(Shitateru hime)* xl% e na terra com o Deus da Tempestade *(Susa no o no mikoto)m.* Na Era dos seres de luz, o número de sílabas ainda era ilimitado. Mas na Era dos Seres Humanos, poemas de 31 sílabas foram escritos desde *Susa no o no mikoto...”*

Demorou até o século 12 para que os poemas do budismo esotérico fossem vistos como idênticos aos mantras. Por muitos séculos, a poesia japonesa foi considerada um dos dez males *(juaku)* porque alguns seguidores do budismo tiveram a ideia de justificar o budismo tentando proibir outras coisas. Para esse propósito, eles usaram meios que teriam sido usados na história religiosa da Europa. Isso incluía a ameaça de que aqueles que se envolvessem com coisas falsas iriam para o inferno. Isso levou a um ritual de morte para *Murasaki Shikibu,* a autora da *História do Príncipe Genji xm.* Felizmente, essa atitude pudica não pôde ser mantida por muito tempo no Japão, o que poupou a Terra do Sol Nascente de muitos problemas interpessoais e doenças do corpo e da mente. *xil* Em *Shasekishu*

, um texto budista do século XIII, a correlação entre *Waka* e *mantras* é explicada em vários lugares. O monge Zen *Muju, g2* da Escola *Rinzai* escreveu o seguinte aqui: “Os seres de luz do Japão são avatares de Budas e Bodhisattvas. Já o Deus da Tempestade compôs o poema de 31 sílabas *Izumo yaegaki,* que é comparável às palavras de Buda. Os *Dh&ranis* da Índia consistem apenas nas palavras da língua daquele país, que Buda usou para explicar os *mantras.”* Por esta razão, o monge *Ichigy6 Zenjim disse* em seu comentário ao sûtra *Dainichi kyô 184:* “As línguas dos vários lugares são todas *mantras.* Se Buda tivesse aparecido no Japão, não há dúvida de que ele teria usado a língua de nossa terra como um *mantra.* As sílabas que registram tudo não conheciam originalmente nenhum caractere.”

Em sua qualidade, *Kotodama* (aqui *Waka)* tem uma eficácia abrangente que se manifesta de várias maneiras. Além dos efeitos internos, como acalmar a mente, ativar os poderes de autocura ou desenvolvimento espiritual, alguns poemas têm efeitos muito concretos atribuídos a eles, como a cura de picadas de cobra.

Provavelmente a pré-condição mais importante para uma canção mágica eficaz é que um tipo de vida deve ser soprado nela ou que ela deve ser inspirada. Isso se torna compreensível quando o

Machine Translated by Google

o conteúdo dessas canções mágicas é comparado. Os exemplos a seguir são apenas uma pequena seleção:

Proteção contra resfriados

Waga na aru kado ni wa tatsu na kaze no Kami na naki kado ni wa to ni mo kaku ni mo “Deuses do Frio, afastem-se da minha porta aqui, onde meu nome está. Vão para onde ninguém vive, onde nenhum nome protege a casa!”

Parando o Sangramento

Tenjiku no 6 ga hara no chidome gusa nanto zo hayaku naorase tamu. Abura unken soivaka “Com a grama

que para o sangramento, que cresce na planície celestial 0, de alguma forma se curará rapidamente com o óleo de *Dainichi Nyorai!”*

Este poema mágico é um exemplo da fusão entre a magia japonesa e o budismo esotérico.
As últimas três palavras *abura unken sowaka* são derivadas do Mantra do Grande Buda Sol *Dainichi Nyorai* (DKM). Seu mantra é geralmente *abira unken sowaka.* Através da conversão em *abura* em vez de *abira,* o mantra recebe o significado de “óleo de *Dainichi Nyorai”.* Isso tem a intenção de fortalecer o efeito mágico do poema.

Parto Fácil

Dai hannya harami onna no kito ni wa ichi ni wo sunde san no himo toku
“Se o *Sûtra do Coração* for recitado pela mulher grávida, um e dois são realizados. Isso desfaz o cinto então em três.”

Proteção contra queda de cavalo

Ikazu kozu tatazu hashirazu todomazu ikazu ya kozu ya naka nifusu correu
“Não andando, não vindo, não parando, não correndo, não parando. O cavalo não vem nem vai, ele fica quieto no estábulo.”

Aumentando a Riqueza

Chihayaburu Kami no tsutae no kono tsuchi wo ware utsu tabi ni tomi to narikeri
“O martelo que vocês, deuses fortes, me entregaram traz certa riqueza todas as vezes e

Machine Translated by Google

com cada golpe.”

Aplicações do Kotodama com o Símbolo CR

Para a aplicação do *Kotodama* e do Símbolo CR, o *Kotodama* é sempre seguido pelo CR — como na aplicação com outros símbolos. O *Kotodama* determina a qualidade do efeito. Ele expressa o que deve ser realizado. Então o Símbolo CR segue. Ele determina a direção na qual o efeito deve ser manifestado. Ao mesmo tempo, o poder é aumentado como resultado.

Cura Mental com Kotodama e o CR

Selecione um *Kotodama* apropriado entre as canções mágicas mencionadas acima ou de outra com a qual você esteja familiarizado.

Comece a cura mental como de costume com o SHK, CR e o primeiro nome/último nome.
Coloque sua mão iniciada na cabeça, recite o *Kotodama* três vezes e então use um Símbolo CR. Repita a aplicação *do Kotodama-CR* por vários minutos.
Uma música mágica que usamos no Rainbow Reiki é *Hey loa, key loa.* A letra e as notas estão incluídas na página 459. É um pedido da Força Criativa em seu amor e sabedoria ilimitados para ajudar com o que quer que a pessoa que faz o pedido esteja fazendo no momento. Isso é muito fácil de usar como parte de cada tratamento de Reiki, então certifique-se de experimentar.

Notas de rodapé

171 O símbolo CR ilustrado acima corresponde à maneira como Hawayo Takata o escreveu.

172 Cf. o capítulo sobre *Shugendô.*

173 Veja também o capítulo sobre Shintô no Japão.

174 Sokura, T. *Nihon shiika no kigen ronso, shukyo kigen setsu.* In: *Kôya nihon bungaku nosoten.* Volume 1. Tóquio, 1969. P. 64f.

175 O *Manyoshu, Coleção de Dez Mil Pétalas* é uma coleção de poesia de 20 volumes com 4516 poemas *Waka* que foram escritos do século V a 759 d.C.

176 A tradução da poesia do Imperador Meiji pode ser encontrada em *O Espírito do Reiki,* Lotus Imprensa.

Machine Translated by Google

177 O *Kokinshu* é uma das coleções de poesia encomendadas pelo *Daigo Tennô* do Período Engi do ano 905, com prefácio de *Ki no Tsurayuki* (868-945). Foi a primeira antologia encomendada pelo Tennô *(Choku rei) Daigo Tennd* (885-930).

178 *Shitateru hime* é a Princesa que Deixa a Luz Brilhar sobre a Terra.

179 *Susanoo no mikoto* é o irmão mais novo da Deusa do Sol *Amaterasu.* Ele é o Deus da Tempestade, do Submundo, da Agricultura e das Doenças. O elemento água é atribuído a ele. Sua maior conquista foi a vitória sobre o monstro marinho *Yamata no Orochi* com 8 caudas e 8 cabeças. Na libertação de uma garota do monstro, a *espada* sagrada Kusanagi também apareceu, que então se tornou uma das três insígnias imperiais do *Tennô.*

180 O *Genji monogatari* é a *História do Príncipe Genji* de *Murasaki Shikibu* do século XI em prosa. As 1000 páginas descrevem as muitas histórias de amor de um príncipe chamado *Genji* que constantemente se apaixona por novas mulheres.

181 O *Shasekishu* é uma coleção de 134 histórias que o monge *Muju* (1227-1312) escreveu entre 1279 e 1283. Elas descrevem amplamente a vida costumeira do Período *Kamakura* (1185-1333). Além disso, este é um documento importante para o budismo popular desta época.

182 *Muju* (1226-1312) é frequentemente chamado de Monge da Escola *Rinzai* do Budismo Zen. Mas considerando suas tendências ao escrever, é notável que ele também estava ocupado com o Budismo Esotérico e *o Shintô.*

183 *Ichigyd Zenji* (683-727) foi um monge do Período Tang (618-908) e o sexto Patriarca da Escola Shingon. Ele estudou Budismo Esotérico sob *Zenmui* e *Kongôchi* e escreveu alguns comentários sobre os sutras mais importantes.

184 *Dainichi kyô* é o sutra fundamental no Budismo Esotérico da Escola Shingon.
Dainichi kyô é na verdade uma abreviação de *Dai birushana jôbutsu shinpen kaji kyô.* O texto original em sânscrito não existe mais hoje. No entanto, há uma tradução para o chinês por *Zenmui* e seu aluno *Ichigyd,* bem como uma tradução para o tibetano. Abrangendo sete volumes, este sûtra discute o Mundo do Útero (Skr.: *Gharba dhdtu;* Jap.: *Taizôkai).* Além disso, ele descreve sistematicamente como podemos alcançar a iluminação nesta vida por meio do desenvolvimento da personalidade com a ajuda de práticas com *Dainichi Nyorai.* Quando jovem, *Kûkai* descobriu o *Dainichi kyô* dentro do pagode leste do *Kumedera.* Infelizmente, ele não foi capaz de entender o texto ou o *Siddham* que ele continha, o que despertou nele o desejo de ir para a China para estudar o Budismo Esotérico lá.

Saichô, que partiu para a China junto com *Kûkai* e trouxe o ensinamento *Tendai* do Budismo Esotérico para o Japão, concentrou-se especialmente no *Dainichi kyô.* A tradução de *Ichigyd* foi explicada pela *ShingonSchool* no volume 20 e pelo

Machine Translated by Google

Escola *Tendai em* 14 volumes 大日経義釈...

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 18

Os Personagens para Reiki



ILL. 159 – THE TRADITIONAL CHARACTERS FOR REIKI

Reiki é frequentemente traduzido como “energia vital universal” no cenário esotérico. Esta tradução parece estar se referindo menos ao personagem em si do que à explicação da cura do Reiki energia. Em vez disso, a análise precisa do caráter Reiki leva a uma tradução como “energia espiritual energia vital.”

A palavra Reiki consiste no caractere *rei* 靈 e *ki* 氣 . Além destes caracteres, os novos caracteres simplificados *rei* 霊 e *ki* 気 estão sendo usados agora. Além disso, há uma série inteira de maneiras adicionais de escrevê-los e tipos de script (veja o Excurse sobre Caligrafia). A vantagem dos sinais simplificados para Reiki é que eles têm menos traços, o que os torna mais fáceis de escrever e lembrar. No entanto, a desvantagem é que perdem o seu significado original e a energia do signo. Ao escrever repetidamente o caracteres com o pincel de escrita de acordo com as regras tradicionais do chinês e do japonês caligrafia, [185] Tenho tido boas experiências com a energia que emana dos personagens eles mesmos. Ao escrever os novos caracteres outro 霊気 , parece que eu estava escrevendo qualquer sinal. Mas quando escrevo os caracteres antigos 靈氣, algo realmente acontece enquanto escrita. Um poder espiritual objetivamente perceptível é liberado.

Machine Translated by Google

A Explicação do Personagem Rei



ILL. 160 – ORIGIN FOR THE KANJI REI

A parte superior do *rei* significa chuva (Jap.: *ame).* Isso é fácil de lembrar por
percebendo que há quatro gotas na nuvem estilizada. Isso significa que a água, que é
pronto para cair sobre a terra, foi abençoado pelos céus e já se manifestou dentro
a nuvem. Há três quadrados abaixo da chuva. Cada quadrado individual descreve o sinal
para boca (Jap.: *kuchi).* Três bocas significam oração porque os três arquetípicos parciais
as personalidades da Criança Interior, do Eu Médio e do Eu Superior expressam o mesmo desejo ao
divino. Claro, as três personalidades parciais têm nomes diferentes no ensinamento chinês.
Aqui eles são conhecidos como as três almas *Hun .* Abaixo das três bocas em oração há um tipo de
H reclinado com dois pontos nele. O H reclinado representa trabalho (Jap.: *kô).* Em anteriores
vezes, havia dispositivos agrícolas que tinham uma forma semelhante. O curso horizontal inferior é o
terra, o traço vertical é um eixo que é inserido no solo, e o horizontal superior
acidente vascular cerebral é uma viga de alavanca que está sendo movida pelos trabalhadores. Os dois pontos para o
direita e esquerda ao lado do eixo estão duas pessoas (Jap.: *hito).* Seres humanos e trabalho neste
combinação resulta no personagem para xamã (Jap.: *miko).* Quando unidos, este
significa que as pessoas que trabalham na terra precisam de água para que as plantas possam prosperar e crescer.
Na Ásia, onde muito arroz é cultivado, especialmente grandes quantidades de água são necessárias. Mas
como nem sempre chove quando a água é necessária, as pessoas devem fazer mais do que apenas trabalhar
difícil. O latim expressa isso muito bem nas palavras *Ora et labora — rezar* e trabalhar.
é por isso que o xamã *agora aparece em cena e reza para que os céus*
dar às pessoas *tanto no sentido literal como no figurado, na forma de favorável*
ocorrências de chuva. Isso resulta no caráter de rei que pode ser traduzido como a “alma”
e “mente espiritual”. Por meio do trabalho do xamã, que se comunica entre os
céus e terra, as coisas na terra — como o arroz — podem ser inspiradas. Os chineses
O caractere Ling, que é o equivalente ao Rei japonês, é a representação escrita mais antiga

Machine Translated by Google

de uma xamã realizando seu trabalho. 186

Como isso se relaciona com o segundo caractere ki 氣 *?*

A Explicação do Personagem Ki



氣

ILL. 161 – ORIGIN FOR THE KANJI KI

O personagem *ki* 氣 consiste nos componentes de energia (o vapor que sobe do cozido) (Jap.: *ki* o *ki* 气 e o grão de arroz (Jap.: *kome).* Nesta 米 forma mais simples de arroz) ainda 气 não podemos falar de uma forma concreta de energia. Este é o caso quando este sinal é combinado com outro sinal que confere uma qualidade específica à energia. Como resultado, o japonês tem o como o radical, que estabelece a pronúncia de *ki* e dá 气 ao caractere o significado de uma forma de energia.
No entanto, qual forma de energia é exatamente isso ainda não foi esclarecido. Isso só pode ser deduzido da combinação.

Um grão individual de arroz é a semente de uma planta, mas não a planta em si. O grão de arroz se torna uma planta quando a energia da Mãe Terra e do Pai Céu se unem. Isso ocorre assim que a chuva traz a energia dos céus para a terra. Consequentemente, o grão de arroz só pode crescer em uma planta por meio desse ato de criação, trazendo muita energia vital *ki* M. com ele. Este também é precisamente o momento em que um grão de arroz de 7 pés aparece abaixo do *ki* ~~l.

A combinação dos personagens Rei e Ki

Os fazendeiros labutam no campo e fazem seu trabalho material terrestre. Para que a semente prospere nd — que é principalmente arroz no Japão — muita água é necessária. A água está associada ao 2º Chakra — o chamado Chakra Sacral. Este é um chakra sagrado porque uma nova vida é criada através dele. Os xamãs rezam por chuva para que os campos recebam a água de que precisam. Através

Machine Translated by Google

oração e chuva e o trabalho do fazendeiro, as energias divinas de cima e de baixo (céu e terra) são combinadas. Da perspectiva tântrica, um ato de criação acontece através do qual a centelha da vida é soprada no grão de arroz. Dessa forma, uma nova vida surge. A planta de arroz cresce a partir dela, produzindo por sua vez muitos grãos de arroz.

Como costumamos dizer: A energia vital Reiki promove processos vivos, e isso já se reflete no caráter descritivo *do Reiki .* Ao dar Reiki, transmitimos a energia vital produzida por esse ato criativo para nós mesmos e para os outros, contribuindo para mais amor, paz e sabedoria dessa forma.

Machine Translated by Google

Excursus: Uma breve introdução à caligrafia

O que é caligrafia?

A caligrafia é uma forma artística de escrita à mão. No Leste Asiático (China, Japão e Coreia), sempre foi vista como a rainha de todas as artes. Nesses países, ela supera o termo “caligrafia” usado no Ocidente em um grau considerável, já que a caligrafia também inclui a escrita com *ki ,* que pode até ser vista séculos depois em um trabalho bem-sucedido. Aprender essa habilidade requer muita prática. Meu mestre de caligrafia sempre enfatizou esse ponto em particular. Ele também separou a caligrafia (japonês: *Shodo), que ele interpreta como escrita com ki, da caligrafia pura (japonês: Shuji, literalmente: praticar sinais), embora ambas devam ser praticadas ao mesmo tempo até certo ponto.*

A caligrafia se preocupa unicamente com a ordem correta dos traços individuais e a forma. Se a ênfase for somente na escrita da grafia e forma corretas, e a aura ou poder de expressão e energia não desempenham um papel, a caligrafia pura é obviamente adequada.
É assim também que é ensinado nas escolas no Japão. Infelizmente, há muito poucos mestres no Japão que dominam ambas as artes. A maioria dos verdadeiros mestres da caligrafia no Japão são monges budistas. Suas caligrafias podem virtualmente animar uma sala e cativar os espectadores.
Os principais métodos de escrita com *ki* consistem em copiar as caligrafias dos antigos mestres.
Obviamente, também há muitos exercícios técnicos, como respiração adequada, para atingir essa habilidade. Se os antigos mestres, começando com *WangXizhi* (303-361) não forem estudados por meio de muitas repetições de cópias, um desenvolvimento nessa direção dificilmente será possível. Em suma, a caligrafia do Leste Asiático se preocupa não apenas com a técnica *correta ,* mas com muito, muito mais. Qualquer pessoa no Ocidente

que aprenda Reiki de 2º grau pela primeira vez praticará inicialmente a escrita dos símbolos corretamente, concentrando-se na sequência e forma dos traços. Isso é muito importante para a aplicação de todas as técnicas com os símbolos, pois eles só podem ser confiáveis e eficazes em todo o seu poder e na qualidade estabelecida pelo Dr. Usui quando executados em sua forma e sequência de traços corretas, bem como no número de traços.

Para os símbolos do Reiki, escrevê-los com uma qualidade de *ki* que está claramente muito além do grau normal também é muito significativo. Como simplificação, eu (Mark) denoto isso como “escrever com *ki”* no texto a seguir. Quanto mais tivermos sucesso em escrever os símbolos com *ki,* maior será seu efeito nas aplicações, por um lado; por outro lado, isso também promove nosso desenvolvimento pessoal, sutil e espiritual. Além disso, tais símbolos também são consideravelmente mais bonitos na aparência. Mais abaixo, na seção prática, há uma descrição de como podemos escrever os símbolos para que sejam bonitos e também tenham *ki.* No entanto, é útil primeiro ter uma compreensão mais profunda de como essa escrita se originou.

Os símbolos e caracteres do Reiki têm sido usados em muitas variações diferentes desde a época do Dr. Usui, e em parte também muito antes, ao longo de séculos e até milênios.

Machine Translated by Google

o conhecimento sobre a origem e a história dos símbolos neste livro está sendo completamente tornado acessível ao público pela primeira vez. Embora muitas centenas de milhares de pessoas usem os símbolos e os caracteres, elas podem não saber os significados precisos e o contexto da maioria deles. Esta também é uma característica da caligrafia chinesa e japonesa. Pode ser bonito, mas não absolutamente necessário, entender também o conteúdo das obras de arte caligráficas. A forma, a expressão e a função necessária das obras de arte individuais são muito mais importantes.

É possível considerar os símbolos e caracteres do Reiki como obras de arte. Então a forma e o apelo estético ficam em primeiro plano. Se os caracteres do Reiki, que podemos pendurar na parede como uma obra de arte, também têm poder expressivo — se também são escritos com *ki* — então isso é ainda melhor. Então, mesmo alguém que não esteja familiarizado com um sinal, muito menos capaz de lê-lo, pode apreciá-lo e sentir a vibração de cura.

Mesmo no Leste Asiático, onde as pessoas entendem o conteúdo, isso nem sempre desempenha um papel tão importante. Por exemplo, o Imperador Chinês Ming (58-75 d.C.) do Período *Han* Oriental (25-220 d.C.) enviou um mensageiro ao leito de morte de um calígrafo exemplar para pedir que ele escrevesse mais dez cartas. O Imperador estava menos preocupado com o conteúdo do que com a escrita em si. Com a ajuda da escrita como a “impressão do selo da mente”, o Imperador foi capaz de se conectar mentalmente com o artista olhando para os sinais.

Desde o *TangVenoA* (618-906 d.C.), as pessoas na China também falam sobre os traços de tinta chinesa ou pincel de escrita (jap.: *bokuseki)* que revelam algo sobre a personalidade de um calígrafo 187. Uma abordagem semelhante também é usada no Ocidente, onde a caligrafia é analisada para tirar conclusões sobre a personalidade. No entanto, a escrita geralmente não é feita com a intenção de criar uma obra de arte.

Além disso, os símbolos e, às vezes, até mesmo textos inteiros têm funções específicas para os vários tipos de rituais que se estendem além do conteúdo. A cura está em primeiro plano na palavra *Reiki,* por meio da qual outros objetivos podem ser alcançados com ela. No taoísmo, por exemplo, os textos sagrados são recebidos dos deuses em um ritual, por meio do qual o calígrafo é o meio para que os textos sejam escritos. 188

Além das obras de arte concluídas, escrever símbolos, caracteres e textos como os sutras também pode cumprir inúmeras funções. Por exemplo, isso inclui meditação, o despertar das habilidades sutis de percepção ou mesmo o acúmulo de bom carma, porque escrever um sûtra contribui para a disseminação do budismo ou o ensino da luz, criando a pré-condição para um futuro agradável. Expresso em termos simples, o carma é apenas a lei de causa e efeito e copiar um sûtra é como uma semente potencial para uma boa colheita, pois ensina como os seres podem ser levados à felicidade.

No entanto, os caracteres chineses — que são os componentes dos símbolos do Reiki — existiam muito antes do budismo. E o budismo não vem da China, mas da Índia. Muitas das raízes do budismo, como a antiga escrita indiana *Siddham* (que inclui o símbolo SHK), mantras e dhâranîs tiveram sua origem nos textos védicos 189, que também existiam muito antes do budismo. Se pesquisarmos além das fronteiras de um país, é notável que

Machine Translated by Google

a história sempre parece de alguma forma ir mais para trás até que a origem seja encontrada. Mas em termos da escrita chinesa, parece que um certo número de sinais sempre existiram desde que apareceram de repente. Isso será discutido em mais detalhes na próxima seção.

Origem e estrutura dos caracteres chineses

Durante uma fase muito antiga, era costume dar nós grandes e pequenos em faixas de fibras vegetais para anotar eventos que se aproximavam no sentido de um calendário. Desde o Imperador *Fu-Hsi* th (século 28 a.C.), os fenômenos da natureza entre o céu e a terra eram registrados com um sistema chamado *Bagua* (padrão de oito campos). Neste sistema, há dois sinais e   , que representam yang e yin. *Fu-Hsi* desenvolveu estes em oito combinações, que representam céu, terra, trovão, vento, água, fogo, montanhas e rios. Mais tarde, no século 12 a.C., este sistema foi desenvolvido por Wen Wang, o primeiro rei do Período *Zhou* Ocidental (1045-771 a.C.). Ele forma a base para *O Livro das Mutações* (Chin.: / *Ching).*
Da técnica do nó às 64 combinações, pode-se seguir um desenvolvimento de métodos simples para anotar eventos até um método de representação direta de pensamentos humanos.

No entanto, esse tipo de sinal tem pouca relação com o próprio caractere chinês. A história do caractere pode ser rastreada muito para trás, mas parece que um certo número de sinais sempre existiu, especialmente porque esses sinais apareceram de repente sem nenhuma evidência de um desenvolvimento anterior. Os caracteres chineses mais antigos encontrados até agora foram descobertos em cacos de cerâmica com até 6.000 anos de idade. Estes foram seguidos por objetos de bronze. Somente com os chamados ossos de oráculo do falecido *ShangYenoA.* (1600-1045 a.C.) textos conectados inteiros puderam ser reconhecidos.

Machine Translated by Google



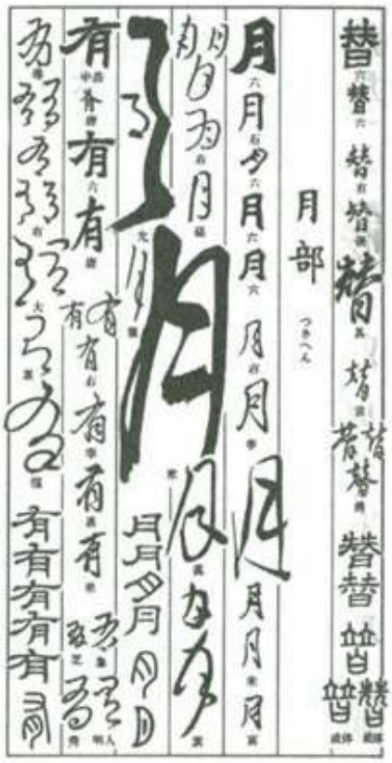
ILL. 162 – ORACLE BONE

Ossos de oráculo eram principalmente placas de osso e cascos de tartaruga que tinham sinais riscados neles com o propósito de um oráculo. Nesse processo, uma questão precisa sobre um tópico é levantada, como se é significativo cruzar o rio para atacar outro estado. Ao aquecê-los no fogo, os ossos desenvolveram rasgos e rachaduras. Dependendo de onde o osso rachou em relação ao sinal, as pessoas naquela época podiam ler o que seria a coisa sensata a fazer.

Então, os sinais chineses eram originalmente usados exclusivamente para propósitos religiosos. Fontes anteriores de escrita chinesa não foram descobertas até agora. É evidente que os sinais nos primeiros tempos eram usados principalmente dentro de um contexto ritual. Também é óbvio que eles são os portadores ideais de energias espirituais para uso em símbolos como o Símbolo HS e DKM, bem como o próprio caractere Reiki. De acordo com minha experiência, os caracteres do Reiki têm um forte poder e me afetam como símbolos, desde que sejam deixados em sua forma original — ou seja, como são vistos na lápide do Dr. Usui, por exemplo. Dentro deste contexto, "original" não significa um tipo individual de escrita, mas a forma e o número de traços dentro de um sinal que mostra suas características. Estritamente falando, isso significa como um observador imparcial o reconheceria. Isso se refere à autosimilaridade, que é típica em exemplos da matemática moderna, como os fractais, números de Julia e números de Mandelbrot. Os humanos são seres que se reproduzem de maneira autosimilar. Nenhum de nós se parece exatamente com outra pessoa, mas podemos determinar sem dúvida que um indivíduo pertence à espécie de seres humanos. Enquanto houver uma autosimilaridade nos símbolos do Reiki, eles basicamente funcionam no sentido de trabalho energético. No entanto, as versões que têm uma similaridade temática mais forte com a forma original possuem uma funcionalidade muito maior do que os símbolos que têm apenas uma semelhança muito superficial com o "projeto". Como em todas as coisas, também há um limite aqui: se escrevermos um "C", não seremos capazes de transmitir um "A" para outra pessoa.

Machine Translated by Google

Os sinais originais são símbolos para rituais. Só mais tarde eles experimentaram um desenvolvimento adicional em uma escrita como portadores de informações. A caligrafia então se desenvolveu a partir dos símbolos e da escrita. Devido à complexidade dos sinais, eles foram frequentemente abreviados ao longo dos séculos. Isso pode parecer prático a princípio, mas não levou a uma simplificação real porque os novos sinais não se afirmaram em todos os lugares. Como resultado, houve uma duplicação na quantidade de sinais. Por exemplo, os "sinais curtos" simplificados foram usados na China continental desde Mao Tze Dong, mas os antigos sinais longos ainda são empregados em Hong Kong, Taiwan e Japão. Além disso, os sinais foram frequentemente simplificados em um momento muito anterior, de modo que também havia sinais longos muito longos e sinais longos um pouco mais curtos que eram usados de forma diferente nos países mencionados acima. Os caracteres Reiki, o Símbolo HS e o Símbolo DKM — conforme ensinado pelo Dr. Usui — consistem nos antigos sinais longos que podem ser encontrados nos sutras budistas. Como resultado, eles mantiveram seu efeito total. Todas as formas de simplificação contribuem para uma mudança ou diluição do e



ILL. 163 – WRITING VARIATIONS FOR "MOON"

Outra característica especial da escrita chinesa é que ela não pode ser substituída por letras. Se essa escrita fosse abolida, não seria possível comunicar-se claramente por meio da escrita em chinês ou japonês. Isso ocorre porque há muitos caracteres e combinações de caracteres que podem ser escritos da mesma forma em letras, mas variam dependendo do tom de sua pronúncia. Portanto, essa escrita é um sistema indispensável. Outro fator é que os caracteres antigos são símbolos cuja forma é indispensável em combinação com sua pronúncia para sua aplicação efetiva em rituais. Em relação ao símbolo Reiki, isso significa que cada mudança leva à perda de sua eficácia.

Machine Translated by Google

No entanto, ainda há algumas variações possíveis na grafia. Ao longo dos séculos, vários tipos de escrita se desenvolveram na China. Cada tipo está sujeito a certas regras. Algumas delas podem ser facilmente alteradas, mas outras não. Portanto, é até possível variar os símbolos ligeiramente, desde que as regras para os tipos individuais de escrita sejam seguidas.

Mas os tipos não têm nada a ver com as variações de escrita de outros tipos de escrita ou simplificações da escrita em si. Antes que o desenvolvimento dos vários tipos de escrita seja explicado, aqui estão as várias maneiras de escrever os sinais do Reiki como uma ilustração. Embora todas as variações estejam corretas, elas diferem muito em seu poder de transmissão. É interessante meditar com os vários sinais como prática e experimento. Para fazer isso, observe cada grafia individual por um tempo e deixe que ela tenha seu efeito em você.

Machine Translated by Google

靈氣 靈氣	This is how the signs appear on Dr. Usui's tomb. The original meaning of the signs can be deduced and explained through them.
霊気 霊気	This is how the script is usually written today in Japan. Here the characters are greatly simplified. The original meaning of the signs can no longer be recognized in them. However, they can still be used to find the old signs in a good sign dictionary.
レイキ レイキ	This is how Reiki is written today in Japan. The signs have lost all of their power or never even had it. Although these signs can be traced back to the Chinese signs, they are a Japanese invention and are called *Katakana*. These signs are popular in Japan for several reasons. First, they are usually used for foreign words. Since Reiki was also re-imported to Japan, Reiki has been labeled a Western healing art with Japanese roots. But another, much more important reason is that the original signs were also related to poltergeists and ghosts of the dead so that many Japanese are filled with fright and prejudices when just looking at these signs.
灵气	This is how Reiki is written today in Mainland China. These signs have also lost all of their power.

Machine Translated by Google

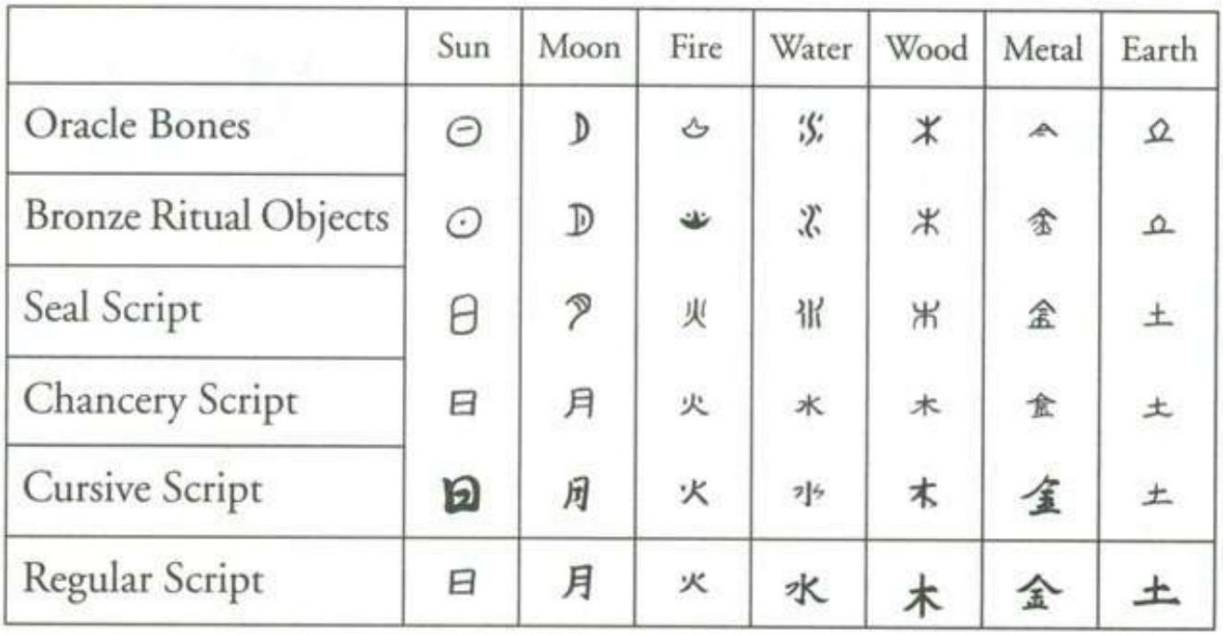
In addition, there are further variations of the Reiki characters. Although all of these are correct despite the differences in their components, they express various nuances and have diverse energetic effects. For example, here are the various ways of writing the *Kanji Rei*.



ILL. 164 – WRITING VARIATIONS FOR REIKI

Machine Translated by Google

O desenvolvimento dos tipos de script



	Sun	Moon	Fire	Water	Wood	Metal	Earth
Oracle Bones	⊖	☽	⺌	⺡	木	𠆢	土
Bronze Ritual Objects	⊙	☽	⺌	⺡	木	金	土
Seal Script	日	月	火	水	木	金	土
Chancery Script	日	月	火	水	木	金	土
Cursive Script	日	月	火	水	木	金	土
Regular Script	日	月	火	水	木	金	土

ILL. 165 – TABLE OF ALL TYPES OF SCRIPT

Ao longo de milhares de anos, os sinais se desenvolveram de um sistema pictográfico para sua forma atual. No entanto, esse desenvolvimento nem sempre ocorreu de maneira uniforme e novos caracteres foram constantemente adicionados. Além do aumento de caracteres, vários tipos de script também se desenvolveram. Isso pode ser comparado com as fontes no computador.
De acordo com as necessidades e o gosto, hoje são utilizadas fontes como Times, **Century** ou **Arial.** Os sinais são sempre os mesmos, enquanto a forma é ligeiramente variada. Os caracteres chineses são muito semelhantes a esse respeito, enquanto os tipos individuais de escrita usados até hoje têm mais de 1700 anos.

Após os ossos do oráculo, os próximos caracteres foram encontrados como inscrições em objetos rituais de bronze do final do Período *Shang* (1600-1045 a.C.). **Objetos rituais de bronze** são peças de bronze na forma de recipientes de vinho e comida ou instrumentos musicais. Como não podem ser empregados para uso diário devido ao seu tamanho e peso difíceis de manejar, podemos supor que eram usados exclusivamente para fins rituais. Por fora, geralmente são decorados com figuras de animais, como motivos de dragão. Pequenas inscrições de alguns sinais às vezes aparecem no interior dos recipientes. No Período *Zhou* seguinte (1045-221 a.C.), não apenas as decorações nos objetos de bronze mudaram, mas também o tipo de inscrições. Elas se tornaram mais longa

Machine Translated by Google



ILL. 166 – INSCRIPTION ON A BRONZE KNIFE

O tipo de escrita usado aqui é chamado de **Escrita de Selo** (Chin.: *zhuanshu,* Jap.: *tensho).* Por muitas gerações, as pessoas também escreveram em bambu, madeira e seda até que esses materiais foram substituídos por papel durante o Período *Han* Ocidental (206 a.C.-9 d.C.).

O Seal Script ainda é usado hoje para selos. Nos países do Leste Asiático, é um costume oficial e comercial “assinar” com um selo próprio. Como os selos modernos são gerados por computador no Japão, eles correspondem a algo como a impressão digital de uma pessoa e são muito difíceis de falsificar, mesmo quando vários indivíduos têm o mesmo nome.

O primeiro imperador da China, *Qin Shi Huangdi,* tinha sete estelas de pedra com inscrições erguidas em seu reino. Essas eram as obras de arte na China, nas quais eventos históricos foram esculpidos. Elas são os modelos para milhões de outras estelas. Embora os originais agora tenham sido perdidos, há uma réplica do ano 993 na montanha Yi. As pessoas acreditam que o tipo de escrita lá, que é chamado de **Escrita do Pequeno Selo** (Chin.: *xiaozhuan)* corresponde ao original. Esse tipo de escrita foi criado por *Li Si* (?-208 a.C.), o conselheiro mais próximo do imperador. Dizem que ele padronizou a escrita de várias regiões com ela. Todos os sinais se encaixam em um padrão de quadrados uniformemente distribuídos, os traços individuais são todos igualmente grossos e o número, bem como a ordem, dos traços foram determinados com precisão. Isso tem uma relação direta com os caracteres Reiki e o Símbolo DKM. Como todos os textos japoneses e chineses, eles também são escritos nesse padrão. A ordem também é determinada com precisão e, de acordo com as regras da caligrafia, não deve ser alterada. Este padrão só pode ser usado até certo ponto para o Símbolo HS, já que seus cinco signos básicos são interligados entre si de acordo com um antigo método taoísta de escrita espiritual. Na Escrita do Pequeno Selo, todos os signos são compostos de uma parte fonética (relacionada à pronúncia) e uma parte semântica (relacionada ao significado). Os módulos individuais 190 (com um total de 540) são intercambiáveis entre si, o que significa que novos signos são criados repetidamente.

Esses 540 módulos, assim como a quantidade de traços, foram gradualmente reduzidos para simplificar as coisas. No século II, a Escrita do Pequeno Selo foi substituída pela **Escrita da Chancelaria** (Chin.: *lishu,* Jap.: *reisho).* Na Escrita da Chancelaria, os módulos foram reduzidos para cerca de 200. Destes, muitos pertencem aos chamados radicais 214.

Machine Translated by Google



ILL. 167 – THE 214 RADICALS

No entanto, como alguns dos radicais consistem apenas em traços individuais, nem todos podem ser chamados de módulos. Mesmo hoje, muitos dicionários são classificados de acordo com esses 214 radicais, o que torna possível encontrar de forma rápida e simples qualquer um dos milhares de sinais. Isso também se aplica, é claro, aos caracteres Reiki e ao Símbolo DKM. Isso é um pouco mais difícil para o Símbolo HS porque é necessário inicialmente quebrar o símbolo nos sinais originais.

No século IV, três tipos adicionais de escrita se desenvolveram na caligrafia chinesa sob o famoso calígrafo *WangXizhi* (303-361). Mas não é certo se todos os três tipos realmente vieram de *WangXizhi,* já que nenhuma obra de sua própria mão foi preservada.
No entanto, como ele foi copiado e reverenciado como o mais notável calígrafo de todos os tempos por tantos mestres famosos, é certo que o pico do desenvolvimento desses tipos de escrita ocorreu com suas obras. Todos os três tipos ainda estão em uso até hoje, e nenhum tipo mais novo de escrita foi desenvolvido. Claro, há estilos pessoais de escrita que são baseados nesses três tipos. Como esses tipos de escrita se parecem, e quais deles são significativos para os símbolos do Reiki?

A **Semi-Cursiva** (Chin.: *xingshu,* Jap.: *gyosho ;* literalmente: escrita corrente) e a **Cursiva Completa** (Chin.: *caosbu,* Jap.: *sosho ;* literalmente: escrita de grama) desenvolvidas a partir da Escrita de Chancelaria acima mencionada para propósitos mais não oficiais, como cartas. O que ambos os tipos de escrita têm em comum é que alguns traços são abreviados, mas sem omiti-los. Isso pode soar um tanto paradoxal, mas a abreviação consiste nos traços individuais, originais e separados agora se misturando uns aos outros e virtualmente se fundindo. Portanto, essas escritas cursivas são um tipo um pouco menos formal para letras e caligrafias, mas não são permitidas em documentos oficiais, obras clássicas e sutras. As diferenças entre esses dois tipos são que a Escrita Cursiva Completa é ainda mais difícil de ler à primeira vista porque os traços individuais

Machine Translated by Google

misturam-se ainda mais e alguns sinais são até conectados uns aos outros dessa forma. Às vezes é difícil saber onde um sinal termina e o próximo começa. Este é um paralelo claro com o Símbolo HS porque os cinco sinais originais também estão entrelaçados entre si aqui. No entanto, o Símbolo HS não é ensinado nas escritas cursivas, uma vez que a forma e as sequências de traços estão em primeiro plano ao aprendê-lo.

Na caligrafia, assim como para escrever os símbolos do Reiki, não faz sentido praticar essas escritas desde o início, porque esses tipos de abreviações também estão sujeitos a regras rígidas.
Algumas pessoas podem pensar que as regras existem para que possam ser quebradas. No entanto, é quase impossível progredir sem praticar a forma exata e a sequência de traços. Há também o perigo de erros que tornam os símbolos inúteis em seu efeito. O terceiro e último tipo de script do século

IV

é o chamado script regular (chinês: *kaishu,* japonês: *kaisho).* Este é exatamente o tipo que é ensinado até hoje nas escolas como a caligrafia padrão. Em contraste com os scripts cursivos, o script regular é claro e fácil de ler porque os traços são distintamente separados uns dos outros. Em comparação com o script Chancery, há mais modulações aqui na pincelada. Os traços individuais podem variar em sua largura, dependendo se o pincel de escrita é colocado no papel de forma leve ou firme. Alguns traços chegam ao fim ficando mais finos até que apenas um fio de cabelo possa ser visto. Outros traços têm pequenos ganchos que indicam onde o pincel de escrita irá em seguida.

Esses detalhes provavelmente se desenvolveram mais a partir da Escrita Semicursiva, deixando de fora as abreviações, mas sugerindo as transições com os pequenos ganchos. Dependendo de fatores como qualidade e execução, isso é uma indicação de se foi escrito com *ki.* No entanto, isso certamente não significa que todos os sinais com pequenos ganchos foram escritos com *ki ,* pois isso também pode ser reduzido a um nível técnico. A Escrita Regular é o tipo padrão para praticar a escrita japonesa e chinesa, bem como os símbolos. Antes de dominarem a Escrita Regular, a maioria das pessoas tende a usar a **Escrita Semicursiva** para escrever mais rápido, deixando os traços individuais se misturarem. Os tipos impressos de Escritas Padrão em livros e jornais são baseados na Escrita Regular sem abreviações. O mesmo se aplica obviamente a este livro.

Lendas sobre a escrita com *Ki*

Há muitas histórias sobre o grande calígrafo *WangXhizhi,* duas das quais serão brevemente contadas a seguir. Elas podem nos dar um vislumbre do que significa escrever com *ki.*

Perfurando uma placa com tinta chinesa

Dizem que um dia *WangXizhi* escreveu em uma lousa de madeira com seu pincel.
Por causa da umidade, as pessoas estão acostumadas a ter um pouco de tinta chinesa vazando através de papel fino para o verso. Mas isso dificilmente é possível com uma placa de madeira. Uma

Machine Translated by Google

o exame mostrou que a tinta chinesa usada por *WangXizhi* atravessou todo o tabuleiro.

Este é um exemplo de escrita com *ki. 19i*

Poderíamos obviamente afirmar que esta história é apenas uma lenda. Mas como eu (Mark) vivenciei algo semelhante no verão de 2003 no Japão, mais uma vez me dei conta de que muitas lendas têm mais verdade do que muitas pessoas querem acreditar. Eu assisti a um calígrafo em um festival enquanto ele apresentava sua arte lá. Quando observo essas pessoas, inicialmente sempre fico muito cético, pois muito poucos daqueles que seguram um pincel de escrita em suas mãos também conseguem usá-lo corretamente. Mas eu gostei deste calígrafo, então pedi a ele para escrever os caracteres Reiki em um leque feito de papel firme de casca de amoreira. Como rascunho, eu primeiro — como é o costume no Japão — escrevi os caracteres Reiki em um pedaço de papel normal. Quando ele viu os caracteres e a maneira como eu os 靈氣 havia escrito, ele olhou para mim com ceticismo, mas também com uma surpresa deliciosa. Então ele disse: "Para você, **escreverei** em um estilo muito especial. Observe atentamente!"
Em contraste com sua abordagem anterior, o calígrafo entrou em um estado de absorção meditativa. Ele levantou o pincel de escrita como se tivesse uma espada na mão. E com a mesma intenção, ele abaixou o pincel de escrita até a casca. Ao mesmo tempo, senti uma vibração veemente, mas muito agradável, que vinha do Chakra do Coração. Apesar da tinta chinesa preta, tive a impressão de que uma luz dourada iluminava a sala a cada traço. Quando o calígrafo terminou, instintivamente levantei o leque e olhei para trás. A tinta chinesa havia passado por ele... — Um verdadeiro mestre da caligrafia havia escrito com *ki.*

O Prefácio do Pavilhão das Orquídeas

Há uma história bem conhecida sobre *WangXizhi* sobre o surgimento da Escrita Regular dentro do contexto da escrita com *ki.* No ano 353, *WangXizhi* celebrou uma festa no jardim no chamado Pavilhão das Orquídeas. Um pequeno riacho fluía pelo jardim, e os convidados sentavam-se em suas margens. Para diverti-los, copos cheios de saquê flutuavam na água. Quando um dos copos flutuava em direção a um convidado, ele tinha permissão não apenas de esvaziá-lo, mas também de escrever um poema. À noite, todos os poemas eram coletados e o próprio *Wang Xizbi* escreveu um prefácio de 324 caracteres para eles. Em termos do tipo de escrita, esta é uma mistura entre a Escrita Regular e a **Escrita Semicursiva.** As formas dos traços individuais variam em muitas nuances. A composição livre e ainda equilibrada dos sinais, bem como o fluxo animado no arranjo, mostram a arte de escrever com *ki.* Quando *Wang Xizhi* copiou seu próprio trabalho várias vezes no dia seguinte, ele não conseguiu esse feito brilhante uma segunda vez. Seu prefácio foi criado em um clima intensivo de felicidade, onde ele estava completamente centrado.

O uso dos tipos de script

vieram do The Chancery Script 隸書) foi encontrado pela primeira vez em pequenos painéis de bambu que *(lishu* rd por volta do século III a.C. Durante o século P a.C., ele substituiu o Seal Script como o script para uso geral. O Semi-Cursive Script *(xingshu)* e o Full-Cursive Script ou 行書

Machine Translated by Google

Grass Script *(caoshu)* já eram encontrados nos painéis de bambu daquela época. Após o Período *Han* (206 a.C. a 220 d.C.), a Chancery Script foi padronizada em Normal Script *th (kaishu), após o que o desenvolvimento dos tipos de script parou até o século XX.*

Além disso, o Selo e a Escrita da Chancelaria são encontrados apenas raramente e apenas em certas funções de caráter monumental, emblemático e decorativo. Isso inclui inscrições em pedra, marcas registradas, inscrições em equipamentos e títulos de livros, como o belíssimo na capa de *The Spirit of Reiki.* Em contraste, os outros três tipos têm sido usados sem interrupção e de maneira geral desde sua criação. A Escrita Normal serve como uma escrita de impressão e escrita, enquanto as duas escritas cursivas são usadas exclusivamente para textos manuscritos, como cartas.

Durante o período das Seis Dinastias (século III), ocorreu uma mudança fundamental no -6 desenvolvimento da escrita. Embora a escrita tenha sido usada anteriormente de forma anônima, ela agora se tornou uma forma culta de arte na classe dos funcionários públicos literatos. O mestre mais famoso dessa época, assim como de toda a história da caligrafia, é *Wang Xizhi* (303-361).

Desde a conclusão do desenvolvimento dos scripts, muitos estilos diferentes relacionados a períodos, escolas e indivíduos se desenvolveram. Tanto o escritor quanto o espectador estavam cientes das várias camadas estilísticas dentro de uma obra. Embora um bom script exigisse sua própria individualidade, ele também tinha que deixar evidente que o escritor dominava a história da arte do script tanto de uma maneira teórica quanto prática. Como resultado, podemos falar de um desenvolvimento cada vez mais científico na caligrafia desde a época das Seis Dinastias.

Consequentemente, há principalmente três fenômenos que têm um significado especial dentro desse contexto: a coleção de caligrafia, a literatura teórica e o apelo estético do escritor.

Ao longo da história e até hoje, a escrita chinesa tem sido usada para propósitos rituais no budismo e no taoísmo. Este livro é um exemplo de todas as coisas bonitas que podem ser feitas com esta escrita.

Introdução da escrita no Japão

Como o Japão não tinha uma escrita própria, apesar de sua longa história, a escrita chinesa foi adotada no máximo no século VI com a introdução do budismo da Coreia para o Japão. Por causa do contato ativo com o continente, podemos supor que os textos chineses já haviam sido transmitidos desde o século III para o Japão. A escrita era especialmente importante dentro do contexto do budismo, uma vez que os sutras (escritos sagrados) traduzidos para o chinês desempenharam um papel extraordinariamente importante na propagação do ensinamento budista. Além dos caracteres chineses (jap.: *kanji),* dois sistemas de escrita japoneses adicionais também foram desenvolvidos no Japão, *Hiragana* e *Katakana,* ambos ainda em uso hoje. Qualquer um que já tenha visto um texto japonês moderno provavelmente notará que ele tem sinais muito complexos *(kanji),* arredondados

Machine Translated by Google

e sinais curvos *(hiragana)* e sinais angulares *(katakana).*

A estrutura e a gramática da língua japonesa são tão diferentes do chinês que a escrita chinesa não se encaixa de forma alguma na língua japonesa. No entanto, os japoneses ainda conseguiram integrar essa escrita em particular em sua língua e a têm usado continuamente até hoje.
Este é um dos muitos exemplos da capacidade dos japoneses de assimilar coisas estrangeiras e adaptá-las às suas próprias necessidades.

Além da gramática, a pronúncia de ambas as línguas também é completamente diferente. Por causa disso, os caracteres chineses dentro da língua japonesa ainda têm pelo menos uma pronúncia puramente japonesa *(kun yomt)* e uma chinesa *(on yomi) .* A pronúncia chinesa dos sinais no Japão dificilmente tem semelhanças restantes com o chinês moderno de hoje. Portanto, é mais apropriado falar de uma pronúncia sino-japonesa *(Sino* significa China). Por exemplo, *Reiki* é pronunciado em chinês moderno como *Lingchi (rei = UngzxxA. ki = cht).* Mesmo hoje, os textos chineses no budismo têm uma pronúncia sino-japonesa. Os símbolos HS e DKM, bem como o caractere Reiki, são exemplos disso. Estritamente falando, essas são palavras puramente chinesas.

Em termos de textos chineses, um método foi adicionalmente desenvolvido para ler esses textos chineses em japonês. Isso significa que qualquer um que saiba falar japonês também pode ler e entender chinês clássico sem nunca ter aprendido usando essa técnica. Isso é muito divertido.

Durante sua estadia na China, o monge *Kûkai* (774-835) estudou não apenas o budismo esotérico, mas também caligrafia. Anos de prática o capacitaram a finalmente escrever no estilo de *WangXizhi.*
Como resultado, *Kûkai* também teve uma profunda influência nessa área da cultura japonesa.

Só se tornou possível escrever textos na língua japonesa com o desenvolvimento da Escrita de Sílabas Japonesas (Jap.: *kana).* A Escrita de Sílabas foi desenvolvida com base na Escrita Cursiva Completa, onde o número de traços e a forma eram abreviados por meio da escrita rápida. Levou quase 200 anos após *Kûkai* para que os calígrafos japoneses desenvolvessem um estilo japonês típico.

Machine Translated by Google



ILL. 168 – LOVE POEM IN THE JAPANESE STYLE OF THE 12TH CENTURY

O nome atual da *escrita silábica — hiragana — só* surgiu muito mais tarde, no *período Edo.* Período (1603-1868), após muitos desenvolvimentos terem ocorrido ao longo dos séculos.

Por causa das simplificações dos sinais sagrados originais da China, a Syllable Script dificilmente pode ser usada para propósitos rituais como os símbolos do Reiki. Nem mesmo o *Kotodama* japonês (palavras inspiradas) é uma exceção aqui, já que essas canções mágicas transmitidas oralmente já existiam muito antes da introdução da escrita. Claro, os *Kotodama* foram escritos desde o uso da escrita. Semelhante aos símbolos do Reiki, seu poder surge apenas por meio de sua aplicação direta na prática.

Caligrafia na Prática

Os Quatro Tesouros

Para fazer trabalho caligráfico com os símbolos do Reiki, existem algumas ferramentas tradicionais que facilitam muito essa possibilidade. Elas também são chamadas de Quatro Tesouros e incluem o pincel de escrita, tinta chinesa, pedra de tinta e papel (ou seda).

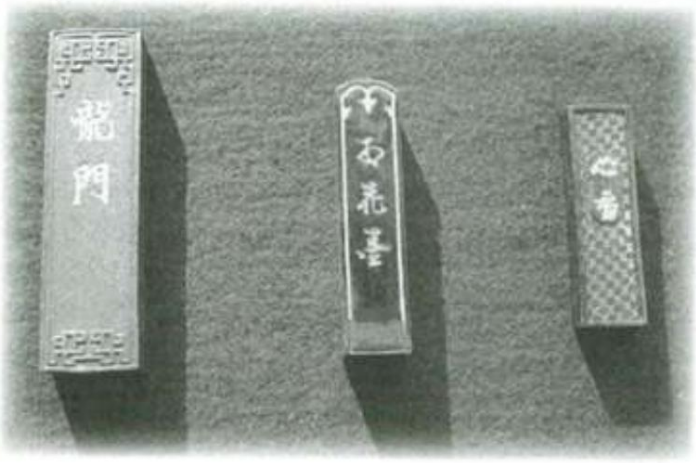
Machine Translated by Google



ILL. 169 – CALLIGRAPHY
WRITING BRUSH

Os implementos originais da China, Japão e Coreia provaram-se especialmente na prática. Se estes não estiverem à mão ou não estiverem disponíveis em nenhum lugar, você também pode começar com uma caixa de tinta com um pincel normal. No entanto, você descobrirá muito rapidamente algumas limitações importantes com esta abordagem.

O pincel de escrita não deve ser grande, mas também não deve ser muito pequeno. Com um pouco de prática, um pincel de escrita de tamanho médio pode ser usado para desenhar sinais bem grandes e até mesmo muito pequenos. Além disso, os pelos não devem ser nem muito duros nem muito macios. Se forem muito semelhantes a cerdas, será difícil guiar suavemente o pincel de escrita. Se forem muito macios, será difícil manter a forma do pincel de escrita, o que afetará imediatamente os sinais. Quando são comprados pela primeira vez, os pelos do pincel ainda são firmes e pontiagudos. Eles se tornam flexíveis ao lavá-los e dobrá-los suavemente. Depois disso, os pelos geralmente permanecem soltos.



ILL. 170 – INK STICKS

Machine Translated by Google

Em termos de **tinta chinesa,** há duas possibilidades básicas na caligrafia. A primeira consiste em comprar tinta chinesa pronta. Isso é para pessoas que estão com muita pressa e preferem dispensar os aspectos rituais da caligrafia. Isso também inclui desenvolver a habilidade de escrever com *ki.* A segunda variação, que também é tradicional, consiste em usar um bastão de tinta.
Geralmente é um bastão retangular de tinta chinesa seca, com o qual você mesmo pode fazer a tinta chinesa. A maioria dos bastões de tinta é preta. Esta também é a cor habitual na caligrafia. Para propósitos especiais, como correção ou para rituais, a cor vermelha também é usada. Textos sagrados às vezes são dourados ou prateados. Outras cores não tendem a ser habituais. Ao selecionar um bastão de tinta, é melhor escolher um que não só pareça bonito, mas também cheire bem.



ILL. 171 – INK STONE

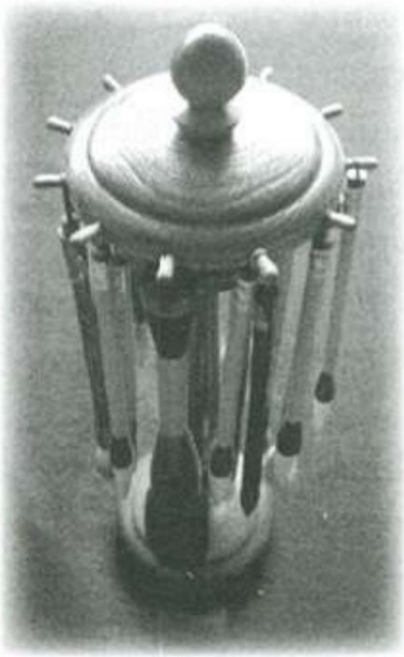
A **pedra de tinta** é uma pedra com uma reentrância. Água é adicionada e o bastão de tinta é transformado em tinta chinesa nela. Se é redondo, quadrado ou decorado não desempenha um papel muito importante. O importante é que você goste. Mas nem toda pedra com uma reentrância é utilizável. Na verdade, deve ser uma que tenha sido feita especialmente para caligrafia.

Machine Translated by Google



ILL. 172 – AIDS FOR WRITING

Finalmente, o papel é o material em que se escreve. O papel de arroz tradicional é muito adequado para caligrafia. Dependendo da qualidade do papel, será fácil ou difícil escrever nele.



ILL. 173 – BRUSH HOLDER

Outros utensílios de escrita

Além dos Quatro Tesouros, existem outros utensílios de escrita úteis que podem facilitar a vida de um calígrafo ou praticante dos símbolos do Reiki. Os utensílios aqui apresentados são

Machine Translated by Google

úteis, mas não essenciais. Muitas delas podem ser imorovizadas.

O primeiro é um suporte de mesa. Como o papel é muito absorvente e parte da tinta chinesa geralmente vaza, um tapete fino de feltro é especialmente bom para esse propósito. Isso economizará tinta chinesa e evitará sujeira na mesa ou no carpete. Para impedir que o papel escorregue, é útil colocar um peso na borda superior. Pode ser uma pedra ou um pedaço de metal. Um porta-escovas pode ser usado para colocar o pincel de escrita quando fizer uma pausa. Colocar o pincel de escrita em um copo de água para esse propósito o estragará. Um pequeno recipiente com um bico para adicionar água ao fazer a tinta chinesa também é muito prático.

Os pincéis de escrita ficarão muito felizes quando forem colocados com a ponta para baixo em um suporte de pincéis após terem sido lavados. Isso também permite que a tinta chinesa restante escorra e a posição vertical ajuda a manter o formato original.

O significado espiritual da caligrafia

A caligrafia é comparável ao Qi Gong em muitos aspectos. Já durante as preparações, nos esforçamos para um estado meditativo de absorção para nos abrirmos completamente ao processo de desenho. Na situação ideal, o corpo, a mente e a alma participam igualmente do que acontece.
Assim como no Qi Gong, trabalhamos conscientemente com o poder fluente da energia vital. Consequentemente, uma boa caligrafia chinesa ou japonesa sempre tem uma carga de Qi que é forte e única em sua qualidade, o que a torna um símbolo espiritualmente eficaz que apoia os observadores na integração significativa de uma qualidade específica e importante em suas personalidades. Por meio da prática da caligrafia, uma capacidade cada vez melhor de focar a atenção, concentrar-se e direcionar o Qi se desenvolve ao longo do tempo. No entanto, há uma diferença importante e muito importante no Qi Gong: os efeitos da caligrafia também podem ser vistos fora do praticante em uma forma duradoura — ou seja, como um desenho a tinta no papel. Portanto, a caligrafia é uma arte que produz resultados consideravelmente mais duradouros. Por meio da escrita de um determinado termo, como "amor", o praticante pode receber mais e mais insights sobre o amplo espectro inerente ao significado desta palavra. Muitos grandes mestres da caligrafia praticam apenas um único caractere por anos porque entenderam que esta é uma chave para sua realização espiritual que fará com que todas as outras qualidades dentro deles floresçam.

A abordagem sensível ao pincel de escrita enquanto desenha também aprimora nossa faculdade perceptiva com o aumento da prática, até mesmo ao ponto de se tornar um médium. Uma regra importante da caligrafia é que cada fio do pincel de escrita deve tocar o papel. Ao treinar a percepção psíquica, uma transferência cada vez mais completa do *ki* é aprendida. A rigor, o pincel de escrita na caligrafia japonesa e chinesa é uma extensão do eu do praticante.
Por meio dessa expansão, que desenha os símbolos multiníveis da escrita chinesa, o ser de um indivíduo é basicamente moldado enquanto executa um exercício sutil e espiritual de ginástica por meio do processo de desenho, devido aos muitos níveis diferentes de significado nos símbolos e práticas que se unem a essa qualidade especial.

Machine Translated by Google

Práticas Preparatórias

Além dos Quatro Tesouros, a preparação e o ambiente também desempenham um papel muito importante; eles também são decisivos em termos de resultado.

Prática 1: A escolha do local

Procure um lugar em que você se sinta bem, possa relaxar e onde possa ficar o mais tranquilo possível. Sintonize-se com ele. É uma boa ideia praticar sempre no mesmo lugar para gradualmente extrair todo o seu poder. Eu pessoalmente prefiro escrever ao anoitecer na sacada com vista para as montanhas. O ar fresco, os sons do vento e dos pássaros, assim como a iluminação, são todos meus pré-requisitos ideais para um clima místico-meditativo que leva a caligrafias bem-sucedidas.

Prática 2: Preparação do local de prática

Após selecionar um local adequado, prepare-o da seguinte maneira: Um bloco de feltro fino é o melhor para escrever. Então, organize nele os Quatro Tesouros — que incluem o pincel de escrita, tinta chinesa, pedra de tinta e papel — junto com o modelo que você está copiando e um peso mais longo para que o papel não escorregue enquanto escreve.

Prática 3: Preparação Energética

É bem possível, e também costumeiro no Japão, melhorar energeticamente o local de prática.
Por exemplo, isso pode ser feito com arranjos florais apropriados, incenso, invocação de um ser de luz ou um altar especial. O Reiki oferece uma série inteira de possibilidades práticas.

Chuveiro Reiki

Ao criar um chuveiro de Reiki acima do seu local de prática, você pode se fornecer Reiki o tempo todo. Para fazer isso, desenhe um grande Símbolo HS acima do local onde você gostaria de instalar o chuveiro de Reiki. O símbolo forma um pagode, a fonte de energia. Começando aqui, desenhe um Símbolo CR com as costas da sua mão voltadas para o Símbolo HS e a palma direcionada para o local que você gostaria de ter borrifado pelo chuveiro de Reiki. Isso promoverá sua concentração, paciência e desenvolvimento espiritual.

Machine Translated by Google

Cristais

É muito útil e revigorante colocar um ou vários cristais bonitos na sua frente.

Ative-os previamente com Reiki ou a *Ferramenta Radiônica de Cristal da Deusa.* 192 Aqui está um método simples para ativação: Pegue o cristal entre suas mãos na frente do seu coração. Agora agradeça à Mãe Terra por criar este cristal para ajudar os seres humanos. Agradeça ao cristal por sair da terra para ajudar os seres humanos. Cante a canção de poder *Heyloa keyloa manaholo* nove vezes do seu coração, depois nove vezes com o cristal em suas mãos levantado para o céu e depois mais nove vezes para a terra. Mais uma vez, segure o cristal brevemente na frente do seu coração e agradeça. Por meio da ativação espiritual, o cristal agora tem um efeito muito mais forte e profundo. Por causa da geometria sagrada de sua estrutura especial de cristal, ele é capaz de suportar seu ambiente circundante — na medida em que está preparado para entrar em ressonância com ele — para se orientar em certas áreas importantes da ordem divina que o cristal incorpora. Além disso, os cristais energeticamente ativos aumentam a vibração de seus arredores e facilitam, por exemplo, o contato com um ser de luz ou nossa própria espiritualidade.

essência.



ILL. 174 – HEY LOA KEY LOA MANAHO LO

O quartzo cristal apoia a clareza ao escrever. A fluorita nos abre para novos impulsos. A ametista promove um estado de espírito meditativo. O quartzo rosa é bom para o coração. Obviamente, há outros cristais que podem ser usados neste contexto, então certifique-se de experimentá-los. É muito interessante experimentar como as vibrações individuais das várias pedras de cura podem influenciar a caligrafia. Se o espaço permitir, você também pode montar uma mandala de cristal na mesa ou perto dela de forma intuitiva para esse propósito.

Lâmpadas de sal

As lâmpadas de sal não só dão um toque romântico, mas também energizam o ambiente ao transmitir íons negativos para a área ao redor por meio do aquecimento do cristal de sal. Isso é comparável aos gerados em uma cachoeira. Íons negativos são muito benéficos para uma boa saúde. Também é muito benéfico colocar três quartzos de cristal e três pedras de quartzo rosa ao redor da lâmpada de sal.

Machine Translated by Google

Reiki Tinta Chinesa

Resultados muito interessantes podem ser alcançados se você carregar e ativar a água para a tinta chinesa ou a própria tinta chinesa. A ativação funciona exatamente da mesma forma descrita na seção sobre “Cristais”.

Ativação de Pedra de Tinta

Como as pedras de tinta são feitas de pedra, elas também podem ser ativadas. Siga o procedimento descrito em “Cristais”. A função de transmissão com a *Goddess Crystal Radionic Tool* pode ser especialmente interessante aqui. Isso permite que você crie um local de poder com uma conexão com a Grande Deusa para a caligrafia com base na pedra de tinta ativada com o GCRT.

Convidando Seres de Luz

Você também pode convidar um ser de luz com os métodos de contato distante do 2º Grau e solicitar que ele o apoie em suas intenções caligráficas. Quando fizer isso, não se esqueça de expressar 193 sua gratidão depois e oferecer Reiki como compensação.

Incenso

O incenso também pode ajudar a enriquecer o humor e a atmosfera para a caligrafia. No Leste Asiático, o incenso também é usado como um tipo de relógio. Por exemplo, você pode acender um bastão de incenso e escrever os símbolos até que ele queime completamente. Embora isso não leve muito tempo, é um bom tempo para a prática diária. A experiência tem mostrado repetidamente que a prática regular e breve leva a um grande sucesso.

Prática 4: Preparação da Mente

Meditação Gasshô

Antes de começar, considere fazer a meditação Reiki *Gasshô .* Não é tão importante meditar por horas seguidas. Mas para acalmar a mente e como uma sintonização para trabalhar com o pincel de escrita, esta meditação é muito útil.

Para fazer isso, coloque as mãos juntas na frente do coração e faça uma breve reverência. Respire

Machine Translated by Google

seu *Hara* e concentre-se nas pontas dos seus dedos médios enquanto eles se tocam. Quando você tiver a sensação de que chegou o momento certo para começar a escrever, pegue o pincel de escrita e comece.

A propósito, a meditação *Gasshô* é um dos componentes-chave para escrever com *ki.* Quanto mais você conseguir permanecer em seu centro enquanto escreve, mais bonito e expressivo será seu estilo de escrever os símbolos.

Esfregar tinta como meditação

Se você não trabalha com tinta chinesa pronta ou prefere o método tradicional, você também pode usar a fricção de tinta como uma meditação preparatória. Para esfregar a tinta, você precisa de uma pedra de tinta, um bastão de tinta e um pouco de água. Pingue um pouco de água na área plana da pedra de tinta. Agora segure o bastão de tinta verticalmente e esfregue onde a água está com um mínimo de pressão na superfície da pedra de tinta até que a água se transforme em tinta chinesa.

Dependendo da qualidade da pedra de tinta e do bastão de tinta, esse processo variará na quantidade de tempo que leva. Em qualquer caso, esfregar a tinta tem o agradável efeito colateral de desenvolver uma fragrância agradável ao nariz que eleva muito graciosamente o clima caligráfico.

Dentro deste contexto, eu também gostaria de explicar um pouco mais sobre a direção da fricção. Existem várias direções que são mais ou menos eficazes ao esfregar a tinta. Um movimento circular é geralmente usado na China para a tinta chinesa, enquanto traços verticais são mais comuns no Japão. Meu primeiro mestre de caligrafia de Xangai, um monge Zen com um pai chinês e um pai japonês, me explicou que os movimentos circulares podem ser significativos em muitos aspectos porque a técnica de escrever o caractere também é baseada nos movimentos circulares. Sem essa abordagem, dificilmente é possível escrever com *ki.* Ao fazer movimentos circulares enquanto esfrega a tinta, a mão se acostuma a eles. Qualquer um que pratique isso muito descobrirá um dia que é menos a mão do que o corpo inteiro que dá o impulso para a vibração circular e que esse impulso vem do *Hara.*

Falei com muitos japoneses sobre a direção vertical da fricção. Todos ficaram surpresos que eu a faço com um movimento circular. Como resultado, muitos deles pensaram que eu não sabia como fazê- *la* da maneira conseguiu me dar uma explicação correta. No entanto, nenhum sou um chamado *Hen na gaijin* que ainda significativa para a direção vertical. Em resposta à pergunta "por quê?", sempre recebo a resposta de que todos eles fazem assim e é assim que aprenderam. Quando então explico por que esfrego a tinta chinesa em um círculo, ou fico surpreso ou sou "como esperado" (iyappart) um *hen na gaijin.*

Seja como for, recomendo o movimento circular na fricção de tinta para a prática do símbolo. Esta é, na verdade, uma prática excelente para o Símbolo CR. Desenhar círculos com o pincel de escrita não é tão fácil assim. É por isso que também considero o Símbolo CR o mais difícil. Isso não envolve apenas desenhar um círculo, mas também uma espiral de fora para dentro ao mesmo tempo.

Machine Translated by Google

Técnicas de Escrita

Existem regras simples para escrever o caractere no Símbolo HS e Símbolo DKM, assim como para os caracteres Reiki. Quando essas regras são seguidas, há realmente muito pouco que pode dar errado. No entanto, regras semelhantes se aplicam aos outros Símbolos CR e SHK não chineses.

Embora as práticas listadas neste capítulo sejam coordenadas com a prática dos símbolos, elas correspondem às regras da caligrafia chinesa de acordo com o mestre *WangXi zhi* do século IV, que ainda são aplicáveis hoje na China, no Japão e na Coreia.

Sequência de Traços

O símbolo HS

A versão do Símbolo HS usada por Hawayo Takata consiste em 21 traços. Esta versão corresponde em um grau tão grande com as regras da caligrafia tradicional chinesa que é completamente funcional no sentido de trabalho energético. No entanto, a versão de Hawayo Takata é muito ocidentalizada — o que não é surpreendente porque ela não conhecia a escrita japonesa. Ela cresceu no Havaí e aprendeu inglês como sua língua nativa com sua escrita inglesa. Abaixo, assim como nos capítulos sobre os Símbolos, há muitos exemplos de variações caligraficamente exatas dos símbolos que funcionam no sentido de trabalho energético. A ordem dos traços para o Símbolo HS corresponde aos sinais, onde juntar os caracteres abrevia alguns dos traços individuais. Por causa dos muitos traços, o sinal parece ser muito complicado. No entanto, com um pouco de prática, você logo será capaz de se lembrar dele se você simplesmente notar a ordem e as regras de escrita que se aplicam a todos os caracteres chineses.

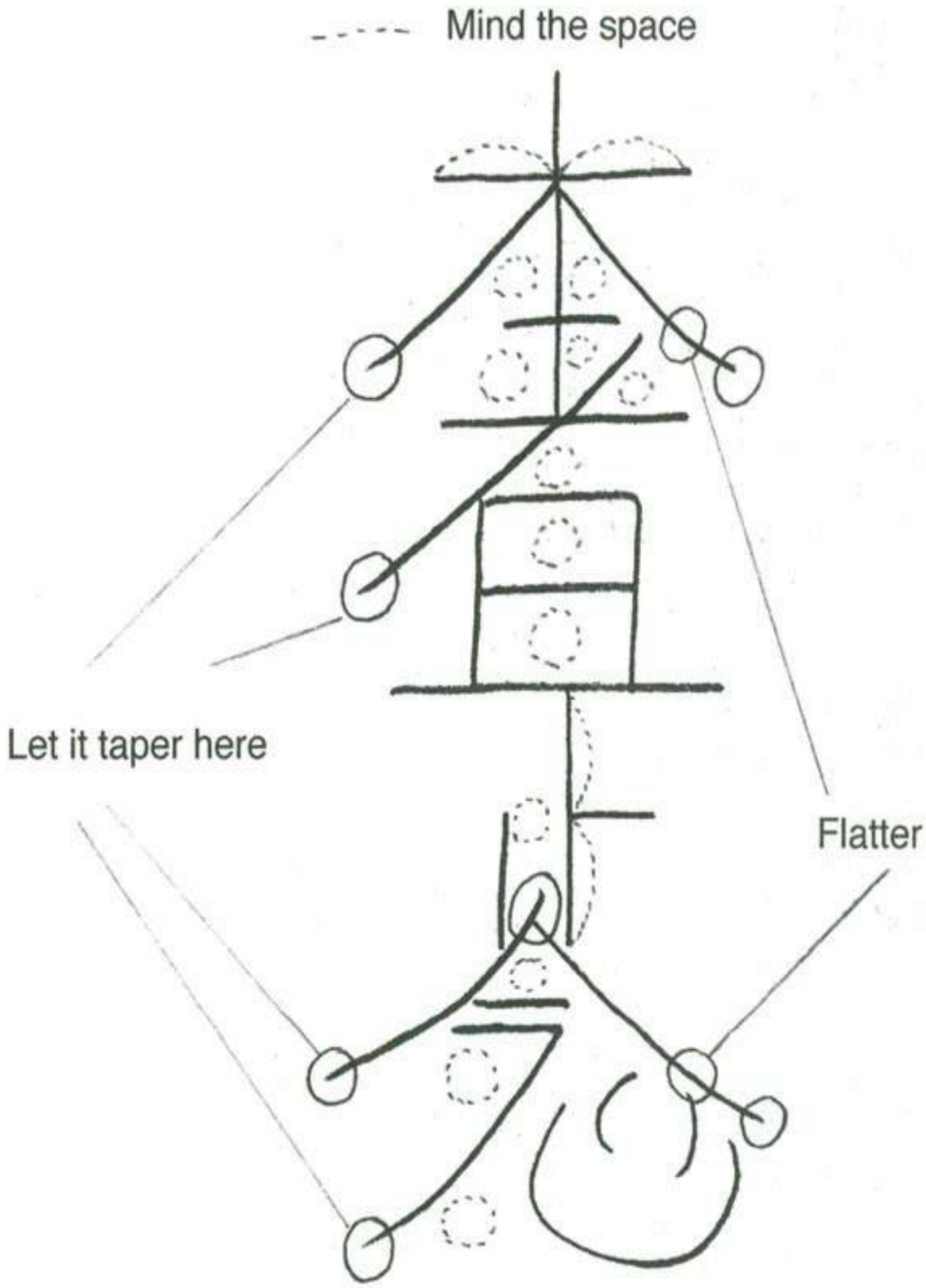
本者是正念

Machine Translated by Google



ILL. 175 – STROKE SEQUENCE FOR THE HS SYMBOL

Machine Translated by Google



ILL. 176 – WRITING TIP 1 FOR THE HS SYMBOL

Machine Translated by Google

O símbolo HS na versão de Hawayo Takata mais difundida no Ocidente consiste em 21 traços.

Traços

Traço 1: grande horizontal

Traço 2: vertical no meio

Traço 3: curva grande esquerda

Strok 4: curva grande direita

Strok 5: pequena horizontal no meio

Traço 6: grande horizontal abaixo dele

Traço 7: grande curva que é atravessada pelos traços 4 e 5 em ângulo reto

Strok 8: pequena vertical abaixo dela

Traço 9: comece o traço do canto acima no traço vertical

Traço 10: pequena horizontal no meio

Traço 11: grande horizontal abaixo dele

Traço 12: grande vertical abaixo dele

Traço 13: pequena horizontal à direita no meio da vertical

Traço 14: pequena vertical à esquerda da grande vertical na altura da pequena horizontal

Traço 15: comece a curva grande esquerda entre as duas verticais

Traço 16: comece também a curva grande direita entre as duas verticais

Traço 17: pequena horizontal abaixo dele

Traço 18: faça um traço abaixo dele em forma de “J”

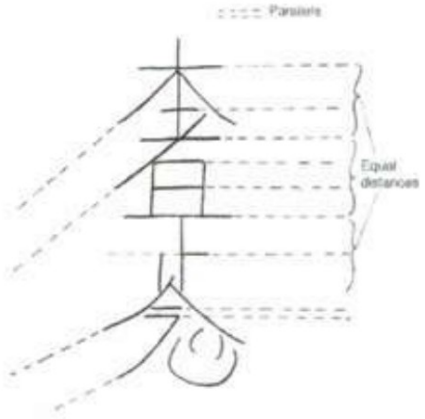
Traço 19: um semicírculo aberto para cima ao lado do “J”

Traço 20: pequena curva vertical para a esquerda no semicírculo

Traço 21: pequena curva vertical à direita dele no semicírculo

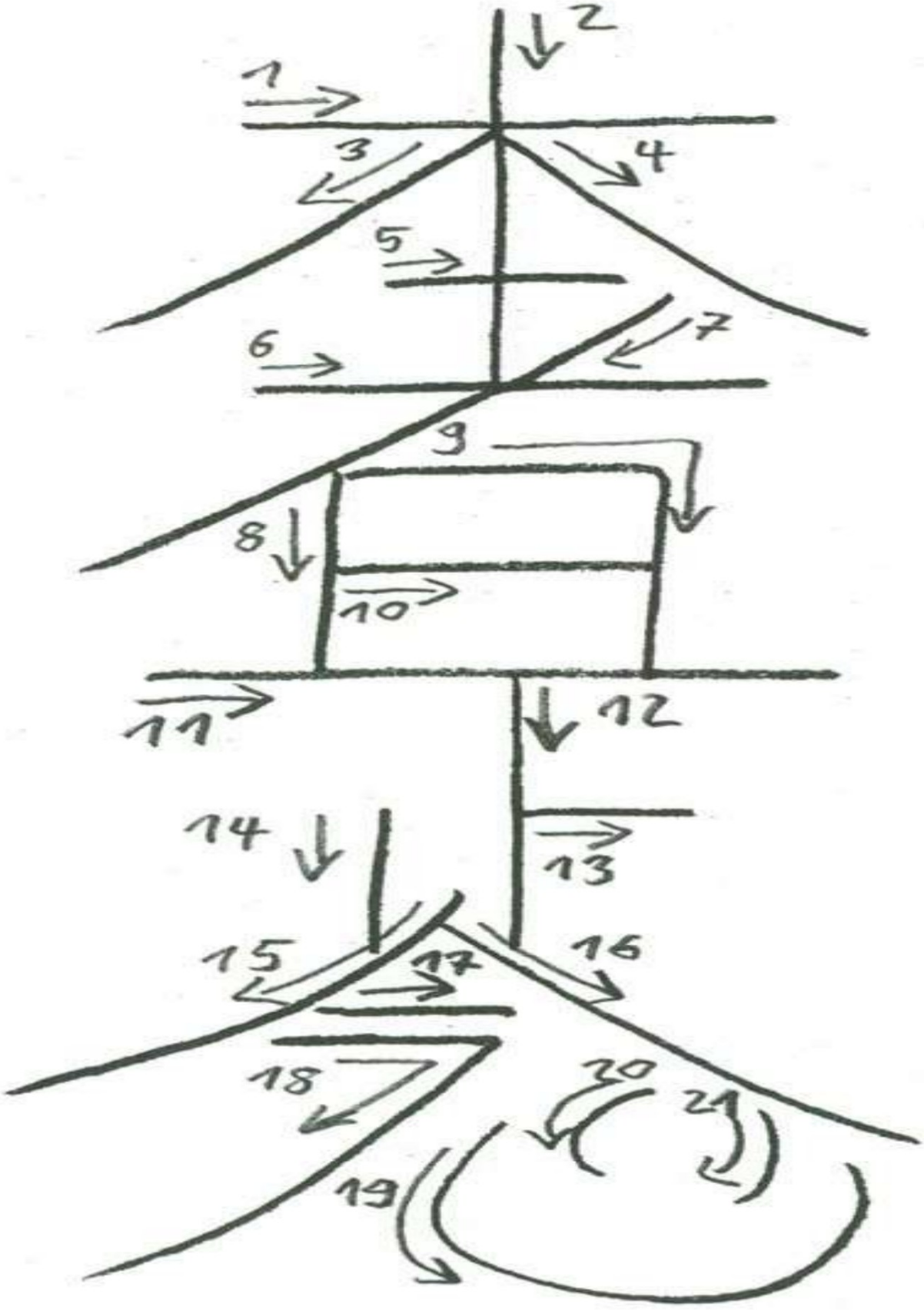
Isso completa o Símbolo HS.

Machine Translated by Google



ILL. 177 – WRITING TIP 2 FOR THE HS SYMBOL

Machine Translated by Google



ILL. 178 – WRITING TIPS 3 FOR THE HS SYMBOL

Machine Translated by Google

O Símbolo DKM

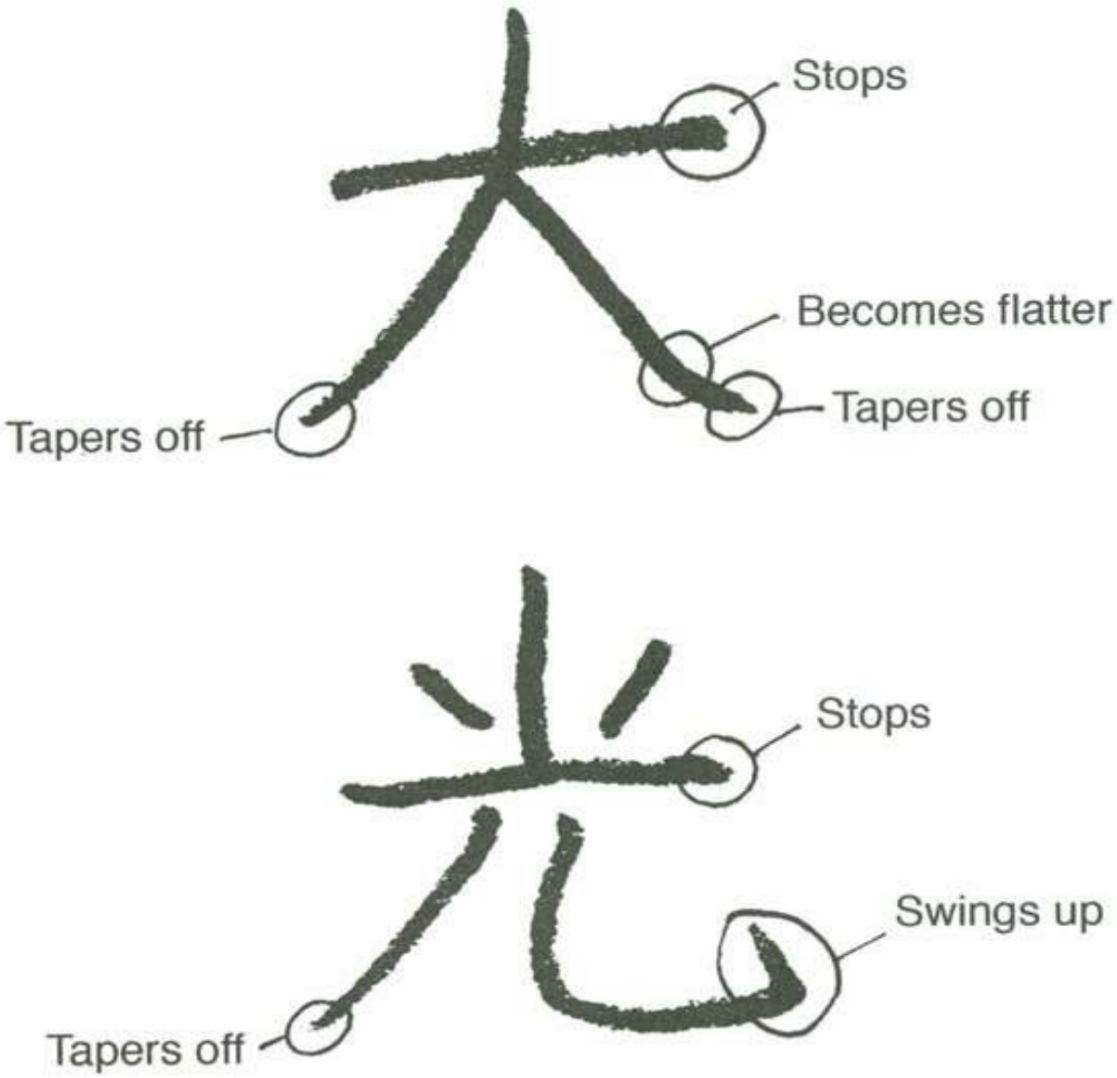
O Símbolo DKM consiste em três caracteres chineses individuais, cada um com um número diferente de traços. Como o Símbolo HS, ele é escrito de cima para baixo. Em contraste com o Símbolo HS, os três sinais são separados por uma pequena distância um do outro, como é costume na escrita chinesa.

Ordem dos traços para os sinais individuais no DKM



ILL. 179 – STROKE SEQUENCE FOR THE DKM SYMBOL

Machine Translated by Google



ILL. 180 – WRITING TIP 1 FOR THE DKM SYMBOL

Machine Translated by Google

O primeiro sinal *dai*  **consiste em três golpes.**

Traço 1: grande horizontal

Traço 2: curva para a esquerda (começa acima da horizontal)

Traço 3: curva para a direita

O sinal *ko* de seis traços segue abaixo dele no mesmo tamanho. 

Traço 4: pequena vertical no meio acima

Traço 5: pequena diagonal acima à esquerda

Traço 6: pequena barra acima à direita

Traço 7: grande horizontal abaixo dele

Traço 8: curva grande esquerda

Golpe 9: curva grande direita com ganchos

Concluindo, segue abaixo o sinal *myô,* do mesmo tamanho , **com oito traços.** 

Traço 10: pequeno vertical

Traço 11: pequeno traço de canto que começa acima na vertical

Traço 12: pequena horizontal no meio

Traço 13: pequena horizontal abaixo dele

Traço 14: grande curva à esquerda dele

Traço 15: grande traço de canto com ganchos, começando acima na curva

Traço 16: pequena horizontal no meio

Traço 17: pequena horizontal no meio abaixo dela

Isso completa o DKM.

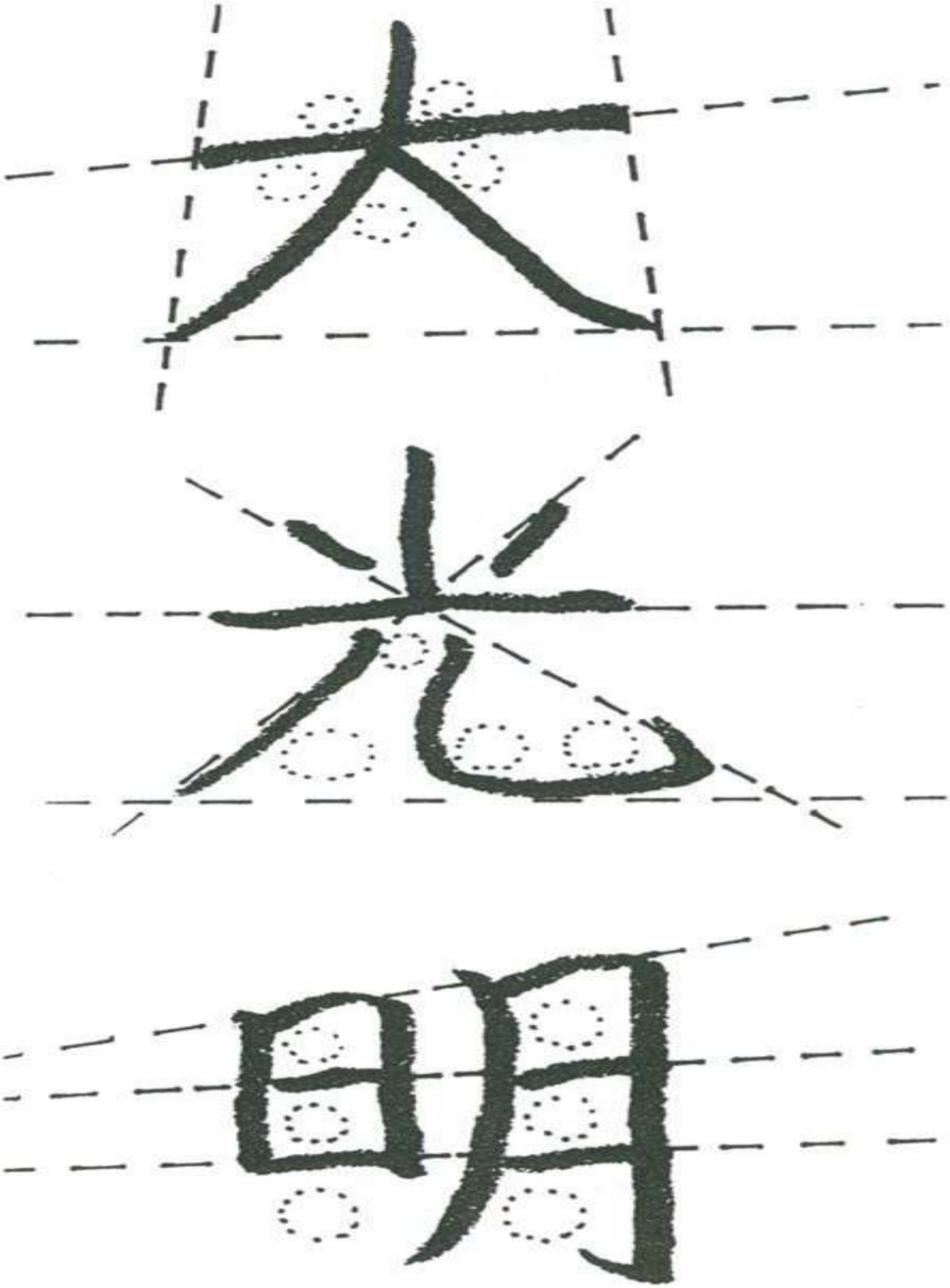
Machine Translated by Google



ILL. 181 – WRITING TIP 2 FOR THE DKM SYMBOL

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google



ILL. 182 – WRITING TIP 3 FOR THE DKM SYMBOL

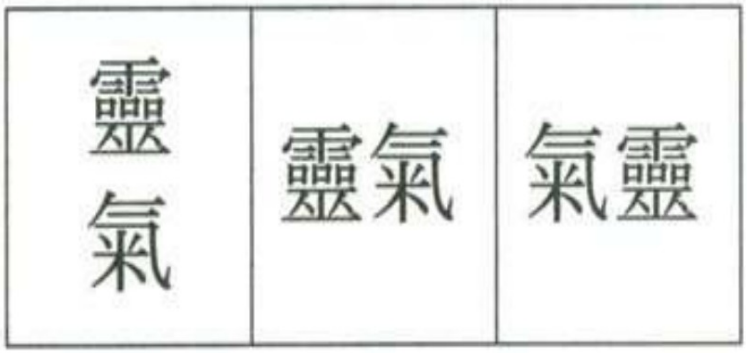
Machine Translated by Google

Os Personagens para Reiki

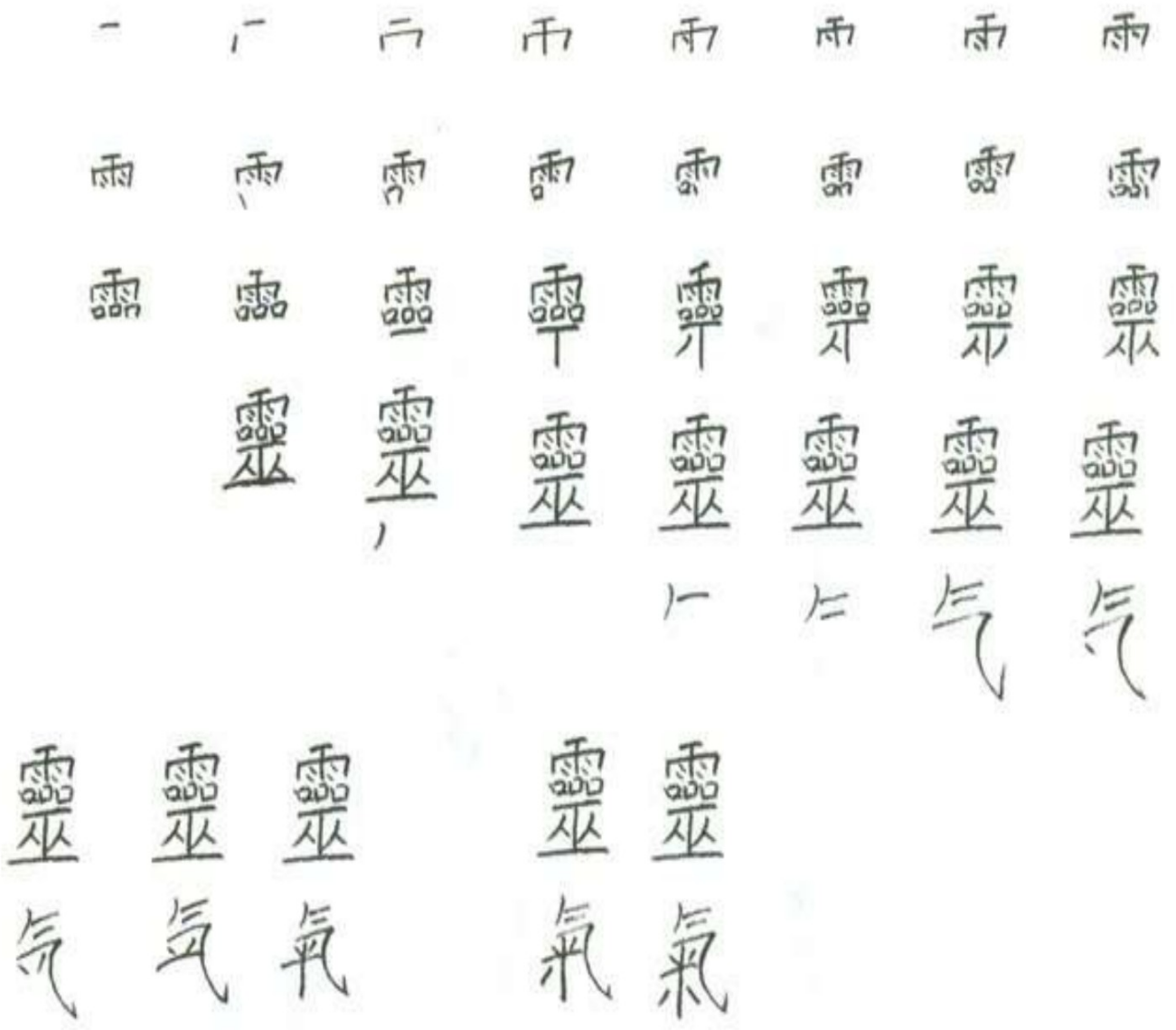
A palavra Reiki consiste em dois caracteres *rei, mas* os  e *ki*  . O número de golpes para o sinais individuais também variam aqui.

Na caligrafia, os caracteres — assim como os símbolos — são escritos de cima para baixo. Mas quando você não usa os caracteres do Reiki como um símbolo no sentido do *kotodama,* você também pode escrevê-los da esquerda para a direita ou para títulos no antigo método de escrever da direita para a esquerda.

Machine Translated by Google



ILL. 183 – SIGN SEQUENCE OF THE REIKI CHARACTERS



ILL. 184 – STROKE SEQUENCE FOR THE REIKI CHARACTERS AS A SYMBOL

Machine Translated by Google

O sinal *rei*  consiste em 24 golpes, nos quais também há muitas repetições.

Traço 1: horizontal acima

Traço 2: pequena diagonal um pouco para a esquerda abaixo da horizontal

Golpe 3: comece o golpe longo de canto na inclinação

Traço 4: comece na vertical no meio do traço 1

Traço: 5: pequeno ponto à esquerda ao lado da vertical

Traço: 6: pequeno ponto abaixo dele à esquerda próximo à vertical

Traço: 7: pequeno ponto à direita próximo à vertical

Traço: 8: pequeno ponto abaixo dele à direita próximo à vertical

Traço 9: pequena vertical para a esquerda

Traço 10: comece um pequeno traço de canto acima na vertical

Traço 11: pequena horizontal abaixo dele

Traço 12: pequena vertical da esquerda para a direita ao lado

Traço 13: comece um pequeno traço de canto acima na vertical

Traço 14: pequena horizontal abaixo dele

Traço 15: pequena vertical da esquerda para a direita ao lado

Traço 16: comece um pequeno traço de canto acima na vertical

Traço 17: pequena horizontal abaixo dele

Traço 18: grande horizontal abaixo de todas as três bocas

Traço 19: vertical no meio da horizontal

Traço 20: pequena curva para a esquerda a alguma distância à esquerda da vertical

Traço 21: comece à direita da curva no meio e faça um pequeno corte à direita abaixo

Traço 22: pequena curva para a esquerda a uma pequena distância à direita da vertical

Traço 23: comece à direita da curva no meio e faça uma pequena diagonal à direita abaixo

Traço 24: grande horizontal abaixo dele

O sinal para *ki*  , consiste em dez golpes.

Traço 1: pequena barra à esquerda acima

Stoke 2: comece na horizontal aproximadamente no meio para a direita em uma inclinação

Traço 3: pequena horizontal abaixo dele

Machine Translated by Google

Traço 4: traço de canto grande com curva e ganchos abaixo dele

Traço 5: um ponto inclinado para a esquerda abaixo da parte horizontal do traço de canto grande

Traço 6: um ponto inclinado à direita dele

Traço 7: horizontal abaixo dele

Traço 8: vertical entre os dois pontos através da horizontal

Traço 9: um ponto inclinado e longo à esquerda, abaixo da horizontal

Traço 10: um ponto inclinado e longo à direita, abaixo da horizontal

Machine Translated by Google



ILL. 186 – WRITING TIP 2 FOR THE REIKI CHARACTERS AS A SYMBOL

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google



ILL. 187 – WRITING TIP 3 FOR THE REIKI CHARACTERS AS A SYMBOL

Machine Translated by Google

O Símbolo CR

Como o símbolo CR não é um caractere chinês, as mesmas regras não se aplicam como acima. Apesar disso, as sequências dos traços e direção devem ser cumpridas precisamente, como para todos os símbolos Reiki.

O símbolo CR é executado em uma linha. Em consonância com isso, também não há sequência de traços. O fator importante aqui é aderir precisamente ao ponto inicial e final, bem como à direção.



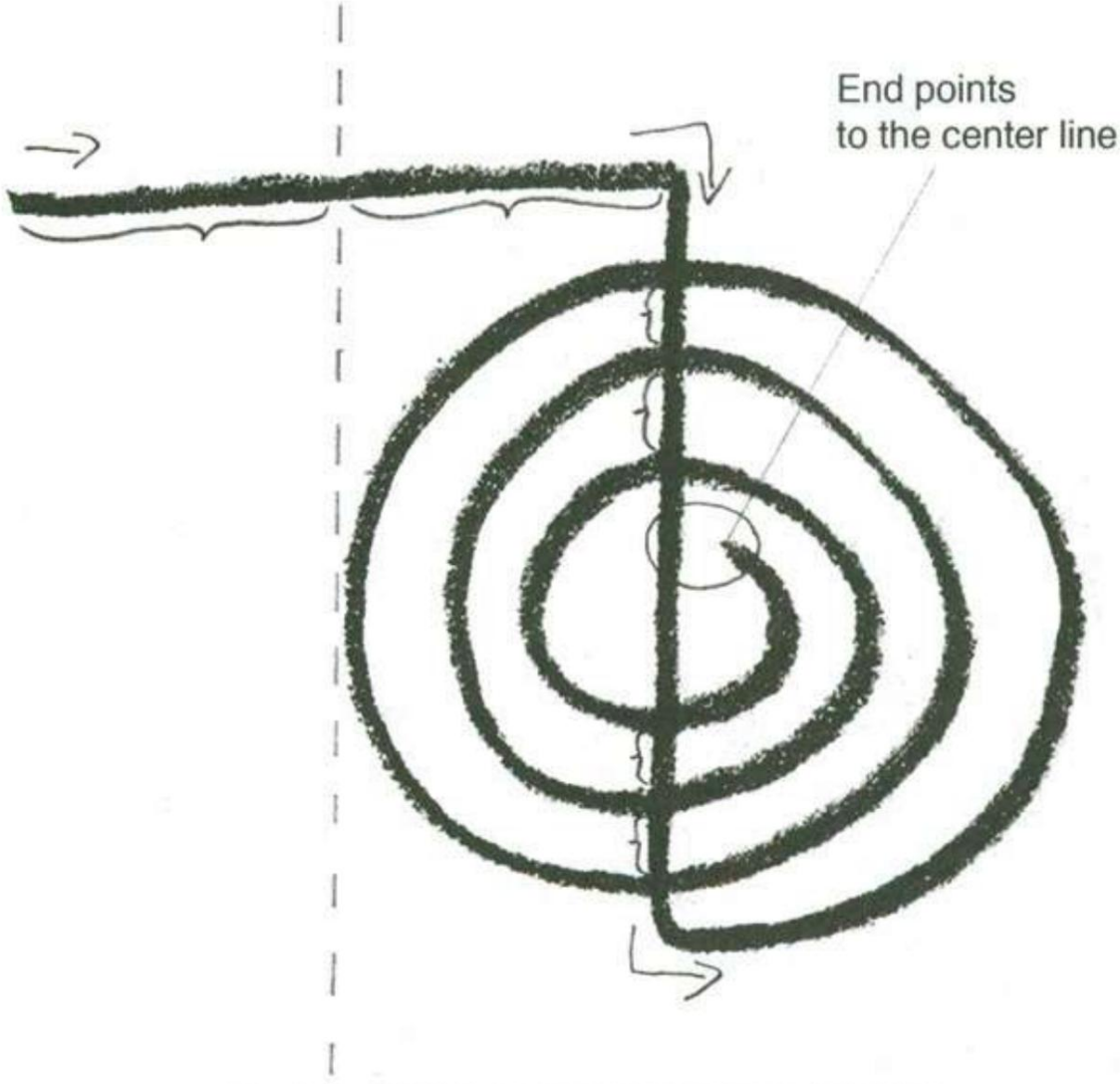
ILL. 188 – STROKE SEQUENCE FOR THE CR SYMBOL

Proceda da seguinte forma:

Comece o traço horizontal no canto superior esquerdo. Ele deve ser tão longo que se projete muito além da espiral seguinte. Sem interrupção, agora guie o pincel de escrita verticalmente para baixo. O traço vertical deve ser longo o suficiente para que você possa desenhar a espiral de tal forma que permita toda a composição. Continue a guiar o pincel de escrita mais para baixo no sentido anti-horário em um ângulo reto para a direita e escreva a espiral de tal forma que ela cruze o traço vertical abaixo da horizontal três vezes para a esquerda e três vezes para a direita. A espiral deve terminar à direita do traço vertical, mas o traço não deve ser muito curto.

Como o símbolo CR aponta para uma espiral que continua até o infinito, pequenas variações no comprimento da espiral não são um problema para seu significado. O traço vertical deve estar aproximadamente no meio da espiral. O traço horizontal tem um ângulo reto no topo onde ele encontra a vertical, e também há um ângulo reto na parte inferior onde o traço horizontal se transforma na espiral. Na China e no Japão, há diferentes variações deste sinal que mais ou menos têm as espirais de uma espiral e os traços horizontais são muito mais longos ou mais curtos.
A partir da aparência do símbolo, deve ser basicamente possível deduzir o significado da energia espiritual yang vinda da direita (vista da perspectiva do sinal) que desce para a matéria, o yin, e passa por todos os sete chakras principais (temas essenciais da vida espiritual) para desaparecer em um ponto (Hara, *Tan Tien)* depois de ter sido transformada e enriquecida.

Machine Translated by Google



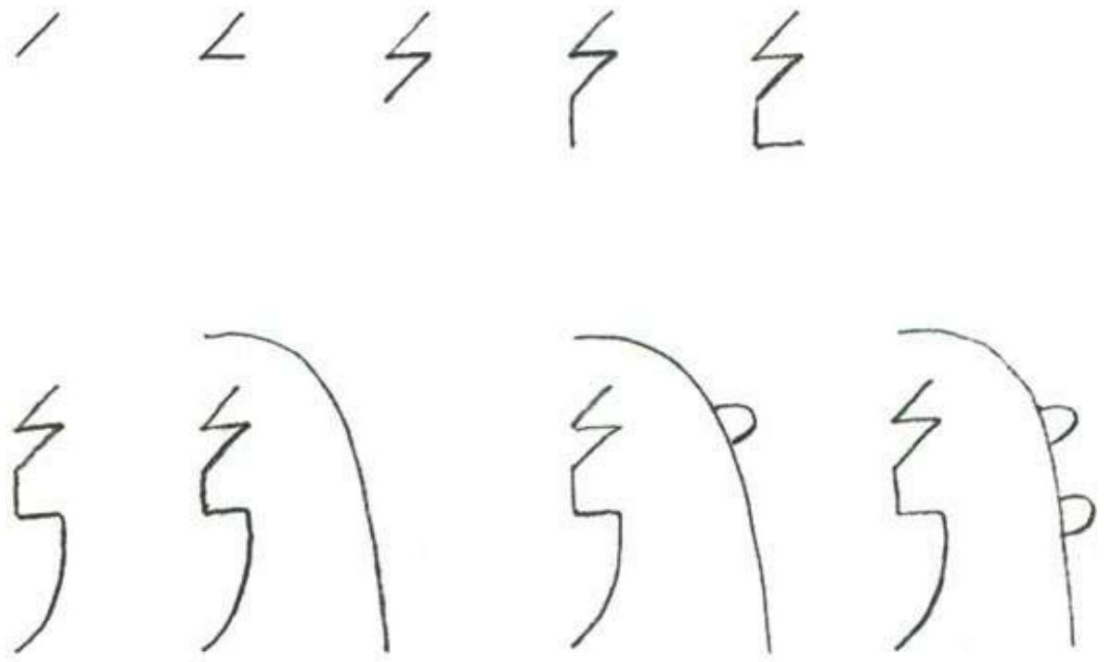
ILL. 189 – WRITING TIP FOR THE CR SYMBOL

O símbolo SHK

O símbolo SHK também não é um caractere chinês, mas um símbolo *Siddham* indiano . Como um símbolo Reiki, ele é ligeiramente abstraído para que uma sequência de traços semelhante à dos caracteres possa ser usada. Eles são semelhantes apenas porque não há semicírculos que comecem à direita nos caracteres chineses.

Os *Siddham* foram originalmente desenhados com um pincel estreito de madeira. No entanto, no Leste Asiático é bastante comum desenhar os *Siddham* com um pincel de escrita para caligrafia. Por causa dos vários formatos das pontas dos pincéis, as linhas dos símbolos são variadas.

Machine Translated by Google



ILL. 190 - STROKE SEQUENCE FOR THE SHK SYMBOL

O símbolo SHK é desenhado em quatro traços:

Traço 1: Puxe o pincel de escrita para baixo em uma inclinação para a esquerda e depois horizontalmente para a direita. A horizontal termina abaixo do ponto inicial da parte inclinada. A partir daí, a linha continua em uma inclinação para baixo para a esquerda. Ambas as linhas inclinadas devem ser paralelas uma à outra. Então mova para baixo verticalmente e horizontalmente para a direita. A vertical não deve ser muito longa. Os pontos de canto devem corresponder aos superiores. Termine o primeiro traço agora movendo o pincel de escrita para baixo em uma curva para a esquerda que tenha aproximadamente a altura dobrada da vertical.

Traço 2: Comece com o pincel de escrita acima do traço 1, na extremidade esquerda, acima da parte esquerda, e desenhe uma grande curva para baixo, à direita, que termina em uma vertical bem próxima ao final do traço 1.

Traço 3: Desenhe um semicírculo no lado direito do traço 2 de modo que o centro do o semicírculo fica na altura da primeira horizontal do traço 1.

Traço 4: Desenhe outro semicírculo abaixo dele no lado direito do traço 2 para que o o centro deste semicírculo fica na altura da segunda horizontal do traço 1.
Isso completa o Símbolo SHK.

Direção de escrita

A tendência da direção da escrita nos caracteres chineses sempre se move da esquerda para a direita e depois de cima para baixo, na medida em que isso é permitido pela sequência dos traços.
Os traços horizontais são sempre escritos da esquerda para a direita. Os traços verticais são sempre escritos

Machine Translated by Google

de cima para baixo. Os traços que contornam o canto começam com a porção horizontal, movendo-se da esquerda para a direita e de cima para baixo sem remover o pincel. As curvas grandes que terminam na esquerda são sempre iniciadas escrevendo do canto superior direito para baixo em direção à esquerda. As curvas grandes que terminam na direita são sempre iniciadas escrevendo do canto superior esquerdo para baixo em direção à direita.



ILL. 191 –
STROKE SEQUENCE FOR THE ORIGINAL INDIAN SIDDHAM FORM OF THE SHK SYMBOL: HRIH

Os traços individuais dentro de um caractere são escritos após o principal. Então, primeiro crie o estrutura e então as porções internas. Veja também: 雨 • 氣 • 日 • 月 • 明

Exercícios básicos para escrever corretamente o Shûji 習字

Machine Translated by Google

Exercício 1: Escrevendo um Primeiro Sinal

Antes de começar a praticar os traços individuais, selecione qualquer sinal ou símbolo e copie-o. Certifique-se de salvar isso se for sua primeira obra de arte, pois isso permitirá que você reconheça mais tarde o quanto melhorou com as práticas seguintes. Você também pode querer escrever todos os símbolos uma vez para compará-los como evidência do seu progresso.

Exercício 2: Escrevendo um sinal em diferentes velocidades

Mais uma vez, selecione qualquer sinal ou símbolo e copie-o o mais rápido que puder. Quando terminar, escreva o mesmo sinal ou símbolo novamente, mas desta vez o mais lentamente e concentrado possível. Ao fazer isso, tente copiar o modelo o mais precisamente possível. Então compare seus dois exemplos.

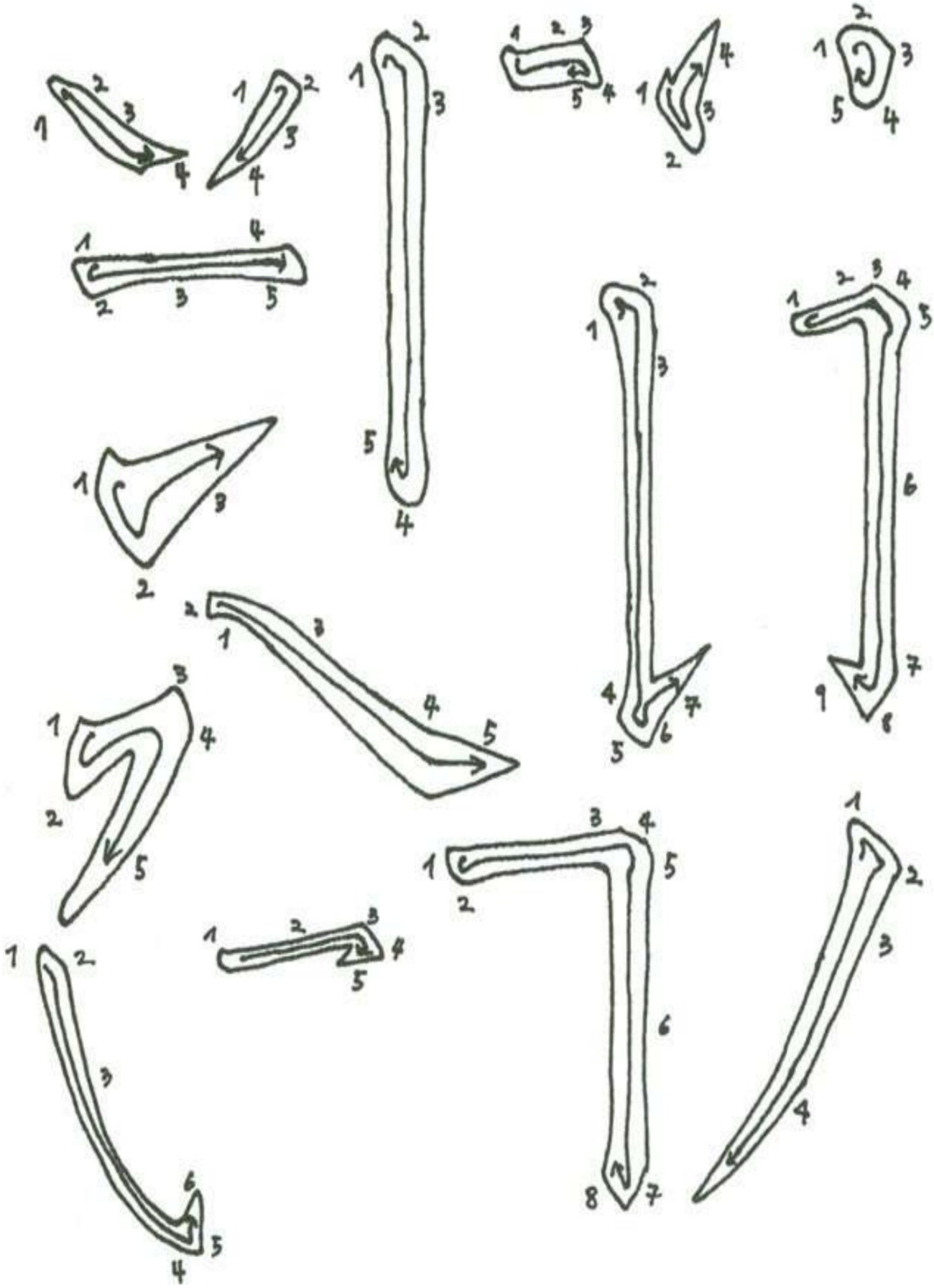
Existe alguma diferença? Os sinais que são escritos lentamente devem parecer mais bonitos e mais semelhantes ao original. Na verdade, é muito importante na caligrafia escrever de forma extremamente lenta e consciente. O mesmo princípio também é muito importante para uma prática de símbolos bem-sucedida e o desenvolvimento de sua percepção sutil. Guarde também essas duas obras de arte

Praticando os traços individuais como componentes dos símbolos

Como prática básica, muitas pessoas que começam com o estudo da caligrafia passam alguns anos escrevendo o primeiro caractere do famoso prefácio do *Orchid Pavilion* de *WangXizhi.* Este é o sinal para “eterno” e é chamado *ei* (chin: *yong).* Na verdade, ele contém todos os traços importantes da caligrafia. No entanto, você realmente tem que procurar por esses traços.



Machine Translated by Google



ILL. 192 – TYPES OF STROKES IN CALLIGRAPHY

Machine Translated by Google

Como todas as formas de traços também estão contidas nos símbolos e caracteres do Reiki, a ênfase aqui deve ser na prática dos caracteres que são importantes para o Reiki. A ilustração a seguir mostra todos os traços que aparecem nos símbolos e caracteres do Reiki e como escrevê-los. A cor preta mostra como a forma dos traços deve ficar. As setas têm a intenção de ajudar a guiar o pincel para criar a forma exata do traço.

Exercício 3A: Praticando os golpes individuais

Agora selecione os traços para os sinais ou símbolos que você acabou de escrever no gráfico.
Pratique cada traço individual preenchendo um pedaço de papel inteiro com ele. Observe também aqui que a arte não consiste em preencher a página o mais rápido possível, mas em se dedicar a cada traço individual com atenção e consciência. Tente desenhar cada traço como ele aparece no original. Isso provavelmente não será fácil para você no começo, mas, como você sabe, a prática leva à perfeição.

Exercício 3B: Escrevendo o sinal completo

Depois de concluir o Exercício 3A, escreva os sinais ou símbolos relacionados mais uma vez.

O que aconteceu agora?

Se sua habilidade se deteriorou, isso é completamente normal. Esse é um tipo de piora inicial como na homeopatia. Apenas continue praticando e o resultado será excelente em algum momento.

Se você melhorou, isso é muito bom. Então continue praticando dessa forma para se tornar ainda melhor.

Praticando o tamanho e a forma dos símbolos

Exercício 4: Escrevendo os sinais em padrões

Este exercício envolve o tamanho e a forma dos símbolos e sinais. Divida seu papel em um padrão de seis quadrados igualmente grandes. Se você dobrar o papel e, em seguida, passar o pincel de escrita ao longo da borda, o papel ficará liso novamente quando você desdobrá-lo por causa da tinta chinesa úmida. 195

Um personagem individual deve sempre se encaixar em tal quadrado. A maioria dos personagens são

Machine Translated by Google

um pouco mais altos do que largos. Apesar disso, eles são tradicionalmente desenhados em quadrados como prática. Use esse padrão até que você também consiga escrever sem um nesse tamanho e formato. Você pode aplicar esse método para os símbolos CR e SHK, os sinais individuais do DKM, os cinco sinais iniciais do HS e os sinais de Reiki.

Exercício 4A: O símbolo HS

Por causa de seus 5 caracteres unidos, o Símbolo HS tem um formato alongado que não cabe em um quadrado. Você pode fazer um padrão para ele dividindo seu papel longitudinalmente no meio em duas metades. Agora escreva o símbolo de cima para baixo sem que as partes individuais fiquem muito para a esquerda ou direita.

Exercício 4B: O símbolo DKM

Você pode praticar dois símbolos DKM em um pedaço de papel com um padrão de seis quadrados. Desenhe um dos sinais do símbolo de cima para baixo nos quadrados individuais.

Escrevendo com Ki

Até agora, o tópico principal tem sido a técnica de escrita chamada caligrafia. No entanto, a técnica obviamente apenas forma a base para escrever com *ki,* já que o pincel de escrita não é guiado pela técnica, mas pela mente.

Às vezes também não tenho tanta certeza do que realmente colocou os símbolos no papel. Então não consigo mais diferenciar se eu guiei o pincel de escrita ou se o pincel de escrita me guiou. Neste ponto, gostaria de compartilhar uma breve experiência da minha primeira hora de caligrafia: depois de ter feito repetidamente tentativas patéticas de escrever tão lindamente quanto meu mestre, e ele ter me explicado que escrever com *ki* é tão importante quanto a forma, ele me encorajou a usar seu pincel de escrita.

O que aconteceu depois foi uma experiência absolutamente brilhante. Eu podia fazer o que quisesse, mas o pincel de escrita guiava a mim e minha mão em vez de minha mão mover o pincel. Os resultados foram sinais muito marcantes. Mais tarde, não foi possível para mim repetir tais resultados com meu próprio pincel de escrita por um longo tempo. Como isso é possível? Como meu mestre tinha a habilidade de escrever com *ki,* o pincel se tornou um tipo de “canal de energia” que se encheu ou se tornou permeado com *ki.*

Isto é obviamente muito semelhante ao Reiki. Todos aqueles que são iniciados no Reiki e o praticam são canais de Reiki. Como um canal, podemos transmitir Reiki a outros seres vivos, objetos e a nós mesmos. A única pré-condição é que este Reiki seja absorvido. Sob condições especiais, como a programação de pedras de cura ou iniciações, é então possível fazer

Machine Translated by Google

o efeito do Reiki disponível de forma duradoura.

Exatamente o mesmo princípio se aplica à escrita com ki — transmitir o *ki* com a tinta chinesa através do pincel de escrita para a folha de papel. Dependendo da qualidade do *ki* (e isso não significa bom ou ruim), a expressão, a forma e a aparência da caligrafia também mudam.

Isso pode nos levar a pensar que isso é provavelmente muito simples, já que somos canais de Reiki e o Reiki de nossa mão permeia o pincel de escrita com a tinta chinesa no papel quando escrevemos. Embora isso esteja correto, infelizmente não é tão simples, já que isso não é o equivalente exato de escrever com *ki.* Se esse fosse o caso, todos os canais de Reiki logo se tornariam mestres da caligrafia sem nem mesmo praticá-la.

Assim como receber uma iniciação de Reiki não nos torna iluminados, mas temos que tomar o caminho do desenvolvimento da personalidade por nós mesmos, também devemos trilhar o “caminho da caligrafia” — *Sboda — para* esse mesmo propósito por nós mesmos. Na caligrafia, assim como no Reiki, as técnicas são obviamente apenas a fundação. Quando dominamos essa base, ainda precisamos subir a escada para chegar ao telhado em algum momento.

Na caligrafia tradicional, é costume passar anos copiando as obras do velho mestre de gerações anteriores. Por meio da contemplação continuamente nova sobre a forma e o estilo dos velhos mestres, torna-se possível, com o passar do tempo, chegar cada vez mais perto deles. Também há calígrafos hoje que podem escrever no estilo de um mestre falecido há muito tempo.

Esta é uma arte elevada. Como resultado, há muitas falsificações de obras de arte antigas e é difícil diferenciar entre os originais e as cópias.

Na história da caligrafia chinesa, há referências ocasionais ao fato de que alguns dos calígrafos mais famosos foram criticados ao longo de suas carreiras por falta de verve e criatividade. Além da arte de copiar os próprios modelos como um caminho para a maestria, também é necessário um dia desenvolver nosso próprio estilo para realmente nos tornarmos mestres. Embora as técnicas dominadas continuem a ser usadas, a criatividade também entra em jogo. Obviamente, essa abordagem também pode ser aplicada em muitas outras áreas, como o Reiki.

Usar o Reiki e os símbolos de acordo com o lema "deve dar certo de alguma forma" pode facilmente levar a um beco sem saída. Mas desenvolver um estilo pessoal muito cedo também pode levar a cometer erros fundamentais. Quanto mais e por mais tempo praticamos os símbolos de acordo com as regras da arte, mais o padrão global aumentará e, portanto, maiores serão as chances de um dia aplicar o Reiki e seus símbolos de forma criativa. O Rainbow Reiki é um exemplo disso. Quanto mais o testamos, mais descobrimos que ele funciona.

A seção a seguir revela como você pode conseguir isso usando métodos baseados nos símbolos individuais combinando *Shodo* e *Reiki.* Por favor, deixe-me saber se você tem descobertas interessantes que gostaria de compartilhar. Aproveite!

Selecionando um símbolo para o desenvolvimento da personalidade

Primeiro selecione um símbolo para você. Faça isso como quiser ou até mesmo inclua sua Criança Interior

Machine Translated by Google

no processo, que pode ser feito usando o pêndulo ou as cartas de símbolos que você deve preparar com antecedência.

Desenvolvimento da Personalidade com o Símbolo CR

Tenho observado frequentemente em seminários como estudantes ou mesmo Mestres de Reiki escrevem o Símbolo CR. Isso é extremamente emocionante. Mas somente em casos muito raros eles conseguem ter o traço vertical do Símbolo CR no meio da espiral. É igualmente raro que os círculos da espiral sejam verdadeiramente circulares. Quanto mais você estiver centralizado, melhor você conseguirá desenhar Símbolos CR redondos e até mesmo que não pareçam que vão tombar a qualquer momento.

Na mesma medida, também observei que o desenvolvimento pessoal de um indivíduo é acompanhado pela melhoria dos Símbolos CR. Como resultado, o Símbolo CR é um tipo de barômetro de personalidade e/ou humor. Claro, observações semelhantes também podem ser feitas para os outros símbolos.

Em tempos anteriores, fiquei surpreso que houve longas fases nas quais não fiz nenhum progresso. Mas isso mudou abruptamente quando reconheci que a forma do símbolo refletia meu estado interior e tentou me dizer o que eu poderia trabalhar dentro de mim. Então, escrever os símbolos e sua interpretação é como um tipo de leitura de aura/chakra. Nesse sentido, é também bem possível conectar *Reiki* e caligrafia com os princípios de vida do Dr.
Usui.

Os Símbolos CR que escrevo também não são sempre perfeitos. Mas, estudando a forma, posso examinar se estou centrado ou como me relaciono com yin e yang, por exemplo. Se o símbolo se inclina muito para a esquerda ou direita regularmente, isso também tem um significado. Então, uso a prática do Símbolo CR como um meio de medir meu desenvolvimento de personalidade.

Quando o Símbolo CR é usado de uma forma que fortalece funcionalmente nossa energia e nos aponta na direção certa, ele também cumpriu sua tarefa completamente, pois nos mostra nosso caminho por meio de sua forma. E isso é maravilhoso!

Exercício 1: Símbolo CR e cartas de energia dos chakras

Para descobrir mais sobre o significado espiritual da forma que você desenhou, você também pode consultar as *Cartas de Energia dos Chakras.* Então, se você também gostaria de descobrir mais detalhes sobre a causa ou a lição espiritual para o desenvolvimento da sua personalidade encontrada na forma do seu Símbolo CR, desenhe uma carta com a pergunta: "Qual é a minha lição espiritual relacionada a esta forma do Símbolo CR?" Dê a si mesmo um tratamento mental com a afirmação na carta até que você perceba claramente as mudanças enquanto escreve nos dias seguintes.

Exercício 2: Tinta da China com Florais de Bach

Machine Translated by Google

Coloque algumas gotas do Flor de Bach listado sob sua afirmação do Exercício 1 na água antes de esfregar a tinta chinesa da próxima vez. Ao esfregar a tinta chinesa, uma parte da água sempre evapora. Isso promove o efeito do Flor de Bach, desencadeando a cura através do nariz e da aura.

Exercício 3: Tinta da China com um Selo de Cura

Programe a água para a tinta chinesa com o selo de cura no cartão. O poder de cura do selo também terá efeito através do nariz e da aura.

Exercício 4: Yin e Yang no Símbolo CR

Verifique se a linha central vertical está realmente no meio ou se ela tende a se inclinar para a direita ou esquerda. Se estiver no meio, isso significa que yin e yang estão equilibrados. Se a linha central estiver muito à direita, o que significa que a parte direita da espiral também é pequena, isso indica um bloqueio do yang. Muito à esquerda significa um bloqueio yin. Puxe a carta apropriada para encontrar a causa do bloqueio e proceda conforme descrito acima.

Exercício 5: Os Chakras no Símbolo CR

As lacunas na linha central correspondem ao número 7. Este também é o número dos sete chakras principais. Pense em um tópico e desenhe um símbolo CR ao mesmo tempo. Compare as distâncias e verifique quais chakras parecem ser especialmente pequenos e fracos.

Enquanto você continua pensando no tópico, use as Mãos de Nuvem Reiki para este chakra. Para fazer isso, deixe suas mãos balançarem para cima e para baixo levemente e mova seus dedos cuidadosamente sem um movimento de agarrar. Isso deve se assemelhar aos movimentos de uma água-viva. Então escreva o símbolo mais uma vez.

Exercício 6: Os campos de aura no símbolo CR

Os espaços à direita e à esquerda da linha central correspondem cada um ao número 4. Este também é o número dos quatro campos de aura. Explicações mais detalhadas sobre os campos de aura podem ser encontradas no capítulo sobre o Sistema de Energia Espiritual Humano. A largura e as distâncias entre os campos de aura também podem resultar em conclusões interessantes, comparáveis às do Exercício 4.

Escrevendo em Transe

Machine Translated by Google

Depois que você aprender a escrever corretamente, assim como com *ki,* há outra forma de caligrafia que você também deve conhecer. Esta é a escrita em transe, cujas raízes podem ser rastreadas até o taoísmo na caligrafia chinesa. Um artigo muito emocionante sobre este tópico foi escrito há vários anos pelo Professor Ledderose da Universidade de Heidelberg, Departamento de Arte do Leste Asiático. Um resumo dele segue abaixo.

O período das Seis Dinastias (século III-VI d.C.) foi muito significativo para o desenvolvimento da caligrafia chinesa. Além dos tipos de desenvolvimento de escrita acima mencionados, havia uma forma adicional de caligrafia na Escola *Mao shan* de Taoísmo que é chamada de escrita sagrada.

Os sinais escritos desempenham um papel importante na área religiosa ao longo de toda a história da caligrafia. Até mesmo os primeiros caracteres nos ossos do oráculo foram usados para propósitos religiosos. A escrita é um meio de comunicação entre os seres humanos e o mundo sutil.

Em um texto chamado *Chen kao* (Explicação dos Aperfeiçoados) do ano 499, diz-se que *YangXi* (330-?) teve visões em estados religiosos de transe. Uma noite, ele foi visitado por vários imortais que desceram do céu até ele. Na maioria das vezes, uma mulher encantadoramente bela vinha e segurava sua mão enquanto ele escrevia textos sagrados com o pincel de escrita.
O *Chen kao* também inclui um texto sobre como mensagens do mundo sutil podem ser entendidas por meio da caligrafia. Ele descreve uma hierarquia para os tipos de escrita.
O tipo mais alto é chamado de “A Escrita das Três Origens e Oito Conexões” *(sanyuan ha hui).* Ele existe em um nível primordial e atemporal e é usado por seres celestiais dos mais altos escalões. Existem muitas derivações desse tipo em reinos inferiores que podem ser usadas para inscrições em talismãs. Esses tipos sagrados não podem ser facilmente compreendidos por mortais. Em reinos ainda mais profundos, a escrita então assume forma material.

三元八會

As belas mulheres que visitaram *YangXi* à noite nunca escreveram elas mesmas, nem com as mãos nem com os pés. Elas escreveram usando seres humanos como meio. Seus traços são o que se torna visível.

A escrita com inspiração religiosa era muito difundida na China e ainda é praticada hoje. Um método que ainda é usado hoje consiste no escritor entrar em transe e então escrever na areia com um bastão de madeira. No processo, ele escreve bem rápido e em completo êxtase. Ele começa a suar tão veementemente que excede em muito o que é normalmente possível. Todo o processo dura cerca de 40 minutos. A superfície da areia é limitada. Assim que o médium faz uma pequena pausa, a areia é alisada por um ajudante. Outro ajudante lê o sinal em voz alta para que os sinais escritos na areia possam ser imediatamente copiados no papel com o pincel de escrita e tinta chinesa. No entanto, nenhuma pausa é planejada. A qualquer momento, o processo de escrita pode continuar.

Este método pode ser rastreado até o século VI em fontes literárias. No entanto, presume-se que ele já era usado no taoísmo *Mao shan .*

Este método de caligrafia é uma forma de canalização. No entanto, a canalização ocorre aqui não por meio da linguagem falada, mas por meio da escrita. Se você já praticou abundantemente

Machine Translated by Google

caligrafia e ao mesmo tempo também é iniciado no Segundo Grau de Reiki ou planeja fazê-lo em breve, então você pode usar as técnicas do Segundo Grau para a canalização da escrita.

Exercício 1: Escrevendo Símbolos com um Ser de Luz

Selecione um ser de luz de acordo com os métodos descritos acima. Depois de aprender sobre as qualidades que esse ser de luz tem, estabeleça o contato distante com ele por meio do Reiki. Para fazer isso, use sua mão espalmada para escrever o Símbolo HS verticalmente no ar à sua frente e ative-o repetindo o mantra três vezes. Agora use a mesma abordagem para escrever e ativar um Símbolo CR. Pense ou diga o nome do ser de luz três vezes (por exemplo: Arcanjo Gabriel, Arcanjo Gabriel, Arcanjo Gabriel) e cumprimente-o com respeito. Conte ao ser de luz sobre sua intenção e envie Reiki a ele como compensação. Finalmente, pegue o pincel de escrita e deixe o ser de luz escrever os símbolos do Reiki através de você.

Agradeça e despeça-se respeitosamente do contato distante no final, depois aprecie a obra de arte.

Efeito: O resultado geralmente é bastante surpreendente, pois os sinais parecem diferentes do normal. Isso ocorre simplesmente porque elas não foram escritas por você, mas através de você, pelo ser de luz.

Exercício 2: Permitindo que um Ser de Luz Escreva Através de Você

Como no Exercício 1, estabeleça contato com um ser de luz. Desta vez, não escreva nenhum tipo de símbolo, mas simplesmente deixe-o escrever através de você — não importa como ele saia.

Efeito: O resultado pode ser muito diferente aqui. Imagens ou até mesmo script podem surgir. Geralmente, essas são mensagens mais ou menos compreensíveis. Se o script surgir, você também pode escrever sinais que não reconhece.

Exercício 3: Escrevendo roteiro e linguagem com um ser de luz

Como no Exercício 1, estabeleça contato com um ser de luz. Combinem qual roteiro você gostaria de escrever com o ser de luz — cartas, por exemplo. Simplesmente deixe que ele escreva através de você, não importa o que aconteça. Você também pode fazer perguntas diretas sobre tópicos que lhe interessem.

Nota: É aconselhável selecionar um script e uma linguagem que você entenda para que você também possa se relacionar com os conteúdos canalizados. Ao selecionar o tópico e fazer perguntas, é significativo a longo prazo formulá-las de uma forma que seja caracterizada por responsabilidade pessoal, amor e sabedoria. Esta é também a abordagem que os seres de luz aceitam e como eles respondem. Eles sempre dão respostas que são para o bem maior do todo.

Efeito: Letras, palavras ou até mesmo textos individuais podem aparecer. Geralmente são mais ou menos

Machine Translated by Google

mensagens menos compreensíveis.

Copiando os Sutras

Durante os primeiros 500 anos do budismo, o ensinamento era transmitido principalmente de forma oral. Embora o rei *Vittagdmini* do Ceilão tenha permitido que os sutras fossem escritos por volta de 50 a.C., ainda continuou sendo um costume por muito tempo na Índia e no Sudeste Asiático recitar os textos de cor. Valor igual foi dado às palavras escritas e faladas somente quando o budismo chegou à China, Japão e Tibete.

Como a escrita e a literatura na China já estavam em plena floração quando o budismo foi introduzido, e também desempenharam um papel especialmente importante, não é surpresa que os chineses coletaram os sutras budistas tão avidamente e os traduziram para o chinês. Na cidade de Loyang, *Shigao* estabeleceu o primeiro centro para a tradução dos sutras budistas em 148 d.C. *Shigao* estava principalmente preocupado com manuais para meditação. Em 167, *Sythian Zhichan,* cuja especialidade era o *Prajna Paramita* Sûtra (O Sûtra da Verdade Perfeita), chegou à cena.
Traduções ainda melhores e mais precisas foram criadas no século III devido ao conhecimento expandido da língua.

Como os sutras ainda estavam longe de serem concluídos, muitos monges chineses viajaram para a Índia para encontrar os textos perdidos. *Faxian* foi o primeiro a ter sucesso nisso e retornar à China. Sua jornada de peregrinação e coleta durou de 399 a 414. Sua biografia afirma que os mestres indianos recitaram os sutras para ele de memória e não tinham manuscritos registrados. Em um tipo especial de treinamento, eles aprenderam a desenvolver uma memória incrível.

A chegada de *Kumarajiva* na cidade de Changan em 401 deu início a uma nova onda de traduções dos sutras que também foi apoiada pela corte do imperador. Monges chineses continuaram a viajar para a Índia repetidamente para expandir seu conhecimento do sânscrito ou trazer ainda mais textos de volta para a China. No Sétimo Século, as traduções dos sutras atingiram o clímax com os peregrinos *Xuanzang* e *Yi Ching,* que viveram na Índia de 629-645 e 671-695.

Nos estúdios de tradução, os velhos monges examinavam a precisão de um texto sânscrito e, se necessário, comparavam-no com outros textos. Então, os tradutores principais começavam seu trabalho, em que um deles recitava oralmente os textos indianos e o outro imediatamente escrevia o que tinha ouvido em chinês. Esses textos escritos eram posteriormente examinados por outros especialistas para garantir que o original e a tradução realmente correspondessem em termos de conteúdo. Finalmente, o estilo dos textos era corrigido antes que um calígrafo fizesse uma cópia limpa.

Apesar disso, houve discrepâncias nas traduções, pois uma pessoa achava que tudo deveria ser traduzido muito literalmente, independente de qual tipo de estilo fosse o resultado final. Outros acreditavam que os textos deveriam ser adaptados ao estilo chinês e, se necessário, seções inapropriadas deveriam ser encurtadas. *Kumarajiva* sugeriu o caminho do meio, traduzindo tão literalmente quanto necessário e tão livremente quanto possível. Uma cópia (uma tradução também é uma

Machine Translated by Google

cópia) nunca pode corresponder 100% com o original. Algo é sempre diferente e se destaca quando os dois são comparados. Quando você escreve os símbolos, eles sempre parecem um pouco diferentes. Mas se a forma permanece a mesma, o que significa que nenhuma parte importante está faltando e o símbolo pode ser claramente reconhecido, esta cópia pode ser aceita como um novo original. Isso também é o que *Kumarajiva* pensou quando assumiu que pequenos desvios são aceitáveis, desde que o significado básico tenha sido transmitido de uma forma facilmente compreensível na tradução, sem nuances adicionais.

Assim que as primeiras traduções apareceram na China, o culto da prática devotada de copiar os sutras com o pincel de escrita também começou. Começando com o imperador *Daowu,* uma longa linha de cópias de sutras foi iniciada sob a comissão imperial.

Escrita de Sutra Ritual

A escrita devotada de sutras é considerada um treinamento espiritual no budismo. No Japão, esse costume foi mencionado pela primeira vez no *Nihon shoki* do ano 720. Ele diz que a corte do Tennô solicitou uma cópia do *Daizokyo (Tripitakd),* que foi então preparado no Templo *Kawaradem* em 673. Durante o Período *Nara* (710-794), escritórios inteiros foram criados para copiar sutras. Quando uma pessoa copia sutras de maneira ritual, ela reúne mérito como resultado e pode fazer muito bem para si mesma ou para ancestrais falecidos dessa forma dentro da estrutura do ritual.

Dependendo de qual sûtra é escrito de forma ritual, algumas coisas muito diferentes também podem ser alcançadas. Por exemplo, é possível restaurar a paz interior quando uma pessoa cometeu uma ação maligna através da cópia e recitação do Sûtra do Coração. 197

Se um stitra é simplesmente um texto no qual os ensinamentos do Buda são transmitidos, uma pessoa pode atingir um bom carma por meio de sua duplicação, porque isso propaga os ensinamentos do Buda como um caminho para a felicidade para todos os envolvidos. Se um sûtra contém adicionalmente fórmulas mágicas, como mantras e símbolos como o *Siddham,* estes desenvolvem — especialmente com base na iniciação — poderes especiais para a pessoa que os usa. Como resultado, escrever os símbolos também é muito favorável ao desenvolvimento.

Os sutras são geralmente escritos com o pincel de escrita chinês e tinta chinesa em uma grande variedade de materiais, desde papel até telhas. Isso também depende do propósito para o qual um sutra está sendo copiado. No Período *Heian ,* por exemplo, houve muitas guerras entre as famílias Samurai. Para finalmente alcançar a vitória, em 1164 o então famoso *Taira Kiyomori* preparou ritualmente vários sutras, incluindo o Stitra de Lótus e o Stitra do Coração, com papel decorado com ouro e sílabas. Em um dos pergaminhos, um símbolo *Siddham* também aparece logo no início para convidar o poder dos seres de luz. Mas, no final das contas, a extinção de toda a sua família mostra que era ridículo realizar rituais por um lado e depois queimar grandes templos e trabalhar contra a vida em muitas áreas por outro. Isso também mostra claramente que os seres de luz ajudam em particular quando a situação realmente serve ao bem maior do todo.

Machine Translated by Google

Desde o Período *Sung* chinês , no qual a técnica de xilogravura foi introduzida, a cópia de sutras à mão se tornou uma forma pura de treinamento espiritual que continua até hoje em todo o Leste Asiático.

Escrevendo em Siddham – o símbolo SHK

Como foi amplamente descrito no capítulo sobre o Símbolo SHK, este é um símbolo indiano da escrita *Siddham .* Similar aos caracteres chineses, os símbolos para rituais sagrados se desenvolveram em uma escrita para transmitir informações.

Na Índia, o pincel de escrita chinês para caligrafia é desconhecido. Era costume lá escrever com um pincel de madeira, cuja ponta é longa como um traço grosso. Ao escrever com tal pincel de madeira, a forma dos símbolos Siddham é a mesma, mas o tipo de linhas é muito variado.

Com a introdução da escrita *Siddham* na China, as pessoas também começaram a escrever esses símbolos com o pincel de escrita chinês. No Japão, ainda existem ambas as variações até hoje. No Ocidente, onde o pincel de escrita raramente é usado e as pessoas quase nunca escrevem com o pincel de madeira, outros tipos de mídia de escrita são empregados. Lápis e canetas-tinteiro funcionam especialmente bem para esse propósito, pois tornam possível um fluxo semelhante ao de um pincel.

Em termos de caligrafia pura, qualquer tipo de ferramenta de escrita serve. No entanto, o pincel de escrita 198 é muito mais adequado para caligrafia de símbolos. Escrever com ele é uma experiência única!

Notas de rodapé

185 *Cf. capítulo sobre caligrafia.*

186 Fonte: *Die Religionen Chinas* (As Religiões da China), Werner Eichhorn, Kohlhammer Verlag; página 56f.

187 O fenômeno dos traços de tinta chinesa é descrito de uma forma muito bela e clara no *livro Erleuchtung ist uherall* (A Iluminação Está em Toda Parte), de Peter Ziirn, Windpferd Verlag, Alemanha.

188 Ledderose, Lothar (1984). *Alguns elementos taoístas na caligrafia das seis dinastias.* Em: *T'oungPao* 70: páginas 246-278.

189 Veja o capítulo sobre a escrita *Siddham .*

190 O sistema de módulos na escrita chinesa e outras áreas da arte são explicados de forma muito bela e clara no livro Dez *Mil Coisas* do Professor Lothar Ledderose,

Machine Translated by Google

publicado pela Princeton University Press.

191 Observe aqui que o vazamento da tinta chinesa nem sempre é sinal de escrita com *ki.* Dependendo da aparência do dorso, o joio pode ser separado do trigo.

192 Este é um dispositivo radiônico espiritual com o qual pedras de cura e minerais de qualquer tipo podem ser energeticamente limpos de forma rápida e muito eficaz, liberados de programação e energeticamente ativados — em outras palavras, ajudados a serem 100% eficazes. O último é alcançado conectando o cristal com as linhas de energia da Terra, as Ley Lines. Cristais também podem ser regenerados com o GCRT e programados com as informações de uma Flor de Bach ou um remédio homeopático, por exemplo.

193 Esta maneira precisa de trabalhar com seres de luz é descrita extensivamente no livro de Walter Livro *Rainbow Reiki .*

194Hen na gaijin é um termo depreciativo para estrangeiros no Japão; infelizmente, ainda é usado com bastante frequência. A tradução literal é algo como "pessoa estranha (perversa) de fora". Também contém a palavra *gaijin,* que é uma variação discriminatória da palavra *gaikokujin* e significa simplesmente "estrangeiro". Se você ouvir esse termo, é melhor não levar para o lado pessoal, pois não é usado de forma pessoal ou ofensiva. Muitos japoneses parecem não perceber que o uso de tais termos não está de acordo com a maneira educada japonesa e pode ter um efeito prejudicial. Isso se torna especialmente evidente quando japoneses fora de seu próprio país são informados de que eles próprios também poderiam ser *hen na gaijin* lá. Uma vez que tomam conhecimento disso, isso os entristece, de modo que eles só usam esse termo com extrema cautela a partir daquele momento. Além disso, esse termo geralmente não tem a intenção de ser tão depreciativo quanto parece. Então, vá com calma.

195 Meu primeiro mestre de caligrafia, *Hoon Kenmyô,* idealizou essa técnica para criar um padrão que economizasse tempo.

196 Ledderose, Lothar: *Alguns elementos taoístas na caligrafia das seis dinastias.* Em: *T'oungPao.* Vol. LXX. 1984, páginas 246-278.

197 Isso pode ser visto muito bem no filme coreano *Primavera, Verão, Outono, Inverno, quando ...* quando um um jovem usa uma faca para esculpir um sutra pintado em uma ponte.

198 Caso esta breve introdução tenha estimulado seu interesse, eu (Mark) ofereço aulas especiais de caligrafia para praticantes de Reiki (também nos EUA). Veja meu site para mais informações.

Machine Translated by Google

PARTE IV -

COSMOLOGIA ESPIRITUAL E CONHECIMENTO DE SEU ANTECEDENTES ESOTÉRICOS

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 19

Um breve ensaio sobre cosmologia espiritual

Desejo Feliz Não
conte isso a ninguém, a não
ser aos sábios, A multidão
apenas zombará: O ser vivo
eu louvo, Que anseia pela morte pelo fogo.
Refrescando, naquelas noites de amor,
Concebendo como você foi concebido, Uma
estranha emoção te preenche
Enquanto a vela silenciosa brilha.
Você não está mais nas garras Das
sombras, escurecendo, Um
novo desejo te eleva Para um
acasalamento mais elevado.
Nenhuma distância pode pesar sobre você,
Encantado você vem voando, E
ávido pela luz, finalmente, Uma
mariposa, você queima ao morrer.
E enquanto lhe faltar esta palavra
Verdadeira: Morra e Torne-se!
Você será apenas um hóspede
sombrio No quarto escuro da Terra.

(De: *O Divã Ocidental-Oriental,* Johann Wolfgang von Goethe; traduzido por AS Kline)

totalidade. Repetidamente, explicações de estru 199 Repetidamente, explicações de estrutura e A expressão “cosmologia espiritual” função da Criação em sua às estruturas ocultas da ordem divina e explicou os ensinamentos relacionados do *Budismo Esotérico, Xintoísmo* Japonês e Taoísmo Chinês . No entanto, essas declarações só podem ser entendidas quando as informações básicas apropriadas e transculturais sobre cosmologia espiritual estão disponíveis. Termos como “amor”, “unidade”, “seres de luz”, “anjos”, “Força Criativa”, “livre-arbítrio”, “cura”, “responsabilidade pessoal” e “caminho espiritual” ocorrem repetidamente. Mas o que *exatamente* essas palavras significam dentro do contexto espiritual? Como elas podem ser aplicadas de *forma prática: 'Existem* explicações delas que são válidas para *todos* os caminhos espirituais?

Machine Translated by Google

Em um sentido prático, esses tópicos só podem ser compreendidos e sensatamente integrados à vida cotidiana quando podemos compreender exatamente o que eles significam por si próprios e dentro do contexto da vida como um todo. O sábio japonês *Kûkai,* que foi mencionado várias vezes neste livro, contribuiu para o desenvolvimento posterior do Budismo Esotérico de uma forma muito especial, tornando-o um sistema que oferece reconhecimento e espaço sem problemas para cada religião ou filosofia espiritual — um passo importante para a paz religiosa, que as igrejas cristãs e o islamismo infelizmente nem sempre realizaram durante os aproximadamente 1.000 anos desde a morte *de Kûkai .* É por isso que faz sentido incluir uma explicação moderna coerente da cosmologia espiritual que esteja conectada com os pensamentos essenciais deste grande mestre espiritual neste livro. No entanto, a cosmologia explicada neste capítulo não é a de *Kûkai,* cujo sistema de crenças era o Budismo esotérico. No entanto, a tese e as convicções centrais *de Kûkai* podem ser encontradas aqui, juntamente com os ensinamentos básicos do Taoísmo e do Xintoísmo.

No sistema Rainbow Reiki 200, que é ensinado em todo o mundo, este modelo tem sido usado por muitos anos com grandes resultados para receber explicações práticas em resposta às grandes questões de "de onde?", "por que" e "para onde?" que podem ser entendidas e traduzidas para a vida cotidiana. Esta é a primeira vez que informações sobre isso são publicadas em forma escrita.

Este capítulo descreve o que a “ordem divina” realmente é e como este tópico é útil de uma forma *pessoal .* Claro, ele também fornece muitas explicações sobre o quadro maior da vida, dentro do qual trilhamos nossos próprios caminhos como seres individuais.

O modelo descrito no texto a seguir se aplica basicamente a todas as religiões e todos os caminhos espirituais que veem valor na busca pelo *amor, significado, consciência, responsabilidade pessoal, uma vida repleta de felicidade no mundo material e depois,* bem como *comportamento construtivo em relação ao todo.*

Essa abordagem pode nos ajudar — não importa qual fé seguimos atualmente — a ver nosso caminho com mais clareza e seguir melhor nossa visão que nos leva ao despertar espiritual, à grande e radiante luz.

As Suposições Básicas da Cosmologia Espiritual

Como pré-requisitos para as seguintes declarações, gostaríamos de assumir que há **uma** Força Criativa que fez tudo o que existe — de si mesma! Se tivesse usado um material de fonte diferente que não veio dela, teria que ter havido uma segunda Força Criativa porque a outra força teve que ter vindo de algum lugar também...

Esta conclusão essencialmente simples tem consequências importantes! Quando a aceitamos, quando compreendemos que há apenas uma ordem divina com apenas uma Força Criativa, não há espaço para um “Segundo Deus”, o Diabo ou qualquer outra coisa que a personificação do mal possa ser chamada, como o grande adversário. De onde ele deveria receber seu poder se todo poder espiritual, toda consciência e todo amor têm apenas uma fonte da Força Criativa? Como pode haver

Machine Translated by Google

ser um ser que pode fazer um trabalho energético poderoso — às vezes, por exemplo, como alegado nas igrejas cristãs, mesmo em competição com os anjos ou outros seres de luz — que não está conectado e próximo da Força Criativa? Se houvesse um Diabo — o mal em si e em pessoa — em vez de apenas **um comportamento** maligno com base em um uso sem sentido do livre-arbítrio em relação à ordem divina — então esse princípio e o ser que o incorpora devem ser um favorito especial da Força Criativa porque, de outra forma, seriam completamente impotentes.

Por outro lado: E quanto às muitas deusas e deuses, anjos, fadas, devas, animais de poder e outros seres de luz que são conhecidos na grande variedade de tradições esotéricas ao redor do mundo? De onde realmente vem o mal? E de onde vem o bem?
De onde vem o amor e de onde vem o ódio? A Força Criativa é indiferente ao que os seres individuais fazem ou ela conhece e ama cada um de seus filhos? Somos realmente cuidados ou temos que nos defender sozinhos? Existe algum significado maior na vida e, se sim, em que consiste?

Espero responder detalhadamente a essas e outras perguntas neste capítulo.

Como o tópico é bastante extenso e às vezes complexo, pode ser útil ler as várias seções mais de uma vez. As seções individuais dos capítulos são relacionadas entre si — então as explicações para termos individuais em uma seção podem não estar completas ali, mas podem ser encontradas em outra seção. As referências cruzadas que são incluídas de tempos em tempos ajudarão a localizar as partes apropriadas do texto.

Unidade

É melhor começar onde tudo teve seu começo e para onde tudo retorna, como diz o ditado: *unidade 101.* Um estado de **verdadeira** unidade é bastante chato, comparável a um fim de semana livre em que há muitas coisas que poderiam ser feitas, mas você simplesmente não consegue decidir sobre nada. Tudo é possível, mas nada acontece se você não consegue se vestir, ligar para amigos e fazer algo como ir ao cinema ou andar de patins com eles — o que significa fazer uma seleção entre a quantidade de alternativas possíveis para como você vive sua vida e então consistentemente tomar as ações apropriadas. Se você não tomar uma decisão que seja então traduzida em uma ação prática, você estará apenas matando tempo. Nada acontece.

No estado de *perfeita* unidade, não há *tempo* nem *espaço ,* pois assim que há um curso de eventos, um processo de ações, a unidade já teria acabado. As ações ocorrem por meio de relações mutáveis com uma grande variedade de objetos, seres e partes de um ser entre si (absorvendo e emitindo energia, metabolismo; atividade muscular e nervosa) e situações. Não existe tempo quando nada se move — no sentido literal e até as regiões subatômicas. *Para que o tempo ocorra, algo também deve acontecer. Por outro lado, nada pode acontecer sem tempo.* Estritamente falando, a existência do espaço também necessita da existência do tempo e vice-versa.

Machine Translated by Google

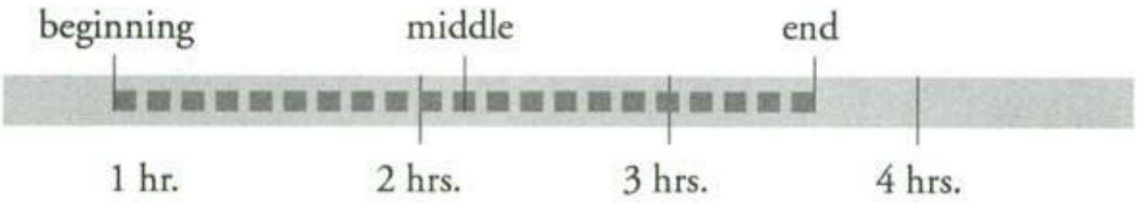


ILL. 193 – THE PERFECT ONENESS

O Significado da Qualidade do Tempo

Antes do surgimento da cultura patriarcal, as pessoas estavam basicamente acostumadas a orientar seu próprio estilo de vida, pensamento, tomada de decisão e ações sobre a qualidade do tempo em vez de um certo ponto no tempo. Como resultado, uma forte ressonância positiva com a natureza, suas energias e potenciais foi construída. Essa sintonia com as energias e processos naturais atualmente predominantes tornou mais fácil fazer o que era necessário. Isso resultou virtualmente em um "vento de cauda do destino". Naquela época, a Grande Deusa era muito mais palpável na vida cotidiana do que hoje.
Sua ajuda foi diretamente percebida e integrada à vida cotidiana ao se abrir pessoalmente às qualidades naturais do tempo, como aquelas descritas pela astrologia ou como são evidentes nas estações. Ações humanas e processos naturais foram conectados dessa forma e se apoiaram mutuamente.

Por meio do sistema patriarcal cada vez mais dominante nas sociedades, houve um contramovimento constantemente mais distinto para longe da orientação em direção à natureza. Em vez de se render à qualidade do tempo natural da ordem divina, as pessoas agora preferiam estabelecer sistemas artificiais de planejamento de tempo e ordem. O senso dos seres humanos em relação ao “momento certo” para uma determinada ação, bem como a sintonia relacionada com toda a vida no mundo, desapareceu cada vez mais e deve ser despertado com muito esforço na maioria dos casos hoje.
As pessoas agora tendem frequentemente a reagir de forma aborrecida ou pelo menos irritada e ansiosa quando sua programação “ordenada” é interrompida por quaisquer razões pelo curso natural da vida e elas devem lembrar que nunca podem governar a natureza, mas na melhor das hipóteses devem aprender a entendê-la e usar seus dons de forma significativa. Muitas pessoas são especialmente incomodadas pelo processo de envelhecimento e morte.



ILL. 194 – TIME GIVES ORDER TO ACTIVITIES

A abordagem espiritual ao processo de envelhecimento

Machine Translated by Google

O envelhecimento é um processo natural, assim como *o nascimento* e *a morte.* Por meio da pressão criada pelo processo de envelhecimento, por exemplo, os seres humanos são constantemente chamados a cultivar seus valores internos, a entender melhor o significado da vida e a desenvolver sua capacidade de amar por meio do desafio de suas próprias deficiências e das dos outros. Somente seres envelhecidos têm razões para se comprometer e atender da forma mais eficaz possível à realização do significado de suas vidas, porque sua finitude só lhes permite uma quantidade limitada de tempo para esse propósito.
O envelhecimento também nos desafia a prestar cada vez mais atenção aos valores internos e a desenvolvê-los. Por exemplo, uma mulher envelhecida pode reconhecer sua beleza interior, que ela desenvolveu através de um processo intensivo de amadurecimento de caráter, no espelho dos olhos de seu amado. Isso pode até ofuscar em muito o esplendor da beleza física durante sua juventude. O homem envelhecido pode aprender a perceber o poder emocional que ele construiu passo a passo através dos desafios e provações de sua vida no espelho dos olhos de sua amada.

Recebemos a beleza física da juventude — mas precisamos desenvolver a beleza interior da idade, a cordialidade, a gentileza, o amor, a sabedoria, a naturalidade e a graça. Então, podemos legitimamente nos orgulhar desta última como nossa própria realização pessoal.

Por meio do envelhecimento, que na verdade representa uma deficiência essencial, precisamos lidar com o mundo após a morte. Isso também pode nos ajudar a ver nossa fixação em coisas materiais em termos relativos.

Podemos odiar nossas rugas porque não aceitamos as experiências relacionadas a elas do fundo do nosso coração — ou podemos amar nossas rugas porque cada uma delas está conectada a experiências valiosas que nos permitiram nos tornar cada vez mais seres cheios de luz e amor.

Por causa da morte, temos a possibilidade, vez após vez, de sintonizar nosso corpo com a próxima parte importante do nosso caminho. Podemos dotá-lo de todos os tipos de qualidades que são precisamente apropriadas para as tarefas em que queremos trabalhar.

Por meio do grande esquecimento que acontece em cada nascimento, também podemos abordar espiritualmente a próxima seção do nosso caminho de vida de uma forma amplamente desimpedida e nos familiarizar com maneiras verdadeiramente novas de olhar o mundo e ter novas experiências. Sem essa amnésia, a maioria das pessoas rapidamente se tornaria resignada e cínica, perdendo muitas oportunidades maravilhosas.

Por exemplo, é preciso muita maturidade emocional para estar aberto à ideia de que, desta vez, o indivíduo e o tipo de relacionamento podem ser completamente diferentes em um encontro renovado, quando temos memória completa das experiências com uma pessoa.

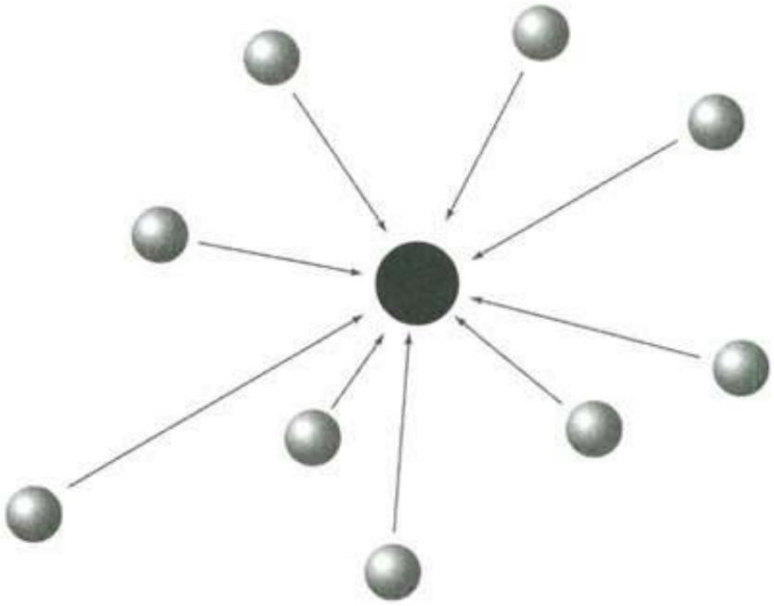
O tempo como influência estruturante

O tempo organiza movimentos no mundo material de modo que uma sequência de causa e efeito, juntamente com um desenvolvimento progressivo e estruturante, torna-se possível na base geralmente aplicável de estruturas criadas no passado. No entanto, na realidade o tempo não é uma constante — não é algo sólido. Dependendo da velocidade que uma partícula ou ser específico

Machine Translated by Google

tem em relação a outra, corre mais devagar (em relação às outras partes que se movem a um ritmo Quanto mais vagaroso) ou mais rápido (em relação às partes que se movem mais rapidamente). Quanto mais próxima a velocidade relativa de uma partícula se aproxima da velocidade da luz, mais lentamente o tempo passa. No entanto, uma partícula material nunca pode atingir a velocidade da luz. Quando atinge a velocidade da luz, desaparece do mundo material. Muda completamente sua forma de existência. A mudança da “velocidade do tempo” não ocorre de forma linear, mas basicamente como uma curva exponencial. Por que isso acontece? Por meio do aumento da velocidade, a partícula atinge cada vez mais energia própria em relação às outras partículas mais lentas. A absorção dessa energia só é possível por meio de uma oscilação cada vez mais rápida entre os estados de “individualidade” e “unidade”. Se for alcançado o ponto em que o estado de verdade existencial é atingido, conforme descrito mais extensivamente em uma seção subsequente, a partícula só continuará a existir como tal quando o método apropriado de estudo for selecionado. Caso contrário, ela é percebida como uma onda. Não haverá mais uma aparência diferenciada de um dos dois estados provocados pelo tempo no sentido de um "ou-ou". A rigor, apenas a luz, energia pura, pode estar no estado da velocidade da luz — o que também é completamente lógico no sentido do que acabou de ser explicado, já que um estado material claro está sempre sob a influência do tempo. Isso ocorre porque ele expressa apenas metade da verdade existencial de seu ser. Então a luz é atemporal. Mas só um momento! A luz não precisa de tempo para ir de um lugar a outro — então como ela ainda pode ser atemporal? Bem, agora as coisas ficam um pouco complicadas. A razão pela qual parece que a luz precisa de tempo para ir de um lugar a outro depende, na verdade, do observador localizado no mundo material, que está, portanto, vinculado ao tempo. Na mecânica quântica, existem teorias fundamentais e seus experimentos relacionados provando que tudo no mundo material — ou seja, tudo que se move a uma velocidade menor que a da luz — está igualmente distante de qualquer partícula de luz. O interessante também é o fato de que a luz sempre tem a mesma velocidade, não importa quão rápido seja o movimento de um observador que mede

Machine Translated by Google



ILL. 195 – INDIVIDUALS STRIVE FOR ONENESS

Quando a luz começa a interagir com um material ao redor, o tempo tem um efeito sobre ela. No entanto, a luz em si não é um componente do espaço material, o que também foi demonstrado pela física quântica moderna. Ela exibe claramente comportamentos que mostram sua independência das condições do espaço. E também possui qualidades que mostram que ela tem uma conexão com o espaço — e a matéria. Um exemplo disso é que ela pode ser desviada pela gravidade. Dentro desse reino, sua natureza dupla também emerge. O aparecimento da luz no mundo material é sempre um resultado da união profunda de pelo menos duas partes previamente separadas.



ILL. 196 – THE UNIFICATION OF OPPOSITES CREATES LIGHT

Machine Translated by Google

Onde quer que a luz apareça, o amor acaba de se mostrar ativo e vitorioso ao criar a unidade. Isso pode ser visto, por exemplo, na reação química de dois elementos, nas reações metabólicas dentro do corpo de um organismo vivo (biofótons) 204. A esse respeito, a expressão de “luz e amor” que é frequentemente encontrada em um contexto espiritual é totalmente justificada. A luz (iluminação) ocorre através da união, e a escuridão surge através da separação (isolamento). Experiências de luz virtualmente sempre acompanham a integração de nossa própria divindade na personalidade geral de um ser humano (iluminação). Quando nos esforçamos em direção à luz, só podemos fazer isso entrando em relacionamentos continuamente mais próximos com os outros, com os opostos, e ainda permanecendo tão intimamente conectados quanto possível com nosso próprio caminho para finalmente dissolver a dualidade em união completa. Aliás, essa é a ideia fundamental do Tantra, o caminho espiritual da Grande Deusa, que será discutido em mais detalhes posteriormente.

O espaço só existe quando há partes individuais que são separadas umas das outras em sua natureza. Exemplos disso são átomos, moléculas, organismos vivos e seixos. O espaço está, portanto, relacionado à ocorrência de matéria. A energia só requer espaço para que seja 205 a velocidade da luz, há um tipo de ser em que é capaz de seres individuais se movem, comportam-se interagir com a matéria. Além das correntes de tempo em que objetos ou de uma maneira completamente diferente do que estamos acostumados. Aqui, por exemplo, dois seres têm o 206 mesmo tipo de tempo, desde que seu significado na vida seja muito semelhante em suas qualidades essenciais.

O curso do tempo não é linear, mas existe. Consequentemente, o tempo também acontece lá, e é por isso que também há espaço. Em si mesmo, esse espaço é apenas um resultado das formas individuais de existência se movendo através do tempo. Elas formam o espaço usando o tempo de uma forma “significativa”. Para habilidades como telepatia, clarividência, precognição, psicometria, a leitura dos Registros Akáshicos e magia de todos os tipos, o reino do tempo-existência significativo oferece as pré-condições adequadas.

Até mesmo os seres espirituais, anjos, deusas e deuses, animais de poder e criaturas semelhantes que fornecem uma continuação e funcionamento da ordem divina no mundo material estão em casa aqui. O *Eu Superior de* um ser, uma pequena parte do qual é encontrada no nível material da existência, tem uma forte ressonância com este reino do tempo-significado. Os anjos certamente não são criaturas atemporais. Eles apenas vivenciam o tempo de forma completamente diferente de nós, mortais, e, por causa de sua forma natural de existência que é muito mais próxima do divino em seu estado de unidade em alguns aspectos do que a nossa jamais poderia ser, eles têm estabelecer contato com uma abordagem uma abordagem muito menos contida 207 gostaria de humana a ele. Por exemplo, se uma deusa for um ser, ela coloca o foco de sua atenção em seu significado na vida e permite que a parte que compartilha esse significado se torne dominante dentro dela.

Espaço e Unidade

Quanto mais tudo se aproxima, menos separado fica um do outro, mais o estado dessas coisas se aproxima da unidade.

Machine Translated by Google

Quanto mais as coisas se aproximam umas das outras, menos espaço elas assumem e mais apertado fica. Como resultado, menos liberdade de movimento existe e o grupo reage mais como uma unidade. Este sistema está em um nível de ordem mais alto do que um grupo com membros muito distantes uns dos outros. Uma orientação de significado no mundo material é basicamente mais simples através da proximidade espacial. Mas a proximidade da partícula entre si não é necessária em uma base permanente! Uma vez que o significado mútuo foi criado, muitas estruturas organizacionais também podem ter um efeito sobre qualquer distância arbitrária.

O fenômeno de que grupos de partículas se comportam em muitas de suas propriedades como uma partícula individual é conhecido pela física. Isso se aplica tanto ao comportamento da matéria muito próxima do ponto zero absoluto onde — entre outras coisas — fenômenos supercondutores resultam, quanto ao estado ultra-aquecido que não é capaz de expansão. Um exemplo do último é dentro de sóis onde átomos de um elemento como hidrogênio se fundem entre si e formam um novo elemento (hélio) dessa forma. Se o estado de uma partícula se aproxima da imobilidade completa, qualidades aumentadas de unidade são demonstradas; se o estado de uma partícula se aproxima do movimento total (ao mesmo tempo e em todos os lugares), qualidades aumentadas de unidade também são demonstradas. No entanto, enquanto todas as partículas permanecem separadas na "extremidade fria" do espectro de temperatura, mesmo que atuem de maneira unificada em muitos aspectos, desde que nenhum aquecimento ocorra, na "extremidade quente" ocorre uma fusão verdadeira com uma transformação duradoura do parceiro participante. Este é um fator muito importante a ser considerado ao refletir sobre o ascetismo, por um lado, e o Tantra, por outro, em termos de sua adequação como caminhos espirituais genuínos e completos!

A unicidade está relacionada à atemporalidade. Desejos, anseios, arrependimentos, esperança e ódio são lampejos da mente que estão relacionados ao tempo e direcionam o foco da atenção para o passado ou futuro. Corretamente empregados, eles são adequados para se aproximar da unidade, assim como uma escada é usada para subir no telhado. No entanto, quando a escada não é deixada no final da subida, o objetivo de chegar ao telhado não pode ser alcançado. O *significado* não foi cumprido.

Nesses dois tipos de abordagens, cada vez menos ocorre *no final.* Como consequência para a prática espiritual, isso significa: tanto a autocontemplação quanto a união tântrica com o parceiro de alma resultam em um estado de absorção na unidade divina.

Até aqui, tudo bem. No entanto, se envolver nisso junto com outra pessoa é muito mais agradável desde o início! No entanto, há algumas razões adicionais muito importantes para claramente preferir o caminho tântrico ao caminho ascético. Claro, como tudo na vida, provavelmente há exceções que o tornam mais adequado para certas pessoas em situações especiais de vida tenderem para o caminho do ascetismo. Mas se essa fosse a norma, logo não haveria mais uma raça humana. Uma discussão mais extensa deste tópico está incluída abaixo.

Machine Translated by Google



ILL. 197 – CONSCIOUSNESS REQUIRES SEPARATION

A propósito, a motivação em se esforçar por um estado de unidade é chamada de “amor” na linguagem atual da espiritualidade. Sem o profundo anseio pela fusão, por se tornar totalmente absorvido no outro — a união completa e a superação de todos os limites da individualidade — toda a Criação material não funcionaria mais. Tudo se dissolveria em componentes individuais cada vez menores que se recusam a ter qualquer relação entre si. Correspondentemente, *o amor é virtualmente a cola que mantém o mundo unido.* No entanto, o amor não está mais presente na unidade (??!!). Para sermos capazes de amar, precisamos de alguém para desejar. Uma vez que a unidade foi alcançada, o desejo é dissolvido — ele não tem mais um objetivo. Este tópico será discutido em maiores detalhes na seção sobre o caminho do indivíduo para o divino.

Primeiro, vamos dar uma olhada mais de perto na questão da unidade! Como já mencionado acima, cada vez menos ocorre à medida que a unidade assume mais e mais. Consequentemente, há cada vez menos tempo e cada vez menos espaço. Além disso, a individualidade diminui constantemente quanto mais a fusão progride, o que significa que a consciência também desaparece. Para que estejamos cientes de "algo", ele deve *de alguma forma* estar *separado* de nós. Caso contrário, não podemos percebê-lo. Qualquer coisa que a consciência deva compreender deve inevitavelmente existir **fora** da consciência. A conclusão óbvia que podemos tirar disso significa que a consciência não pode perceber a si mesma diretamente. Isso é comparável a como o olho não pode se ver **diretamente** sem um espelho.



198 – WHEN THE OBSERVER AND THE OBJECT MERGE, ONENESS IS CREATED

No entanto, ele pode fazer isso muito bem *indiretamente,* observando as coisas e estados que ele produziu. Se a consciência tenta se agarrar “como um especialista” diretamente, ela recai sobre si mesma e, assim, cria um estado de unidade que é chamado de “iluminação” na linguagem da espiritualidade. Ela se une a si mesma — liberando luz no processo, conforme descrito acima. Estritamente falando, a luz é o amor liberado através da união perfeita que agora busca uma nova tarefa em termos de unir dois parceiros separados!

Machine Translated by Google

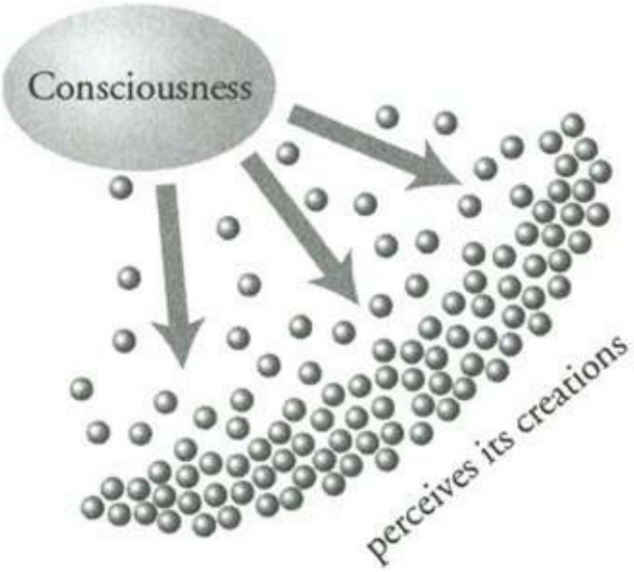


ILL. 199 – WITH INCREASED MERGING, ATTENTION IS DIRECTED MORE AND MORE WITHIN

Com o aumento da fusão, a atenção é direcionada cada vez mais para dentro — os outros, o mundo exterior não são mais importantes. Esse fenômeno pode ser observado em todo casal que está perdidamente apaixonado.

Em um estado de **perfeita (autocontida)** unidade, apenas “nada” permanece. O que estamos falando aqui não tem expansão e, portanto, não pode ser percebido. Não muda, e não toma ação. Não pensa, e não sente. Estritamente falando, nem mesmo “existe” — pelo menos não no sentido das definições costumeiras de ser.

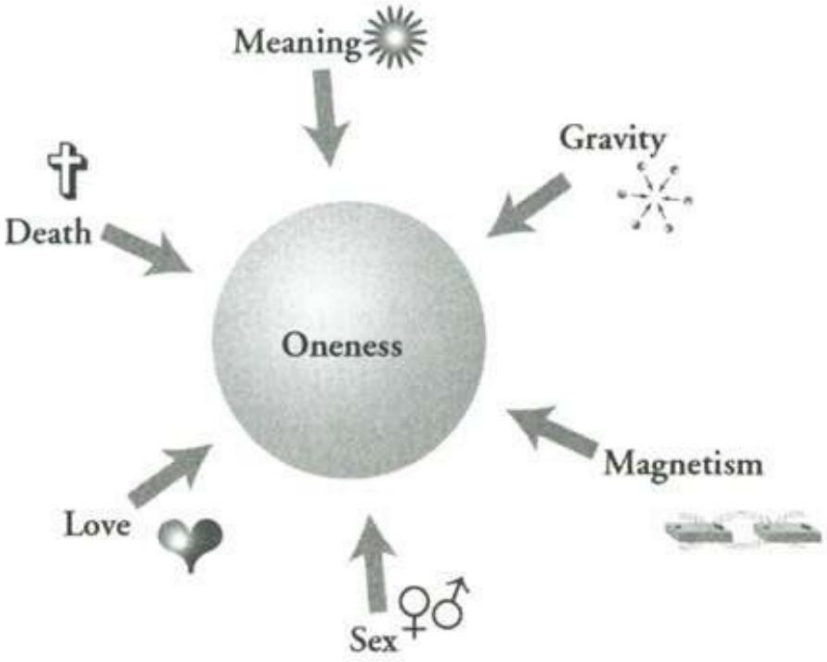
Machine Translated by Google



ILL. 200 – CONSCIOUSNESS CAN PERCEIVE ONLY ITS CREATIONS BUT NOT ITSELF

Ele também não ama porque não há nada fora de si com o qual ele possa entrar em contato. Se ele percebesse algo fora de si e respondesse a isso, o estado de unidade já estaria acabado, pois uma reação só é possível por meio de algum tipo de movimento, e o movimento de partes individuais do todo leva a um distanciamento dessas partes das outras.

Então tudo isso, como já foi mencionado no começo, é bem chato. Não tem absolutamente nenhuma ação nessa cena!



ILL. 201 – SOME OF THE FORCES THAT EFFECT A STATE OF ONENESS

Machine Translated by Google

No entanto, as coisas parecem completamente diferentes no *caminho para a unidade! "* É aqui que realmente fica selvagem...! Por quê? Por causa do amor, desejo, gravidade, anseios, luxúria, êxtase, flerte, cortejo, excitação, entusiasmo, busca por significado, magnetismo e muitas outras forças fortes que tentam produzir unidade. A reação típica dos seres ao *se aproximarem* de um estado de unidade é caracterizada por luxúria, desejo, sensualidade, sentimentos de felicidade até o êxtase em todos os níveis, a sensação de ter um propósito e realização. Deve-se notar que este é um estado pouco antes da união real. Uma vez que isso tenha sido concluído, não há mais nada que possa ser sentido porque agora nada existe do lado de fora como o objeto do desejo. Na prática, podemos experimentar isso com algo como ímãs. Quando um polo positivo se aproxima de um polo negativo, a atração mútua aumenta exponencialmente quanto mais próximos os dois chegam um do outro. No entanto, se ambos os polos estiverem juntos, a tensão é dissolvida. Mas isso tende a funcionar como uma oscilação contínua de vai e vem na vida cotidiana. Uma vez que um estado de unidade foi atingido, isso leva a um equilíbrio mais ou menos intenso de energia dentro de um ser — uma harmonização. No entanto, uma vez que a formação de uma unidade total (duradoura) não funciona no mundo material, uma polaridade cada vez mais forte se acumula; por sua vez, isso produz o desejo por uma experiência renovada de unidade.

As forças instintivas que pressionam pela unidade e união são tão fortes que, em última análise, superar até mesmo as mais rígidas proibições e regras morais, legais e religiosas. 208 Entre outras coisas, é assim que eles asseguram a sobrevivência da humanidade até hoje. Se as principais religiões do mundo tivessem feito o que queriam, a humanidade já teria morrido há muito tempo.

Afinal, todos eles pregam, em última análise, que os ideais dignos são a abstinência sexual, a espiritualização e a renúncia a relacionamentos de parceria e atividades de natureza sexual prazerosa. Todos esses sistemas supostamente inspirados pela Força Criativa veem o estado ideal como o asceta, completamente desinteressado em reprodução e compartilhamento de desejo e união com um parceiro. Mesmo durante sua vida, ele se separa de seu corpo praticando disciplina e abstinência para nunca mais retornar ao “vale de lágrimas da vida”, “sofrimento eterno” e “pecado indelével”.

Entretanto, qualquer um que seja celibatário definitivamente não contribui em nada para a preservação da humanidade ou para o desenvolvimento de formas amorosas de convivência em intimidade... Ele simplesmente se esquiva do desafio de viver espiritualmente com os outros no mundo material.

Essa tendência de negação da vida e da felicidade nas religiões é bem nova, com cerca de 5.000 anos. 209 Ela foi trazida ao mundo pelas hordas nômades arianas saqueadoras e assassinas que tinham seus ideais essenciais em conduzir guerras e manter escravos, adorar a masculinidade e renunciar ao corpo como uma forma de existência espiritualmente valiosa. Antes dessa era, na chamada Era da Grande Deusa, havia condições muito melhores para viver de uma forma feliz e espiritualmente significativa neste mundo e com um corpo correspondente. As grandes culturas pré-arianas do Vale do Indo, cidades como Catal Huyiik na Ásia Menor e a Cultura Vinca na região do Danúbio e dos Bálcãs eram todas parte disso. A Bibliografia Comentada no apêndice contém fontes adicionais sobre este tópico. Na Era da Grande Deusa, o corpo era considerado um presente dado pela Força Criativa com a qual podemos

Machine Translated by Google

ter experiências que são importantes e únicas para o desenvolvimento futuro do plano divino.
Essas são experiências que não são possíveis em outras formas de existência mais astrais. Mas isso também será discutido em maiores detalhes na seção sobre o significado das várias formas de existência para seres no mundo material. Lamentamos que esse tópico "estimulante" deva ser guardado para mais tarde, mas, como sabemos, a antecipação acende o desejo (veja acima)...

Em vez disso, a próxima seção discute a relação entre a unidade e a multiplicidade, a essência do divino e o mundo material da separação.



ILL. 202 – YIN AND YANG: THE COMPLEMENTARY OPPOSITES

Unidade e Separação — o Espiritual e o Material Mundo

O processo que leva à unidade já foi explicado um pouco na última seção.
No entanto, isso é apenas uma parte do todo — afinal, há também separação, individualização e isolamento. Por que e como isso acontece?

Todos nós já vimos o símbolo acima que vem da região asiática muitas vezes. Ele mostra os dois estados fundamentais de existência da Força Criativa — unidade e separação, energia e matéria, ideia e realização, homem e mulher, e yang e yin. No entanto, ele mostra outra coisa: sempre que um dos dois estados se torna um extremo, o outro oposto — mas também qualidade complementar do ser — se desenvolve automaticamente! No entanto, além das qualidades mencionadas acima, o símbolo descreve outra coisa que é mais pessoal: A = Princesa da Terra) e o Grande Deus *(T'ai-i 111 = o Todo-*
Grandes Deusas *(Hou-t'u One*[210]
ou a Mais Elevada), que são apoiadas pela *Força Criativa (Tai-chi* ou *Tad)* trabalhando em segundo plano. Seu Casamento Sagrado perpétuo permite que a vida continue no plano material da existência. Esses dois seres de luz serão discutidos em maiores detalhes abaixo.

Machine Translated by Google

Tao has neither name nor form. It is the inner nature of being, the one primordial consciousness. The inner nature (essence) and life are invisible: They are contained, dwells, are maintained, and gathered in the light of heavens. We cannot see the light of heaven; it is contained; it is contained, dwells, is maintained, and gathered in the zenith[212] between the two eyes. The light is neither exclusively in the body nor outside of the body. Mountains and rivers, the Great Earth and, above it, the shining of the sun and moon—all of this is the light: rivers, the Great Earth, and above it, the radiance of the sun and moon—all of this is the light: So it is not just in the body alone. Good listening, sharp seeing, insight and intellect, and all movements also belong to this light. So is it also not just outside of the body. The garland of light from the heavens and the earth fills the entire, immeasurable universe. To the same extent, the abundance of light in the body also radiates through heaven and earth. Just as the light returns to its origin, heaven and earth, mountains and rivers, and all things return with it at the same time to the source. The life force of a human being streams upward to his eyes, in which the keys and looks of his body are kept. (From *Die Erfahrung der Goldenen Blüte,* by M. Miyuki, Munich 1984.)

Machine Translated by Google

Exemplos de correspondências com Yin e Yang

Machine Translated by Google

Yin	*Yang*
Water/earth/metal	Fire/wood
Body	Consciousness
Subtle matter	Mind
Matter	Spirituality
Kidneys	Heart
Moisture	Dryness
Evenness	Irregularity
Gathering/contracting	Scattering/expansion
Preservation	Change
Storing	Transformation
Sadness	Anger
Night	Day
Moon	Sun
Woman	Man
Shadow	Light
Passivity	Activity
Community	Aloneness
Chronic disease	Acute disease
Inside of the body	Outside of the body
Solid	Volatile
Round	Square
The right side of the body (strong)	The left side of the body (weak)

Machine Translated by Google

Obviamente, há muitos outros equivalentes, mas isso deve demonstrar claramente o princípio.

Hoje em dia, o lado direito do corpo é normalmente visto como yang e o lado esquerdo como yin — para o qual há muitas razões, assim como outros argumentos que falam contra isso. Talvez as explicações a seguir ajudem a entender o quadro geral.

Yin e yang não são qualidades fixas. Eles sempre se relacionam um com o outro, por um lado, e com certos processos que ocorrem entre eles, por outro lado. Como resultado, o lado esquerdo do corpo (sempre visto da perspectiva da respectiva pessoa) é yin em relação às ações porque tende a ser mais passivo (em destros). No entanto, ao mesmo tempo, é yang porque é muito mais fraco do que o lado direito. O lado direito é yang porque é mais ativo (em destros) e yin porque é mais poderoso. O esquerdo é yin porque tende a ser receptivo, enquanto o direito é yang porque tende a ser mais generoso.

A situação é semelhante em termos de classificação dos rins (yin) e do coração (yang).
Isso está correto — no entanto, como importantes órgãos de energia do elemento espiritual da água, os rins são vitalmente dependentes do elemento espiritual do fogo do coração para aquecê-los. Somente água aquecida se move e pode, portanto, nutrir a vida. O fogo sem uma quantidade apropriada de água como adição é apenas um lampejo na panela que rapidamente se inflama e queima com a mesma rapidez. Somente a água tem o poder de manter o fogo na terra e permitir que ele queime com um calor calmo e nutritivo para o coração. (Veja também as explicações sobre os dois hexagramas nº 29 *K'an* e nº 30 *Li* do I Ching, o Antigo Livro das Mutações, bem como outras literaturas sobre este tópico na Bibliografia Comentada no apêndice.) Portanto, a água não pode existir sem fogo e vice-versa. Yin e yang são encontrados em ambos os órgãos, dependendo de quais de suas qualidades são consideradas em um determinado momento.

Então não é tão simples entender yin e yang. Entretanto, como muitos dos ensinamentos da sabedoria oriental que chegaram ao Ocidente foram traduzidos apenas em partes e incorretamente, ou de forma tendenciosa, muitas pessoas se acostumaram à interpretação mais superficial e “simples” de yin e yang. Entretanto, isso tem a grande desvantagem de não funcionar na prática quando visto mais de perto. Mas a abordagem descrita acima, mais complicada e simultaneamente mais exata, funciona.

E, além disso, yin e yang são sempre relativos e se referem um ao outro. Isso significa, por exemplo, que as mulheres são basicamente yin em comparação aos homens. No entanto, uma mulher específica pode ser yang em relação a um certo homem ao lidar com um tópico específico.

Yin e yang são estados que se complementam em um estado perpétuo de mudança. Assim que um dos estados se encontra em seu pico — o que significa que ele mostra suas características mais distintamente e claramente — isso resulta, sem condições adicionais, na semente do outro estado que então se desenvolve até que também passe para a qualidade anterior no pico de sua realização.

Se aplicarmos esse princípio à unidade, podemos ver que a unidade é sempre apenas um estado *temporário* que resulta da separação — assim como a separação se desenvolve a partir de um estado completo de unidade! E um remanescente de unidade também sempre permanece dentro do estado mais extremo de separação, assim como um remanescente de separação também é mantido no estado mais extremo de

Machine Translated by Google

neste caso? Mas se a unidade também é um estado condicional como a separação, o que é a unidade da Força Criativa

Bem, a Força Criativa *só pode ser reconhecida com base em seus efeitos:* a eterna mudança de yin e yang é baseada em sua inspiração. Poderíamos chamá-lo de motor que impulsiona as mudanças. Com base nisso, podemos concluir que nem a unidade nem a separação podem ser divinas por si só. Ambas são apenas *manifestações* do princípio oculto por trás da mudança que não pode ser diretamente percebido ou pesquisado. Funciona, por assim dizer, nos bastidores como a "Eminência Cinzenta". Aliás, essa parte da filosofia espiritual também foi confirmada pela física quântica há algum tempo: cada uma das partículas subatômicas em todo o universo está em um relacionamento direto com todas as outras. Uma mudança aqui dá origem a uma mudança ali. Isso se aplica até mesmo quando há um bilhão de anos-luz entre "aqui" e "aqui"! E ocorre sem nenhum atraso no tempo. Tudo funciona como um todo. Por quê? A mecânica quântica não sabe. Mas há muito tempo provou que esse é o caso tanto na teoria quanto na prática. Richard th P. Feynman, que é provavelmente o maior físico teórico do século XX, descreveu isso pela primeira vez em sua pioneira eletrodinâmica quântica (QED). Nele, ele provou que a luz cobre absolutamente todos os caminhos possíveis de sua “fonte” até seu “objetivo”. Isso deve ser entendido literalmente e foi realmente provado em experimentos. Em todo lugar do universo há uma probabilidade de vários graus de que fótons de uma fonte de luz apareçam em um lugar específico. Como este não pretende ser um livro sobre mecânica quântica, leitores interessados podem encontrar a literatura apropriada na Bibliografia Comentada do apêndice.

Voltando às consequências do ensinamento yin/yang...

Agora avançamos um pouco mais na compreensão da cosmologia espiritual. Se usarmos o que foi explicado até agora como a fundação do desenvolvimento espiritual, podemos concluir que *a espiritualização como o objetivo definitivo para o caminho pessoal para o divino,* que significa fundir-se na unidade, é tão sem sentido quanto *tornar a existência material na individualidade em um absoluto* com suas possibilidades e restrições práticas.

Iluminação — um estágio preliminar para a perfeição espiritual

Além disso, o resultado de tudo isso é que *a iluminação,* uma elevação da consciência ao estado da perspectiva divina da percepção, é apenas um *estágio preliminar da perfeição espiritual 2^.* Na verdade, apenas um reconhecimento e integração *completos* de *todas* as formas possíveis de ser podem levar à realização do divino no indivíduo. Isso ocorre porque o próprio divino — a Força Criativa — também é *tudo!* Não podemos nos unir a *tudo* se excluímos *algo.* Isso é claro — não é? Consequentemente, o desenvolvimento do 7º chakra principal (Chakra da Coroa) ocorre apenas por meio do desenvolvimento dos seis chakras principais inferiores. O 7º Chakra tem a qualidade especial de unidade. Para conseguir isso, um ser humano deve integrar os temas que ocorrem em cada um dos níveis dos seis chakras principais inferiores de uma forma amorosa, prática,

Machine Translated by Google

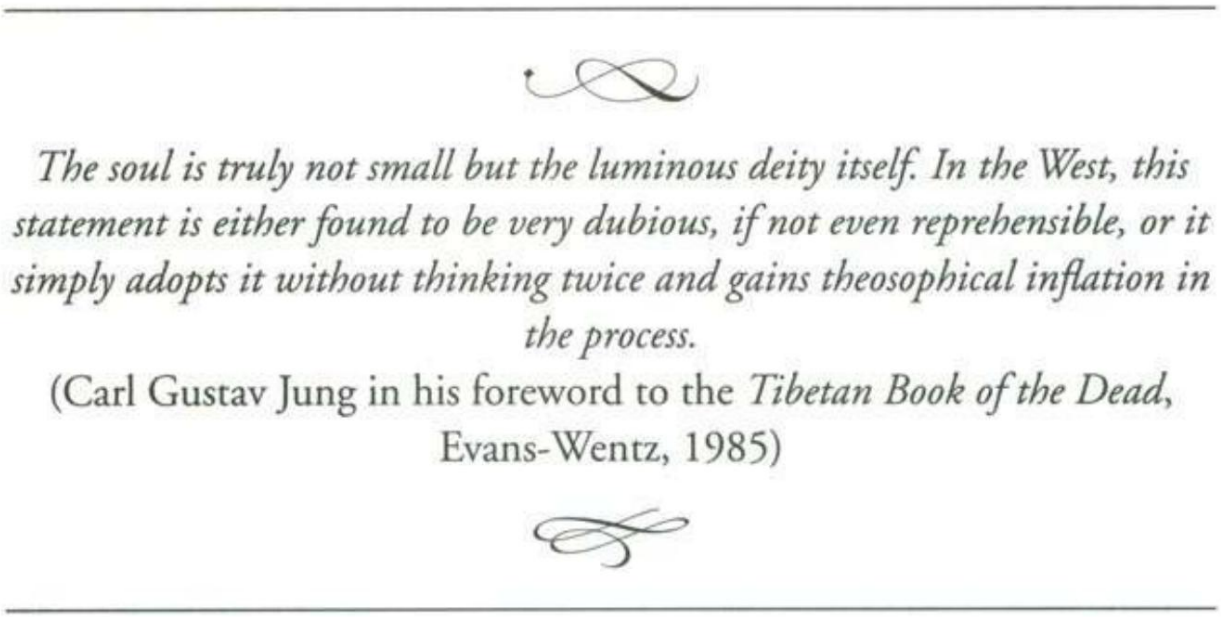
e construtiva. Este estado de unidade é caracterizado pela disposição de aceitar o que é: Os sentimentos, a separação, a unidade, os pensamentos, as ações, o divino, o abrangente e também o isolado, as partes individuais separadas do resto do todo, as fraquezas, as forças, o fracasso, o sucesso, os laços e a dependência, o poder e a rendição, o prazer e a dor — simplesmente tudo! Um aspecto importante desta forma de ser é a aceitação autoevidente e irrestrita do que somos — porque é cristalino que não podemos fazer justiça à nossa própria responsabilidade divina para com o todo se negarmos a nós mesmos! Uma vez que os seres despertos estão completamente cientes da pura infinidade e da infinitude de sua existência, eles também aceitam grandes dificuldades que devem ser dominadas em seu caminho *se confrontá-las completamente for realmente necessário no sentido da ordem divina!* Em si mesmo, o martírio em diferentes graus também não é necessariamente um sinal de despertar espiritual, mas muito frequentemente apenas uma inclinação extremamente desarmônica expressa ao masoquismo216.

Esse estado de entrega à mudança eterna em sua forma mais significativa relacionada ao todo é chamado de *realização espiritual, grande iluminação* ou *despertar espiritual* na linguagem da espiritualidade.

Como explicado acima, a iluminação é um estágio preliminar para isso. É necessário e perigoso! Qualquer um que se apresse nisso sem um bom professor — ou seja, alguém que já esteja em um estado de realização espiritual — frequentemente se torna inútil para o mundo no verdadeiro sentido da palavra. Ele também pode sofrer danos físicos e mentais severos a ponto de uma psicose grave. Qualquer um cuja consciência chegue tão perto do estado de unidade que a vida no mundo material pareça sem sentido não vai mais querer cuidar de nada. A motivação para cuidar de algo, o que significa deixar o estado de consciência de unidade, não é muito alta. Qualquer um que tome uma atitude e aceite a responsabilidade simplesmente tem que descer ao reino inferior da matéria. Um leitor emocionante e perspicaz sobre este tópico é o livro *Siddharta* de Hermann Hesse.

Visto da iluminação, tudo é de alguma forma divino e tudo acabará sendo bom. Se não agora, então em um milhão de anos a partir de agora em Alpha Centauri. Ou já era bom em algum momento e lugar. E como o tempo não existe no estado de unidade, isso é considerado completamente adequado. Por um lado, isso está certo. No entanto, há também a dupla natureza do divino e, portanto, por outro lado, nem tudo está bem.
E essas duas perspectivas e modos de ser inevitavelmente complementares ainda não estão integrados ao estado de iluminação.

Machine Translated by Google



Por favor, tenha em mente que a iluminação descrita aqui é um estado espiritual de consciência que é *muito próximo* da unidade. Se a unidade fosse realmente perfeitamente realizada, o ser humano se dissolveria espiritualmente em seu nada! Então, o que é geralmente chamado de “iluminação” é um estado 217 de consciência bem próximo da unidade.

É por isso que as pessoas que o vivenciaram intensamente também o descrevem como extremamente alegre e absolutamente extático — se ousarem falar sobre isso. E essa descrição é totalmente subestimada. O estado de iluminação é mega-incrível! Afinal, deve ser, já que é logo antes da união completa. Qualquer um que não esteja adequadamente preparado para isso em termos de caráter, ou seja, que tenha escapado do pântano de conceitos moralizantes pequeno-burgueses, pode explodir alguns fusíveis mentais e experimentar uma experiência de apagão mais ou menos duradoura. Então essa experiência pode obviamente variar de menos agradável a decididamente horrível. Se ocorrer apenas por um tempo muito curto, então os estados de espírito de unidade em que tudo é "perfeito", paz, sacralidade e coisas do tipo tendem a prevalecer. O pacote inteiro precisa de um pouco de tempo para se manifestar. Mas, por favor, não presuma que mesmo essas descrições aqui sejam precisas. O dedo que aponta para a lua não é a lua. As descrições pretendem apenas revelar um pouco mais da atmosfera, a amplitude desse tipo de experiência.

No entanto, uma experiência de iluminação nunca pode ser verdadeiramente transmitida a outros. Sempre haverá muita coisa que ressoa com ela, que é contraditória, que é impossível de descrever porque não há palavra, nenhum símbolo para isso. No entanto, no momento da experiência, é tão verdadeiro, tão claro e tão genuíno que toda experiência “normal” percebida com os cinco sentidos é como comparar a qualidade do som do telefone e de um sistema Dolby THX.

Na minha prática, cuido regularmente de pessoas normais que tiveram experiências de iluminação e experiências de Kundalini e precisam de ajuda com a integração de seus efeitos. Nunca tive os dois casos iguais. Nesse sentido, não há uma lista de verificação que eu possa incluir aqui para passar e avaliar depois com um sistema de pontos para descobrir o que aconteceu com alguém quando teve uma experiência espiritual impressionante. Processos de resolução bioenergética, ou seja, quando uma grande parte das forças vitais que ficaram presas

Machine Translated by Google

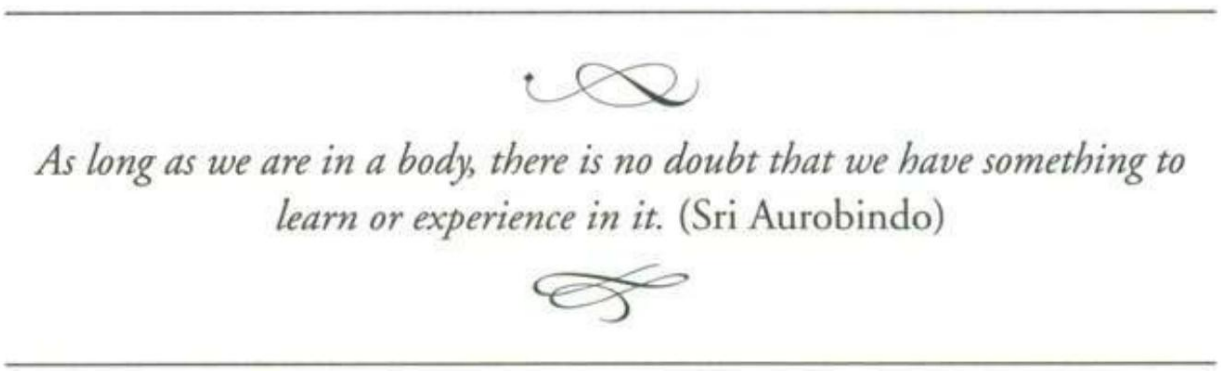
começam a fluir espontaneamente, são frequentemente confundidas com experiências espirituais. A experiência consciente de uma personalidade parcial com um grande potencial dentro de uma prática psicoterapêutica ou espiritual pode inicialmente ter um efeito semelhante. O mesmo se aplica a um episódio psicótico, uma sobrecarga energética ou uma carga muito unilateral do sistema energético humano, ou muito estresse, ou a um distúrbio nervoso orgânico. Frequentemente, experiências de iluminação também ocorrem em situações totalmente cotidianas — especialmente quando realmente não as esperamos nem pensamos nelas. Então, uma liberdade de preconceito, paz interior e trabalho preciso são necessários para descobrir o que realmente aconteceu e como isso afetou a respectiva pessoa. Somente então medidas adequadas para integração podem ser elaboradas e aplicadas.

A iluminação definitivamente não é uma absorção total no todo maior!

Se a união completa com tudo acontecesse, tudo o que restaria seria o "nada" absoluto. Possíveis consequências práticas para um ser humano, além de muitas outras, poderiam ser a morte do corpo físico ou um estado de ausência da mente — o coma mais profundo. Qualquer um que se perca na iluminação tomou um desvio drástico de seu caminho espiritual, pois ele (ou ela, obviamente) prefere um dos estados divinos e mostra um ombro frio ao outro estado de existência. Isso é extremo! Isso é separação pura, e separação é o oposto exato da unidade. E separação extrema deixa as pessoas doentes.

No entanto, a iluminação como *um método de desenvolvimento da personalidade* é bastante aceitável para criar um contrapeso adequadamente forte à vida cotidiana com suas experiências de vida mais materiais e atitude em relação à vida. Em resumo, podemos dizer que somente uma aceitação incondicional de todo estado possível de ser corresponde à realização do divino. E isso significa que renunciar à vida em uma encarnação material com suas possibilidades e limites seria tão sem sentido quanto um apego intransigente à fisicalidade.

Esta é uma razão adicional para não considerar o ascetismo de qualquer tipo como um meio principal de buscar o caminho espiritual pessoal para o divino. O ascetismo se afasta do que é agora a realidade vivida e dada por Deus em uma corporificação material e ardentemente exige uma forma incorpórea de ser, em relação a si mesmo, bem como à raça e comunidade de todos os seres. Mas a autonegação impede a criação da unidade porque o eu também faz parte do divino. De onde viria se houvesse apenas uma Força Criativa? O que deveria ser além do divino?



É por isso que o Tantra 218 — o caminho da Grande Deusa — é a única escolha verdadeiramente apropriada

Machine Translated by Google

como o meio para alcançar a divindade. Renunciar ao reconhecimento da fisicalidade leva à destruição do ambiente e do mundo interior. Qualquer coisa que não amamos e basicamente queremos nos livrar porque só causa sofrimento é, na melhor das hipóteses, algo a que somos indiferentes; no pior dos casos, vemos isso como um inimigo a ser combatido com meios drásticos? E mesmo apenas dando uma olhada superficial na realidade histórica, podemos ver que é exatamente isso que a era patriarcal trouxe. 219

Ainda há muito mais a ser dito sobre este tópico, mas em uma seção posterior. A questão da unidade e separação ainda requer algumas explicações adicionais.

Tudo muda — ou, nas palavras da filosofia grega clássica: *To panta rhefl.*
—Tudo flui!

Várias formas de mudança na individualidade e na unidade

Essas mudanças ocorrem de várias 220 e variam de um ritmo muito lento a extremamente rápido. maneiras. Uma mudança muito lenta é algo como a formação e o envelhecimento subsequente do nosso sol. Em algum momento, ele sofrerá seu próprio tipo de morte, se tornará um buraco negro e desaparecerá em si mesmo. Ou, se não puder fazer isso sozinho, será abençoado por um sol maior que existe como um buraco negro e o atrai para si, levando assim à unidade — para ser transformado na forma das menores partículas e unidades de energia e cuspido novamente depois por um chamado "buraco branco", uma fonte cósmica de matéria. E então servirá de muitas maneiras como o material de construção de planetas, sóis e nebulosas intergalácticas e, obviamente, também das criaturas que vivem lá. Isso também torna possíveis novos processos de autorrealização individual.

Um tipo muito mais rápido de mudança é o processo de se tornar e passar dos seres humanos. Isso não leva bilhões de anos, mas apenas algumas décadas. Isso tem suas vantagens e desvantagens. É mais difícil reunir continuamente sabedoria e competência, mas é mais fácil vivenciar certos temas de uma grande variedade de perspectivas e compreender sua essência.

Um tipo muito rápido de transformação acontece na luz. A mudança acontece tão rapidamente aqui que o tempo é transcendido no processo — ele não desempenha mais um papel — já que ambos os estados ocorrem ao mesmo tempo! Esta é uma forma de unidade consigo mesmo, de realização espiritual, como descrito acima. A física quântica já descobriu algumas décadas atrás que, dependendo de qual estrutura experimental a natureza da luz é examinada, ela ocorre como uma corrente de partículas individuais ou como uma onda conectada. Em termos um tanto simplificados, isto é como o espaço passando por uma mudança local em seu estado.

Existe uma regra geral para o processo de mudança: sistemas grandes mudam mais lentamente do que os pequenos. Quanto menor a unidade observada, mais rapidamente ela muda seu estado, a ponto de a mudança não poder mais ser registrada como tal, mas somente determinada como uma “natureza dupla” (onda/partícula) por meio de diferentes formas de observação! No entanto, há

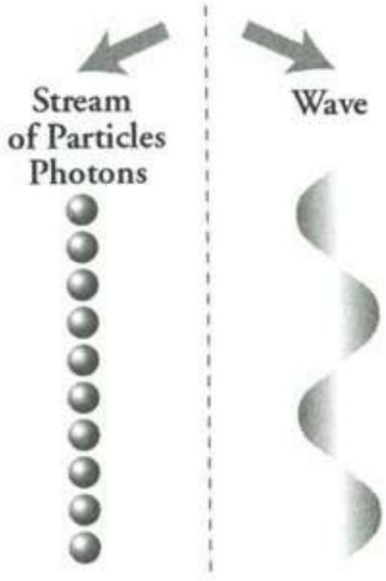
Machine Translated by Google

ainda é um pequeno detalhe...

Grandes sistemas sempre consistem em pequenos sistemas — e enquanto as grandes estruturas mudam lentamente, as pequenas se transformam rapidamente. E as menores só aparecem além das possibilidades temporais de determinação como uma natureza dupla. Então, um grande sistema também tem basicamente essa natureza dupla, pois consiste em pequenos e menores sistemas com precisamente essa propriedade! Uau, agora as coisas estão realmente ficando complicadas! Isso significa que basicamente todo sistema grande e em mudança lenta — como um ser humano — já é espiritualmente realizado porque no menor nível ele consiste em estruturas cuja natureza não pode mais ser claramente determinada e que é ambos os seguintes, dependendo de como são observados: indivíduo e todo, matéria e energia, partícula e onda. Consequentemente, todo ser já é realizado na unidade divina. Por outro lado, isso não é verdade porque o grande sistema, que consiste em pequenos sistemas, precisa de mais tempo para mudar e, portanto, aparece como matéria manifestada individualmente.

É isso, precisamente! Os seres humanos também têm a natureza dupla, assim como a luz. Conforme somos vistos, somos a Força Criativa, o todo, ou indivíduos em estado de separação e falhos, com muitas fraquezas.

Mas não podemos simplesmente “mudar” e ser de um jeito dessa vez e do outro da próxima vez — ou podemos? É possível? Ou não deveríamos por algum motivo? Os nós dessas questões logo se desfarão — e criarão uma nova e interessante forma de confusão.



ILL. 203 – WHAT IS LIGHT?

Podemos chamar esses dois estados que interagem constantemente um com o outro em todos os lugares de “dualidade do ser”. Este tópico surgirá novamente mais tarde em várias seções porque o processo conhecido como “vida” ocorre no campo de tensão dessas duas formas do divino em suas infinitas manifestações múltiplas. Semelhante a como a luz pode aparecer como um fluxo de partículas (corpúsculos/fótons) e então como uma onda, dependendo do tipo de estudo, ela tem duas maneiras contrárias de ser que se excluem de acordo com as regras do modo de pensar usual de hoje. Mas “o modo usual de pensar de hoj

Machine Translated by Google

“mododepensar” não significa *física quântica,* que está acostumada a lidar com esses tipos de temas há mais de 40 anos e até conseguiu derivar leis de suas observações, pois elas foram formuladas em termos científicos precisos, entre outras coisas, na eletrodinâmica quântica, na cromodinâmica quântica e na teoria das supercordas.

Conforme descrito acima, há um estado da Força Criativa como unidade. Nenhum movimento ocorre neste ponto — o tempo não acontece. Não é apenas desnecessário aqui, mas seria até mesmo perturbador. Este estado contém um potencial ilimitado (possibilidades não realizadas; sementes de eventos) que simplesmente cochilam em um estado de ser desprovido de espaço e tempo. *Absolutamente nada — ou absolutamente tudo* ocorre ao mesmo tempo e no mesmo lugar, dependendo da nossa perspectiva sobre isso. Aliás, ambos são o mesmo da perspectiva espiritual.

Esse número ilimitado de possibilidades se reflete no estado material do ser que se expande infinitamente no tempo e no espaço com seu número de indivíduos que também é imensurável.
Se todas as coisas que já existiram no passado que alcançam o infinito, que estão aqui no presente e que existirão no futuro que alcançam o infinito, resumir todos os seus relacionamentos e experiências entre si resultaria em possibilidades precisamente realizadas no universo material. Isso é exatamente o que já existe no potencial espiritual ilimitado da unidade!

Por meio da mudança constante de todas as coisas, da unidade para a individualidade e de volta para a unidade, ocorre uma troca perpétua entre as duas formas de ser. Como resultado, a unidade é enriquecida com influências que não estão disponíveis para ela de dentro de si mesma, porque uma situação de separação é necessária e o mundo material de separação recebe um influxo de qualidades de unidade que não podem ser formadas sob as condições de separação.

Para realizar o potencial ilimitado da Força Criativa em um estado de unidade no mundo material e tornar suas qualidades disponíveis lá, várias coisas são necessárias.
Elas serão explicadas em detalhes abaixo.

Como já descrito acima, tudo existe na forma de um tipo de natureza dupla: indivíduo-todo, matéria-energia, profano-divino e assim por diante. Para tornar essa natureza dupla possível, tudo o que está presente em uma forma externa também deve aparecer de alguma forma na outra manifestação. Pode haver uma unidade perfeita no mundo das matérias, uma vez que, portanto, existiria — o tempo e o espaço terminariam imediatamente. Então, como essa qualidade se torna aparente aqui? Isso é basicamente tudo muito simples. Como o tempo e o espaço são infinitos, não têm começo nem fim, e tudo aqui está constantemente se relacionando com o outro, encontrando e criando unidade com o outro de várias maneiras, separando-se novamente e estabelecendo unidade com outros participantes no grande esquema do mundo, *a unidade perfeita já está presente na soma* do todo. Ele é apenas organizado em termos de tempo e distribuído por todo o espaço. Mas, uma vez que o tempo e o espaço são apenas auxílios para facilitar relacionamentos de unidade ilimitada consigo mesmo de uma forma criativa, o que é basicamente apenas ilusões — chamadas maya na tradição espiritual indiana — a unidade está tão presente no mundo material quanto no mundo espiritual. O estado de unidade em si não pode se mostrar em sua perfeição — mas se manifesta na união ocasional de coisas vivas e substâncias, átomos, moléculas...

Machine Translated by Google

Neste processo, a unidade é produzida em uma grande variedade de formas em três níveis básicos 221:

Alegria/desejo/sexo/concepção de uma nova vida e novas ideias - nível material - 2 chakras principais

Harmonia emocional/amor/compaixão/criação de novas estruturas de relacionamento entre os seres — nível emocional — 4 chakras principais

Trabalho mútuo construtivo/propósito/visão/geração de estruturas de novos processos de vida - º nível espiritual - 6 chakras principais

Estabelecer a unidade no reino material da Criação requer estruturas ou ações materiais mais adequadas, através das quais o poder da unidade pode aparecer em um sentido prático. De acordo com o princípio de similaridades que diz “como em cima, assim embaixo”, uma parte do potencial infinito da Força Criativa, que é armazenada na unidade, só pode se manifestar através de uma aparência simbólica similar na matéria (estrutura ou ação). Por que esse princípio existe?
A resposta pode ser encontrada na dupla natureza da existência, como explicado acima. Há um potencial infinito de possibilidades dentro da “parte” de cada ser que existe em unidade. Com o tempo e por meio das ações deste ser, esse potencial se manifesta completamente. Para se mostrar, ele deve ser capaz de se expressar no plano material. Isso sempre pode ocorrer de forma incompleta, apenas em “porções”, já que o perfeito não pode se mostrar completamente no plano material por causa das possibilidades muito limitadas. A expressão do divino perfeito no mundo material é inevitavelmente sempre um *processo infinito.*

Este processo deve ter um contexto interno de significado para que temas diferentes, na verdade não diretamente relacionados, possam ser vinculados entre si. Caso contrário, isso resultaria em um caos no qual não há fios conectados de ações, cujo curso oferece a realização do espaço divino. O tipo apropriado de manifestação para o divino no mundo material é expresso pela geometria sagrada, como a média áurea e sua tradução em música e poesia. Esta é a estrutura divina em sua representação material. Em um sentido mais restrito, a ação divina é caracterizada por desejo, alegria, criatividade, amor, compaixão, estruturas sociais confiáveis e construtivas, visões mutuamente realizadas de muitos tipos diferentes com base em dons pessoais únicos. O elemento organizador central neste processo é o significado espiritual.

Dentro deste contexto, o significado espiritual se refere a tudo o que conecta as partículas e seres de todos os tipos uns com os outros através dos processos de eventos para que suas qualidades imperfeitas sejam suplementadas no momento certo para realizar seu potencial divino — o que significa ser capaz de entrar na corrente da ordem divina. O significado divino tem uma vozinha fina e paciente. Ele não força nada, mas cria uma inclinação através do amor, alegria, felicidade e desejo.

Todos os seres humanos carregam dons únicos dentro de si. Quando realizamos esses talentos por meio de atividades apropriadas de uma forma que nos faz felizes e temos objetivos que trazem benefícios aos outros, bem como trabalhando em conjunto com pessoas que suplementam significativamente nossas qualidades especiais e compartilham nossas visões, a ordem divina é expressa no mundo material em termos práticos.

Machine Translated by Google

Quando vivemos dessa forma, contribuímos com uma parte importante para a grande mandala do plano divino. Quando não vivemos nossos talentos e passamos nosso tempo com pessoas que têm visões completamente diferentes para suas vidas, não podemos seguir nosso caminho espiritual de auto-realização. A auto-realização no sentido que acabamos de explicar é simultaneamente o cumprimento do plano divino para o bem maior do todo. Por exemplo, tem sido minha experiência que aqueles que sofrem de fadiga constante, falta de energia e exaustão encontrarão uma explicação para seu estado com base no fato de que bloquearam a tradução prática de seu potencial. Assim que eles fizerem um esforço para trilhar seu próprio caminho e seguir

Com o propósito deles, a fraqueza e a fadiga desaparecem porque o 6º chakra principal, que é responsável pela busca da visão espiritual pessoal, agora dá luz verde para liberar energia para o 1º chakra principal, com o qual ele coopera diretamente. No 1º chakra principal na base da coluna vertebral, há uma tremenda energia que ainda está adormecida na maioria das pessoas, a chamada energia Kundalini. Esse poder espiritual está diretamente associado à Grande Deusa, que permite que o potencial divino se manifeste no mundo material. Esse poder é liberado na medida em que expressamos nosso próprio potencial de forma prática. Se resistirmos a ele e tentarmos viver de acordo com os modos reais ou supostos de outras pessoas, a força Kundalini só aparece no organismo como um tipo de “poder de emergência”!

Dentro do contexto cósmico, esse princípio se manifesta na forma dos chamados seres espirituais: o Grande Deus e a Grande Deusa. Esses dois não devem ser confundidos com as deusas e deuses, com quem eles trabalham juntos como ajudantes!

Durante cada época, esses dois seres de luz eram conhecidos e ainda são conhecidos sob uma grande variedade de nomes. Aqui está uma seleção deles...

Nomes familiares para a Grande Deusa: Ishtar, Inanna, Freya, Hera, Shakti, Devi, Tara, Mdrici, Dai Marishi Ten, Espírito Santo, *Shekina, Ashera* e *Sandalphon.*

Nomes familiares para o Grande Deus: Tamuz, Frey, Odin, Wotan, Zeus, Júpiter, *Shiva, Dainichi Nyorai* e Pai Celestial.

A tarefa do *Grande Deus é* trazer o novo do potencial infinito da Força Criativa no estado de unidade para o mundo material e torná-lo disponível em todos os lugares. Então ele transforma algo de fora da unidade em um — sempre ainda completamente abstrato, significando que ainda não se manifestou no reino material—potencial que não está mais no estado de unidade e, portanto, forma um tipo de “grade” energética sobre as ocorrências que podem se orientar como um componente do mundo material. Por exemplo, isso pode ser uma ideia ou mesmo o “projeto” espiritual, a estrutura de manifestação energética de um sol ou de um “novo” povo.

A *Grande Deusa* assume as influências yang disponibilizadas pelo Deus a partir da unidade e dá a elas o devido lugar dentro da estrutura do mundo material.

Consequentemente, a Criação é um processo contínuo no mundo material que é constantemente mantido através da união sexual do Deus e da Deusa. Neste processo, a influência do Deus é sempre de natureza cíclica e rítmica. Ele está tão próximo da unidade com seu estado que não pode se manifestar no mundo material sem a ajuda da Deusa. Além disso,

Machine Translated by Google

ele deve ser concebido e trazido ao mundo com o potencial de ser realizado através da Deusa, até que ele tenha gerado algo novo que deve ser manifestado em um ciclo específico. Então, assim como a Deusa também concebe e realiza outros potenciais yang, ela também faz isso com o Deus que está em casa no extremo yang e, assim, dá a ele a oportunidade repetidamente de se envolver diretamente no mundo material. No entanto, como ele não pertence a ele por causa de sua natureza, ele deve sempre sair novamente para fazer justiça ao seu potencial espiritual. Então ele nasce no mundo mais uma vez através da Deusa para trazer algo novo com ele que é urgentemente necessário para que o curso da vida possa continuar a avançar.

A Deusa tem o poder único de fazer algo concreto — coisas, substâncias e seres — a partir de sementes, ideias e potenciais abstratos. Se tudo isso acontecesse sem um plano, o plano material não teria uma estrutura significativa. Ele não poderia continuar a se desenvolver construtivamente, refletindo assim o propósito, o amor, a alegria e a beleza da Força Criativa.
Para realizar apropriadamente o propósito, a Deusa criou um sistema de chamadas “redes de vida”. Cada rede de vida conecta todos os seres de todos os tipos de biosfera, como o planeta Terra, uns com os outros e harmoniza suas atividades em um nível muito básico. Por exemplo, entre outras coisas, a rede de vida da Grande Deusa garante que a taxa de natalidade de homens e mulheres sempre flutue em torno de uma mesma média, que a temperatura da Terra permaneça dentro de uma estrutura que seja adequada para os seres vivos dentro dela através do mundo vegetal apropriado e das correntes oceânicas, que a concentração de sal dos mares do mundo flutue continuamente em torno de uma média com apenas pequenos desvios, e que haja cadeias alimentares adequadas e 222 condições de vida para todos os seres.

Nos tempos antigos, antes da introdução do patriarcado, as pessoas se sintonizavam conscientemente com a Grande Deusa e sua rede de vida. Dessa forma, elas vivenciavam inspirações importantes que as ajudavam a usar seu livre arbítrio de acordo com a ordem divina. Como resultado, coisas foram inventadas que moldaram a sociedade e usaram os talentos pessoais de uma forma que estava otimamente conectada com o resto do processo de vida na Terra. Não houve destruição e poluição ambiental, nenhuma grande guerra, nenhuma hostilidade em relação ao corpo e as doenças resultantes do corpo e da mente e, claro, também nenhuma exploração dos limitados recursos naturais disponíveis.

Essa sintonização foi realizada nos chamados lugares de poder, lugares especiais na natureza.
Ela usava rituais sagrados que davam ao indivíduo e ao grupo uma oportunidade de se harmonizarem com o bem-estar do todo. Canções e danças, meditação e trabalho energético 223 eram componentes importantes dessas reuniões.

Ao nos sintonizarmos com a rede de vida da Grande Deusa, recebemos uma transmissão do poder 3º dela que ativa o 3º olho
(6º chakra principal) e nos ajuda a sermos intuitivamente guiados pela Força Criativa para melhor encontrar nosso caminho na vida. Se praticarmos isso regularmente, de repente conheceremos as pessoas “certas”, encontraremos o emprego apropriado e viveremos em algum lugar que nos faça sentir muito bem. As coisas se encaixam e o mandala é aperfeiçoado.

Na minha opinião, a técnica para a sintonização fundamental com a rede de vida do Grande

Machine Translated by Google

A Deusa é tão importante que eu gostaria de compartilhar isso com você aqui. Espero que você aproveite suas experiências...

Machine Translated by Google

The Basic Attunement to the Life Net of the Great Goddess with Reiki

The precondition for applying this technique is training and initiation into the 2nd Degree of traditional Usui Reiki.

1. Draw the Distant Treatment Symbol and then say or think the mantra three times.
2. Draw the Power-Intensification Symbol and then say or think the mantra three times.
3. Say or think Great Goddess (add one of the above-listed names, if you like) three times
4. Draw some more Power-Intensification Symbols and activate each of them with the mantra three times.
5. Draw the Distant Treatment Symbol and then say or think the mantra three times.
6. Draw the Power-Intensification Symbol and then say or think the mantra three times.
7. Say or think your name three times while you imagine your face.
8. Imagine your entire body facing you with the head facing up.
9. On the area of the 1st major chakra (crotch), draw a Mental-Healing Symbol and a Power-Intensification Symbol. Activate each of them by saying its mantra three times. Then say or think: "First major chakra of ..." and add your first and last names.
10. On the area of the 2nd major chakra (lower abdomen), draw a Mental-Healing Symbol and a Power-Intensification Symbol. Activate each of them by saying its mantra three times. Then say or think: "Second major chakra of..." and add your first and last names.

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

11. On the area of the 3rd major chakra (hollow of the stomach, two fingerwidths beneath the sternum), draw a Mental-Healing Symbol and a Power-Intensification Symbol. Activate each of them by saying its mantra three times. Then say or think: "Third major chakra of..." and add your first and last names.
12. On the area of the 4th major chakra (heart, center of chest), draw a Mental-Healing Symbol and a Power-Intensification Symbol. Activate each of these by saying its mantra three times. Then say or think: "Fourth major chakra of..." and add your first and last names.
13. On the area of the 5th major chakra (throat, at the center of the base of the neck), draw a Mental-Healing Symbol and a Power-Intensification Symbol. Activate each of them by saying its mantra three times. Then say or think: "Fifth major chakra of..." and add your first and last names.
14. On the area of the 6th major chakra (a fingerwidth above the line connecting the eyebrows, on the center line), draw a Mental-Healing Symbol and a Power-Intensification Symbol. Activate each of them by saying its name three times. Then say or think: "Sixth major chakra of..." and add your first and last names.
15. Draw several large Power-Intensification Symbols over the entire front side of the body and activate each symbol by saying or thinking its names three times.
16. Ask the Great Goddess to attune you to her life net so that your thoughts, feelings, decisions, and actions serve the highest good of the whole, to which you also belong.
17. Do not expect anything in particular. That allows more to happen! Be attentive and perceive what occurs. End both distant contacts after about 15 to 20 minutes. Give thanks to the Great Goddess.

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google



When you have performed this practice several times, you can also remain in the attunement longer. You will soon notice that you feel deeply relaxed physically, mentally and emotionally balanced, alert, and sensitive. With time, your intuition will clearly improve and favorable "coincidences" will happen. You will meet the "right" people and receive better opportunities in your work. If you have health problems, possibilities for healing will arise, as well as many other beautiful things.



Machine Translated by Google

Quando consideramos as consequências da seção explicada acima, torna-se compreensível por que a tentativa de uma religião patriarcal ou um caminho correspondente para despertar os potenciais espirituais está fadada ao fracasso desde o início. Ou seja, isso ocorre porque não é o Grande Deus que é diretamente responsável pela organização da vida no nível material, mas sua companheira, a Grande Deusa. Como ele está em casa em reinos muito abstratos que são distantes de toda biosfera e só pode se tornar ativo para o bem-estar de todas as criaturas por meio da mediação de sua companheira, não é possível encontrar e trilhar um caminho para o despertar espiritual no mundo material com sua ajuda. Isso só é possível com a especialista para a vida no corpo, a Grande Deusa. Por meio dela, um contato muito frutífero também pode ser estabelecido com o Grande Deus e seu reino. No entanto, todo verdadeiro caminho espiritual começa co Aliás, isso é algo com que todas as religiões concordam silenciosamente porque elas não funcionariam de outra forma — mesmo que publicamente retratem o feminino como inferior, pecaminoso e negativo. “Infelizmente”, somente uma aceitação completa dos princípios espirituais femininos torna possível o desenvolvimento de indivíduos em direção ao divino, as religiões patriarcais que são mais difundidas hoje não conseguiram ajudar as pessoas a viver no sentido da ordem divina na Terra. Em vez disso, elas pregam direta ou indiretamente a erradicação de pessoas de outras religiões, a primazia da mente, e retratam o corpo, que também foi dado pela Força Criativa, com suas funções essenciais como sendo falso, um erro deplorável, como o próprio mal que só causa sofrimento.

Agora, no início da Era de Aquário, o poder da Grande Deusa está se manifestando mais claramente novamente. Como resultado, cada vez mais pessoas estão vindo até ela em uma grande variedade de caminhos para aprender novamente a entender sua sabedoria e construir um novo modo de vida natural com a ajuda de seu poder espiritual e amor abrangente. Nenhuma guerra ou revolução é necessária para que isso aconteça. Ocorre de baixo, das próprias pessoas e passa por todas as classes. Um dia, o velho sistema que despreza a vida será superado e nos perguntaremos com espanto como pudemos suportar a terrível situação anterior por tanto tempo.

Machine Translated by Google

I am only now beginning to comprehend what it means to have a belief, which means power and zeal. Yet, it is noteworthy that this feeling first arose within me from the moment that religion was elucidated… and enlivened for me through an individual standpoint and an individual desire… It requires a special natural passion that is superimposed upon the religion. This natural passion is the libido. The most alive thing of the tangible world is the flesh. And for the man, it is the flesh of the woman. Since my childhood I have been in the process of discovering the heart of the material, so it was inevitable that I would one day find myself face to face with the feminine. Seeking not the woman, but the feminine in all women … without destroying the woman and without letting oneself be encircled by her. … We reach God through precisely that point of our soul that is connected to the woman.

No, purity is not in the separation but in a deeper penetration of the universe. … It is in a chaste contact with what is the same in everything. How beautiful is the mind since it elevates and decorates itself with all the riches of the earth! Bathe in the material, Son of Man.- Immerse yourself in it where it is the most violent and the deepest! Wrestle in its current and drink its waters! Since time immemorial, it has rocked your subconscious— it will carry you to God.

Machine Translated by Google

(parafraseado de Teilhard de Chardin, citações selecionadas de seus diários e *Canção de Louvar)*

A Presença da Grande Deusa nas Várias Religiões

Aqui estão mais alguns exemplos da presença oculta da Grande Deusa nas religiões do mundo.

Tara (Tibete/Índia), *Kuan Yin* (China) e *Kannon* (Japão) é a deusa do amor perfeito e da compaixão abrangente. Por muitos séculos, milhões de pessoas rezaram para ela, pois a experiência mostrou que ela ajuda a superar tempos difíceis, doenças, sofrimento e dor.
Ela fornece suporte poderoso para todo tipo de cura espiritual. Uma história que conta como ela se tornou divina diz que ela era uma aluna avançada de um guru. Um dia, seu professor lhe disse que ela estava tão desenvolvida que ela só tinha que realizar um ritual para garantir que ela renasceria como um homem em sua próxima vida para ter as pré-condições necessárias para a iluminação. *Tara* não pensou muito sobre isso e então realizou um ritual com o objetivo de nunca nascer como um homem, mas sempre "apenas" como uma mulher. Ela tinha a firme intenção de provar que era possível ser iluminada como uma mulher — ou renunciar à iluminação!

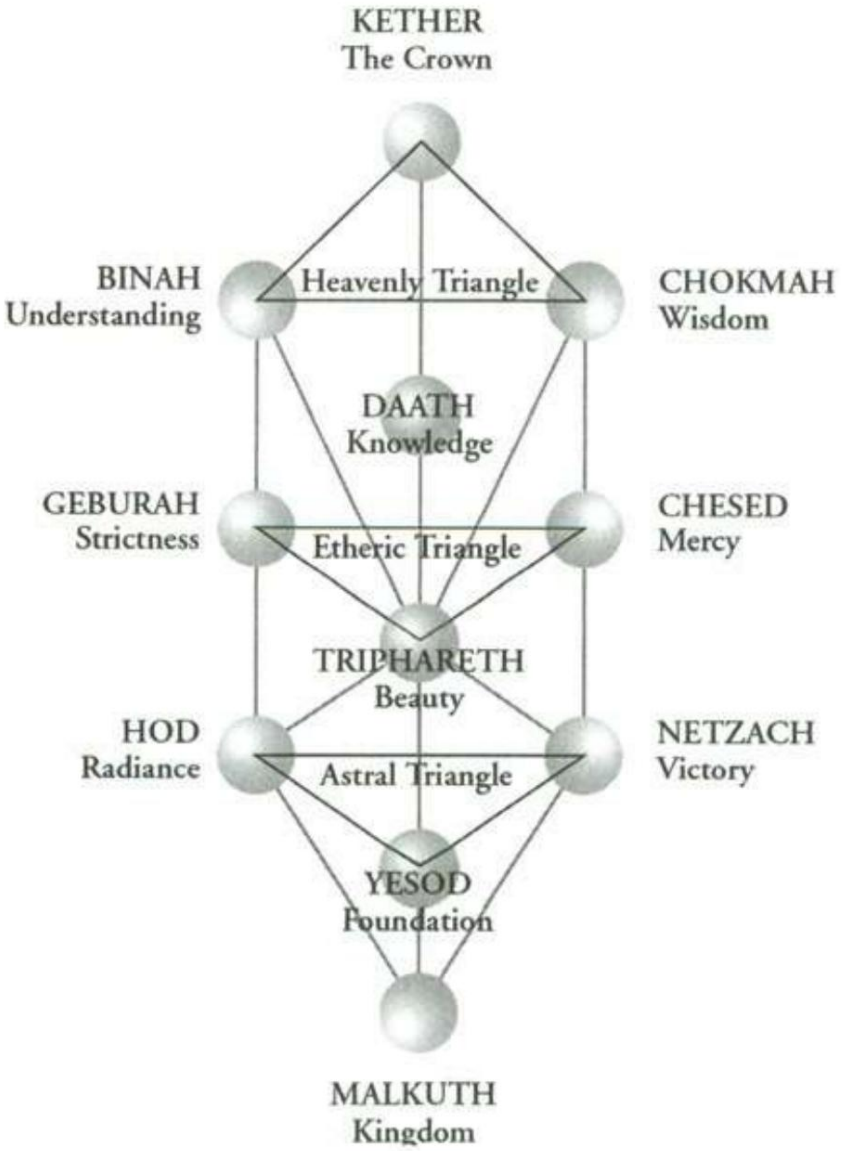
Odin, o deus nórdico principal, aprendeu magia com *Freya — um* dos nomes da Grande Deusa. Desde o início dos tempos, a magia tem sido vista em todo o mundo como uma força pertencente ao feminino. Na lua cheia, os rituais mágicos têm mais poder e a lua é geralmente considerada feminina na maioria das culturas. Com os ritmos que ela desencadeia, ela está conectada com o elemento arquetipicamente feminino da água e o sangramento lunar (menstruação) das mulheres. *Odin* recebeu sua iniciação nos segredos espirituais das Três Nornas, as Deusas Nórdicas do Destino, depois que ele ficou pendurado na Árvore de Freixo do Mundo *Yggdrasil* por nove dias.

O Espírito Santo — que só recebeu esse nome durante um período de tempo relativamente recente. O Rei Salomão bíblico ainda o conhecia sob seu nome original: *Ashera* ou também *Shekina 224,* um nome para a Grande Deusa que é derivado do *Ishtar babilônico.* A literatura espiritual judaica diz que seu esplendor nutre os anjos. Na Árvore da Vida Cabalística, *Malkuth* está nesta forma — o reino — em contraste com *Kether,* a coroa, o Grande Deus em sua forma arquetípica.

A Árvore da Vida Cabalística descreve a Criação e, como os ensinamentos indianos sobre os chakras, se baseia na estrutura de seis mais um nível. Os principais canais de energia espiritual na coluna vertebral — Ida, *Sushumna* e *Pinguid,* como são conhecidos no yoga indiano — são refletidos nas três colunas da Árvore da Vida. Em termos práticos, um trabalho de chakra muito bom (Trabalho do Caminho Cabalístico) pode realmente ser feito com base nas *Sephirot* individuais (estações que descrevem os poderes arquetípicos e seus efeitos e equivalentes) e os caminhos que

Machine Translated by Google

conecte-os.



ILL. 204 – THE CABBALISTIC TREE OF LIFE

Um dos animais que é particularmente sagrado *para Ashera* é a pomba, que tem sido considerada o símbolo do Espírito Santo desde a época de Jesus e é conectada exclusivamente com a Deusa em todo o Oriente, mas nunca com um deus ou outros princípios masculinos.
Jesus foi batizado com água e a água é provavelmente, além da terra, o elemento feminino típico. O batismo também foi adotado da cultura da Deusa. Por milhares de anos, ele ocorreu nas margens dos grandes rios do Egito, Mesopotâmia, Ásia Menor e Índia em nome da Deusa. Seu propósito era conectar as pessoas com seu leite, seu sangue, nutrindo-as espiritualmente e ligando-as à rede de vida da Grande Deusa. O ritual de derramar água na coroa, o Chakra da Coroa, é um despertar simbólico da Kundalini

força, uma energia espiritual arquetípica muito forte conhecida do yoga, que é armazenada no 1 st

Machine Translated by Google

Chakra, o Chakra Raiz na base da coluna vertebral e espera para ser despertado. Isso acontece quando nos aceitamos como somos, abraçamos a vida no mundo material completamente do amor do nosso coração e realizamos nosso potencial divino em nosso caminho espiritual. Então essa energia, que foi dada pela Grande Deusa (Shakti) de acordo com os ensinamentos indianos, sobe para o 7º Chakra, o Chakra da Coroa. Aqui, ela persuade Shiva (um nome do Grande Deus) a liberar seu poder dessa maneira. Os dois então celebram o *Casamento Sagrado* no corpo, mente e alma da respectiva pessoa e, assim, despertam sua identidade espiritual.

Além disso, também vale a pena mencionar que na filosofia espiritual indiana o nome *Shakti* é o título tântrico da Grande Deusa. É considerado tanto o termo para o amado parceiro sexual do homem quanto o nome da Grande Deusa como o amado parceiro sexual no sagrado ato criativo *(Hieros* Gamos — Casamento Sagrado). Além disso, é a força vital criadora da vida e a alma mais íntima que anima o corpo de cada ser humano, deus e anjo, cada animal e cada planta.

A transmissão espiritual de energia com a qual um guru indiano auxilia um estudante avançado a atingir a iluminação sempre foi chamada de *Shaktipad,* o toque da Grande Deusa.
Para que um guru tenha acesso a essa força, ele deve praticar um mantra secreto da Deusa *Saras-vati* ou de outra manifestação adequada da Grande Deusa — que é apenas passado de boca para ouvido até que o preencha completamente.

De acordo com a filosofia espiritual indiana, *cada mantra* obtém seu poder unicamente da Grande Deusa, já que ela criou todo o universo material com “a Palavra”. 225 Em uma antiga escritura védica foi determinado que: “Somente quando Shiva se une a Shakti ele tem o poder de criar”. Hoje, a maioria das pessoas associa os termos “poder” ou “força” ao masculino. No entanto, na tradição espiritual da Índia, Shakti, a Grande Deusa, é vista como o princípio dinâmico e animador e Shiva, o Grande Deus, como um potencial de repouso que deve ser despertado por Shakti para se mostrar e se tornar ativo. Ainda hoje, um motor poderoso na Índia é descrito com as palavras “ele tem muito Shakti”.

A manifestação da Grande Deusa que está particularmente relacionada com o poder dos mantras é a Deusa *Sarasvati.* Ela é habitualmente mostrada com um instrumento de cordas em uma mão e um mâlâ (rosário para recitar mantras) na outra mão. Nos textos mais antigos da religião védica, *Sarasvati's* recebe o nome de *Vac,* a Deusa da Língua Primordial Divina da qual surgiram todas as outras línguas que conhecemos hoje. Ela tem uma relação próxima com os 5 chakras principais (localizados no centro da nuca, a área da laringe) e a vogal "a". Este é o som do amor do coração que é trazido ao mundo para lembrar aos seres que eles são todos UM, a Força Criativa, e para levá-los ao despertar espiritual desta forma. Afinal, este som também desempenha um papel central no Budismo Esotérico e no trabalho energético com *Dainichi Nyorai,* o Buda Transcendental e a fonte do Reiki. *Sarasvati* zela por todos os objetivos religiosos e espirituais genuínos e os promove. Por meio dela, os mantras recebem seu poder e os gurus que desejam iniciar seus alunos nos mantras devem se voltar para ela. Ela é a fonte de *Shaktipad,* a força espiritual,

Machine Translated by Google

por meio de cuja transmissão um professor espiritual ajuda um aluno a atingir a iluminação.
Ela enfatiza o aprendizado intelectual, o ensino, a compreensão e a compreensão das coisas.

Um importante mantra *Sarasvati* é:

OM Eim Sarasvattyei svaha

A propósito: Se um mantra é transmitido por iniciação a um aluno por um professor espiritual, ele tem *Devi-Shakti,* o poder sagrado da Deusa. Como resultado, ele tem um efeito especialmente forte.



ILL. 205 – THE MANTRA OM IN A FORM THAT IS COMMON TODAY

OM-O Mantra Por Excelência

Nos antigos Upanishads indianos, o mantra OM é chamado de “a sílaba mais alta” e “a mãe de todos os sons” *imatrikamantrd).* Este mantra é erroneamente atribuído ao sânscrito, ou seja, à cultura indo-ariana. É muito mais antigo e não pode ser rastreado até as letras sânscritas.
De acordo com todas as informações existentes, ela vem da cultura matriarcal da Deusa que foi conquistada pelos nômades arianos. 226 Como muitos outros conceitos e ferramentas espirituais desta cultura, o OM também se tornou um componente da nova sociedade patriarcal influenciada pelos arianos. 227
Sem a Deusa, nada funciona no nível espiritual — tudo seria apenas teoria sem sua capacidade de transformar ideias em manifestações materiais e efeitos práticos. No texto védico *Mahanirvanatantra,* diz: “...assim como o nascimento também vem da mãe, o mundo surge de *matrika* ou som.”

O antigo texto indiano *Chandogya Upanishad* diz isto sobre o OM:

A terra é a essência de todos os seres.
A água é a essência da terra.
As plantas são a essência da água.

Machine Translated by Google

O ser humano é a essência das plantas.
A linguagem é a essência do ser humano.
Rigveda (texto sagrado) é a essência da linguagem.
Samveda (texto sagrado) é a essência do Rigveda, E a essência
do Samveda é Udgith (outro termo para OM).
Udgith é a melhor de todas as essências e merece o lugar mais alto.

OM também representa a consciência cósmica abrangente 228. A pronúncia precisa deste mantra não é como a grafia de OM, mas AUM229. Como provavelmente todos os mantras, este mantra tem muitos níveis diferentes de significados. Alguns dos mais importantes valem a pena explicar aqui.

Cada uma dessas letras tem um significado espiritual:

A* simboliza *Akar, a forma, a estrutura material, em sua forma verdadeira e espiritual. Isso significa a Geometria Sagrada e a vida material que é vivida de forma espiritual. Este é o caminho para o divino no mundo terrestre como uma parte importante e indispensável da comunidade de seres.
Esta comunidade é apoiada pelos indivíduos com seu potencial único e apoia os indivíduos com tudo o que eles não podem prover para si mesmos com base em suas limitações e fraquezas. *A* também é o estado de vigília, o claro e subjetivo, significando a consciência individual. *Gyan Shakti,* como um dos três principais aspectos místicos da Grande Deusa, que traz a consciência mais elevada na forma de som para o mundo material, pertence a esta letra. Ela governa a luz que se manifesta, o conhecimento claro que está enraizado na verdade espiritual e o desejo profundo de desenvolver e desdobrar nosso potencial. O aspecto espiritual masculino relacionado é *Brahmâ,* o aspecto criativo do Grande Deus (não deve ser confundido com *Brahmân,* a Força Criativa). A Grande Deusa *Dai Marishi Ten* e o Grande Deus (Buda Transcendental) *Dainichi Nyorai* do Budismo Esotérico podem ser classificados aqui.

U simboliza *o* *estado de sonho.* É onde a consciência individual habita no reino interior dos desejos, sentimentos e pensamentos, [/representa o elemento ar *Urdhagami,* cujo movimento é direcionado para cima em direção ao céu. Portanto, ele governa os poderes de agressão, atividade e dinâmica. O principal aspecto místico da Grande Deusa é *Ichcha Shakti,* que governa a vontade. O aspecto espiritual masculino relacionado é *Vishnu,* que mantém a ideia, a visão da realidade espiritual nos seres, e continuamente lhes dá nova inspiração em termos disso.

M* simboliza *o estado mais profundo *do sono* e simultaneamente a consciência da unidade perfeita. M mostra o vazio, também chamado de *Akasha,* o potencial ilimitado do qual tudo vem e para o qual tudo retorna. Akasha é a base da existência de todas as coisas e, da perspectiva de estar espiritualmente desperto, é idêntico ao que foi criado. 230 O famoso *Sutra do Coração* Budista diz isso sobre isso: “A forma nada mais é do que o vazio, e o vazio nada mais é do que a forma.” Ao mesmo tempo, Akasha não entra em mistura com as formas materiais da existência. Ele não muda, não desaparece e só pode ser descrito por meio de seus efeitos, mas não diretamente. O principal aspecto místico do Grande

Machine Translated by Google

A Deusa é *Kriyâ Shakti,* que governa as ações. O aspecto espiritual masculino associado é *Shiva* (literalmente traduzido como “o Amigável, o Gentil”), que dissolve e destrói o que não corresponde à realidade espiritual e à verdade. Ele também é chamado de “Dançarino Cósmico”.



ILL. 206 – VERY ANCIENT, PRE-VEDIC WAY OF WRITING OM, AS IT WAS USED ON PALM LEAVES, FOR EXAMPLE

O antigo texto védico *Mandukya Upanishad diz* o seguinte sobre a função do mantra OM:

Pranava (outro nome para OM) é um arco, O eu (ser individual) é a flecha, E Brahman (a força criativa) é o objetivo.

Como resultado, praticar o mantra OM pode levar à obtenção do despertar espiritual.

Um tipo de meia-lua com um ponto (pequeno círculo) pode ser visto acima da palavra escrita OM da maneira tradicional. Este símbolo é chamado *Candra-Bindu* ou também *Ndda (Nita)* e *Bindu 23*\ Essas duas palavras sânscritas representam dois aspectos importantes da Grande Mãe ou Grande Deusa *(Mahashakti). Ndda* é a tremenda irradiação do poder da Deusa, que então se reúne no ponto Um *(Bindu),* do qual o universo material é criado. Não é coincidência que o ponto Um esteja associado ao Hara (Chin: *Dantien).* O Hara é onde o Qi da Água original do Qi primário dos rins — um potencial de poder fornecido pela Grande Deusa ali para permitir a divisão celular saudável — é alimentado no Pequeno Ciclo de Energia, consistindo no Vaso Servidor e no Vaso Governador. Desta forma, o poder da água, o leite da Grande Deusa, é o elemento que nutre toda a existência de um ser humano. Como acima, assim abaixo. Assim como no macrocosmo, também no microcosmo...

Do Um, a Força Criativa divina se derrama na meia-lua, o colo da Grande Deusa, que ela transforma nas três qualidades materiais fundamentais da existência, retratadas pelas três curvas inferiores do OM e se manifesta no processo. A participação do Grande Deus é ocultada no processo. Ele só aparece indiretamente porque não pode se mostrar no mundo sem a ajuda da Grande Deusa.

Consequentemente, *Ndda* e *Bindu* dão origem às três manifestações básicas do mundo em qual vida inspirada está presente: O sono sem sonhos - o estado de sonho - o estado de vigília.

Isso também descreve o mais alto poder espiritual de um ser vivo como uma trindade: *Sat* (ser) - *Chit* (consciência) - *Ananda* (bem-aventurança).

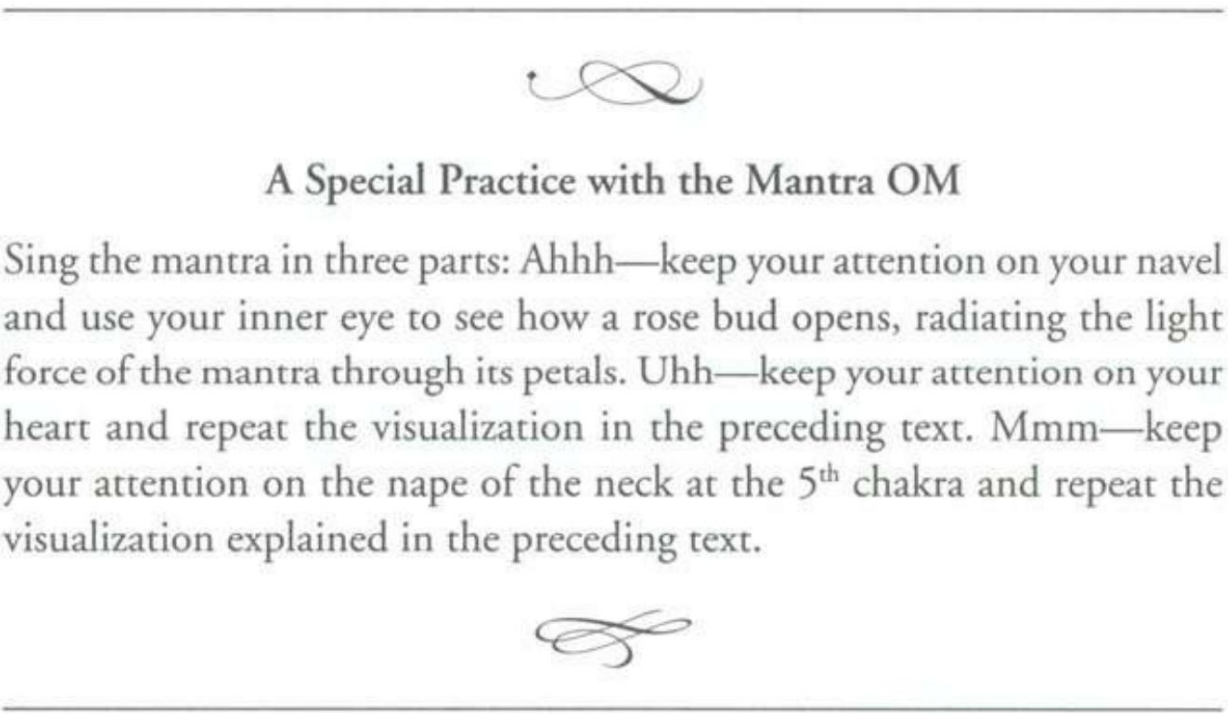
Machine Translated by Google

O poder original da Deusa, de quem tudo nasce, é chamado *Adya-Shakti.* Isso está oculto atrás do OM e não pode ser percebido.

A - UM também representa o processo da vida em suas três partes e os seres divinos que zelam por elas: Criação — Manutenção — Destruição.

OM é o mantra raiz dos 6 Todos º Chakra.

os objetivos espirituais podem ser alcançados praticando o mantra OM. OM é a mãe de todos mantras, a presença tangível do absoluto no nível da existência material.



A Special Practice with the Mantra OM

Sing the mantra in three parts: Ahhh—keep your attention on your navel and use your inner eye to see how a rose bud opens, radiating the light force of the mantra through its petals. Uhh—keep your attention on your heart and repeat the visualization in the preceding text. Mmm—keep your attention on the nape of the neck at the 5th chakra and repeat the visualization explained in the preceding text.

O Caminho Espiritual do Indivíduo no Mundo Material

Então, como exatamente o “de onde?” e o “para onde?” de um humano se parecem? Para expressar completamente o potencial da Força Criativa em seu estado de unidade, o que é novo do reino da unidade deve fluir constantemente para o mundo material. No entanto, essa nova energia (yang) deve ser integrada pelas estruturas já existentes (yin). Como o que vem 232 de lá é realmente novo, requer muita criatividade para incorporar o “recém-chegado”. O influxo dessas forças yang nas estruturas yin resulta em ritmos muito complexos. É possível 233 descrevê-lo e explicá-lo, por exemplo, com base na astrologia ocidental e nos trânsitos que ela calcula e interpreta ou com base em um horóscopo solar. No entanto, a astrologia chinesa ou indiana, bem como a numerologia, também podem ser consultadas para entender esses às vezes muito extensos. processos

A questão que pode surgir agora é como podemos imaginar isto exactamente. 234

Machine Translated by Google

Aqui está um exemplo de como isso pode ocorrer na vida cotidiana:

um jovem acaba de trabalhar arduamente na puberdade e conseguiu se tornar independente dos pais, aprendeu a lidar com as mudanças em seu corpo e finalmente se mudou para seu próprio apartamento. Como é maravilhoso para ele fazer o que quiser dentro de suas próprias quatro paredes! Então ele se apaixona perdidamente e quer morar com sua amada o mais rápido possível. Oh, meu Deus! Como ele tem que ser flexível! Ele deve se organizar, fazer concessões e aprender tolerância e paciência — caso contrário, "só os dois" em um apartamento não vai dar certo. Quando finalmente resolverem as coisas, eles podem querer expandir seu amor e juntos dar à luz um bebê neste mundo lindo. E por mais que se amem e amem o pequeno ser que vem deles e tem qualidades muito especiais e únicas, mais uma vez requer muito esforço e muita criatividade para integrar o novo desta situação e trazer tudo de volta a um funcionamento agradável e construtivo para todos os envolvidos.

Processos semelhantes ocorrem para pessoas que estão começando em suas profissões ou crianças que estão começando a escola. O ataque terrorista de 11 de setembro, o desenvolvimento da tecnologia nuclear e basicamente qualquer invenção — todas essas coisas criam novas situações que tornamos compatíveis com as estruturas existentes e para as quais devemos encontrar uma resposta significativa e reações apropriadas.

Isso deve explicar as influências yang eternamente novas e os esforços das estruturas yin existentes em integrá-las...

Existem alguns ditados apropriados sobre este tópico: “O homem propõe, Deus dispõe!” e “As coisas funcionam de forma diferente do que pensamos.”

Cada ser é único

Cada ser vivo é basicamente inconfundível e único. Tomados como um todo, todos os seres que já viveram, estão vivos atualmente e viverão no futuro 235 mostram o potencial infinito da Força Criativa na forma condicional da unidade. Então, cada ser e o caminho de cada ser são importantes — muito importantes — porque não há substituto para isso! Sem um certo ser e o caminho deste ser, uma peça indispensável do quebra-cabeça está faltando para completar a grande mandala multidimensional da Criação.

As várias qualidades de um indivíduo na vida estão envolvidas em uma dança constante umas com as outras. Esta é uma questão de desenvolver e aplicar apropriadamente uma resposta aos processos que dizem respeito a uma pessoa no mundo exterior, as demandas por uma sintonia com seu caminho espiritual e as necessidades práticas (comer, dormir, relacionamentos, trabalho, dinheiro, etc.), que afetam todos os seres corporificados.

Os seguintes fatores determinam o curso do nosso caminho como ser humano:

Nossas características distintivas

Machine Translated by Google

Potenciais

Fraquezas

O caminho espiritual retratado pelo horóscopo de nascimento com os ritmos cósmicos apropriados.
O horóscopo, é claro, contém influências constitucionais e efeitos cármicos.

Nosso livre arbítrio

Nossas disposições

Nosso carma (por um lado)

As decisões e ações de outras pessoas que nos afetam direta ou indiretamente (por outro lado)

As circunstâncias da área e do tempo em que vivemos

As Funções do Livre Arbítrio

Se não houvesse livre-arbítrio, o universo seria como uma grande máquina, um mecanismo de relógio que — uma vez acionado — fará seu trabalho em um determinado momento e então parará em algum momento. O futuro seria mortalmente chato por causa dessa predestinação. Cada ação de cada ser material e partícula, cada forma de pensamento e sentimento ocorreria apenas de acordo com o "grande programa".

No entanto, neste caso, o nível material não seria um reflexo exato da Força Criativa no estado de unidade, porque haveria um começo (o início da máquina) e um fim (a máquina para). Claro, a coisa toda poderia ser iniciada novamente.
Mas isso exigiria um impulso criativo — e isso faria com que tudo se tornasse completamente confuso. Qualquer ação previsível não pode incluir criatividade — porque a criatividade só gera o que é *verdadeiramente* novo. No entanto, uma vez que uma qualidade essencial da Força Criativa é a criatividade — afinal, ela fez tudo (foi criativa) e a decisão de fazer isso foi 236 (livre-arbítrio), embora existam alternativas viáveis feitas sem pré-condições convincentes (Força

parte do nível material da existência. E uma pré- Criativa onipotente) — a criatividade deve absolutamente ser condição necessária para a criatividade é o livre-arbítrio.

O livre arbítrio surge da individualidade. Porque cada ser tem seu próprio ponto de vista que resulta da centelha divina única dentro dele e seu lugar único no processo da ordem divina, ele requer e deseja coisas e experiências diferentes, por exemplo, para sua completude do que *qualquer outro* ser.

O livre-arbítrio é definido como tal porque ele é, em sua forma ideal, de forma alguma dependente em suas decisões de algo ou alguém. Transformar suas decisões em realidade é obviamente uma questão 237 diferente, já como todos sabemos, o mundo material não é perfeito. que, Na prática, isso envolve um grau maior ou menor de honorários. Existem muitos, predominantemente recíprocos

Machine Translated by Google

dependências na vida. O motorista precisa da gasolina do posto de gasolina, e o posto de gasolina precisa do motorista porque, de outra forma, teria que fechar suas portas.

Consequentemente, “Eu quero isso porque de outra forma não terei isso ou devo sofrer isso”, não é uma expressão de livre-arbítrio no sentido mais restrito da palavra. Afinal, uma compulsão está em ação aqui que permite apenas uma decisão. A decisão sem uma condição é uma qualidade divina em si mesma. Somente com a ajuda do livre-arbítrio o universo pode ser verdadeiramente preenchido com algo verdadeiramente novo repetidamente e ser enriquecido por isso através de sua integração significativa nos processos de vida existentes. No entanto, tudo isso tem um obstáculo: o livre-arbítrio é livre porque não segue nenhuma regra. Assim que fizesse isso, não seria mais livre. Como resultado, muitas coisas também podem ser criadas pelos seres que perturbam o Plano Divino 238 ou podem bloqueá-lo ao longo do tempo.

Exemplos disso podem ser a poluição dos mundos externo e interno, o uso de energia da fissão e fusão nuclear na Terra, engenharia genética, a pulverização de venenos na agricultura, armamento biológico, demonização do nosso corpo e sexualidade, e coisas do tipo. Os efeitos desses tipos de ações que não se encaixam no Plano Divino podem ter efeitos duradouros muito complexos e de longo alcance. Se não houvesse possibilidades de correção na Criação material, logo não haveria possibilidades práticas para o cumprimento da visão pessoal por causa das pré-condições ausentes e influências e

Mas é óbvio que uma provisão foi feita para esta situação. Afinal, o Creative
A força não é tola.

Por um lado, criou os seres de luz, deuses, anjos, animais de poder e muitos outros para esse propósito. Com seu trabalho direto e indireto, eles tentam corrigir as desarmonias.

Por outro lado, deu aos humanos e outros seres capazes de consciência a caixa de ferramentas espiritual da magia.

E, como o contrapeso mais importante ao livre-arbítrio, ele nos deu amor.

Os dois se complementam como yin e yang. Quanto mais escolhas percebemos conscientemente, mais livre-arbítrio entra em jogo. O livre-arbítrio não deve ser visto em termos digitais de estar lá ou não. Uma mentalidade de ligado/desligado nunca faz justiça ao processo da vida.

Quanto mais nos libertamos de medos, preconceitos, ganância e outras limitações, mais percebemos tudo o que ocorre dentro de nós e ao nosso redor, mais nosso livre arbítrio pode se desenvolver e criar nosso caminho de vida dessa maneira. Essa é obviamente uma maneira maravilhosa de viver nossa individualidade.

Esta qualidade é uma pré-condição necessária para que a Força Criativa se manifeste de todo na forma material, realizada. Cada partícula da Criação concreta é absolutamente única e contém uma centelha de divindade única.

Mas sem uma contrapartida adequada, as partes individuais da Criação material se afastariam cada vez mais. A aplicação do livre arbítrio gera cada vez mais

Machine Translated by Google

liberdade, que é usada por sua vez pelo livre-arbítrio. Isso cria ainda mais liberdade pessoal no processo. *Liberdade pessoal* absoluta é a *total falta de comprometimento'â„¢* No entanto, isso significaria que não há possibilidade de criar unidade entre os encontros consecutivos sem fim das partes individuais umas com as outras e os relacionamentos resultantes que incluem as novas experiências apropriadas. Não haveria espaço para viver o amor porque ele só ocorre dentro dos relacionamentos. E isso significaria o fim dos dois aspectos da Força Criativa que são iguais entre si e ainda assim parecem ser completamente diferentes.

A propósito, o livre-arbítrio é a base para a existência do ego, uma vez que ele se vê como independente dos outros e não conectado a eles. Como resultado, ele continua tentando satisfazer suas próprias necessidades e afirmar suas visões para que outras pessoas o cumpram e, portanto, ele esteja mais seguro — ou é nisso que ele acredita. No entanto, o livre-arbítrio se desenvolve a partir do influxo constante de qualidades yang do potencial infinito da Força Criativa em seu estado de unidade. Isso ocorre no microcosmo, como no nível celular (divisão celular), bem como no macrocosmo (criação de nova matéria no cosmos). Instado pela influência do que é novo e único, o indivíduo se esforça por novas maneiras de integrar essas qualidades ao costumeiro, as estruturas yin que já foram solidificadas pelos processos de vida mais ou menos interligados.

Livre arbítrio e amor

Como já foi dito, o contrapeso a isso é o amor. É um efeito adicional do potencial infinito da Força Criativa no estado de unidade dentro do mundo da matéria. Somente na união com as outras centelhas nossa centelha divina individual pode experimentar por um momento nosso grande anseio por unidade. É por isso que existe amor — para que a individualidade e o livre arbítrio relacionado não levem a uma desconexão completa da Criação material na qual cada um de nós apenas segue seus próprios interesses e, portanto, não é mais capaz de quaisquer encontros, perdendo, em última análise, até mesmo o espaço necessário e os companheiros de brincadeira por causa de nossos interesses.

Tudo isso também pode ser dividido em dois esforços naturais basicamente diferentes, ambos focados no mesmo objetivo:

> O desejo de unidade conosco mesmos, encontrar unidade dentro de nós mesmos — e nos livrar cada vez mais dos “fatores estrangeiros” obstrutivos. Isso, em última análise, leva ao desaparecimento no nada — o caminho espiritual associado é o ascetismo.
>
> O desejo de encontrar nosso caminho para sair da solidão por meio da união com o “outro” e mais uma vez experimentar a unidade. Quando isso ocorre, a unidade só pode ser sentida no momento imediatamente antes da união e imediatamente após a separação, porque não há possibilidade de percebê-la dentro da unidade. Para fazer isso, precisamos primeiro sair da unidade para observá-la de fora, por assim dizer.

O amor é a tendência natural de se unir ao outro para retornar ao estado original da Força Criativa em unidade. Para que a coisa toda seja organizada de forma significativa,

Machine Translated by Google

permitindo que ele siga seu curso de acordo com a ordem divina, existem regras para o funcionamento do amor:

> Podemos amar tudo e todos na medida em que isso ou aquilo estejam em ressonância com nosso caminho espiritual.
>
> Não podemos amar ninguém nem nada que não esteja em ressonância com nosso caminho espiritual.

Vez após vez, aparecem pessoas na minha prática de consultoria que estão virtualmente desesperadas em seus esforços para amar um parceiro ou trabalho que tem muito pouco em comum com seu caminho. Como são continuamente confrontadas com sua incapacidade de abrir seus corações, elas acreditam em algum momento que não conseguem amar de forma alguma. E seus corações realmente se fecham mais e mais por causa dos efeitos traumáticos dos muitos relacionamentos errados. O melhor "remédio" contra isso é mais uma vez nos abrir para nosso caminho pessoal na vida. Então, há oportunidades mais do que suficientes para experimentar e desenvolver nossa própria capacidade de amar.

> Amor, consciência, significado e responsabilidade pessoal andam juntos de forma inseparável.

> Só podemos amar aquilo que também podemos perceber e aquilo do que somos capazes de ter consciência.



ILL. 207 – INFINITE POTENTIAL

Por mais simples e óbvio que isso possa parecer, tem consequências tremendas! O que sabemos sobre nós mesmos? O que podemos perceber de nós mesmos? E quanto aos nossos amigos, filhos, pais e parceiros? Quanto deles podemos compreender com nossa consciência e por meio de nossos sentidos? A resposta nos mostra os limites momentâneos de nossa capacidade de amar! Se quiséssemos

Machine Translated by Google

gostaríamos de abrir ainda mais nossos corações, uma expansão de consciência é necessária. [240] Como já explicado no último parágrafo, há limites estabelecidos para a capacidade das pessoas no estado corporificado 241 de amar. Esses limites resultam do significado divino e da ordem divina.

Uma regra espiritual relacionada a este tema diz: “O amor é toda a lei, o amor sob a direção divina “vai (significado)!”

Quando notamos que é totalmente fácil para nós incluir um lugar, um trabalho ou uma pessoa em nossos corações, então sabemos que estamos em nosso caminho. Se é difícil para nós amar ou não podemos fazer isso em relação a um determinado ambiente, isso nos mostra que nos afastamos muito do nosso caminho. Claro, essa regra só se aplica se — e até que ponto — aprendemos a sentir as agitações do nosso coração.

O amor não é o alívio que você sente quando acredita que não precisa mais ter medo.

O amor é garantido que não existirá quando você assume que pode satisfazer um desejo.

Enquanto nossa principal motivação for escapar do medo, do sofrimento, do negativo, do ameaçador, da falta, levamos exatamente isso conosco de alguma forma. Isso ocorre porque a energia vital — nossa energia vital! — flui para onde nossa atenção está focada. Somente quando nossa principal motivação para uma ação consiste em atingir amor, bem, alegria e significado, o fluxo de nossa força vital também se moverá em direção a essas coisas bonitas.

O amor é, em última análise, também a razão da gravitação. Cada partícula definível no mundo material tenta atingir um estado de unidade com os outros. Ela deseja sentir novamente a unidade que é experimentada quando foi formada. 242 A partícula tem uma abordagem muito pragmática para atingir isso. Ela prefere se mover em direção a outra partícula que já atingiu uma forma mais elevada de unidade, o que significa uma maior relação massa/densidade e, portanto, tem mais poder. Se não houver tal partícula por perto, duas ou mais partículas aproximadamente iguais primeiro constroem um sistema. Se a oportunidade surgir, elas se unirão em um cataclismo243 de paixão.

O amor tenta constantemente produzir um grau maior de unidade. Ao fazer isso, ele forma estruturas yin mais estáveis que são completas dentro de si mesmas. Isso se aplica a átomos e moléculas, mas também a seres como humanos, pois eles formam relacionamentos de casal, famílias, círculos de amigos, comunidades de cidades e vilas, estados e assim por diante. Os extremos no universo são os buracos negros.[244] Eles são sóis que entraram em colapso quase a um ponto matemático. A rigor, eles são do tamanho de uma corda subatômica. Com sua imensa gravitação, eles atraem cada vez mais outra matéria para si mesmos. Eles entram em colapso em uma espiral de extrema densidade de energia que desmonta tudo o que fica preso em seu rastro em seus componentes individuais para que possa ser facilmente integrado a cada processo de criação no universo material quando surge em uma das fontes de matéria. Os astrofísicos provaram recentemente que esses são os "buracos brancos", que só se abrem por períodos extremamente curtos de tempo para transportar novo material de construção para as diferentes regiões do universo. Toda criação — e, portanto, todo encontro amoroso que leva à união — se move na forma de uma espiral dupla girando no sentido anti-horário que, quando um certo grau de proximidade e, portanto, densidade energética é alcançado, é abençoado por um terceiro poder, uma influência yang pura, do

Machine Translated by Google

potencial infinito da Força Criativa na forma de existência da unidade. Após esse momento extremamente breve — mas também tremendamente significativo — a espiral dupla se separa novamente em um movimento no sentido horário. Os parceiros do relacionamento se separam, mas podem novamente se voltar para a união amorosa um com o outro ou com outro em um ponto posterior no tempo em uma espiral no sentido anti-horário...

Este processo ocorre em todos os períodos de tempo. Em períodos de tempo muito longos, estes são os movimentos das estrelas e das famílias estelares no universo. Em períodos de tempo mais curtos, são dois seres humanos formando um casal. Em um período de tempo muito curto, estas são estruturas energéticas que vibram tão rapidamente neste processo que parecem mostrar as qualidades da matéria sólida. Consequentemente, quando se juntam, formam elétrons, fótons, prótons, nêutrons e outras partículas subatômicas que, por sua vez, se juntam para se tornarem átomos, e então formam moléculas. No entanto, a matéria é, em última análise, energia pura e altamente vibrante: E = mc 2, supercordas e ondas de partículas. Uma hélice de avião exibe duas, três ou quatro lâminas quando está em repouso ou girando lentamente. Quando se move muito rapidamente, parece e se comporta mecanicamente como um disco — o que certamente não é enquanto está em repouso. O DNA, portador da constituição genética biológica, mostra este processo com sua forma. A água também reflete o princípio muito bem na forma como forma vórtices. Com a tecnologia apropriada, até mesmo a energia pode ser criada rd 245 através do uso sistemático do 3 A Natureza faz isso constantemente, e alguns pesquisadores ray já copiaram coisas importantes dela. Aliás, o princípio acima explicado das três forças criativas arquetípicas é usado na tradição de trabalho energético da Meditação dos Três Raios de forma direta para cura espiritual e desenvolvimento da personalidade.

Se o efeito do amor não tivesse o contrapeso do livre-arbítrio, tudo eventualmente encontraria seu caminho de volta à unidade absoluta com todos através do poder do amor. Mas então também não haveria mais um mundo material e a Força Criativa ficaria triste porque teria perdido um brinquedo tão lindo — ou algo assim...

O amor é o anseio de retornar ao estado de unidade. Por meio do encontro e da união ocasional com o outro, esse anseio sempre será preenchido um pouco, o divino se torna tangível. É por isso que a energia sexual, o desejo de união física-espiritual com o outro complementar que não pode ser verdadeiramente controlado pela mente — e o amor, o anseio de formar uma unidade estável com o outro complementar — e o significado — o tipo de união, a unidade com outros seres, lugares, situações da ordem divina — todos pertencem inseparavelmente juntos.

Amor e os Ensinamentos dos Chakras

A capacidade de amar é criada através da série de chakras yin, que são o 2º, 4º e 6º chakras. Ela se desenvolve no 2º chakra, que é a fonte de energia, na forma de uma sensação prazerosa durante a proximidade física ou dentro do contexto da fisicalidade, ou através das imagens mentais apropriadas, por exemplo — mas os dois obviamente não são equivalentes um ao outro! Se essa sensação prazerosa continuar, isso resulta no desejo de também estabelecer o mental e o 2º chakra. Então, a proximidade social que é mais duradoura do que o encontro que acontece no 2º

Machine Translated by Google

transformar em um relacionamento no 4º chakra. Se essa proximidade social e mental continuar, se isso se estável e a proximidade física descrita anteriormente e os aspectos prazerosos e alegres forem º chakra resultados para suprir o 6 tomando um caminho mútuo na vida juntos, disso. Isso é uma questão de mantido, então a energia o que significa entrar em um relacionamento espiritual e vincular as visões individuais em uma visão mútua como um casal — abrindo espaço para o significado na vida juntos.

sexual direta. Isso é simplesmente uma questão O 2º chakra não precisa necessariamente ser de natureza de um corpo se sentir sensualmente bem com o 2º chakra também pode fornecer o ponto de partida do relacionamento amigo ou uma criança. A para o outro corpo. Então, a 2ª fundação quando se trata de uma planta, um animal, um proximidade erótica e sexual é uma forma especial disso, mas também fornece uma fundação absolutamente essencial para as outras expressões. Em princípio, toda a série de chakras yin participa do amor dessa maneira.

Algumas dificuldades frequentemente encontradas são baseadas na ênfase do relacionamento em apenas um ou dois dos três chakras por causa de reservas inconscientes ou mesmo conscientes. O chakra 2 pode levar a ênfase exagerada no 2º entrando em compromissos duradouros de dificuldades nas convicções. Por exemplo, uma qualquer tipo. Da mesma forma, uma ênfase exagerada no 6º chakra pode levar ao compartilhamento de um interesse comum em relação às visões pessoais; no entanto, uma tradução prática simultânea dessas visões para a vida cotidiana e para a companhia cotidiana dificilmente ocorre. Por exemplo, isso pode se manifestar na maneira como duas pessoas frequentemente gostam de fantasiar juntas sobre como gostariam de viver juntas ou fazer projetos juntas, mas quase não há resultados práticos.

Uma ênfase exagerada no chakra cardíaco resulta em ver a companhia como a coisa mais importante e permitir que a fisicalidade ou mesmo a visão, por exemplo, sofram como resultado. Quando a companhia é vista como a coisa mais importante, isso significa que um parceiro não pode se separar do outro em celebrações familiares, festas frequentadas juntos e atividades mútuas, por exemplo. Também não há inclusão de valores mais elevados (6 chakra), visões de longo prazo que são importantes para o desenvolvimento da personalidade, ou brincar com o parceiro e se divertir (2 chakra) ou vivenciar a sexualidade e o erotismo.

Na minha experiência, as várias facetas do amor são os tópicos mais frequentes em sessões de coaching de vida. Um fator muito importante disso é levar em consideração que os seres humanos que não vivenciam sua própria natureza física como basicamente sensual, que não conseguem se aceitar dessa forma, basicamente também têm um suprimento de energia muito fraco para os chakras superiores. Isso pode levar a tensões na área emocional, bem como dificuldades físicas. Claro, essas dificuldades também podem aparecer apenas em certos temas de vida. Não devemos ser muito rápidos em generalizar a esse respeito.

As várias facetas do amor devem desempenhar um papel na vida de um ser humano e ter o seu lugar apropriado.

Machine Translated by Google

Toda forma duradoura de unilateralidade também leva a desarmonias em outros órgãos energéticos e/ou em toda a estrutura da vida.

O amor só pode existir quando o reino do medo é quebrado

Viver no amor significa recusar-se a temer. Significa sacudir o jugo de sua ditadura e se abrir para a verdade. Responsabilidade pessoal, amor e consciência (verdade) são condicionais um ao outro. Eles não podem existir um sem o outro e não podem ter efeito um sem o outro. Quando tentamos viver em responsabilidade pessoal e consciência (verdade), o amor não pode estar longe.

O amor ajuda a construir proximidade, paz, alegria, desejo e compreensão. No entanto, o amor deve ser conquistado porque nosso medo constrói muros contra ele. Se não estivermos preparados para lutar pelo amor até o fim, não capturaremos a fortaleza de nossos medos — e continuaremos a habitar na ilusão da separação sem esperança, em desespero e solidão. Onde há amor, há vida, significado, cura, desejo, união e felicidade. Onde há medo — não, não é aqui que está a morte porque a morte pertence à vida e também pode ser profundamente permeada pelo amor.

Onde encontramos medo, também encontramos frieza, isolamento, mentiras, falta de sentido, brutalidade, ódio e finitude.

Para viver no amor, devemos decidir uma e outra vez a favor dele em vez do medo.
Os métodos apresentados neste livro apoiam esse objetivo.

O que é o amor...

O amor é o que resta quando o medo vai embora e leva consigo a ganância.

Não devemos nos esforçar muito para definir o amor de uma forma pessoal para nós mesmos. Se nos afastarmos do medo, quase automaticamente o experimentaremos. É garantido que ele dissipará todas as dúvidas. O amor é uma qualidade natural da Grande Deusa e, portanto, da vida no mundo material. Onde há amor, a vida acontece. Por meio de relacionamentos com outros seres, a unidade e — como resultado — a divindade podem ser experimentadas individualmente. Os relacionamentos só são possíveis por meio do amor, sexo e significado em todas as suas variedades.

O amor nos deixa curiosos sobre os encontros e relacionamentos com os outros participantes do grande jogo que chamamos de “vida”.

O amor nos abre para que a outra pessoa possa entrar em nós à sua maneira.

Amor é alegria. Amor é desejo. Amor é esperança. Amor é perdão. Amor é paz. Amor é lutar pela vida.

O amor é a essência da verdade.

O amor é o coração da justiça.

Machine Translated by Google

O amor é suavidade viva.

Amor é tolerância significativa.

Amor é entrega ao que realmente nos convém.

O amor é a união construtiva que tira mais proveito de todos os recursos envolvidos do que nós, como indivíduos, jamais poderíamos ter disponível.

Amor é êxtase, a alegria regozijante no caminho certo para a unidade divina.

Na unidade, não há amor. Tudo o que há é o nada, o absoluto. O amor cumpriu seu propósito quando a unidade perfeita é alcançada. Então ele dorme, preparado para mais uma vez cumprir sua tarefa se uma separação ocorrer mais uma vez.

A Família da Alma

Para seguir nosso caminho espiritual de uma boa maneira, fazemos um acordo antes de nossa concepção — mesmo enquanto ainda estamos morando nos mundos de luz próximos aos anjos — com outros que também querem “descer” novamente para o projeto mútuo. Junto com eles, formamos uma chamada *família de almas.* No curso de uma encarnação, encontraremos um ou outro desse grupo repetidamente. E teremos aventuras emocionantes juntos com eles!
Pessoas que se encaixam especialmente bem conosco e complementam maravilhosamente nossos pontos fortes, fracos, idiossincrasias e temas de aprendizagem são chamadas *de almas duais.* Sim, existem várias delas — e elas não necessariamente sempre precisam ser nossas parceiras. Nossas almas duais podem ser parceiras de relacionamento, como em um casamento. Mas elas também podem ser muito boas amigas. Ou podem ser alguém que encontramos brevemente, mas com quem compartilhamos uma tremenda experiência que enriquece nossa visão do mundo e nossa autoimagem de uma forma duradoura e profunda para ambas as pessoas. Podem ser crianças, pais, superiores — assim como animais, os chamados *familiares.* Esses animais são especiais! Eles podem realizar trabalho de energia espiritual, muitas vezes talvez até melhor do que nós! Eles nos entendem de uma forma muito profunda e única, como um grande amigo. Então, é de se admirar que os familiares sejam *muito* bons amigos! Eles enriquecem nosso caminho de uma forma que um ser humano não pode em muitos aspectos. E vice-versa.

Raramente estamos envolvidos por uma encarnação inteira com os mesmos representantes de nossa família de almas ou almas duais. Nossos “amigos de cima” geralmente vêm e vão, dependendo de como certas fases da vida ocorrem para nós. Devemos ficar felizes quando reencontramos um velho amigo e não ficar muito tristes quando ele desaparece de nossa vida por um tempo. Temos certeza de que nos veremos novamente. Aqueles a quem nossos corações são próximos serão levados a nós novamente pelo significado espiritual mútuo. E então novas e emocionantes aventuras e belas experiências estarão esperando por nós!

Reencarnação

Machine Translated by Google

O processo da vida é infinito, sem começo e sem fim. O ensinamento da reencarnação é muito extenso — explicá-lo de uma forma mais ou menos completa exigiria um livro extenso próprio. Então, ele será discutido aqui apenas brevemente em relação aos temas que são importantes dentro deste contexto.

Quando estamos no mundo material, primeiro entramos no chamado *Bardo.* Esta é uma palavra tibetana que significa aproximadamente “o reino do crepúsculo”. É aqui que processamos nossa última vida, fazemos as pazes conosco mesmos em relação às experiências associadas e nos desapegamos cada vez mais de nossa autoimagem como um ser humano encarnado até que “nos viremos” e percebamos os anjos que esperam e outros membros de nossa família de alma que já estão morando “acima”.
Acompanhados por nossos amigos, entramos então em uma forma de existência — por meio de um tipo de coluna de luz com um efeito transformador — que é basicamente diferente de viver como um ser humano encarnado. Aqui não somos mais acessíveis — nem mesmo por meio de médiuns paranormais. Um médium só pode estabelecer contato com os falecidos que ainda estão no *Bardo.* Normalmente, nos separamos do *Bardo* após cerca de três meses e então continuamos para "acima". No entanto, se estamos muito fortemente apegados ao mundo material porque queremos poder, sexo, comida, uma substância viciante, atividade para nossa síndrome de ajudante, admiração ou o cumprimento de uma tarefa relacionada a uma encarnação anterior — ou morremos sob um grande choque — pode levar décadas ou séculos para que a "ascensão" ocorra. Isso não ocorre porque somos impedidos de "ascender" antes desse tempo, mas porque ainda estamos muito apegados à encarnação por uma grande variedade de razões individuais.

Tal caso é então uma tarefa para xamãs ou trabalhadores da luz adequadamente treinados. Um treinamento especial em Rainbow Reiki, por exemplo, envolve esse tópico. Com o conhecimento e as habilidades apropriados, a pessoa presa no *Bardo* geralmente ainda pode ser conduzida ao reino da luz, a menos que tenha decidido intransigentemente contra isso com base em seu próprio livre arbítrio.

Mestres Ascencionados e Espíritos dos Ancestrais

Uma exceção a isso são as pessoas que atingiram um alto nível de desenvolvimento em uma encarnação e que, por razões de responsabilidade pessoal em relação a uma tradição espiritual, decidem deixar seu Eu Superior em um nível que ainda é medialmente acessível para os vivos, mesmo após sua morte. As outras duas partes de sua personalidade (Criança Interior e Eu Médio), que determinam a personalidade cotidiana em um sentido mais restrito, então vagam "para cima" no reino da luz até a próxima encarnação. O Eu Superior permanece acessível aos estudantes da tradição. Quando a linhagem espiritual é invocada nas iniciações de Reiki, então os Eus Superiores dos mestres falecidos são invocados para fornecer suporte para o importante ritual da iniciação.

Jesus, *Gautama Buda, Lao Tsé* e *Kûkai* são exemplos desse tema.

Meta-encarnações, almas jovens e almas velhas

Machine Translated by Google

Cada encarnação tem um grupo específico e conectado de temas que devem ser trabalhados. Mas dependendo da pré-condição e das interações com os outros, isso pode acontecer com mais ou menos sucesso. Várias encarnações que são tematicamente relacionadas compõem a chamada *meta-encarnação.*

Uma “alma velha” é alguém que já reuniu experiências abundantes dentro do escopo de uma meta-encarnação e as integrou significativamente. Uma “alma jovem” é alguém que pode estar na primeira encarnação de um ciclo de meta-encarnação e ainda mal conhece o caminho.
No entanto, quando começamos um novo ciclo de meta-encarnação, já devemos ter aprendido muito no ciclo de meta-encarnação anterior. Já existimos como uma alma velha e sábia, pois, de outra forma, não poderíamos ter "trocado". Agora, estamos começando de novo, com novos temas e, geralmente, também com uma família de alma diferente — um novo jogo e uma nova felicidade!

Por causa de cargas cármicas negativas, ou seja, os efeitos de ações não significativas de vidas passadas, a eficácia do aprendizado e a capacidade de amar em uma encarnação existente podem se tornar muito limitadas. Se for determinado que esse é o caso, medidas apropriadas, como terapia de reencarnação, trabalho com mantras, rituais ou as técnicas de limpeza de karma do Rainbow Reiki devem ser aplicadas para liberar novamente o caminho para a autorrealização espiritual.

O karma desarmônico não deve ser sofrido até o amargo fim. Ele pode — e deve — ser curado com métodos holísticos, como aqueles também usados para outros distúrbios.

Qual é o propósito da magia?

Como já mencionado acima, a magia — também chamada de bruxaria — é um meio importante para corrigir consequências desarmônicas duradouras do livre-arbítrio.

Por meio da magia, certas tendências nos processos vitais dos seres podem ser fortalecidas ou enfraquecidas. A magia não funciona sem os esforços práticos apropriados. 246 A magia também não toma decisões por ninguém. Também ainda precisamos de nossas mãos para o trabalho manual, nossa cabeça para pensar e nosso coração para sentir, para que as boas pré-condições criadas pela magia produzam algo bom. Ela não pode salvar parcerias verdadeiramente destruídas ou pessoas doentes que não querem se tornar saudáveis. E se um certo caminho é simplesmente totalmente errado para nós, a magia não o tornará certo. Se não desejarmos de todo o coração ser felizes ou bem-sucedidos ou rejeitarmos uma mudança positiva em nossas vidas — por causa de medos, ganância ou preconceitos — seremos expostos a uma tensão ainda maior por meio do influxo de energia da magia, o que significa que sofreremos subjetivamente ainda mais do que antes.

Ora et Labora\ 2A7A magia pode tornar a vida muito mais fácil, mas não pode aliviar ninguém da vida. Também não pode ser usada para mudar ou invalidar as leis do universo estabelecidas pela ordem divina. A ascensão e queda das forças yin e yang, a interação dos ritmos cósmicos são mantidas, assim como nossa própria constituição.
No entanto, a magia ajuda a desenvolver o melhor de tudo isso em um sentido holístico.

Há uma certa flexibilidade no estado de despertar espiritual duradouro. Neste estado, nós

Machine Translated by Google

não estão mais sujeitos ao nosso mapa natal com seus padrões que são determinantes para uma certa encarnação. No entanto, isso não significa que podemos literalmente fazer *qualquer coisa* que quisermos. Com base no despertar espiritual, um novo caminho cármico pode ser derivado do antigo sem ter que fazê-lo de antemão. A seleção é grande. No entanto, enquanto estivermos na encarnação, não podemos ser onipotentes. Isso também não faria sentido porque o propósito da nossa vida, que basicamente sempre consiste em amar e aprender, não poderia mais ser cumprido nesse caso. Não haveria mais um caminho. Tudo estaria imediatamente "aqui" e "perfeito". Mas, particularmente, *caminhar pelo caminho* torna possíveis as experiências maravilhosas e muito essenciais do nível material da existência. No sentido mais restrito da palavra, a magia sempre funciona apenas por meio do apoio de seres de luz, como anjos, deuses e animais de poder. Nossas habilidades humanas de realizar ações mágicas de forma direta são concebivelmente limitadas. No entanto, com a assistência dos espíritos — como os seres de luz também são chamados — obras mágicas ainda maiores podem ser realizadas de uma forma relativamente simples.

Em um sentido mais restrito, o trabalho mágico que podemos fazer começa com a transmissão de energia de fontes espirituais externas a nós mesmos por meio da imposição de mãos 248 e termina em algum lugar além de influenciar os processos de estrutura de vida da população de um continente inteiro.
Esta última é obviamente um pouco mais difícil do que a imposição de mãos, e poucos seres humanos atingiram tal competência ao longo da história humana.

Magia é a arte e a ciência de mudar a tendência do processo da vida em termos de qualidade e quantidade por meio de intervenções energéticas ou espirituais. Exemplos disso são ter diferentes “coincidências” ocorrendo do que antes, criando tipos adicionais de oportunidades e encontros, e dando aos pensamentos e sentimentos encorajamento para novas direções. Isso pode mudar decisões baseadas no potencial do livre arbítrio tão pouco quanto as condições fundamentais do mapa astral podem ser alteradas.

A realização de desejos pessoais 2^ também faz parte disso, mas só faz sentido (o que significa que só funciona sob a condição) quando a realização dos desejos nos ajuda a avançar em nosso caminho espiritual. Também é melhor se outros que estão associados ao tema e com quem nos sentimos conectados de coração, sejam adequadamente apoiados pelo trabalho mágico que fazemos, pelo qual intervenções diretas são obviamente permitidas apenas com a permissão expressa da respectiva pessoa. Sob essas pré-condições, a realização de desejos pessoais de forma mágica é mais poderosa.

A magia *sempre* só se torna efetiva através do contato com seres de luz (como anjos, etc.). A chamada “magia negra” não é mágica neste sentido porque seus resultados são muito limitados e funcionam através do desequilíbrio da personalidade da vítima, carregando partes cindidas da personalidade com *Ki* normal e não através de mudanças nos processos da estrutura da vida. Além disso, é certo que seres de luz não participam da magia negra. E nem o diabo, que não existe! (Veja abaixo.)

Seres de Luz e Magia

Machine Translated by Google

Então nada funciona sem os espíritos. É por isso que bons relacionamentos com os seres de luz são decisivos para um trabalho mágico eficaz. Anjos e outros habitantes dos mundos astrais basicamente gostam de ajudar no trabalho mágico no sentido explicado acima. Afinal, a magia foi dada aos seres para direcionar os efeitos destrutivos do livre-arbítrio para canais construtivos — também e especialmente quando os efeitos já se tornaram muito grosseiros, complexos e duradouros. Isso significa que eles são complicados demais para serem resolvidos com contemplação, diplomacia e trabalho manual.

Em princípio, todos nós podemos fazer mágica, desde que tenhamos adquirido o conhecimento e as habilidades necessárias por meio de treinamento. No entanto, é necessário observar as seguintes pré-condições:

1. Não faça mágica por medo ou desejo de poder, desejo de reconhecimento, raiva ou outras ondas agudas de emoção, ou uma motivação baseada essencialmente nos desejos do ego.
   Isso não funciona.
2. Os espíritos não são escravos nem servos. Mesmo que trabalhem modestamente em segundo plano, devemos nos comportar respeitosamente, pedir, solicitar e agradecer a eles. Também é absolutamente necessário chegar a um acordo com eles, tanto basicamente quanto também em relação aos detalhes em relação a práticas complexas de trabalhos de magia que se estendem além da transmissão de poderes espirituais de cura direta (por exemplo, Reiki) para pessoas que consentem com isso. Os oráculos são uma boa ajuda na comunicação com eles e no desenvolvimento de uma compreensão holística dos respectivos temas. Não devemos ser muito rápidos em presumir que entendemos tudo corretamente quando estamos canalizando, fazendo viagens astrais ou usando o pêndulo e que todas as mensagens vêm de um ser de luz. Quanto mais temas e visões relacionados ao ego estiverem envolvidos e quanto menos quisermos questionar nossas opiniões e planos, mais certos podemos estar de que as mensagens não vêm dos espíritos, mas das profundezas de nossa mente subconsciente frequentemente preconceituosa.

3. É melhor examinar o significado e o propósito do trabalho planejado, nossos próprios motivos e atitudes uma vez a mais do que de menos.
4. Espíritos são seres muito amorosos e poderosos. Quanto mais perto pudermos nos aproximar deles, mais poderemos participar de seu poder. No entanto, para podermos nos aproximar deles, devemos aprender a questionar nossas próprias limitações morais, dúvidas de autovalor, megalomania e certos comportamentos que são essencialmente fundados em sentimentos ou no ego e basicamente fazer as pazes com as principais questões da vida e da morte. Estar na presença direta de um anjo nos mataria se não amássemos quem somos — e isso é literalmente. No entanto, seres de luz são sábios e amorosos. Eles não permitem que pessoas despreparadas fiquem tão perto deles para que nenhum dano possa ocorrer.

5. Há jardins, templos, lugares de poder e outros locais sagrados nos reinos astrais. Quanto mais cumprimos os critérios acima mencionados, mais acesso temos a eles. Além disso, deve haver uma necessidade de ir a tais lugares e fazer algo importante lá que não pode ser completado igualmente bem em outro lugar.

6. Quanto mais queremos nos aproximar de lugares de poder astral e seres de luz e ter magia

Machine Translated by Google

poder, mais essas coisas nos escaparão. Elas seriam muito perigosas nas mãos de uma pessoa descontrolada, neurótica e motivada pelo medo. Sempre que nos deparamos com uma nova fonte de poder mágico genuíno em nosso caminho, os guardiões nos farão a pergunta: "Por que você quer obter acesso a esse poder?" E se não respondermos do fundo do nosso coração: "Para servir melhor à ordem divina!" a porta permanecerá fechada para nós até que nossa capacidade de amar, nossa humildade e nossa sabedoria tenham se desenvolvido adequadamente. Nós somos a Força Criativa. Se desejamos entrar em nosso legado, isso também inclui assumir a responsabilidade relacionada e nos abrir para a sabedoria necessária para esse propósito.

7. Para trabalhar com sucesso com magia, precisamos da conexão pessoal e positiva mais próxima possível com o tema e a pessoa — o que também significa conosco! Quanto menos pessoalmente abordarmos a magia, menos ela funcionará. O trabalho mágico “de passagem” praticamente não tem efeito. Se nos abrirmos para ele, então o poder divino de servir à vida fluirá para nós.
8. Não se trata de afirmar magicamente nossas visões pessoais, mas de liberar o caminho para a realização e o desenvolvimento contínuo da ordem divina, à qual a mágica também pertence, quando a mágica é realizada. Os seres de luz estão interessados apenas em motivos filosóficos, por mais nobres que pareçam ser, projetos religiosos, a implementação de regras moralistas quando servem à realização da ordem divina — e, portanto, à vida.
9. Implementos como varinhas mágicas, incenso, tempos mágicos, encantamentos, objetos de poder, velas, símbolos, mantras, pedras, rituais tecnicamente corretos e similares contribuem com fatores essenciais para o trabalho mágico. Sob certas condições! Ao mesmo tempo, quando são usados corretamente, letras, palavras e frases em uma linguagem arcaica e holística podem expressar os conteúdos que as palavras não podem — ou apenas inadequadamente — transmitir. Devemos saber como usar as ferramentas mágicas do ofício de uma forma significativa. Os objetos que usamos devem realmente ter poder, e ele deve estar disponível para nós por meio da iniciação, por exemplo.
10. Um foco claro da vontade é necessário para um trabalho mágico eficaz. Quanto mais “ses ou mas” dentro de nós, menos poder haverá. No entanto, objetivos que não examinamos cuidadosamente também obstruem a magia da mesma forma! A falta de clareza bloqueia a vontade.
    Na névoa dos transes, fica difícil nos orientar.
11. Em última análise: Não podemos influenciar magicamente o que não amamos! Quanto mais amamos algo ou alguém (e isso significa amor genuíno no sentido das declarações acima!), mais poder mágico podemos usar com relação a essa pessoa ou coisa. É por isso que devemos sempre tentar projetar ações mágicas com base na promoção de nosso próprio desenvolvimento em direção ao divino de uma forma amorosa e não de forma confrontacional ou mesmo compulsiva ou violenta. Então elas têm um efeito melhor ou mesmo um efeito.

O que é “magia negra”?

“Magia negra” é a tentativa de criar vantagens através do trabalho energético com energias pessoais

Machine Translated by Google

ou espíritos forçados a servir às custas de outros seres ou para obter poder sobre outros a fim de obter vantagens materiais. *O mago negro sempre age por medo* e pela convicção de que não há Deus, o Criador, ou que esse Deus não está lá para ele — ou mesmo contra ele. Ele acredita que a estrutura da ordem divina é ameaçadora ou não leva suas necessidades em consideração. Como resultado, ele deve aprender a forçá-la a fazer sua vontade.

Correspondentemente, o sentimento de segurança dentro do plano divino, o senso primordial de confiança, o poder espiritual do coração, não estão presentes em um mago negro.

Pessoas que atraem magia negra regularmente têm *a garantia* de escapar dessa influência quando estão preparadas para aplicar a lei do amor de Deus a si mesmas e ao seu relacionamento com o mundo ao redor, sem nenhum "se" ou "mas".

Problemas com influências desarmônicas *sempre* estão de alguma forma relacionados à pessoa que sofre com eles. De acordo com a antiga lei universal do sábio egípcio Hermes Trismegisto, que entre outras coisas é um dos fundamentos essenciais do Tarô e da astrologia, atraímos o que mais tememos ou desejamos secretamente na mente subconsciente, mesmo que nossa consciência aja como se isso fosse repugnante ou não significasse nada para ela. Então este é o princípio do gancho e olho, que sempre se aplica.

Se não esclarecermos e limparmos os campos e estruturas de atração na pessoa afetada ao trabalhar com desarmonias extremas, sempre haverá novas dificuldades. Por exemplo, porque sei disso, não me protejo contra influências de magia negra, embora trabalhe regularmente em países onde tais práticas fazem parte da vida cotidiana.

Por que eu deveria? Quando a energia vital é enviada para partes suprimidas da minha personalidade e eu posso conscientemente percebê-las como resultado, isso me poupa muitas horas de terapia. Como minha atitude básica é orientada para a consciência, amor e propósito, só posso dizer um sincero "obrigado!" pelo bom serviço. Se o amor realmente é o maior poder, então devemos confiar nele e usá-lo!

O que é o mal?

Podemos *agir* mal, mas não *ser* maus. Cada um de nós é essencialmente divino — mesmo que nos esqueçamos disso às vezes. Yin e yang não existem no reino dos espíritos no mesmo sentido em que essas duas polaridades se manifestam no mundo material — os espíritos estão muito mais próximos do que os seres humanos da Força Criativa e, portanto, da luz e do amor. É por isso que eles têm muito mais poder mágico. A capacidade de estruturar a vida é um poder divino. Quanto mais perto um ser chega do centro do amor e da unidade, mais acesso ele tem a esse poder. É por isso que um anjo não pode ser mau. Se fosse, perderia todo o seu poder e se tornaria equivalente ou inferior a um ser humano.

O que são anjos?

Este livro menciona frequentemente seres de luz, anjos e outras criaturas celestiais. Esta seção

Machine Translated by Google

é dedicado a explicar o que esses termos significam usando anjos, que são o exemplo mais conhecido no Ocidente. No entanto, as explicações dadas para eles se aplicam igualmente a outros seres de luz de todos os tipos, como devas, animais de poder e deuses.

A palavra “anjo” é derivada do termo grego *aggelos,* que significa algo como “mensageiro”. Isso também descreve a característica essencial da raça dos anjos: eles são servos, ajudantes da Força Criativa. Eles entregam não apenas notícias, mas também poderes celestiais, inspirações e influências promotoras de desenvolvimento de todos os tipos. Eles tecem redes de energias, informações, humores, inspirações, sonhos, ocorrências, encontros e coincidências que ajudam os seres humanos, animais, plantas e a Terra a seguirem seus caminhos individuais e conectá-los em um todo significativo. Sua natureza cheia de luz torna o encontro mais próximo com eles uma experiência muito especial que pode mudar uma vida inteira. Os anjos gostam de ajudar as pessoas a seguirem seu próprio caminho, se tornarem inteiras, se desenvolverem e atenderem às suas verdadeiras necessidades.

Como todos os “espíritos”, os anjos também não têm o tipo de aparência material à qual estamos acostumados. Eles basicamente também não têm nomes no sentido humano. Eles reconhecem a si mesmos e a outros seres por meio da percepção de padrões de informação energética individual e correntes de poder. As pessoas deram a eles nomes e outros atributos para tornar os seres etéricos mais fáceis de entender e compreender como um vis-à-vis que pode ser abordado e percebido diretamente. No entanto, os anjos são seres muito individuais com seus próprios temas de desenvolvimento e seus próprios traços de caráter. Ao mesmo tempo, sua liberdade de tomar decisões (livre arbítrio) é consideravelmente mais limitada porque eles estão muito mais diretamente conectados com a ordem divina do que os seres humanos.



ILL. 208 – THE CREATIVE FORCE ENCOMPASSES UNITY AND DIVERSITY

Machine Translated by Google

Muitas raças de anjos têm um gênero; o Arcanjo Gabriel, por exemplo, é até mesmo retratado em algumas pinturas de igrejas como um ser claramente feminino. Como há um número tremendamente grande de anjos com qualidades e campos de atividade muito diferentes, muitas qualidades basicamente não são as mesmas para todos os anjos. Como mencionado acima, os anjos são indivíduos.

Na tradição judaica, os nomes dos anjos, que geralmente têm nomes cotidianos bem simples de seres humanos, têm o sufixo “el” adicionado a eles. Isso significa “Deus” ou “Senhor” e mostra que o portador do nome é “alguém com qualidades divinas”. Essa tradição deriva das antigas culturas da Mesopotâmia, Suméria, Acádia e Babilônia que já eram antigas nos tempos bíblicos. A palavra *El era* usada lá para significar geralmente divindades de ambos os gêneros. O plural é *Elohim2^,* uma palavra que também se tornou bem conhecida através da linguagem bíblica. Na Fenícia, um país que estava aproximadamente localizado nas regiões das atuais nações do Líbano, Síria e Israel, a palavra Â£7 descrevia o deus mais alto de seu panteão, o “Touro Celestial”, esposo da mais alta Deusa *Ashera* (Ishtar). O *El* fenício era frequentemente retratado como um ser humano com chifres de touro. Algumas fontes sugerem que os chifres mais tarde se tornaram o conhecido halo. No entanto, é bem provável que o símbolo dos chifres de touro fosse baseado no crescente da lua. Junto com Vênus, a Estrela da Manhã e da Tarde, isso tinha um significado especial em relação à Grande Deusa, a mãe de toda a vida, em todas as culturas da antiguidade no Oriente.

A Grande Deusa, o Pentagrama e o Curso do Planeta Vênus

Uma explicação interessante de certos números e símbolos pode ser derivada do seguinte: Se imaginarmos os signos do Zodíaco dispostos em um círculo e usarmos uma linha para conectar os pontos em que Vênus está em conjunção com o Sol na sequência de seu curso dentro de oito anos, o resultado é uma estrela de cinco pontas — o famoso *pentagrama — nos* signos de Virgem, Touro, Sagitário, Câncer e Aquário. Escorpião também ocasionalmente toma o lugar de Sagitário. Os números *cinco* e *oito* 152 são, portanto, especialmente associados à Grande Deusa. Os Jogos Olímpicos, que estão ocorrendo em Atenas novamente enquanto escrevo estas linhas, ocorrem a cada quatro anos, que é o "meio tempo" do trânsito de Vênus pelo pentagrama no céu.
Originalmente dedicado à Deusa Afrodite — a versão grega de Vênus — o pentagrama foi criado para se tornar o símbolo dos Jogos Olímpicos. Então, eles finalmente se tornaram os cinco (!) anéis para destacar a ideia de conexão entre os participantes.

Basicamente não é possível definir completamente os seres dos mundos sutis em termos do nosso próprio pensamento analítico orientado para o tempo/espaço. No entanto, eles podem ser compreendidos mais por meio de qualidades e analogias *relacionadas ao processo .* Dependendo da nossa cultura e da tradição espiritual, quando vemos anjos ou seres relacionados, bem como quais experiências pessoais, preferências e aversões podemos ter, nós os perceberemos de uma maneira diferente. É por isso que há muitos nomes e descrições diferentes de anjos, suas histórias e mitologias, embora os seres espirituais aos quais eles se referem sejam sempre os mesmos e cumpram o mesmo

Machine Translated by Google

funções na Criação. As pessoas inventaram uma grande variedade de religiões e lutam por elas. Enquanto isso, os seres espirituais cuidam de manter os fundamentos da vida para todos nós e apoiam os seres materiais em seus caminhos individuais para a luz. Então não deveríamos nos orientar sobre eles e sua sabedoria?

Portanto, é completamente desnecessário discutir sobre como os anjos da guarda pessoais são *realmente* chamados e como eles *realmente* se parecem. Afinal, essas são, na verdade, apenas analogias que correspondem aos conceitos pessoais e estruturas culturais das respectivas pessoas.
No entanto, é importante encontrar um nome e uma descrição que se encaixem em nosso companheiro espiritual pessoal e também funcionem para nós dois quando temos contato um com o outro e trabalhamos em projetos mútuos. O mais importante é um bom entendimento com o anjo da guarda.

Embora agora possa soar como se tudo fosse unidade “lá em cima” com os seres de luz, esse não é realmente o caso. As distinções são apenas bastante incomuns para seres humanos. Uma vez que estivemos em contato com um anjo ou experimentamos diretamente um animal de poder e um elfo, sabemos claramente que essas são criaturas muito diferentes. Apesar disso, é bastante correto falar de animais de poder como os “anjos dos nativos americanos”, por exemplo. No entanto, essa comparação é obviamente fraca e um nativo americano moderno não tem problemas em trabalhar com ambos os tipos de espíritos.

Em resumo, os anjos podem ser descritos como seres espirituais individuais e personificados que mediam entre o algo incompreensível, a Força Criativa, e os seres humanos e outros ocupantes dos níveis materiais de existência ou ajudam a sintonizar as estruturas do nível material da Criação com as ideias formadoras e doadoras da Força Criativa, a Ordem Divina.

Existem basicamente três tipos de espíritos, anjos que estão diretamente conectados com o mundo material. São seres espirituais que têm as seguintes funções:

a. construindo
b. mantendo c.
destruindo

Para pessoas não treinadas no sentido espiritual, os espíritos com tarefas destrutivas frequentemente parecem ser malignos — o que eles não são em nenhum aspecto! Sem eles, o ciclo da vida funcionaria tão pouco quanto funcionaria sem a construção ou manutenção de forças espirituais. Exemplos disso incluem: digestão, o sistema imunológico do corpo humano e a pilha de composto que se transforma em bom solo de jardim.

Yin e yang não existem para os espíritos no sentido humano. Seu metabolismo vibra tão rápido que os limites dessas duas qualidades parecem borrar da perspectiva humana.
Os anjos têm uma percepção muito mais fina em relação a isso, a menos que um anjo queira permanecer em uma certa qualidade por um tempo. Os anjos também se relacionam de forma diferente com o tempo do que os ocupantes do mundo material. O tempo não corre de forma linear e unidirecional como para os ocupantes do mundo material. Isso é algo com que tive que aprender a lidar quando entrei em contato mais próximo 253 com esses seres.

Os anjos se orientam sobre o significado espiritual para se moverem através do tempo. Se eles gostariam de fazer contato com outro ser, eles formam ressonâncias próximas com as estruturas de propósito de vida do ser apropriado e então se encontram no mesmo tempo com ele ou ela.

Machine Translated by Google

Os seres de luz pertencem ao plano material e estão inseparavelmente conectados a ele. Sem ele e seus diversos ocupantes, os seres de luz não teriam uma missão. Então, os seres de luz também são materiais em um certo sentido. Eles consistem em algo que interage com os outros e é diferente deles em termos de sua natureza. Eles são muito inteligentes e têm talentos únicos — no entanto, eles também têm seus limites, assim como todas as criaturas. Eles são sábios — e há muito que o anjo individual não sabe. Por exemplo, se um anjo essencialmente cuida do sol de um aglomerado de estrelas esféricas, ele tem pouco conhecimento sobre a rotina diária de um montador de máquinas da Irlanda do Norte ou de uma vendedora brasileira. Os anjos não são onipotentes nem oniscientes ou equipados com sabedoria ilimitada. No entanto, em comparação com a maioria dos seres humanos, eles têm uma quantidade adicional inacreditável de possibilidades de todos os tipos. Como os anjos são especializados, vale a pena recorrer aos "especialistas" adequados entre eles para o cumprimento de uma determinada tarefa. Outros capítulos deste livro descrevem os muitos seres de luz com seus talentos especiais que têm uma ressonância próxima com a linhagem espiritual do Usui Reiki. Quando nos conectamos com eles, podemos ter nossas próprias experiências individuais. Eles não mordem e são muito gentis — acima de tudo, quando os tratamos com respeito, amor, sinceridade e gratidão.

Troca de Magia e Energia

Quando fazemos mágica, deve sempre haver uma troca de energia entre os vários níveis de existência para manter o equilíbrio. Esse processo é chamado de oferenda espiritual. O que quer que seja dado, isso deve ser feito de coração e dedicado de antemão ao espírito apropriado. Não deve ser algo de que precisamos urgentemente, mas algo que temos em abundância ou que nos obstrui em nossa autorrealização espiritual. No sentido humano, não precisa ser valioso. O valor é definido de forma diferente pelos anjos em comparação aos seres humanos.

Está mais intimamente relacionado ao amor, ao significado e à alegria...

Exemplos de oferendas espirituais são: canções, danças, uma celebração, uma boa ação trazida pela magia no sentido da ordem divina que não beneficia diretamente a pessoa que realiza a magia; tabaco consagrado, flores, sexo, Reiki, incenso ou velas. No entanto, também pode ser raiva, ódio, tristeza, inveja, ganância ou medo. Tudo é energia para os anjos.
Eles transformam tudo o que recebem em algo útil para eles e suas tarefas com o imenso poder de seu amor divino.

A vida cotidiana como uma oferta espiritual

Por mais agradáveis que sejam as ofertas acima mencionadas, elas ainda são apenas os estágios preliminares. Quanto mais nos esforçamos conscientemente para a realização da ordem divina, mais poder flui para nós dos anjos com quem trabalhamos. Um tipo de “reservatório mágico” se forma e podemos recorrer a ele em caso de necessidade. Métodos como o Reiki são semelhantes de certa forma. O Reiki, a energia da vida espiritual, é absolutamente necessário no mundo material no sentido do plan

Machine Translated by Google

força organizadora. Quando a usamos aqui, oferecemos um favor de retorno adequado aos mundos de luz. Como pessoas iniciadas no Reiki, quanto mais consciente e extensivamente usamos as habilidades dadas a nós por iniciação e treinamento como cocriadores do plano divino, mais um “reservatório mágico” será formado para nós nos mundos de luz. Esta é a razão pela qual muitas pessoas que praticam Reiki intensivamente também gradualmente obtêm acesso a outras habilidades mágicas e místicas. Quando usado corretamente, o Reiki é virtualmente o catalisador para o desenvolvimento de habilidades espirituais práticas.
Esta é mais uma razão para usar e espalhar o conhecimento sobre a energia da vida espiritual.

As Características Especiais da Deusa e do Deus

A conclusão deste capítulo será um olhar um pouco mais próximo de uma importante característica especial dos dois “anjos da cabeça”, a Deusa e o Deus. Esses dois seres assumem uma posição especial entre todos os seres de luz, pois estão mais próximos da Força Criativa em seu estado de unidade. A Deusa e o Deus trabalham muito próximos, muito mais próximos do que os outros anjos. Os outros seres de luz se tornam ativos recebendo instruções deles.

A Deusa e o Deus existem de várias maneiras em uma grande variedade de níveis no mundo da separação. Eles devem estar presentes em todos os lugares para animar e organizar todas as coisas igualmente. No nível mais alto, que é o mais próximo da unidade, é a Deusa, que como a mãe de toda a vida traz o Deus e seu potencial para este mundo com a palavra sagrada, a origem de todos os mantras. Este é um reino místico que nunca é diretamente acessível à grande maioria dos seres humanos. Nos níveis abaixo dele, eles estão tão intimamente conectados um com o outro que são quase um. No Budismo Esotérico, os dois juntos são então chamados *Dainichi Nyorai.* Em sua forma de manifestação em um nível um pouco mais baixo, o Deus é diretamente perceptível e a Deusa apenas indiretamente. Um pouco mais baixo que este nível, a Deusa aparece na vanguarda. Ela é chamada *Dai Marishi Ten* no Budismo Esotérico.

De certa forma, a Grande Deusa e o Grande Deus estão em tudo. Sim, e ainda mais: Eles são tudo! Este é outro paradoxo. No Budismo Esotérico, *Dainichi Nyorai* em sua manifestação mais espiritual, o corpo de luz pura, é visto de tal forma que muitos pequenos *Dainichi Nyorais* voam para fora dos "poros" de seu "corpo" para o universo. Isso significa que eles realmente criam o universo, pois são o núcleo de cada ser material, cada partícula e cada objeto. No Taoísmo, há o antigo ensinamento de que todas as 36.000 divindades do universo também estão no corpo de cada ser humano ao mesmo tempo e cada uma delas cuida de uma parte precisamente especificada dele. Isso é mais fácil de entender quando consideramos as declarações acima sobre a dupla natureza da Criação.

Tudo é a Deusa e o Deus — e é a Força Criativa no estado de unidade — e é um ser individual, uma partícula dissociada das outras. Isso nos traz de volta à trindade arquetípica da existência!

Quando nos voltamos para o Grande Deus, a Grande Deusa, então tentamos de certa forma estabelecer contato com uma faceta do nosso ser (como a Força Criativa). No entanto, a Deusa

Machine Translated by Google

e Deus não deve ser confundido com as facetas da nossa forma humana de existência, as personalidades parciais com as quais estamos familiarizados pela psicologia e psicoterapia modernas.

Para tornar tudo isso um pouco mais complicado: os seres humanos também têm um corpo de luz e uma forma de existência semelhante à de um anjo. Informações importantes sobre esse tópico estão incluídas no próximo capítulo sobre os ensinamentos sobre os chakras e o corpo de luz. Mas explicações muito extensas sobre isso iriam totalmente além do escopo deste livro, que já é um tomo pesado. Os seminários Rainbow Reiki sobre o tópico do trabalho do corpo de luz, que são oferecidos em todo o mundo, podem fornecer mais informações para qualquer pessoa interessada.

Notas de rodapé

199 Definição: *"Cosmologia* (grego)—O ensino da estrutura do universo ou da ordem mundial. Kosmos(grego)—Ordem; universo; ordem mundial.

200 Como base, o Rainbow Reiki contém o Reiki tradicional totalmente pesquisado do Dr. Usui e Dr. Hayashi. Com base nisso, ele foi expandido por meio de técnicas poderosas de trabalho energético que incluem especialmente símbolos e mantras. O Rainbow Reiki foi fundado no início da década de 1990.

201 A propósito, o símbolo matemático para a verdadeira unicidade é um ponto — sem nenhuma expansão e, estritamente falando, sem cor ou outra qualidade específica. Algo assim obviamente não pode ser desenhado, então a Ilustração 1 pretende ser uma representação simbólica.

202 Essas explicações sobre o fenômeno do "tempo" aplicam-se apenas ao mundo material. Dentro dos átomos, na mente humana, no mundo espiritual, também há regras relacionadas ao tempo — mas diferentes! Mais sobre esse tópico mais adiante neste capítulo.

203 Isso foi explicado por Albert Einstein no início do século XX em sua pioneira teoria da relatividade, que foi mais do que adequadamente confirmada neste ponto de forma prática.

204 A qualidade promotora de saúde dos alimentos pode ser determinada por meio de tecnologia moderna, medindo a extensão de sua capacidade de armazenar e emitir luz. Um pioneiro nesse trabalho de pesquisa é o cientista alemão conhecido internacionalmente, Professor FA Popp (Instituto Max Planck, Stuttgart, Alemanha).

205 Por favor, não entenda o termo "além" de forma literal. Em certo sentido, ambas as formas de ser existem — aquela com uma orientação para frente e linear e aquela que é orientada sobre o significado comum — de forma paralela e até mesmo dentro uma da outra. O fenômeno da dupla natureza da existência também aparece aqui.

Machine Translated by Google

206 Este também é um fenômeno que já é familiar à física quântica há décadas.
Claro, ele observou partículas e ondas em vez de anjos e deuses. O trabalho de pesquisa correspondente mostra sem dúvida que partículas subatômicas não podem apenas viajar para a frente no tempo, mas também para trás. O processo de entrar em um relacionamento além dos limites do tempo e do espaço, efetuado por um sistema de referência mútua, também tem sido um fato científico por décadas. Uma lista de literatura para pesquisar esses tópicos foi incluída na Bibliografia Comentada no apêndice.

207 Também um tipo de anjo.

208 Na psicanálise (de acordo com Sigmund Freud), essas forças instintivas arquetípicas são chamadas de *instintos sexuais, em* oposição aos *instintos de morte.*

209 Começou com o início das correntes culturais e religiosas patriarcais, que então subjugaram a cultura anteriormente dominante, altamente civilizada e muito pacífica da Deusa por meio de migrações de povos e guerras cruéis de conquista. Com a entrada na Era de Aquário, um contramovimento em larga escala começou pela primeira vez, apoiado por pessoas comprometidas com o meio ambiente e a conservação da natureza, o bem-estar dos animais e uma sociedade espiritual no sentido mais amplo da palavra. E todo o movimento ainda está ocorrendo de uma forma que corresponde à característica da Grande Mãe — de uma maneira bastante pacífica e não hierárquica. Na Grécia Antiga, a constelação do "Portador de Água" era conhecida como *Hydrokhoos* (Jarro de Água); na antiga Pérsia, é chamada *Dul* (Jarro de Água); na antiga língua sagrada indiana, era chamada *Khumba* (Jarro); os babilônios diziam que era *Gula* (Deusa) e os romanos usavam a palavra *Juno* (um nome da Grande Deusa, a esposa de Júpiter). *Aquário* carrega a água, o leite da Grande Deusa, para aqueles que precisam e o derrama sobre eles — como uma cornucópia que cobre um ser humano com presentes. O termo "Portador de Água" ainda é usado até hoje no Oriente para indivíduos que trazem o líquido frio para os seres humanos para salvá-los de morrer de sede.

O Portador de Água carrega o *Santo Graal,* que é outra palavra bem conhecida para o Jarro de Água da Grande Deusa.

210 A Grande Deusa, a Rainha da Terra, que era adorada pelas xamãs *Wu* da China antiga, é a contraparte do Deus dos Céus. Tudo na Terra está sujeito a ela, e ela traz as coisas ao mundo que foram concebidas por meio de seu poder mágico com o Deus dos Céus. A invocação das forças divinas sagradas do céu e da terra desempenhou um papel central nos rituais de iniciação e grandes curas realizadas pelo Dr. Usui e Dr. Hayashi. Uma conexão direta com o xamanismo *Wu* pode ser reconhecida aqui por meio da versão antiga dos caracteres Reiki que mostra, entre outras coisas, uma xamã Wu dançando ritualmente pedindo por "chuva" (símbolo de um efeito mágico prático) com a ajuda de suas três almas espirituais *Hun* (três bocas abertas). O sistema de cura Reiki também tem suas raízes no xamanismo, que se juntou ao Budismo Esotérico na Ásia em várias oportunidades.

Machine Translated by Google

211 *T'ai-i* também é um deus adorado pelo xamanismo *Wu .* Mais tarde, ele foi adotado pelos taoístas e era frequentemente entendido como o próprio Tao. Seu salão para audiências é a constelação quadrada chinesa *T'ai-wei* (Mistério Supremo) e ele reside na constelação redonda *Tzu-kung* (Palácio Púrpura). Então ele une o princípio feminino divino (o yin tem o círculo associado a ele) e o princípio masculino divino (o yang tem o quadrado associado a ele) dentro de si. Este é um paralelo importante com *Dainichi Nyorai,* que também carrega ambos os princípios dentro de si, conforme expresso no Símbolo Mestre da tradição Reiki através dos sinais para o sol e a lua. Além disso, *T'ai-i* trabalha através do princípio feminino na vida terrena em seu palácio circular, como *Dainichi Nyorai* também faz isso através da Grande Deusa *Marishi.* Diz-se que *T'ai-i* "já era aperfeiçoado antes da Criação". Isso corresponde exatamente à estrutura da Criação explicada neste capítulo: A Força Criativa produz o Grande Deus e a Grande Deusa. Por sua vez, esses dois criam o nível material do ser junto com tudo o que existe lá.

Aliás, o sol e a lua desempenharam um papel essencial como divindades associadas a *T'ai-i* na antiguidade, quando as oferendas sagradas eram feitas.

213 Dê uma boa olhada no diagrama yin/yang!

214 Na filosofia espiritual indiana, a Força Criativa em sua função como fonte original de todo ser é *chamada de Akasha.* O que desencadeia os efeitos que podem ser observados no nível material é chamado de *Brahmân,* a consciência absoluta no sentido da palavra que literalmente abrange tudo.

215 Mais informações sobre este tópico podem ser encontradas no capítulo “O que é Iluminação?”

216 O masoquista diz ao sádico: “Machuca-me! Machuca-me!”. O sádico responde: “Não! Não!”

217 A propósito, a iluminação não está relacionada a experiências de luz de nenhum tipo, que quase todos que meditam ou fazem qi gong ou yoga ou métodos similares ocasionalmente experimentarão. No entanto, durante uma experiência de iluminação, alguns tipos de experiências de luz podem ocorrer.

218 O termo *Tantra* vem da antiga língua indiana do sânscrito. Literalmente significa: tecido, contexto, continuum ou sistema. De acordo com a filosofia espiritual dos *Vedas,* Tantra é uma das Religiões Eternas. O tema central do Tantra é a abertura e a abordagem adequada do indivíduo à energia divina e à Força Criativa (Devi/Shakti—
Grande Deusa). O tratado sobre Tantra deve conter os cinco tópicos a seguir: 1. A criação do mundo; 2. A dissolução ou destruição do mundo; 3. Adoração ao divino, tanto no aspecto feminino quanto no masculino; 4. Como atingir habilidades sobrenaturais (espirituais); 5. Vários caminhos (práticas/estilo de vida) para se fundir com o mais alto

Machine Translated by Google

princípio espiritual. Porque preenche essas condições, este livro em si é um Tantra.

215 Uma dica de leitura emocionante e informativa sobre isso é o romance *The Da Vinci Code,* de Dan Brown. Bem escrito e baseado em excelente pesquisa, ele revela muito sobre os verdadeiros originais do cristianismo, o que Jesus realmente ensinou — e com quem ele foi casado.

220 O antigo oráculo e livro de sabedoria chinês, o / *Ching, O Livro das Mutações,* descreve precisamente o modo e os estágios arquetípicos da mudança

221 Compare também as informações sobre os ensinamentos dos chakras nas páginas 560 e 584.

222 Para uma compreensão mais aprofundada, compare os seguintes livros: *Der Mensch und die Erde sind eins* por Rudiger Dahlke, Heyne Verlag, Alemanha. *Gaia—A Biography of Our Living Earth,* James Lovelock, WW Norton & Co.

223 Desde a década de 1980, tem havido cada vez mais pessoas em todo o mundo que começaram, consciente ou intuitivamente, a reviver essa velha arte de sintonização com o bem-estar do todo. Em festivais sazonais e outras oportunidades, indivíduos e grupos que trabalham nesse sentido podem ser encontrados em muitos lugares de poder grandes e pequenos. Nos últimos anos, tenho praticado e ensinado os rituais para curar a terra, o que é uma parte importante desse trabalho de sintonização. Se você gostaria de participar, por favor, escreva-me um e-mail e eu lhe enviarei as informações correspondentes.

224 Veja também o livro muito interessante *Yahwe's Wife,* Arthur Frederick Ide, Monument Press (Las Colinas).

225 A Bibliografia no apêndice lista literatura adicional sobre este tópico. Além disso, é possível verificar minhas—infelizmente—breves explicações sobre este tópico nos livros listados lá.

226 Cf. com o capítulo acima sobre a Escrita Siddham e minha tese de mestrado (Mark) intitulada *"Die Siddham-Schrift in derjapanischen Kunst bis zum 14. Jah-rhundert"* (A Escrita *Siddham* na Arte Japonesa até o Século XIV).

227 O internacionalmente renomado Monnier-Williams Dictionary of Sanskrit-English confirma que não havia nenhum vestígio da palavra OM em textos arianos que foram escritos antes dos Upanishads. E os arianos escreveram estes vários séculos depois de terem conquistado a Índia!

228 Esta consciência cósmica abrangente *não* é a Força Criativa em sua totalidade, mas o mais alto nível de consciência do universo material formado pelo Grande Deus e pela Grande Deusa.

229 A vogal *A* também assume o primeiro lugar aqui.

Machine Translated by Google

230 Compare isso com os comentários sobre a dupla natureza da existência.

231Bindu está associado ao 8º chakra principal e *Ndda/ Nita* com o 9º.

232 A criatividade só é possível através do uso do livre-arbítrio. No entanto, os dois obviamente não são a mesma coisa.

233 No momento do nascimento de um ser humano, certas constelações dos planetas astrológicos podem ser determinadas nos signos do zodíaco e casas. Este é o chamado *horóscopo de nascimento.*

Por exemplo, o sol está no signo de Libra na 2ª casa e a lua está em Áries, e assim por diante. Claro, os planetas não permanecem em um lugar após o nascimento. Se seguirmos seus movimentos e os colocarmos em um relacionamento com as posições dos planetas no horóscopo de nascimento, isso resulta nos *trânsitos.* Um exemplo disso é que Marte se move através do sol de nascimento ou Saturno forma uma quadratura com a lua de nascimento. Uma análise das forças cósmicas que afetam um ser humano dentro de um ano de aniversário a aniversário pode ser preparada como um resumo das forças, virtualmente uma representação dos temas para o ano, na forma de um horóscopo solar.

234 Já faz alguns anos que essa se tornou a pergunta padrão feita por jornalistas. Mas ainda é bastante útil às vezes.

235 Isso obviamente significa o passado e o futuro que se estendem ao infinito em ambos os lados, fiel ao lema: “Sem começo, sem fim!”

236 Então como a Força Criativa poderia ser pressionada a algo? E por quem? Afinal, ela é tudo.

237 Uma pessoa que se incomoda com o sol escaldante de verão que estou aproveitando enquanto escrevo estas linhas em meu lindo terraço, pode ir para a sombra, colocar um chapéu ou montar um guarda-sol de jardim. Um cachorro só pode trotar do sol para a sombra. Uma pedra deve esperar até que seja noite ou alguém com mais possibilidades a carregue para um lugar com sombra. Os seres com um livre-arbítrio menos distinto (estritamente falando, um que funciona muito mais devagar em termos de tempo) estabilizam o universo material para que os seres com um livre-arbítrio muito forte não possam causar caos com cada decisão que tomam. A inércia de um é a base do outro. Quanto menos livre-arbítrio um ser tem no mundo material, mais ele parece ser inanimado para outros seres com um livre-arbítrio mais fortemente pronunciado.

238 Podemos imaginar o Plano Divino como um poste de planta que dá a uma linda flor o suporte de que ela precisa para se desenvolver. O Plano Divino não prescreve o que exatamente um indivíduo deve fazer em que momento, onde e com quem, ou qual será o resultado então.

No entanto, ele contém visões para cada ser individual. O cumprimento destas oferece pré-condições ótimas para o cumprimento das visões dos outros seres. Então esta é uma situação clássica de ganha-ganha e de encaixe. Se seguirmos nossa própria visão, criamos o que outra pessoa precisa para ter os recursos necessários disponíveis para a prática

Machine Translated by Google

cumprimento de sua visão. Por sua vez, usamos então o que outros, que traduziram suas visões em termos práticos, disponibilizaram para nós. Entre outras coisas, o Plano Divino inclui as leis da natureza (que essencialmente se aplicam absolutamente apenas no plano material bruto) e os ritmos cósmicos que afetam um ser que podem ser rastreados pelo mapa astral e os trânsitos resultantes. Em uma sequência fixa, estes confrontam a respectiva pessoa com temas específicos. No entanto, as influências astrológicas não se aplicam a alguém que está no estado de despertar espiritual.

239 Então isso envolve o tema da liberdade de algo versus liberdade para algo. Somente o último é verdadeiramente compatível com amor, desejo e significado — em outras palavras, a ordem divina.

240 Neste contexto, o coração é sinônimo do 4º chakra principal. A consciência é um dos
As funções essenciais dos 3 principais[3].chakras (Centro do Plexo Solar).

241 O significado como uma função espiritual, a orientação sobre e em direção à ordem divina, é a principal função do 6º chakra principal, também chamado de Chakra da Testa ou Terceiro Olho.

242 Se seguirmos os pensamentos introduzidos nesta frase até sua conclusão lógica, o resultado será algumas surpresas e uma melhor compreensão do mundo e do que acontece nele.

243 Um cataclismo de paixão é uma catástrofe — mas uma catástrofe muito, muito bonita. “E um momento da mais alta e amorosa felicidade não vale mil mortes?!”

244 Essas declarações sobre o amor podem nos ajudar a entender melhor por que a cor preta simboliza o amor abrangente, uma das qualidades essenciais da Grande Deusa. O solo superficial, que permite que tantas plantas prosperem e cresçam, é preto. As Madonas Negras perdem seus poderes de cura se forem pintadas em uma cor diferente. Uma parede preta com o sol brilhando sobre ela esquentará muito mais rápido do que uma branca porque o preto não reflete nada de volta. Claro, a atração do amor absoluto pode ser muito perigosa para aqueles que preferem permanecer separados dos outros, que querem permanecer em individualidade absoluta e ascetismo total em vez de se fundirem prazerosamente e extasiadamente em união com o outro.

245 Compare isso com a seguinte literatura: *The Energy Evolution ,* de Viktor Schauberger e Callum Coats, Gateway. Living *Water ,* de Olof Alexandersson, New Leaf.

246 Os rituais de fertilidade não substituem a semeadura, a fertilização, a rega e a colheita.

247 Latim: Reze e trabalhe!

248 Em consonância com isso, o Sistema Usui de Cura Natural é também e especialmente um sistema de magia. Isso é verdade particularmente quando as raízes xamânicas verificáveis dessa tradição e as possibilidades de trabalho energético resultantes desse entendimento são levadas em consideração.

Machine Translated by Google

conta.

249 Há uma regra para isso nos círculos de bruxas: “Faça o que quiser, e não prejudique ninguém!” — Faça o que quiser e não prejudique ninguém (incluindo você mesmo). Isso é simples, claro e amoroso.

250 A rigor, este é simplesmente um caso de partes cindidas da própria persona do mago negro, já que anjos, deuses e seres comparáveis não se deixam forçar a nada — especialmente por seres humanos, já que só recebemos o poder mágico de suas mãos como um empréstimo quando temos uma atitude compatível com a ordem divina.

251 Em uma tradução precisa, a palavra hebraica *Elohim* significa: “deusas e deuses”. Este só se tornou o único deus masculino nas igrejas cristãs porque toda a doutrina religiosa patriarcal compreensivelmente não teria sido válida de outra forma.

252 A soma de cinco e oito é 13, o número de meses lunares em um ano e o máximo número de membros em um coven de bruxas. O número 13 é sagrado para a Grande Deusa. Claro, ele foi e ainda é completamente condenado pelas igrejas cristãs, assim como outras sabedorias derivadas da natureza.

253 Meu primeiro encontro com um anjo aconteceu na tenra idade de cerca de três anos, enquanto eu brincava no verão. Ele moldou minha vida desde o começo.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 20

O Sistema de Energia Espiritual do Ser Humano

Neste capítulo, eu (Walter) gostaria de fornecer uma visão geral das áreas mais importantes do sistema energético humano. O sistema energético espiritual completa os componentes materiais do organismo e estabelece sua conexão com o resto da Criação em planos que ressoam em uma frequência mais alta. Um conhecimento profundo desses sistemas energéticos é absolutamente necessário na teoria e na prática para a cura holística e o desenvolvimento da personalidade.

As Funções da Aura

A aura é um campo de energia254 ao redor do corpo humano que só pode ser provado diretamente com métodos convencionais de medição científica. Essa energia se origina em grande parte na área da coroa, flui em uma espiral no sentido horário ao redor do corpo e se move para baixo até os pés, bem como para os braços e mãos. Principalmente nesses pontos finais, as energias e informações que devem ser comunicadas a outros ou simplesmente eliminadas do sistema corporal são liberadas para o mundo ao redor. A energia da própria aura entra no corpo mais uma vez pelas palmas ou pelo centro das solas dos pés. Ela sobe de lá para a coroa, de onde sai e o ciclo começa de novo.

Além deste “grande” ciclo de energia da aura, há também uma série de tipos adicionais e menores de ciclos de energia, que são produzidos pelos chakras principais e secundários, bem como pelos pontos de acupuntura. A aura contém um sistema complexo de canais de energia finos, bem como chakras especiais. Isso também permite que ela suporte a organização harmoniosa dos processos no corpo, particularmente a formação de novos tecidos.

A aura ao redor do corpo humano basicamente cumpre os seguintes propósitos:

- Desintoxicação energética
- Todos os tipos de processos de comunicação
- Armazenamento temporário de energia e informação que A) será passada do sistema corporal para o mundo circundante em um momento posterior ou B) será recebida do mundo circundante e integrada ao sistema corporal em um momento posterior.
- Proteção contra influências desarmônicas de energias e formas de informação compatíveis. Esta função está intimamente relacionada *ao elemento metal,* conhecido pela Medicina Tradicional Chinesa.
- Apoiando a estrutura energética do corpo e a formação de novos tecidos.

Machine Translated by Google

Se, por algum motivo, muita informação ou muita energia forem temporariamente armazenadas em toda a aura ou em partes dela, teremos problemas com a percepção. Caímos facilmente em transes, e a percepção se torna muito seletiva ou responde apenas a estímulos brutos. Na aplicação de terapias, especialmente aquelas orientadas para a energia, essa *redução de*

1""
bloqueia a capacidade do corpo de responder a estímulos sutis de cura. *ressonância*

A maioria das energias e informações do sistema corporal são canalizadas para o terceiro chakra da aura

maioria das energias e informações do sistema corporal são canalizadas para o terceiro chakra da aura (chakra do plexo solar), através do 5º chakra principal (chakra da garganta). Através do 3º, a para o sistema corporal.

Eu trabalho essencialmente com quatro campos da aura no meu sistema de trabalho de energia espiritual e desenvolvimento de
personalidade: **1. *O Corpo Etérico:*** Esta parte da aura faz fronteira diretamente com o corpo físico. É aqui que a maior parte da comunicação relacionada diretamente ao corpo físico acontece e é, se necessário, armazenada temporariamente. Informações sobre a estrutura física estão contidas aqui; energias nutritivas do mundo ao redor são absorvidas aqui e distribuídas no corpo. O corpo etérico também está envolvido com o acesso às habilidades energéticas de sentir e agir. O corpo etérico tem uma forte ressonância com o sistema muscular e especialmente os sete anéis de armadura muscular familiares a nós da bioenergética — uma forma somática de psicoterapia.

2. O Corpo Emocional: Esta área da aura se conecta ao exterior do corpo etérico. É onde as energias emocionais e instintivas de todos os tipos são comunicadas, armazenadas temporariamente, parcialmente organizadas e enviadas para as várias áreas do corpo.

3. O Corpo Mental: Esta área da aura se conecta ao exterior do corpo emocional. É aqui que as funções conscientes e inconscientes e os processos de pensamento factual são comunicados, armazenados temporariamente e parcialmente organizados. Isso também inclui as formas habituais de pensar, como avaliações e conceitos éticos e morais.

4. O Corpo Espiritual: Esta área da aura se conecta ao exterior do corpo mental. É aqui que os temas espirituais — assim como grupos maiores de projetos extensivos que são importantes para muitas pessoas, juntamente com suas energias e informações correspondentes — são comunicados, armazenados temporariamente e parcialmente organizados. Este campo de aura nos conecta com a Força Criativa e seus ajudantes, como anjos ou deuses. É aqui que as correntes de energia espiritual são percebidas e absorvidas e a sensação de unidade com tudo se torna possível.
Orações, percepção mediúnica e muitas formas de cura e trabalho com energia mágica são colocadas em prática aqui.

Os Chakras Principais

Machine Translated by Google

1º Centro de Energia (Chakra Raiz)



a partir do *Localização:* Base do cóccix. O primeiro chakra irradia para baixo, para dentro da terra, O 1º períneo.

Polarização Básica: Yang *Elemento*

Espiritual: Terra *Funções:* Este centro

de energia contém o projeto de nossa existência física. Seus temas são sobrevivência e autopreservação no sentido mais amplo; preservação das espécies; estrutura; aterramento; lidar com necessidades práticas materiais; lutar e fugir; vitalidade sexual e potência física; capacidade de trabalhar; senso primordial de confiança; resiliência/capacidade de lidar com a pressão. É a fonte de poder vital para todo o organismo e o sistema de energia. É o centro da vontade, energia para atividades de curto prazo e a manifestação de todos os tipos de circunstâncias da vida.

Órgãos Associados e Funções dos Órgãos: Tudo o que é sólido dentro do corpo; ossos; formação do sangue, vasos sanguíneos e formação de novas células; dentes; glândulas suprarrenais; reto, ânus, coluna vertebral inferior e pernas; vitalidade do sangue. É aqui que temos feedback contínuo sobre nossa condição orgânica.

Experiências e comportamentos de cura: Um período de amamentação feliz como um bebê; comportamento honroso; autoestima; respeitar e honrar as raízes pessoais e espirituais; agradecer respeitosamente por comida e dinheiro; agradecer à Mãe Terra por seus dons e tratá-la com respeito; sucesso por meio de uma expressão significativa e alegre de nosso próprio potencial em estar junto com os membros da família da alma; ser saudado de forma alegre e calorosa; desenvolver espírito de equipe. Reconhecer o bem nas mudanças e aprender a usá-lo; aproveitar o novo e integrá-lo sistematicamente em nosso estilo de vida; tolerância; deixar de lado o que não é mais apropriado; deixar-nos ajudar por amar os outros seres humanos; deixar que os outros nos tratem quando estamos doentes; ser um membro aceito de um grupo; ignorar nosso trabalho quando estamos cansados e nos recuperar em vez disso; entender falhas e rejeições como orientação e ajuda no aprendizado para uma melhor orientação em nosso próprio caminho; batismo como um ritual de ser aceito na comunidade de seres deste mundo e na rede de vida da Grande Deusa; e uma decisão consciente por pensamentos construtivos e boa nutrição.

Experiências e comportamentos problemáticos: luta contínua pela sobrevivência (subjetiva ou objetiva); relembrar continuamente tempos difíceis que já passaram e agir, pensar e sentir de acordo; sentimentos de culpa; medos; ocorrência prolongada ou semelhante a um choque de falta de segurança; medo de mudanças na situação de vida; (medo de)

Machine Translated by Google

humilhação ou rejeição por outros; mesquinharia; pedantismo; mesquinharia; apego excessivo a regras, valores e padrões sociais, religiosos e morais; vergonha; autocrítica descontrolada; ênfase exagerada na estrutura, disciplina e organização; abuso de autoridade; estreiteza de espírito e obstinação; compulsão patológica pela perfeição; ficar preso na formalidade e superficialidade; formação predominantemente superficial de opiniões; sozinho contra o resto do mundo; fracasso; ser rejeitado; e ser menosprezado pelos outros.

2º Centro Enerev (Chakra Sexual)



Localização: Cerca de dois dedos acima do osso púbico, na linha central do corpo. O segundo Os 2 chakra irradia para a frente.

Polarização Básica: Yin *Elemento*

Espiritual: Água *Funções:* Alegria

na vida; sentimentos que fluem diretamente e não são refletidos; encontros (físicos); sensualidade em geral; erotismo; distribuição das forças vitais; percepção instintiva; flexibilidade; espanto; relacionamento com o corpo; desejo; criatividade; entusiasmo; energia para atividades de longo prazo; função de ponte para percepção espiritual (medial) de todos os tipos.

Encontrar instintivamente o caminho certo na vida que traz alegria e coisas boas repetidamente.

Órgãos associados e funções dos órgãos: Sistema urogenital; rins; apêndice; intestinos em geral; intestino grosso; intestino delgado; pele; área pélvica; bexiga; braços; todos os fluidos do corpo (sangue, fluido intersticial, linfa, muco; secreções sexuais; saliva; suor, urina, secreções das membranas mucosas; lágrimas); absorção de nutrientes e substâncias vitais no metabolismo; seios; próstata; ovários; útero; motivação para atividade sexual e capacidade de sentir sensações sexuais.

Experiências e comportamentos de cura: brincar feliz sem propósito; explorar algo com curiosidade e alegria; mimar nosso corpo; aceitar e expressar sentimentos de forma criativa e construtiva; estar emocionalmente orientado para o aqui e agora; perdoar; aproveitar nossos sentimentos e lidar com eles de forma construtiva; assumir a responsabilidade por nossos próprios sentimentos de maneiras como práticas espirituais para a orientação positiva dos sentimentos ou focar conscientemente nossa atenção no que é belo, verdadeiro e bom para criar um estado de espírito básico positivo (mas não negar os problemas!); sexualidade prazerosa e satisfatória com um parceiro por quem temos fortes sentimentos positivos; contato corporal agradável e terno; carícias; massagens suaves; fragrâncias bonitas; cosméticos nutritivos; bom senso saudável e

Machine Translated by Google

pensamento prático; união com o divino, como na forma de rituais tântricos — durante os quais o homem pede ao Deus interior e a mulher pede à Deusa interior para permeá-los com seu poder sagrado e abri-los em um nível mais elevado para a união.

Experiências e comportamentos problemáticos: conflitos internos e externos relacionados aos tópicos de dinheiro, poder e sexo; muitas frustrações na vida cotidiana; abstinência sexual forçada ou voluntária; conceitos morais que têm como consequência suprimir a alegria, a sexualidade, o prazer, a beleza, o desejo e a brincadeira, julgando-os como negativos. Situações e relacionamentos de trabalho que são fonte de frustração constante. Querer controlar os outros e a nós mesmos compulsivamente; temer a perda de autoridade, estima, status e controle; drogas intoxicantes; comer compulsivamente; chocolate; essencialmente fazer algo por dinheiro ou pela estima ou poder relacionados (prostituição); ser uma vítima; abuso sexual e emocional; ser dominado por nossos sentimentos; dependência patológica; vícios; ciúmes; preconceitos; superexcitabilidade de todos os tipos; relacionar obsessivamente o comportamento e as conversas de outras pessoas a nós mesmos; forte rejeição ou "adoração" de professores e gurus; ser um groupie ou um fã; comportamento territorial agressivo; agir como um macho ou um vampiro; sempre desejando ter algum tipo de remédio (remédio, suplementos), meditação, outras práticas espirituais, viagens astrais e coisas do tipo como um substituto para a vida cotidiana (resposta de fuga).

3ª série Centro de Energia (Chakra do Plexo Solar)



Localização: Cerca de dois dedos abaixo do esterno na linha central do corpo. O 3O terceiro chakra irradia para a frente.

Polarização Básica: Yang

Elemento Espiritual: Fogo

Funções: Poder; medo; habilidades organizacionais; domínio; carma; separação; pensamento analítico e relevante e compreensão intelectual; limites; humores; dizer "não"; função do ego da personalidade; sabedoria intelectual; livre arbítrio; autoconfiança e autoestima; contentamento e descontentamento; transferências no sentido psicológico; transformação de matéria em energia.

Órgãos associados e funções dos órgãos: Sistema digestivo; transformação do grosseiro no mais sutil; metabolismo energético; excitabilidade; temperamento; desintoxicação por eliminação, transformação ou encapsulamento; fígado; estômago; seção média da coluna vertebral; funções digestivas do pâncreas; neuroplexo solar, sistema nervoso autônomo;

Machine Translated by Google

articulações; tensão do sistema muscular; equilíbrio entre os processos de construção e decomposição do corpo e da mente.

Experiências e comportamentos de cura: Permitir a autoconfiança e cultivá-la sistematicamente, estando aberto às demandas apropriadas, elogios legítimos e críticas construtivas; assumir responsabilidade pessoal; tomar decisões conscientemente e realizar as ações apropriadas; entender que a falta de esforço não é necessariamente contentamento; alcançar contentamento por meio de realizações significativas; senso saudável de realização; não apenas aceitar alegremente desafios significativos, mas também procurá-los se eles não aparecerem por si próprios; comer em silêncio e conscientemente; selecionar deliberadamente o que deve entrar em nossa vida pessoal e o que deve ser removido dela; fazer um inventário repetidamente; recompensar-nos conscientemente pelo que foi alcançado; diminuir a distância entre a mente e os sentimentos por meio de um envolvimento consciente com poesia, música e arte em geral; equilibrar os hemisférios cerebrais por meio de técnicas de Cinesiologia Aplicada ou Reiki; equilibrar os chakras; obter clareza conosco mesmos; não exigir mais de nós mesmos do que podemos alcançar; escolher conscientemente desafios que correspondam aos nossos próprios talentos; e conhecer e respeitar nossos próprios limites.

Experiências e comportamentos problemáticos: Não ouvir nossos próprios sentimentos; sempre permanecer na zona de conforto agradável e não nos permitir ser confrontados ou desafiados; uso destrutivo e aleatório de nossa vontade que não considera nossas próprias necessidades verdadeiras; querer alcançar tudo com a vontade; fazer as coisas por fazer, sem considerar o significado, o propósito e os efeitos duradouros dessas ações; perceber o questionamento de nossas opiniões pessoais como um ataque a nós mesmos; não ser capaz de tolerar críticas; mentiras; agir e formar opiniões com base em crenças 256; autoimagem negativa que diz que somos todos pecadores; comunicar o que não é desejado em vez de expressar claramente os desejos; "amor" que está vinculado a condições; comportamento de chantagem; autonegação patológica; criticar os outros de forma dura e intransigente; ficar preso no intelecto, querer controlar e avaliar tudo apenas da perspectiva da mente; frieza intelectual e indiferença; a fixação de querer analisar tudo; pedantismo; egoísmo obsessivo e egocentrismo; sempre pensando e falando de forma abstrata e em categorias abstratas; grande problema em dizer concretamente o que queremos, o que não queremos e o que aconteceu; aceitação passiva e fatalista de acontecimentos: “é assim que tem que ser..., sou incapaz de..., os outros querem que eu...”

O Centro de Energia (Chakra Cardíaco) 4

Machine Translated by Google



Localização: Cerca de duas larguras de mão abaixo da nuca (área do coração). O 4º chakra irradia para a frente.

Polarização Básica: Yin

Elemento Espiritual: Ar

Funções: Amor (com a expectativa de também receber amor em troca); tolerância; compaixão; gratidão; diplomacia; harmonia; sentimento de pertencer a um grupo; empatia; romance; alegria silenciosa; unidade; família; amor-próprio; integração de várias partes da personalidade; trabalhar em benefício da família; ser capaz de dizer "sim" e também dizer isso; conectar significativamente o espiritual e o material.

Órgãos associados e funções dos órgãos: Coração, pulmões; partes endócrinas do pâncreas; glândula timo; sistema de defesa do próprio corpo; desintoxicação por meio do armazenamento em depósitos de gordura; circulação sanguínea; braços e mãos; estado relaxado do sistema muscular.

Experiências e comportamentos de cura: sentar em círculo e dar as mãos; comer junto com a família; celebrações familiares; fazer algo pela comunidade; amar e ser amado; perdão por amor (em vez de um senso de obrigação ou percepção); serenidade alegre ao lidar conosco e com o mundo; precisão como resultado da paz interior, entrega amorosa e objetividade; aceitar a nós mesmos e aos outros como eles são — sem a necessidade de querer mudar a nós mesmos ou aos outros; experiências de felicidade; saber por que e para que estamos vivendo; amar a nós mesmos para também estarmos dispostos a amar os outros com a abundância do poder do nosso coração; compreender as idiossincrasias das outras pessoas.

Experiências e comportamentos problemáticos: tristeza; amargura; abandonar e ser abandonado pela outra pessoa, mesmo que o relacionamento ainda seja significativo; solidão; codependência; tudo tem que girar em torno de nós; firmeza; comprometer-se com um relacionamento, mesmo em tempos tempestuosos; devaneio excessivo; ênfase exagerada na autoproteção em todos os níveis; incapacidade de ser realista e objetivo; nunca ser capaz de relaxar porque o que temos ou onde estamos no momento não é bom o suficiente, sempre poderia ser melhor; mais alto, mais rápido, mais longe, maior e mais bonito; arrependimento constante pelo que acreditamos ter perdido ou realmente perdemos; lamentar repetidamente que não podemos estar com uma determinada pessoa ou em outro lugar "ideal"; traição e ser traído; ser habitualmente não comprometido; hipersensibilidade; sempre querer fazer coisas que deixem os outros felizes e atendam às suas expectativas.

O Centro de Energia (Chakra da Garganta) 5

Machine Translated by Google



Localização: Na linha central do corpo na base do pescoço. Os 5 frontais. º chakra irradia para o

Polarização Básica: Yang

Elemento Espiritual: Éter

Funções: Individualidade; personalidade desenvolvida (o original); autoexpressão; inspiração; expansividade mental; clareza e sabedoria mentais; transformação do medo e outros sentimentos opressivos em ações apropriadas e construtivas; criatividade prática; comunicação; carisma; clarividência; compreensão artística e os respectivos talentos; voz; expressões faciais e gestos; paz interior (calma meditativa), talentos físicos.

Órgãos associados e funções dos órgãos: Cordas vocais; órgãos respiratórios; garganta e nuca; glândula tireoide e paratireoide; área da mandíbula; boca; dentes e gengivas; traqueia; pescoço; hipotálamo; velocidade do metabolismo; coordenação do crescimento físico e emocional/mental.

Experiências e comportamentos de cura: Mostrar-nos com nosso potencial inato; defender a verdade e expressá-la apropriadamente. Uma conversa boa e harmoniosa na qual todos os participantes mostram quem realmente são e chegamos ao fundo das coisas; justiça; conduzir-nos com dignidade; representar publicamente uma instituição de maneira adequada; cantar, dançar, esculpir, entalhar, pintar, fazer música ou recitar um poema; comunicação consciente e clara; defender-nos diante dos outros; decidir sobre "seja feita a sua vontade" na maneira como vivemos nossas vidas, o que significa render-se ao caminho espiritual pessoal que automaticamente nos traz o mais alto grau de felicidade, sucesso, realização, amor e alegria; cantar harmônicos e tocar instrumentos ricos em harmônicos; abordagem flexível à nossa criatividade pessoal; buscar continuamente novas e belas formas de autoexpressão e refinar as antigas que se encaixam em nós.

Experiências e comportamentos problemáticos: Tensões de longo alcance entre nossos sentimentos e a mente racional; mostrar-nos aos outros de uma forma que não é autêntica; rejeição constante de nossos próprios talentos artísticos; não agir dentro do nosso próprio ritmo; deixar-nos controlar demais pelos outros nas coisas que fazemos; dizer coisas nas quais não acreditamos; forçar-nos a agir (ou deixar-nos ser forçados); comportamento distraído; reter informações importantes; mentiras; ser um workaholic; não descansar porque a atividade em que estamos envolvidos não nos satisfaz verdadeiramente; medo constante de machucar outra pessoa; fechar-se, fingir estar morto, não mostrar nada de nós mesmos, ter uma cara de pôquer; principalmente manter conversas com palavras vazias e clichês; sempre tirar férias no mesmo lugar e comer no mesmo restaurante; não sintonizar as circunstâncias externas da vida com nosso próprio processo de mudança regularmente.

Machine Translated by Google

th6 Centro de Energia (Chakra da Testa/Terceiro Olho)



Localização: Cerca de dois dedos acima do dedo do nariz. O sexto chakra irradia para a frente.

Polarização Básica: Elemento

Espiritual Yin : A qualidade energética do Espírito Divino que está conectado com tudo e ainda está ciente de si mesmo (a Luz da Mente Universal).

Funções: Percepção do nosso próprio caminho dentro do contexto cósmico; cooperação significativa dos órgãos e sistemas do corpo; capacidade de encontrar o lugar individualmente apropriado na vida; pensamento e percepções intuitivas e holísticas; transmissão e controle de energias espirituais; criação da realidade por meio do poder do pensamento; ter visões; clarividência (energias de "ver"); acesso aos Registros Akáshicos; intuição; trabalhar em benefício do mundo circundante perceptível; compreensão do nosso próprio poder divino para moldar nossa vida.

Órgãos associados e funções de órgãos: olhos; ouvidos; nariz; seios nasais; frontal seios nasais; cerebelo; controle sobre o sistema nervoso central; glândula pituitária; memória.

Experiências e comportamentos de cura: ser capaz de testemunhar (observador neutro); unir sentimentos e mente com consciência espiritual; solicitar conscientemente situações e circunstâncias de vida que ajudem a avançar o processo de aprendizagem pessoal da melhor maneira possível; deixar as águas da mente retornarem à quietude e observar o que acontece então; não esperar nada para que tudo possa acontecer; meditação no sentido mais restrito (isso não inclui fantasiar); visualização criativa e construtiva; ouvir a intuição e aprender a separá-la dos sentimentos, estados de ânimo, associações e mensagens do inconsciente pessoal; tornar-se membro de uma comunidade espiritual ou tradição espiritual; trabalho oracular e envolvimento com ensinamentos de sabedoria; trilhar o caminho e ser feliz sem quaisquer condições porque sentimos cada vez mais nossa própria divindade, o que significa que não sentimos mais que nos falta algo ou despertamos da ilusão de deficiências e solidão.

Experiências e comportamentos problemáticos: não ter qualquer distância de ocorrências, percepções, sentimentos e opiniões; não ser capaz de retornar ou não querer; querer se apegar a coisas, pessoas e experiências; sempre insistir em uma troca direta; sempre querer mais conhecimento sem ter clareza sobre a razão para isso; ser ganancioso e viver com pobreza e consciência de vítima; tudo deve ter um benefício direto; rejeição de coisas espirituais; não ter um objetivo maior na vida além de dinheiro, status, poder e apaziguamento de medos.

th7 Centro de Energia (Chakra da Coroa)

Machine Translated by Google



Localização: Área da coroa e fontanela. As 7 *polarizações básicas:* Nenhuma *Elemento espiritual:* Existência espiritual *Funções:* Integra os estados dos seis chakras principais inferiores dentro de si e organiza como eles trabalham juntos; abertura para o divino; trabalhando para o benefício de toda a Criação; realizando nossa própria divindade; trabalho de oráculo; percepção do plano cósmico; magia natural (criação de realidade construtiva, cura, ensinamentos sem as técnicas necessárias, contato direto, esforço apreciável ou decisões da vontade; fluindo sem esforço junto com a corrente da vida); abordagem livre com estruturas cármicas de todos os tipos, disposições sociais; estar completamente no aqui e agora; habilidades sobrenaturais; estar no estado de bem-aventurança *(Ananda);* a ocorrência de coincidências significativas; professores aparecem para seus alunos em sonhos lúcidos — cura por meio de sua presença, sua imagem ou objetos abençoados por eles. Eles trazem experiências de iluminação por meio de sua presença.

O chakra irradia para cima em direção ao céu.

Órgãos associados e funções dos órgãos: glândula pineal; crânio; cérebro.

O Corpo de Luz, Seus Órgãos e Funções

O corpo de luz é uma parte importante do nosso sistema de energia espiritual. Ele tem uma relação com os chakras principais e secundários, assim como com os campos áuricos, mas não é de forma alguma idêntico a eles. Com suas estruturas de frequência extremamente alta, ele forma o elo de conexão com o que é nossa forma de existência espiritual no sentido mais restrito da palavra. O texto a seguir explica o que ocorre dentro dele.

Uma Visão Geral do Sistema Energético Humano

- Nervos
- Meridianos
- Chakras secundários e meridianos/nadis que conectam os chakras secundários entre si e depois com os chakras principais.
- Os *principais chakras* [um total de nove, começando com o Chakra Raiz; acima do Chakra Coronário (7º) estão o Chakra *Bindu* (8º) e o Chakra *Nita* (9º)]. No entanto, a posição dos dois últimos é apenas uma aproximação. Eles existem em uma vibração tão alta

Machine Translated by Google

que uma determinação exata das posições — como para os sete chakras principais inferiores — não é possível. É por isso que eles são tratados e contatados através dos seis chakras principais inferiores.

- As *montanhas sagradas,* especialmente *Meru:* Esta estrutura de energia espiritual representa um tipo do projeto para nossa existência material individual e seu significado espiritual.
- O *corpo de luz* Esta estrutura de energia espiritual media entre nossa existência material individual, por um lado, e nossa existência angélica individual, por outro lado. O corpo de luz não tem uma posição específica, espacialmente definível. Ele pode ser alcançado através dos chakras da aura e dos centros dos chakras principais.
- Os *portões do céu* são acessos fortemente protegidos à nossa existência angélica pessoal. Eles não podem ser alcançados ou atravessados usando qualquer método de trabalho energético.

Os *principais chakras* organizam constantemente o fluxo das forças vitais, que estão diretamente conectadas com a matéria.

Eles recebem suas instruções e o fluxo de energia do nível do *sagrado montanhas* com o centro de *Meru.*

Essas estruturas espirituais bem escondidas, que não podem ser localizadas espacialmente, são organizadas em muitos aspectos para corresponder aos nossos padrões astrológicos em nossa encarnação ou conter esses padrões.

No entanto, eles também contêm muitos tipos de informações sobre nosso processo de meta-encarnação, bem como aspectos de nossa visão espiritual em uma encarnação. Quando morremos, a maioria das estruturas espirituais conectadas com nossa existência material são armazenadas nas montanhas sagradas para que possam servir como base na próxima encarnação.

Das montanhas sagradas, quatro tremendas correntes da água da vida sagrada fluem em uma variedade de qualidades — aquelas dos quatro elementos espirituais da terra, água, fogo e ar — para a existência material. Elas são guardadas por anjos especiais, os dragões de luz, para que não possam ser influenciados por seres humanos. Como já mencionado, essas quatro correntes estão conectadas — entre outras coisas — com os quatro elementos, nossa constituição astrológica e a tarefa espiritual que devemos cumprir em uma respectiva existência.

O corpo de luz está conectado com o centro espiritual no núcleo do Chakra do Coração (4º), com o guru pessoal no núcleo espiritual do 6º chakra, assim como com a chama do º desejo secreto no âmago do 2 chakra. Ele canaliza as energias não polares como o Reiki.

O *corpo de luz* está constantemente preocupado em criar um relacionamento entre nossas partes materiais e espirituais, estruturas e necessidades e equilibrá-las harmoniosamente. O desenvolvimento espiritual duradouro, a iluminação e o despertar só são possíveis por meio de uma integração abrangente do corpo de luz. º e 6º As estruturas do núcleo espiritual dos

4 chakras principais são nutridas e

protegidas pela chama divina do desejo secreto no núcleo espiritual do 2º

Existem muitos chamados *aura-chakras* que não são componentes da aura humana no sentido mais restrito, mas ainda assim a influenciam. Esses órgãos de energia pertencem às áreas externas do corpo de luz.

Machine Translated by Google

O Chakra Bindu e o Chakra Nita

Esses dois chakras têm uma frequência natural muito alta. É por isso que eles são tão bons quanto insignificantes para a maioria das pessoas na vida cotidiana. Seus temas têm pouco em comum com a vida cotidiana habitual.

Algumas funções do Bindu Chakra: compreender a verdade por trás do UM e do mundo material, integrando essa percepção à vida cotidiana de maneira espiritual; compreender as consequências espirituais de certas ações; realizar magia no sentido divino por meio da presença pura; compreender a magia dos animais e seus efeitos na natureza e nos seres humanos; a capacidade de ajudar os outros por meio de sonhos; criar situações na vida cotidiana que abram oportunidades para a cura espiritual; compreender nossa responsabilidade pessoal pela rede de vida da Deusa e aprender a tomar as ações apropriadas; abrir o acesso ao nosso legado espiritual pessoal; estabilizar o corpo material no trabalho com o corpo de luz e durante seu desenvolvimento.

As funções do Nita Chakra: compreender como os fardos cármicos podem ser curados por meio de ações cotidianas; compreender como se conectar com vidas paralelas e receber informações úteis delas; integrar harmoniosamente as influências dos ritmos astrológicos na vida cotidiana; a percepção direta da natureza espiritual dos seres humanos, animais e plantas.

Os Aura-Chakras Mais Importantes e Suas Várias Funções para Cura e Desenvolvimento da Personalidade

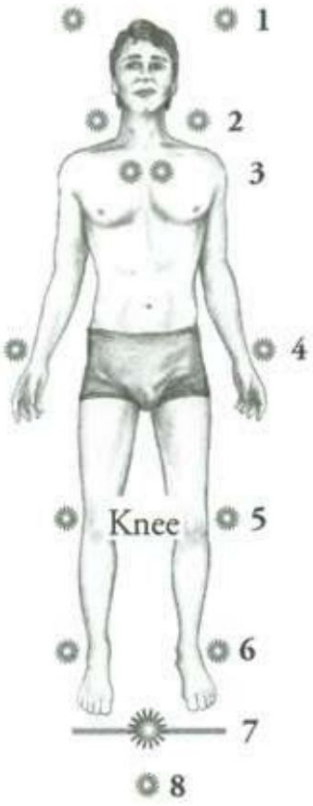
Os aura-chakras *não estão localizados em um determinado lugar* na aura. Eles se movem constantemente de forma oscilante nos canais circulares ao redor do corpo. Alguns podem ser alcançados mais facilmente pela parte da frente e outros pela parte de trás do corpo. As posições esboçadas são as chamadas zonas de acesso, através das quais os aura-chakras podem ser melhor alcançados por meio do trabalho energético.

Os aura-chakras são numerados de cima para baixo e divididos em aura-chakras em frente (ACF) e aura-chakras atrás (ACB).

Machine Translated by Google



ILL. 209 – AURA-CHAKRAS BACK



ILL. 210 – AURA-CHAKRAS FRONT

Algumas das funções importantes dos aura-chakras neste contexto são:

1. ACF - Comunicação direta com seres de luz.

2. ACF - Usando a comunicação de forma espiritual; integrando poderes espirituais de cura na voz e nos movimentos do corpo.

3. ACF - Amar e abraçar a existência por si mesma; produzir uma base forte; amar as polaridades da vida e abordá-las de maneira espiritual.

4. ACF - A capacidade de criar nosso próprio caminho de uma forma mágica.

5. ACF - Conexão com professores espirituais, vivos ou mortos.

6. ACF - Usando o processo de dar e receber para promover o desenvolvimento espiritual; conectando-se com as tradições espirituais pessoais de vidas passadas.

7. ACF - Usar diretamente o poder da Grande Deusa para cura; conectar-se com locais de poder e conectá-los entre si.

8. ACF - Aprendendo sabedoria da Mãe Terra; criando uma área de proteção espiritual e estabilidade ao nosso redor; sendo capaz de se comunicar com anjos de cristal.

1. ACB - Controle consciente dos três principais canais de energia da coluna vertebral; conexão com os poderes divinos do sol e da lua.

Machine Translated by Google

2. ACB - Cria estabilidade quando ocorre um encontro direto com poderes espirituais fortes e de alta frequência; usando a energia sexual conscientemente para promover o desenvolvimento pessoal.

Quando trabalhamos com os aura-chakras regularmente, nossas visões espirituais se tornam muito mais claras e nossa dedicação às tarefas espirituais se torna mais forte. Ao mesmo tempo, nossa vida cotidiana com suas demandas se torna mais intimamente sintonizada com nossas necessidades e visões espirituais.

Além disso, nossos poderes de cura, talentos espirituais em geral e capacidade de ouvir seres de luz melhoram consideravelmente. Uma função muito importante do trabalho nesses órgãos de energia é estabilizar o corpo material em todos os seus níveis como uma pré-condição para o trabalho do corpo de luz no sentido mais restrito.

No núcleo de luz do 2º O segundo chakra é o acesso à chama divina do desejo secreto.

No núcleo de luz do 4º chakra está o acesso a uma unidade equilibrada.

No núcleo de luz do 6 chakra está o acesso ao Caminho Cristalino.

Afirmações especiais de Rainbow Reiki para o trabalho do corpo de luz e com a técnica de cura mental do 2 Grau

As seguintes afirmações podem ser usadas dentro do escopo da técnica de cura mental e do 2º Grau do Usui Reiki tradicional de uma forma muito eficaz para começar a criar as pré-condições para integrar nosso corpo de luz. Por exemplo, elas podem ser usadas dentro da estrutura de uma série de práticas aplicando uma das afirmações por sete dias seguidos por pelo menos 10 minutos dentro do escopo de uma sessão de cura mental. Também é possível selecionar uma das afirmações intuitivamente ou com o pêndulo para descobrir qual afirmação é mais apropriada agora.

Machine Translated by Google



Words of Light for Awakening Your Soul

1. *I am the pure light of the eternal flame of divine love.*
2. *Whatever may come to me and happens to me is the direct effect of the perfect love of the Creative Force.*
3. *Especially today I understand myself as a pure, divine being.*
4. *The precious jewel that I am sends brightly shining sparks of light to everything and everyone around me and within me.*
5. *Whatever happens to me is a valuable lesson in perfect love and divine wisdom.*
6. *My material existence is my prayer.*
7. *I am the One and the One is me.*
8. *No cause, no effect; no beginning, no end; no injury, no pain.*
9. *I play seriously and create joy in the way that nourishes my divine soul.*



Machine Translated by Google

Notas de rodapé

255 Compare isso com o capítulo sobre a Terapia de Ressonância Reiki no meu livro *Reiki—Way of the Heart,* Lotus Press. Traduzido por Christine M. Grimm

256 No sentido mais restrito, crença é um nome bonito para uma mentira. Crença não significa conhecimento... E nas igrejas cristãs, infelizmente é até costumeiro julgar conscientemente o desejo de escrutínio como comportamento negativo e puni-lo, se possível. Quando nos orientamos pela crença, permanecemos emocional e mentalmente presos no nível de uma criança.

257 Rainbow Reiki oferece uma série de seminários especiais que focam exclusivamente no trabalho com o corpo de luz. Esses seminários incluem iniciações especiais e os símbolos e mantras ensinados neles, além de muitas técnicas eficazes de trabalho de energia espiritual. O treinamento em Rainbow Reiki Light-Body Work está disponível com professores qualificados em todo o mundo.

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 21

O que é Iluminação e Realização Espiritual?

Primeiro, eu (Walter) gostaria de verificar que a iluminação é basicamente um estado natural, assim como o despertar espiritual. Em outras palavras: custa muita energia, tempo e criatividade não estar nesses estados, o que pode levar a algo como a Síndrome da Fadiga Crônica! A pré-condição para nos corrompermos dessa forma é a negação do significado espiritual da existência física e suas necessidades naturais, bem como a negação do significado da vida relacionada a esses dois temas.
Essa decisão, que geralmente é tomada por meio de pressão social de várias maneiras — e às vezes como resultado de experiências traumáticas individuais, resulta no desenvolvimento de muitos medos não naturais, de todos os tipos de neuroses e dogmas. Por sua vez, isso dá origem à autonegação, um sentimento de culpa, vergonha e repulsa à forma da existência atual dada pela Força Criativa.

A iluminação e o consequente despertar espiritual também são um retorno à forma original e saudável de ser que é apropriada para a natureza dos seres humanos e nosso caminho! Certo — isso pode parecer mais simples do que realmente é na prática. Mas isso não é nenhuma surpresa, considerando que nossa sociedade já está em um estado extremamente doente há muitos séculos. Apesar disso, há maneiras viáveis para retornarmos novamente ao nosso estado original e natural de ser.

O estado divino do ser não está em algum lugar *fora* de nós. Ele já está presente em nossa mente e no que somos! Ele permeia absolutamente tudo o que somos! O ser — outra expressão para o estado divino — está dentro de nosso próprio corpo. Ele se expressa em cada momento através da continuação de nossa vida. Uma vez que entendemos que já chegamos, já estamos espiritualmente despertos — e que não há nada a alcançar, nada a desenvolver, nada a deixar ir, nada a aceitar, nada a transformar, e que é muito importante se esforçar, mudar, crescer, deixar ir o que é inadequado, não colocar atenção em nossos medos e tremer de pavor, amar de todo o coração e tentar abrir nosso coração fechado através do perdão — então ele é realizado.

Então tudo é completamente novo e de tirar o fôlego diferente — e tão monótono e comum quanto antes. Antes do despertar espiritual: comer, beber, trabalhar, dominar conflitos, dormir, amar e se esforçar. Depois do despertar espiritual: comer, beber, trabalhar, dominar conflitos, amar, dormir e se esforçar.

E ainda assim — quando o experimentamos, ele desce sobre nós e irrompe de nós como um deslizamento de terra na forma de um delicado e translúcido arco-íris de cores desconhecidas e fascinantes, repleto de um rugido contemplativo e silencioso. Imagens e poesia são necessárias para poder descrevê-lo um pouco — mas cada declaração sobre ele é sufocada em sua trivialidade em comparação com a verdade que experimentamos. E se acreditamos que o percebemos conscientemente, ele nos escapa com uma risada maliciosa e nos deixa com as mãos cheias de fumaça que desaparece rapidamente e cheira docemen

Machine Translated by Google

despertar é uma mudança absolutamente radical da nossa existência. É como se fôssemos virados do avesso e nossa mente desse uma reviravolta completa — ainda assim, ao mesmo tempo, é apenas o silêncio estrondoso nos deixando tão sem palavras que poderíamos encher volumes com ele. É isso que nos deixa sem fala e pensamento. Isso nos torna parte do todo, menos que um grão de poeira, e como o Himalaia que celebra seu nascimento e sua morte no mesmo momento de sua não existência.

O despertar espiritual não resolve verdadeiramente nenhum dos nossos problemas ou cura nossas neuroses; medos não desaparecem e sentimentos não se transformam em luz — e por que deveriam, já que *tudo já expressa perfeitamente o divino.* É tão perfeito que não há nada e tudo para mudar. O desejo de mudar algo ou de mudar a nós mesmos é idêntico a bloquear o despertar e suas pré-condições absolutamente necessárias! No entanto, a menos que o tema inteiro não seja completamente sem importância para nós, nunca encontraremos o caminho.

Se você está surpreso com minha abordagem à linguagem aqui: Não é possível expressar o divino de si mesmo de uma forma unilateral. A rigor, não pode ser comunicado de forma alguma.
No entanto, a tentativa completamente desnecessária de abafar o indescritível com palavras é tão importante e correta quanto a recusa de sequer tentar levar tudo a sério.

É! Eu sou Isso—É Eu. “Isso” é chamado *Tat Twam Asi* na forma de um antigo mantra indiano.

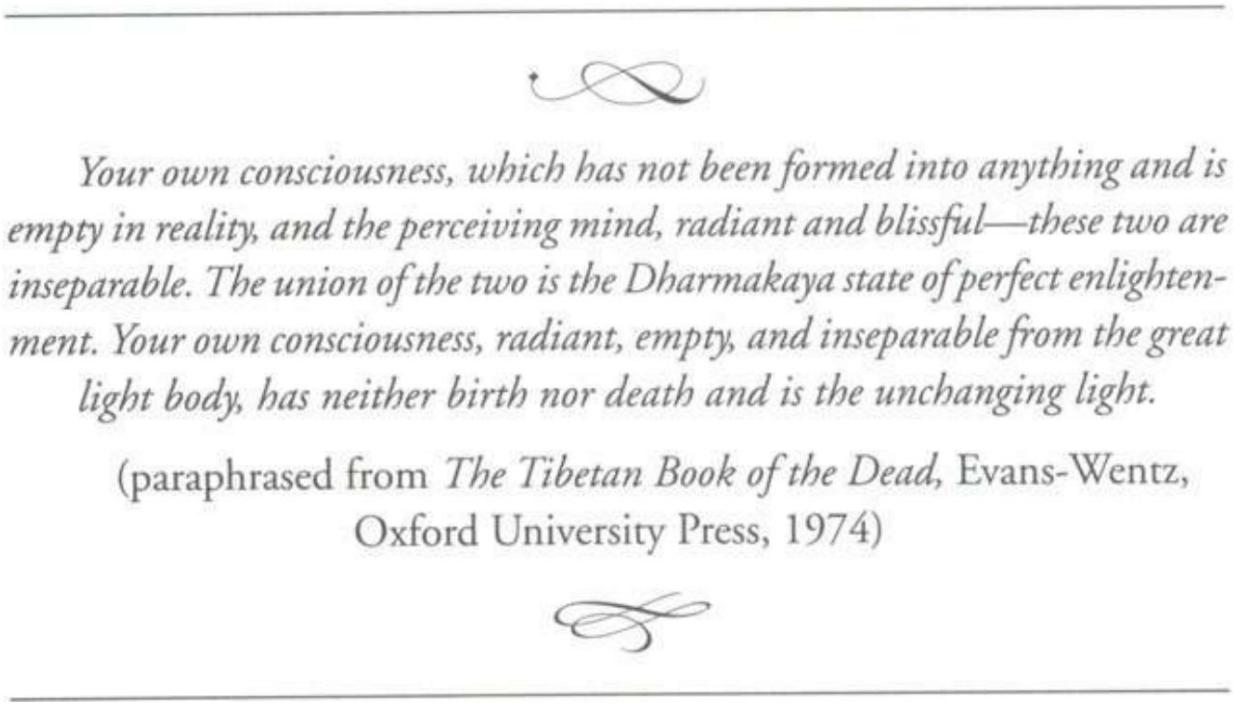
A tentativa de não julgar em conversas que pretendem despertar a consciência espiritual está fadada ao fracasso desde o início, já que a linguagem em si é um ato de julgamento e não pode ser nada mais. No entanto, a tentativa é útil em certas circunstâncias porque mostra os limites e conquista novos territórios, o que ajuda a expandir a consciência. Mesmo apenas a tentativa de ter uma abordagem mais flexível à linguagem e deixar para trás as estruturas de valoração habituais pode afetar muito a cura repetidamente.

Conversas durante *o Satsang 2*^ são frequentemente mantidas com padrões de fala como aqueles nos textos acima ou algo similar para sintonizar a consciência dos estudantes com seu ser e promover o despertar espiritual. Falar assim na vida cotidiana não é apenas estranho, mas também um absurdo — mas também pode ser muito divertido na companhia das pessoas certas...

Santifique o que é! Quando se trata de fazer um trabalho ou compartilhar uma experiência intensa e íntima com alguém que amamos, está de acordo com a verdade divina comportar-se de uma maneira que sirva à situação e faça melhor justiça às suas características específicas. Esteja no mundo, mas não seja do mundo! Devemos aproveitar o que é e deixá-lo ir quando nossa jornada continuar e ele estiver infeliz em nossa mala. Mas somente então — e não da ideia mal compreendida de que desapego significa nunca se envolver. Quando não nos envolvemos, também não conseguimos deixar ir.
Infelizmente, se não desenvolvemos um ego, também não haverá nenhum para transformar. Isso significa que perdemos horas maravilhosas de aprendizado intensivo, tanto sozinhos quanto com outros buscadores espirituais, e a sensação inebriante de ocasionalmente nos libertarmos da camisa de força do ego. Os relacionamentos tornam metade da Criação possível em primeiro lugar. Então, o que pode estar errado com eles?

Ser capaz de fazer tudo, ser invulnerável e não ter mais desafios sérios pela frente faz da vida um grande bocejo chato. É por isso que a Força Criativa em sua sabedoria também construiu imperfeição na existência material e cada super-herói na série de histórias em quadrinhos tem seu próprio calcanhar de Aquiles.

Machine Translated by Google



Your own consciousness, which has not been formed into anything and is empty in reality, and the perceiving mind, radiant and blissful—these two are inseparable. The union of the two is the Dharmakaya state of perfect enlightenment. Your own consciousness, radiant, empty, and inseparable from the great light body, has neither birth nor death and is the unchanging light.

(paraphrased from *The Tibetan Book of the Dead,* Evans-Wentz, Oxford University Press, 1974)

Como mencionado acima, é normal ser iluminado. Se nos sentarmos em um banco de parque e olharmos para o céu, ficarmos "sumidos" por um momento sem sonhar acordados, estamos *simplesmente* com *tudo.*
Isto é iluminação. Então nós percebemos, ficamos com medo de que isto possa durar, e começamos a pensar sobre isto. Mas não percebemos porque acreditamos que seriam necessárias décadas de meditação como louca e resistência rigorosa aos desejos da carne para experimentar algo assim. E então tão facilmente? Então não pode ser isto... e se for?

Também podemos experimentar estados semelhantes durante o sexo, quando estamos tão completamente unidos ao desejo e à pessoa amada que não pensamos mais, não refletimos mais, não sentimos mais — mas simplesmente estamos imersos em êxtase.

Isso também pode acontecer na primeira vez que olhamos nos olhos de nosso filho recém-nascido. Ou no momento em que nos apaixonamos perdidamente.

Ou isso pode ocorrer ao fazer algum tipo de trabalho que flui de nós tão natural e facilmente que não percebemos mais que estamos realmente fazendo algo. Nós "somos" o trabalho, nos tornamos um com ele, estamos completamente conectados com o tema no processo da ação. O fazedor e o objeto, portanto, se fundem em um. No treinamento de gestão moderno, isso é chamado de Estado de Fluxo. Acho que essa é uma bela escolha de palavras. Ela aponta apropriadamente para o desapego, a rendição à corrente da vida e à ordem divina.

Podemos experimentar o despertar espiritual como resultado de uma profunda convicção de que temos que fazer algo, como um momento de estar totalmente com nossos sentimentos, e por uma vez não evitar o confronto conosco mesmos. É difícil perceber esse estado precioso e levá-lo a sério.
Ela escapa da pessoa não praticada ainda mais rapidamente do que a iluminação. Sentimos que é certo abraçar o sofrimento, realmente prová-lo e deixá-lo nos enriquecer, e deixar que nosso coração seja aberto por ele. Isso não significa o desejo de sofrer exibido pelos masoquistas ou a indiferença pseudofilosófica dos estóicos. O mesmo se aplica à felicidade, desejo, alegria e sucesso. Significa simplesmente fazer algo para integrar essas qualidades dentro de nós mesmos, senti-las fluir através de nós — integrar outra faceta da vida, sem realmente ter a

Machine Translated by Google

motivo de ganho, de ser aclamado, de se tornar famoso — e ainda abraçar tudo isso e muito mais, porque é necessariamente parte do todo e já faz parte de nós desde o início dos tempos.

O despertar espiritual é um paradoxo. A palavra grega *para* significa “além” e *dokein* é traduzida como “pensamento”, como em “compreensão lógica e conceitual”. Para entender verdadeiramente o despertar espiritual, precisamos ir além do pensamento para outro nível de ser e consciência.

Como o grande estudioso Albert Einstein, que era muito interessado em filosofia espiritual, tão lindamente disse: “Os problemas não podem ser resolvidos no mesmo nível em que foram criados.” Isso também se aplica aos problemas que a vida coloca aos nossos pés no nível material.

Uma bela história sobre a busca pelo significado da iluminação e do despertar espiritual vem do filósofo grego Platão. É chamado de “A Alegoria da Caverna”.

A alegoria da caverna de Platão 259 é uma peça didática muito popular em aulas de filosofia. início do século 7 escreveu por Pode ser o Livro do tratado *A República,* que o filósofo encontrou no volta de 380 a.C. O diálogo sobre a alegoria da caverna ocorre entre o professor de Platão, Sócrates, e Glauco, seu parceiro na conversa. Sócrates fala sobre como o estado mental de muitas pessoas pode ser descrito como se tivessem sido acorrentadas desde o nascimento à parede traseira de uma caverna, com as costas voltadas para a entrada e de frente para a parede traseira. Como resultado, elas sempre conseguem ver apenas a parede de pedra que é levemente iluminada pela luz que penetra de fora. Então eles só conseguem perceber o que acontece por trás de suas costas através das sombras difusas que as ocorrências jogam na parede. Como não sabem nada diferente, eles acreditam que as sombras são a realidade. E eles insistem nessa convicção mesmo quando um deles, que foi capaz de se desamarrar e passar algum tempo fora da caverna, lhes conta sobre o mundo além dela. Eles não acreditam nele, pois não compartilharam sua experiência.

Nesta alegoria, o ser humano que conseguiu escapar da prisão da caverna representa o desperto para os filósofos; as pessoas acorrentadas à caverna estão aprisionadas por sua consciência cotidiana. Houve e sempre há grandes problemas de comunicação entre as duas partes. Somente quando alguém que estava acorrentado à caverna também se liberta e sai, ele pode realmente entender as histórias da outra pessoa que já estava lá. *C'est la vie...*

A Ascensão da Kundalinî

Machine Translated by Google



ILL. 211 – KUNDALINI DEPICTED AS A SNAKE

A palavra *Kundalini* vem da antiga língua sagrada indiana, o sânscrito, e significa literalmente “cobra”.

É essencialmente o poder da Grande Deusa *(Kundalini Shakti),* geralmente armazenado como um potencial de repouso na maioria das pessoas na extremidade inferior da coluna vertebral. Se for despertado, ele sobe pelos seis chakras principais até o sétimo, o Chakra da Coroa e assento de Shiva, o Grande Deus. Ele dorme aqui enquanto espera pelo beijo de sua consorte, a Grande Deusa. Ele desperta seu desejo de se unir a ela, de conceber e trazer vida ao mundo. Como cada indivíduo também é o próprio divino, a Grande Deusa e o Grande Deus estão presentes em cada ser como um potencial.
No entanto, esse fato não deve ser confundido com ensinamentos sobre personalidades parciais. A perspectiva psicológica falha aqui porque a Deusa e o Deus são seres completamente independentes e, simultaneamente, o potencial espiritual de todo ser humano, comparável à natureza dupla da luz. Personalidades parciais não requerem explicações espirituais. Elas são componentes do sistema humano e não são encontradas nem funcionam como seres independentes fora e acima dele (no plano astral).

Despertar a Kundalini dentro do escopo do desenvolvimento da personalidade espiritual é possível de várias maneiras. No entanto, isso está sempre relacionado à aceitação e realização de nós mesmos em particular e da vida em geral nas áreas temáticas de cada chakra de uma forma amorosa e construtiva na vida cotidiana. Meditação, ioga, práticas tântricas, Qi Gong, a prática de Reiki, Tai Chi, bem como simplesmente viver uma vida rica em significado e experiências, podem afetar a ascensão da Kundalini. Este processo requer — como sempre se aplica quando trilhamos o caminho espiritual — paciência e perseverança, flexibilidade, criatividade e um fator de diversão proeminente — para seu sucesso. Disciplina, força de vontade e concentração são como a partida de um carro

Machine Translated by Google

motor — eles são bons para fazer as coisas se moverem, mas completamente inadequados para fazer uma viagem! Isso requer o motor — e é isso que é divertido. Quando tentamos forçar artificialmente a Kundalini a se elevar — por medo, um desejo por poder ou reconhecimento, para nos tornarmos saudáveis, para sermos amados, para acabar com o sofrimento ou para agradar outra pessoa — por meio de esforço não haverá resultado intencional, disciplina e um st chakra sistemático usando as respectivas técnicas, na melhor sobrecarga do 1 caso e um desastre na forma de doenças sérias do corpo e da mente no pior caso.

Sob certas circunstâncias, uma ascensão da Kundalini em partes dos sistemas de chakra pode ser forçada por um curto período de tempo. Mas não descreverei essa abordagem aqui porque ela é realmente desnecessária. O caminho explicado acima é o único que tem garantia de trazer resultados bons e duradouros.

Quando a ascensão da Kundalini é forçada — seja por meio de práticas específicas ou sob circunstâncias desfavoráveis, como um acidente, um choque anestésico, uma experiência traumática, dificuldades terríveis ou tortura — os principais chakras geralmente não estão preparados. Seus temas não foram amorosa e praticamente integrados à personalidade geral. A Kundalini então abre caminho por esses bloqueios em seu caminho e o organismo se esforça para detê-lo porque ainda não aprendeu a confiar no divino. Esse enorme gasto de recursos geralmente leva a danos duradouros para o corpo e a mente nas vítimas infelizes. Apesar disso, pessoas que foram prejudicadas dessa forma ainda podem possuir por algum tempo muito carisma e habilidades *(Siddhis)* que são impressionantes para pessoas sem treinamento espiritual como resultado dessa experiência, pois são extremamente carregadas com energias yang. No entanto, isso não significa de forma alguma que eles se tornaram professores espirituais. Eles não podem levar ninguém à luz porque ainda estão habitando a escuridão da ignorância e do não amor através do poder de suas próprias decisões. Além disso, por meio da energia yang muito forte e não integrada, eles não estão mais centrados e normalmente também têm todos os tipos de problemas importantes de aterramento. A sabedoria não pode ser forçada, mas alcançada somente por meio da rendição à vibração fina do coração.

Como a Kundalinî surge

A Kundalini surge naturalmente de cinco maneiras basicamente diferentes, que individualmente ainda têm várias qualidades de experiência inerentes quando exploramos os detalhes.

1. O surgimento da força da cobra pode ocorrer de forma lenta, ao longo de meses ou anos e dificilmente perceptível no momento. Às vezes, esse processo é acompanhado por uma sensação de formigamento em todo o corpo ou apenas em partes dele e pequenos saltos espirituais de consciência, sonhos visionários e a lenta manifestação de poderes espirituais *(Siddhis).* Na minha opinião, esse é o caminho mais agradável e mais adequado para a vida cotidiana. Pode ser comparado a como uma planta cresce e depois se estabiliza antes de enviar os novos brotos para o sol, a grande luz. Nesse caso, não é necessário se retirar para integrar a experiência. Isso acontece praticamente de passagem. É por isso que me esforço por esse processo com meus alunos, dando-lhes o acompanhamento adequado. No Oriente, esse processo é

Machine Translated by Google

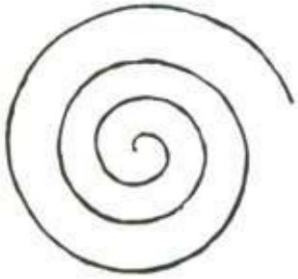
comparado com o rastejar de uma formiga.

2. Uma elevação agradável, mas consideravelmente mais dramática, da Kundalini acontece quando nos imergimos em êxtase divino, às vezes por um tempo muito breve (de alguns minutos a várias semanas). O riso se torna nossa linguagem e alegria e deseja nosso estado de ser.
   Bêbados de felicidade, somos muito inspiradores para as pessoas ao nosso redor, na medida em que elas não ficam chocadas com tanto carisma e uma natureza tão relaxada. Com o tempo, integramos toda a felicidade. Um professor espiritual é recomendado como um ajudante e companheiro para esse processo. Podemos não ser úteis para assuntos humanos por algum tempo — exceto talvez como um tipo especial de palhaço — mas respondemos mais divertidos do que irritados por esse fato. No Oriente, esse tipo de processo é comparável ao nado feliz de um peixe no oceano da bem-aventurança.

3. Quando a Kundalini nos “pega” de um momento para o outro, precisamos aplicar toda a nossa energia por algum tempo para integrar a experiência, as possibilidades e o novo estado de ser. Um professor espiritual é absolutamente necessário neste caso. No Oriente, esse tipo de processo é comparado ao salto de um macaco do chão para a coroa da respectiva pessoa. Isso pode definitivamente nos tirar do equilíbrio.
4. Outro tipo de ascensão da Kundalini é a ascensão da força da cobra para um chakra principal ou parte dele, ou para diferentes porções dos vários chakras principais. Então, nada parece acontecer por um tempo, às vezes por horas, meses ou anos. E então a próxima área do sistema de energia desfruta do poder da Grande Deusa, seguido novamente por um período em que tudo está quieto. Após cada um desses “ataques de Kundalini”, leva um tempo para integrar significativamente o que foi experimentado e o potencial desperto. Então é necessário nos conhecermos novamente neste novo estado. No Oriente, esse processo é comparado ao salto de um pássaro de um galho para outro.

5. Por último, mas não menos importante, pode ser que sintamos uma ascensão mais ou menos uniforme da força da cobra por um longo período de tempo (semanas, mas geralmente meses ou anos). Ela flui de um centro de energia, de uma área do corpo para a outra, coletando-se aqui e ali. Às vezes, ela se move rapidamente, e às vezes mais vagarosamente, até que tenha alcançado a coroa e todos os cinco processos naturais da força da cobra ascendente tenham mutuamente acionado um fino gotejamento do poder de Shiva do Chakra da Coroa por todo o corpo. A princípio, esse gotejamento é sentido claramente, talvez como o formigamento do champanhe, e então é inebriante, eletrizante, erotizante... Mais tarde, torna-se normal, mas assim que conscientemente nos sintonizamos conosco, ele está lá novamente — animando, revigorando, seduzindo e produzindo um estado de realização na paz de estar conectado com o todo. No Oriente, esse processo é comparado à cobra que serpenteia para frente e para trás pelo corpo até a coroa.

Machine Translated by Google



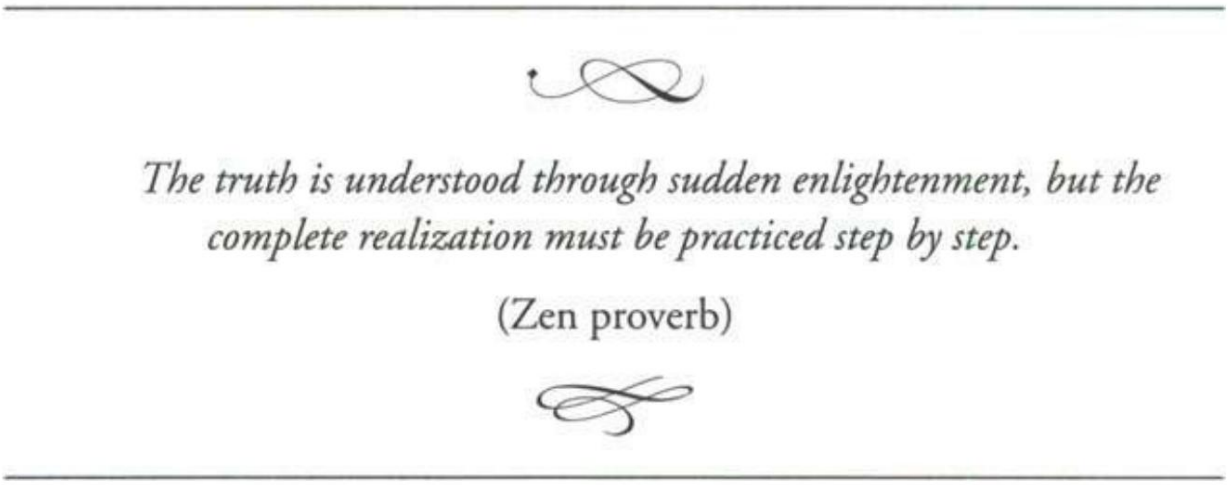
ILL. 212 – THE CREATIVE SPIRAL OF THE KUNDALINI

A ascensão saudável e natural da Kundalini traz experiências mais ou menos profundas de iluminação. Iluminação é habitar o estado divino de consciência. É aqui que a unidade é percebida — mas, estritamente falando, não é o caso: quando estamos muito dentro dela com nossa consciência, não a percebemos. No entanto, sempre que estamos prestes a alcançá-la, a entrar neste estado ou a sair dele, sentimos essa unidade avassaladora, essa sensação de ser "inteiro" e "um". A ascensão da Kundalini sozinha raramente traz iluminação permanente. Geralmente é uma imersão recorrente, ocasional, deliberada ou mesmo não planejada na consciência divina — que não é consciência no sentido humano. Sim, esses paradoxos irritantes. Em todo caso, isso geralmente é muito bom...

Sentimentos muito intensos frequentemente estão presentes de repente. O corpo pode assumir asanas difíceis (posturas de yoga que movem energias espirituais e as organizam significativamente) e mudrâs (posições das mãos que movem energias espirituais e as organizam significativamente) mesmo sem muito esforço. Várias experiências leves, a sensação de energia fazendo cócegas ou fluindo pelo corpo podem ocorrer, bem como uma dor de cabeça tensional, um estado de observação desapegada, uma mudança nos processos de pensamento no sentido de desacelerar ou acelerar, um estado de transe que é mais ou menos profundo, confusão e mudanças na visão. Além das percepções e estados listados aqui, ainda há muitos outros — e todos eles podem muito bem ser um sinal de um transtorno mental ou doença física! Não há conexão inevitável entre um dos sintomas e a ascensão da Kundalini. Não há dúvida de que apenas alguém que está espiritualmente desperto pode diagnosticar corretamente a ascensão da Kundalini. Caso contrário, há apenas especulações mais ou menos qualificadas.

Como já mencionado acima, mesmo atingir esse estado não significa que chegamos lá. Isso requer despertar espiritual, a aceitação consciente, amorosa e prática de todas as formas de existência com suas possibilidades e limites. Caso contrário, a pessoa iluminada se torna mais ou menos incompetente na vida.

Machine Translated by Google



A seção a seguir discute esse provérbio e como podemos progredir no caminho!

A propósito, não é absolutamente necessário que a Kundalini se eleve para que tenhamos experiências de iluminação. Esta última também pode ocorrer sem ela. No entanto, o estado constante — não temporário, de curta duração — de despertar espiritual requer absolutamente uma Kundalini ascendida. Caso contrário, o equilíbrio necessário entre o ambiente cotidiano com suas influências e experiências e essa luz espiritual constantemente equalizadora interna não existe.

Tipos de experiências de iluminação e despertar

A iluminação como uma experiência única

Como já descrito acima, experiências de iluminação podem ocorrer na vida cotidiana, mas ainda não serem compreendidas em seu significado e sentido espiritual. Como sempre na vida, a qualidade de uma experiência — ou seja, os aspectos valiosos que finalmente aprendemos com ela no nível racional, desfrutamos emocionalmente e integramos em nossa personalidade como um enriquecimento — vem da atenção que damos a ela. Então, isso está relacionado à intensidade, à orientação, à amplitude e à profundidade de nossa percepção. Além disso, um ponto essencial é o significado que atribuímos à experiência — que é um ato criativo de consciência que impulsiona a busca por significado para que ela seja significativa. O caminho para o divino resulta, em última análise, de nossa devoção a essa busca por significado. A vida não apenas parece sem sentido, mas definitivamente não tem sentido quando evitamos o esforço de dar sentido ao que vivenciamos de uma forma que corresponda à nossa natureza especial e ao nosso caminho.

Também é completamente possível que uma experiência de iluminação seja reconhecida como tal — mas depois, obviamente. Pode ser agradável, assustadora, confusa ou estranha.
Seja como for, os programas de proteção do inconsciente — que foram essencialmente impressos durante a infância por padrões sociais de adaptação, tais como: dogmas;

Machine Translated by Google

opiniões sobre nós mesmos e o mundo; medos neuróticos; sentimentos de vergonha, culpa e repulsa; regras morais e convicções religiosas destinadas a proteger contra mudanças, a fim de permanecer um membro aceito da família de origem e seu grupo de referência social relacionado — não gostarão nem um pouco desse "vislumbre sobre a cerca do jardim do ego" e reagirão apropriadamente. Esse mecanismo de proteção automático é mais ou menos necessário para a sobrevivência da criança. Mas para os adultos, é crucial ser capaz de mudar essas ideias, muitas vezes extremamente limitantes, ou ser capaz de colocá-las em perspectiva para se tornar ou permanecer saudável, feliz e holisticamente bem-sucedido.

Os programas de proteção também devem aprender a abrir caminho para o crescimento da personalidade, expansão da consciência e cura de sentimentos neuróticos e padrões de adaptação. Este plano requer muito comprometimento, paciência e força. Medos e raiva, estados de transe, fadiga, exaustão e motivação emocional deficiente, assim como sintomas físicos desagradáveis, são apenas algumas das armas com as quais os programas de proteção impedem o progresso no caminho espiritual e tentam manter o programa de adaptação da infância.

Correspondentemente, o estado de iluminação — mesmo que tenha sido mais ou menos claramente reconhecido como tal — não é necessariamente aceito. Pelo contrário, geralmente podemos observar uma evitação de qualquer coisa que possa produzir tal experiência. Uma cliente certa vez me descreveu esse tipo de reação. Ela me contou sobre um maravilhoso e muito poderoso estado de iluminação que surgiu durante um exercício de respiração. Depois, ela decidiu que nunca mais queria experimentar algo assim porque era lindo demais.

Tornar as experiências de iluminação conscientes e compreensíveis em seu significado requer alguma prática no desenvolvimento da percepção sensorial e espiritual, bem como informações adequadas sobre esse estado. Uma vez que isso tenha ocorrido, é quase sempre absolutamente necessário trabalhar com um professor experiente na integração e aceitação do que foi vivenciado. Caso contrário, os programas de proteção ativados impedirão ou restringirão fortemente um desenvolvimento duradouro apropriado em direção à consciência espiritual.

Se a iluminação ocorre apenas uma vez, seu efeito na personalidade pode se tornar cada vez mais fraco depois de um tempo. Seu poder sutil deve ser cuidadosamente cultivado e espalhado na mente e no corpo, assim como na vida cotidiana, para ter um efeito duradouro.

O Iluminismo como um Estado não produzido por decisão consciente, mas Ocorrendo continuamente

Neste caso, há partes poderosas de nossa personalidade que se esforçam para o progresso no caminho para o divino. A ocorrência de tais processos é geralmente apoiada pelos trânsitos apropriados de planetas em nosso horóscopo que são importantes para o desenvolvimento espiritual.
Sem a ajuda de um professor experiente, fortes estados emocionais e mentais de tensão e sintomas psicossomáticos geralmente ocorrerão até que a integração construtiva das experiências seja concluída.

Machine Translated by Google

O Iluminismo como Estado Produzido por uma Decisão Consciente

Quando decidimos conscientemente aceitar experiências de iluminação e aprender como integrar seu significado em nossas vidas de forma prática, podemos descobrir como produzir conscientemente esse estado após um período de transição que pode variar individualmente de dias a anos, dependendo da extensão da resistência a ser superada e do possível apoio de um professor. Este é um passo adicional extremamente importante para nos aproximarmos do divino dentro de nós mesmos.

Machine Translated by Google

People sometimes ask me: "Sokei-an, you have experienced the transcendental world and are still there. How do you feel?" I respond: "Because I entered into the transcendental world in my twenties and have lived there ever since, I have had few experiences with the other world."

How did I enter it? I will tell you the truth: One day I wiped all of the concepts out of my mind. I gave up all desires. I put away all the words with which I thought and remained in silence. I felt somewhat strange—as if I had been carried into something or as if an unknown power had touched me. I had already been close before, and had already experienced this a number of times, but each time I shook my head and ran away from it. This time I decided to not run from it and quickly—entered it. I lost the limitations of my physical body. I still had my skin, quite obviously, but my body extended to the edge of the universe.

I walked another two, three, four yards, but I stood at the center of the cosmos. I spoke, but my words had lost their meaning. I saw people approaching me, but all of them were the same person, all of them were me! I had believed that I had been created, but now I had to change my opinion: I was never created. I am the cosmos. There is no individual Mr. Sasaki.

I went to my teacher. He looked at me and said: "Tell me about your new experience, your entering into the transcendental world." Did I respond to him? Had I said a single word, I would have left the new world that I had just entered. I looked at my teacher. He smiled. He also did not say a word... There is just one key that can open the door to the new, transcendental world. I cannot find one word in your language, but I can perhaps intimate this through two words: "radiant trance." In this clear crystallized trance we quickly enter into the transcendental world. We can enter it in one moment, and in a moment our perspective becomes completely different. Then we understand why people build churches, sing hymns, and do strange things.

(Paraphrased from *Zen Pivot: Lectures on Buddhism and Zen* by Shigetsu Sasaki Sokei-an Roshi, Weatherhill, 1998).

Machine Translated by Google

A Iluminação como um Estado Constante

Em um estado de iluminação duradoura, não seríamos capazes de viver vidas cotidianas. Como explicado acima, o “normal” não faz sentido algum da perspectiva da unidade e só parece significativo não fazer “nada” porque “tudo” ocorre por si só de qualquer maneira. Deste ponto de vista, esse tipo de consciência é perigoso porque pode se tornar um beco sem saída.
A aceitação do acompanhamento de um professor experiente é geralmente a única maneira de evitar ficar preso na unidade. Se aceitarmos apenas metade do divino, não podemos nos unir ao divino. Claro, qualquer um que ainda não tenha tido uma experiência de despertar (veja abaixo) facilmente acredita que é "isso". Equipada com o carisma às vezes impressionante dos iluminados, essa pessoa pode facilmente passar a confusão para alunos que são ainda menos experientes. Escolas esotéricas inteiras e estruturas de ensino veneráveis foram criadas ao longo dos milênios com base nesses tipos de mal-entendidos. Um sentimento permanente de incerteza sobre transformar as interpretações de experiências de iluminação em absolutos e um confronto construtivo com a vida cotidiana no sentido de trabalho orientado para uma meta prática, extenuante e significativa são algumas das ajudas mais importantes neste estágio do desenvolvimento espiritual.

Despertar espiritual como uma experiência única

Em cada um dos vários tipos de experiências de iluminação é basicamente possível — com ou sem trabalho consciente e orientação de um professor adequado — experimentar um despertar espiritual. Em casos raros, também há uma experiência de despertar sem iluminação prévia. Neste caso também, as declarações na seção acima sobre “Iluminação como uma Experiência Única” basicamente se aplicam. Os programas de proteção da mente subconsciente não gostarão deste estado tanto quanto o da iluminação e tentarão bloqueá-lo apropriadamente.

O Despertar Espiritual como Recorrente, mas Não Conscientemente Produzível Experiência

Quando uma experiência de iluminação resulta na pressão interna que sustenta personalidades parciais que estão interessadas no progresso espiritual, situações de despertar ocorrerão repetidamente. Na minha experiência, elas inicialmente não serão levadas a sério em seu significado ou mesmo rejeitadas emocionalmente. O despertar é caracterizado por estados peculiares. Somos completamente humanos — sofremos, somos felizes, nos esforçamos, somos impacientes, bloqueados, limitados e talentosos — mas, ao mesmo tempo, somos simplesmente a testemunha do que está acontecendo, o observador. E esta não é uma personalidade dividida e nem um estado esquizoide no qual não temos acesso genuíno a

Machine Translated by Google

nossa natureza física e nossos sentimentos. Quando nos faltam as informações apropriadas, erros podem facilmente ocorrer. Então, o reconhecimento necessário do despertar espiritual pessoal como uma pré-condição para um processo de integração obviamente não pode ocorrer.

Através do apoio adequado, como explicado acima, podemos aprender com o tempo a produzir conscientemente o estado de despertar espiritual.

Despertar Espiritual como um Estado que Podemos Conscientemente Escolher Criar

Assim que adquirimos a habilidade de entrar conscientemente nesse estado, essa é uma excelente pré-condição para experimentá-lo. Isso é importante porque a integração duradoura do despertar espiritual requer alguma criatividade. No estado de iluminação, dificilmente podemos fazer parte da vida cotidiana — simplesmente não somos deste mundo. No despertar espiritual, estamos “aqui” e “lá”, ao mesmo tempo ou alternando entre eles. Aqueles que “não estão despertos” geralmente acham irritante, ininteligível, ameaçador, não autêntico, desumano, frio e irritante se não tivermos sucesso em encontrar as “interfaces” apropriadas, ou seja, comportamentos socialmente toleráveis, que tornam nosso estado pelo menos um pouco suportável ou — na melhor das hipóteses — aceitável.

Por que outras pessoas têm dificuldade em lidar com aqueles em um estado de despertar espiritual? Bem, os programas de proteção dos outros sentem a emanação incrivelmente intensa de liberdade, ilimitação, e empregam suas possibilidades contra os outros da mesma forma que lidam com seu próprio estado.

Um dos efeitos frequentemente encontrados na presença de alguém espiritualmente desperto é a fadiga espontânea, estados de transe mais ou menos profundos, medos e agressões inapropriados à respectiva situação.

As emanações de alguém que está espiritualmente desperto são obviamente muito curativas. Mas alguém que ainda está se impedindo intensamente de estar em sua própria divindade tenderá a vê-las como muito ameaçadoras. Cada um de nós tem o direito de ter seu próprio caminho, bem como ser como quisermos ser no momento. Assim como não está de acordo com a ordem divina fazer trabalho de energia direta com pessoas que não o solicitaram expressamente, também não é correto querer forçar alguém que não está desperto a acordar ou não querer ser responsável pelos respectivos efeitos de nosso próprio carisma pessoal.

Então, mesmo os espiritualmente despertos ainda têm algumas coisas a aprender. Pode levar muitos anos para reconhecermos nosso próprio despertar como tal e sermos capazes de entender e aceitar a nós mesmos como resultado. Pode levar anos adicionais para aprendermos a fazer algo verdadeiramente útil com o imenso potencial. E o aprendizado nunca acaba...

Afinal, é maravilhoso habitar na segurança divina. Mas como podemos transmitir esse estado aos outros para que eles reconheçam sua importância e possam aprender facilmente a alcançá-lo? Estar espiritualmente desperto não nos torna gênios na comunicação! Qualquer conselho que dermos pode ser completamente correto, verdadeiro e valioso da nossa perspectiva — mas também é aceitável

Machine Translated by Google

e traduzível considerando as estruturas de ego existentes do nosso cliente? Ler o carma e os Registros Akáshicos de um indivíduo, como o jornal diário, às vezes é muito útil como um auxílio. No entanto, precisamos encontrar continuamente maneiras de servir a pessoa respectiva com esses insights embalados em porções apropriadas e pedaços pequenos. Caso contrário, é muito fácil que estresse, rejeição e mal-entendidos ocorram.

Muitas de nossas atitudes serão completamente ininteligíveis para nós se não as expressarmos de uma maneira apropriada. Já que somos tudo — todos e nada — e temos cem por cento de certeza disso, a vida, o sofrimento, a morte, o nascimento, o sucesso, o fracasso, a doença, os sentimentos, o sexo, os relacionamentos, a parceria, a amizade, o tempo, a saúde, a diversão e a felicidade (só para mencionar alguns pontos) têm um significado completamente diferente e multidimensional para nós do que para os outros. Leva muito tempo e esforço até mesmo para começar a transmitir essa perspectiva para aqueles que não estão despertos, mesmo quando eles gostariam de se abrir para ela.

Nesta fase, onde se torna cada vez mais possível para nós lidar com o estado de despertar de forma significativa, uma ascensão progressiva da força Kundalini pode ser observada com frequência também. Embora já possa se tornar ativa muito antes, isso ocorre aqui com frequência particular. Um sintoma importante disso pode ser o tremendo poder que flui para nós dessa forma. Esse poder está extremamente conectado com o significado espiritual que vivemos. Ele se torna disponível para nós em um grau crescente quanto mais fazemos o que corresponde ao nosso potencial espiritual. Isso acontece porque o 1º chakra principal (Centro Raiz), onde a Kundalini é armazenada e repousa no estado passivo, está conectado com o 6º chakra principal (Terceiro Olho). Portanto, o 6º chakra principal praticamente limpa o caminho quando as ações ocorrem. tipos adequados para nós e nossa aptidão e visões no sentido espiritual.

Na prática, pode ser que estejamos doentes, que nos sintamos muito mal, que estejamos fracos e exaustos, mas assim que houver algo a fazer que esteja intimamente conectado com o nosso caminho, poderemos agir com uma energia inacreditável, mais ou menos alertas e responsivos. Se a situação mudar, mais ou menos voltamos à letargia — o poder da Kundalini geralmente desaparece novamente.

Isso pode ser irritante, mas ajuda muito a nos orientar corretamente em nosso caminho. No entanto, geralmente leva um tempo até que aprendamos a realmente defender esse tipo de fornecimento de energia e suas consequências para nossas vidas privadas.

Machine Translated by Google

The heart of the great Tao is contained in the four words: "Wu-Wei-Erh-Wei" (Not doing and yet doing.)... So the secret of the elixir for achieving this consists of attaining non-doing (Wu-Wei) through doing (Yu-Wei)... One must not skip everything and want to penetrate directly.

(paraphrased from *The Secret of the Golden Flower,* Tung-Pin Lu, Harvest/ HBJ, 1962).

O Despertar Espiritual como um Estado Constante

Se estamos constantemente na divindade, então vivemos "nosso filme" (nossa vida), como eu o chamo. Este filme é profundamente comovente e às vezes banal. Ele tem suas próprias regras, sua dramaturgia especial e atores com papéis e características específicas. Há histórias dentro das histórias, e é bom ocasionalmente levar o filme tão a sério que a realidade divina recua. No entanto, ainda sabemos — a qualquer momento — assim como no cinema "genuíno" que o filme acabará em algum momento e a vida real continuará. No máximo no despertar duradouro, nossa Kundalini estará "acima" — então não teremos problemas de energia enquanto agirmos dentro do campo mais próximo de nossa visão. E quando isso não se encaixa às vezes — tais cenas também fazem parte do filme — então você sabe exatamente o porquê. É uma boa vida — uma vida divina no sentido mais verdadeiro da palavra. Na minha opinião, o tipo de vida que cada um de nós deve ter é resumido lindamente na frase "viver ao máximo!"

Um problema pode resultar se, por algum motivo, o despertar espiritual nos sobrevier sem qualquer "aviso prévio" e um processo precedente de iluminação ou a ascensão da Kundalini. Isso também é possível, embora ocorra raramente — visto em termos de estatísticas — e regularmente. Quando isso acontece, pode levar décadas até que encontremos uma maneira de aprender a viver com isso de forma sensata e usar as imensas possibilidades de forma significativa. Isso ocorre muito mais rapidamente se depositarmos nossa confiança em um professor espiritual competente em tal situação. Mesmo assim, se acostumar a esse estado ainda é uma jornada difícil. Mas então recebemos constantemente uma boa orientação e o suporte necessário para dominar processos difíceis de integração e adaptação.

O despertar espiritual é a totalidade da vida — como a Força Criativa e o ser humano, universo e indivíduo, grão de poeira, galáxia, vácuo e Himalaia. É a natureza dupla conscientemente vivida e aplicada que é inerente a todo ser.

Resumo

Machine Translated by Google

Uma experiência espiritual deve primeiro acontecer em algum momento e ser reconhecida como tal pela mente e pelos sentimentos. Bloqueios contra essa experiência e suas consequências para a vida cotidiana, o desenvolvimento da personalidade e a vida social devem ser harmonizados. Por fim, estruturas de vida e personalidade que funcionem de forma duradoura devem ser estabelecidas, oferecendo o espaço apropriado para a integração progressiva e a tradução prática da experiência espiritual.

Todas as experiências descritas acima são, em última análise, as mesmas em sua essência — a diferença está no grau de profundidade em nossa ressonância e no grau de verdade que foi aceito por nossa decisão e ações em nossa vida pessoal e trabalho. Luz, amor e divindade, todos requerem tempo para fluir através do organismo humano que está vinculado a eles. Muito trabalho, cuidado e comprometimento são necessários para transformar as estruturas de pensamento, sentimento, percepção, ação, rendição e tomada de decisão que são orientadas em padrões e hábitos dualistas, orientados para o ego e de adaptação social profundamente enraizados por meio da verdade divina. Isso nos permitirá levar uma vida holística na Terra no verdadeiro sentido da palavra — com o reconhecimento de cada estado de ser!

A rigor, isso obviamente também não é o fim da história, já que o processo de vida do indivíduo é infinito. A mesma ascensão ocorrerá repetidamente de uma grande variedade de direções. Cada vez que ela tiver sucesso novamente de uma maneira completamente nova, a alegria dos anjos e deuses ecoa pelo amplo universo. Porque este é aquele, é tudo e não é nada!

O Voto do Bodhisattva

Quando uma pessoa que não está constantemente ou intencionalmente no estado de despertar espiritual leva a sério o Voto do Bodhisattva, então ele ou ela naturalmente se moverá em direção à habilidade (modo de ser) de viver permanentemente no estado de despertar espiritual a partir de então. A essência do voto é o compromisso de nossa própria livre vontade para ajudar outros seres que ainda não atingiram esse estado até que os últimos seres no mundo material tenham percebido sua própria divindade. Esta é a alternativa para deixar o ciclo de reencarnação e espiritualização e entrar na espiritualização pura e constante no sentido de se dissolver no Grande Vazio de Akasha. Conforme explicado neste capítulo, uma vez que a Criação é ilimitada em tempo e espaço e há um número infinito de indivíduos, a prática deste voto significa a aceitação do que é: O ciclo eterno da existência. Portanto, a verdadeira pessoa espiritualmente realizada não é o Buda que tenta fugir de uma parte da Criação para o Nirvana — o que, em última análise, nem é possível na prática — mas o Bodhisattva, que entende o todo divino e o aceitou responsavelmente de coração como uma parte importante da Criação.

O Ego

Machine Translated by Google

Repetidamente, as pessoas falam sobre como o ego é prejudicial ao desenvolvimento espiritual e deve ser dissolvido, transformado ou destruído. A má notícia é que não podemos viver sem o ego.
A boa notícia é que, visto em termos espirituais, não há problema com o ego porque ele nem existe!

Então, vamos analisar esse assunto mais de perto.

A história da nossa vida — nossa vida passada — é, em última análise, um fardo enquanto nos identificamos com o que vivenciamos, no sentido de: Eu sou o que vivenciei. Enquanto nós, assim como somos hoje, nos vemos como um tipo de produto de ocorrências passadas, influências de fora, de nossa constituição genética e disposições sociais e cármicas 260, não podemos realizar nossa divindade. Isso ocorre porque a Força Criativa é livre! Ela não pode ser treinada ou forçada pela “sociedade” a realizar coisas que ela não quer fazer.

O ego se desenvolve por meio de uma identificação com o que vivenciamos e do desejo de lidarmos com isso de uma forma que seja bem-sucedida para nós. É uma parte do nosso “sistema operacional” que deve e pode mais ou menos facilitar o enfrentamento automático dos desafios que enfrentamos por causa da vida em uma sociedade com certos dogmas, opiniões e regras, bem como a existência em geral dentro do mundo material, juntamente com suas restrições, necessidades práticas, nossas necessidades individuais, fraquezas e pontos fortes. O papel que o ego assume para nós — com mais ou menos sucesso, dependendo do nível de desenvolvimento — é como podemos nos dar melhor com as pessoas ao nosso redor que representam a sociedade per se para nós: como afirmamos a satisfação de nossas necessidades contra a resistência de recursos limitados e as demandas dos outros, ocultamos e protegemos nossa fraqueza, chamamos tanta atenção para nossos talentos e sucessos que os outros nos consideram um parceiro para seus projetos e asseguram nossa existência e ajudam a estender nossos recursos como resultado.

O ego é uma interface da alma com o respectivo ambiente. Ele deve mudar quando a situação da vida mudou. Como uma ajuda da alma, o ego deve se orientar sobre ela e seus desejos.

Até aqui, tudo bem! No entanto, para atingir uma melhor compreensão do nosso verdadeiro ser, devemos nos identificar com nosso ego e suas muitas máscaras, julgamentos, medos e programas de ganância e preocupação.
É importante aprender a usar o ego como um auxílio e conselheiro para lidar significativamente com os temas apropriados. Por exemplo, se um guru não tem um ego que funciona bem, um dia ele será o único que restará em seu ashram. Se ele passar o dia inteiro sem nenhum interesse em autopromoção e marketing (embora certamente haja uma tremenda gama de possibilidades para fazer isso), os alunos em potencial nem saberão que ele existe. Seus ensinamentos não serão espalhados se ele não fizer discursos públicos e não publicar nada para que as pessoas procurem outros que não se intimidam em se tornarem conhecidos. Um exemplo disso são os enormes esforços de marketing de Lao Tse, Osho, Satya Sai Baba, Yogananda, Rudolf Steiner, Confúcio, Jesus, Gautama Buda, Maomé e os sufis. Não importa como o chamemos, a função do trabalho de relações públicas é o marketing. O ego é responsável por isso — este é seu domínio. No entanto, isso também envolve um grande problema que deve ser continuamente enfrentado de novo. Um ego ocupado e intensamente integrado à vida cotidiana surge repetidamente com

Machine Translated by Google

a ideia de que é terrivelmente importante e, na verdade, aquele que pode e deve dominar a modelagem da vida. Nada é mais errado do que isso! O ego é apenas uma ferramenta. Se ele sair do controle, deve ser completamente reduzido ao tamanho. Se ele começar a fazer coisas para justificar seus medos, ganância, preocupações e seus outros motivos em vez de servir ao propósito, à responsabilidade pessoal, ao desenvolvimento da consciência, ao amor e à manifestação pessoal do plano divino, ele deve ser rigorosamente chamado à ordem e sua atividade mais uma vez orientada para os objetivos espirituais genuínos. Caso contrário, afundaremos no lodo de nossas próprias grandes ilusões. E isso pode acontecer *com qualquer um de nós a qualquer momento.*

Por que estou enfatizando isso tão fortemente? Há muitas ideias sobre como as pessoas que são iluminadas e espiritualmente despertas devem ser. Por exemplo: elas nunca estão doentes, sempre são legais, sempre bem-sucedidas, sempre amorosas, desprovidas de certos sentimentos (raiva, tristeza, desejo sexual, etc.), elas entendem tudo, sempre têm a resposta certa, nunca têm problemas de peso, todos gostam delas, elas não têm mais nada a aprender e, se o fizerem, isso lhes custará um estalar de dedos, na melhor das hipóteses. Elas podem curar imediatamente qualquer pessoa de qualquer doença e resolver qualquer problema na hora. Elas sabem tudo e não precisam de um parceiro — mas se tiverem um, sua parceria é sempre completamente harmoniosa. Elas nunca têm problemas financeiros ou dificuldades legais e estão sempre bem descansadas...

Isso deve estar bem claro agora. Nada nesta lista corresponde aos fatos, como uma rápida olhada nas biografias dessas pessoas irá afirmar. Apesar disso, esses tipos de ideais ainda são teimosamente mantidos nos círculos de pessoas com interesses esotéricos. Todos nós podemos ter todos os problemas enquanto vivermos porque, enquanto estivermos na forma física, também temos algo a aprender. Então, até mesmo os gurus continuam aprendendo — por exemplo, como ser um guru, mas certamente não apenas isso. O ego está sempre presente em um ser humano. Deve ser porque é assim que podemos nos adaptar apropriadamente à nossa experiência individual e à nossa vida. Isso permite importantes processos de aprendizagem, sem os quais uma individualidade distinta não seria possível.

Aliás, a base do ego é o livre arbítrio. Como resultado disso, cada um de nós molda seu caminho de uma forma completamente diferente dos outros — é individual e, portanto, inconfundível.
Veja acima a seção extra que já foi incluída neste tópico.

O ego está sempre presente e é mais necessário às vezes e menos em outras. Ele deve ser empregado de forma diferente uma e outra vez por causa da nossa vida em constante mudança e transformação. Consequentemente, pode muito bem ser que os mecanismos de controle anteriormente confiáveis — que garantem que o ego sirva ao propósito divino e seus temas relacionados em vez de se estabelecer como o governante — de repente não sejam mais eficazes. Então, mais desenvolvimento é novamente necessário e a parte criativa da personalidade deve encontrar maneiras novas, seguras e significativas de integrar o ego à personalidade geral. Por exemplo, alguém que diz: "Eu transformei completamente meu ego!" acabou de ser levado para um passeio e tanto por ele. Como mencionei, isso pode acontecer com qualquer um de nós em algum momento.

Um bloqueio importante criado pelo ego é o apego a certas memórias. Nós já experimentamos algo maravilhoso e agora ansiamos tanto por “tê-lo” novamente! Infelizmente, isso é impossível. Nunca podemos entrar no mesmo rio duas vezes e nunca realmente experimentar as mesmas delícias da mesma maneira duas vezes. No entanto, enquanto não quisermos realmente entender

Machine Translated by Google

isto, o caminho para a felicidade disponível a qualquer momento no aqui e agora está completamente bloqueado. Não queremos o chocolate que a vida segura diretamente na nossa boca porque insistimos em ter exatamente o mesmo que comemos ontem à noite como sobremesa. Isso não é possível porque já o comemos, o que o fez mudar como resultado — e nós também mudamos nesse meio tempo.
Nós dois fomos mudados pelo relacionamento que iniciamos um com o outro. Se nossos caminhos se cruzassem novamente, pode ser que não tivéssemos mais nenhum interesse direto um no outro...

O mesmo se aplica a memórias ruins. Se qualquer coisa que possa nos lembrar de experiências ruins nos faz falar infinitamente sobre elas, estamos estendendo o horror do passado e o transformamos no presente constante. Produzimos sentimentos desagradáveis semelhantes e espalhamos uma energia negativa semelhante à presente dentro de nós e ao nosso redor durante a situação naquele momento.
Em vez de notar alegremente que as coisas estão muito melhores agora, pensamos sobre o que é igualmente ruim na situação presente — ou poderia se tornar tão ruim. E então a alegria no aqui e agora se foi há muito tempo. Não porque haja apenas sofrimento em nossa existência material, mas porque preferimos nossa tragédia interior à comédia disponível no mundo exterior.

O mesmo também se aplica a não querer perdoar. Temos a garantia de ser os únicos a sofrer com o nosso próprio ódio! Não querer perdoar é um dos bloqueios mais fortes no Chakra do Coração.

Quanto mais tempo passamos na terra dos sonhos de nossas fantasias e olhamos para as bolhas de sabão brilhantes, menos podemos organizar o presente para que ele nos sirva — e menos podemos aproveitar os frutos de nossa vida, deixando que eles nos enriqueçam e nos motivem novamente. Por que o ego faz isso?
Bem, ele tenta nos proteger contra o que aconteceu no passado e quer suprir nossas necessidades. Mas, como é um programa, suas possibilidades de avaliar uma situação são bem limitadas. O ego também não é nada sábio. É por isso que é aconselhável cuidarmos da nossa saúde mental uma e outra vez e não nos deixarmos levar pelos gritos do ego. Nada tem um gosto mais insípido do que o champanhe que foi aberto ontem. E o fato de termos ficado morrendo de medo há dez 261 anos não nos ajuda a criar uma sensação maior de segurança e mais felicidade hoje.

O ego gosta de criar máscaras para ter interfaces com outras pessoas — e suas máscaras!. Ele também gosta de falar sobre si mesmo, o que ele acredita que deve ser para ser apreciado, talvez até mesmo temido, admirado, amado 262, desejado e respeitado. Se não tivermos clareza sobre a verdadeira função de nossos egos e a restringirmos quando necessário, então acreditaremos em algum momento que *somos essa máscara.* Se pensarmos que temos que ser uma série de máscaras para sobreviver, então o resultado é uma grande quantidade de incongruência conspícua, tensões internas, estresse e queixas psicossomáticas. Em casos muito graves, isso pode levar a uma forma ou outra de uma personalidade dividida.
Acima de tudo, isso pode acontecer quando nossa verdadeira identidade se esforça poderosamente para se libertar das restrições impostas pelo ego. Exemplos disso podem ser viver nossa sexualidade de uma forma verdadeiramente prazerosa e amorosa, relaxar preguiçosamente de vez em quando, ou mesmo nos permitir ficar realmente bravos de vez em quando.

Outra coisa muito desagradável também ocorre com bastante frequência: quando nos identificamos com nossa máscara e nos apaixonamos pela máscara de outra pessoa — e vice-versa — então duas figuras de Punch e Judy estão interagindo em vez de duas pessoas vivas. Se acordarmos em algum momento e aprendermos a olhar por trás da máscara de nosso parceiro e possivelmente até amarmos verdadeiramente o que vemos, esse lindo sentimento

Machine Translated by Google

que é absolutamente importante para o caminho mútuo pode ser experimentado como uma ameaça existencial pela pessoa que ainda está confundindo a máscara com o ego. Medo e raiva são despertados e o amado começa a se envolver em uma batalha contra a verdade que o estado de ser amado tenta criar. Isso é muito triste — e ocorre com muita frequência.

E tudo isso acontece apenas por causa de algo que não existe na realidade. O ego é um modelo funcional, um pequeno programa no disco rígido do PC (existência física) que serve à nossa alma. O ego é uma figura de linguagem, um conceito abstrato para tornar certos comportamentos mais facilmente compreensíveis. Quando tentamos transformá-lo, apagá-lo e nos livrar dele, estamos assumindo que o ego *realmente existe.* E isso significa que nos sujeitamos a ele! É simplesmente uma de nossas ideias. Se pensarmos diferente, então ele muda automaticamente. A ideia não deve ser confundida com o cérebro.

Na verdade, somos a Força Criativa — tudo e nada. Somos os grandes mágicos que criam perfeitamente três universos antes do café da manhã. Quando nos aceitamos e usamos nosso ego significativamente, podemos nos divertir depois do café da manhã com o jogo emocionante de “A Aventura de Ser Humano: Aquele que Partiu para Amar e Aprender!”.

Notas de rodapé

258Satsanga ou *Satsang* é composto das sílabas sânscritas *Sat,* que significa "bom" ou "genuíno", e Sanga, que significa "contato/relações". O termo significa basicamente estar junto com pessoas sagradas (espiritualmente despertas). Quando nos reunimos com um professor espiritual, a centelha de compreensão da verdade divina pode saltar dele ou dela para nós e inspirar nossa disposição de nos abrir para a aventura do despertar espiritual. Os professores espirituais transmitem seus ensinamentos em vários níveis que incluem linguagem, não linguagem, formas energéticas e espirituais. No entanto, eles compartilham principalmente sua forma de estado de ser com seus alunos. Entre outras coisas, isso pode produzir crises físicas, emocionais, energéticas ou mentais veementes. Os alunos muitas vezes caem espontaneamente em um estado de sono ou transe (estados com atenção muito limitada), tornam-se agressivos sem praticamente nenhuma razão ou ficam com medo. Este último ocorre porque os programas de proteção que defendem a supremacia do ego — uma personalidade parcial formada em sintonia com o ambiente social durante a infância e adolescência — veem seu “Rei” ameaçado quando a consciência bebe de uma fonte verdadeira e lava a lama da ignorância e da falta de amor com a água limpa da Grande Deusa para que o estado natural do ser, o despertar espiritual, possa emergir. Os professores espirituais esperam e se preocupam com seus alunos, dando ajuda intransigente e individualmente sintonizada com cada um deles. Ao mesmo tempo, eles falam por meio de seu comportamento sobre vários assuntos sem ser óbvio para aqueles que não estão envolvidos no tópico. Seu comportamento não é motivado pela identificação psicológica com os alunos ou porque são controlados pela síndrome do ajudante.
Eles estão completamente conscientes do fato de que também são estudantes porque são tudo e porque são a Força Criativa. Pode soar um tanto psicótico, mas

Machine Translated by Google

na verdade funciona muito bem.

259 Platão foi um filósofo grego que nasceu em Atenas em 427 a.C. e morreu em Atenas em 347 a.C. Ele começou sua carreira como poeta, mas depois se voltou para a filosofia por influência de seu professor Sócrates. Ele fundou a Academia de Atenas. Em seus ensinamentos, o mundo visível é um processo constante de se tornar a existência real e indescritível.

260 Karma: A lei de causa e efeito. Se fizermos algo, isso tem consequências. Por um lado, isso é verdade. Mas, por outro lado, pense na dupla natureza da existência. Repetidamente, há situações em que decidimos de novo, em que podemos sair do ciclo cármico. Não precisamos sofrer constantemente com as decisões do nosso passado. Quanto mais aceitarmos nossa divindade, mais seremos libertados do carma. No entanto, o carma também tem muitas vantagens. Por exemplo, por meio de estruturas cármicas, podemos esclarecer de forma confiável e sem muita reflexão as questões importantes para o nosso desenvolvimento e ter experiências com as consequências de nossas ações, deixar nossa personalidade amadurecer e nos dar sabedoria quando a abordamos da maneira correta. Além disso, também há um carma definitivamente positivo, no sentido direto de influências nutritivas e de apoio de nossas ações no passado.

261 Para aqueles que gostariam de traduzir esses insights de forma prática e se livrar dos problemas correspondentes: Outros capítulos deste livro contêm muitas técnicas e métodos apropriados para esse propósito. Além disso, a Bibliografia inclui muitos livros de autoajuda de Reiki. Quando usado de forma bem informada, o Sistema Usui de Cura Natural tem muito a oferecer...

262 Ou o que ele considera que seja!

Machine Translated by Google

CAPÍTULO 22

Integrando Experiências Espirituais

Este livro fornece informações sobre como criar um contato próximo com as fortes forças espirituais e seres de luz extremamente poderosos e sábios que estão conectados com a energia da vida espiritual (Reiki) e a tradição mística do Sistema Usui Reiki. De uma forma muito mais próxima do que é possível apenas com os contatos distantes de Reiki, as meditações e outras técnicas avançadas encontradas aqui podem nos guiar para a radiância direta, o círculo de luz pessoal dos anjos e divindades.

Todos os ocupantes das esferas espirituais estão cheios de amor pelos outros filhos da Força Criativa. Eles se esforçam para ajudar onde podem e onde é permitido de acordo com as regras da Ordem Divina, a fim de tornar o aprendizado, o amor e a alegria possíveis e criar espaço para a consciência, o significado e uma vida autodeterminada que sirva ao todo. Os campos de força e as energias espirituais são as origens e reguladores das forças vitais que estão em ação no plano material. Com base em seu estado de existência, os seres de luz nunca podem ser contra a vida em pensamentos ou ações ou ser ou fazer o mal. 263 E especialmente porque as forças e os seres do reino espiritual são tão intransigentes com a vivacidade, a naturalidade e

o amor, muitas pessoas ficam muito estressadas e até assustadas quando os encontram diretamente! Os seres humanos fazem tantos compromissos — e muitos deles tendem a ser do tipo preguiçoso! Os seres humanos negam a si mesmos com muita frequência — sua natureza física, seus verdadeiros sentimentos e necessidades, seus sonhos e visões maravilhosos nos quais a divindade de nossa própria alma se reflete como o sol no oceano pela manhã — cintilantes e cheios de promessas.

Nós realmente deixamos nosso sol nascer, radiante e orgulhoso?

Temos a coragem de desenvolver nossos próprios feitiços mágicos, abrir nossas asas e flutuar em direção à realização de nosso próprio potencial nas asas da luz e do amor com um coração feliz — e fazer isso mesmo quando tantas outras pessoas veem isso como "burro" e "louco"? E fazer isso mesmo que possa haver decepções em algum ponto deste caminho e as ilusões estourem como velhas bolhas de sabão?

É muito, muito raro que realmente acordemos completamente do sonho de ser um indivíduo mais ou menos isolado existindo em total dependência do mundo material. O mesmo se aplica a indivíduos que foram completamente “normais” até agora e se descobrem com admiração, aceitando-se completamente com um sorriso feliz. Claro, cada vez mais pessoas em nossa era estão tendo sucesso em encontrar esse caminho que é realmente muito aparente e ainda assim tão difícil de descobrir, e mais do que alguns arriscaram os primeiros passos. No entanto, também há

Machine Translated by Google

contramovimentos extremamente poderosos da política, cultura, ciência, profissão, família, educação e os dogmas dogmáticos da religião patriarcal. Portanto, não é surpreendente quando o medo e a tristeza, a raiva e o susto surgem dentro de algumas pessoas que encontram diretamente os seres de luz e vivenciam sua mensagem da verdade divina dentro de seus próprios corações. Então haveria muito a mudar. Muita da sabedoria do mundo divino está em uma contradição grosseira com o que vivenciamos e aprendemos no lar paterno, na vida cotidiana, na escola e em nosso círculo de amigos. Ao mesmo tempo, as maravilhas que foram vistas podem alimentar o ego se não forem corretamente compreendidas, não examinadas criticamente em termos do que atingiu a consciência. É tão fácil simplesmente deixar de fora da mensagem o que não se encaixa em nossa autoimagem e visão da vida, e então interpretar o resto para que nenhuma questão problemática surja. Isso raramente ocorre em um nível consciente — na maioria dos casos, essa é uma ação tomada pelos poderosos programas de proteção da mente inconsciente. Esses programas de proteção têm a tarefa de proteger contra mudanças nos comportamentos aprendidos e nos hábitos de pensar, sentir e avaliar.

Embora isso possa ser muito importante na infância para nos tornarmos um membro aceito de nossa respectiva família e dos grupos sociais relacionados, no máximo com o início da idade adulta (puberdade), uma “grande revisão” desses programas se torna necessária para que possamos realmente construir nossa própria vida em vez de perder quem somos, nossa felicidade e o potencial único que a Força Criativa nos deu ao nascer, vivendo de acordo com uma estrutura mais ou menos copiada de nossa situação de infância. No entanto, essa importante reorientação frequentemente ocorre apenas de forma parcial e incompleta porque nossos obstáculos externos e internos são muito grandes e há muito pouco suporte nessa situação. Então, cabe à consciência reconhecer o lastro como tal e aprender a substituí-lo por algo mais significativo.

Entre outras coisas, auxílios importantes nesse processo podem ser seminários sobre desenvolvimento de personalidade, literatura apropriada, cursos de treinamento espiritual, psicoterapias holísticas e meditação. E, obviamente, encontros próximos com os seres de luz, que já mudaram muitas vidas de forma completa e duradoura — incluindo a minha.

A razão pela qual contatos diretos com criaturas e forças espirituais podem nos abalar, nos confundir, nos assustar ou nos atrair para ilusões fascinantes quando não são usados construtivamente é o conflito interno resultante, o choque entre as ideias sobre o mundo e nós mesmos que aprendemos na infância e juventude, por um lado, e a influência dos seres de luz que é orientada para a vivacidade pura, amor e naturalidade, por outro lado. Além disso, o ego gosta de se envolver e tenta evitar a colisão com a verdade e se estabelecer como nosso governante.

As reações desencadeadas no sentido mais restrito pelas experiências espirituais podem se relacionar a qualquer um dos nossos níveis e muito possivelmente também a mais de um ao mesmo tempo. Sintomas como cólicas estomacais, dor de cabeça, fadiga, febre, confusão, problemas cardíacos, falta de ar, movimentos involuntários, ataques de pânico, acessos de raiva e muito mais podem ser observados na prática 265.

No entanto, se a mente consciente entender a situação, podemos tomar contramedidas simples para acabar rapidamente com as ações de retaguarda do ego e os programas de proteção e harmonizar seus efeitos. *Os sintomas não indicam nenhum problema que tenha sido criado por meio do*

Machine Translated by Google

encontro com seres e forças espirituais, e também não a influência de “poderes obscuros” ou “energias negativas”, mas apenas nossas lutas com a decisão de querer entrar em nosso legado divino ou continuar a querer ouvir a opinião da “sociedade” e nos orientar servilmente sobre ela.

Das experiências que tive em meu trabalho com pessoas que buscam o divino, eu (Walter) resumi temas neste capítulo que ocorrem com bastante frequência e causam problemas, bem como o que provou ser realmente eficaz para harmonizá-los. Os conselhos explicados neste capítulo não apenas nos salvam de ter muitos problemas desnecessários em nosso caminho para a luz e o amor, mas também podem nos permitir fornecer alguma ajuda valiosa aos nossos amigos. Quando corretamente preparado, o contato com seres e forças espirituais é algo incrivelmente enriquecedor, profundamente repleto de felicidade, que pode mudar uma vida inteira de uma forma muito positiva. Ele nos permite tirar o melhor proveito de nossas experiências espirituais. Desejo a você muita alegria com essas experiências e com as dicas explicadas na seção a seguir.

Uma verificação da realidade

Na minha opinião, este é o conselho mais importante: quando temos uma experiência espiritual impressionante e profundamente tocante, é melhor pensar sobre ela de forma completa e, acima de tudo, muito objetiva, mesmo que isso seja difícil. É bom meditar sobre o que vivenciamos, falar com um conselheiro qualificado ou amigo conhecedor para separar a ilusão da realidade e aprender a diferenciar entre o que pode mudar nossa vida para melhor e a névoa de sentimentos, memórias, julgamento moral e associações que podem ter sido desencadeadas.

Aqui estão algumas perguntas que podemos usar: O que realmente aconteceu? Quais são os aspectos úteis que posso usar para minha vida cotidiana? De que outra forma posso entender o que a experiência pode significar? Qual literatura, qual conselheiro competente, qual prática espiritual, qual oráculo (como o / *Ching,* Tarot, *Cartas de Energia Cbakra,* runas) poderia me ajudar a entender a experiência da maneira mais clara possível e traduzi-la em ação para meu caminho da maneira mais significativa? Quais riscos poderiam resultar para mim se eu traduzisse a experiência em ação da maneira que agora a entendo?

Essas são perguntas importantes da minha prática de aconselhamento que, espero, podem ajudar qualquer pessoa a aproveitar ao máximo uma experiência espiritual e evitar se perder em ilusões e sentimentos destrutivos.

Quando estou em dúvida, gosto de usar oráculos. Eles são os observadores ideais e não envolvidos.

Aterramento

Após experiências espirituais intensivas, um aterramento profundo é essencialmente importante e útil por dois motivos.

Machine Translated by Google

- Por um lado, o estado energético de um ser humano às vezes é muito deslocado para a área yang por meio de fortes influências espirituais. Mas isso não é surpresa! Afinal, a maior proximidade com o espiritual também é encontrada nessa qualidade energética. O espiritual, o celestial em si é chamado de *Tai Yang* em chinês — o Grande Yang. No entanto, tendemos a viver em um mundo mais orientado para o yin e devemos nos sintonizar com isso mais uma vez após uma profunda experiência espiritual para lidar com nossas vidas no mundo cotidiano.
  O organismo frequentemente consegue fazer isso muito bem em um período de tempo relativamente curto (até uma hora) sem nenhuma ajuda adicional. No entanto, também há muitos casos em que a energia de uma pessoa exigiria muitos dias ou mais para realizar a mudança necessária para o ambiente natural da vida, o mundo material, sem suporte.
- Por outro lado, muitos bloqueios são dissolvidos e seus componentes devem então ser eliminados do organismo o mais rápido possível.

Quando usado de forma habilidosa, o Reiki é muito bom para ajudar em ambas as situações.

Para nos aterrarmos com o Reiki, devemos tratar a área frontal da *planta do pé até e incluindo o meio do pé* por meio da imposição das mãos ou dentro do escopo
de um tratamento distante. Aqueles que são iniciados no 2º Grau podem adicionalmente usar vários símbolos de intensificação nessas posições.

Pedras de cura que são muito eficazes no suporte ao aterramento são:

- *Turmalina negra* (schorl). Pode ser colocada sob nossas mãos quando tratamos as solas dos pés ou no cóccix. Ela drena muito efetivamente o excesso de energia, promove uma atitude mental serena e imparcial e harmoniza pensamentos negativos e estresse.
- O *ônix* pode ser aplicado nas mesmas posições que a turmalina. O ônix ajuda muito a não ficar preso em nossos sentimentos e não se tornar excessivamente ativo. Ele estimula a circunspecção e a disciplina e transmite a sensação agradável de pisar em solo firme novamente.
- O *olho de falcão* ajuda a chegar ao fundo da experiência espiritual com a mente e os sentimentos. Ele nos torna serenos e relaxados, ajudando-nos no processo de perceber os contextos maiores. Ele trabalha contra perspectivas e julgamentos dogmáticos. Ele pode ser colocado
  no 1st chakra principal, na virilha ou segurado na mão esquerda.
- *A madeira petrificada também* nos coloca de volta em solo firme e tem um efeito calmante.

Flores de Bach que auxiliam no aterramento após experiências espirituais intensivas são:

- *Nogueira* (fortalece o senso de identidade e autoconsciência); *Maçã*
- *silvestre* (apoia a purificação energética e emocional); *Clematis* (retorna
- à terra do mundo dos sonhos das ilusões); *Aspen* (para dissipar medos que foram
- desencadeados pelo que foi vivenciado).

Um tratamento de Reiki anterior nos joelhos e tornozelos do cliente é frequentemente importante, pois todos os tipos de energias vitais podem facilmente ficar congestionadas nessas áreas do corpo e fazer com que os tratamentos nas solas dos pés se tornem menos eficazes. Quando o Reiki é dado nas solas dos pés, o

Machine Translated by Google

forças e informações que não são apropriadas para o corpo podem fluir para fora dele mais facilmente. Elas são facilmente dissolvidas dos bloqueios por meio de experiências espirituais intensivas devido ao aumento relacionado nas vibrações das energias vitais, caso tenham sido previamente “congeladas” devido a vários tipos de traumas e bloqueado o metabolismo material e energético.
Por meio do aterramento energético com Reiki, os sintomas que foram produzidos pelos poderes desarmônicos dissolvidos desaparecem rapidamente. Em relação ao aterramento, uma medida estabilizadora adicional é importante...

Centralização: Os 3 Chakra e o Hara

Os 3 O terceiro chakra (plexo solar) está localizado na área do estômago, cerca de dois dedos abaixo o esterno. É aqui que todas as informações que fluem para nós do exterior, bem como as informações que são liberadas de nossas várias partes, como memórias, associações, percepções de humor e estado do corpo, são processadas, classificadas e traduzidas em decisões significativas de uma forma ou de outra. Isso ocorre tanto conscientemente quanto, em um grau muito maior, inconscientemente, por meio do chamado nível mental.

O Hara é o centro energético, psíquico e mecânico do corpo. Direcionar a atenção da nossa consciência para o Hara, que está localizado a cerca de dois dedos abaixo do umbigo e um pouco no interior do corpo, cria calma, energia, uma expansão da consciência e paz interior.

Podemos direcionar nossa respiração para ela com a ajuda de nossa imaginação e nos dar Reiki adicional ali. Pequenas pausas entre cada inspiração e expiração nos permitem sentir a energia.

Os 3 O 3º chakra pode ser fortalecido e desenvolvido aplicando-se Reiki regularmente. Aqueles iniciados 2º Grau podem obviamente no usar o Símbolo CR para intensificar o fluxo de Reiki. Além disso, as seguintes pedras de cura são especialmente úteis se forem colocadas sob as mãos ao tratar o 3º chakra.

- *O quartzo fumê* é muito desestressante e alivia a tensão: quando usado regularmente, reduz a tendência de ficar estressado. Permite que nos tornemos mais resilientes e ajuda a superar a resistência interna e externa. Fortalece os nervos e é bom para harmonizar o rd chakra. os efeitos nocivos do eletro smog, que sobrecarrega muito o 3

- *Citrino* é geralmente fortalecedor para os 3 limites, 3º chakra. Melhora a capacidade de definir aumenta a autoconfiança, fortalece a vontade de viver, ilumina o humor e tem um efeito antidepressivo. É bom para os nervos, estômago, baço e pâncreas. Melhora a digestão e ajuda contra o diabetes no estágio inicial.

- *A lepidolita* tem um efeito curativo e harmonizador em todos os tipos de traumas. Ela nos protege contra a influência do mundo exterior, apoia a independência, a autodisciplina,

Machine Translated by Google

ações baseadas na responsabilidade pessoal e tornando o sucesso possível por meio do nosso próprio poder.

- *Aragonita* é a pedra ideal para o desenvolvimento do terceiro chakra. Ela estabiliza os processos de desenvolvimento no nível mental-emocional que ocorrem muito rapidamente. Ela atua contra demandas excessivas e desarticulação, promove a concentração e tem um efeito calmante.

- *O âmbar* pode ser usado quando as desarmonias do 3º chakra tendem a ocorrer nos órgãos físicos relacionados a esse centro energético: estômago, baço, fígado e vesícula biliar.

Encontrando o significado

Uma experiência espiritual genuína sempre tem um significado prático — algo bom que pode mudar claramente nossa vida cotidiana para melhor de alguma forma. O processo necessário para desenterrar esse tesouro é como lavar ouro: vasculhamos grandes quantidades de areia na esperança de encontrar algumas bugigangas. No entanto, nas experiências espirituais é garantido que descobriremos algo grande, importante e muito valioso para nós.

O significado nem sempre é diretamente acessível à mente objetiva. Os ensinamentos sábios são frequentemente relacionados à nossa vida emocional de alguma forma. Ou o significado só pode se tornar completamente claro no futuro. Como sempre, cada experiência espiritual está de alguma forma relacionada à vida cotidiana. Quando realmente fazemos um esforço para descobrir o significado, nós o encontraremos. Portanto, nunca devemos desistir dela! Sem nossa compreensão disso, uma experiência espiritual não pode fazer muito por nós: O caminho é a meta! Quando seguimos em frente em direção à compreensão clara de uma experiência espiritual, cada pedaço de progresso é uma vitória. Na minha experiência, mensagens profundamente profundas geralmente exigem dez anos ou mais. Durante esse tempo, continuo entendendo e aprendendo a usar algo importante e útil da mensagem.

CurandoMedos

No contexto de experiências espirituais intensas, os medos ocorrem com frequência. Por exemplo, eles podem estar relacionados a ser ameaçado por "poderes malignos" ou "energias negativas". Não há diabo, não há anjos caídos, nem quaisquer outras criaturas astrais que queiram fazer o mal. Os seres que estão próximos da Força Criativa no estado de unidade têm consideravelmente mais poderes mágicos do que os seres humanos. Mas, ao mesmo tempo, seu livre-arbítrio é limitado porque a proximidade com a fonte da vida, do amor e da unidade significa que eles também são mais diretamente orientados para essas igualdades. Portanto, devemos assumir a responsabilidade por tudo o que for relacionado e tomar medidas para dominar nossos problemas passo a passo. Dessa forma, o medo também passará porque provamos em termo

Machine Translated by Google

não são desamparados.

A técnica de cura mental Reiki do 2º Grau pode, além das técnicas de trabalho energético explicadas em outras seções deste livro, ser uma ajuda muito eficaz na harmonização de medos.

Traduzindo experiências espirituais para a vida cotidiana

Experiências espirituais de qualquer tipo devem sempre ser traduzidas incondicionalmente para a vida cotidiana de forma prática. Como já explicado extensivamente no capítulo sobre Cosmologia Espiritual, a existência material em forma individual é muito importante da perspectiva divina. Ensinamentos e curas que são dados aos ocupantes do mundo material pelos seres de luz, os servos da Força Criativa têm a intenção de não deixá-los esquecer seu legado divino.
Em vez disso, devemos aprender a lidar com as demandas do mundo material de uma forma espiritual cada vez melhor e seguir nossa visão e nosso próprio caminho espiritual, desenvolver nosso potencial, estar mais e mais em nossos corações e habitar no amor, e usar a fonte das alegrias que estão aqui em grande abundância para nós mesmos. E tudo isso na vida cotidiana! Este é o verdadeiro caminho e o desafio genuíno — não a meditação isolada sozinho em uma caverna remota em algum lugar do Himalaia.

Já que cada um de nós aqui morrerá em qualquer caso 266, certamente não é um problema retornar aos mundos de luz. Todos nós temos uma passagem de ida e volta. Um desafio consideravelmente maior consiste em trilhar nosso caminho de forma significativa neste mundo de acordo com as regras da ordem divina, desenvolvendo-nos livre e simultaneamente para o benefício de todos, sendo felizes e espalhando felicidade.

Defendendo nossos sentimentos e não nos deixando ser Governado por eles

Sentimentos fortes são frequentemente desencadeados por experiências espirituais. Quando conseguimos lidar com essas energias dinâmicas, há muitas coisas úteis que podemos fazer com elas. A seção a seguir é uma breve explicação de como isso funciona.

Nossos verdadeiros sentimentos são parte da nossa própria verdade. Eles estão aqui e agora — e podem mudar rapidamente sob as condições certas. Nossos sentimentos não podem e não devem ser os ditadores da nossa vida. E é útil aprender a diferenciar entre sentimentos genuínos e estados de ânimo que fomos treinados para ter (sentimentos secundários). No curso da nossa infância, aprendemos a mostrar reações semelhantes a emoções às quais nosso ambiente social responde com feedback positivo.
Esses são os sentimentos pelos quais não devemos nos orientar, porque eles não são

Machine Translated by Google

conectado com nossa verdade. Nossos verdadeiros sentimentos são poderosos, espontâneos e não podem ser continuamente ativados por estímulos similares como os sentimentos secundários — como um botão que é pressionado.

Quando direcionamos nossa atenção para algo, responderemos emocionalmente a isso em um curto período de tempo — sempre! Isso também é bom porque os sentimentos genuínos têm a intenção de tornar o tipo e a quantidade certos de energia de ação disponíveis para o domínio bem-sucedido de uma situação presente. E isso sai dos sentimentos, também chamados de emoções, uma palavra que é baseada na palavra latina *exmovere — que* significa sair de algo.

Também não estamos à mercê dos nossos sentimentos. Quando assumimos a responsabilidade por eles e conscientemente focamos nossa atenção no positivo sempre que isso fizer sentido, logo sentiremos um humor fundamental apropriado dentro de nós. E isso faz a vida valer a pena ser vivida em primeiro lugar. Certamente vale a pena tentar.

Cura Mental e Integração de Experiências Espirituais

As seguintes afirmações são muito úteis dentro do escopo da técnica de cura mental Reiki do 2º Grau para a integração construtiva de experiências espirituais. Elas são especialmente eficazes quando uma afirmação selecionada é usada até duas vezes por dia por um período respectivo de cerca de 15 minutos cada por meio de cura mental.

Machine Translated by Google



1. *Everything that I am, is beautiful, true, and good.*
2. *My subconscious mind helps me in every moment of my life with all of its powers to be happy, healthy, and successful and serve the whole as a result.*
3. *Everything that enters into my consciousness is an important message of light and love and I will understand and put it into practice use at the right moment in the best possible way.*
4. *All of the energies that I do not require at this time will now collect in my Hara and are available to me when I need them.*
5. *I lovingly perceive myself, forgive myself for my mistakes, and praise myself for my successes.*
6. *Love and wisdom, feeling and mind, body and spirit come together within me in a harmony.*
7. *The power of my body follows the wisdom of my heart.*
8. *My mind opens itself widely for the love and wisdom of the Creative Force and its messengers.*
9. *With the desire of my body, I experience oneness with the divine.*
10. *I playfully follow the inspiration of my spiritual guides and spread goodness within me and around me.*
11. *Love permeates my entire being. Love is my whole existence.*



Machine Translated by Google

Notas de rodapé

263 Explicações mais detalhadas sobre este tópico podem ser encontradas no capítulo sobre Cosmologia Espiritual.

264 Aliás, esta é também a imagem da qual se extrai a porção central do Símbolo Mestre.
O DKM foi desenvolvido.

265 Isso obviamente também inclui relaxamento, vitalização, sentimentos de felicidade e coisas do gênero.
Mas acho que esses sintomas são bem-vindos.

266 Uma das poucas coisas que podem ser garantidas cem por cento neste mundo.

Machine Translated by Google

APÊNDICE

Bibliografia comentada

The Complete Reiki Handbook por Wahet Liibeck, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Wilfried Huchzermeyer.

Instruções abrangentes para a prática da cura Reiki com uma lista muito extensa de posições especiais, notas sobre Reiki e medicamentos, meditação Reiki, trabalho com pedras preciosas e aromaterapia. O foco do livro é a cura tradicional com as mãos. O trabalho de chakra com Reiki é explicado precisamente na teoria e na prática.

Reiki—Way of the Heart por Walter Liibeck, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Christine M. Grimm.

Descreve extensivamente os três graus do Sistema Usui tradicional, seu significado espiritual, o caminho do Mestre, a história do Reiki e práticas especiais para apoiar o desenvolvimento da personalidade com o Reiki. Também explora o significado dos Princípios de Usui para a prática do Reiki e a vida cotidiana, o mapa astral de Usui e a Terapia de Ressonância Reiki.

Rainbow Reiki por Walter Liibeck, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Christine M. Grimm.

Rainbow Reiki é uma expansão do Sistema Usui de Cura Natural. Walter Liibeck passou anos pesquisando exaustivamente as possibilidades dos três graus de Reiki e os combinou com os ensinamentos milenares da HUNA e a sabedoria xamânica. Isso criou um sistema complexo de trabalho energético altamente desenvolvido, baseado nos métodos tradicionais de Reiki.
Aura e chakra trabalham com Reiki para atingir o mais alto nível de eficácia, trabalho de poder local, canalização, viagens astrais, jornadas no tempo, trabalho com cristais, essências de Reiki e remédios energéticos de plantas — Rainbow *Reiki* abre as portas para um verdadeiro paraíso para qualquer pessoa tradicionalmente iniciada em Reiki.

The Pendulum Healing Handbook por Walter Liibeck, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Christine M. Grimm.

Instruções sobre o uso do pêndulo para leigos e profissionais. Inclui uma extensa coleção de tabelas de pêndulo que são organizadas em um tipo de sistema de oráculo para que possam ser consultadas para diagnosticar holisticamente deficiências no sentido de bem-estar. Remédios harmonizadores, como essências florais, aromas e pedras de cura, também podem ser determinados.

Machine Translated by Google

The Aura Healing Handbook por Walter Liibeck, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Christine M. Grimm. Instruções precisas para perceber e ler os campos áuricos e de chakra. Além disso, inclui um capítulo extenso sobre o sistema de energia sutil humana contendo muitas informações valiosas.

The Chakra Energy Cards por Walter Liibeck, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Christine M. Grimm.

Este conjunto de 126 cartas de afirmação especialmente projetadas é coordenado com os chakras principais e secundários, bem como os quatro campos principais da aura. Eles podem ser usados sozinhos para o desenvolvimento holístico da personalidade, bem como em combinação com Reiki e as Flores de Bach, pedras de cura e essências aromáticas que são associadas a cada afirmação. O livro explica todas as classificações em relação aos seus efeitos, com descrições exatas de suas aplicações em capítulos individuais. Os símbolos de cura da Grande Deusa e seus anjos estão em cada uma das cartas de afirmação. Esses símbolos de cura podem ser usados para fazer facilmente 126 essências espirituais altamente eficazes e óleos de chakra em qualquer quantidade desejada. Um capítulo especial fornece uma explicação exata de como fazer o trabalho de Feng Shui efetivamente para casas, apartamentos e jardins com *as Cartas de Energia dos Chakras.* Dezenas de exemplos bem testados de perguntas fornecem sugestões valiosas. As 126 afirmações são especialmente adequadas para a Técnica de Cura Mental do 2º Grau de Reiki.

O Espírito do Reiki por Walter Liibeck/Frank Arjava Petter/William L. Rand, Lotus Press/Shangri-La. Capítulos de Liibeck e Petter traduzidos por Christine M. Grimm.

Uma descrição extensiva do Reiki tradicional de acordo com Usui que inclui informações biográficas precisamente pesquisadas sobre o Dr. Mikao Usui, Dr. Chu-jiro Hayashi e Hawayo Takata. Este livro apresenta os métodos de tratamento clássicos de Usui e Hayashi, os Princípios originais, o relacionamento espiritual professor-aluno no Reiki, explicações sobre os símbolos do Reiki, o tratamento de corpo inteiro com Reiki e muito mais.

Reiki — Melhores *Práticas* por Walter Liibeck/Frank Arjava Petter, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Christine M. Grimm.

Este livro fornece uma infinidade de técnicas de Reiki, algumas das quais são publicadas pela primeira vez, com explicações precisas para todos os graus. Boas sugestões para a prática do tratamento.

Reiki para primeiros socorros por Walter Liibeck, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Samsara Amato-Duex e Christine M. Grimm.

Mais de 40 técnicas de tratamento complexas diferentes focadas em distúrbios de saúde específicos são apresentadas neste livro. Ele também inclui como usar pedras de cura, suplementos alimentares e remédios caseiros. O extenso atlas das zonas reflexas apoia o desenvolvimento de posições especiais individuais. Outros tópicos abordados são explicações abrangentes sobre uma dieta mais saudável por meio da cura Reiki, dicas bem testadas sobre como remover cicatrizes e uma descrição do papel que a água desempenha na manutenção da boa saúde.

Machine Translated by Google

O Manual Original de Reiki do Dr. Mikao Usui (editado por Frank Arjava Petter), Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Christine M. Grimm.

Este é o manual do seminário, comentado com conhecimento e lindamente ilustrado, que o Dr. Usui, o fundador do Sistema Reiki, deu aos seus alunos. Um must para todo amigo do Reiki.

Fogo Reiki por Frank Arjava Petter, Lotus Press/Shangri-La.

Este é o primeiro livro que meu amigo Arjava escreveu descrevendo suas descobertas sobre os ensinamentos e a vida do fundador da tradição de cura Reiki.

Reiki — O Legado do Dr. Usui por Frank Arjava Petter, Lotus Press/Shangri-La. Traduzido por Christine M. Grimm.

Mais descobertas sobre a vida e a obra de Usui e Hayashi. Na minha opinião, ambos os livros são essenciais para os amigos do Reiki, a fim de realmente entender o Sistema Usui de Cura Natural. Além disso, este livro esclarece muitas confusões e ilusões que surgiram na época antes de haver relatos diretamente do Japão sobre as origens do Sistema Reiki.

Caligrafia Sagrada do Oriente por John Stevens, Shambala Pbl. (Boston e Londres).

Um livro lindamente ilustrado sobre a caligrafia espiritual da Ásia. Inclui muitos detalhes importantes e difíceis de encontrar do baú de tesouros asiáticos de sabedoria.

Dominando seu eu oculto, por Serge King, Quest Books.

Outro livro de um autor moderno sobre HUNA. S. King é psicólogo, concluiu seu treinamento em PNL e aprendeu HUNA quando jovem em uma tradição familiar. Insights importantes sobre o inconsciente humano e muitas ideias práticas para aplicar métodos HUNA na vida cotidiana fazem de *Mastering Your Hidden Self*' um companheiro útil no caminho individual.

As Raízes da Coincidência, de Arthur Koestler, Vintage.

Um casamento de alta qualidade de percepções científicas modernas e conhecimento espiritual acontece neste excelente livro. Qualquer um que ainda acredite que ciência e esoterismo são mutuamente exclusivos deve reservar um tempo para estudar este tomo informativo.

Sincronicidade por F. David Peat, Bantam.

O fenômeno do encontro significativo de ocorrências que não são causalmente conectadas é explicado e fornecido com muitos exemplos. Isso também é bem adequado para fornecer informações básicas sobre os tópicos de “oráculos” e “percepção sutil”.

Em Busca do Gato de Schrödinger: Física Quântica e Realidade por John Gribbin, Bantam.

Este resumo da história da física quântica é uma leitura emocionante, muito bem pesquisada e cheia de surpresas. Além do aspecto científico, fiquei especialmente cativado pelas biografias dos cientistas, o lado profundamente humano de grandes gênios. Muitas coisas boas podem ser aprendidas aqui também. *The Character of Physical Law,* de Richard P.
Feynman, Modern Library. Um profissional descreve a natureza das leis físicas para leigos. Depois que li este livro, soube que a física também pode ser explicada de uma forma emocionante. Espero que isso se torne leitura obrigatória para professores e universitários.

Machine Translated by Google

palestrantes.

QED—A *Estranha Teoria da Luz e da Matéria* por Richard P. Feynman, Princeton University Press.

O homem que é provavelmente o físico teórico mais significativo do século XX explica sua teoria pioneira aqui. Bem escrito, este livro também é facilmente compreensível e emocionante para pessoas sem formação em ciência.

The Elegant Universe de Brian Greene, Vintage.

Mesmo de fácil leitura e entretenimento para aqueles sem formação em ciência. Este livro apresenta uma descrição muito bem organizada da teoria das supercordas, a teoria contemporânea mais significativa da física quântica.

Um Dicionário de Deuses e Deusas, Diabos e Demônios por Manfred Lurker, Routledge.

Quase qualquer divindade pode ser encontrada neste dicionário bem pesquisado. Como em qualquer livro deste tipo, informações extremamente profundas não devem ser esperadas. No entanto, este trabalho foi compilado de forma confiável e sem viés na maior parte.

Tantra: Culto do Feminino por Andre van Lysebeth, Weiser Books.

Este é um tratado extenso sobre Tantra clássico com muitas informações de fundo sobre tópicos como a Era da Deusa — mas não é um dos muitos livros da moda publicados hoje sobre Tantra. O autor deste clássico extremamente informativo conhece seu tópico como a palma da mão.

Despertar Radical por Stephen Jourdain/Gilles Farcet, Inner Directions Foundation.

Um livro emocionante com uma longa entrevista conduzida pelo jornalista desperto com um homem espiritualmente desperto. Muito divertido, autêntico e espirituoso. *The Medium, the Mystic, and the Physicist* por Lawrence LeShan, Ballantine. Esta é uma história bem contada e cheia de conhecimento da ciência, desde seus primórdios modernos até sua (quase) estreita aliança com a filosofia espiritual. Boa leitura para pessoas que tendem a ver fé, ciência e espiritualidade como duas questões fundamentalmente diferentes.

A esposa de Javé, por Arthur Frederick Ide, Monument Press.

O renomado cientista Ide prova em detalhes que o Espírito Santo é um codinome para a Grande Deusa, que Salomão e muitas tribos judaicas adoravam diretamente até que os fanáticos patriarcais muito agressivos no judaísmo colocaram um fim a essa prática. O livro mostra o quanto a Bíblia foi falsificada e fornece informações abundantes sobre o que realmente aconteceu nos tempos bíblicos.

A Prostituta Sagrada, de Nancy Qualls-Corbett, Inner City Books (Toronto, Canadá).

Uma psicóloga escreve sobre a Prostituta Sagrada na história e dentro de cada mulher. Este livro é incomum e bem informado.

O Homem e Seus Símbolos por Carl Gustav Jung, Doubleday.

Machine Translated by Google

Um tratado psicológico sobre símbolos de todos os tipos. Vale a pena ler porque nos ajuda a entender melhor o que significa ser um ser humano.

I Ching—O Livro das Mutações, traduzido por Richard Wilhelm, Grange Books.

Este é um trabalho padrão em todo o mundo. Sua escrita é, às vezes, muito complicada e sobrecarregada com antolhos cristãos. No entanto, ainda é um livro importante por causa da imensa riqueza de informações. Como fonte única sobre o I Ching, é muito tendencioso — mas muito útil como literatura suplementar.

I Ching—O Livro das Mutações e a Verdade Imutável por Hua-Ching Ni, Seven Star Communications Group.

Na minha opinião, esta é de longe a melhor versão atual do clássico chinês, o *I Ching.*
Este livro é muito extenso, preciso e escrito com muita sabedoria.

Dicionário Feminino de Símbolos e Objetos Sagrados , de Barbara G. Walker, Livraria.

Um tratado excelentemente pesquisado sobre símbolos bem conhecidos de todos os tipos e suas origens na tradição espiritual da Grande Deusa. Um deleite para qualquer um que gostaria de ter uma visão mais precisa da espiritualidade feminina.

A Enciclopédia Feminina de Mitos e Segredos por Barbara G. Walker, Harper.

Muito extensa e, assim como a obra mencionada anteriormente, documentação precisamente pesquisada sobre a história do caminho espiritual da Deusa. Em cada uma das religiões do mundo, Walker limpa as interpretações errôneas e falsificações da história. Um livro magnífico!

A Deusa Antiga e Futura por Elinor W Gadon, Harper.

Um livro abrangente sobre a religião da Grande Deusa desde a Era Megalítica até hoje.

A Tecelagem de Mantras por Ryuichi Abe, Columbia University Press.

Kûkai Major Works de Yoshito S. Hakeda, Columbia University Press.

Dois livros altamente recomendados para quem quer aprender mais sobre *Kûkai.*

Machine Translated by Google

Índice de Literatura Científica

Arai, Yusei. *Koyasan shingonshu danshinto hikkei.* Koyasan: Koyasan shuppansha, 1988.

Atsuji, Tetsuji. *Zusetsu kanji no rekishi (Fukyu han).* Tóquio: Taishukan shoten, 1996.

Livros Esotéricos No. 1. *Mikkyo no hon.* Tóquio: Gakken, 1995.

Livros Esotéricos No. 10. *Koshinto no hon.* Tóquio: Gakken, 2002.

Livros Esotéricos nº 19. *Shingon mikkyô no hon.* Tóquio: Gakken, 2002.

Livros Esotéricos nº 2. *Shintô no hon.* Tóquio: Gakken, 2002.

Livros Esotéricos nº 21. *Tendai mikkyô no hon.* Tóquio: Gakken, 2002.

Livros Esotéricos nº 23. *Fusui no hon.* Tóquio: Gakken, 2002.

Livros Esotéricos nº 29. *Kobudo no hon.* Tóquio: Gakken, 2001.

Livros Esotéricos nº 30. *Jujutsu no hon.* Tóquio: Gakken, 2002.

Livros Esotéricos No. 4. *Dokyo no hon.* Tóquio: Gakken, 2002.

Livros Esotéricos nº 6. *Onmyôdô no hon.* Tóquio: Gakken, 2002.

Livros Esotéricos No. 8. *Shugendb no hon.* Tóquio: Gakken, 2001.

Livros Esotéricos. *Toyo igaku não querido.* Tóquio: Gakken, 2002.

Bunkacho, Kancho. *Juyo bunkazai 24. Kogeihin 1. Kinko.* Tóquio: Mainichi Shinbunsha, 1976.

Bunkacho, Kancho. *Juyo bunka zai 29. Koko* 2. Tóquio: Mainichi Shinbunsha, 1976.

Butsuzo wo arawashita kongôrei. Nara: Nara kokuritsu hakubutsukan, 1989.

Chandra, Lokesh. *Iconografia Budista.* Nova Delhi: Adirya Prakashan, 1991.

Daigoji dez. Inori para bi no densho. Nara: Benrido, Nihon keizai shinbunsha, 1998.

Faure, Bernard. *A Retórica da Imediatez.* Princeton: Princeton University Press, 1991.

Faure, Bernard. *Visões do Poder.* Princeton: Princeton University Press, 1996.

Franz, Heinrich Gerhard. *Das alte Indien (Índia Antiga).* Munique: Bertelesmann, 1990.

Fujiwara, Giichi. *Nihon sekizo iho.* Vol.1. Tóquio: Yamato shoinri, 1943.

Fukunaga, Mitsuji. *Dokyo to nihon no bunka.* Jinbun Shoin. Quioto. 1982.

Gakken. *Super Nihongo Daijiten.* Tóquio, 1998.

Genshoku nihon no bijutsu. Vol. 20. Tóquio: Shogakukan, 1969.

Goepper, Rogério. *Shingon. Die Kunst des Geheimen Buddhismus no Japão.* Museu Fuer

Machine Translated by Google

OstasiatischeKunstderStadtKoln:Koln,1988.

Grewe, Gabriele. *BudistaischeKultgegenstaendeJapans.EinHandbuch.^ffadakitx.* Goku RakuAn, 1996.

Hanayama Shoyu. *Mikkyonosubete.* Tóquio: PHPKenkyusho, 1994.

Hanayama Shoyu. *Zukainosubete.* Tóquio: PHPKenkyusho, 1998.

Hane,M.. *PremodernJapan.AHistóricoSurvey.* Boulder:WestviewPress,1991.

HieizanyasanMeihoten. *Narakenritsubijutsukan.* Nara: Museu da Prefeitura de Nara 1997.

Hosak, Marcos. *DieSiddham-SchrifiinderjapanischenKunstbiszum14.Jahrhundert* (TheSiddhamScriptinJapaneseArtUptothe14th Century).Heidelberg: UniversitaetHeidelberg,2002.

Hoshiba, Sekiho. *Mas suzoganyumon.* Tóquio: Nichiboshuppansha, 1991.

Imamura, Kyujukju. *Jihihozo.* Quioto: Yamadainsatsu, 1995.

InoueMitsusada. *Rekishisanpojiten.* Tóquio: YamagawaShuppan, 1996.

Ishida Shige. *Mikkyohogunokenkyu.* In: *Mikkyohogu.* Tóquio: Kodansha, 1965.

Ito, Toshiko. *hemonogatarie.* Tóquio: Kadokawashoten, 1984.

Izumi, Takeo. *Ochonobutsugatogirei.* Quioto:Kyotokokuritsuhakubutsukan,1998.

Japão.UmaEnciclopédia Ilustrada. Tóquio:Kodansha,1994.S.152

Jien, Shizuka. *Bonjidekakuhannyashingyo.* Osaka, Toki Shobo, 2001.

Kodama, Giryu. *Bonjihikkei.Shoshatokaidoku.* Osaka: Tokishobo, 1996.

Kodama, Giryu. *Bonjidemirumikkyô—sonooshie,imi,kakikata.* Tóquio:TaihoRinkaku, 2002.

KôbôDaishitomikkyôbijutsu. Tóquio: Asahishinbunsha, 1984.

CD-ROM KojienDaigohan. Tóquio: Iwanamishoten, 1998.

Kûkaitokoyasan.KôbôDaishinitto1200nenkenen. Osaka: NHKOsaka Hosokyoku, 2003.

Ladstatter,Linhart. *ChinaundJapan.TheKulturenOstasiens.* Viena:Ueberreuter,1983.

Ledderose, Lothar. *Alguns elementos taoístas na caligrafia das seis dinastias,* em: *T'oungPao70,1984.*

Ledderose, Lothar. *Dez mil coisas.* Princeton, Nova Jersey: Princeton University Press, 2000.

Louis,Frederic. *Budismo — FlammarionIconographicGuide.* Paris-Nova York:Flam-marion,1995.

Machine Translated by Google

Manabe, Shunsho. *Hakubyo shita e ise monogatari bonji kyô no bonji ni tsuite. Komyô shingon no bunseki to sono kaidoku.* In: *Yamato bunka,* Vol. 53. Nara: Yamato Bunka-kan, 1970.

Mikkyo bijutsu daikan. Vol. 4. Tóquio: Asahi shinbunsha, 1984.

Mochizuki, Nobushige. *Koryuji.* Quioto: Wakosha, 1963.

Mookerjee, *Ajit e Khanna, Madhu. The Tannic Way: Arte, Ciência, Ritual.* Nova York: Thames and Hudson, 1977.

Nakamura, Hajime. *Bukkybgo daijiten.* Tóquio: Shukusatsu, 1985.

Nara Kokuritsu hakubutsukan. *Busshari não sogon.* Quioto: Dohosha, 1983.

Nara kokuritsu hakubutsukan. *Busshari sem bijutsu.* Nara: Tenriji hosha, 1975.

Nara kokuritsu hakubutsukan. *Nara Saidaji dez.* Nara: Benrido, 1991.

Nara rokudaiji taikan. Saidaiji. Vol. 14. Tóquio: Iwanami, 1973.

Nihon Bijutsukan. Tóquio: Shogakukan, 1997.

Bijutsu da Nikon. Busshari para kyô no sogon. Nº 280. Quioto: Shibundo, 1989.

Bijutsu Nihon. Butsugu. Nº 16. Quioto: Shibundo, 1967.

Nihon bijutsukan. Tóquio: Shogakukan, 1997.

Nihon bukkyô bijutsu meiho ten—Nara kokuritsu hakubutsu kan hyakunen kinen - Tokubetsu ten. Nara: Museu Nacional de Nara, 1995.

Nihon kokuho dez. Tóquio: Tóquio kokuritsu hakubutsukan & Yomiuri shinbunsha, 1990.

Nihon no Kokuho. Tóquio: Asahi Shinbunsha, 1998.

Nihon rekishi jinbutsu jiten. Tóquio: Asahi shinbunsha, 1994.

Nishimura Kocho. *Mikkyo Nyumon.* Tóquio: Shincho sha, 1996.

Okazaki Joji. *Butsugu Daijiten.* Tóquio: Kamakura Shinsho, 1995.

Ota, Masao. *Tendai mikkyô no querido.* Tóquio: Gakken, 1998.

Oyama, Kojun. *Denju roku.* Osaka: Toho, 1997.

PETZOLD, Bruno. *Uber Pagoden- und Tempelbau.* Tóquio, 1935.

Ramm-Bonwitt, Ingrid. *Mudras – Geheimsprache der Yogis.* Freiburg: Hermann Bauer Verlag, 1998.

Ruppert, Brian Douglas. *Jewel in the Ashes. Relíquias de Buda e Poder no Japão Medieval Inicial. Harvard: Harvard University Asia Center, 2000.*

Sawa, Ryuken. Daigoji. Tóquio: Kodansha, 1967.

Machine Translated by Google

Seckel, Dietrich. *Nomes de templos budistas no Japão.* In: *Minichener Ostasiatische Studien.* Bd. 37. Franz Steiner Verlag Wiesbaden: Stuttgart, 1985.

Seckel, Dietrich. *Taigengu, das Heiligtutn des Yuiitsu-Shintô.* em: *Monumenta Nipponica* Vol. VI. Universidade Sophia, Tóquio: 1943.

Sen-oku hakko kan—Coleção Sumitomo. Quioto: Sen-oku hakko kan, 1994.

Shakyo Nyumon. Quioto: Tankosha, 1992.

Soga, Tetsuo. *Hôryûji no iho.* Vol. 4. Tóquio: Shogakkan, 1985.

Sokura, T. *Nihon shiika no kigen ronso, shukyo kigen setsu.* In: *Kôya nihon bungaku nosoten. Vol. 1. Tóquio, 1969.*

Stevens, John. Caligrafia Sagrada do Oriente. Boulder & Londres: Shambala, 1981.

Taisen, Miyata. *Um Guia de Peregrinação Henro aos 88 Templos da Ilha Shikoku, Japão.* Sacramento: Templo Kôyasan do Norte da Califórnia, 1984.

Takada, Takeyama. *Gotaijirui.* Tóquio: Saito shobo, 1998.

Takenishi, Hiroko e Miyagi, Hiroshi. *Byodoin.* In: *Koji Junrei.* Quioto. Vol. 8. Tóquio: Tankosha, 1976.

Tanabe, George Joji. *Mybe the Dreamkeeper: Fantasia e Conhecimento no Budismo Kamakura Primitivo.* Harvard: Harvard University Press, 1992.

Tokuyama, Terusumi. *Bonji hannya shingyo.* Tóquio: Kikuragesha, 1995.

Tokuyama, Terusumi. *Teccho Bonji.* Tóquio: Kikuragesha, 1993.

Tsuboi Toshihiro. *Zukan kawarayane.* Tóquio: Riko gakusha, 1977.

Tucci, Giuseppe. *Teoria prática da mandala.* Tóquio: Kinkasha, 1992.

Wakasugi Satoshi. *Nihon no sekito.* T6ky6: Kikurage sha, 1970.

Yamada, Masaharu. *Koshinto no gyoho to kagaku.* Tóquio, BABJapão, 2002.

Yamashiro, Toro. *Shinhan kihon gotai jiten.* Tóquio, Tokyodo Shuppan, 1990.

Yoritomo, Motohiro. *Mandala no hotocetachi.* In: *Tóquio bijutsu sensho* Vol. 40. Tóquio: Bijutsu de Tóquio, 1985.

Ztirn, Peter. *Erleuchtung ist iiberall,* Aitrang: Windpferd, 2002.

Machine Translated by Google

Índice de Ilustrações e Fontes

Salvo indicação em contrário, todas as caligrafias nesta lista são originais de Mark Hosak.

As ilustrações de cenas da vida *de Kûkai* (111.2-9), bem como mu-drasinill.62-66, 70,74, *76,* 78,80,82,84,86,88 e 90 são de Peter Ehrhardt.

As ilustrações 193-195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 207 e 208 foram criadas pela Marx Grafik & ArtWork com base em designs de Walter Lübeck.

As ilustrações dos chakras no Capítulo 20 foram *retiradas do The Chakra Handbook* por Shalila Sharamon e Bodo J. Baginski, Lotus Press/Shangri-La, 1988. Traduzido por Peter Huebner.

Algumas das ilustrações vêm de fontes históricas muito antigas e, portanto, não atendem aos nossos padrões contemporâneos de qualidade na reprodução impressa.

As informações bibliográficas detalhadas das fontes citadas podem ser encontradas no Índice de Literatura Científica, página 647ff.

1 – Shâkyamuni, the historical Buddha (taken from *Buddhist Iconography*, pg. 217) 89
2 – The Monk Kûkai 101
3 – Kûkai as a little boy forming a Buddha out of clay 102
4 – Kûkai's encounter with a wondrous monk 104
5 – The time of asceticism 105
6 – Sky and ocean 106
7 – Instruction from the Goddess 107
8 – Oracle ritual 110
9 – Dogs show the way 115
10 – Mark Hosak on the pilgrimage of Shikoku (photo by Mark Hosak) 117
11 – Kanji origin for female shaman 126
12 – Sacred Gates in the Fushimi Inari Shrine, Kyoto (photo by Mark Hosak) 129
13 – Womb World and Diamond World Mandala (photo by Mark Hosak) 134
14 – Talisman of the North Star 142

Machine Translated by Google

15 – Talisman for victory in the battle 142
16 – The Great Sun Buddha Dainichi Nyorai (photo by Mark Hosak) 145
17 – The Siddham a and ahm 147
18 – The Siddham vam and vahm 147
19 – Siddham Trinity: above is vam, left bottom is hum, and right bottom is ham 148
20 – Siddham Trinity: above is ahm, left bottom is hrih, and right bottom is hum 148
21 – Diamond Mind Kongôsatta (taken from *Mandala no hotoketachi,* pg. 40) 149
22 – The Imperturbable Wisdom King Fudô Myôô (photo by Mark Hosak) 150
23 – The Medicine Buddha Yakushi Nyorai (taken from *Jihi hozo,* pg. 49) 151
24 – Loving Eyes Ichiji Kinrin Nyorai
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 130. 151
25 – Bodhisattva of the North Star Myôdô Bosatsu
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 131. 152
26 – Ashuku Nyorai (taken from *Butsuzoga nyumon,* pg. 85) 153
27 – Hôshô Nyorai
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 134) 153
28 – Amida Nyorai (photo by Mark Hosak) 154
29 – Fukûjôju Nyorai
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 146) 154
30 – Monju Bosatsu (taken from *Mikkyo no subete* pg. 59) 155
31 – Siddham mam 156
32 – Kokûzô Bosatsu (taken from *Kojien Daigohan* CD-ROM) 157
33 – Siddham tram 158
34 – Kannon, the Goddess of Great Compassion (photo by Mark Hosak) 159
35 – Eleven-headed Kannon (taken from Butsuzoga nyumon, pg. 89) 165
36 – Kannon with the net and rope (photo by Mark Hosak) 166
37 – Kannon of Purity
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 174) 167
38 – Thousand-Armed Kannon (photo by Mark Hosak) 168
39 – Wish-Fulfilling Kannon (photo by Mark Hosak) 169
40 – Bishamonten (photo by Mark Hosak) 170
41 – Siddham vai of Bishamonten 170
42 – The Great Goddess Dai Marishi Ten (taken from *Mikkyo no hon,* pg. 218) 172
43 – The Medicine Buddha Yakushi Nyorai (taken from *Jihi hozo,* pg. 8) 175
44 – Siddham symbol bhai of the Medicine Buddha 176
45 – Siddham Trinity: above bhai, left bottom hrih,
and right bottom bhah (for *Shâkyamuni*) 178
46 – The Siddham of the Medicine Buddha Trinity:
left ca, center bhai, and right a 180
47 – Siddham bhai 183
48 – Stroke sequence of the Siddham bhai 186

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

49 – Reiki Light Being Mudra (photo by Mark Hosak) 191
50 – Mudra of Giving Reiki
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 41) 193
51 – Mudra of Giving and Taking
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 42) 195
52 – Mudra of Grounding
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 43) 197
53 – Mudra of Meditation
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 43) 199
54 – Mudra of the Paradise Buddha
(taken from *Buddhism – Flammarion Iconographic Guides,* pg. 42) 201
55 – Mudra of the Connection Between the Material and the Spiritual World
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 44) 203
56 – Mudra of the Padoga
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 47) 204
57 – Mudra of Spiritual Wisdom
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 47) 206
58 – Mudra of Heart Work
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 48) 208
59 – Mudra of the Great Goddess Dai Marishi Ten
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 49) 210
60 – Mudra of Initiation
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 50) 212
61 – Mark Hosak meditating in the waterfall (photo by Mark Hosak) 215
62 – Lotus Blossom Mudrâ Renge Gasshô 220
63 – Buddha's Crown Bucchô no in 221
64 – Eight-Petaled Lotus hachiyô no in 222
65 – Thunderbolt with Three Prongs Sanko no in 222
66 – Putting On the Armor hikô goshin 223
67 – Siddham a on a moon disk 228
68 – Kongô Gasshô (taken from *A Study of the Ritual Mudras,* pg. 15) 229
69 – Hokkai jô in
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 44) 230
70 – Mudrâ of the Sword Hand *Shuto in* 232
71 – Siddham kanman 232
72 – Cutting direction of the 9 Signs (taken from *Mikkyo no hon,* pg. 121) 233
73 – Stroke sequence for the Siddham ma 235
74 – Mudra for the Old Loneliness 236
75 – Stroke sequence for rin 236
76 – Mudra of the Great Vajra Wheel 237
77 – Stroke sequence for byô 237
78 – Mudrâ of the Outer Lion 237

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

79 – Stroke sequence for *tô* 237
80 – Mudrâ of the Inner Lion 238
81 – Stroke sequence for sha 238
82 – Mudrâ Wrung to the Outside 239
83 – Stroke sequence for kai 239
84 – Mudrâ Wrung to the Inside 239
85 – Stroke sequence for jin 240
86 – Mudrâ of the Wisdom Fist 240
87 – Stroke sequence for retsu 240
88 – Sun-Wheel Mudrâ 241
89 – Stroke sequence for zai 241
90 – Mudrâ of the Concealed Form 241
91 – Stroke sequence for zen 242
92 – The Sun God Nitten (taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 266) 243
93 – Siddham a for Nittenshi – Siddham vam for Dainichi Nyorai – Siddham ma for Dai Marishi Ten 245
94 – Stroke sequence for the Siddham kanman 248
95 – *Dai Marishi Ten* (taken from *Mikkyo no hon,* pg. 218) 251
96 – *Ongyô in* (taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 49) 252
97 – Dainichi Nyorai Ken in (taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 47) 254
98 – Siddham hum 254
99 – Fudô Myôô (photo by Mark Hosak) 255
100 – Siddham ka and a 256
101 – Kongôsatta (taken from *Mandala no hotoketachi*, pg. 40) 257
102 – Dainich Nyorai with the mudra Chiken In (photo by Mark Hosak) 258
103 – Siddham a 260
104 – Siddham ham 261
105 – Ashuku Nyorai (taken from *Butsuzoga nyumon,* pg. 85) 263
106 – The Siddham symbols a and hûm 263
107 – The view from Mount Kurama (taken from *Reiki Fire,* pg. 130) 265
108 – Main hall of the Kurama Temple (taken from *Reiki Fire,* pg. 129) 268
109 – Kokûzô Bosatsu (taken from *Kojien Daigohan* CD-ROM) 274
110 – Siddham symbol tram of Kokûzô Bosatsu 278
111 – Stroke sequence for tram of Kokûzô Bosatsu 279
112 – Mudra of Initiation (taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides,* pg. 50) 280
113 – The SHK Symbol 282

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

114 – Excerpt from the *Rigveda*
(taken from *Das alte Indien* [Ancient India], pg. 178) 284
115 – Pillar with the words of Buddha
(taken from *Das alte Indien* [Ancient India], pg. 85) 285
116 – Amida Nyorai (taken from *Jihi hozo*, pg. 70) 293
117 – Siddham hrih (taken from *Jihi hozo*, pg. 70) 293
118 – Senju Kannon (taken from *Jihi hozo*, pg. 71) 293
119 – Siddham rhih 295
120 – Siddham ha 296
121 – Siddham ra 298
122 – Siddham î 299
123 – Siddham a 300
124 – Writing variations for the SHK Symbol (hrih) 302
125 – The Heart Sûtra in Kûkai's handwriting
(taken from *Shakyo nyumon*, pgs. 14-15) 303
126 – Classification with the hands
(taken from *Mudras – Die Geheimsprache der Yogis*
[Mudras—The Secret Language of the Yogis]) 310
127 – Senju Kannon (photo by Mark Hosak) 319
128 – The HS Symbol 323
129 – Kanji – origin for tree 331
130 – Kanji – origin for the number one 331
131 – Origin for the Kanji sha 335
132 – Origin for the Kanji ze 336
133 – Origin for the Kanji shô 337
134 – Kanji origin for now 339
135 – Kanji origin for heart 339
136 – Pagoda on the island of Shikoku (photo by Mark Hosak) 344
137 – Talisman in Siddham and Kanji—
Helps dissolve unwanted contacts to the souls of the deceased 347
138 – Writing variations for the HS Symbol 348
139 – Siddham hûm 349
140 – The Five Elements 357
141 – Bishamonten—Bearer of the HS Symbol (photo by Mark Hosak) 358
142 – Distant healing in the scroll painting Shigisan engi (photo by Mark Hosak) 360
143 – Siddham hûm 377
144 – The DKM Symbol 379
145 – Origin of the Kanji dai 380
146 – Origin of the Kanji kô 381
147 – Origin of the Kanji myô 382

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

148 – Dainichi Nyorai of the Womb World
(taken from *Bonji de mirumikkyo*, pg. 96) 385
149 – Dainichi Nyorai of the Diamond World (photo by Mark Hosak) 386
150 – Dai Marishi Ten
(taken from *Buddhism—Flammarion Iconographic Guides*, pg. 224) 387
151 – Siddham a and vam 392
152 – Siddham symbol a on a moon disk 402
153 – Stroke sequence for the Siddham symbol a 404
154 – Siddham a and hûm 406
155 – CR Symbol 414
156 – Kanji origin for choku 417
157 – Kanji origin for rei 417
158 – Siddham of the Five-Elements Pagoda 423
159 – The traditional characters for Reiki 432
160 – Origin for the Kanji rei 433
161 – Origin for the Kanji ki 434
162 – Oracle bone (taken from *Zusetsu kanji no rekishi*, pg. 29) 439
163 – Writing variations for "moon" (taken from *Gotai jirui*, pg. 247) 441
164 – Writing variations for Reiki 444
165 – Table of all types of script 445
166 – Inscription on a bronze knife (taken from *Zusetsu kanji no reikishi*, pg. 62) 446
167– The 214 radicals 447
168 – Love poem in the Japanese style of the 12th Century
(taken from the newspaper *National Treasures of Japan*, No. 48, pg. 242) 453
169 – Calligraphy writing brush (photo by Mark Hosak) 454
170 – Ink sticks (photo by Mark Hosak) 455
171 – Ink stone (photo by Mark Hosak) 455
172 – Aids for writing (photo by Mark Hosak) 455
173 – Brush holder (photo by Mark Hosak) 456
174 – Hey loa key loa manaho lo 459
175 – Stroke sequence for the HS Symbol 464
176 – Writing tip 1 for the HS Symbol 465
177 – Writing tip 2 for the HS Symbol 466
178 – Writing tip 3 for the HS Symbol 467
179 – Stroke sequence for the DKM Symbol 468
180 – Writing tip 1 for the DKM Symbol 469
181 – Writing tip 2 for the DKM Symbol 471
182 – Writing tip 3 for the DKM Symbol 472
183 – Sign sequence of the Reiki characters 473
184 – Stroke sequence for the Reiki characters as a symbol 473

Machine Translated by Google

185 – Writing tip 1 for the Reiki characters as a symbol 474
186 – Writing tip 2 for the Reiki characters as a symbol 476
187 – Writing tip 3 for the Reiki characters as a symbol 477
188 – Stroke sequence for the CR Symbol 478
189 – Writing tip for the CR Symbol 479
190 – Stroke sequence for the SHK Symbol 480
191 – Stroke sequence for the original Indian Siddham form of the SHK Symbol: hrih 481
192 – Types of strokes in calligraphy 483
193 – The Perfect oneness 502
194 – Time gives order to activities 503
195 – Individuals strive for oneness 506
196 – The unification of opposites creates light (taken from *Teoria e prattica del mandala*, pg. 265) 506
197 – Consciousness requires separation 510
198 – When the observer and the object merge, oneness is created 510
199 – With increased merging, attention is directed more and more within 511
200 – Consciousness can perceive only its creations but not itself 512
201 – Some of the forces that effect a state of oneness 512
202 – Yin and yang: the complementary opposites 515
203 – What is light? 528
204 – The Cabbalistic Tree of Life 541
205 – The mantra OM in a form that is common today 544
206 – Very ancient, pre-Vedic way of writing OM, as it was used on palm leaves, for example (taken from *Tantra: Cult of the Feminine*) 546
207 – Infinite potential 556
208 – The Creative Force encompasses oneness and diversity 574
209 – Aura-Chakras back (taken from the seminar manuscript *Rainbow Reiki Light-Body Work—Basics*) 597
210 – Aura-Chakras front (taken from the seminar manuscript *Rainbow Reiki Light-Body Work—Basics*) 597
211 – Kundalini depicted as a snake (taken from *The Tantric Way*, pg. 151) 607
212 – The creative spiral of the Kundalini (taken from *The Tantric Way*, pg. 68) 611
Peace 670
Love 670
Wisdom 670

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

A biografia de Mark Hosak, MA



Eu gosto da vida e é por isso que vivo intensamente. Sempre foi importante para mim não ficar parado, mas liderar o caminho. Como resultado, trabalho em quatro campos diferentes — sou um candidato a doutorado no assunto de História da Arte do Leste Asiático, um Mestre Rainbow Reiki, um professor de artes marciais e um calígrafo — para desenvolver meu potencial. Obviamente, fico especialmente feliz quando as conexões resultam entre esses tópicos. Claro, houve e ainda há momentos de incerteza em que é difícil para mim encontrar meu caminho. Mas até agora sempre encontrei uma maneira de reunir minha grande variedade de interesses em minha vida e usá-los em minha Isso me ensinou que a vida se torna cada vez mais divertida quanto mais transformamos nossos hobbies em nossa profissão. Como na vida de qualquer ser humano, também foi necessário que eu crescesse em quem eu realmente sou a partir da autodefinição que aprendi na infância. Por meio de métodos e experiências espirituais — como Reiki e meditação, peregrinações e trabalho com mantras — experimentei grande ajuda nesta jornada para mim mesmo. Quando não sabia mais como continuar, a bênção veio de cima e abriu portas para mim onde antes parecia que havia apenas paredes. Depois que entendi que a vida é muito mais fácil quando o espiritual recebe um lugar sólido na vida cotidiana, o desejo despertou dentro de mim de também passar este lindo presente para os outros. Por causa das minhas várias qualificações como professor nas áreas acima mencionadas, que adquiri nos anos seguintes, minha vida se expandiu por sua vez e descobri a felicidade de poder trilhar o caminho da luz e do amor junto com meus alunos.

Por meio do meu envolvimento com as artes marciais internas desde a infância, desenvolvi uma compreensão de como o medo e a prontidão para usar a violência podem ser transformados em amor e no desejo de curar e ajudar. Na filosofia espiritual das artes marciais internas asiáticas, um lugar central é dado ao objetivo de curar a nós mesmos e nos relacionar significativamente com a vida e nosso próprio potencial. Muitas pessoas do mundo ocidental aprenderam a apreciar e usar o grande poder de cura dessa filosofia no Taichi-chuan, nas muitas formas de Qigong e no Aikido. De acordo com a Lei Hermética de “como em cima, assim embaixo”, a filosofia espiritual pode ser experimentada de forma prática através do corpo e da vida cotidiana relacionada. Isso também faz

Machine Translated by Google

é muito mais fácil diferenciar entre o que realmente funciona, o que tem um significado para nós e o que não tem. É por isso que o trabalho corporal na forma de Rei Ki Gong recebeu um lugar importante neste livro. Em meus seminários, uso exercícios selecionados de Qigong para transmitir uma compreensão prática de leis espirituais e percepções bastante abstratas aos meus alunos. De uma forma muito natural, a flor de lótus no amor do coração se desenvolve quase automaticamente quando descansamos pacificamente no Hara. A natureza é o grande livro-texto da Força Criativa. E por meio da tradição espiritual do xamanismo, é fácil estudar sua sabedoria oculta e aplicá-la à cura e à transformação da personalidade espiritual. Gosto de caminhar na floresta e me conectar do meu coração com os seres espirituais cheios de luz da natureza em rituais, orações e meditação. Este é o equilíbrio necessário de que preciso ao viver e trabalhar em um ambiente urbano e lidar com o ritmo agitado de nossa era.

A força do meu coração que cresceu através deste contato com a Mãe Natureza me acompanha em meus seminários e consultas para ajudar aqueles que estão sofrendo e buscando em seu caminho a felicidade. Especialmente no início desta nova era de tempo, é muito importante nos deixarmos inspirar pela natureza para traduzir a sabedoria espiritual de forma prática para a transformação necessária do nosso estilo de vida.

A caligrafia japonesa envolve trazer o poder espiritual do coração para os caracteres por meio do pincel de escrita e da tinta chinesa, o que então estimula nossa inspiração e meditação. Desde a minha infância, sou fascinado por essa tradição espiritual.
Agora entendo que escrever um livro como este é um aspecto adicional do meu trabalho caligráfico, que aprendi em muitos anos de estudos intensivos com mestres asiáticos da maneira tradicional. No estágio inicial do meu envolvimento com o Reiki, muitas vezes me deparei com a opinião de que não era correto escrever insights espirituais na forma de script. Isso me deixou triste porque, ao longo de milhares de anos, foram os escritos e caligrafias dos grandes mestres que, além da instrução oral, foram a base da cura e do treinamento da próxima geração de professores espirituais. Vejo a forma de script como uma adição significativa e necessária à forma boca-a-ouvido de transmitir informações. Hoje, transmito a calma profunda e o foco da mente e a abertura do coração aos poderes espirituais que podem ser trazidos pela caligrafia, dentro do escopo dos meus seminários Rainbow Reiki e em cursos especiais de caligrafia. Gostaria de dar a outras pessoas no Ocidente a oportunidade de descobrir seu potencial nesta área e aproveitá-lo.

Minha infância e juventude me trouxeram alguns desafios muito grandes e às vezes bastante incomuns. Como resultado, tive que aprender desde muito jovem a cuidar de mim mesmo e a me defender. Foi só mais tarde que entendi como uma parte do meu treinamento espiritual acontece na forma de instrução e outra parte é a própria vida. Foi assim que consegui superar as dificuldades dos meus primeiros anos com a ajuda de seres espirituais para aumentar minha disposição e viver do meu coração. Vista da perspectiva divina, cada experiência oferece uma semente que pode crescer e se tornar uma planta de felicidade, beleza e iluminação. Em vez de sofrer por causa de nossas vidas, cada um de nós pode destilar nossas experiências em sabedoria, significado e amor. De acordo com a regra bem conhecida de "o caminho é a meta", isso não se concentra principalmente em atingir um certo nível de desenvolvimento, mas no processo de deixar os aspectos desarmônicos

Machine Translated by Google

tornar-se harmonioso e sempre continuar a se desenvolver. Na tradição espiritual oriental, isso é descrito como uma maravilhosa flor de lótus que cresce do lodo do pântano enquanto se ancora com suas raízes e se nutre ali. Há grande sabedoria em aprender a respeitar e amar tanto a flor quanto o pântano.

Eu passei pelos meus estudos em condições difíceis. Todo o meu tempo livre foi investido em vários anos de treinamento para me tornar um Mestre Rainbow Reiki. Ao mesmo tempo, me tornei financeiramente independente. Então, rapidamente, busquei um escopo internacional de atividade e agora realizo seminários e consultas Rainbow Reiki em todo o mundo. Como resultado dos muitos sucessos de cura na Coreia e no Japão — o país onde o Reiki se originou — sou bem-vindo lá como um conselheiro espiritual e professor.

Além das minhas obrigações e treinamento, tiro um tempo para me dedicar à arte e trabalhar profissionalmente como calígrafo. Isso me dá muito e meu coração floresce.
Por isso, também integro mantras e símbolos em combinação com caligrafia no meu trabalho.

Claro, também houve dúvidas e dificuldades no caminho. Parentes e conhecidos queriam me persuadir: “O sapateiro deve ficar com o seu último! Isso não fará nada de você. Você não vai conseguir. Isso é muito difícil...” Apesar desse conselho bem-intencionado, sempre segui meu próprio caminho. Mesmo quando criança, eu era entusiasmado com as culturas do Leste Asiático — tudo, desde a escrita chinesa, a língua japonesa, métodos energéticos de cura ou artes marciais internas. Todos queriam me convencer a desistir e muitos obstáculos foram colocados em meu caminho. No entanto, finalmente dominei tudo e agora oriento toda a minha vida nisso.

Era e está se tornando cada vez mais importante para mim fazer coisas e aprender coisas em vez de apenas pensar em quão complicadas elas são. Sei que não há muitas pessoas que fazem isso. Faço isso porque os tópicos que tocam meu coração são muito importantes para mim. Sempre que sinto que uma ideia corresponde ao caminho do meu coração, nada pode me impedir de fazê-la. Conheço muito poucas pessoas que dedicariam metade de suas vidas aprendendo japonês e finalmente iriam para o Japão por vários anos para aumentar seus conhecimentos fazendo pesquisas lá. Mas, especialmente porque isso era tão importante para mim, procurei maneiras de tornar essas coisas aparentemente impossíveis possíveis para mim.

No processo, às vezes também caí de cara no chão, mas sempre me levantei e continuei. Aprendi que cada problema no caminho me oferece uma riqueza de possibilidades de aprendizado para o crescimento. Esse tema percorre minha vida como um fio vermelho. Como estou sempre ligado, consegui vencer várias competições de oratória em japonês no Japão e na Europa, sobreviver a uma peregrinação de 1500 quilômetros pela floresta primitiva japonesa duas vezes, aprender várias artes marciais até o grau de Mestre, me tornar um professor de caligrafia, concluir simultaneamente meu curso de estudos na Universidade de Heidelberg e o Treinamento de Mestre Rainbow Reiki de dois níveis com realizações notáveis e, virtualmente, ganhar a vida com seminários, aconselhamento e interpretação.

Eu também dou muito valor à minha vida amorosa. Depois das ilusões e confusões de vários relacionamentos, conheci a mulher dos meus sonhos em Kyoto — Junghee, da Coreia. Foi

Machine Translated by Google

amor à primeira vista, mas eu ainda era muito tímido naquela época para me aproximar dela. Em um sonho durante minha peregrinação, o monge *Kûkai* me mostrou ela mais uma vez como minha companheira para a vida. Anos depois, meu Mestre de Reiki Walter me convenceu a trazê-la para a Alemanha. O Reiki me deu o poder de superar as diferenças culturais e as grandes distâncias. Por vários anos, vivemos juntos e felizes em Heidelberg. Seu amor e apoio imensuráveis em todas as áreas da vida me dão o calor necessário, a sensação de segurança e o poder criativo para progredir em meu caminho e ajudar muitas pessoas em seus caminhos individuais também.

Experiências Concretas da Minha Vida

Primeiros contatos com a cultura do Leste Asiático

Sempre que eu via um caractere chinês ou japonês na minha infância, eu não só ficava completamente entusiasmado, mas também me sentia em casa com eles. Eu tinha a impressão de que esses sinais irradiavam uma energia que eu sempre desejei. Um dia, quando eu tinha seis anos, mostrei ao meu pai alguns desses sinais e disse a ele que eu queria muito aprendê-los. Ele disse que isso provavelmente levaria 12 anos e, portanto, era completamente impensável. Insatisfeito com essa resposta, eu então pratiquei secretamente esses sinais encantadores por conta própria, sem saber o que eles significavam e como escrevê-los corretamente. Infelizmente, isso não funcionou da maneira que eu havia imaginado.

Meu caminho para morrer Artes Marciais Internas

Como eu era muito magro por natureza, na verdade, magro, me tornei um alvo na escola para os alunos mais fortes para liberar suas agressões regularmente. Não importava onde eu fosse, logo fui submetido a abuso físico e provocações. Por anos, não recebi apoio de ninguém. Um dia, pensei em como poderia superar isso sozinho. Além dos personagens, também fiquei entusiasmado com as artes marciais do Leste Asiático. No entanto, não tive nenhuma possibilidade de treiná-las. Enquanto estava de férias com meus pais, fui cercado por cerca de dez outras crianças. Uma delas tinha uma pistola d'água gigante. Ele me ordenou que levantasse as mãos, e foi o que fiz. Ao longo dos meus muitos anos de experiência, pensei que quase não importava o que eu fizesse em tal situação, pois eu seria abatido de alguma forma no final pelas crianças para sua diversão. Não sei por que até hoje, mas naquele momento tive a ideia de dizer: "Pare com isso! Eu sei karatê!", o que não era verdade. De qualquer forma, a criança com a pistola de água ficou nervosa. As outras crianças gritaram: "Isso é mentira, atire nele..." Mais uma vez, repeti a frase: "Pare com isso! Eu sei karatê!" Isso continuou por um tempo até que eu — involuntariamente e sem pensar sobre isso — chutei a pistola de água da mão da outra criança. Todas as crianças ficaram chocadas. De repente, elas me respeitaram. Não apenas me deixaram em paz depois disso, mas também me aceitaram em seu grupo. Minha decisão foi tomada naquele momento — o aprendizado e o domínio de uma arte marcial é o caminho para a paz.

Meus pais demoraram muito para me deixar fazer isso. Todos os meus esforços para convencê-los

Machine Translated by Google

não deu em nada. Eu deveria jogar golfe em vez disso e não começar sempre algo novo, que eu logo desistiria de qualquer maneira, era um dos argumentos deles. Então, secretamente, comprei livros sobre caratê e *Ninjutsu.* Ao passear com meu cachorro, pratiquei as técnicas do livro. À noite, depois que meus pais iam dormir, eu frequentemente saía de casa para a floresta para praticar um pouco mais. Eu aproveitava ao máximo cada minuto livre. Eu não era especialmente bem-sucedido nisso, pois é óbvio que aprendemos menos com livros do que diretamente com um mestre. Então, o desejo de encontrar um mestre — na melhor das hipóteses, um japonês — cresceu dentro de mim.

Cerca de um ano e meio depois, um internato japonês para crianças japonesas cujos pais moram na Europa abriu perto da minha casa em Bremen. Minha mãe me disse que eu teria permissão para treinar se encontrasse um mestre lá. Na época, eu ainda acreditava que todos os japoneses são grandes mestres das artes marciais. Quando perguntei sobre um mestre na escola japonesa, logo aprendi o contrário. Havia apenas um mestre de caratê. Ele me deu aulas particulares de caratê e eu lhe ensinei alemão. Foi uma troca justa e a realização do meu grande sonho. Eu tinha meu próprio mestre e não demorou muito para que eu me tornasse inviolável na escola.

Mas havia algo mais nas artes marciais. Para ser preciso, logo aprendi que há fenômenos que não podem ser explicados tão simplesmente. Meu professor corria comigo descalço em cacos de vidro regularmente. Não houve ferimentos. Mesmo sem força muscular, logo fui capaz de quebrar pedras de granito. Naquela época, eu ainda não tinha ideia de que isso era apenas o começo, que as artes marciais em algum momento salvariam minha vida em mais de uma ocasião e que elas estavam relacionadas às artes de cura.

Os mestres da Escola Japonesa mudavam de tempos em tempos, o que significava que eu também era capaz de aprender vários estilos e até mesmo contato total sem protetores. Minhas inúmeras visitas ao hospital me levaram a uma busca por uma forma de arte marcial que fosse mais adequada para mim. Finalmente, encontrei *o Ninjutsu,* que inclui todas as áreas de luta sem e com armas como o bastão e a espada, bem como cura, meditação e magia.

Depois de já ter treinado várias vezes no Japão, finalmente conheci o Mestre *Ninjutsu* Taguchi em Osaka, cujo estilo ainda ensino hoje nas áreas de *Ninjutsu, Kenjutsu* e *Bojutsu.*

Minha primeira viagem ao Japão

Por meio das artes marciais e do treinamento com japonês, meu interesse pela cultura e língua japonesa cresceu. Na minha infância, eu já tinha me entusiasmado com a escrita, mas nunca tinha visto a conexão com a língua. A escrita me afetou como símbolos sagrados.

Aos 18 anos, viajei para o Japão pela primeira vez. Essas seis semanas da minha vida foram tão inspiradoras que jurei a mim mesmo que um dia também teria uma profissão que tivesse algo a ver com o Japão. Pela primeira vez na minha vida, me senti em casa. O país era maravilhoso, a comida deliciosa e agradável, e as pessoas eram muito amigáveis. Os templos budistas me impressionaram especialmente.

Esta viagem me deu forças para completar meus anos escolares muito difíceis e dolorosos. Minhas notas na escola nunca foram muito boas. A oitava série me atraiu tanto que até a repeti. Fiquei muito feliz em descobrir que a escola começou a oferecer os idiomas de

Machine Translated by Google

Japonês e chinês quando cheguei às séries mais avançadas. Aprendi ambos imediatamente. Minhas notas eram melhores aqui do que as dos falantes nativos. Eles me ajudaram a me formar. Caso contrário, as coisas teriam sido muito difíceis para mim.

Meu caminho para o Reiki

Depois que terminei a escola, me tornei um objetor de consciência e fiz serviço comunitário em vez disso. Na maior parte do tempo, meu trabalho consistia em ir às casas de pessoas idosas e indefesas e cuidar delas ou conversar com elas. A maioria delas estava muito deprimida sobre o mundo e o estado de sua saúde. Mas meu pior caso, uma mulher de 88 anos que estava paralisada em todo o seu lado direito, era completamente diferente. Ela estava sempre de bom humor, contente e tentava fazer o máximo possível por si mesma. Até mesmo sua casa me parecia muito mais viva do que todas as outras. Mesmo nos dias muito sombrios e chuvosos de novembro em Bremen, tive a impressão de que o sol sempre brilhava lá. Mas eu não conseguia explicar isso. Quando lhe dei flores de aniversário, elas permaneceram tão frescas quanto no primeiro dia após muitas semanas. Cheio de espanto e meio divertido, perguntei o que ela fez com as flores porque isso realmente não poderia estar acontecendo. Sem palavras e com um sorriso amigável, ela segurou sua mão esquerda — que ela ainda conseguia mover — acima das flores. Eu não tinha ideia do que esse gesto significava. Por meio do filho dela — um ex-físico da NASA — eu soube que ela lhe dava Reiki com flores. Até então, eu nunca tinha ouvido falar de algo assim. Da perspectiva da física, ele me explicou o que é Reiki, como ele funciona e até me apresentou provas científicas para o Reiki a partir de sua experiência com a NASA na floresta tropical.

Não demorou muito para que eu fosse iniciado no 1st Grau pelo seu Mestre de Reiki. Eu também era cético, mas queria descobrir a verdade sobre isso por meio da minha própria experiência. Meu ceticismo logo desapareceu por meio das muitas experiências maravilhosas e sucessos de cura com Reiki.

O 2º Grau e Minha Introdução à Caligrafia de Símbolos

Para que eu pudesse fazer o 2º Grau com ela, minha professora me pediu para escrever os caracteres Reiki bem grandes com o pincel de escrita, à maneira da caligrafia. Ela me explicou que eu não deveria me preocupar em não ter aprendido caligrafia ainda. Ela tinha certeza de que eu desenharia o sinal para sua completa satisfação. Esse foi um grande desafio. Então, assim como no início da minha carreira nas artes marciais, eu praticava dia após dia sem um professor. Eu usava o pincel de escrita para desenhar os caracteres Reiki até que eles estivessem perfeitos.

Estudos de História da Arte do Leste Asiático e Japanologia como Base

Depois do serviço comunitário, fui para Heidelberg para estudar História da Arte do Leste Asiático e Japanologia lá. Logo quebrei todos os recordes na Universidade de Heidelberg. Depois de apenas três semestres, concluí o exame intermediário com notas excelentes. Apesar do curto período de tempo, ganhei mais do que o dobro da quantidade normal de créditos. Minha próxima meta era chegar ao Japão o mais rápido possível.

Estudos de Caligrafia com um Monge Zen

Machine Translated by Google

No quadro de avisos do Departamento de Japanologia, um dia vi um pedaço de papel de arroz com uma escrita maravilhosa. Junto com meu professor de japonês, deciframos o texto. Nele, um japonês escreveu em uma linguagem muito educada e um tanto antiquada que estava procurando um professor particular de alemão. Meu professor de japonês me aconselhou a não contatar essa pessoa porque ele definitivamente não era normal com base em sua linguagem estranha e escrita que era um tanto bonita demais. No mesmo dia, liguei para ele e consegui realizar outro desejo dessa forma. Ele não era apenas japonês, mas também um mestre Zen e bem conhecido nos círculos budistas como um mestre da caligrafia chinesa. Então, além de Reiki, *Ninjutsu* e meu curso de estudos, eu também praticava caligrafia todos os dias.

Japão—Símbolos do Reiki—Peregrinação

Logo **recebi** duas bolsas de estudo (DAAD e Rotary International), que me permitiram ir ao Japão por vários anos. Pesquisei rituais budistas na Universidade de Kyoto e nos templos. Repetidamente, me deparei com correlações com os símbolos do Reiki. Cada resposta resultava em muitas perguntas novas. Quando meu professor japonês me contou sobre uma peregrinação do budismo esotérico, senti algo como um relâmpago em meu coração. Dizem que o monge *Kûkai* meditou por um longo tempo na floresta na ilha de Shikoku. Ele colocou as pedras fundamentais nos locais de poder de Shikoku para muitos templos, que então se tornaram a peregrinação dos "88 Templos de Shikoku". Eu sabia que tinha que fazer essa peregrinação para progredir em meu próprio caminho. Algumas semanas depois, parti a pé em minha peregrinação de templo em templo pela floresta primitiva japonesa. Depois de cerca de dez dias, tive que encerrar a peregrinação no templo nº 24 por causa da exaustão. Um ano depois, parti novamente no caminho e fiz uma peregrinação a todos os 88 templos em algumas semanas. Todos os dias, eu vivenciava verdadeiros milagres. Um dia, um Bodhisattva disfarçado de cachorro me mostrou o caminho e então desapareceu diante dos meus olhos. Mais tarde, ele apareceu novamente quando eu queria ir na direção errada. Águias ou borboletas do tamanho de uma cabeça humana viajaram comigo por longos períodos de tempo como verdadeiras companheiras. Em um sonho, minha futura esposa apareceu para mim. O monge *Kûkai* se transformou de uma estátua de bronze na floresta em sua verdadeira forma de vida como um peregrino e me deu o conselho de seguir o caminho do meu coração. Em resposta à pergunta sobre qual é o caminho do meu coração, ele disse: "Você o vivenciará quando continuar sua peregrinação comigo." Então ele se dissolveu em luz e desapareceu. Esses são apenas alguns exemplos. Mesmo muito tempo depois da peregrinação, eu ainda sentia sua energia maravilhosa.

O caminho do meu coração é o Reiki. O monge *Kûkai* trouxe as raízes do Reiki para o Japão com Budismo esotérico.

A peregrinação foi a maior experiência da minha vida. Escrevi um livro sobre isso em japonês. No Japão e na Europa, ganhei dois concursos de discurso em japonês sobre esse tópico.

Graças ao encontro inspirador com Frank Arjava Petter no Japão, logo pude Conheci Walter Liibeck depois do meu retorno à Alemanha e comecei meu treinamento de Mestre em Reiki em 1999.

Enquanto isso, completei meu curso de estudos. Na minha tese de mestrado, discuti a escrita *Siddham* no Japão, à qual os Símbolos Reiki também pertencem. Uma dissertação

Machine Translated by Google

aproximadamente o mesmo roteiro dentro do contexto de rituais de cura seguirá.

Endereço de contato e informações do seminário para Mark Hosak

Konig-Heinrich-Strasse 42 69412
Eberbach Alemanha

Tel:

011-491- (0)6271-947957 E-mail:

office@markhosak.com Site:
www.markhosak.com Meu site tem

um fórum para perguntas dos leitores sobre os tópicos abordados neste livro. Ele requer um registro simples.



Machine Translated by Google

A biografia de Walter Liibeck



Walter Liibeck, nascido em 17 de fevereiro de 1960 (Aquário, Asc. Sagitário), atua como professor espiritual desde 1988. Em todo o mundo, ele ensina o Sistema Rainbow Reiki que ele desenvolveu, a Meditação dos Três Raios, o Caminho da Pena Branca xamânico, Trabalho da Luz dos Anjos, Feng Shui, PNL espiritual, trabalho com mantras, Qi Gong do Dragão Celestial, Cura com Cristais Lemurianos, Terapia de Reencarnação e Tantra Lemuriano nos idiomas alemão e inglês.

Os três princípios de responsabilidade pessoal, amor e consciência são importantes orientações espirituais para ele em sua vida privada e profissional.

Com seu trabalho, ele gostaria de contribuir para o início de uma nova Era de Ouro na Terra o mais rápido possível, na qual a natureza, os seres humanos e os seres de luz vivam juntos em paz e felicidade.

Em 25 livros, 8 dos quais são sobre o tópico Reiki e foram traduzidos para 20 idiomas, em diversos artigos em revistas especializadas, vídeos de ensino e software de aconselhamento pessoal, ele disponibiliza os resultados de sua pesquisa ao público. Ele acha muito importante que o conhecimento espiritual seja usado para aumentar a qualidade de vida holística e para curar nosso planeta.

Ele é treinado na tradição ocidental e japonesa do Reiki (linhagem ocidental/mestre/professor: Usui - Hayashi - Furumoto - Brigitte Mtiller * linhagem japonesa/mestre/professor: Usui - Hayashi - Chiyoko Yamagu-chi) e tem pesquisado intensamente o Sistema Usui de Cura Natural, juntamente com suas raízes e possibilidades, desde que conheceu o Reiki em 1987.

Por meio de sua grande diversidade de treinamentos, pesquisa pessoal e memórias de vidas passadas como sumo sacerdote e curador em lugares como Lemúria, Índia, Egito e Mesopotâmia, seus ensinamentos têm um caráter único e transmitem profundas experiências e percepções espirituais. É muito importante para ele transmitir os vários caminhos espirituais e sua sabedoria como ensinamentos significativos que se complementam e estão relacionados entre si, a fim de ajudar seus alunos a progredir de forma

Machine Translated by Google

em seus caminhos individuais.

Inúmeras viagens de pesquisa sobre o tema Reiki o levaram ao Japão, Índia, Bali, Hong Kong e EUA.

Ele gosta de passar seu tempo livre com a família, amigos e animais. Walter também gosta de caminhadas, culinária, jogos de computador, corrida cross-country e prática de Qi Gong.

Desde a virada do milênio, outra ênfase de seu trabalho tem sido a Goddess Radionic, que ele fundou. Esta é uma tecnologia espiritual que pode ser usada para preparar essências florais e remédios homeopáticos e purificar e atualizar energeticamente a água, por exemplo.

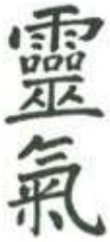
Ele também pode neutralizar os efeitos perigosos da poluição eletromagnética.

Como um músico entusiasmado, ele gosta de usar tambores, didgeridoo, canto e dança em rituais e cura espiritual. Ele compôs muitas canções espirituais, que ele lança de tempos em tempos em produções musicais, como o CD “Power Reiki”

Ele mora nas montanhas Weser, no norte da Alemanha, no meio de uma paisagem maravilhosa paisagem repleta de antigos lugares de poder e locais místicos.

Endereço de contato e informações do seminário para Walter Liibeck

E-mail: info@rainbowreiki.net Site
(alemão/inglês/português): www.rainbowreiki.net www.rainbowreikiUSA.net



Machine Translated by Google

Como a capa do livro foi criada



Eu (Mark) gostaria de contar brevemente para concluir como a capa deste livro foi criada.
Esta história é um belo exemplo de como as técnicas descritas neste livro podem ser aplicadas na prática. Além disso, mostra as maravilhosas "coincidências" e experiências com o Reiki e os seres de luz que também podemos ter quando os usamos.

Walter inicialmente teve a ideia de transformar as palavras amor, sabedoria e paz em caligrafias para a capa do livro porque elas são apropriadas para o conteúdo espiritual. Então comecei a procurar os caracteres adequados. Na verdade, há muitos símbolos associados com um significado semelhante e nuances diferentes.

O símbolo à esquerda representa a paz e é chamado *wa* em japonês. Ao mesmo tempo, significa harmonia e também é um nome antigo para o Japão.

O símbolo à direita representa sabedoria e é chamado *chi* em japonês. Sem sua porção inferior, este símbolo representa conhecimento puro. O sol abaixo dele transforma o conhecimento em sabedoria. Como esta é uma forma de sabedoria espiritual e cheia de luz, é muito frequentemente empregada dentro do contexto budista. Outro significado japonês é *satoru.* Mesmo que seja realmente um caractere diferente, esta palavra está intimamente relacionada à iluminação no budismo zen, que é chamada *satori.*

Finalmente, a palavra amor *ai,* que une paz e sabedoria e todos os seres uns com os outros, fica no meio. Este é o amor que trabalha para o bem maior de todos os envolvidos, o que realmente inclui todos os seres e naturalmente também nós mesmos. É o amor que é o chakra. Ao mesmo tempo, ai é um símbolo que é usado para todas as coisas que expressas através do 4 são importantes para nós.

Quando encontrei esses três símbolos, comecei novamente a procurar por mestres da caligrafia para servir de inspiração. Aterrissei na China antiga da era *Tang* com o grande calígrafo *Ouyang Xun* (557-641), cujo estilo copiei no papel da maneira tradicional com um pincel e tinta da Índia.

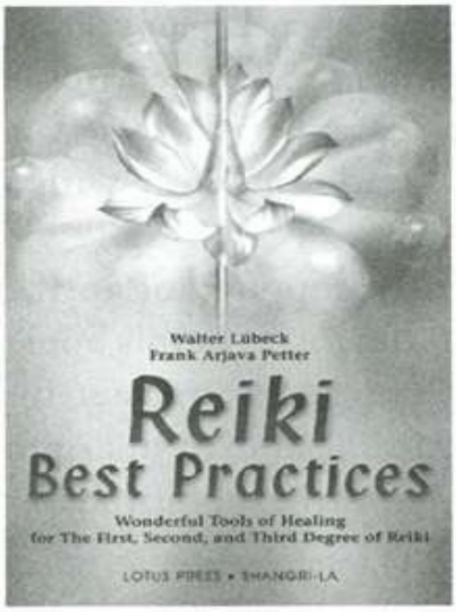
O Buda do Paraíso *Amida Nyorai* se ofereceu para me apoiar na criação das caligrafias para a capa do livro. Conforme descrito neste livro, então estabeleci contato com ele. Isso me permitiu transferir seu poder através do meu corpo por meio do pincel na tinta da Índia para o papel. Gostaria de expressar mais uma vez minha sincera gratidão a ele neste momento!

Machine Translated by Google

Enquanto eu desenhava as caligrafias com a ajuda dele, eu não sabia que o Buda do Paraíso apareceria novamente na capa. A Sra. Jiinemann, da editora Windpferd Verlag, e eu tínhamos deliberado muito sobre o que poderíamos selecionar como um fundo digno. Ela finalmente se deparou com a foto de uma porta de templo da coleção de arte de Frank Arjava Petter.
E esta porta é a entrada para um templo—o do Buda do Paraíso! Ele está localizado no Monte.
Hiei, bem em frente ao Monte Kurama, onde o Dr. Usui foi iniciado em Reiki.

Então os símbolos de amor, paz e sabedoria foram colocados na porta para a Terra Pura do Buda do Paraíso. Qualquer um que passe por esta porta e use todas as coisas boas em amor, harmonia e sabedoria pode realmente chegar a este lugar. Ele está aberto para todos nós. Este livro é a chave para a porta. Mas cada um de nós deve trilhar o caminho por conta própria.

Machine Translated by Google



Walter Lübeck · Frank Arjava Petter

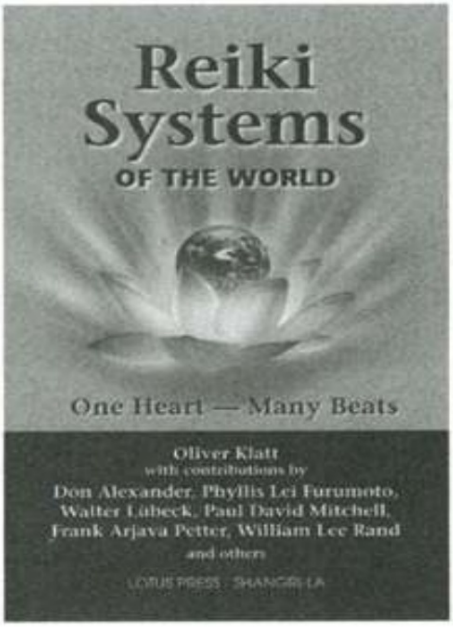
Reiki–Best Practices

Wonderful Tools of Healing for the First, Second and Third Degree of Reiki

Western Reiki techniques–published and presented in great detail for the first time

The internationally renowned Reiki Masters Walter Lübeck and Frank Arjava Petter introduce primarily Western Reiki techniques and place a valuable tool in the hands of every Reiki practitioner for applying Reiki in a specific and effective way for protection and healing. A total of 60 techniques, such as: aura massage with Reiki, deprogramming of old patterns, karma clearing, protecting against energy loss, Tantra with Reiki are exclusively presented and described in detail for the first time in this fascinating guide. With black&white drawings

296 pages · $19.95 · ISBN 978-0-9149-5574-0



Oliver Klatt

Reiki Systems of the World

One Heart · Many Beats

With contributions by the leading Reiki Masters of the world: Phyllis Lei Furumoto, Don Alexander, Walter Lübeck, William Lee Rand, Paul David Mitchell, Frank Arjava Petter

An inspiring and fascinating reference guide offering an overview of the development of the world's Reiki systems. For the first time anywhere, you obtain fundamental information about internationally known and recognized Reiki schools and lineages. You can also understand their similarities and especially their differences on the basis of practical examples and exercises. The author's warmhearted and sincere style is supported by his respect for, and great knowledge of Reiki.

with 51 black&white drawings · 352 pages
$19.95 · ISBN: 978-0-9149-5579-5

Machine Translated by Google

For the First Time Anywhere — Traditional Reiki Symbols Explained in Full Detail

There are many books now available on Reiki, but this one is unique. It provides a detailed and profound explanation of the traditional Reiki symbols and mantras, with their spiritual traditions, their calligraphically correct spelling, their meanings and functions.

A standard guide on Reiki based on years of research and supported by experiences with thousands of students and individual sessions, offering the readers—whether Reiki Masters or practitioners—a careful and well-organized presentation of the material with expert correctness. Written in a remarkably precise and lucid style by two foremost authors on Reiki, this compendium reveals indispensable information of tremendous spiritual value.

"Anyone who would like to set out in search of the roots of the Reiki System and is interested in background knowledge must read this exceptionally complex and competent book." *—Amanita Magazine*

"This is a book that invites you to push open the door to more magic and enchantment in your life in the truest sense of the word." *—I Am Magazine*

"With its more than 600 pages, this book surpasses all previous Reiki publications." *—Reiki Magazine*

Mark Hosak, born in 1972, has a Master's Degree in East Asian Art History and Japanese studies. He is also specialized in Japanese calligraphy. Mark is a Reiki master and teacher. He holds seminars and classes worldwide.

Walter Lübeck, born in 1960, has been active as a spiritual teacher since 1988. He is internationally renowned as a bestselling author. Walter holds seminars and lectures worldwide and comes to the USA and South America regularly.

ISBN: 978-0-9149-5564-1
53495
9 780914 955641

US $34.95